



ANAIIS

II Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão

ISBN 978-65-995353-9-0



INSTITUTO
PRODUZIR

ANAIS DA II MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

Larissa Rosso Dutra
Geísa de Moraes Santana
Antônio Lucas Farias da Silva
Carolina Dourado de Faria
Francisca Victória Vasconcelos Sousa
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda

(Organizadores)

ANAIS DA II MOSTRA NACIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

CONSELHO EDITORIAL

1.

Amanda Karoliny Meneses Resende Fortes

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

André Alelaf

Fonoaudiólogo, Especialização em Especialização em Voz pela AVM EDUCACIONAL LTDA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8496637405153315>

Aryane de Azevedo Pinheiro

Dentista, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Patologia pela Universidade Federal do Ceará, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0272124410737341>

Bianca Silva Araujo

Psicóloga, Especialista em Saúde Materno-infantil na modalidade residência multiprofissional em saúde pela Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7205803289095970>

Breno de Souza Mota

Enfermeiro, Mestrado em andamento em Enfermagem na Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4661648317942076>

Bruna Sabrina de Almeida Sousa

Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4138632032682758>

Cayara Mattos Costa

Cirurgiã-Dentista, Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/9501018764402852>

Erica Paula Barbosa

Cirurgiã-Dentista, Mestre em Ensino, Saúde e Tecnologia pela UNCISAL, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5251898318361947>

Ana Patrícia da Costa Silva

Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Integral Diferencial - FACID, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6071367024007898>

Antônio Lucas Farias da Silva

Fisioterapeuta, Mestrando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8449130484297335>

Ayla de Jesus Moura

Profissional de Educação Física, Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2389332480241979>

Brenda Pinheiro Evangelista

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2970909507459745>

Bruna Beatriz da Rocha

Profissional de Educação Física, Mestra em Educação, pela Universidade Federal de Lavras, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4118837127203139>

Carmem Letícia dos Santos

Assistente Social, Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5045879020001308>

Daiane Santiago da Cruz Olimpio

Radiologista, Mestranda em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3228446816078232>

Gerson Pedrosa de Oliveira

Cirurgião-Dentista, Pós-Graduando em andamento em Odontologia Digital pelo Instituto de Medicina, Estudos e Desenvolvimento, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7556655196781771>

Geísa de Moraes Santana

Fisioterapeuta, Mestranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2761987514713559>

Jeferson Moreira dos Santos

Enfermeiro, Pós-Graduando em enfermagem e saúde da Universidade Federal da Bahia, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8425079666121078>

João Eduardo Gomes de Oliveira

Nutricionista, Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4328384098049044>

José Gabriel Fontenele Gomes

Farmacêutico, Mestrando em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5776640100088204>

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro, Pós-Graduando em Atenção Básica/Saúde da Família, em caráter de Residência pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Letícia Maria da Silva

Fisioterapeuta, Mestranda em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5672310085651711>

Lorena Karla da Silva

Biomédica, Especialista em Saúde pública e Vigilância Sanitária pela FAVENI, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0999072337727962>

Luciana Kelly da Silva Fonseca

Psicóloga, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2859033536378444>

Maria Bianca de Sousa Oliveira

Profissional de Educação Física, Especialista em educação física escolar pela Unicesuma, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7975295782833197>

Ísis De Fátima Balderrama

Cirurgiã-Dentista, Doutoranda em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7073177211817385>

Janayle kellen Duarte de Sales

Enfermeira Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3321214405463747>

João Felipe Tinto Silva

Enfermeiro, Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1402379688346535>

Kaline Silva Meneses

Técnica em Enfermagem e Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4793521565257476>

Larissa Rosso Dutra

Psicóloga pela Faculdade Integrada de Santa Maria, FISMA, com graduação parcial pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/1358620747242283>

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima

Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5365164117131916>

Luana Ferreira Oliveira

Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Odontologia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/8108835312246047>

Marcelo Henrique Santos

Cirurgião-Dentista, Mestrado em saúde pública pela absolute christian university, ACU, Estados Unidos.
<http://lattes.cnpq.br/7280380162010813>

Milena Roberta Freire da Silva

Biomédica, Doutorado em andamento em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6397038339109151>

Maria Gislene Santos Silva

Fisioterapeuta, Mestra em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9567431578097889>

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Romulo de Oliveira Sales Junior

Mestrando em Ciências Odontológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6529015433552233>

Tamires Barbosa Bezerra

Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8781165770850119>

Marcos Antonio Campelo Lopes

Profissional de Educação Física, Mestrando em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4107598289809785>

Nágila Silva alves

Fisioterapeuta, Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0652604317785338>

Patrícia Martins Bueno

Cirurgiã-Dentista, Doutorado em Ciências da Reabilitação pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6889871683333904>

Socorro Taynara Araújo Carvalho

Psicóloga, Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1668415236272292>

Thiemmy de Souza Almeida Guedes

Bióloga, Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade Futura/ FAVENI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2759070317948886>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão (2. : 2022 :
José de Freitas, PI)

Anais II mostra nacional de pesquisa e extensão
[livro eletrônico] / organização Larissa Rosso Dutra
...[et al.]. -- 2. ed. -- José de Freitas, PI :
Instituto Produzir, 2022.
PDF.

Outros organizadores : Geisa de Moraes Santana,
Antônio Lucas Farias da Silva, Carolina Dourado de
Faria, Francisca Victória Vasconcelos Sousa, Maria
Dhescyca Ingrid Arruda.

Bibliografia.

ISBN 978-65-995353-9-0

1. Extensão universitária - Brasil
2. Multidisciplinaridade 3. Pesquisa científica
4. Saúde pública I. Dutra, Larissa Rosso.
II. Santana, Geisa de Moraes. III. Silva, Antônio
Lucas Farias da. IV. Sousa, Francisca Victória
Vasconcelos. V. Arruda, Maria Dhescyca Ingrid Silva.

22-113714

CDD-614.09813

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Congressos 614.09813

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Instituto Produzir

José de Freitas – Piauí - Brasil

iproduzir@gmail.com

ISBN 978-65-995353-9-0

II Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão

Dias: 13 e 14 de Maio de 2022

Realização: Instituto Produzir

Plataforma: Doity Play

PROGRAMAÇÃO

13/05/2022

10h - Abertura

10h 10 - **Geísa Ívila Araújo Oliveira**

Abordagens da Fisioterapia Dermatofuncional, Mercado de Trabalho e Recursos Eletrotermofototerapêuticos - Palestra

14h00 - **Vitória Talya Dos Santos Sousa**

Revisão Integrativa: do planejamento à publicação - Minicurso

15h00 - **Marlison Diego Melo Da Silva**

Educação em Saúde: estratégias didático-metodológicas para espaços escolares - Minicurso

16h00 - **Ayla De Jesus Moura**

Produção Científica: desvendando os bloqueios para uma escrita acadêmica mais satisfatória - Minicurso

17h00 - **Larissa Rosso Dutra**

Pesquisa documental em mídia audiovisual: inovação em conhecimento – Minicurso

14/05/2022

08h00 - **Carmem Letícia Dos Santos**

Relatando minha experiência no processo seletivo para o mestrado - Palestra

09h00 - **Bruna Beatriz Da Rocha**

Orientações para publicações de artigos científicos e capítulos de livro - Palestra

10h00 - **Socorro Taynara Araújo Carvalho**

Construção de Projeto de Pesquisa Qualitativa - Palestra

15h00 - **Bárbara Pereira Gomes**

A importância de construir um bom currículo na graduação - Palestra

16h00 - **Italo Everton Bezerra Barbosa**

Síndrome de Burnout em docentes durante a pandemia da COVID-19 - Palestra

17h00 - **Luisa Martins Simmer**

Noções Introdutórias sobre Cannabis Medicinal – Palestra

Comissão Organizadora

Geísa de Moraes Santana (Presidente)

Antônio Lucas Farias da Silva (Vice-Presidente)

Laísa de Moraes Santana (Coordenadora Geral)

Comissão Científica

- **Carolina Dourado de Faria (Presidente da Comissão)**

- Edna Pinto Medeiros de Lima
- Romulo de Oliveira Sales Junior
- Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
- Victória Brito Evangelista
- Larissa Rosso Dutra
- Larah Emmanuely Paz de Sousa
- Tamires Barbosa Bezerra
- Lorena Karla da Silva
- Isabella Cristina Galvão da Silva

Comissão de Palestras

- **Maria Karuline de Sousa Lima (Presidente da Comissão)**

- Francisca Edilma Brasil da Silva
- Yasmim Ferreira de Araujo Costa
- Vanessa Menezes de Oliveira
- Cristiane Cardoso Batista
- Kauana Pinto Lima

Comissão de Divulgação

- **Antonia Mylene Sousa Almeida (Presidente da Comissão)**

- Ademar Rodolfo Neto
- Mayara Jéssica Monteiro China
- Laura Morgana dos Santos Nascimento
- Lívia Carvalho da Silva
- Eduarda Keyla Dias de Souza
- Jeferson Moreira dos Santos

- Antonio Guilherme Martins
- Vitor Ferreira Ramos

Comissão de Minicursos

-Amanda Morais de Farias (Presidente da Comissão)

- Francisca Victória Vasconcelos Sousa
- Ana Luiza Rufino Souza
- Joana Gabrielly Tavares Ancelmo
- Erica dos Santos Costa
- Amanda Ferreira de Magalhães Santos

Comissão de Artes

- Laísa de Morais Santana (Presidente da Comissão)

- Lara Beatriz de Sousa Araújo
- Aline da Silva Fernandes Matias
- Ana Paula Dantas Pereira
- Amanda Oliveira Lima
- Gabriela Rufino da Silveira
- Rumana de França Almeida
- Bianka Ferreira de Carvalho
- Denise Araújo Sousa
- Conceição Valéria da Cruz Alves Pessoa
- Sara Milena da Costa de Sousa
- Antonia Aline Rocha de Sousa

Comissão de Transmissão

- Bruno Morais Kos (Presidente da Comissão)

- Kaline Silva Meneses
- Angélica Jesus Rodrigues Campos
- Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro
- Amilton Diniz dos Santos
- Heitor Yuri Nogara

Comissão de Patrocínio

- **Maria Gabriela Moreira Alves (Presidente da Comissão)**
- Luiz Carlos Pereira de Sousa
- Ana Lourdes dos Reis Silva
- Ana Beatriz da Costa Almeida

Comissão de Parcerias

- **Josiane Marques das Chagas (Presidente da Comissão)**
- Carlos Eduardo da Silva Barbosa
- Matheus Neres Batista
- Ana Paula de Carvalho Souza

MENSAGEM DOS PRESIDENTES

A II Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão (MONAPEX) foi realizada pelo Instituto Produzir (CNPJ: 40.874.268/0001-77) entre os dias 13 e 14 de Maio de 2022 pela plataforma Doity. O evento contou com mais de 500 participantes, a programação foi constituída por palestras, minicursos, trabalhos expostos em banners digitais, apresentados na modalidade oral e submissão de capítulos de livros.

A II MONAPEX teve como objetivo promover o conhecimento dos discentes, docentes e dos profissionais das diferentes áreas de formação, acerca das inovações multiprofissionais na pesquisa e extensão, como também discutir a atuação destes profissionais em suas diversas áreas de trabalho, possibilitar a troca de experiências e o aprendizado científico.

Assim, proporcionando um espaço para a apresentação à comunidade acadêmica de novos pesquisadores, bem como um encontro, debates, troca de experiências entre estudantes, profissionais e pesquisadores. Agradecemos imensamente aos palestrantes, participantes, patrocinadores e comissão organizadora pelo apoio e pela dedicação para que o evento fosse um sucesso.

Geísa de Moraes Santana

Antônio Lucas Farias da Silva

A coordenação da II Mostra Nacional de Pesquisa e Extensão não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados nesta publicação, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

PREMIAÇÕES

BANNER

1º Lugar - INDULTO CONSTITUCIONAL: IMPORTÂNCIA E FINALIDADE PARA A SUA UNIFORMIZAÇÃO NO BRASIL

José Leonardo Claudino Leandro, Signey Everton Edival de Sousa, Kaline Oliveira de Sousa

2º Lugar - AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS DO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Caroline Leão Lima, Mauro Roberto Biá da Silva

3º Lugar - BARREIRAS ENFRENTADAS POR FISIOTERAPEUTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UTI'S

Gessica Rodrigues de Oliveira, Janille Karem Moura Santos, Francisco Kedson Viçtor de Sousa, Ingrid Correia Nogueira Gurgel

APRESENTAÇÕES ORAIS

1º Lugar - AS PRINCIPAIS CAUSAS DE INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thifisson Ribeiro de Souza, Maykon Vinnycios Queirós Silva, Lucas Ladislau Paiva, Arthur Souza Cândido, Thiago Ribeiro de Souza, Lara Cândida de Sousa Machado

2º Lugar - INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA RESOLUÇÃO CLÍNICA DE PRÉ-MOLAR CLASSE III DE VERTUCC

Leonardo Cabau, Izabela Volpato Marques Tookuni, Marcos Sérgio Endo

3º Lugar - ANÁLISE DE VIDA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES COM EPILEPSIA

Enzo Carraro, Sibelle Moreira Fagundes, Gabriel Rezende Megale Bernardes, Abner Lucas Balduino de Souza, Felipe Gabriel Dias Faustino, Waleska Meireles

MENÇÕES HONROSA

BANNERS

1. IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES E APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Ademar Rodolfo Neto, Amilton Diniz dos Santos, Alana Simões Bezerra

2. COMPLICAÇÕES DA TRALI ASSOCIADA ÀS TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS

Lorena Karla da Silva, Ana Luisa de Melo Xavier, Célio Pereira de Sousa Júnior, Cássio Moura De Sousa, Joelma Maria Dos Santos Da Silva Apolinário, Klécia Nogueira Máximo, Vinicius Pereira Lourenço, Yasmim Xavier Arruda Costa

3. A QUEDA CAPILAR COMO SEQUELA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO VÍRUS DA COVID-19

Giovanna de Melo Gasques, Laura Vilela Buiatte Silva, Thallita Caroline Cassiano Gouvea, Lettícyia dos Santos Lopes, Thifisson Ribeiro de Souza, Laisa Manoela Araujo Cordeiro, Lara Cândida de Sousa Machado

4. ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA FRENTE AO QUADRO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Rodrigues de Abreu, Andressa Dâmaras Freitas Feitosa, Beatriz Caroline Leão Lima, Sarah Vitória Floriano de Sousa, Luís Felipe Oliveira Ferreira

5. AS REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS DO SARS-CoV-2

Leonardo de Almeida Leão, Jéssika Pereira Marques Diniz, Adriano Abbehusen Alves Brito, Carolina Dourado de Faria, Daniel Simões Crusoé, Fernando Antônio Ramos Schramm Neto, Lucca Martins Barretto, Luís Henrique Rodrigues Dourado, Felipe Oliveira Costa

6. ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA OBESIDADE E DAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS POR VIDEOLAPAROSCOPIA NO BRASIL

Géssica Silva Cazagrande, Bruna Saraiva Carvalho, Célio Pereira de Sousa Júnior, Francisca Victória Vasconcelos Sousa, Ana Carolina Fratane Siqueira, Aline Trovão Queiroz

7. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Bárbara Lays Pereira Leonardo, Antonia Mylene Sousa Almeida, Kauana Pinto Lima, Érica da Silva Felix, Ruthellys Bandeira Oliveira, Dannyely Andréia Silva, Nathália Cristina Ferreira de Deus, Samanta Rodrigues das Neves, Mariana Borges Fonseca, Geísa de Moraes Santana

8. A SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mayara Jéssica Monteiro China, Lívia Carvalho da Silva, Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro, Thiemmy de Souza Almeida Guedes

9. “ORAÇÕES PARA BOBBY”: HOMOFOBIA E SUICÍDIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa, Ademar Rodolfo Neto, João Felipe Tinto Silva, Edna Pinto Medeiros de Lima, Ian Cavalcante de Carvalho, Bruna Saraiva Carvalho, Elisane Alves do Nascimento, Kaline Silva Meneses, Glenda Suellen Matos Cruz, André Sousa Rocha

10. BEM-ESTAR DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Raina Sasaki, Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar

APRESENTAÇÕES ORAIS

1. IMPACTOS DA SAÚDE DA MULHER MEDIANTE AO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA CAUSADA POR IST

Laura Vilela Buiatte Silva, Isabella Ramos Cruz, Tatiana Yoshida Minakami, Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza, Samantha Monteiro Nieczaj, Larissa Cristina dos Santos Camargos, Isabella Cristine Silva de Paulo, Thifisson Ribeiro de Souza, Gabriel Beneciuti dos Santos, Lara Cândida de Souza Machado

2. USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Adryane Vasconcelos de Oliveira, Mirela Carolaine Cunha da Cruz, Rafaela Francisca Nogueira, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Milena Mello Varela Ayres de Melo, José Leonardo de Paiva e Souza, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

3. IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Janiele Soares de Oliveira, Joana D'Ark Soares de Oliveira, Awanna Sophia Vieira da Costa, Wesley Romário Dias Martins, Paulo da Costa Araújo, Bruna da Costa Araújo, Sannya Paes Landim Brito Alves, Ana Vitória de Souza Feitosa, Graziela Nogueira Eduardo

4. ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIBIOFILME DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE GERÂNIO E LEMONGRASS SOBRE *Streptococcus mutans*

Patrícia Michelle Nagai de Lima, Letícia Ferreira dos Santos, Vanessa Marques Meccatti, Luciane Dias de Oliveira

5. O APLICATIVO METAMOJI SHARE LITE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mickael Tomé de Souza, Richard Tarcísio de Lima Alves, Joana Larissa Vicente da Silva, Lauanna Giselly dos Santos Oliveira, Margareth Medeiros da Silva Sousa, Lilian Arruda Ribeiro, Márcio Frazão Chaves

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES	28
AVALIAÇÃO E CUIDADOS INICIAIS AO PACIENTE GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	29
A ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS NA REDE DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	31
A EPISIOTOMIA COMO VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES DE BAIXA RENDA	33
A ESTRATÉGIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE REFLEXIVA.....	35
A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA.....	37
A IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO.....	39
A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO DA IMUNIDADE INATA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	41
A INTERAÇÃO ENTRE TABAGISMO E PERIODONTITE	43
A MARCAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS COMO FERRAMENTA PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA	45
A PRIVAÇÃO DE SONO COMO UM FATOR DESENCADEANTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	47
A QUEDA CAPILAR COMO SEQUELA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO VÍRUS DA COVID-19	49
A RELAÇÃO ENTRE A NEUROCISTICERCOSE HUMANA E O DESENVOLVIMENTO DA EPILEPSIA NA AMÉRICA LATINA.....	51
A RELAÇÃO ENTRE O ALCOOLISMO E O NÚMERO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE.....	53
A RELEVÂNCIA DO USO DE FILTRO SOLAR NA INFÂNCIA PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE.....	55
A SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO	57
ABORDAGEM AO PACIENTE GERIÁTRICO NO TRAUMATISMO FACIAL	59
AÇÃO ESTRATÉGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE ALTAMIRAPA: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PESSOAL.....	61
ACHADOS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CERATOCONES E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA	63
ACIDENTES E COMPLICAÇÕES EM ANESTESIOLOGIA E EXODONTIA	65
ALTERAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS OSTEOARTICULARES NO PROCESSO GESTACIONAL	67
ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA COVID-19	69
ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	71
ALTERAÇÕES POSTURAIS DA COLUNA CERVICAL POR AGRAVAMENTO DAS DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	73

AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA OBESIDADE E DAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS POR VIDEOLAPAROSCOPIA NO BRASIL.....	77
ANÁLISE DE VIDA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES COM EPILEPSIA.....	79
ANÁLISE DO ÍNDICE DE ÓBITOS HOSPITALARES EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA.....	81
ANÁLISE DOS CASOS DE EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL DURANTE A PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO	83
ANÁLISE DOS INFARTOS AGUDO DO MIOCÁRDIO DURANTE A PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO	85
ANÁLISE DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PARÁ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	87
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DA REGIÃO XINGU	89
ANÁLISE SOBRE A QUANTIDADE DE PARTOS CESÁREAS REALIZADAS NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA GESTANTE.....	91
ANORMALIDADES DENTÁRIAS DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA EM SOBREVIVENTES DO CÂNCER INFANTIL.....	93
ANQUILOGLOSSIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	95
APLICABILIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CASOS DE CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	97
AS COMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO NARRATIVA	99
AS CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS DO NÃO ALEITAMENTO MATERNO ADEQUADO PARA O RECÉM-NASCIDO	101
AS CONSEQUÊNCIAS MATERNAS DA PRÉ-ECLÂMPSIA GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	103
AS OTITES MÉDIAS PODEM AFETAR O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA?	105
AS PRINCIPAIS CAUSAS DE INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	107
AS REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS DO SARS-CoV-2	109
ASPECTOS QUE COMPROMETEM A VULNERABILIDADE DA QUALIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	111
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	113
ASSISTÊNCIA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA FRENTE A COVID-19 PARA A POPULAÇÃO IDOSA	115
ASSOCIAÇÃO ENTRE OTITE MÉDIA E REPERCUSSÕES OTOGÊNICAS INTRACRANIANAS.....	117
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIBIOFILME DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE	

GERÂNIO E LEMONGRASS SOBRE <i>Streptococcus mutans</i>	119
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	121
AUTOMEDICAÇÃO PELA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	123
AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS DO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	125
AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA.....	127
BARREIRA DE ACESSO DA POPULAÇÃO TRANS NO SISTEMA DE SAÚDE	129
BARREIRAS ENFRENTADAS POR FISIOTERAPEUTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UTI'S	131
BEM-ESTAR DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	133
BRUXISMO SECUNDÁRIO A SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ...	135
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO-LES.....	137
CARDIOPATIA CONGÊNITA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO NO MANEJO CIRÚRGICO	139
CASOS DE ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	141
CAUSAS DE FOBIA ODONTOLÓGICA ENTRE PACIENTES ADULTOS:REVISÃO DE LITERATURA	143
COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA FALCIFORME NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	145
COMPORTAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	147
CONTATO COM SISTEMA PRODESING LOGIC 2 NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE ENDODONTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	149
COVID-19 NO ÂMBITO DA PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	151
CUIDADO HUMANIZADO ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS	153
CUIDADOS PALIATIVOS, LIMITAÇÃO DE SUPORTE E CONTROLE DE SINTOMAS NOS PACIENTES NA UTI: INTRODUÇÃO MULTIPROFISSIONAL	155
DESAFIOS DO MANEJO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	157
DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	159
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOR NO NEONATO.....	161
DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	163
DOCÊNCIA ORIENTADA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	165
DOENÇAS CEREBOVASCULARES: UMA CONDIÇÃO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO	167

EDUCAÇÃO MÉDICA E A SAÚDE INTEGRAL DO SUJEITO TRANSEXUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	169
EFEITOS DA ARTETERAPIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	171
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ...	173
EFEITOS DA REABILITAÇÃO DA DISFAGIA PARA PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	175
EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DE GLIOBLASTOMA	177
EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS PROPRIOCEPTIVOS NA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	179
ELABORAÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO PARA PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA.....	181
EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	183
EMBRIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR: TETRALOGIA DE FALLOT ...	185
ENCEFALITE HERPÉTICA: CAMINHOS PARA O DIAGNÓSTICO.....	187
ENTRAVES DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA PANDEMIA DA COVID-19.....	189
EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UMA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DA MAIOR USINA HIDRELÉTRICA 100% BRASILEIRA.....	191
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NO BRASIL.....	193
ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA COMO TRATAMENTO PRIMÁRIO PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO.....	195
ESTRESSE NA VIDA ACADEMICA DO DISCENTE DE CIENCIAS CONTÁBEIS E ESTRATÉGIA DE COPING	197
ESTRESSE TECNOLÓGICO: A DOENÇA DO SÉCULO XXI.....	199
ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DAS MOLÉCULAS PM2.5 COMO FATOR CAUSADOR DO DIABETES MELLITUS TIPO 2	201
EXISTEM LESÕES BUCAIS CARACTERÍSTICAS DA COVID-19?.....	203
FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO SONO NA POPULAÇÃO NEGRA	205
FATORES DE RISCO DA MÁ ERGONOMIA EM DENTISTAS	207
FATORES DE RISCO E ABORDAGEM DIAGNÓSTICA PARA A GASTRITE ATRÓFICA CRÔNICA	209
FENÔMENOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS ACOMETIDOS POR CÂNCERES.....	211
HIPERDIA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	213
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	215
IDENTIFICAÇÃO DE SUSPEITOS ATRAVÉS DE MARCAS DE MORDIDA	217
IMPACTO PÓS OSTOMIA: UMA ANÁLISE PERSPECTIVA TEMPORAL E	

PSICOSSOCIAL	219
IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER MEDIANTE AO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA CAUSADA POR IST	221
IMPACTOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA MENOPAUSA.....	223
IMPACTOS DAS DOENÇAS MATERNAS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO.	225
IMPACTOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES QUE FIZERAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO (CRM).....	227
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DECORRENTES DA DEFICIÊNCIA DE ÁCIDO FÓLICO DURANTE A GESTAÇÃO	229
IMPACTOS QUE O EXCESSIVO TEMPO DE TELA GERA EM CRIANÇAS.....	231
IMPORTANCIA DA AUDITORIA NO SETOR DA SAÚDE PÚBLICA.....	233
IMPORTÂNCIA DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA	235
IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS	237
IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PROLONGADO CONTRA DOENÇAS	239
IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICOS DE ABUSOS SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	241
INCIDÊNCIA DE CASOS DE XEROSTOMIA ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES AUTISTAS	243
INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PARANÁ ENTRE 2010 - 2020.....	245
INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO EM MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS	247
INDULTO CONSTITUCIONAL: IMPORTÂNCIA E FINALIDADE PARA A SUA UNIFORMIZAÇÃO NO BRASIL.....	249
INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE PREVALENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	251
INFLUÊNCIA DA APNEIA DO SONO NA COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM	253
INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	255
INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA RESOLUÇÃO CLÍNICA DE PRÉ-MOLAR CLASSE III DE VERTUCCI.....	258
INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO A CRIANÇAS COM FENDAS LABIOPALATINAS.....	260
INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON.....	262
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM INDIVÍDUOS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DO TORNOZELO: REVISÃO INTEGRATIVA	264
METODOLOGIA ATIVA NO SISTEMA DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA:	

RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	266
MÉTODOS HEMOSTÁTICOS EM CIRURGIA ORAL MENOR	268
MÉTODOS PARA DIAGNÓSTICO DE NEUROPATIAS COMPRESSIVAS DO MEMBRO INFERIOR	270
MODIFICAÇÕES HEMATOLÓGICAS DO ORGANISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO.....	272
MONITORIA ACADÊMICA DE DISCIPLINA TEORICO-PRÁTICA MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIENCIA.....	274
MONITORIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	276
MORTALIDADE INFANTIL POR COVID-19 NO NORDESTE BRASILEIRO	278
MUDANÇAS METABÓLICAS E ENDOCRINAS NO CORPO DA MULHER DURANTE A MENOPAUSA	280
MULHER E NEGRA: AS VULNERABILIDADES DESSA POPULAÇÃO A INFECÇÃO PELO HIV	282
O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DENGUE NO BRASIL LEVA OS BRASILEIROS A ENFRENTAR UM NOVO QUADRO EPIDÊMICO E A BUSCAR POR VACINA CONTRA DENGUE	284
O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAUDE	286
O IMPACTO DA COVID-19 NO AUMENTO DA MORTALIDADE POR AGRAVO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES	288
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VACINAÇÃO ORAL CONTRA POLIOMIELITE NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	290
O IMPACTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO POR REGIÃO DO BRASIL ENTRE 2019-2021	292
O IMPACTO DO ESTRESSE NO TRABALHADOR DA ÁREA EDUCACIONAL	294
O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	296
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NA BAHIA ENTRE OS ANOS 2018-2021	298
O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO E A IMPORTÂNCIA DE SUA DIVULGAÇÃO PARA A COMUNIDADE	300
O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM CÂNCER.....	302
O USO DE INTERVENÇÃO NEUROCIRÚRGICA PARA TRATAMENTO NA DEPRESSÃO GRAVE.....	304
OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (IVAS) NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO COM ENFÂSE EM LARINGITE AGUDA	306
OS AGRAVOS DA DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+	308
OS DESAFIOS DA ODONTOFOBIA ANSIEDADE NA SAÚDE BUCAL.....	310
OS ENTRAVES PARA O ACESSO EFETIVO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA	

POPULAÇÃO TRANSEXUAL.....	312
OS IMPACTOS PARA A SAÚDE DEVIDO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	314
OS PAPÉIS E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	316
OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO MÉDICO COMPLEMENTAR.....	318
PACIENTES NA EMERGÊNCIA: UM ESTUDO DOS ASPECTOS QUE PREJUDICAM O CUIDADO HUMANIZADO DA ENFERMAGEM	320
PANORAMA DO CÂNCER DE LARINGE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016-2021	322
PARTO HUMANIZADO: A LUTA CONTRA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	324
PERFIL DE MORBIMORTALIDADE ASSOCIADO A QUEDAS EM IDOSOS NO PERÍODO DE 2012-2022	326
PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESTADO DA BAHIA	328
PERFIL E FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER	330
“PRECISAMOS SAIR DOS TRILHOS”: REFLEXÕES SOBRE A SUPERAÇÃO DAS DIFERENÇAS SOCIAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO	332
PREDITORES, SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES.....	334
PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA TUBERCULOSE OROFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	336
PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES.....	338
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM MEIO AO CAOS DA COVID-19.....	340
QUEDA DA COBERTURA VACINAL NO PAÍS E O RETORNO DO SARAMPO	342
REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA TERCEIRA IDADE E SEUS BENEFÍCIOS	344
RECOMENDAÇÕES A SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	346
RECURSO EDUCACIONAL ABERTO SOBRE O MÉTODO CANGURU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348
REFLEXOS DO RACISMO ESTRUTURAL NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA	350
RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DIABETES	352
RELEVÂNCIA CLÍNICA ODONTOLÓGICA SOBRE CANDIDOSE E BIOFILME ORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	354
RELEVÂNCIA DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA NA ANTROPOLOGIA FORENSE: REVISÃO DE LITERATURA	356
RELEVÂNCIA DAS RESTAURAÇÕES DENTAIS PARA O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA POST MORTEM.....	358
REVISÃO DA OBESIDADE COMO UM AGRAVO CRÔNICO DE SAÚDE: PRINCIPAIS	

ETIOLOGIAS DA DOENÇA	360
SUICÍDIO EM IDOSOS: UM RETRATO DA AUSÊNCIA DE QUALIDADE DE VIDA	362
TRANSPLANTE DENTAL	364
TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MOLARES NO UNINOVAFAP: RELATO DE EXPERIÊNCIA	366
UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE BUCAL E COMO AFETA A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	368
UMA NARRATIVA PRELIMINAR DO ETNOCONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS A PARTIR DO USO CASEIRO	370
UMA REVISÃO ACERCA DOS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO	372
USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR ...	374
USO DE MACONHA COMO POSSÍVEL CAUSA DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	376
USUÁRIOS DE ANTICOAGULANTES E/OU ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS PODEM FAZER CIRURGIAS BUCAIS EM AMBULATÓRIO?	378
UTILIZAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE	380
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS	382
VIVÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	384
WHATSAPP E O ENSINO DA QUÍMICA: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE QUÍMICA	386
ZOONOSES: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	388
RESUMOS EXPANDIDOS	390
A IDENTIFICAÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: MÉTODOS DE MANEJO	391
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SÓCIO-ECONÔMICA	395
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	399
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA	404
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA BIOTECNOLOGIA NAS ESCOLAS	409
A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19	413
ADESÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ ÀS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA	416
ANÁLISE DA DEPRESSÃO E O PROCESSO DE ENVELHECER	421
AS EVIDÊNCIAS DO USO DE AROMATERAPIA PARA O TRATAMENTO DE NEURALGIA	426

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL, VOLTADA À PREVENÇÃO DO DIABETES GESTACIONAL	431
ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA PSICOTERAPIA COM PESSOAS SURDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	436
AUMENTO DAS DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE HOME-OFFICE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	441
BOAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA	445
COMPLICAÇÕES DA TRALI ASSOCIADA ÀS TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS	450
CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	455
DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR REALIZADO POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS	460
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE INTENSIVA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS.....	465
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	470
DESFECHOS DO CARCINOMA CERVICAL DURANTE A GESTAÇÃO.....	475
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DE PARASITOSE.....	479
EDUCAÇÃO SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA	483
ENSINO DE ZOOLOGIA: METODOLOGIAS E POSSIBILIDADES	487
FATORES ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	491
FATORES DE RISCO ASSOCIADO A MORTALIDADE INFANTIL DE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS	496
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ABORTO ESPONTÂNEO: REVISÃO INTEGRATIVA	501
HUMANIZAÇÃO DA UTI: RECUPERAÇÃO PLENA E NÃO TRAUMÁTICA DO PACIENTE	505
IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES E APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA	509
IMUNIDADE VIRAL DO LACTENTE CONTRA SARS-COV-2 EM DECORRÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO PELA LACTANTE: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.....	514
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA	519
MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS DURANTE A GRAVIDEZ E O PUERPÉRIO: DESAFIO PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.....	524
“ORAÇÕES PARA BOBBY”: HOMOFOBIA E SUICÍDIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS.....	529

OS DESAFIOS DE ACESSO À SAÚDE PARA MULHERES QUE VIVENCIAM O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO CÁRCERE	534
OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO COGNITIVA NA MEMÓRIA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	539
OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS	544
REABILITAÇÃO DAS FUNÇÕES RESPIRATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA	549
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	553
RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO PRECOCE EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	557
RISCOS DA FOTOTERAPIA PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA	562
TECNOLOGIAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS.....	566
TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES ACOMETIDOS COM PÉ DIABÉTICO.....	570
UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICO PÓS-EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES PARA PREVENÇÃO DE ALVEOLITE SECA: REVISÃO DE LITERATURA.....	575
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DA COVID-19.....	578
TRABALHOS COMPLETOS	583
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA DETECTAR A SÍNDROME DE DOWN EM RECÉM-NASCIDO	584
ACOLHER PARA FORTALECER: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ	591
ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA	598
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA.....	606
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO E PÓS-PARTO CESÁREA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	613
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA	619
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA FRENTE AO QUADRO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	626
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR	634
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	641
COPING E CONTEXTO ONCOLÓGICO: APONTAMENTOS SOBRE O	

ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	650
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COMO FATORES PREVENTIVOS DE COMPLICAÇÕES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS.....	658
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	668
DESAFIOS NA INSERÇÃO DO HOMEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMARIA.....	674
DIFICULDADES ATRELADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES DURANTE O PERÍODO PUERPERAL	681
EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	690
FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM PERSPECTIVAS INCLUSIVAS: UMA REFLEXÃO TEORICA SOBRE DECRETO DE LIBRAS	696
IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	703
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO.....	711
MECANISMOS DE AÇÃO E A FISIOPATOLOGIA DA SOMATOTROPINA NA PERDA DE PESO	717
MICROAGULHAMENTO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA CICATRIZES FACIAIS PÓS-CIRURGICAS E DE ACNES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	723
MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SEXUAL E LETAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	731
O APLICATIVO METAMOJI SHARE LITE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	739
OS IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO SOBRE OS DIREITOS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE	747
PERFIL DE VITIMAS POR VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NOTIFICADAS NO BRASIL ENTRE 2017-2021: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	755
PREVENÇÃO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR.....	763
SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DA ANDROPAUSA	769
SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE DENGUE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM ESTUDO ANALÍTICO	775

RESUMOS SIMPLES

AVALIAÇÃO E CUIDADOS INICIAIS AO PACIENTE GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mirela Carolaine Cunha da Cruz¹; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa¹; Rafaela Francisca Nogueira¹; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo¹; Milena Mello Varela Ayres de Melo²; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo³; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

¹Graduando(a) em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

³Cirurgião Geral, Sociedade Sulina, Hospital Divina Providência, Rio Grande do Sul, Brasil

⁴Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, Brasil.

⁵Coordenador do Curso de Especialização Em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mirela.cunha@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Agentes físicos, biológicos ou químicos são fatores etiológicos das queimaduras, conceituadas como lesões coagulativas responsáveis por envolverem camadas do corpo. As lesões, por sua vez, assumem variáveis proporções, as quais dependem do percentual de área atingida, bem como do tempo de exposição e do agente causador. **OBJETIVO:** Analisar o conjunto de medidas aplicadas pelo Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial no tratamento ao grande queimado, com foco em sequelas de cabeça e pescoço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura integrativa com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores indexados “Queimaduras”, “Tratamento de Emergência” e “Face”. Houve restrição temporal entre 2018 a 2022, como critério de inclusão foram selecionados artigos em inglês e português e como critério de exclusão os artigos que não abordavam discussão sobre a temática direcionada para terapia multidisciplinar do grande queimado com um total de 10 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o atendimento inicial, é preciso haver o exame básico de atenção primária, que são observados os critérios como os de transferência do paciente da unidade especial de queimados, sendo: triagem, ambulatório, hospital geral, UTQ e estimativa da superfície de área queimada. Nesse ínterim, é extremamente relevante a realização do reequilíbrio hídrico do queimado quando chega na unidade de atendimento com Ringer e Lactato. Ademais, dentre as medicações

precisas tem a presença dos agentes tópicos, como a Sulfadiazina de Prata 1%, a qual é a mais usada no tratamento de queimaduras como agentes tópicos, porque auxilia no desbridamento dos tecidos necrosados, além de combater a infecção local. Entretanto, a conduta considerada mais indicada a ser realizada depende da classificação do paciente com relação a idade, profundidade, agente causador, extensão, período evolutivo, localização da lesão e complicações infecciosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, se evidencia que a conduta que o profissional opta por seguir depende de determinados fatores, os quais estão associados ao paciente e ao agente etiológico em questão. Portanto, o Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial deve trabalhar de maneira multidisciplinar com a intenção de reduzir as sequelas da face e restabelecer as funções pertencentes ao sistema estomatognático, bem como a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Queimaduras; Tratamento de Emergência; Face

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECUNDO, Cristiane Oliveira; SILVA, C. C. M.; FELISZYN, Renata Sanches. Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente queimado na emergência: Revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 18, n. 1, p. 39-46, 2019.

LEBREGO, Arina Marques; DE SOUSA FERNANDES, Danndra; RODRIGUES, Hinna Rocha. “Intervenções psicológicas na clínica pediátrica de queimados: uma revisão da literatura.

MAGNANI, Dicarla Motta; SASSI, Fernanda Chiarion; ANDRADE, Claudia Regina Furquim de. Reabilitação motora orofacial em queimaduras em cabeça e pescoço: uma revisão sistemática de literatura. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

A ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS NA REDE DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

Mateus Biola Melo Pereira¹; Ana Carolyna Faria¹; Ana Luiza Girardi Xavier¹; Ana Luiza Michelini Medeiros Lopes¹; Francielle Andrade Carvalho Rosa¹; Evilanna Lima Arruda²

¹Discente de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goianésia, Goiás, Brasil

²Docente de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Goianésia, Goiás, Brasil

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor: biolamateus@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção secundária abrange serviços em nível ambulatorial e hospitalar, ambos de média complexidade. A Rede de Atenção à Saúde (RAS) é constituída por um conjunto de organizações que prestam ações e serviços de saúde na comunidade, sendo que faz parte da estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, o acesso às ações e a qualidade do cuidado oferecido aos cidadãos são princípios do SUS que se devem refletir na prática. **OBJETIVO:** Apresentar e demonstrar as estratégias de melhorias na atenção secundária, visando inclusão e a ampliação dos serviços. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativo, realizada em 2022, que se deu através da base de dados “SciELO” e “PUBMED” através dos descritores “atenção à saúde”, “atenção secundária à saúde” e “acesso universal aos serviços de saúde”. O operador booleano utilizado foi “and”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados no período de 2013 a 2021 e que abordavam as temáticas propostas para pesquisa. Além deles documentos do Ministério da Saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não atendiam aos critérios de inclusão e que não abordavam a proposta estudada. Após os critérios restaram 5 trabalhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primordialmente no nível da atenção secundária se tem o mapeamento e a caracterização da rede de serviços de saúde, que é útil aos gestores municipais e regionais para melhor organização da RAS. Desse modo, os tipos de atendimentos realizados na atenção secundária são consultas ambulatoriais de especialidades médicas e odontológicas, de urgência e emergência, em saúde mental, de exames laboratoriais, de imagem e cirurgias. Com isso, as principais estratégias para a integração dos níveis assistenciais encontradas durante a pesquisa, incluem a criação e fortalecimento de estruturas regulatórias no interior das Secretarias Municipais de Saúde (26%), como a descentralização de funções em

nível local (14%), a organização dos fluxos (19%), e implantação de sistema de informação como prontuário eletrônico (23%) e a ampliação da oferta de serviços especializados nos municípios (18%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a integração entre o sistema de saúde primário atrelado ao secundário constitui como base para um sistema sólido de serviços de saúde eficazes. Logo, vale salientar que a atenção primária bem organizada, estruturada e eficaz é capaz de organizar o sistema de saúde e racionalizar a demanda, diminuindo o fluxo de pacientes sobre a atenção secundária. Sendo assim, com uma atenção secundária mais livre é possível incrementar os seus serviços prestados à comunidade, com novos especialistas e uma melhor atenção ao paciente.

Palavras-chave: Saúde; Atenção Secundária à Saúde; Acesso Universal aos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. F. *et al.* Integração assistencial em região de saúde: paradoxo entre necessidades regionais e interesses locais. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 320-335, 2016.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS Debate – Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada. Brasília: **CONASS**. 2016. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/CONASS-Debate-N-5.pdf>. Acesso em: 18 mar. de 2022.

Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Planificação da Atenção à Saúde – uma proposta de gestão e organização da Atenção Primária à Saúde e da Atenção Ambulatorial Especializada nas Redes de Atenção à Saúde. Brasília: **CONASS**; 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/planificacao-da-atencao-saude-uma-proposta-de-gestao-e-organizacao-da-atencao-primaria-saude-e-da-atencao-ambulatorial-especializada-nas-redes-de-atencao-saude/>. Acesso em: 18 mar. de 2022.

ERDMANN, A. L. *et al.* A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 131-139, 2013.

OUVERNEY, A. M.; NORONHA, J. C.; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Modelos de organização e gestão da atenção à saúde: redes locais, regionais e nacionais. **Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em**, v. 2030, p. 141-182, 2013.

A EPISIOTOMIA COMO VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES DE BAIXA RENDA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Vinícius Rodrigues Mendonça³; Géssica Silva Cazagrande⁴; Thaiz Helena Vicente Ramos⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Luciene Souza Vieira dos Santos⁷; Ernandes Souza Vieira dos Santos⁸; Emanueli Larice Costa Araújo⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor, Itaperunapela, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras - UV, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

⁶Graduado em Farmácia pela Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba, Pará, Brasil.

⁷Graduada em Enfermagem pela Unibras, Juazeiro, Bahia, Brasil.

⁸Graduado em Enfermagem pela Unibras, Juazeiro, Bahia, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau, Belém, Pará, Brasil.

¹⁰Enfermeiro, pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O parto é considerado um dos momentos mais importantes da vida de uma mulher, entretanto, o mesmo pode ter diversas repercussões negativas tanto físicas como mentais diante de algumas intervenções durante o trabalho de parto por parte da equipe, que podem se caracterizar como violência obstétrica, dentre elas, a episiotomia que faz-se prevalente não só em âmbito nacional, como também, internacional. Tal método afeta especialmente, mulheres de baixa renda, muitas vezes, devido a falta de um acompanhamento adequado, assim, tornando-se um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a relação da episiotomia como violência obstétrica em mulheres de baixa renda. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência Obstétrica”, “Episiotomia” e “Saúde da Mulher”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra e online dos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, foram

utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram encontrados 9 estudos, sendo 3 selecionados para compor a revisão. A violência obstétrica é caracterizada pela aplicação de intervenções contraindicadas durante o trabalho de parto, onde na sua maioria ocorre sem o consentimento da mulher, causando impactos significativos tanto físicos como psicológicos em sua saúde. Nesse sentido, a episiotomia configura-se como uma violência obstétrica, sendo esta uma incisão no períneo a fim de facilitar a saída do bebê, que, no entanto, traz consigo uma série de repercussões negativas à puérpera. Outrossim, vale ressaltar que o público feminino mais suscetíveis a sofrerem violência obstétrica são, especialmente, mulheres de baixa renda, uma vez que por muitas vezes as mesmas não possuem um acompanhamento pré-natal adequado, além da falta de conhecimento sobre a violência obstétrica e da episiotomia, as tornam mais suscetíveis a esse tipo de violação, além de sofrerem as repercussões de forma mais acentuada em razão da falta de um apoio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A falta de um acompanhamento adequado durante o pré-natal em mulheres de baixa renda podem torná-las expostas à ocorrência de violência obstétrica, como, a episiotomia, causando uma série de impactos negativos na saúde da mulher. Desse modo, tem-se a necessidade implantações de políticas públicas voltadas a esse grupo, propondo um viés educativo, a fim de evitar que as mesmas sejam alvos de violência obstétrica, buscando aplicar pela equipe multiprofissional de saúde, uma rede de apoio orientando-as, assim, afim de mitigar a prevalência desses casos.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Episiotomia; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, M. G. DE; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. **Psicol. ciênc. prof.**, p. e219616–e219616, 2021.

PASCOAL, K. C. F. *et al.* Violência obstétrica na percepção de puérperas. **Revista Nursing**, v. 23, n. 265, p. 4221-4225, 2020.

TESSER, C. D. *et al.* Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1–12, 2015.

A ESTRATÉGIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Marcelino Maia Bessa¹; José Antonio da Silva Júnior²; Álvaro Micael Duarte Fonseca³; Ellany Gurguel Cosme do Nascimento⁴; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁵

^{1,2}Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Psicólogo. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela UFRN. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

INTRODUÇÃO: A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, e muito tem se refletido sobre sua utilização enquanto estratégia de superação das diferenças e transformações sociais. Não obstante, atualmente há uma grande preocupação e discussão com a qualidade do ensino brasileiro. Dentro desse contexto, ressalta-se a importância da utilização de estratégias de aprendizagem como, por exemplo, a motivação, uma vez que uma simples mudança na estratégia de ensino pode contribuir significativamente para uma transformação também no aprendizado. **OBJETIVO:** Refletir sobre a motivação enquanto estratégia contribuinte para melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo reflexivo, baseado em discussões realizadas no componente curricular de Metodologia de ensino para a área da saúde, do programa de pós-graduação em Saúde e Sociedade da Universidade no Estado do Rio Grande do Norte e na leitura crítica de estudos científicos que referenciam sobre motivação enquanto estratégia contribuinte para melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de motivação que deve ser desempenhado pelos docentes no dia a dia do processo de ensino é algo bastante desafiador, tendo em vista que é necessário que estes sejam instrumentalizados de maneira eficiente diante das suas atitudes frente às características individuais de cada discente. Vale frisar que para alcançar esse tipo de competência, os docentes precisam constantemente passarem por um processo de reinvenção da sua forma de lecionar,

para que alcance a capacidade de desenvolvimento de ações de motivação positivas. O uso de estratégias para o ensino dinâmico e para a efetivação do feedback realizado pelos discentes, sobre sua metodologia de ensino, autoavaliação do próprio processo diário de ensino que, muitas vezes, pode ser visto por meio de respostas verbais e não verbais dadas pelos discentes são algumas das ferramentas possíveis para o alcance dos métodos de motivação cada vez mais eficientes. Ademais, é necessário refletir que o processo ensino-aprendizagem deve ser visto no aluno enquanto protagonista, e que este está inserido em um contexto social, o qual muitos aspectos biopsicossociais e externos podem contribuir para a melhoria ou piora desse processo. Nesse sentido, o professor, como agente destinado a mediar o aluno a construir seu conhecimento, necessita promover iniciativas capazes de motivar o discente a aprender, uma vez que o desempenho escolar pode ser melhorado à medida que os alunos colocam em prática estratégias que facilitam seu processo cognitivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a motivação é uma importante estratégia para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a qual deve ser salientada e utilizada. Além disso, é de suma importância o docente apresentar uma perspectiva global do processo ensino-aprendizagem, para o reconhecimento e utilização de estratégias que sejam benéficas. Assim, reverberando-se na reflexão sobre a grande responsabilidade dos docentes de cursos superiores no processo de formação não apenas enquanto agentes de transmissão de conhecimento, mas de sujeitos que mediam o processo de formação, contribuindo para a transformação social, assim como para a construção de estudantes críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Estratégias de Aprendizagem; Motivação; Ensino; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, J. X; MIRANDA, G; LEAL, E. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. **Advances In Scientific And Applied Accounting**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 080-097, 30 abr. 2016.

OLIVEIRA, Ê. S. Motivação no Ensino Superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, [S.L.], v. 32, n. 101, p. 212, 6 jul. 2017.

PEREIRA ALOI, P. E; BENDER HAYDU, V; CARMO, J. S. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise do Comportamento. **CES Psicol [online]**. 2014, vol.7, n.2 pp.138-152.

TAVARES, A. S.; RODRIGUES, J. M. C. Educação: fio condutor da superação das diferenças sociais no Brasil. **Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara**, v. 25, n. 1, p. 298–310, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Joana Gabrielly Tavares Ancelmo¹; Laura Morgana Dos Santos Nascimento²; Janiele Soares de Oliveira³; Awanna Sophia Vieira da Costa⁴; Ana Luíza de Lima Gonçalves⁵; Juliane Maria Serra de Andrade⁶; Damaris da Silva Machado⁷; Giovanna Benichel Bilancieri⁸; Sara Emilli Félix de Sousa Ribeiro⁹; Thaise de Abreu Brasileiro Sarmento¹⁰

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{3,4}Enfermeira pela Associação de Ensino Superior Piauí-AESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

^{5,6,7}Graduanda em Medicina, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco, Brasil. ⁸Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Bauru, São Paulo, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

¹⁰Médica, docente do curso de Medicina da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: joanagtavares9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A emergência pediátrica se caracteriza pela necessidade de um atendimento especializado e rápido em decorrência de complicações de uma doença na fase aguda, um acidente ou um trauma em que a criança é acometida. Os protocolos de triagem nesse serviço avaliam a gravidade do paciente e priorizam um atendimento com rapidez e eficácia aqueles que necessitam de atenção imediata. **OBJETIVO:** Analisar a importância da triagem nos serviços de urgências e emergências pediátricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2022, por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific electronic library online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores de ciência de saúde (DECS): classificação de risco, crianças, emergência. Foram selecionados 5 artigos, usando como critérios de inclusão: idioma inglês, português ou espanhol, que estavam disponíveis na íntegra, gratuitamente e produzidos no período entre 2016 e 2021. Excluídos resumos, teses, artigos duplicados, monografias, dissertações e recursos não científicos que não estavam de acordo com a questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adoção de protocolos de triagem em serviços de urgência e emergência é estratégia fundamental para o rápido atendimento do paciente com condição clínica grave. A triagem se mostra importante pois muitos casos pediátricos atendidos no pronto atendimento poderiam ser resolvidos na atenção básica e, assim, não sobrecarregar o sistema para as crianças que realmente necessitam dos serviços de urgências. Entretanto, esse processo

se mostra complexo devido à dificuldade de avaliar a criança quanto ao grau de sofrimento e risco de morte, o que talvez seja a explicação mais simples para a pouca difusão da estratégia de classificação de risco voltada para esse público. Por outro lado, sabe-se que a chave para o atendimento seguro e eficaz das crianças é uma equipe clínica treinada, que se sinta confortável e confiante para cuidar dessa população, exigindo domínio de suas emoções e conhecimento de suas possibilidades e limites. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância os protocolos de triagem em serviços de urgência e emergências pediátricas, pois assim é possível dar uma melhor assistência à criança com problemas graves, além de evitar que os que realmente necessitam de um atendimento diferenciado fiquem sem receber os devidos cuidados. É preciso que os estudos para desenvolvimento de protocolos cada vez mais eficientes continuem, para que se tenha serviços com melhor qualidade e resolutividade.

Palavras-chave: Triagem; Pediatria; Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARACAT, E. C. E. Protocolos de triagem e classificação de risco em emergência pediátrica. **Revista Paulista de Pediatria [online]**, v. 34, n. 3, p. 249-250, 2016.

BRAGA, M. D. X. *et al.* Uso do protocolo de Manchester em pacientes pediátricos: limitações descritas na produção científica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. 672, 2019.

MAGALHÃES, F. J. *et al.* Classificação de risco de crianças e adolescentes: prioridade do atendimento na emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 4, 2020.

MAGALHÃES, M. C. B. *et al.* Validade e confiabilidade de um novo sistema de classificação de risco para emergências pediátricas: CLARIPED. **Revista Paulista de Pediatria [online]**, v. 36, n. 04, p. 398-406, 2018.

ROSA, R. R. *et al.* Reflexão sobre a classificação de risco como tendência para o pronto-socorro infantil. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 330-340, 2019.

A IMPORTÂNCIA DO ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO

Juciele Gomes dos Santos¹; Mariana Silva Souza²

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde, Salvador, Bahia, Brasil.

²Enfermeira. Pela Faculdade Christus, Piauí, Teresina, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ácido fólico (AF) é uma vitamina do complexo B essencial para uma gravidez saudável. A deficiência desta vitamina é considerada fator de risco para malformações do sistema nervoso central como por exemplo, do tubo neural, além de causar anemia megaloblástica. Ademais, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que as mulheres iniciem a suplementação vitamínica com ácido fólico dois meses antes de engravidar e nos dois primeiros meses de gestação. **OBJETIVO:** Descrever a importância do ácido fólico na gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, com perspectiva descritiva e exploratória. A princípio, selecionou-se materiais indexados no Google Acadêmico e na biblioteca SciELO. Utilizou-se os descritores DeCS/ MeSH: “Gestação” AND “Obstetrícia” AND “Ácido Fólico”. Os critérios de inclusão foram textos completos, disponíveis gratuitamente, artigos publicados de 2012 a 2022 e que abordassem a temática. Os critérios de exclusão, adotaram-se os artigos incompletos, com idioma em língua estrangeira e destoantes do objetivo central da pesquisa. Logo, 20 manuscritos foram pré-selecionados, mas após a leitura dos títulos e resumos, apenas 4 foram considerados relevantes para a pesquisa. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que o ácido fólico é necessário para a síntese de purinas e do timidilato, tornando-se essencial para a síntese dos ácidos desoxirribonucleico (DNA) e ribonucleico (RNA). O ácido fólico também é indispensável na regulação do desenvolvimento normal de células nervosas, na prevenção de defeitos congênitos no tubo neural e na promoção do crescimento e desenvolvimento normais do recém-nascido. Além disso, é uma vitamina vital para a divisão celular e síntese proteica, apresentando papel fundamental no processo de multiplicação celular, e na formação das células sanguíneas. Há evidências suficientes de que a suplementação de ácido fólico no início da gestação reduz em até 75% o risco de o bebê nascer com defeito no tubo neural (DTN). Percebe-se, dessa forma, que os profissionais precisam esclarecer tanto para as gestantes como para a comunidade sobre

a necessidade da utilização do ácido fólico na prevenção dos defeitos do fechamento do tubo neural. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o uso do ácido fólico é de extrema importância na formação do tubo neural, além de outras patologias. Dessa forma, o presente contribui para que mulheres possam ter uma gestação saudável, pois garante que as mesmas tenham conhecimento sobre a importância dessa vitamina, além disso, promove a qualificação dos profissionais da saúde por meio das evidências científicas.

Palavras-chave: Gestação; Obstetrícia; Ácido Fólico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, R. C *et al.* Conhecimento de médicos e enfermeiros obstetras sobre a prevenção dos defeitos no tubo neural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2795-2803, 2012.

LIVRAMENTO, D. V. P *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, V. 40, P. 1-9, 2019.

LINHARES, A. O; CESAR, J. A. Suplementação com ácido fólico entre gestantes no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 535-542, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretriz: Suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. **Genebra: Organização Mundial da Saúde**, 2013.

A INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO DA IMUNIDADE INATA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Vitor Ramos Dayrell Pereira¹; Hiago Vinícios de França²; Lucas Neves Ferreira²; Pedro Passos dos Santos²; Waleska Meireles Carneiro³

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA Anápolis, Goiás, Brasil.

³Graduada em Medicina. Residência Médica pela Hospital Geral de Goiânia- HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: vitorpdayrell@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) pode ser definida como uma doença neurodegenerativa e inflamatória, que tem como característica a infiltração do SNC, prevalente, principalmente, na faixa etária dos 17 aos 65 anos, sendo mais comum em mulheres. É resultado da ação conjunta de linfócitos T autorreativos específicos contra a mielina e células da imunidade inata, ação essa marcada pela infiltração do SNC e medeamento de uma resposta inflamatória crônica, capaz de gerar um processo de desmielinização dos neurônios e degeneração axonal progressiva. Nos estágios iniciais, os sintomas são mais inespecíficos, variando de perdas na sensibilidade tátil ou formigamento até dificuldades na coordenação motora e equilíbrio. **OBJETIVO:** Descrever a influência da estimulação da imunidade inata na esclerose múltipla. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “esclerose múltipla”, “sistema nervoso central” e “imunidade inata”, empregando os operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos os artigos nos idiomas inglês, português e espanhol e excluídos os artigos com acesso restrito em ambiente virtual e cujos resumos não respondessem à pergunta norteadora. Foram encontrados 15 artigos publicados no período de 2012 a 2022, dos quais 10 foram analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ataque à bainha de mielina que ocorre na EM é causado pela ação coordenada entre o sistema imune inato e o adaptativo, sendo a ação das células apresentadoras de antígenos (APCs) em reconhecer, através dos receptores TLRs, e apresentar as proteínas da mielina (autoantígenos), por meio da coestimulação da B7 e via do MHC-II, aos linfócitos TCD4, seja na periferia ou no SNC, é necessária para o desenvolvimento da

autoimunidade, com a formação de linfócitos autorreativos e de mediadores inflamatórios, como a IL-6, IL-12, IL-1Beta, Fator de Necrose Tumoral (TNF-Alfa) e Interferon-Gama (IFN-Gama). Além disso, a ativação constitutiva do inflamassoma, com destaque ao receptor NLRP3, além, da maior produção de IL-1Beta e IL-18, consistem em fatores de risco elevado para o desenvolvimento de EM e evolução rápida para quadros mais graves. No caso do aumento na produção de IL-18, tem-se um aumento na ativação de um subconjunto de células TCD8.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A imunidade inata apresenta um papel crucial no desenvolvimento e na progressão da EM, pois ela não só é o ponto de partida necessário para o desenvolvimento da autoimunidade, como também é responsável pela produção de mediadores que têm o potencial de gerar o agravamento do seu quadro clínico. Portanto, pensando no vislumbre de uma possível terapêutica que atue a nível dos componentes da imunidade inata, é evidente a importância de mais trabalhos a respeito dessa temática, buscando novos mecanismos de atuação da imunidade inata na progressão da EM, e, consequentemente, favorecendo o desenvolvimento e a pesquisa de novos fármacos.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Sistema Nervoso Central; Imunidade Inata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVANGELISTA, Marcilene Gomes. Avaliação Da Resposta Imune Inata No Desenvolvimento Do Modelo De Encefalomielite Autoimune Experimental (EAE). Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5291>.

GOMES, Maria da Silva, *et al.* Caracterização do perfil epidemiológico de pacientes com esclerose múltipla internados em hospitais públicos do Pará entre os anos de 2008 e dezembro de 2018. **Fisioterapia Brasil** 2021; 22 (6): 850-858.doi: 10.33233/fb.22i6.4907. Acessado em: 2022-04-17.

SILVA, Jaine Soares Lima da. Análise da contribuição do inflamassoma na patogênese da esclerose múltipla. 2018. Dissertação (Mestrado em Dermatologia) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, **Biblioteca Digital USP.** 2018. doi:10.11606/D.5.2019.tde-19022019-112809. Acesso em: 2022-04-17.

A INTERAÇÃO ENTRE TABAGISMO E PERIODONTITE

Caio de Goes Pezzino Lima¹; Mirtes Maria Ferreira Correa²; Joana Albuquerque Bastos de Sousa³; Cayara Mattos Costa⁴; Daniel Coelho de Carvalho⁵

^{1,2}Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

^{3,4}Cirurgiãs-Dentistas. Mestras e Doutorandas em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁵Cirurgião-Dentista. Mestrando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: caio.gpl@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado um dos grandes fatores de risco para todas as doenças não transmissíveis e as mortes causadas por elas no mundo. Apesar de ter havido uma diminuição nos hábitos de fumar, as estimativas sugerem que em 2020 aproximadamente 10% de todas as mortes estavam relacionadas ao tabagismo. A Periodontite é uma doença inflamatória crônica multifatorial associada a biofilme disbiótico e caracterizada pela destruição progressiva do aparato de inserção dental. E é a segunda doença bucal mais prevalente no mundo, sendo considerada um problema de saúde pública. O tabagismo tem sido proposto como fator de risco para o desenvolvimento e a progressão da Periodontite. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento na literatura a respeito da associação entre tabagismo e Periodontite. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas em dezembro de 2021, nos portais eletrônicos: PubMed e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Usando os descritores “tabagismo”, “periodontite” e seus correspondentes em inglês. Incluídos estudos publicados de 2014 até 2021, textos completos e gratuitos, escolhidos somente os que eram relevantes ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 2.155 artigos nesse intervalo de tempo. Após selecionar meta análise, ficaram somente 42, e após restringir aos artigos completos gratuitos, 15 artigos. Foi feita a leitura dos títulos e resumos, selecionados 10 para leitura completa dos trabalhos. Ao final foram selecionados 8 artigos para compor este trabalho. Existem diversos fatores que explicam efeitos negativos do tabagismo na condição periodontal, incluindo alterações vasculares, modificação na função dos neutrófilos, redução na produção de Imunoglobulina G, diminuição na proliferação de linfócitos, aumento na prevalência de patógenos periodontais, alteração na função e adesão de fibroblastos, dificuldade na eliminação de patógenos por meio

de tratamento mecânico e efeitos locais negativos na produção de citocinas e fator de crescimento. Os indivíduos que mais fumaram durante a vida apresentaram pior estado periodontal, com maior incidência e progressão mais rápida da doença do que os não fumantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Existe uma associação nociva entre tabagismo e Periodontite, de forma que o hábito aumenta a incidência e progressão da doença. Assim, programas de conscientização sobre os efeitos nocivos do tabagismo, bem como sobre as doenças bucais e seus fatores de risco, são essenciais para a construção de uma saúde pública digna no mundo.

Palavras-chave: Tabagismo; Periodontite; Saúde Bucal; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED N., Arshad S., Basheer S. N., *et al.* Smoking a Dangerous Addiction: A Systematic Review on an Underrated Risk Factor for Oral Diseases. **Int J Environ Res Public Health**. V.18, n.21, p.11003. 2021.

JOHNSON G. K.; Hill, M. Cigarette smoking and the periodontal patient. **J Periodontol**. V.75, n.2, p.196-209. 2004.

KASSEBAUM N. J.; Bernabe E.; Dahiya M.; Bhandari B.; Murray C. J.; Marcenes, W. Global burden of severe periodontitis in 1990–2010: a systematic review and meta-regression. **J Dent Res**. v.93, n.11, p.1045–1053. 2014.

LEITE, F. R. M., Nascimento GG, Scheutz F, López R. Effect of Smoking on Periodontitis: A Systematic Review and Meta-regression. **Am J Prev Med**. V.54, n.6, p.831-841. 2018.

MAURICIO BAEZA, A. M. Effect of periodontal treatment in patients with periodontitis and diabetes: systematic review and meta-analysis. **Journal of Applied Oral Science**. v. 28. 2019.

A MARCAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS COMO FERRAMENTA PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Silva Mesquita¹; Raul Matheus Pitombeira de Sousa²; Luana Maria Dias da Silveira³; Delane Viana Gondim⁴

^{1,2,3}Acadêmico(a) do Curso de Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Professora Adjunto do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina – UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ericasm2025@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Odontologia Legal possui grande relevância na Identificação Humana após acidentes traumáticos, crimes e desastres. Diferentes mecanismos são utilizados por odontologistas para identificação forense, como marcas de mordida, queilosopia, marcação de implantes e rugoscopia palatina. Além dos métodos citados, a marcação protética é uma ferramenta valiosa para a identificação de corpos, e táticas para marcação de próteses dentárias, como as técnicas de rotulagem de superfície e os métodos de inclusão, vêm sendo bastante utilizadas, contribuindo assim para o processo de identificação. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca da relevância das próteses dentárias para a Identificação Humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados do *PubMed*, utilizando operadores booleanos para combinar os seguintes descritores: *Forensic Dentistry AND dentures*. Foram encontrados 18 artigos, sendo incluídas publicações dos últimos 5 anos. Após análise de títulos e resumos, foram selecionados 5 artigos que se adequaram ao objetivo da pesquisa. Estudos que não discorriam sobre a importância das próteses para a Identificação Humana ou não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos da revisão narrativa de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A existência de um sistema de identificação embutido nas próteses é extremamente valiosa para a perícia forense. Com relação às técnicas de marcação, as rotulagens de superfície podem ser gravadas, riscadas ou escritas na superfície polida da prótese, possuindo baixo custo. O desafio para esses métodos é que os materiais sejam resistentes a uma variedade de produtos químicos. Já as marcações de inclusão utilizam tecnologias como: etiquetas eletrônicas, cartão de memória e sistema de identificação de radiofrequência. Entretanto, essas tecnologias ainda possuem elevado custo. Além disso, a identificação de próteses dentárias (DPid) é um sistema que usa um código embutido na prótese e um cartão de identificação com o mesmo o código. Essa tecnologia possui

dois níveis de segurança, podendo ser usada em próteses dentárias fixas e removíveis. O sistema DPid permite obter informações do paciente de qualquer lugar do mundo, apenas com uso de dispositivo com internet para escanear o código. Em casos em que a prótese não possua marcações específicas, pode ser usada a rugoscopia. As rugas palatinas impressas nas próteses são muito úteis na odontologia forense devido à viabilidade em pacientes edêntulos. Todavia, vale destacar que pode haver distorção ou falsificação do padrão das rugas palatinas. É válido salientar que a adoção desses métodos não reduz a importância dos prontuários odontológicos. Estes ainda são um parâmetro essencial para a identificação de corpos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as técnicas de marcação de prótese são muito valiosas para a Odontologia Legal e, combinadas com outros métodos, como a análise de prontuários odontológicos, são essenciais para identificação de corpos. Ressalta-se ainda a necessidade de tecnologias seguras e de baixo custo para permitir maior adesão à marcação protética.

Palavras-chave: Prótese Dentária; Odontologia Legal; Identificação Humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUGH, Anshul; NARWAL, Anumeha. Oral mark in the application of an individual identification: from ashes to truth. **Journal Of Forensic Dental Sciences**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 51-55, 2017.

LIMA de Castro-Espicalsky T *et al.* Human identification by the analysis of palatal rugae printed in complete dentures. **J Forensic Odontostomatol.** [S.L.], v.38, n. 2 p. 57-62, set. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33174538/>. Acesso em: 18 mar. 2022. PATHAK, Chetan; PAWAH, Salil; SIKRI, Arpit; RAO, Ila. Unique denture identification system for all Indian nationals. **Contemporary Clinical Dentistry**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 185, 2018.

QUEIROZ, Cristhiane Leão de; BOSTOCK, Ellen Marie; SANTOS, Carlos Ferreira; GUIMARÃES, Marco Aurélio; SILVA, Ricardo Henrique Alves da. A forensic identification case and DPid - can it be a useful tool? **Journal Of Applied Oral Science**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 1-8, jun. 2017.

SIKKA, Neha *et al.* Momentousness of denture labeling using Aadhaar number in Indian population. **J Family Med Prim Care**, Sirsa, p. 2760-2762, 20 set. 2017.

A PRIVAÇÃO DE SONO COMO UM FATOR DESENCADEANTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anna Karolyne de Andrade Moraes¹; Catarina de Angelis Queiroz¹; Ysabelle de Oliveira Saraiva¹; João Ricardo Sousa Vasconcellos¹; Daniella Xavier de Souza Cerqueira Caçapava¹; Waleska Meireles Carneiro²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

²Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia - HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: annakmandrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sono é essencial nos processos de aprendizagem e de memória, além de estar associado a processos de recuperação, beneficiando as respostas tanto do sistema nervoso, quanto a outras partes do organismo. Dessa forma, sua privação está diretamente relacionada com as alterações metabólicas do corpo, dentre elas está o aumento na deposição de proteínas cerebrais, que levam a perda de sinapses e neurônios, e consequentemente a uma atrofia cerebral. Essa que interfere em aspectos cognitivos e de memória, intimamente relacionados com a fisiopatologia da doença de Alzheimer (DA). Portanto, o trabalho avalia a possibilidade de a privação de sono estar associada com a doença de Alzheimer. **OBJETIVO:** Observar se a privação de sono pode influenciar no desencadeamento da doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual os artigos foram selecionados através das bases de dados *U. S. National Library of Medicine* (Pubmed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso dos seguintes descritores “*sleep deprivation*” e “*alzheimer disease*”. Os critérios de inclusão foram a disponibilidade dos artigos, os publicados entre os anos de 2017 a 2022 e artigos em inglês. Dentre o principal critério de exclusão, foram os que não abordavam os dois temas correlacionados acima. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos demonstrou que a perturbação circadiana influencia a expressão de genes do relógio circadiano, que codificam as proteínas envolvidas no desenvolvimento e agravamento da DA. Dentre as principais encontradas, está a β -amiloide ($A\beta$), de modo que seu aumento esteve associado a uma quantidade proporcional ao encontrado na fase inicial de desenvolvimento da DA, e no agravamento da doença pela presença de maior quantidade do que a já encontrada. Além da principal causadora da DA, encontra-se, também, o aumento da proteína Tau e a ocorrência de neuroinflamação - fator importante no desenvolvimento da patologia. Os achados

acima estiveram relacionados, em especial com a privação crônica de sono, de modo que a privação aguda – apesar de gerar o acúmulo de A β - está mais relacionada ao desenvolvimento da doença quando já existe um fator genético familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento e agravamento da doença de Alzheimer inclui em um de seus fatores predisponentes, a privação de sono, em especial quando cronicada. No entanto, é importante ressaltar que as pesquisas se basearam em experimentos realizados com roedores, fazendo-se necessária a realização de mais estudos envolvendo seres humanos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Atrofia; Privação do Sono; Peptídeos beta-Amiloides.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIU, L. *et al.* Chronic sleep deprivation altered the expression of circadian clock genes and aggravated Alzheimer's disease neuropathology. **Brain Pathology**. v. 32. 2ªed. e13028, 2022.

SADEGHMOUSAVI, S. *et al.* The effect of insomnia on development of Alzheimer's disease. **Journal of Neuroinflammation**. v. 17, 2020.

Shokri-Kojori, E. *et al.* β -Amyloid accumulation in the human brain after one night of sleep deprivation. **The Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**. v. 115, n. 17, p. 4483-4488, 2018.

A QUEDA CAPILAR COMO SEQUELA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO VÍRUS DA COVID-19

Giovanna de Melo Gasques¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Thallita Caroline Cassiano Gouvea³;
Lettícya dos Santos Lopes⁴; Thifisson Ribeiro de Souza⁵; Laisa Manoela Araujo Cordeiro⁶;
Lara Cândida de Sousa Machado⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁷Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: giovannademelogasques@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia do Covid-19 e foi relatado que muitos pacientes após o contato com o vírus, notaram grande perda capilar alguns meses após o contágio inicial. Como o Covid-19 traz muitas sequelas, não existe um consenso entre médicos, se a perda de cabelo é devido ao vírus, ao tratamento ou ao estresse de estar infectado. Apenas é de conhecimento, que cada vez mais pessoas estão relatando essa sequela que afeta a autoestima dos mesmos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relacionar a queda capilar como sequela do vírus da Covid-19 em pacientes que foram infectados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022, em todos os idiomas, através da coleta de dados eletrônicos nas bases SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e PubMed. Como critério de busca utilizou-se os descritores “Queda de cabelo e Covid-19” AND “Sequela capilar do Covid-19”. Nesse estudo foram contemplados um total de 19 artigos, assim, não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A queda de cabelo, também conhecida como eflúvio telógeno, acontece em todo o couro cabeludo e pode ter como desencadeante um evento traumático ou de alto estresse. Sabe-se que alguns dos eventos estressores capazes de induzir o início dessa condição estão diretamente relacionados à hospitalizações, desnutrição, cirurgias e ao uso de medicamentos. Desse modo, dado o atual cenário de pandemia mundial, é inevitável a associação entre Covid-19 e a queda de cabelo. Normalmente, o ciclo de crescimento capilar passa por três etapas: anágena, catágena e telógena, no entanto, após a ocorrência de um evento estressor como o mencionado, a fase anágena, responsável pelo crescimento do fio, pode ser abruptamente interrompida, dando início precocemente às fases catágena e telógena e resultando, portanto, na queda do fio. A queda de cabelo pode ser

transitória, durando cerca de 6 meses, ou crônica, quando o quadro perdura para além desse período. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, compreende-se, que há uma relação, ainda que indireta, da COVID-19 e da queda de cabelo em pessoas que testaram positivo para esse vírus. As causas exatas pelos quais ocorre a indução da queda de cabelo ainda são desconhecidas, mas a liberação de citocinas durante a infecção pelo vírus, pode iniciar o desenvolvimento de eflúvio telógeno por danificar as células da matriz do cabelo. Desse modo, é imprescindível a procura de um profissional da saúde para solucionar essa sequela e minimizar os efeitos sobre a autoestima dos acometidos.

Palavras-chave: Queda capilar; Covid-19; Sequelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO *et al.* A queda de cabelo e a covid-19: possíveis relações. **BWS Journal**, v. 5, p. 1-10, 2022.

NATÁRIO, J. A. A. *et al.* A queda capilar pode ser considerada uma das consequências da COVID-19? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e11911124935, 3 jan. 2022.

SILVA *et al.* Baixa autoestima: a queda de cabelo provocada pela Covid19. **Revista de saúde, meio ambiente e sustentabilidade**, v. 16, n. 2, p. 185-198, 2021.

A RELAÇÃO ENTRE A NEUROCISTICERCOSE HUMANA E O DESENVOLVIMENTO DA EPILEPSIA NA AMÉRICA LATINA

Lucas Neves Ferreira¹; Isabela Pires Esteves¹; Vitor Ramos Dayrell Pereira¹; Hiago Vinícius de França¹; Pedro Passos dos Santos¹; Waleska Meireles Carneiro²

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás– UniEVANGÉLICA, Anápolis – Goiás, Brasil.

²Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia - HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Temas Transversais – Outros

E-mail do autor para correspondência: lucasnevesferreira2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cisticercose é uma doença parasitária zoonótica, causada pelo parasita *Taenia solium*, adquirida através da ingestão de seus ovos em vegetais, carnes cruas ou água contaminada, e se configura como um grave problema de saúde no Brasil. Uma de suas formas de apresentação – e sua complicação mais importante – é a neurocisticercose (NCC), na qual as larvas da *T. solium* adentram o sistema nervoso central (SNC). Esse acometimento nervoso se configura como uma das principais causas de epilepsia sintomática adquirida – uma doença neurológica não transmissível – que tem como sintoma as crises epiléticas, decorrentes da manifestação excessiva ou hipersincronia das atividades cerebrais. **OBJETIVO:** O objetivo dessa revisão de literatura consiste em identificar a relação entre a neurocisticercose humana e o desenvolvimento de epilepsia na América Latina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação possuir como temática a neurocisticercose humana e epilepsia; estar disponível eletronicamente com texto completo; ser publicado nas plataformas eletrônicas entre os anos de 2000 e 2022; ser classificado como artigo original ou artigo de revisão; publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados virtuais PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) “Neurocisticercose” e “Epilepsia”. Foram excluídos os editoriais e cartas ao editor e literaturas destoantes da temática abordada e com repetição entre as plataformas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o estudo, pode ser observado que existem três tipos de crises epiléticas, as parciais (limitadas a uma parte de um hemisfério cerebral, podendo ou não ter comprometimento da consciência), as generalizadas, que envolvem ambos os hemisférios cerebrais e as não classificadas. Os países em desenvolvimento, especialmente na América Latina, cursam com uma alta incidência dessa doença,

principalmente de casos sintomáticos, que podem ser causados uma série de doenças parasitárias, tendo como um dos exemplos mais presentes a neurocisticercose. Essa afecção parasitária está intimamente relacionada a alguns fatores, como pobreza, deficiência de saneamento básico, falta de água potável e criação doméstica de suínos, e pode ser endêmica em algumas regiões, principalmente nas zonas rurais. Assim, controlar esse parasita diminuiria não só o número de casos de NCC, mas também os casos de epilepsia adquirida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É notório, portanto, que a NCC é um problema de saúde pública no Brasil, e que essa patologia está intimamente relacionada à alta incidência de epilepsia sintomática adquirida nos países em desenvolvimento. Assim, conhecer essa relação e o papel da NCC nesse acometimento neurológico é de extrema importância, pois auxilia nas políticas prevenção e atua em uma tentativa de diminuir a ocorrência de novos casos.

Palavras-chave: Convulsões; Epilepsia; Neurocisticercose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRUNO, E. *et al.* Project Study Group. Epilepsy and Neurocysticercosis in Latin America: A Systematic Review and Meta-analysis. **PLoS Negl Trop Dis**, v. 7, n. 10, 2013.

GONZALES I. *et al.* Cysticercosis Working Group in Peru. **Seizures, cysticercosis and rural-to-urban migration: the PERU MIGRANT study**, v. 20, n. 4, p. 564-552, 2015.

O'NEAL S. E.; FLECKER R. H.. Hospitalization frequency and charges for neurocysticercosis. **United States Emerg Infect Dis**, v. 21, n. 6, p. 969 – 976, 2015.

PFUETZENREITER, M. R.; AVILAPIRES, F. D.. Epidemiologia da teníase/cisticercose por *Taenia solium* e *Taenia saginata*. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 30, n.3, p. 541-548, 2000.

A RELAÇÃO ENTRE O ALCOOLISMO E O NÚMERO DE ÓBITOS POR TUBERCULOSE

Andreza Damiana de Lacerda¹; Ana Caroline da Silva Morais²; Lorena Cardoso do Prado²;
Ana Paula Sá Forte Silva Gebrim³

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

³Enfermeira pelo Centro Universitário de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil. Pós graduada em obstetrícia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: Andrezalacerda678@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, com transmissão aérea e é a principal causa de morte por um único agente infeccioso no mundo, apesar de ser curável. No Brasil, mesmo com a existência da vacina BCG desde 1927, nos últimos 10 anos foram notificados 881.599 casos, com 31.138 óbitos por conta de comprometimentos de quase todos os tecidos do corpo, principalmente o fígado e os pulmões, caracterizada pela formação de tubérculos caseosos. Ao relacionar o paciente com tuberculose em tratamento e o consumo de bebidas alcoólicas, deve-se atentar ao detalhe do aumento do alto risco para hepatotoxicidade e abandono do tratamento. **OBJETIVO:** Relacionar o alcoolismo e o número de óbitos por tuberculose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com dados secundário retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), juntamente com artigos 4 artigos selecionados que foram consultados nas plataformas Scielo, Google acadêmico e PubMed conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) população adulta, (2) intervalo de tempo de 2012 a 2021 e (3) relevância do artigo, usando as seguintes palavras chaves: alcoolismo (*alcoholism*), tuberculose (*tuberculosis*), óbito (*death*), cujo operador booleano utilizado para exclusão foi tuberculose NOT COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a pesquisa minuciosa na plataforma DATASUS, destaca-se que entre 2012 e 2021 no Brasil, houve 31.138 óbitos por tuberculose e dentre estas vítimas todas eram estilistas. Explica-se essa relação porque a tuberculose apresenta pior prognóstico em indivíduos dependentes de álcool, bem como aumenta a chance de desenvolver efeitos colaterais e grande probabilidade de ter

toxicidade hepática, e também deve-se levar em consideração que o abandono ocorre com maior frequência entre os dependentes de álcool, e, conseqüentemente, o óbito favorecido pelo comprometimento dos tecidos e órgãos como fígado e pulmão. Dessa forma, nota-se que os etilistas com tuberculose agravam seu quadro clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por fim, conclui-se que pacientes portadores de *Mycobacterium tuberculosis* e que também ingerem com frequência bebidas alcóolicas, agravam seus quadros clínicos de forma negativa. Infelizmente, evoluindo para o óbito, devido os tecidos e órgãos lesados e às complicações que o álcool agrega ao fígado. Com isso, se faz necessário esclarecer ao paciente portador de tuberculose que é essencial que evite hábitos alcoólicos, afim de um tratamento adequado.

Palavras-chave: Alcoolismo; Óbitos; Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, D. Os desafios da eliminação da tuberculose no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 27, n. 1, 2018.

CHAULK C. P.; MOONAN P. K. Over the limit: tuberculosis and excessive alcohol use. **International Journal of Tuberculosis and Lung Disease**. [S.I.], v. 24, n. 1, jan. 2020.

SILVA, D. R. *et al.* Fatores de risco para tuberculose: diabetes, tabagismo, álcool e uso de outras drogas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. Porto Alegre, v. 44, n. 2, mar. 2018.

SILVA, P. F., MOURA; G. S., CALDAS; A. J. M. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar no Maranhão, Brasil, no período de 2001 a 2010. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 30, n. 8, ago, 2014.

A RELEVÂNCIA DO USO DE FILTRO SOLAR NA INFÂNCIA PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE

Milena Lima Silva¹; Bruna Abreu Simões Bezerra Cunha¹; Murilo Alencar Quessada¹; Felipe Vieira Simões¹; Júlia Maria Rodrigues de Oliveira²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

²Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva e especialista em Fonoaudiologia Hospitalar e Saúde da família pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: milenalimaunieva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pele corresponde 33% dos diagnósticos de câncer no Brasil, sendo os mais comuns carcinomas basocelulares e espinocelulares, todavia o mais letal e agressivo é o melanoma. Tanto na faixa etária pediátrica quanto em adultos é importante atentar-se aos fatores de risco para uma melhor prevenção, sendo eles o fenótipo de Fitzpatrick I e II, principalmente, idade, tempo de exposição ao sol, história familiar prévia e outras comorbidades associadas. Uma das formas de prevenção contra o câncer de pele é o uso de filtros solares diariamente, que tem proteção contra UVA e UVB. **OBJETIVO:** Avaliar os hábitos de exposição solar infantil correlacionando com a cultura de proteção solar e suas consequências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, em que foram selecionados 12 artigos em língua portuguesa e inglesa, escolhidos das plataformas de dados PubMed e Scielo, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizados em português: “neoplasias cutâneas”, “protetores solares” e “criança” e em inglês: “skin cancer”, aplicando o operador booleano “AND”. Foram encontrados 184 artigos. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos repetidos, artigos em línguas diferentes de português ou inglês, artigos não enquadrados no objetivo do estudo, artigos não disponíveis na íntegra on-line e artigos com mais de 10 anos de publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os casos de melanoma infantis são raros, acontecendo majoritariamente em crianças brancas. Além disso, embora o prognóstico das lesões por melanoma serem semelhantes em adultos e crianças, na faixa pediátrica observa-se um comportamento característico diferente, com ocorrência de sangramentos, cor uniforme e diâmetro variado. Encontrou-se uma taxa alta de aproximadamente 70% de crianças que se expunham ao sol em horários inadequados, sendo que aquelas de pele branca tinham maior probabilidade de usar

filtro solar e maior índice de reaplicação de filtro solar e cerca de 55% das crianças utilizam fator de proteção até 30. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na infância a exposição à radiação UV é maior do que em outras idades, mostrando a pertinência da proteção solar nessa faixa etária, além de se tornar uma fase crucial para criar o hábito de utilizá-los para a prevenção de CP, que em sua maioria se instala lenta e após anos de exposição. Assim, torna-se imprescindível que profissionais da saúde orientem de forma correta pais e crianças sobre os fatores de risco associados à exposição, sem proteção, aos raios UV.

Palavras-Chaves: Neoplasias cutâneas, crianças, protetores solares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOUSTAFA, Danna; NEALE, Holly; HAWRYLUK, Elena B.. Trends in pediatric skin cancer. **Current Opinion In Pediatrics**, v. 32, n. 4, p. 516-523, ago. 2020.

BOMM, Lislaine; CARVALHO, Ricardo Vianna de; LIMA, Fernanda Ferreira da Silva; OLIVEIRA, Lidicie Natalia Braga de; TOLSTOY, Fernanda; LOBÃO, Dolival. Retrospective analysis of melanocytic lesions in children at the National Cancer Institute-RJ. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 89, n. 2, p. 369-371, abr. 2014.

GLANZ, Karen; STEFFEN, Alana D.; SCHOENFELD, Elinor; TAPPE, Karyn A.. Randomized Trial of Tailored Skin Cancer Prevention for Children: the project scape family study. **Journal Of Health Communication**, v. 18, n. 11, p. 1368-1383, nov. 2013.

BATISTA, Thais; FISSMER, Mariane Corrêa; PORTON, Kátia Regina de B.; SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana. Avaliação dos cuidados de proteção solar e prevenção do câncer de pele em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 1, p. 17-23, mar. 2013.

A SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mayara Jéssica Monteiro China¹; Livia Carvalho da Silva²; Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro³; Thiemmy de Souza Almeida Guedes⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, São Paulo/SP, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

⁴Bióloga. Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: mayarajessica2468@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde bucal das crianças inseridas em comunidades mais pobres, repletas de desigualdades socioeconômicas e condições precárias de vida, é uma problemática de saúde pública que necessita de atenção por parte dos órgãos majoritários e dos profissionais de saúde, especificamente da odontologia, medicina e da enfermagem. Compreende-se que a carga de patologias bucais e o desenvolvimento de condições crônicas associadas a esse fator é elevada, principalmente em países subdesenvolvidos. Estima-se que a maioria das crianças em idade escolar apresentam cáries proveniente de uma saúde bucal deficiente as quais podem alterar a sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar, a partir da literatura científica, o campo atual da saúde bucal de crianças em situação de vulnerabilidade social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e com o auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) através dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Bucal”, “Criança” e “Indicadores Sociais” combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês que abordassem a temática nos últimos cinco anos; como critérios de exclusão: literatura cinzenta e artigos que fugissem da temática. Inicialmente foram encontrados 55 estudos e após aplicação dos critérios de elegibilidade restaram 8 estudos, destes foram selecionados 4 estudos para compor a revisão a fim de responder à questão norteadora: “Como a desigualdade social desencadeia prejuízos para a saúde bucal da faixa etária infantil?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Constatou-se que os fatores socioeconômicos estão intrinsecamente relacionados à fragilidade da saúde bucal nas crianças. Um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa problemática é o baixo nível de instrução dos pais ou do responsável familiar, dessa forma os mesmos não sabem como orientar seus filhos acerca da escovação dentária correta e sua frequência. Outrossim, a ocupação também se torna um fator de risco tendo em vista que as crianças filhas de pais cuja ocupação é independente possuem mais chances de desenvolver as cáries, uma vez que não há um responsável para acompanhar o andamento desse processo. Dessa forma, essas crianças se tornam vulneráveis para a ocorrência das demais patologias dentárias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com isso, a saúde bucal das crianças em comunidades humildes é atingida de forma substancial, afetando assim sua qualidade de vida, ao qual nota-se a incidência recorrente de cáries, proveniente da negligência dos pais e dos poucos recursos, entre eles a alimentação errada. Além disso, crianças com deficiência apresentam alguns problemas bucais independente de sua situação econômica. Porém, ressalta-se a necessidade da realização de mais estudos acerca da temática em prol de amenizar ou até mesmo retificar o quadro atual da desigualdade social.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Criança; Indicadores sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO-CANCHARI, Christian Renzo; GUTIERREZ-LAZARTE, Lia Hilda. Relación entre factores socioeconómicos y salud bucal en estudiantes de una zona rural peruana. **Revista Cubana de Estomatología**, v. 57, n. 4, 2020.

DYE, Bruce A. *et al.* Oral health status of children in Los Angeles County and in the United States, 1999–2004. **Community dentistry and oral epidemiology**, v. 45, n. 2, p. 135-144, 2017.

ESSVEIN, Gustavo *et al.* Dental care for early childhood in Brazil: from the public policy to evidence. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019.

KASSIM, Saba *et al.* Socio-demographic variation, perceived oral impairment and oral impact on daily performance among children in Saudi Arabia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 14, p. 2450, 2019.

ABORDAGEM AO PACIENTE GERIÁTRICO NO TRAUMATISMO FACIAL

Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; Mirela Carolaine Cunha da Cruz³; Milena Mello Varela Ayres de Melo⁴; Rafaela Francisca Nogueira⁵; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁶; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

¹Graduanda em Odontologia, Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Paulista, Pernambuco, Brasil.

²Mestranda em Clínica Integrada do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

^{3,5,7}Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda – FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵Cirurgião-Geral, Sociedade Sulina Hospital Divina Providência, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶Ricardo Eugênio – Coordenador Do Curso De Especialização Em Cirurgia E Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: adryane.oliveira@outlook.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento faz parte do processo natural, e com ele vem as fragilidades que acometem todo o corpo. Uma das regiões que é mais afetada é a face, por se tratar de um local exposto e sem muita proteção. Na população idosa, em especial, devido a uma maior vulnerabilidade física e condições de saúde, a conduta tomada no início do atendimento até o fim dele faz toda diferença para obtenção de um bom resultado e recuperação do paciente. **OBJETIVOS:** Identificar como realizar uma conduta mais eficiente no atendimento de trauma de face em pacientes idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura através da base de dados dos sites Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Idoso”, “Traumatologia” e “Face”, entre o período de 2017 a 2021. Houve critério de inclusão para textos em português e inglês, e de exclusão os resumos que não abordavam a temática pesquisada e artigos que não tinham livre acesso à internet, com um total de 9 textos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o aumento da população senil, houve, também, uma crescente incidência de casos de paciente atendidos nos serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Esses traumas são mais recorrentes no sexo masculino, com maior incidência de quedas e acidentes de trânsito. As mudanças fisiológicas, metabólicas e biomecânicas que ocorrem com a idade podem afetar a capacidade para resistir ao estresse, como, também, aumentar a incidência de complicações e diminuir a chance de

sobrevida desses pacientes. Além do uso de medicamentos que a maior parte dessa população utiliza, devido à idade e aos problemas de saúde que vão surgindo com o tempo. Por haver uma maior fragilidade dessa população, é necessário um atendimento multiprofissional diferenciado, sistematizado e atencioso a esse público geriátrico, onde deve ser levado em conta a condição sistêmica do paciente, com uma conduta e manejo adequados, sendo indispensável para o sucesso do atendimento e expectativa de vida do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário que haja um aprofundamento no conhecimento dos profissionais a respeito da conduta adotada em todas as etapas do atendimento ao paciente idoso, desde o pré-hospitalar até o âmbito médico, para que o tratamento seja realizado respeitando as individualidades desta fase da vida, aumentando a possibilidade de sobrevivência.

Palavras-chave: Traumatologia; Face; Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. S. *et al.* Atendimento aos pacientes geriátricos politraumatizados de face: revisão de literatura. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2021.

ALEIXO, L. D. *et al.* Politrauma facial em pacientes idosos: relato de caso. **Archives of health investigation**, v. 7, 2019.

GIACOMIN, M. *et al.* Trauma facial em idosos: uma análise retrospectiva de 10 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 618-623, 2017.

SALES, J. M. *et al.* Traumatismo facial em pacientes geriátricos: Epidemiologia e complicações. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1394-1404, 2021.

SOUSA, I. A. M. *et al.* Aspectos peculiares do traumatismo facial no idoso: Relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e27810716385-e27810716385, 2021.

AÇÃO ESTRATÉGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE ALTAMIRAPA: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PESSOAL

Tayla Ramille dos Reis Sousa¹; Rodrigo Flávio Monteiro e Branco²; Célio Pereira de Sousa Júnior³; Elielton Barreto Gomes⁴; Jonatan Duarte de Oliveira⁵; Reinaldo Fernandes da Silva Junior⁶; Géssica Silva Cazagrande⁷; Emanuelly Marinho de Oliveira⁸; Daniele Regina da Silva Fernandes⁹

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em medicina pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará, Brasil.

⁷Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Graduada em Nutrição pela Universidade Norte do Paraná, Tucuruí, Pará, Brasil.

⁹Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários e docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: tayla.sousa@altamira.ufpa.br

INTRODUÇÃO: Higiene é o ramo da medicina que trata de preservar e manter a saúde das pessoas mediante a adoção de normas preventivas para evitar ou limitar o aparecimento e difusão das infecções e fatores que incidem de maneira negativa no padrão de vida sanitário da sociedade; portanto, as práticas de higiene tornam-se essenciais para contribuir com o bem-estar pessoal e coletivo. Dessa maneira, crianças precisam ser orientadas desde cedo sobre a importância dos hábitos de higiene, uma vez que estão mais suscetíveis a desenvolverem doenças relacionadas à má higienização, seja pelo sistema imunológico ainda imaturo ou pelas apresentações de hábitos viciosos, tais como o de levar as mãos à boca. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui um papel fundamental no desenvolvimento de projetos de educação em saúde, a fim de atender às necessidades da população, especialmente, após relatos de que crianças e adolescentes apresentavam maus hábitos de higiene nas escolas das periferias do Município de Altamira- PA. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em uma ação de educação em saúde para estudantes de uma escola pública da periferia urbana do município de Altamira-Pará sobre os riscos de uma higiene pessoal inadequada e o ensino das práticas corretas de higienização, realizada no ano de 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência obtido a partir de uma ação de educação em saúde realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Sebastião De Oliveira, em novembro de 2021. A ação foi dividida em duas fases, a primeira consistiu na aplicação de uma palestra interativa com uso de cartazes lúdicos e peças anatômicas para demonstração dos hábitos de higiene corporal e bucal. A segunda fase da atividade se deu

com a seleção aleatória de crianças para responder perguntas sobre o assunto repassado na palestra, com intuito de testar o grau de adesão e conhecimento após as atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a apresentação, a maioria das crianças mostrou interesse pelo tema e realizou perguntas. Além disso, algumas relataram suas experiências de como realizavam inadequadamente alguns procedimentos de limpeza corporal. Em relação aos resultados, das 8 crianças que foram convidadas a frente para encenar e responder o que havia sido aprendido naquela manhã, 7 responderam corretamente. Logo, observou-se que o objetivo de conscientização da palestra foi concluído. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, mesmo em um assunto simples do cotidiano da população, o desconhecimento sobre algumas situações ainda é eminente. Esforços atribuindo mais atenção às crianças somada a um método atraente - que envolva os alunos - possibilitam a aplicação de ensinamentos de conscientização nesses grupos escolares, permitindo a obtenção de hábitos favoráveis que visam reduzir as consequências e as gravidades causadas pela má higienização e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras chaves: Educação em Saúde, Ensino fundamental, Higiene.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SIQUEIRA SILVA, Ludmylla Fernanda; DA CUNHA ALVES, Náthalie. Higiene pessoal: a importância de estudar o corpo humano. **Biodiversidade**, v. 13, n. 2, 2014.

NASCIMENTO, Gabrielle Silva *et al.* Relato de experiência sobre educação em saúde na escola: alimentação saudável e higiene pessoal. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 2, p. 180-183, 2020.

RAMOS, Lázaro Saluci *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020.

ACHADOS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CERATOCONES E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Thifisson Ribeiro de Souza¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Maykon Vinnycios Queirós Silva³; Giovanna de Melo Gasques⁴; Letícia dos Santos Lopes⁵; Thallita Caroline Cassiano Gouvea⁶; Lucas Ladislau Paiva⁷; Laisa Manoela Araujo Cordeiro⁸; Thiago Ribeiro de Souza⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁹Médico, pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Eixo Transversal

E-mail do autor para correspondência: thifissonribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ceratocone é a distrofia corneana mais comum na oftalmologia, geralmente diagnosticada na fase de transição entre adolescência e vida adulta. É uma doença crônica não inflamatória degenerativa, que altera a estrutura da córnea, deixando-a mais fina e com um aspecto mais cônico do que o normal. A diminuição da acuidade visual é um dos vários fatores que pioram a qualidade de vida do paciente acometido pela doença. As dificuldades que ela traz consigo só são realmente conhecidas por quem as vivencia, afetando drasticamente a vida do paciente uma vez que este é diagnosticado. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os principais achados psicossociais do paciente diagnosticado com ceratocone e impacto em sua qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se artigos publicados entre os anos de 2006 e 2021, nas línguas portuguesa e inglesa que foram publicados de forma íntegra no banco de dados *Online Scientific Electronic Library* (SCIELO). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados os unitermos “ceratocone” AND “psicossociais”. Após a seleção dos estudos, 10 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Doenças oculares constituem-se como um grande impacto na qualidade de vida, já que a redução da acuidade visual diminui a capacidade funcional do indivíduo. Estudos comparativos entre pacientes emétopes e portadores de ceratocone, apontam aspectos psicossociais importantes desenvolvidos pelos portadores da doença. Pode-se dizer que eles apresentam-se mais intuitivos, retraídos, inseguros e pessimistas, sendo que pacientes diagnosticados na adolescência tendem a ser mais sentimentais. Uma vez que a visão é de suma importância na vida do indivíduo, o comportamento inicial pode ser de

angústia, já que há pouca disseminação de informação sobre a doença em comparação com outras. Quando o paciente é diagnosticado, um turbilhão de pensamentos invadem a sua mente. O medo de perder a visão está presente na maioria dos casos, havendo relatos de comportamentos depressivos e até ideações suicidas por temor à cegueira e possível modificação na estética facial e piora da independência funcional na vida do doente. Afinal, toda doença crônica precisa de tempo para ser digerida, principalmente esta que é diagnosticada em pacientes jovens na maioria das vezes. Estudos anteriores mostraram que pacientes recomendados a procedimentos cirúrgicos desenvolveram estresse emocional antes da cirurgia por não saberem a verdadeira necessidade do procedimento. Por isso é relevante ressaltar a importância do profissional de saúde em seu papel de esclarecer o ceratocone e sugerir atitudes que o paciente deve tomar a fim de amenizar os sintomas e retardar o progresso da doença. Outros fatores como a dificuldade de adaptação ao uso de lentes ou óculos, por exemplo, também diminuem a qualidade de vida do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ceratocone interfere drasticamente na qualidade de vida do paciente porque é uma doença crônica. Todo médico deve estar familiarizado com os aspectos psicossociais que afetam a saúde do indivíduo e garantir uma boa abordagem ao esclarecer diversos ângulos da doença, evitando traumas e sentimentos de estresse causados por desinformação.

Palavras-chave: Ceratocone; Córnea; Impacto Psicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, E. R. *et al.* Corneal crosslinking efficacy in patients with keratoconus under 18 years of age. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. v. 84, n. 4, pp. 324-329, 2021.

MIRANDA, A. L. C. *et al.* Percepção e qualidade de vida do paciente após cirurgia de ceratocone. **Revista Brasileira de Oftalmologia**. 2016, v. 75, n. 5, pp. 365-369, 2016.

MOREIRA, L. B. *et al.* Aspectos psicossociais do paciente com ceratocone. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. v. 70, n. 2, pp. 317-322, 2007.

SANTOS, R. T. *et al.* Association between keratoconus, ocular allergy, and sleeping behavior. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 84, n. 1, pp. 17-21, 2021.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES EM ANESTESIOLOGIA E EXODONTIA

Nívia Castro Binda¹; Amanda Pereira da Cruz Ribeiro²; Grace Kelly Martins Carneiro³; Messias Bastos de Oliveira⁴; Gildo Renê Sousa Ferreira⁵; William Albuquerque Ferreira da Costa⁶; Àquila de Oliveira Afonso⁷; Jaqueline Lopes Reis⁸; Clara Borges Oliveira Guimarães⁹; Ana Luiza Castro Binda¹⁰.

¹Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

^{2,7}Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica

³Faculdade Morgana Potrich – FAMP

⁴Uniesp Centro Universitário

⁵Universidade Regional do Cariri – URCA

⁶UNIRIO

⁸Universidade de Rio Verde

⁹Unifimes Trindade

¹⁰Cirurgiã-Dentista, Vitória – Espírito Santo.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nivia_sgp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A exodontia é uma prática muito comum realizada pelos cirurgiões-dentistas. A realização da cirurgia dentária requer o emprego conhecimento a respeito da anestesiologia. Estes atos devem ser de excelente qualidade, a fim de se garantir sucesso no procedimento odontológico, bem como segurança e conforto para o paciente. Entretanto, durante a execução das técnicas supracitadas, pode haver diferentes complicações. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca dos acidentes e complicações em anestesiologia e exodontia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Baseou-se nos dados de BIREME e MEDLINE/PubMed. Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra no idioma português e publicados entre os anos de 2015 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, duplicados, resenhas, resumos e que não possuem relação com o objetivo do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a partir do levantamento bibliográfico 12 artigos foram selecionados para compor o presente estudo. Com relação aos acidentes e complicações relacionados a exodontia, a literatura aponta que os acidentes mais comuns envolvem fraturas dentárias, hemorragias, alveolite, trismo, hematoma, comunicações buco-sinusais, laceração de retalhos, fratura de instrumentais, fraturas mandibulares e lesão nervosa. Já os erros relacionados a técnica anestésica, pode-se citar hipersensibilidade, intoxicação, dor, trismo, infecção, edema, hematoma, enfisema, paralisia temporária, parestesia, transtornos oculares, náuseas e/ou vômitos, lipotimia e síncope. A hemorragia é a complicação mais frequente nestes tipos de procedimentos, podendo se tornar

um problema pequeno ou não, ocorrer no transoperatório ou mesmo no pós-operatório. Aliado a esta, o hematoma é uma complicação muito frequente após exodontias, podendo ser submucoso, subperiósteo, intramuscular e fascial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática clínica somada ao conhecimento da técnica cirúrgica pelo profissional são os principais fatores determinantes para o sucesso em anestesiologia e exodontia. Assim, o cirurgião-dentista deve possuir conhecimento a respeito dos acidentes e complicações associados a esses procedimentos, evitando, assim, que possam vir acontecer.

Palavras-chave: Acidentes; Complicações; Cirurgia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRACLOUGH, James; POWER, Andrew; PATTNI, Amit. Treatment planning for mandibular third molars. **Dental update**, v. 44, n. 3, p. 221-228, 2017.

HUPP, James R.; TUCKER, Myron R.; ELLIS, Edward. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7 ed. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2021.

SEGURO, Daiana; OLIVEIRA, Renato Victor. Complicações pós-cirúrgicas na remoção de terceiros molares inclusos. **Uningá Review Journal**, v. 20, n. 1, 2014.

ALTERAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS OSTEOARTICULARES NO PROCESSO GESTACIONAL

Isabella Ramos Cruz¹; Julia Kompier Matos²; Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza³; Laura Vilela Buiatte Silva⁴; Marcela Guerra do Valle⁵; Monayra Amaral Medeiros⁶; Tatiana Yoshida Minakami⁷; Trycia Tibiriçá Oliveira⁸; Ana Paula Fontana⁹

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pelo Universidade de Rio Verde. Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁹Enfermeiro e Docente na Universidade de Rio Verde. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Rio Verde, Goiás, Brasil

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: cruzrisabella17@gmail.com

INTRODUÇÃO: No decorrer da gestação, o corpo feminino vivencia diversas mudanças, objetivando adaptações anatômicas e fisiológicas que supram as necessidades funcionais e metabólicas do processo de criar uma vida. Nessa perspectiva, a preparação do corpo para a gestação necessita de ajustes dos mais variados sistemas do organismo, dentre eles, o sistema osteoarticular é um importante protagonista das alterações gravídicas. Assim, alterações anatômicas, como o constante crescimento do útero, acoplado a sua posição anteriorizada dentro da cavidade abdominal e ao aumento no peso e no tamanho das mamas, estão correlacionados com o deslocamento do centro de gravidade da mulher para cima e para frente, fator que propicia as alterações osteoarticulares no processo gestacional. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo descrever as alterações osteoarticulares presentes na gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e *US National Library of Medicine (PubMed)*. Como critérios de busca utilizou-se os unitermos: “gestação”, “alterações”, “osteomusculares” e o conectivo booleano “E”, além de suas combinações na língua inglesa. Como critérios de inclusão, a busca se limitou em um período específico de 25 anos, em inglês e português. Foram excluídos artigos em outros idiomas, publicados em diferentes anos e que não abordavam o tema de interesse. A busca foi realizada por meio do acesso on-line e foram analisados 18 artigos, sendo utilizados para a produção da revisão apenas 3, além de desconsiderados estudos repetidos nas bases utilizadas e os que não atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as alterações osteoarticulares presentes na gestação, modificações hormonais presentes nesse período induzem aumento nas articulações, podendo desencadear entorses de tornozelo. Além disso, as articulações sacroilíaca, sacrococcígea e pubiana também

possuem sua mobilidade aumentada, esse processo é maior na segunda gestação. Objetivando manter o equilíbrio, ocorre aumento das curvas torácica e lombar, alteração no eixo da bacia, afastamento dos ombros em relação ao corpo, tendência à hiperextensão de joelhos e rebaixamento dos arcos longitudinais dos pés. Ademais, nas articulações da pelve, ocorre aumento da vascularização e hidratação das cartilagens internas à articulação, acarretando a distensão dos ligamentos dessa região. No processo de realização da marcha, ocorrem aumentos na flexão, extensão, adução e abdução do quadril, flexão e extensão do joelho e dorsiflexão de tornozelo além de aumento no tempo de apoio duplo, diminuição no tempo de apoio simples. Ademais, no sistema osteoarticular, a gestação tem influência direta nas lombalgias, as quais podem ser de causa lombar ou sacroilíaca. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que o processo gestacional desencadeia variadas alterações osteoarticulares no organismo materno, dentre elas o aumento geral das articulações, aumento na mobilidade de algumas articulações, o aumento das curvas torácica e lombar, alterações na marcha, lombalgias, dentre outras alterações. Assim, se faz necessário o estudo das alterações anatomofisiológicas na gestação.

Palavras-chave: Alterações; Gestação; Osteoarticulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAROMANO, Fátima Aparecida. Adaptações fisiológicas do período gestacional: **Fisioterapia Brasil**, v. 7, n. 5, pp. 375-380, 2006.

GAZANEO, Marta Madeira; DE OLIVEIRA, Liliam Fernandes. Alterações posturais durante a gestação: **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, v. 3, n. 2, pp. 13-21, 1998.

MANN, Luana *et al.* Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão: **Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 11, pp. 730-741, 2010.

ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA COVID-19

Eduarda Keyla Dias de Souza¹; Ana Paula Dantas Pereira²; Bianka Ferreira de Carvalho³; Romulo de Oliveira Sales Junior⁴; Sara Milena da Costa de Sousa⁵; Bruno Mariano Ribeiro Braga⁶

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pela faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁴Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁶Cirurgião-dentista. Mestrando em Ciências da Reabilitação. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais pela Universidade de São Paulo – HRAC-USP, Bauru, São Paulo, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail: eduardakeyla@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, um coronavírus descoberto no final do ano de 2019, que gerou grandes impactos em todo o mundo devida sua alta transmissibilidade e letalidade. São diversas as manifestações clínicas da COVID-19, tendo como grande destaque, as da cavidade oral, já que o sítio é uma das principais portas de entrada do vírus. Uma vez que esse entra em contato com os tecidos bucais, a infecção por SARS-CoV-2 promove diversas alterações: disgeusia, dificuldade em engolir, gosto amargo na boca, boca seca, sensação de queimação e dentre outras. **OBJETIVO:** Compreender quais as alterações bucais são desencadeadas por uma infecção de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada no ano de 2022. Para o levantamento bibliográfico foram consultadas as seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “COVID-19”, “*Oral Health*”, “*Manifestation Oral Cavity*”, além da utilização do operador booleano AND. Foram incluídos apenas os artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 2 anos. Após isso, foi feita a leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Os critérios de exclusão foram artigos que traziam relatos de caso e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 20 publicações pertinentes ao tema e, dentre estas, 8 foram selecionadas seguindo o critério de inclusão. Entre

as principais manifestações orais encontradas na revisão bibliográfica, destacam-se as úlceras, gengivite, língua geográfica, candidíase, lesões herpéticas, xerostomia e alteração na percepção do sabor. A localização desses sintomas secundários varia, sobretudo, no palato, dorso da língua, lábios, mucosa bucal e na orofaringe. Se tratando da higiene oral, principalmente em quadros de COVID-19, é essencial que seja realizada de forma efetiva para minimizar, significativamente, a gravidade dos sintomas da doença. É sabido que a falta de uma higiene bucal eficiente propicia crescimento da microbiota oral e aumento da carga viral, o que aumenta a possibilidade do aparecimento de infecções oportunistas, como a candidíase, agravando o quadro clínico do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Logo, pode inferir-se que a pandemia decorrente do SARS-CoV-2 levou os profissionais em saúde a ficarem em alerta, destacando de forma expressiva, os cirurgiões dentistas. A infecção por tal vírus causa danos ao sistema imunológico do hospedeiro e isso pode gerar influência direta no aparecimento de alterações orais, bem como, o tratamento da COVID-19 também pode apresentar relação direta ao aparecimento de tais alterações, que podem se apresentar de: úlceras, candidíase, halitose, xerostomia, hipossalivação, ageusia e vesículas bolhosas. Torna-se imprescindível que a investigação e novos estudos sejam desenvolvidos sobre as alterações bucais decorrentes da COVID-19. Assim, postulando a relação do vírus com as lesões encontradas.

Palavras-Chave: Alterações Bucais; COVID-19; Saúde Bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. *et al.* Manifestações orais associadas à infecção por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. 555-574, 2021.

JUNIOR, J. *et al.* Lesões orais em pacientes com COVID-19. **J. Dent. Public. Health**, v. 11, n. 2, p. 224-232, 2020.

KUSIAK, A. *et al.* Manifestation in the oral cavity. **Acta otorhinolaryngologica italica**, v.41, n.5, p.395-400, 2021.

ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Oliveira Lima¹; Sara Raquel Melo Arcanjo²; Maria Aisleny Simplicio Medeiros³; Romulo de Oliveira Sales Junior⁴; Pedro Tardelly Diniz Filgueira⁵; Vinicius Souto Magalhães⁶; Maria Cecília Freire de Melo⁷

¹Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Integração do Sertão - FIS, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

^{2,3}Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Uninovafapi - Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Professor de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão- FIS, Doutorando em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Professor de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão- FIS, Mestrando em Odontologia pela Fundação Hermínio Ometto-FHO, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

⁷Professora de Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão- FIS, Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mandiiinhalima02@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes sob internação hospitalar nas Unidades de Terapia Intensiva – UTI, na maioria das vezes, encontram-se impossibilitados de manter uma adequada higienização bucal. Além disso, podem apresentar alterações bucais relacionadas às doenças sistêmicas, infecções, medicamentos e traumas. Compreende-se que a saúde bucal é parte integrante da saúde sistêmica do indivíduo, esta informação vem sendo enfatizada na literatura buscando a correlação entre a presença de determinadas doenças bucais com o aparecimento e/ou a piora de condições sistêmicas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as principais alterações bucais encontradas em pacientes hospitalizados nas UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram selecionados os artigos das seguintes bases de dados: Electronic Library Online (SCIELO), Public Medline (PUBMED), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O ano de publicação compreendeu de 2012 a 2022, nas línguas inglesa, espanhol e português. Os descritores incluídos foram “Odontologia”, “Doenças bucais”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Infecções”, previstas nos Descritores de Ciências em Ciências da Saúde. O cruzamento destes termos ocorreu a partir do operador booleano *AND* e *OR*. Posteriormente organizou-se uma lista com os títulos dos artigos encontrados através de uma planilha, sendo

realizada manualmente a identificação e exclusão dos arquivos em duplicatas. A seleção mediante critérios de inclusão e exclusão foi feita por dois revisores, de forma independente. O parecer de um terceiro autor foi solicitado nos estudos que geraram alguma discordância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre as doenças bucais mais comuns estão a cárie, desenvolvimento de gengivite severa, periodontite, traumas e complicações bucais adicionais devido ao não controle do biofilme, além da xerostomia. Pacientes hospitalizados por longo período nas UTI frequentemente apresentam infecções oportunistas como a candidíase bucal, além de que existe uma relação entre a péssima condição bucal e o desenvolvimento e agravamento da pneumonia associada à ventilação mecânica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os pacientes hospitalizados nas UTI podem apresentar alterações bucais importantes agravando seu quadro sistêmico, mediante isso é de suma importância a presença de um cirurgião dentista integrado às equipes em ambiente hospitalar possibilitando o reconhecimento de fatores de risco e evitando a proliferação de microrganismos. A presença ativa desses profissionais proporciona redução das infecções oportunistas, lesões traumáticas, e demais condições comuns em cavidade bucal. O bom controle de higiene oral contribui na diminuição do risco de desenvolvimento e/ou agravo da pneumonia associada à ventilação mecânica, além disso, o controle do biofilme apresenta resultados positivos diante de doenças periodontais. Dessa forma, fica claro a importância da assistência odontológica para esse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Odontologia; Unidades de terapia intensiva; Infecções; Doenças bucais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTRIACO-LEITE, H. L. *et al.* Avaliação odontológica de pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica. **CES Odontología**, v. 31, n.2, 2018.

BATISTA, S. A. *et al.* Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 71, n.2, 2014.

FARIA, L.M.M. *et al.* Prevalência de infecções bucais em ambiente hospitalar. **Rev. Estomatol**, v.28, n.1, p.8-16, 2020.

GOMES, R. F. T; CASTELO, E. F. Hospital dentistry and the occurrence of pneumonia. **RGO**, v.67, 2019.

ALTERAÇÕES POSTURAIS DA COLUNA CERVICAL POR AGRAVAMENTO DAS DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Adriano Abbehusen Alves Brito³; Daniel Simões Crusoé⁴; Jéssika Pereira Marques Diniz⁵; Leonardo de Almeida Leão⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

^{1,2,3,4,5,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

⁶Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

⁹Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Articulações Temporomandibulares (ATM) são estruturas que atuam como ligações entre os ossos temporais do crânio, e o maxilar inferior (mandíbula). São localizadas de cada lado do rosto, à frente das orelhas, se associando com um conjunto de ligamentos, tendões e músculos, e sendo responsáveis por garantir o movimento da mandíbula. Possuem uma estrutura composta por discos articulares, que atuam como amortecedores entre o crânio e o maxilar inferior, evitando que ocorra o fenômeno de atrito entre tais componentes. Da mesma forma que outros ligamentos, as ATM estão sujeitas a uma série de distúrbios que podem se manifestar afetando seu funcionamento. Tais mazelas, conhecidas como Distúrbios das Articulações Temporomandibulares (DATM), afetam mais comumente mulheres com idade de 20 anos, e entre os seus 40-50 anos, atuando de forma congênita em bebês, em casos mais raros. Tais distúrbios podem gerar consequências em diversos locais do corpo, a exemplo da coluna cervical. **OBJETIVO:** Revisar na literatura acerca das alterações posturais geradas na coluna cervical, a partir das disfunções da Articulação Temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usadas as seguintes palavras-chave: “Alterações Posturais”, “Coluna Cervical”, “Articulação Temporomandibular”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa

dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os DATM são caracterizados por uma série de acometimentos ao funcionamento normal da mandíbula e de outras regiões do corpo, como a presença constante de dor ao se abrir a boca, sendo considerados, muitas vezes, como emergências odontológicas. Por estar relacionada à região cervical por meio de um sistema neuromuscular em comum, desequilíbrios musculares das ATM acarretam alterações posturais da coluna cervical, o que contribui ainda mais para a piora do quadro dos DATM. Como resultado, pacientes com DATM normalmente apresentam desvio do posicionamento normal da cabeça, pescoço e escápulas, sendo um quadro que necessita de correção imediata após o tratamento da enfermidade primária, pois pode se tornar permanente com o tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dados da literatura apontam que alterações biomecânicas da região cervical podem estar intimamente relacionadas com DATM, em virtude de um sistema neuromuscular em comum entre tais estruturas. Dessa forma, durante o tratamento dos acometimentos primários da ATM, é necessária uma observação constante da consequência postural, caso ocorra, uma vez que a mesma pode se tornar permanente.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Transtornos da articulação temporomandibular; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANTÉA, Daniela Vieira *et al.* A importância da avaliação postural no paciente com disfunção da articulação temporomandibular. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 12, p. 155-159, 2004.

DI GRAZIA, Renata Cristina *et al.* As alterações posturais relacionadas com a disfunção da articulação temporomandibular e seu tratamento. 2003.

FILIPPE, M. *et al.* Alterações da postura corporal e disfunção da articulação temporomandibular. **Cadernos de Saúde**, v. 1, n. Especial, p. 20-21, 2008.

AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohana Maylane Aquino Corriea de Lima¹; Adryane Vasconcelos de Oliveira²; Mirela Carolaine Cunha da Cruz³; Rafaela Francisca Nogueira³; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de Melo⁴; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Mestranda em Clínica Integrada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau, Paulista, Pernambuco, Brasil.

³Graduando(a) em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade de Medicina de Olinda, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵Cirurgião-Geral – Sociedade Sulina Hospital Divina Providência, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial está localizado na área do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco. A ação do projeto está voltada para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das pessoas que apresentam traumas de faces ou patologias bucais, em uma atividade que vai desde o acolhimento até a total cura. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica no projeto de extensão que visa atender pacientes com patologias bucais e traumas faciais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As atividades de extensão são desenvolvidas nas segundas e quartas-feiras das 13:00 horas às 18:00 horas onde são feitos os atendimentos aos pacientes que procuram o serviço, sob supervisão de um profissional. Nas sextas-feiras a partir das 13:00 horas às 19:00 horas, as atividades são desenvolvidas no bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas da UFPE, ao qual são realizados procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto é composto por uma equipe multiprofissional na qual a relevância deste projeto tem como característica principal o pronto atendimento com demanda espontânea, de forma que o registro desses pacientes é feito através do método de registros qualificados e quantificados, possibilitando que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes –

atualmente em torno de oito mil - nas mais diversas doenças bucais e faciais, desde o acolhimento e atendimento inicial, diagnóstico e tratamento de forma integral, proporcionando ao aluno um conhecimento maior do que o exigido na grade curricular da graduação. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética, foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Além disso, são desenvolvidas atividades de produção científicas como trabalhos, artigos e capítulos de livros, assim como organizações de eventos e cursos para os membros do serviço e à comunidade acadêmica. Então por si só, o projeto de extensão apresenta na sua relação ensino, pesquisa e extensão, de forma que a presença de acadêmicos e profissionais é de grande valia, oferecendo um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se com esse projeto de extensão, a inclusão dos alunos e profissionais nas vivências práticas da área da Cirurgia Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho e com uma visão multiprofissional.

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Assistência Ambulatorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, R. E. V. A. in Meira, M.; Lima, F. *Condutas em Trauma*. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2004.

PINHO, J. N. *et al.* Consulta Multiprofissional: Cuidado e interdisciplinaridade em saúde. **PECIBES**, v.1, n.1, p.1-24, 2018.

RIBEIRO, M. R. F. *et al.* A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: Desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v.13, n.1, p.55-65, 2017.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DA OBESIDADE E DAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS POR VIDEOLAPAROSCOPIA NO BRASIL

Géssica Silva Cazagrande¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Célio Pereira de Souza Júnior³;
Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁴; Ana Carolina Fratane Siqueira⁵; Aline Trovão
Queiroz⁶

¹Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Brasil.

⁵Graduada em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Médica pela Universidade de Vassouras, com residência em cirurgia geral pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Vassouras, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: gessica_cazao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, tem-se observado uma elevação no índice de obesidade populacional, batendo um recorde de mais de 67,8%. De acordo com a Federação Mundial de Obesidade, em 2030, um bilhão de pessoas apresentarão tal comorbidade. Além disso, em associação houve um aumento de doenças como a dislipidemia, a diabetes mellitus tipo 2 e a Hipertensão arterial sistêmica, tornando mais alarmante o seu quadro clínico e o risco de mortalidade. Devido a este problema, a saúde pública passou a focar na prevenção das complicações e em políticas resolutivas, por intermédio da disponibilização de cirurgias bariátricas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil da obesidade e da incidência de cirurgias bariátricas por videolaparoscopia no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura descritiva e transversal, nas bases de dados LILASC e IBECs, utilizando como descritores: “Obesidade, Cirurgia Bariátrica, Epidemiologia”, encontrando 2.869 artigos. Após utilizar os critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês publicados nos últimos 5 anos, obteve-se 35 artigos, dos quais 3 abordavam diretamente as temáticas propostas para o estudo em questão. Associada a revisão, foi realizada a coleta dos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022, considerando dados referentes aos atendimentos, internações e valores gastos por região brasileira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se aproximadamente 54.451 obesos no Brasil, destes 52,74% situam-se na região Sul, seguida da Sudeste com 36,13%, tendo o Nordeste o menor número com 0,63% dos casos. Quanto ao ano,

o maior número de registros foi em 2019, apresentando 16.478 notificações. Foram gastos o total de R\$216.621.576,58 com atendimentos associados à obesidade e 108 óbitos ligados à doença. Já em relação ao quantitativo de cirurgias bariátricas por videolaparoscopia, foram notificadas a realização de apenas 3.034 procedimentos no período, dentre esses a região Nordeste apresentou maior ocorrência com 1.303, seguida do sudeste com 1.014. Quanto ao custo gasto com as cirurgias, no total o valor de R\$18.983.218,43. Além disso, pode-se constatar a discrepância no número de obesos em contrapartida do quantitativo de procedimentos realizados nas diferentes regiões do país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Houve avanço considerável no número de obesos distribuídos pelas regiões brasileiras, assim como a falta do seu controle. Outro ponto de destaque são os gastos totais para com uma doença prevenível, que poderiam ser evitados por meio de ações de saúde, aplicadas em campanhas educacionais e políticas preventivas. Além disso, pode-se observar a elevação gradativa do quantitativo de operações bariátricas por videolaparoscopia realizadas entre 2017 e 2022, porém que está longe de atender a demanda populacional. Contudo, há a necessidade da ampliação de profissionais capacitados e da realização de procedimentos bariátricos, assim como do ajuste da organização nacional das cirurgias a fim de se alcançar a integralidade e resolubilidade da doença.

Palavras-chave: Obesidade; Cirurgia Bariátrica; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANHA, C. R. *et al.* Avaliação da qualidade de vida, perda de peso e comorbidades de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 45, 2018.

COSTA, J. S. *et al.* Comportamento e preferências alimentares de pacientes com obesidade encaminhados à cirurgia bariátrica. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 1, p. 5-10, 2020.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Retomada lenta do tratamento cirúrgico da obesidade agrava quadro de pacientes. São Paulo: **SBCBM**, 2022. Disponível em: <<https://www.sbcm.org.br/retomada-lenta-do-tratamento-cirurgico-da-obesidade-agrava-quadro-de-pacientes/>>

TONATTO-FILHO, Antoninho José et al. Cirurgia Bariátrica no Sistema Público De Saúde Brasileiro: O bom, o mau e o feio, ou um Longo caminho a percorrer: Sinal Amarelo!. **Arq Bras Cir Dig**, vol.32(4):e1470, 2019.

ANÁLISE DE VIDA E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES COM EPILEPSIA

Enzo Carraro¹; Abner Lucas Balduino de Souza²; Sibelle Moreira Fagundes³; Felipe Gabriel Dias Faustino⁴; Gabriel Rezende Megale Bernardes⁵; Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁶Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia – HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: enzoc3007@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro não causada por febre, traumatismo cranioencefálico, alteração hidroeletrólítica ou doença concomitante. Essa alteração é uma descarga anormal, excessiva, sincrônica, de neurônios do córtex cerebral. A epilepsia pode variar de acordo com sua frequência e gravidade das crises, mas associados a esses fatores, depressão, ansiedade, efeitos adversos das medicações, tratamento cirúrgico e, principalmente, os fatores psicossociais são determinantes na qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Determinar os fatores que influenciam a qualidade de vida de pacientes com epilepsia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão bibliográfica integrativa da literatura, a partir de artigos selecionados através das bases de dados PubMed e SciELO. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Epilepsia”; “Paciente”; “Vida”; “Análise”, com aplicação do operador booleano “AND”. Foram encontradas 28 referências publicadas entre 2017 e 2022, das quais 4 foram selecionados, pois são artigos originais, publicados nos últimos 5 anos e que se enquadram no objetivo do estudo. Foram excluídos relatos de caso e revisões integrativas de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi determinado que a qualidade de vida dos pacientes com epilepsia é influenciada por vários fatores pessoais e psicossociais. Frequência e gravidade das crises epiléticas, depressão, ansiedade, efeitos adversos das medicações, tratamento cirúrgico e fatores psicossociais como ausência de suporte e isolamento social são grandes influentes na qualidade de vida dos pacientes. Em pacientes com epilepsia farmacorresistente em uso de lamotrigina, 44% dos pacientes tiveram um escore *Adverse Events Profile Questionnaire* (AEP) elevados, sendo os eventos adversos mais frequentes a sonolência, dificuldade de concentração e problemas de memória, porém, apresentavam, de forma inversamente

proporcional, baixos escores em todos os domínios relacionados à qualidade de vida, sugerindo que quanto maior o escore do AEP, menor a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, constataram que a epilepsia e a depressão compartilham mecanismos patogênicos, explicando a alta prevalência de indivíduos que apresentam as duas condições, consequentemente, levando à uma piora da qualidade de vida dos pacientes no âmbito psicossocial e pessoal do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro sem causas externas. Porém, diversos fatores pessoais e psicossociais, como a frequência e a gravidade das crises epiléticas, efeitos adversos das medicações, e fatores psicossociais como ausência de suporte e isolamento social, depressão e ansiedade influenciam na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Epilepsia; Pacientes; Vida; Análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, N. *et al.* Qualidade de vida e epilepsia: perspectivas futuras e ações práticas para a pessoa com epilepsia. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 16, n. 1, p. 32-37, 2010.

BENINCÁ, S. *et al.* Severidade das crises epiléticas e qualidade de vida dos pacientes com epilepsia farmacorresistente em uso de dieta cetogênica. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 7, n. 3, 2021.

GOLFETTO, V.; MORETTO, C.; DAMETTO, J. A incapacidade da pessoa com epilepsia no âmbito biopsicossocial: análise dos domínios para o contexto brasileiro. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2020.

MOURA, A. *et al.* Analysis of the relationship between epilepsy and depression. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

SILVA, C.; CARDOSO, I.; MACHADO, N. Considerações sobre epilepsia. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 2, n. 3, p. 71-76, 2013.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE ÓBITOS HOSPITALARES EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA

Rodrigo Flavio Monteiro e Branco¹; Tayla Ramille dos Reis Sousa²; Célio Pereira de Sousa Júnior³; Ozélia Sousa Santos⁴

^{1, 2, 3}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará, Brasil.

⁴Doutora em Farmacologia e docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: rodrigo.branco.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações demográficas referentes à faixa etária têm ocorrido rapidamente em todo o mundo, inclusive no Brasil, o que exige uma resposta rápida por meio da implementação de políticas públicas do Estado a fim de evitar agravos decorridos do envelhecimento populacional - fenômeno que traz consigo problemas que desafiam o sistema de saúde. Assim, indicadores de saúde como o índice de óbitos hospitalares têm sido utilizados para realizar análises do quadro de vulnerabilidade dos idosos no país. **OBJETIVO:** Efetuar um levantamento sociodemográfico acerca dos óbitos hospitalares incidindo em idosos no município de Altamira-PA nos últimos 10 anos a fim de estabelecer um comparativo percentual com os anos subsequentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, realizando análise de dados das notificações de óbitos hospitalares em Altamira no período de 2012 a 2021, por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), disponibilizado pela plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. Para realizar o comparativo percentual, analisou-se as notificações do número de óbitos da faixa etária de idosos, a partir de 60 anos, e efetuou-se o comparativo percentual com o ano subsequente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos índices óbitos hospitalares registrados anualmente, constatou-se um aumento abrupto nestes índices comparando os anos de 2012 a 2021 - de 165 óbitos para 437 - respectivamente, um crescimento de 164%, quando comparados estes 10 anos. É válido ressaltar que as estimativas realizadas da população residente - uma vez que dados do censo do IBGE não abrangem este período - mostram que a população idosa, neste mesmo período, cresceu de 9254 para 13278, um aumento de apenas 43%, sugerindo um aumento acima do proporcional para a índice de morbidade hospitalar. A distribuição dos aumentos seguiu de maneira desigual, com alguns períodos de aumento considerável e outros de pequena diminuição. Os períodos em que

ocorreram aumentos foram de 2012 para 2013, com 30%; de 2014 para 2015, com 30%; de 2016 para 2017, com 16,7%; de 2018 para 2019, com 25%; de 2019 para 2020 com 34,2% - o maior aumento - e, por fim, de 2020 para 2021 com 16,2%. Os períodos de redução ocorreram de maneira singela, sendo eles: 2013 para 2014, com -13%; de 2015 para 2016, com -11% e, por último, de 2017 para 2018, com -10,7%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados expostos, pode-se inferir que houve um nítido aumento - mesmo antes da pandemia de COVID-19. Sendo assim, ainda que o envelhecimento populacional tenha coincidido com a pandemia, não se pode efetuar uma correlação deste aumento exacerbado com a mesma, uma vez que o crescimento vem ocorrendo de maneira paulatina nos últimos 10 anos. Conclui-se, portanto, que estudos considerando mais variáveis devem ser realizados a fim de averiguar quais as razões para este aumento abrupto e, assim, sugerir ao Poder Público medidas para debelar este aumento.

Palavras-chave: Hospitalares; Idosos; Índice; Óbitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÓIS, Ana Luzia Batista de; VERAS, Renato Peixoto. Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 6, p. 2859-2869, 2010.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, 2021.

ANÁLISE DOS CASOS DE EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL DURANTE A PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO

Anna Clara Coelho de Souza Teixeira¹, Iuth Homem da Costa Silva¹; Phelipe Von Der Heidegger Sarmiento¹; Géssica Silva Cazagrande²

¹Universidade de Vassouras - UV, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Farmacêutica pela Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: annaclarasouza12@gmail.com

INTRODUÇÃO: O COVID-19 é uma infecção viral caracterizada principalmente como uma síndrome respiratória que se apresenta na maioria dos casos com sintomas respiratórios leves. Porém, em decorrência do estado inflamatório, disfunção endotelial, estase e ativação plaquetária estabelecidos pela doença, alguns casos podem evoluir com coagulopatias, incluindo trombose e embolia arterial. Essas complicações vasculares estão mais associadas a quadros graves e frequentemente evoluem com falência de múltiplos órgãos e maior mortalidade. Dessa forma, a busca ativa por sinais e sintomas relacionados ao tromboembolismo arterial e estabelecimento de um tratamento eficaz são essenciais para redução da morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar o panorama de casos de embolia e trombose arterial ocorridos no estado do Rio de Janeiro durante o período da pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de embolia e trombose arterial disponíveis no DATASUS -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)- por um período de 2 anos – fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022 – avaliando valor de gastos públicos, taxa de mortalidade, número de internações, óbitos e média de permanência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de pandemia, no estado do Rio de Janeiro, foram observadas 1.847 internações ligadas a embolia e trombose arterial, prevalecendo a faixa etária de 60 a 69 anos com 542 notificações. O total de internações representou um gasto total de R\$ 3.857.484,34, sendo julho de 2021 o ano com maior número de internações (108) e o mês com maior valor gasto (R\$ 215.270,69). Quanto ao caráter de atendimento, 199 foram eletivos e 1.648 de urgência. A taxa de mortalidade total nos 2 anos estudados foi de 12,72%, correspondendo a 235 óbitos, tendo 2021 a taxa de mortalidade mais alta com 12,90%, seguida do ano de 2020 com 12,39% e, o de menor taxa, com 10,47% em 2022. A taxa de mortalidade das internações eletivas foi de 7,04% em comparação com 13,41% de urgência. A média de permanência total

de internação foi de 10,4. A região do RJ com maior número de internações (942) e de óbitos (133) foi a Metropolitana I. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do presente estudo pode-se observar que no estado do Rio de Janeiro, durante o período de pandemia, houve um elevado número de internações ligadas a embolia e trombose arterial associadas a elevados custos públicos e a alta taxa de mortalidade. É evidente a relação dos dados adquiridos com o surgimento e disseminação pelo SARS-CoV-2, doença causada por um vírus capaz de estabelecer um estado pró-trombótico, elevando a morbimortalidade do caso. Desta forma, fica evidente a importância da investigação de sinais e sintomas relacionados à complicação tromboembólica nos pacientes com COVID-19, assim como o alerta da população sobre a sua ocorrência a partir de campanhas educacionais.

Palavras-chaves: Embolia e Trombose; Covid-19; Prevalência; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWAL, Priyal; HADDAD, Issa. Extensive Arterial, Venous and Intracardiac Thrombosis in a Patient After Recovery From COVID-19. **Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis**, v.27, 2021.

DAS, Saroj. Microcirculatory changes and thrombotic complications in COVID-19. **British Journal of Community Nursing**, v.26, e.10, p.474-480, 2021.

FARKOUH, Michael E. *et al.* Anticoagulation in patients with COVID-19: JACC Review Topic of the Week. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 79, n. 9, p. 917-928, 2022.

JURIN, Ivana *et al.* Incidence and risk factors for venous and arterial thromboses in hospitalized patients with coronavirus disease 2019: data on 4014 patients from a tertiary center registry. **Croatian medical journal**, v. 63, n. 1, p. 16, 2022.

TOMERAK, Sara *et al.* Systemic inflammation in COVID-19 patients may induce various types of venous and arterial thrombosis: A systematic review. **Scandinavian journal of immunology**, v. 94, n. 5, p. e13097, 2021.

ANÁLISE DOS INFARTOS AGUDO DO MIOCÁRDIO DURANTE A PANDEMIA NO RIO DE JANEIRO

Jéssica de Paula Chalup Junqueira¹; Géssica Silva Cazagrande²; Laíssa de Oliveira Fernandes Barbosa³; Anylcio Teixeira Pinto Telles Neto⁴; Luiz Kohn⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina, Universidade de Vassouras - UV, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Médico cardiologista formado pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: Jessicachalup90@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de morte no Brasil. Dentre essas, destaca-se o infarto agudo do miocárdio (IAM), este se caracteriza pela ausência súbita e intensa de fluxo sanguíneo ao tecido cardíaco, causando dano tecidual e lesões irreversíveis. O Covid-19 apresenta predileção pelo sistema cardiovascular, e durante a pandemia houve um aumento de 132% de mortes por DCV no Brasil, sendo mais prevalentes entre homens, idosos e residentes na região Sudeste do país. **OBJETIVO:** Analisar o panorama de infartos agudos do miocárdio, ocorridos no estado do Rio de Janeiro (RJ) durante a pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura descritiva e transversal, a partir do portal BVS e na base de dados MEDLINE, utilizando como descritores: “Infarto do Miocárdio, Covid-19, Prevalência, Pandemias”, encontrando 333 artigos. Após utilizar os critérios de inclusão: artigos classificados como estudos de prevalência e revisão sistemática, além dos idiomas português e inglês, e publicados no período de 2017 a 2022, obteve-se 10 artigos que abordavam infarto do miocárdio, dos quais 5 apresentavam diretamente as temáticas propostas para o estudo em questão. Associada a revisão, foi realizada a coleta dos dados disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no intervalo de 2 anos – fevereiro de 2020 a fevereiro de 2022 – considerando gastos públicos, taxa de mortalidade, número de internações, óbitos, média de permanência e caráter de atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram observadas 19.439 internações ligadas ao IAM, prevalecendo a faixa etária de 60 a 69 anos com 6.485 notificações. O total de internações representou um gasto de R\$ 63.327.720,52, e o mês com maior valor foi outubro, com R\$ 3.195.124,08. Quanto ao caráter de atendimento, 6.520 foram eletivos e 12.919 de urgência. A taxa de mortalidade total foi de 11,93%, correspondendo a 2.320 óbitos,

destacando-se 2021 com 12,44%, seguida de 2020 com 11,55% e 11,05% em 2022, e ao considerar as internações eletivas, a taxa foi de 5,02% em comparação com 15,43% de urgência. A média de permanência total de atendimentos foi de 8,8. A região do RJ com maior número de notificações (8.763) e de óbitos (1.017) foi a Metropolitana de l. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante a pandemia, no estado do Rio de Janeiro, pode-se observar um aumento de internações ligadas ao IAM, associadas a elevados custos e a alta taxa de mortalidade. Tais ocorrências se deram principalmente devido à não procura precoce por atendimentos adequados para indivíduos infartados, por falta de orientação ou por medo de contraírem o Covid-19. Dessa forma, fica evidente a conscientização da população em situações de grande risco, assim como campanhas educacionais de modo a prevenir eventos futuros.

Palavras-chaves: Infarto do Miocárdio; Covid-19; Prevalência; Pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Maria Beatriz. Morte por doenças cardiovasculares aumentaram durante a pandemia. Saúde com Ciência. **Faculdade de Medicina da UFMG**, 2022. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/morte-por-doencas-cardiovasculares-aumentaram-durante-pandemia/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cada segundo importa: Ministério da Saúde lança Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio**. Brasília, DF, 2021.

DATTOLI-GARCÍA, Carlos A et al. “Acute myocardial infarction: Review on risk factors, etiologies, angiographic characteristics and outcomes in young patients”. **Archivos de cardiología de México**, vol. 91, e.4, p. 485-492. Nov, 2021.

MANSUR, Antonio de Padua; FAVARATO, Desiderio. Cardiovascular and Cancer Death Rates in the Brazilian Population Aged 35 to 74 Years, 1996-2017. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 117, n. 2, p. 329-340, 2021.

ANÁLISE DOS ÓBITOS OCASIONADOS POR PNEUMONIA NO ESTADO DO PARÁ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Célio Pereira de Sousa Júnior¹; Emanuely Marinho de Oliveira²; Bruna Saraiva Carvalho³;
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques⁴; Géssica Silva Cazagrande⁵; João Felipe Tinto
Silva⁶; Deivisson Moura Azevedo⁷; Yasmim Xavier Arruda Costa⁸; Bruna Grazielle Carvalho
Jacome⁹; Sérgio Beltrão de Andrade Lima¹⁰

^{1,7}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

²Graduada em Nutrição pela Universidade Norte do Paraná, Tucuruí, Pará, Brasil.

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduada em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Coroa, Maranhão, Brasil.

⁸Graduada em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁹Mestre em Saúde na Amazônia e docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará.

¹⁰Epidemiologista. Doutorando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: academicocelio@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias agudas estão entre as síndromes clínicas de elevada incidência. Dentre elas, a pneumonia ganha destaque pois é uma das principais causas de mortalidade em crianças e idosos no Brasil e no mundo. Nesse contexto, o conhecimento epidemiológico acerca das mortes por pneumonia no estado do Pará é de suma importância, visto que tais informações são utilizadas para a criação de políticas públicas e o direcionamento de estratégias de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia dos óbitos por pneumonia no estado do Pará, Brasil, durante os anos de 2017 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados secundários, obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de saúde, referentes às notificações de óbitos por pneumonia nos municípios paraenses, no recorte temporal de 2017 a 2021. As variáveis investigadas foram: número de óbitos, taxa de mortalidade, sexo e idade dos acometidos. Os dados coletados foram sistematizados, organizados em tabelas e submetidos à análise descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificadas, durante os anos analisados, 6.647 mortes por pneumonia no estado do Pará. Observou-se que a taxa de mortalidade da doença no estado

chegou a 5% e que os municípios com maiores registros de casos foram Belém (n:1.680; 25,3%), Ananindeua (n:421; 6,3%), Santarém (n:307; 4,6%) e Marabá (n:345; 5,2%). Também, o estudo constatou que as notificações de óbitos pela doença decresceram com o passar dos anos: 2017 (n:1.550), 2018 (n:1.411), 2019 (n:1.370), 2020 (n:1.175) e 2021 (n:1.121). No que diz respeito aos acometidos, não houve muita diferença em relação aos sexos masculino (n:3.594; 54%) e feminino (n:3.053; 46%). Além disso, a faixa etária mais acometida foi a de maiores de 60 anos de idade (n:4.616; 69,5%), entretanto o número de mortes em menores de 5 anos é preocupante (n:382; 5,7%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que a pneumonia foi responsável por grande número de óbitos no estado do Pará durante o período analisado. Apesar dos registros de casos decrescerem com decorrer dos anos, o que pode estar associado à subnotificação, a doença ainda representa importante problema de saúde a ser suplantado.

Palavras-chave: Epidemiologia; Pneumonia; Saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS. Sistema de informações Hospitalares – **SIH/SUS**. 2021. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>

DOS SANTOS, Máira Elaine Ferreira; DOS SANTOS, Denise Santana Silva. MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL DE 2009 A 2012. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 2, p. 18-18, 2018.

FERRAZ, Rosemeire de Olanda; OLIVEIRA-FRIESTINO, Jane Kelly; FRANCISCO, Priscila Maria Stols Bérghamo. Tendência de mortalidade por pneumonia nas regiões brasileiras no período entre 1996 e 2012. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 43, p. 274-279, 2017.

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DA REGIÃO XINGU

Billy Petterson Moreira Taborda¹; Célio Pereira de Sousa Júnior²; Emanuely Marinho de Oliveira³; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques⁴; Yasmim Xavier Arruda Costa⁵; João Felipe Tinto Silva⁶; Eudes José Braga Júnior⁷; Géssica Silva Cazagrande⁸; Geovanni Eduardo Souza Lopes⁹; Sérgio Beltrão de Andrade Lima¹⁰

^{1,2,9}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

³Graduada em Nutrição pela Universidade Norte do Paraná, Tucuruí, Pará, Brasil.

⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Coroa, Maranhão, Brasil.

⁷Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil.

⁸Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰Epidemiologista. Doutorando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: fuhrrdamed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os tipos de câncer, o de mama é considerado um problema de saúde pública global. O câncer de mama se caracteriza como uma doença ocasionada pela multiplicação exacerbada e desordenada de células anormais do tecido mamário e, com exceção do câncer de pele não melanoma, é a neoplasia mais comum em mulheres no mundo. Nesse sentido, o conhecimento epidemiológico acerca dos casos de câncer de mama é de extrema importância, visto que a doença se destaca por altas taxas de prevalência e morbimortalidade.

OBJETIVO: Realizar análise espaço-temporal dos casos de câncer de mama em mulheres residentes da Região Xingu, estado do Pará, Brasil, durante os anos de 2017 a 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e com abordagem quantitativa advindo de um projeto de pesquisa científica. Realizou-se levantamento de dados secundários referentes aos casos notificados de neoplasia maligna da mama em mulheres residentes dos 9 municípios da Região Xingu (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu), estado do Pará, no recorte temporal de 2017 a 2021. As informações coletadas no Painel-Oncologia-Brasil, por meio da ferramenta TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), foram tabuladas e submetidas à estatística descritiva simples. As variáveis investigadas foram: número de casos notificados por ano e

município, e a faixa etária das acometidas. Ressalta-se que, devido se tratar de dados fidedignos de domínio público, não houve necessidade de submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se na pesquisa que, durante o período analisado, foram notificados 125 casos de neoplasia maligna da mama em mulheres munícipes da Região Xingú. Dentre os municípios investigados, Altamira (n:65; 52%), Medicilândia (n:15; 12%) e Pacajá (n:11; 8,8%) apresentaram os maiores números de casos da doença notificados. Além disso, observou-se que houve aumento crescente de casos notificados nos anos de 2017 (n:18; 14,4%), 2018 (n:29; 23,2%) e 2019 (n:31; 24,8%), com decréscimo a partir de 2020 (n:24; 19,2%). Em relação às acometidas, prevaleceram mulheres na faixa etária de 40 a 59 anos (n:71; 56,8%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que a Região Xingu apresentou alto número de casos notificados de neoplasia maligna da mama em mulheres residentes, revelando que a doença representa importante problema a ser suplantado. Dessa forma, deve ocorrer um fortalecimento nas políticas públicas de saúde e nas ações de promoção à saúde, com ênfase na realização de mamografias por mulheres acima dos 40 anos, para diminuição e controle do câncer de mama nos municípios da região.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias da Mama; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).

Tipos de Câncer de mama. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>.

MATOS, Samara Elisy Miranda; RABELO, Maura Regina Guimarães; E PEIXOTO, Marisa Costa. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 13320-13330, 2021.

Brazilian Journal of Health Review,[S. l.], v. 4, n. 3, p. 13320-13330, 2021. SOUSA, Samara Maria Moura Teixeira et al. Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 727-741, 2019.

ANÁLISE SOBRE A QUANTIDADE DE PARTOS CESÁREAS REALIZADAS NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA GESTANTE

Giovanna Monte Bernadelli¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Micaela Teodoro Oliveira³; Lucas Balbino Mota⁴; Paula Rodrigues da Costa⁵; Luciano Francisco Carrocini Gaspar⁶; Letícia Mesquita Pacheco⁷; Maria Eduarda da Silva⁸; Thallyta Ferreira Silva⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: giomonte018@gmail.com

INTRODUÇÃO: A procura do tipo de parto cesárea tem aumentado consideravelmente desde a década de 1970. Desde então tem sido motivo de alerta para a comunidade médica, uma vez que, há um possível aumento das taxas de morbidade e mortalidade materno e fetal em comparação com o parto natural. **OBJETIVO:** Analisar e esclarecer as causas que levaram ao aumento das cesarianas no Brasil e suas eventuais consequências na vida materno fetal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “parto cesárea” AND “consequências”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Dessa forma, foram encontrados 160 artigos publicados sendo selecionados através da leitura dos abstracts 9 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil é o país que ocupa a segunda maior taxa de cesáreas no mundo, cerca de 55% dos partos realizados no ano de 2016 foram cesarianos, ficando atrás somente da República Dominicana. Dessa forma, o Brasil foi classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma epidemia, tornando-se assim um problema de saúde pública. Quando há indicação médica para a realização do procedimento, este pode reduzir a mortalidade e a morbidade materna e perinatal. Contudo, a cesariana, assim como outros procedimentos, gera riscos imediatos e a longo prazo. Estudos apontam que o desfecho cesáreo dos partos no setor privado chega a 87,5% do total de partos, motivado principalmente pela autonomia da mulher na escolha da via de parto, onde a

escolha pela via cesárea fica em torno de 73,2% das mulheres multíparas com cesárea anterior, justificado principalmente pelo medo da dor no parto. Em um estudo as entrevistadas descreveram o parto por via vaginal como um acontecimento incontrolável, sangrento e doloroso, sendo extremamente arriscado. Estas referiram ainda incompetência de parir naturalmente devido a restrições corporais, como força física, limiar de tolerância a dor menor e tamanho do quadril. Dessa forma, foi colocado a cesárea como uma opção segura de nascimento, enquanto seus riscos são ignorados e muitas vezes nem mencionados pelos profissionais de saúde. Em um estudo sobre complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil, o parto cesariano foi associado a maior risco de infecção pós-parto, infecção urinária, cefaleia, dor e complicações de anestesia. Diferente do esperado no estudo a cesárea não foi fator de proteção contra implicações tardias como a incontinência urinária e fecal, cistocele e prolapso de útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se prudente a realização da cesárea quando há indicações claras, sendo um importante meio para evitar potenciais riscos de mortalidade morbidade fetal e materna. Entretanto, quando usado de maneira excessiva e indiscriminado, pode vir acarretada de riscos e prejuízos a curto e a longo prazo.

Palavras-chave: Parto Cesárea, Brasil, Epidemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, I. F. *et al.* Apgar, diagnósticos de malformação fetal e condições de parto em São Paulo. **Femina**. v.49, n.9, 2021.

FERREIRA R. N; NASCIMENTO G. Q. Análise da taxa de cesarianas: estudo comparativo entre duas maternidades públicas no estado do Rio de Janeiro. **Femina**. v.49, n.7, 2021.

MASCARELLO, K. C. *et al.* Complicações puerperais precoces e tardias associadas à via de parto em uma coorte no Brasil. **Rev. Bras Epidemiol**. v.21, 2018.

ROCHA, N. F. F. *et al.* A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, P. 556-568, 2020.

SILVA, J. C. *et al.* Taxa de parto normal versus cesárea em gestantes com uma cesárea anterior e fatores associados. **Femina**. v.49, n.8, 2021.

ANORMALIDADES DENTÁRIAS DECORRENTES DA QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA EM SOBREVIVENTES DO CÂNCER INFANTIL

Gabriela Laiza Candido da Silva¹; Híttalo Carlos Rodrigues de Almeida²; Márcia Maria Fonseca da Silveira³; Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Ana Paula Veras Sobral³

¹ Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

² Doutorando em Estomatologia e Patologia Oral pela Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Professora Associada pela Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabriela.laiza@upe.br

INTRODUÇÃO: O câncer infantil constitui um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Devido à sua natureza, predominantemente constituídos por células embrionárias, pacientes diagnosticados e tratados precocemente possuem uma boa expectativa de vida. Os tratamentos antineoplásicos possuem três modalidades principais: a quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Os pacientes pediátricos quando submetidos a quimioterapia e radioterapia podem apresentar efeitos colaterais buco-dentais, sendo estes imediatos ou tardios, este último compreende as anormalidades dentárias. **OBJETIVO:** Revisar a literatura quanto a ocorrência de anormalidade dentárias relacionadas a terapia antineoplásica em pacientes curados do câncer infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura no qual foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, MEDLINE E LILACS, utilizando os seguintes descritores e operadores Booleanos: "*tooth abnormalities*" AND ("*chemotherapy*" OR "*radiotherapy*"). Os critérios de inclusão foram artigos relacionados com o tema e publicados nos últimos 10 anos em inglês e português. Os artigos repetidos e que fugiam do tema de interesse foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 46 artigos nas bases de dados, sendo 28 na MEDLINE, 3 na LILACS e 15 na PUBMED. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 artigos. A literatura indica que as crianças que foram submetidas a quimioterapia e/ou radioterapia de cabeça e pescoço constituem um grupo de risco para o desenvolvimento de anormalidades dentárias, pois estes afetam diretamente no processo da odontogênese. Quando os dois tratamentos são utilizados em conjunto, não se sabe, especificamente, qual das modalidades acarretou a anomalia. A gravidade dessas anomalias está relacionada ao estágio da histogênese do dente, idade da criança no momento do diagnóstico, tipo de tratamento realizado, área irradiada e a dose de

quimioterápico ou irradiação. Segundo a literatura, alterações qualitativas nos tecidos dentários são induzidas principalmente por quimioterápicos, em contrapartida a irradiação pode produzir distúrbios qualitativos e quantitativos na formação do esmalte e dentina. As anormalidades que foram descritas são as alterações de esmalte dentário, desenvolvimento radicular, fechamento prematuro do ápice, atraso no desenvolvimento dentário ou dentes retidos, também foram encontradas alterações de forma (microdontia, macrodontia e taurodontia) e número (hipodontia), defeitos de esmalte (descoloração e hipoplasia). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A idade no momento do diagnóstico e o tipo de tratamento em que o paciente é submetido são fatores fundamentais para o desenvolvimento de anomalias dentárias graves, o que está diretamente relacionado com o estágio da odontogênese em que o paciente se encontra. Apesar da literatura ser escassa em pesquisas sobre o tema, faz-se necessário o conhecimento desse agravo para que se possa prevenir, detectar e planejar o manejo desses pacientes.

Palavras-chave: Anormalidades dentárias; Radioterapia; Quimioterapia; Odontogênese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRILLO, Camila Merida *et al.* Dental anomalies in children submitted to antineoplastic therapy. **Clinics**, v. 69, p. 433-437, 2014.

GAWADE, Prasad L. *et al.* A systematic review of dental late effects in survivors of childhood cancer. **Pediatric blood & cancer**, v. 61, n. 3, p. 407-416, 2014.

KANG, Chung-Min *et al.* Clinical risk factors influencing dental developmental disturbances in childhood cancer survivors. **Cancer Research and Treatment: Official Journal of Korean Cancer Association**, v. 50, n. 3, p. 926, 2018.

KRASUSKA-SŁAWIŃSKA, Ewa *et al.* Antineoplastic chemotherapy and congenital tooth abnormalities in children and adolescents. **Contemporary Oncology**, v. 20, n. 5, p. 394, 2016.

WILBERG, Petter *et al.* Dental abnormalities after chemotherapy in long-term survivors of childhood acute lymphoblastic leukemia 7–40 years after diagnosis. **Supportive care in cancer**, v. 24, n. 4, p. 1497-1506, 2016.

ANQUILOGLOSSIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mirela Carolaine Cunha da Cruz¹; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁵, Rafaela Francisca Nogueira¹, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo¹; Milena Mello Varela Ayres de Melo²; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo³, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁵

¹Graduando(a) em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

³Cirurgião Geral, Sociedade Sulina, Hospital Divina Providência, Rio Grande do Sul, Brasil

⁴Mestranda em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, Brasil.

⁵Acadêmica em Odontologia pela Faculdade Maurício de Nassau, Paulista, Pernambuco, Brasil

⁶Coordenador do Curso de Especialização Em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mirela.cunha@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A anquiloglossia é conhecida, popularmente, como "língua presa", e, cientificamente, é conceituada como uma anomalia oral e congênita, porque o frênulo lingual não sofreu o processo de apoptose durante o período embrionário. Em 2014, a Lei nº 13.002 tornou obrigatório para todas as maternidades públicas e privadas do Brasil o diagnóstico de dor na língua com um teste de língua. Essa anormalidade é caracterizada por um frênulo lingual curto, grosso ou fino. Nesse sentido, a anquiloglossia pode ser classificada como leve ou parcial.

OBJETIVO: Analisar o diagnóstico e tratamento da anquiloglossia. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa abrangente da literatura usando as palavras-chave correspondentes registradas nos descritores de saúde: “Frênulo Lingual”, “Rigidez de Fala” e “Odontopediatria”. Os termos foram pesquisados nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Scielo. No momento da redação deste resumo, apenas 7 trabalhos foram selecionados por atenderem a critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Os critérios de inclusão foram: artigos completos dos últimos 5 anos, acesso gratuito à internet, idiomas: português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão selecionados foram artigos que falavam sobre anquiloglossia, contudo não se referiam a tratamento ou linhas diagnósticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O diagnóstico do frênulo lingual é feito pela avaliação do frênulo lingual, que é realizada de acordo com quatro partes, sendo: analisar a fixação do frênulo na região alveolar, a elevação da língua, e a saliência da língua. Quando um bebê é diagnosticado, a amamentação deve ser avaliada para ver se isso cria dificuldades para

amamentar um recém-nascido. Além disso, vale ressaltar que embora os protocolos de avaliação sejam semelhantes, ainda não existem protocolos padronizados para o diagnóstico de rigidez verbal em crianças na literatura, mas os mais citados por diferentes autores são: o teste da linguinha e o protocolo de Bristol. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que quanto mais cedo se diagnosticar a anquiloglossia melhor é para a saúde e bem estar do bebê. A frenectomia, segundo a literatura, é o procedimento cirúrgico mais indicado para a correção da anquiloglossia.

Palavra-chave: Anquiloglossia; Frênulo; Odontopediatria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Liz Villeroy; DA SILVA INOCÊNCIO, Athaluama Pires; BARBOSA, Carla Cristina Neves. O tratamento cirúrgico da anquiloglossia em lactentes. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 07-10, 2021.

CÂMARA, Artur Silva. Análise e manejo de pacientes com anquiloglossia: um estudo de caso. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SUAREZ, Alexandre Vicente Garcia et al. DIAGNÓSTICO DE ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS COM BASE NO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 3, n. 1, 2021.

SILVEIRA, Josimar Santorio; TEIXEIRA, Itamar Francisco; DA SILVA, Caroline Alves Macedo. CONDUTA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL FRENTE A ANQUILOGLOSSIA EM BEBÊS NO ATENDIMENTO DA APS NO MUNICÍPIO DE LINHARES ES. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 141-141, 2021.

BARROSO, Francisco Matheus Crisóstomo et al. LASER TERAPIA COMO ALTERNATIVA INOVADORA NO TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA–REVISÃO DE LITERATURA. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 5, 2019.

APLICABILIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CASOS DE CÂNCER: UMA REVISÃO NARRATIVA

Rafael de Almeida Hungria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Adriano Abbehusen Alves Brito⁴; Daniel Simões Crusoé⁵; Jéssika Pereira Marques Diniz⁶; Leonardo de Almeida Leão⁷; Lucca Martins Barretto⁸; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁹; Felipe Oliveira Costa¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

¹⁰Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: hungria90@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) consiste em uma abordagem da psicoterapia onde o paciente busca interpretar a situação que lhe causa desconforto, identificando nela padrões de pensamentos, crenças e hábitos disfuncionais, que consequentemente têm influência negativa em seus pensamentos e emoções. Dessa forma, os enfermos aprendem a reagir a estímulos do meio. Tal método é, atualmente, mais utilizado para o tratamento de distúrbios psicológicos, como depressão, transtorno bipolar, síndrome do pânico e ansiedade, no entanto, estudos mais recentes têm apontado que a TCC possui importância significativa quando aplicada durante o tratamento de indivíduos portadores de câncer. **OBJETIVO:** Descrever as principais aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental em casos de câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram feitas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. O delineamento metodológico do trabalho se iniciou com o levantamento do seguinte questionamento teórico: “Quais as possíveis aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental para os pacientes oncológicos?”. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “Câncer”, “Aplicabilidade”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibia, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 185 trabalhos presentes nas bases citadas.

Deste total, 9 artigos foram encontrados na base de dados SciELO, 176 estudos no Google Acadêmico, e nenhum trabalho acabou sendo retratado no Pubmed. Tais estudos apontaram que a TCC pode ser eficaz para o atendimento das principais queixas de caráter psicossocial relacionadas ao câncer. Estudos diversos realizados com pacientes portadores de tal enfermidade, em diferentes condições clínicas, apontaram papel fundamental da aplicação da TCC. Alguns exemplos que podem ser citados são: pacientes portadores de dor oncológica apresentaram melhora quando submetidos a cinco sessões semanais de TCC; pacientes com tumores sólidos e seus cuidadores apresentaram atenuação dos efeitos adversos do tratamento quando realizaram sessões nos retornos ao médico, e orientação por telefone; pacientes com câncer de mama submetidos a dez sessões semanais em grupo apresentaram melhora do estresse; atenuação nos níveis de ansiedade e depressão de indivíduos em estado terminal; intervenção direta à distúrbios do sono derivados da enfermidade e prevenção do tabagismo secundário aos efeitos psicológicos gerados pelo diagnóstico da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados apontam que a aplicação de sessões da TCC, em pacientes localizados em diferentes condições clínicas derivadas do câncer, pode ser fundamental no tratamento das principais consequências psicossociais resultantes de tal enfermidade. Exemplos de melhorias descritas nos pacientes oncológicos, quando submetidos à TCC, são: maior positividade do humor dos enfermos; atenuação dos efeitos adversos dos tratamentos; e diminuição dos índices de estresse.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Medicina; Neoplasias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURENÇÃO, Vanessa Cristina; DOS SANTOS JUNIOR, Randolpho; LUIZ, Andreia Mara Gonçalves. Aplicações da terapia cognitivo-comportamental em tratamentos de câncer. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 5, n. 2, p. 59-72, 2009.

SEABRA, Carolina Ribeiro; AGUIAR, Marília; RUDNICKI, Tânia. Intervenções cognitivo-comportamentais no câncer de mama: relato de experiência. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 69-77, 2016.

SILVA, Shirley de Souza; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; SANTOS, Roberta Montenegro dos. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, v. 4, n. 2, p. 73-89, 2008.

AS COMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabrielly Rodrigues Ferreira¹; Fernanda Cândida de Araújo Molinero²; Larissa dos Anjos Rabello³; Matheus Neres Batista⁴; Micaele Cristina Rodrigues⁵; Gabriel Ataides Barros⁶; Isabella Bernardes Gioia⁷; Patrícia Maria da Cruz⁸

^{1,2,3,4,5,6,7}Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

⁸Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Síndrome de Down

E-mail do autor para correspondência: rodriguesferreiragabrielly8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é uma das doenças mais comuns, causa decorrente da trissomia 21, a qual é responsável por acometer o desenvolvimento tardio de diversos indivíduos. A presença do excesso desse cromossomo contribui para manifestações que podem afetar diversos sistemas corporais, como o músculo esquelético, neurológico e cardiovascular. Tal anomalia cromossômica atribui diferentes características fenotípicas, entre elas estão a baixa estatura, hipotonia muscular, instabilidade atlantoaxial, densidade neuronal reduzida, hipoplasia cerebelar, deficiência intelectual e defeitos cardíacos congênitos, o que pode abaixar o nível da qualidade de vida desses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a Síndrome de Down e as suas complicações para o desenvolvimento do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão literária narrativa nas bases de dados: Scielo; e PubMed, com filtragem entre junho de 2015 a fevereiro de 2020 e utilização dos descritores: “Trissomia 21”, “Síndrome de Down”, “Características Fenotípicas”, encontrando, assim, quatro artigos inclusos no PubMed e três inclusos no Scielo, totalizando sete artigos selecionados. Como critério de seleção, foram escolhidos artigos que abordam a Síndrome de Down em correlação ao mecanismo de ação. Foram excluídos estudos que não condiziam com a proposta temática, como relatos de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura dos estudos selecionados, identificou-se que a incidência de trissomia é influenciada pela idade materna e difere na população (entre 1 em 319 e 1 em 1.000 nascidos vivos), e os fetos possuintes dessa condição estão propensos ao risco de aborto espontâneo, além de estarem propícios ao desenvolvimento de diversas condições que podem ou não atrapalhar a qualidade de vida do indivíduo. O diagnóstico é feito a partir da oferta de pré-natal para gestações de alto risco por meio de amniocentese e biópsia de vilo corial (CVS), portanto, tais exames oferecem riscos de aborto espontâneo de 0,5 a 1%. Dessa maneira, com base em marcadores leves, como osso nasal

pequeno ou ausente, ventrículos grandes e espessura da prega nugal, o risco de Síndrome de Down para o feto pode ser identificado por meio de ultrassonografia, geralmente, entre 14 a 24 semanas de gestação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nas pesquisas supracitadas, concluiu-se que os indivíduos possuintes da anomalia do cromossomo 21 apresentam condições clínicas associadas a diversas doenças que podem acometer o desenvolvimento tardio do indivíduo. Contudo, cabe ressaltar que nem todo paciente que possui a Síndrome de Down demonstra aspectos vagarosos de desenvolvimento, e, para isso, após a coleta de dados, faz-se o diagnóstico da anomalia dos cromossomos e cabe aos profissionais da saúde monitorarem o feto de forma eficaz, buscando, assim, prevenir que tais condições clínicas causem complicações e condicionar não só uma futura qualidade de vida melhor ao paciente, como também a capacitação dele para múltiplas atividades.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Condições clínicas, Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASIM, Ambreen, et al. Down syndrome: an insight of the disease. **Journal of Biomedical Science**, vol. 22, n. 1, p. 41-45, Junho de 2015.

LIMA, Daviany Oliveira, et al. Avaliação simplificada do processamento auditivo central em indivíduos com a presença da trissomia 21. **Revista CEFAC**, vol. 23, n. 2, p. 115-119, Dez 2021.

SÁNCHEZ, Pérez. Síndrome de Down y atención primaria. **Medicina de Familia. SEMERGEN**, vol. 44, n. 5, p. 295-96, Jul 2018.

AS CONSEQUÊNCIAS FISIOLÓGICAS DO NÃO ALEITAMENTO MATERNO ADEQUADO PARA O RECÉM-NASCIDO

Fernanda Gonçalves Pereira¹; Andreza Damiana de Lacerda²; Eduardo Ribeiro Tavares²;
Isabela Vieira dos Santos²; João Vitor Guerreiro Amaral²; Luana Vitória Lopes Barros²; Luiz
Felipe Neves Frazão²; Maria Augusta Rodrigues Batista²; Yane Diamantino Nakamura²;
Mábio Guerra Braga³

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UNIRV, Goianésia, Goiás, Brasil.

³Pós-graduado em Farmacologia Clínica e Atenção Farmacêutica pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás– PUC Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: contato.fernandapereira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de suma importância até dois anos ou mais, principalmente nos primeiros seis meses de vida, como indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil (Ministério da Saúde). Desse modo, se a criança não for amamentada poderá sofrer danos fisiológicos que afetará o seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar as consequências fisiológicas do não aleitamento materno adequado para o recém-nascido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática de caráter descritivo e explicativo através dos artigos analisados. As informações abordadas foram retiradas de documentos com dados de Scielo e PubMed, em análise do entre os anos 2016 à 2020. Foram relacionados diversos artigos da bibliografia atual, utilizando várias palavras-chave como: leite humano, aleitamento materno e o desenvolvimento fisiológico infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise minuciosa da literatura, destaca-se que as pesquisas demonstraram relação direta entre o desenvolvimento mastigatório e craniofacial de recém-nascidos e o aleitamento materno. No Brasil, estudos recentes revelam que apenas 36,6% dos bebês recebem aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, ou seja, isso implica no prejuízo das funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e nas funções da defesa orgânica, podendo ocasionar a mortalidade infantil (BOCCOLINI, 2020). Assim, nota-se a importância do aleitamento materno adequado desde o início para um bom desenvolvimento fisiológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados apresentados, conclui-se que o não aleitamento materno inviabiliza o desenvolvimento do recém-nascido, uma vez que esse afeta o crescimento motor-oral, intelectual e imunológico das crianças, em uma análise fisiológica. De modo que, a amamentação natural representa quadros positivos perante o auxílio na relação afetiva e

imunológica do binômio mãe-filho. Dessa forma, a instrução direta da conduta do aleitamento materno adequado é de extrema importância durante o período gestacional e após o nascimento do bebê, a fim de prevenir cólicas, obesidade, doenças cardíacas, contagiosas e alérgicas.

Palavras-chave: Consequências fisiológicas; Maternidade; Não aleitamento; Neonatologia; Sistema imunológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Yamê Regina et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017.

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monique; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

AS CONSEQUÊNCIAS MATERNAS DA PRÉ-ECLÂMPسيا GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabella Bernardes Gioia¹; Matheus Neres Batista²; Gabrielly Rodrigues Ferreira³; Micaele Cristina Rodrigues⁴; Fernanda Cândida de Araújo Molinero⁵; Larissa dos Anjos Rabello⁶; Gabriel Ataides Barros⁷; Patrícia Maria da Silva⁸

^{1,2,3,4,5,6,7}Graduandos em medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia

⁸Docente e Orientadora do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia

Área temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: gioia.isa99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença obstétrica com causa multifatorial, caracterizada pelo desenvolvimento dos fatores angiogênicos e dos níveis anormais de citocina, além de apresentar hipertensão de início recente e proteinúria após a 20ª semana de gestação. Algumas complicações desse distúrbio exigem o encaminhamento para alto risco com acompanhamento médico durante todo o período gestacional para garantir tanto a saúde da mãe quanto a saúde do bebê. **OBJETIVO:** Explanar sobre as principais consequências da PE para a mulher grávida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se do método intitulado revisão narrativa para realizar as pesquisas acerca da temática. Foram encontrados 13 artigos com os descritores: “Pré-eclâmpsia”, “Gestante”, “Doenças” através das bases de dados Scielo e PubMed, pesquisados nos meses de outubro e novembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados mostraram que a PE é diretamente associada ao aumento de riscos de morbidades graves, prejudiciais não só no decorrer da gravidez, mas também na pós gestação, acometendo tanto a mulher quanto seu filho. As principais consequências para a gestante são: a lesão renal aguda, o edema pulmonar, algumas complicações cardiovasculares, lesão hepática, convulsão, hipertensão grave e doenças metabólicas, que desencadeiam complicações graves para a mãe e para o feto, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade materno-fetal. Dentre elas, a restrição do crescimento fetal, o deslocamento da placenta e até um parto prematuro iatrogênico são os problemas mais comuns. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, é de suma importância os cuidados da gestante durante a gravidez, prevenindo o aparecimento da pré-eclâmpsia e suas complicações, com acompanhamento médico para prevenção das consequências graves dessa doença, que prejudicam todo o funcionamento do corpo e pode levar a morte se não tratado.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; Gestante; Doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, V. E. et al. Preeclampsia and Gestational Hypertension: Biochemical and Antioxidant Features *in Vitro* Might Help Understand Different Outcomes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 894–903, 2022.

MA'AYEH, M. et al. Prevention of preeclampsia. **Seminars in Fetal and Neonatal Medicine**, v. 25, n. 5, p. 101123, 2020.

PEREIRA, C. *et al.* Síndromes hipertensivas da gestação e repercussões perinatais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, p. 93–98, 2006.

AS OTITES MÉDIAS PODEM AFETAR O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA?

Bianca de Carvalho Prini¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Lara Cândida de Sousa Machado³

^{1,2} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

³Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: bianca.prini@gmail.com

INTRODUÇÃO: A otite média (OM) é uma infecção no ouvido médio comum em crianças, principalmente durante os primeiros 3 anos de vida, período em que a linguagem, fala e aprendizado estão sendo iniciados. Logo, uma dificuldade na captação de sons poderia ter um impacto no entendimento e compreensão de estímulos na primeira infância. A menor duração do aleitamento materno e a entrada precoce em creches, o que, consequentemente, aumenta a convivência com outras crianças, são fatores que elevam o número de casos de OM neste público. **OBJETIVOS:** Analisar se as otites médias podem prejudicar em algum nível, ou não, o desenvolvimento da linguagem em crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho consiste em uma revisão narrativa baseado em artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, sem restrição de período. Foram utilizados os descritores “otite” AND “linguagem” AND “criança” pesquisados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo encontrados 6 e 77 artigos, respectivamente. Destes, quatro foram selecionados e utilizados para a confecção deste trabalho. Foram incluídos artigos relacionados com a temática sem delimitação temporal. Foram excluídas teses de conclusão de curso, resumos publicados em congressos e teses de mestrado e doutorado. A busca foi realizada em Abril de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo da *Agency for Health Care Policy* considerou que as otites médias podem afetar não só a linguagem, como também a atenção e o comportamento das crianças, sendo de suma relevância prevenir tão patologia e não negligenciar seu cuidado. Pediatras corroboram como a OM afeta o desenvolvimento fonoaudiológico e a importância do papel dos pais e das creches em atenuar tais efeitos, principalmente quando o problema se inicia precocemente. As crianças com perda auditiva acometidas entre um e três anos apresentam menor entendimento dos sons da fala, e, consequentemente, tendem a ter dificuldades para a aquisição do vocabulário e para pronunciar certas letras, como “l” e “r”. Esses impasses são ocasionados comumente pela hipoacusia

condutiva leve, mesmo que unilateral, gerada pelas otites médias. Com isso, a OM pode afetar negativamente os níveis educacionais dos escolares, os quais podem ter um nível de entendimento menor pelos distúrbios auditivos e, também, podem ter as habilidades de leitura e de ortografia perturbadas pela consciência fonêmica prejudicada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que as otites médias podem sim atrapalhar o desenvolvimento da linguagem em crianças, principalmente quando acometidas em menor faixa etária, como entre um e três anos, sendo comprovado, por meio de estudos, que essa infecção pode ser um obstáculo para a alfabetização das crianças em idade escolar posteriormente. Logo, a identificação precoce dessa patologia, assim como medidas preventivas e amenizadoras de tais consequências, são fundamentais para evitar que a OM afete a qualidade de vida na infância.

Palavras-chaves: Otite média; Linguagem; Infância; Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBANI, A.; MONTOVANI, J. Impacto das otites médias na aquisição da linguagem em crianças. **Jornal de Pediatria**, v.79, n.5, 2003.

SONNENSCHNEIN, E.; CASCELLA, P. Opiniões de pediatras sobre otite média e desenvolvimento fonoaudiológico. **Journal of Communication Disorders**. p. 313-23, 2004.

WILLIAMS, C. J.; JACOBS, A. M. O impacto da otite média nos resultados cognitivos e educacionais. **The Medical Journal of Australia**, 2009.

WINSKEL, H. O efeito de uma história precoce de otite média na linguagem infantil e no desenvolvimento de habilidades de alfabetização. **British Journal of Education Psychology**. V. 76, n. 4, pp. 727-744, 2006.

AS PRINCIPAIS CAUSAS DE INDICAÇÃO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thifisson Ribeiro de Souza¹; Maykon Vinnycios Queirós Silva²; Lucas Ladislau Paiva³;
Arthur Souza Cândido⁴; Thiago Ribeiro de Souza⁵; Lara Cândida de Sousa Machado⁶

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵ Médico, pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais, Brasil

⁶ Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: thifissonribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A evolução da medicina e da tecnologia trouxe à tona diversos métodos e procedimentos que interferiram e melhoraram o quadro de saúde ocular de diversos pacientes. Um destes procedimentos revolucionários é o transplante de córnea. Também chamado de ceratoplastia, este procedimento consiste na substituição de um tecido corneano anormal para outro saudável, adquirido a partir de um doador. Quanto às camadas da córnea, existe o transplante parcial (lamelar) que substitui apenas as camadas corneanas doentes e o transplante penetrante (total) que envolve todas as seis camadas. **OBJETIVO:** Apontar as principais causas de indicação do transplante de córnea e sugerir soluções para a sua redução nos casos mais recorrentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se artigos publicados entre os anos de 2007 e 2021, nas línguas portuguesa e inglesa que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados *Online Scientific Electronic Library* (SCIELO) e *United States National Library of Medicine* (PUBMED). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados os unitermos “transplante de córnea perfil” AND “ceratoplastia”. Após a seleção dos estudos, 7 artigos científicos foram explorados neste trabalho além de 1 livro didático clássico da especialidade, publicado em 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o estudo de revisão, observou-se que as maiores causas de indicação para transplante de córnea incluem quadros de ceratocone, úlceras corneanas, retransplante, ceratopatia bolhosa, distrofia de Fuchs, tracoma, leucoma, anomalias congênitas, entre outras. Um fato que preocupa é o surgimento da necessidade da ceratoplastia em pacientes com ceratocone, já que recorrentemente foi a maior causa de indicação em vários estudos revisados e é uma doença diagnosticada em pacientes adolescentes ou no início de sua vida adulta, acarretando em consequências funcionais e piora na qualidade da vida destes indivíduos por muito tempo. Outro

fator preocupante é o alto índice de indicações decorrente de ulcerações na córnea, já que seu tratamento deve ser feito o mais rápido possível para evitar o surgimento de úlceras mais severas, logo, percebe-se que em várias situações chega-se ao transplante justamente pela demora para diagnosticar e iniciar o tratamento. Tanto o ceratocone quanto as úlceras corneanas consistem em problemas que podem ser precocemente diagnosticados e tratados para evitar quadros graves que acarretem em ceratoplastia, sendo então um indicador de deficiência estrutural na saúde pública, que atrasa o diagnóstico e retarda o início do tratamento para pacientes que se encontram nestes casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ceratocone e as úlceras corneanas são as principais causas de indicação de transplante de córnea. Futuras pesquisas de técnicas para prevenir e melhor tratar estas doenças são incentivadas para diminuir o índice de pacientes transplantados, além de campanhas públicas eficientes que promovam a saúde ocular.

Palavras-chave: Ceratoplastia; Córnea; Ceratocone; Úlceras Corneanas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWLING, B. **Kanski Oftalmologia Clínica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. Ed.8, cap. 7, 2016.

DINIZ, E. R. *et al.* Corneal crosslinking efficacy in patients with keratoconus under 18 years of age. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. v. 84, n. 4, pp. 324-329, 2021.

FLORES, V. G. C. *et al.* Penetrating keratoplasty indications in “Hospital das Clínicas - UNICAMP”. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 70, n. 3, pp. 505-508, 2007.

ZESCHAU, A. *et al.* Indicações de ceratoplastia: estudo retrospectivo em um Hospital Universitário. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 72, n.5, pp. 316-320, 2013.

AS REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS DO SARS-CoV-2

Leonardo de Almeida Leão¹; Jéssika Pereira Marques Diniz²; Adriano Abbehusen Alves Brito³; Carolina Dourado de Faria⁴; Daniel Simões Crusoé⁵; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

¹Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador-BA, Brasil.

^{2,3,4,5,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador-BA, Brasil.

⁹Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador-BA, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leonardoleao20.2@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 foi declarado, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o estado pandêmico em decorrência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) identificado, primeiramente, em dezembro de 2019 no povoado de Wuhan, na China. Após o seu aparecimento, o vírus se alastrou mundialmente, tendo sido confirmados, aproximadamente, 480 milhões de casos de contaminações e 6 milhões de mortes em todo o mundo. O SARS-CoV-2 é um vírus envelopado de RNA caracterizado, principalmente, por sua sintomatologia respiratória semelhante à gripe, tais como: febre, tosse, mialgia, cefaleia, fadiga, hipo/anosmia e hipo/ageusia. No entanto, além desses sintomas, a literatura atual descreve também manifestações neurológicas que aparecem, geralmente, em casos mais graves e em fases tardias da doença. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento de dados acerca das manifestações neurológicas do SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa, onde foram usados trabalhos indexados nas bases de dados SciELO, Pubmed/Medline e WorldWideScience. O delineamento metodológico iniciou-se com o questionamento científico “Quais as repercussões neurológicas do SARS-CoV-2?”. Houve a pesquisa das seguintes palavras-chave nas bases de dados citadas: “COVID-19”, “Neurological”, “Manifestations”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Dos 20 artigos encontrados nas pesquisas, foram selecionados apenas 4 para serem usados como fonte. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos a partir do ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se três mecanismos possíveis para o acometimento do sistema nervoso central: disseminação transsináptica viral e pela barreira

hematoencefálica dependente de células neuronais e da glia, que expressam a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2); e por lesão imunomediada ao se liberar interleucina 6, via macrófagos e monócitos. Da mesma forma, foram descritos, na literatura, acometimentos vasculares por disfunção de células endoteliais e ativação inflamatória, devido a “tempestade de citocinas”, ocasionando um status pró-trombótico. Além disso, o envolvimento do sistema nervoso periférico e músculo-esquelético também foi descrito nos trabalhos analisados. As principais manifestações neurológicas identificadas foram: meningite, encefalite, encefalopatia, encefalomielite disseminada aguda, mielite, síndrome de Guillain-Barré, AVE isquêmico e hemorrágico; além de sinais e sintomas como cefaleia, hiposmia, hipoageusia, tontura, redução do nível de consciência, mialgia, paralisia facial periférica, dentre outros. No entanto, para a confirmação dos casos e associação com o vírus SARS-CoV-2, foram necessários exames de líquido cefalorraquidiano (LCR), eletrofisiologia e radiológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As manifestações respiratórias causadas pelo SARS-CoV-2 sempre foram uma grande preocupação no cenário da atual pandemia, mas manifestações neurológicas têm sido crescentemente identificadas, sejam elas de início precoce ou tardio. Pacientes com tais quadros, frequentemente, tiveram recuperação rápida, com pequena parcela apresentando sintomas mais graves. Mesmo com as pesquisas já publicadas, ainda torna-se imprescindível mais estudos a longo prazo a fim de se compreender os danos neurológicos associados ao COVID-19.

Palavras-chave: Manifestações Neurológicas; Sars Cov 2; Coronavirus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA GOMES, Andressa; DE MEDEIROS FILHO, Osman Batista; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Associação entre o COVID-19 e manifestações neurológicas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88950-88961, 2020.

IADECOLA, Costantino; ANRATHER, Josef; KAMEL, Hooman. Effects of COVID-19 on the nervous system. **Cell**, v. 183, n. 1, p. 16-27. e1, 2020.

MUNHOZ, Renato Puppi *et al.* Neurological complications in patients with SARS-CoV-2 infection: a systematic review. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 78, p. 290-300, 2020.

STUDART-NETO, Adalberto *et al.* Neurological consultations and diagnoses in a large, dedicated COVID-19 university hospital. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 78, p. 494-500, 2020.

ASPECTOS QUE COMPROMETEM A VULNERABILIDADE DA QUALIDADE DA SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Nathallia Viana Diniz¹; Bruna Machado Siqueira²; Jakeline Dias da Cunha Borges Guimarães³; Lucas Camargo Souto⁴; Thalyta dos Santos Alencar⁵; Júlia Maria Rodrigues de Oliveira⁶

^{1,2,3,4,5} Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁶Fonoaudióloga, Mestre em Gestão do SUS pela Universidade Federal de Goiás.

Área Temática: Saúde do idoso

E-mail do autor para correspondência: nathalliaviana@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, notou-se um nítido crescimento da população idosa no Brasil e no mundo, sendo que diversos fatores contribuíram para esse aumento na expectativa de vida. Acompanhando o crescimento dessa parcela da população, o número de idosos institucionalizados também aumentou significativamente. Sendo esse um motivo de grande preocupação, pois, muitos são submetidos a institucionalização portando doenças crônicas, outros pelo fato dessa mudança de ambiente e rotina acabam ficando mais vulneráveis a doenças físicas e mentais. No entanto, nota-se também que a criação de uma rotina em um ambiente de institucionalizados pode influenciar na qualidade de vida desses idosos. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos que abrangem a saúde dos idosos institucionalizados e sua qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a elaboração de uma revisão integrativa de literatura, utilizou-se como descritores: “Idoso” AND “Saúde do Idoso Institucionalizado” AND “Idoso fragilizado” para realizar a busca nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. Como critérios de inclusão, priorizou-se o período dos últimos 5 anos, a relevância dos estudos, artigos originais e revisões consideradas importantes e os idiomas (inglês, português e espanhol). Além disso, foram excluídos estudos que não se relacionaram com o tema e que não apresentam relevância considerável. Dessa maneira, foram selecionados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas alterações relevantes na saúde dos idosos institucionalizados como dislipidemia, depressão, fatores relacionados a escolaridade e ao sexo. Dessa forma, a instituição tem grande relevância no que diz respeito a qualidade de vida dos idosos pois pode influenciar quanto a criação de rotinas e atividades que melhorem a questão física, mental e até social. A dislipidemia é um fator de risco importante para aterosclerose e DCV e, normalmente, seria evitada pela prática regular de exercícios e

hábitos de vida mais saudáveis entre os idosos, visto que a institucionalização permite a criação de rotinas bem estruturadas que contém atividades importantes para a saúde física e mental dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A institucionalização do idoso pode gerar o seu bem-estar tanto na saúde física quanto na mental, pois eles são submetidos a mudanças de rotinas e planejamentos alimentares que visam uma melhora na sua qualidade de vida. Sendo assim, a saúde dos idosos física e mental é o ponto mais importante para se preocupar, visto que muitos deles já possuem problemas de saúde crônicas como hipertensão, diabetes, dislipidemias e depressão.

Palavras-chave: Idoso; Institucionalizado; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES et al. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 9, p. 1738-1746, 2010.

MELO et al. Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 117, p. 468-480, 2018.

MENEGARDO et al. Deficiência de vitamina B12 e fatores associados em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 1-8, 2020.

RATUCHNEI et al. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 982-988, 2021.

SIMEÃO et al. Estudo comparativo da qualidade de vida de idosos asilados e frequentadores do centro dia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3923-3934, 2016.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos¹, Daniela Souza Bastos², Monalisa Gois Brito³, Roberta de Jesus Guimarães⁴

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁴Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: henrique.riachao.14@gmail.com

INTRODUÇÃO: É perceptível que o crescimento da população idosa, vem trazendo mudanças para todos os níveis da sociedade, incluindo a saúde pública e os profissionais de saúde, sendo assim é imprescindível qualificação e excelência para atender esses indivíduos. O enfermeiro atua na sensibilização dos idosos, tendo como intuito à manutenção da qualidade de vida, autonomia e independência durante o processo do envelhecimento. **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem ao idoso com pé diabético nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), entre os quais “saúde do idoso” “atenção primária à saúde” “pé diabético”, que combinamos entre si através do operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, entre 2016 a 2021. Os critérios de exclusão foram os estudos que não contemplaram o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca foram encontrados 8 artigos na Lilacs, e 5 na Scielo, após uma análise e aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 4 artigos para compor a revisão, pois esses se enquadram na temática abordada. O estudo evidenciou que a maioria dos idosos acompanhados nas UBS, conviviam com a diabetes em média 10 anos, esses estavam acima do peso e eram sedentários, também foi perceptível que os idosos apresentavam dor e cãibras nos membros. O papel do enfermeiro nas UBS é imprescindível, pois este é capacitado para assistir os idosos, bem como realizar o exame físico de forma a elucidar os riscos que possam desenvolver complicações nos pés, e assim diminuir as demandas futuras dos serviços de saúde para a prestação do cuidado a esses usuários. É evidente que as ações e os serviços ofertados pela APS, aos idosos com diabetes contribuem para a redução do número de

hospitalizações por complicações da doença, essas ações tem por finalidade prevenir ou conter lesões, pois promovem o cuidado integral em tempo oportuno para a realização das intervenções. Além de que, o enfermeiro confecciona materiais educativos, para orientar os idosos a cuidar dos seus pés de maneira adequada, tal como acerca da importância de manter o controle da diabetes e outras doenças crônicas. A educação em saúde que vem sendo realizada pelos profissionais de enfermagem demonstrou-se eficiente, visto que os idosos com diabetes, implementaram as ações voltadas aos hábitos saudáveis, passando a realizar uma alimentação equilibrada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, foi notório que a enfermagem desempenha um papel importante no acompanhamento dos idosos, pois realizam a assistência, bem como as orientações para o idoso e a família, indispensáveis para evitar as complicações causadas pelo pé diabético, como a amputação dos membros.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Atenção primária; Pé diabético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Manual de assistência de enfermagem a saúde da pessoa idosa**. São Paulo, 2 ed, 2016. Disponível em:

<http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2020/09/ManualEnfermagemPessoaIdosa.pdf>. Acesso em: 26 de fev. de 2022.

FORMIGA, Natália Pinheiro Fabrício. *et al.* Estratificação de risco para pé diabéticos numa população de idosos acompanhados na atenção primária. **Rev. baiana de enfermagem**, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34097>. Acesso em: 26 de fev. de 2022.

LOPES, Geysa Santos Góis. *et al.* Representações sociais sobre pé diabético: contribuições para a atenção primária à saúde no Nordeste Brasileiro. **Ciências saúde coletiva**, v. 26, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04702021>. Acesso em: 27 de fev. de 2022.

MARQUES, Marília Braga. *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Rev. enfermagem USP**, v. 53, e03517, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018026703517>. Acesso em: 27 de fev. de 2022.

SILVA, Joziane Santos; SANTO, Fátima Helena do Espírito; CHIBANTE; Carla Lube de Pinho. Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. **Rev. Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017. DOI: 10.5935/1414-8145.20170010. Acesso em: 25 de fev. de 2022.

ASSISTÊNCIA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA FRENTE A COVID-19 PARA A POPULAÇÃO IDOSA

Giovana Jenifer Santana de Oliveira¹; Andreza Damiana de Lacerda²; Eduarda Sousa Souto²; Luiz Felipe Neves Frazão²; Bhrisa Avlis Ferraz³; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo⁴

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Euroamericano– UNIEURO, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UNIRV, Goianésia, Goiás, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UNIRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁴ Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: COVID-19.

E-mail do autor para correspondência: gijenifer@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os idosos são mais suscetíveis a determinados vírus, como o mais atual, o SARS-CoV-2, visto suas alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, que impactam diretamente na função imunológica, processo conhecido como imunossenescência. Assim, o centro respiratório apresenta sensibilidade reduzida e pode resultar em uma hipoxemia, o que justifica sintomas de cansaço respiratório nos idosos, e em situações de urgência e emergência a exigência da intubação orotraqueal. Dessa forma, é necessário que a avaliação do idoso seja detalhada e discutida entre equipe multiprofissional, paciente e familiares. **OBJETIVO:** Descrever sobre a assistência na urgência e emergência frente a COVID-19, para população idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Scielo e do PubMed. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e estudos publicados entre os anos de 2019 e 2021. Utilizou-se os operadores booleanos : COVID-19 AND IDOSO. Os critérios de inclusão foram estudos originais, totalizando 9 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise detalhada dos artigos, destaca-se que a COVID-19, reconhecida como emergência de saúde pública, apresenta diversas variações, fato que se demonstra como um desafio para a equipe multiprofissional. Nesse contexto, insere-se a idade avançada como um fator de risco, pois as comorbidades estão vinculadas à imunossenescência e conspiram para fazer do idoso um doente crítico em potencial. Também, a qualidade estrutural hospitalar influencia diretamente na qualidade de assistência prestada na urgência e emergência ao idoso. Todavia, é evidente que exista negligências médicas durante o tratamento da doença no público idoso, tornando-se claro na pandemia da COVID-19. Ressalta-se que atitudes dessa natureza influenciam ativamente na vida dos idosos, podendo provocar negativas consequências

psicológicas e sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente a necessidade de um foco maior aos idosos quanto a assistência e tratamento da COVID-19, dado que um primeiro atendimento eficaz pode evitar sequelas e até a morte do paciente. Além disso, faz-se essencial uma boa estrutura hospitalar para, principalmente, o acolhimento dos casos graves. Contudo, é necessário o incentivo de estudos direcionados aos efeitos da COVID-19 nos idosos, com a finalidade de planejar cuidados aos pacientes e melhorar suas condições fisiológicas e psicológicas.

Palavras-chave: Covid-19; Idosos; Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA , F.A. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020.

SILVA, M.F. *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 4, 2021.

ROMERO, D.E. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saude publica**, v. 37, 2021.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OTITE MÉDIA E REPERCUSSÕES OTOGÊNICAS INTRACRANIANAS

Sibelle Moreira Fagundes¹; Abner Lucas Balduino de Souza²; Gabriel Rezende Megale Bernardes³; Felipe Gabriel Dias Faustino⁴; Enzo Carraro⁵; Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁶Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia – HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sibellefagundes01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A otite média (OM) é definida como uma infecção do ouvido médio, com efusão dessa região anatômica, cujo agente etiológico pode ser vírus, bactéria ou coinfeção, com destaque para os vírus sinciciais respiratórios e *Streptococcus pneumoniae*. Corresponde a uma das doenças infecciosas mais prevalentes em todo o mundo, principalmente na infância. A maioria dos casos de OM se resolve sem necessidade de uso de antibióticos, fato que, aliado ao crescente aumento da resistência antimicrobiana, corrobora a terapêutica controversa para a OM. Se o tratamento adequado não for instituído, o fluido supurativo do ouvido médio pode se estender às localizações anatômicas adjacentes e resultar em complicações otogênicas, tanto intratemporais, quanto intracranianas. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre otite média e repercussões otogênicas intracranianas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão bibliográfica integrativa da literatura, a partir de artigos selecionados através das bases de dados PubMed e SciELO. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Otitis Media”, “Meningite”, “Abscesso Encefálico” e “Encefalopatias”, com aplicação do operador booleano “AND”. Foram encontradas 398 referências publicadas entre 2018 e 2022, das quais 10 foram selecionadas, pois são artigos originais, publicados nos últimos 5 anos e que se enquadram no objetivo do estudo. Foram excluídos relatos de caso e revisões integrativas de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que, embora a incidência de repercussões otogênicas intracranianas seja baixa (0,8%), a letalidade e as sequelas relacionadas são significativas: mortalidade de 7,8%, perda auditiva em 90% dos pacientes e sequela neurológica irreversível de 29%. Quanto à etiologia, 80% dos casos de complicações intracranianas foram secundários à otite média crônica (OMC), e 20% devido à otite média aguda (OMA). A meningite bacteriana corresponde à complicação intracraniana mais comum, seja da OMA, seja da OMC. Essa

afecção apresenta como manifestações clínicas: cefaleia intensa, febre alta, rigidez de nuca, irritabilidade, mal-estar e estado mental alterado. Além disso, o abscesso cerebral configurou-se como repercussão mais letal da OM, com mortalidade de 4 a 47%. A apresentação clínica do abscesso cerebral inclui a tríade clássica composta por febre, cefaleia e déficits neurológicos focais (20% dos pacientes), náuseas, vômitos e alteração do nível de consciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nota-se que a otite média representa uma doença infecciosa de significativa prevalência e de desfechos predominantemente autolimitados. Contudo, o estabelecimento de terapêuticas inadequadas favorece a incidência de repercussões otogênicas intracranianas. A meningite bacteriana constitui a principal complicação intracraniana, ao passo que o abscesso cerebral é responsável pela maior letalidade.

Palavras-chave: Otitis Media; Meningite; Abscesso Encefálico; Encefalopatias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUSHEN, R.; FRANCIS, N. Antibiotic use and serious complications following acute otitis media and acute sinusitis. **British Journal of General Practice**, v. 70, n. 693, p. 255-263, 2020.

DUARTE, M. *et al.* Otogenic brain abscesses: A systematic review. **Laryngoscope Investigative Otolaryngology**, v. 3, n. 3, p. 198-208, 2018.

HUTZ, M.; MOORE, D.; HOTALING, A. Neurological Complications of Acute and Chronic Otitis Media. **Neurology of Systemic Diseases**, v. 18, n. 11, 2018.

LUZ, A.; HOFFMAN, T.; WINGAND, M. Otitis media - Definition, Pathogenese, Klinik, Diagnose and Therapie. **Laryngorhinootologie**, v. 97, n. 7, p. 497-508, 2018.

REN, Y.; SETHI, R.; STANKOVIC, K. Acute Otitis Media and Associated Complications in United States Emergency Departments. **Otology & Neurotology**, v. 39, n. 8, p. 1005-1011, 2018.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTIBIOFILME DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE GERÂNIO E LEMONGRASS SOBRE *Streptococcus mutans*

Patrícia Michelle Nagai de Lima¹;
Letícia Ferreira dos Santos¹; Vanessa Marques Meccatti¹; Luciane Dias de Oliveira¹.

^{1,2}Doutoranda em Ciências Aplicada à Saúde Bucal pelo Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

³Graduando em Odontologia pelo Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

⁴Professora adjunta. Pós-doutorado em Biopatologia bucal pelo Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: patricia.nagai@unesp.br

INTRODUÇÃO: A cárie dentária é uma doença infecciosa crônica de alta prevalência no mundo. *Streptococcus mutans* é considerado um dos principais agentes etiológicos da doença e atuam por meio da adesão à superfície do esmalte dentário, formação de biofilme e produção de ácidos que desmineralizam a estrutura dentária. Os óleos essenciais (OEs) vêm ganhando notoriedade na comunidade científica devido à complexidade de seus constituintes que proporcionam diferentes atividades biológicas, como atividade antimicrobiana e anti-inflamatória. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana e antibiofilme dos OEs de *Pelargonium graveolens* (gerânio) e *Cymbopogon schoenanthus* (lemongrass), sobre *Streptococcus mutans*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os valores da Concentração Microbicida Mínima (CMM) foram determinados pelo método de microdiluição em caldo preconizado pelo *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI), norma M7-A6 e posterior semeadura em ágar BHI (*Brain Heart Infusion*). Para tanto, os OEs foram diluídos no meio de cultura utilizando o Tween 20 (0,5%), de acordo com Tran et al. (2020). Para a mensuração da atividade antibiofilme foi utilizado o ensaio colorimétrico de MTT (3-(4,5-Dimethylthiazol-2-yl)-2,5-Diphenyltetrazolium Bromide), evidenciando a atividade metabólica do microrganismo, após 5 min e 24 h de contato com os OEs nas concentrações 1x CMM, 2x CMM e 4x CMM. Como grupo controle foi utilizado o digluconato de clorexidina à 0,06 e 0,12%. Os dados obtidos nos testes *in vitro* obtiveram distribuição normal e foram analisados estatisticamente pelo método ANOVA complementado pelo Teste de Tukey (5%). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos demonstraram que os OEs testados apresentaram atividade antimicrobiana contra *S. mutans*, com CMM de 16%. Em relação ao

biofilme monotípico, os OEs foram aplicados nas concentrações de 16, 32 e 64% e todas as concentrações de ambos os OEs promoveram reduções estatisticamente significantes nos tempos de 5 min e 24 h. As maiores taxas de reduções promovidas pelo OE de *lemongrass* foi de 74,3% no tratamento de 5 min e 82,7% no tratamento de 24h. Já no caso do OE de gerânio, as maiores reduções foram de 70,4% no tratamento de 5 min e 93% no tratamento de 24 h. Lapinska et al. (2020) exploraram a atividade antibacteriana do OE de *P. graveolens* e de outros 9 OEs contra *S. mutans*. Para isto foi utilizado o método de ágar difusão. O OE de gerânio apresentou zonas de inibição para *S. mutans*, confirmando a sua atividade contra essas cepas. Não foi possível encontrar na literatura pesquisada, estudos que direcionassem o OE de *C. schoenanthus* sobre *S. mutans*, no entanto, o OE de *lemongrass* foi avaliado sobre *Staphylococcus aureus* pelo método de microdiluição em caldo para determinação da Concentração Inibitória Mínima. Para tanto, o OE foi diluído em 5% de DMSO e apresentou atividade antimicrobiana contra o microrganismo demonstrando sua atividade antimicrobiana (Yagi et al., 2016). Assim, nossos resultados concordam com as pesquisas encontradas na literatura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os OEs de gerânio e *lemongrass* apresentaram atividade antimicrobiana em cultura planctônica e em biofilme monotípico de *S. mutans* apresentando potencial para serem utilizados para tratamento de infecções causadas por esse patógeno.

Palavras-chave: Óleos essenciais; *Streptococcus mutans*; Atividade antimicrobiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAPINSKA *et al.* An In Vitro Study on the Antimicrobial Properties of Essential Oil Modified Resin Composite against Oral Pathogens. **Materials (Basel, Switzerland)**, 2020;13(19):1–18. doi: 10.3390/MA13194383. PMID: 33019681.

TRAN *et al.* In vitro antifungal activity of Cinnamomum zeylanicum bark and leaf essential oils against Candida albicans and Candida auris. **Appl Microbiol Biotechnol**, 2020;104(20):8911–24. doi: 10.1007/S00253-020-10829-Z.

YAGI *et al.* Chemical composition, antiproliferative, antioxidant and antibacterial activities of essential oils from aromatic plants growing in Sudan. **Asian Pac J Trop Med**, 2016;9(8):763–70. doi: 10.1016/J.APJTM.2016.06.009. PMID: 27569885.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE NO ATENDIMENTO A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Vinícius Rodrigues Mendonça³; Géssica Silva Cazagrande⁴; Grazielle Melo da Silva⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Laliane da Silva Pereira⁷; Solidane Rocha Almeida⁸; Ana Emília Araújo de Oliveira⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor, Itaperunapela, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras - UV, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduado em Farmácia pela Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba, Pará, Brasil.

⁷Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

⁹Mestranda em Ciência e Tecnologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher vem se caracterizando como uma das principais causas de morbimortalidade feminina, causando impacto não só na saúde física da mulher como também, psicológica, assim, configurando-se como uma violência baseada no gênero. Nesse sentido, a equipe multiprofissional de saúde tem um papel crucial no atendimento a essas mulheres, mostrando-se como uma rede de apoio essencial a esse público diante de uma situação de violência. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica a atuação da equipe de saúde no atendimento a mulher vítima de violência sexual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência contra a Mulher”, “Acolhimento” e “Assistência Integral à Saúde”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os

anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após busca, foram encontrados 17 artigos, sendo 3 utilizados para compor a revisão. O presente estudo elucidou que o estabelecimento de uma relação humanizada com a mulher vítima de violência é um fator fundamental diante do acolhimento, procurando estabelecer uma relação de confiança entre o profissional e a paciente. Além disso, é importante acentuar a repercussão que a violência contra a mulher pode causar na prática profissional, uma vez que ao estabelecer um laço de empatia com a vítima podem ser vivenciados sentimentos de impotência, tornando-se uma entrave na prestação de um cuidado eficaz a essas vítimas. Outrossim, o conhecimento entre a equipe sobre os aspectos assistenciais e legais que envolvem a violência sexual são de suma importância para que o profissional saiba atuar corretamente quanto ao procedimento a ser realizado, bem como, quanto a orientação direcionada a paciente para recorrer a serviços legais. Nesse sentido, se faz importante a necessidade da equipe saber agir de forma ética diante de tais situações, procurando da melhor forma possível prestar uma assistência de qualidade à vítima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência sexual contra a mulher causa diversos impactos em sua saúde, nesse sentido, a equipe multiprofissional de saúde se mostra de suma importância ao realizar um acolhimento humanizado, bem como, orientando sobre os próximos passos a serem feitos diante do contexto da situação, procurando o máximo possível estabelecer uma relação segura com a vítima.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Acolhimento; Assistência integral à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, L. DE C. A. *et al.* Violência contra mulher: acolhimento na estratégia saúde da família. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 15, n. 3, p. 507–514, 2016.

SANTOS, S. C. DOS *et al.* Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359–368, 2018.

VAGNER *et al.* Desafios no atendimento aos casos de violência doméstica contra a mulher em um município matogrossense. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, 2019.

AUTOMEDICAÇÃO PELA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Flávio Monteiro e Branco¹; Célio Pereira de Sousa Júnior²; Tayla Ramille dos Reis Sousa³; Emanuely Marinho de Oliveira⁴; Géssica Silva Cazagrande⁵; Victor Guilherme Pereira da Silva Marques⁶; Lucas Thiago Ferreira Monteiro⁷; Elison Sousa Moraes⁸; Bruna Grazielle Carvalho Jacomel⁹; Ozélia Sousa Santos¹⁰

^{1,2,3,7,8} Graduando em medicina pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Altamira, Pará, Brasil.

⁴Graduada em Nutrição pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Tucuruí, Pará, Brasil.

⁵Graduada em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Pós-graduando em Enfermagem de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Coroa, Maranhão, Brasil.

⁹Mestre em Saúde na Amazônia e docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará

¹⁰Doutora em Farmacologia e docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: rodrigo.branco.med@gmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação, caracterizada como consumo de remédios por conta própria e sem orientação de profissional da saúde qualificado, é prática frequente em idosos. Sabe-se, que na população idosa existe maior agravamento de doenças crônicas, tornando-os consumidores de múltiplos medicamentos. Nesse contexto, devido ao elevado número de idosos que se automedicam e aos danos à saúde que podem ser ocasionados por essa prática, estudos acerca da automedicação pela população idosa são de extrema importância. **OBJETIVO:** Discorrer, por meio da literatura científica, acerca da automedicação na população idosa, a fim de conhecer os principais pontos que envolvem a temática, medicações mais utilizadas e possíveis consequências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em abril de 2022. A busca dos artigos foi realizada na biblioteca SciELO, e nas bases de dados PubMed e LILACS. Foram utilizados os descritores “automedicação”, “idoso”, com suas respectivas traduções em inglês, cruzados pelo operador booleano AND. Incluiu-se artigos completos e gratuitos em português, espanhol e inglês, publicados entre 2017 e 2022. Foram excluídos estudos sobre não idosos e receituário médico prescrito, artigos duplicados, incompletos e que fugissem do objetivo do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 1.257 artigos encontrados, 6 foram incluídos por obedecer adequadamente aos critérios

propostos. Evidenciou-se, que o consumo excessivo e indiscriminado de medicamento por idosos pode ocasionar inúmeros riscos à saúde. Além disso, os motivos mais frequentes para a automedicação por idosos foram a experiência benéfica com os medicamentos utilizados e a ideia de que o mesmo é seguro para o consumo. Observou-se, que dentre os medicamentos mais utilizados estão: antibióticos, ansiolíticos, antidepressivos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios não esteroidais e diuréticos. Em relação as manifestações de efeitos adversos, a maioria relatada foram comprometimento do equilíbrio e coordenação, confusão mental, déficit cognitivo, hipotensão e aumento do risco de fraturas. Além disso, ainda há a automedicação com os antibióticos, que aumentam a resistência bacteriana e ocasionam problemas de difícil tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a automedicação é prática comum realizada pela população idosa e que pode acarretar vários prejuízos à saúde e a qualidade de vida desses indivíduos. Dessa forma, faz-se necessário educação em saúde para essa população a fim de evitar a automedicação e suas repercussões.

Palavra-chave: Automedicação; Idoso; Prevalência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Antonio Leonardo de Freitas; *et al.* Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 691-700, 2018.

GONZÁLEZ J.A.; *et al.* Percepções na comunidade sobre o uso de antibióticos sem receita: explorando ideias por trás dessa prática. **Pharm Pract**, v. 17, n. 1. p. 1394, 2019.

LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de; *et al.* Subutilização de medicamentos por motivos financeiros em adultos mais velhos: ELSI-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

MOREIRA, Thais de Abreu; *et al.* Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

OLIVEIRA, Samanta Bárbara Vieira de *et al.* Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, 2018.

AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS DO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Caroline Leão Lima¹; Mauro Roberto Biá da Silva²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Enfermeiro. Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: beatrizccl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os reflexos primitivos em recém-nascidos são comportamentos manifestados de forma involuntária como resposta a um estímulo externo, estando presentes em determinadas idades, tais reflexos se desenvolvem no útero e são desenvolvidos por termo. Os reflexos primitivos são divididos em reflexos de sobrevivência e de proteção, destacam-se os reflexos de enraizamento, sucção, preensão palmar-plantar, busca, moro, babinski, dentre outros. A presença dos reflexos primitivos é de suma importância para o descarte de problemas neurológicos em recém-nascidos, dessa forma, a avaliação completa do recém-nascido é imprescindível ao atendimento. **OBJETIVO:** Discutir acerca da avaliação de enfermagem dos reflexos primitivos em recém-nascidos e a importância para a detecção de anormalidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS, tendo como bases de dados: Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os critérios de inclusão para esse estudo foram: artigos completos, gratuitos, na língua portuguesa ou inglesa e com publicação nos últimos cinco anos (2017 a 2022). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para esse estudo foram selecionados 3 artigos científicos de acordo com os critérios de elegibilidade. Evidenciou-se a importância da avaliação dos reflexos primitivos para a detecção de anormalidades em recém-nascidos. A ausência dos reflexos pode indicar anormalidades neurológicas, pois os reflexos primários são movimentos motores mediados pelo tronco cerebral e função cortical, tais anormalidades podem indicar uma depressão geral das funções motoras do sistema nervoso central ou periférico e assim, podem comprometer o desenvolvimento infantil. Visto isso, a enfermagem tem papel fundamental na assistência do recém-nascido, mediante uma avaliação minuciosa e a continuidade do cuidado

por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A assistência de enfermagem engloba os cuidados necessários para o acompanhamento do paciente, através de coleta de dados, estabelecimento de diagnósticos, planejamento e implementação de intervenções e avaliação, independente da faixa etária e particularidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a avaliação dos reflexos primitivos é fundamental na assistência ao recém-nascido e a enfermagem pode contribuir de forma significativa na identificação precoce de anormalidades. A assistência sistematizada da enfermagem possibilita a percepção de aspectos esperados e não esperados, de forma que, contribui para o reconhecimento de possíveis distúrbios neurológicos em recém-nascidos.

Palavras-chave: Recém-nascido; Cuidados de enfermagem; Neurologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. I. S.; *et al.* Confiabilidade inter-observadores da Escala de *Saint-Anne Dargassies* na avaliação neurológica de recém-nascidos pré-termo sadios. **Revista Brasileira de Saúde Materna**, Recife, v. 18, n. 1, p. 113-22, 2018.

CENTENARO, O.; *et al.* Reflexos Primitivos de Neonatos Nascidos em uma Maternidade no Sul do Brasil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 588-93, 2019.

HAWES, J.; BERNARDO, S.; WILSON, D. The Neonatal Neurological Examination: Improving Understanding and Performance. **Neonatal Network**, Alberta, v. 39, n. 3, p. 116-28, 2020.

AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA

Rafaela Francisca Nogueira¹; Mirela Carolaine Cunha da Cruz²; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁵; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁶; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

^{1,2,5}Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Mestrando em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduando em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau, Paulista, Pernambuco, Brasil.

⁶Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁷Cirurgião-Geral, Sociedade Sulina Hospital Divina Providência, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁸Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rafaela.fnogueira@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O trauma se estabelece como um dos maiores problemas de saúde pública atualmente, sendo responsável por grande números de óbitos. Visando minimizar tal quadro, existem algumas atitudes a serem priorizadas no suporte à vítima. Sabendo-se que a avaliação do nível de consciência do indivíduo é de fundamental importância no momento de aporte, podendo ser um indicativo que precede a parada cardiorrespiratória, torna-se de vital importância avaliá-lo. **OBJETIVO:** Descrever a avaliação neurológica em pacientes vítimas de trauma a fim de detalhar a melhor abordagem deste. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa, nos últimos 4 anos, utilizando-se os descritores “Emergências”, “Escala de Coma de Glasgow” e “Centros de Traumatologia” e o operador booleano “AND”, nas bases de dados SciELO e BVS. Para isso, utilizou-se critérios de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e, de exclusão, textos publicados em anais de congressos e que não apresentavam discussão sobre o tema, com um total de 15 artigos triados e 6 selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a Escala de Coma de Glasgow, deve-se avaliar o nível de consciência de uma vítima de trauma por sua abertura ocular e por sua resposta verbal e motora. Após avaliar cada indicador de maneira independente, os valores obtidos em cada análise são somados e, assim, o valor total varia de 3 (ausência de reatividade) a 15 (vítima responsiva e alerta). De acordo com a pontuação obtida, o trauma cranioencefálico

(TCE) pode ser classificado em: TCE leve (13 a 15 pontos no total); TCE moderado (9 a 12 pontos no total) e TCE grave (3 a 8 pontos no total). Caso a pontuação na Escala de Glasgow seja menor do que 10 pontos e os sinais vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura corporal e pressão arterial) estejam alterados, a Regulação Médica deve ser informada o mais rápido possível. Contudo, a avaliação neurológica também pode ser feita através de outros meios, como a análise do diâmetro das pupilas. Segue-se o seguinte princípio: pupilas isocóricas (normais) indicam condições de estabilidade, mas que exigem constante reavaliação; pupilas mióticas podem indicar lesão no sistema nervoso central ou excessiva utilização de drogas; pupilas anisocóricas indicam acidente vascular cerebral e traumatismo cranioencefálico; e pupilas midriáticas indicam anóxia ou hipóxia severa, inconsciência, estado de choque, parada cardíaca, hemorragia e trauma cranioencefálico. Ademais, existem escalas de monitorização para uso de sedativos. As mais rentáveis são a Escala de Sedação de Ramsay (RSS) e a de Sedação-agitação de Richmond (RASS). Os escores da RSS vão de 1 a 6, podendo ser aplicados em pacientes despertos (de 1 a 3) ou adormecidos (de 4 a 6). A classificação de Richmond possui semelhanças com a RSS, mas vai de 4 (paciente agressivo, descrito como violento) a -5 (paciente incapaz de ser despertado). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da literatura conferida, torna-se visível a importância do registro neurológico do indivíduo vítima de trauma, bem como sua avaliação segundo a escala de coma de Glasgow, a fim de que o profissional consiga atuar de maneira adequada para cada tipo específico de trauma.

Palavras-chave: Emergências; Escala de Coma de Glasgow; Centros de Traumatologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS COMMITTEE ON TRAUMA. Advanced Trauma Life Support - **ATLS**. 10 ed. , 2018.

CARVALHO, I. C. C. M.; SARAIVA, I. S. Perfil das vítimas de trauma atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 137-148, 2015.

ORDÓÑEZ-RUBIANO, E. G. et al. Neuroanatomía funcional de la escala de coma de Glasgow. **Rev Argent Neuroc**, v. 33, n. 2, p. 91-99, 2019.

SILVA, F. S.; FILHA, F. S. S. C. Trauma crânio encefálico como um problema de saúde pública: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 3, n. 1, p. 389-395, 2017.

BARREIRA DE ACESSO DA POPULAÇÃO TRANS NO SISTEMA DE SAÚDE

Marco Aurélio Ferreira¹; Aryane Zeidan Teodoro Torres²; Filipe Lopes Lima Xavier³; Gabriel Ataides Barros⁴; Gustavo Henrique Carrilho Braz⁵; Israel Jorge Rocha⁶; Maria Clara Carvalho de Almada⁷; Munilla Vitória Moreira Paiva⁸; Ricardo Jardim Taveira Privado⁹; Kassia Lorena Cândido Passos¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

¹⁰Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: LGBTQIA+

E-mail do autor para correspondência: marco_aurelio9@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde é direito e dever do Estado, como preconizado pelo Art. 196 da Constituição Brasileira de 1988, garantindo proteção e recuperação integral na atenção à saúde para a população brasileira, sem distinção de cor, raça, gênero etc. Porém, na realidade a população trans possui um dos maiores índices de discriminação em todos os âmbitos e fases da vida. Urge formas de abordar e exemplificar quais são as barreiras de acesso à população trans no sistema de saúde brasileiro. **OBJETIVO:** O objetivo do resumo é abordar, exemplificar e discutir quais são as barreiras de acesso à população trans no sistema de saúde brasileiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento dos artigos ocorreu através das plataformas do PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol que se adequaram ao objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A marginalização de travestis se deve principalmente a estigmatização e discriminação por conta da sua identidade de gênero que está relacionada à imposição de uma sociedade heteronormativa. De modo geral, a grande maioria dos casos de violência contra pessoas trans inicia-se dentro do próprio ambiente familiar, seja com insultos, violência física, opressão, e muitas vezes resultando na expulsão de casa e abandono. Sendo esse um fator importante que reflete significativamente na evasão escolar, êxodo trans migratório, aumento de taxas de depressão, ansiedade e suicídio, assim como uso abusivo de substâncias tóxicas, que, acaba tornando, indiretamente, a via pública como o principal local para as mortes da população transexual. A vulnerabilidade dessa minoria em questão é provocada essencialmente pelo ciclo das exclusões e da violência. Um dos maiores problemas a serem enfrentados no âmbito da saúde é o acolhimento dos profissionais da área da saúde, que ainda é marcado por

preconceito e discriminação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, mesmo com a iniciativa governamental de Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, criada com o intuito de promover saúde de acordo aos princípios de equidade, universalidade e integralidade dos SUS, o acesso à saúde principalmente para a população trans ainda é insuficiente e ineficaz na prática, uma vez que a influência da heteronormatividade na sociedade faz aumentar drasticamente as barreiras de acesso a essa população no sistema de saúde. Ainda se faz necessário uma grande evolução no quesito interação entre ambas as partes, o respeito em relação ao nome social do paciente, acabar com a presunção em relacionar a procura de atendimento do indivíduo com infecção por ISTs ou devido a consequência do uso de hormônios. Assim, para que diminua a estigmatização social, deve-se começar a conscientização desde a base, nas escolas, em casa, com a propagação de informações ao meio público, bem como melhor preparo dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Acessibilidade; Barreiras; Saúde; SUS; Trans.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGNO, Laio; DOURADO, Inês; DA SILVA, Luis Augusto Vasconcelos. Estigma e resistência entre travestis e mulheres transexuais em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, 2018.

PEREIRA, Lourenço; CHAZAN, Ana Cláudia. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, 2019.

Rocon, Pablo Cardozo *et al.* ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. v. 18, n. 1, e0023469, 2020.

BARREIRAS ENFRENTADAS POR FISIOTERAPEUTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UTI'S

Gessica Rodrigues de Oliveira¹;
Janille Karem Moura Santos²; Francisco Kedson Vítor de Sousa³; Ingrid Correia Nogueira Gurgel⁴

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus- Unichristus, Fortaleza, Ceara, Brasil.

²Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Christus- Unichristus, Fortaleza, Ceara, Brasil.

³Fisioterapeuta, Mestrando em Tecnologia Minimamente Invasiva e em Simulação em Saúde da Unichristus, Fortaleza, Ceara, Brasil.

⁴Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceara (UFC), Docente do Curso de Fisioterapia e do Mestrado em Tecnologia Minimamente Invasiva e em Simulação em Saúde da Unichristus, Fortaleza, Ceara, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: gessicarodrigues91@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mobilização precoce na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma conduta segura e eficaz, com potenciais benefícios para os pacientes criticamente enfermos. Embora existam evidências positivas e benéficas sobre a retirada precoce do leito de pacientes críticos internados em UTI, pode-se observar a presença de inúmeras barreiras que impedem a mobilização precoce (MP) destes. Entre as principais barreiras para MP estão as relacionadas ao paciente, a estrutura e culturas das UTI's bem como a falta de protocolos de mobilização precoce. **OBJETIVO:** Descrever as principais barreiras enfrentadas por Fisioterapeutas para a implementação de protocolos de mobilização precoce em pacientes críticos na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de fevereiro a abril de 2022, com fisioterapeutas intensivistas de hospitais públicos e privados da cidade de Fortaleza-CE. Foram incluídos na pesquisa fisioterapeutas atuantes em UTI com no mínimo de um ano de experiência em Terapia Intensiva e que estivessem cadastrados no conselho de Fisioterapia (Crefito-6). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Christus- Unichristus- Número do Parecer: 5.067.326. Para a coleta de dados foi enviado um formulário eletrônico via Google Forms que composto pelo TCLE, bem como por dados para caracterização da amostra e conhecimento sobre as barreiras relacionadas a mobilização precoce. Os dados foram analisados no Software Statistical Package For The Social Science (SPSS) versão 20.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 43 fisioterapeutas intensivistas, sendo 32(75%) do sexo feminino e 11(24%) do sexo

masculino, a média de idade foi de 39 anos ($\pm 9,48$), com tempo de formação foi de 15 anos ($\pm 9,29$). Destes 34 (79,07%) profissionais atuam em hospitais públicos, 3 (6,98%) atuam em hospitais privados e 6 (13,95%) em ambos. No total foram encontradas 10 barreiras, nas quais 0,3(30%) estão relacionadas “aos pacientes”(Instabilidade Hemodinâmica como critério que deve ser bem avaliado, Instabilidade neurológica e respiratória e se os pacientes são muitos doentes para serem mobilizados); 0,2(20%) dizem respeito as “ barreiras culturais”(ausência de conhecimento da equipe, do paciente e da família sobre os riscos e benefícios da mobilização precoce; 0,4(40%) estão ligadas as “barreiras estruturais” (Carência de equipamentos necessários para auxiliar na MP, falta de tempo dos profissionais para a realização da MP, número reduzido de profissionais e ausência de treinamentos e capacitações dos profissionais) e,0,1(10%) estão ligadas as barreiras processuais (falta de planejamento entre os profissionais sobre as estratégias de MP). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As barreiras mais citadas no presente estudo foram as estruturais, relacionadas ao paciente, culturais e processuais. Estas, devem ser identificadas pelas instituições para posteriormente serem desenvolvidas estratégias para priorizar a prática da mobilização precoce como rotina diária nas UTI's.

Palavras chaves: Mobilização Precoce. Terapia Intensiva. Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUIM, Esperidião Elias *et al.* Diretrizes Brasileiras de Mobilização Precoce em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 434-443, 2019.

DUBB, R.; Nydahl, P.; Hermes, C.; Schwabbauer, N.; Toonstra, A.; Parker, A. M.; Kaltwasser, A.; Needham D. M. **Barriers and Strategies for Early Mobilization of Patients in Intensive Care Units.** *Ann Am Thorac Soc.* 2016.

FONTELA, Paula Caitano; FORGIARINI JR., Luiz Alberto and FRIEDMAN, Gilberto. **Atitudes clínicas e barreiras percebidas para a mobilização precoce de pacientes graves em unidades de terapia intensiva adulto.** *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. v. 30, n. 2, p. 187-194, 2018.

BEM-ESTAR DOS IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Raina Sasaki¹; Aline Cristiane de Sousa Azevedo Aguiar²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil.

²Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: raisasaki@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os idosos se destacaram como o grupo populacional mais suscetível a desenvolver as formas mais graves da COVID-19, por serem especialmente portadores de comorbidades, o que aumenta sua vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas. Nesse contexto, o isolamento social foi uma das diretrizes recomendadas para a segurança desses indivíduos. Entretanto, isto afetou sua saúde psicossocial, causando ansiedade, solidão e tristeza, impactando negativamente na qualidade de vida desses idosos, que envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico, emocional, relacionamentos sociais, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica as estratégias utilizadas por idosos para manter o bem-estar durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura norteadas pela questão de pesquisa: Quais as estratégias utilizadas por idosos para manter o bem-estar durante a pandemia da COVID-19? A busca de artigos ocorreu de forma eletrônica em janeiro de 2022, nas bases de dados: MEDLINE, SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde e *Web of Science*. Para operacionalizar a busca, foram utilizados os descritores em inglês, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde, “*Coronavirus infections*”; “*Aged*”; “*Adaptation psychological*”, utilizando o operador booleano “*AND*” para associá-los. Os critérios de inclusão foram: artigos primários, completos, de acesso aberto, publicados em todos os idiomas; e de exclusão: estudos indisponíveis na íntegra teses, dissertações, monografias, editoriais e artigos que não atendessem ao objeto de estudo. Dessa forma, a busca totalizou 172 artigos e foram selecionados 3 para a amostra final, na qual a análise crítica e síntese qualitativa foram fundamentados na Análise de Conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos estudos, foi possível delinear três categorias: Contato social e digital; Atividades de entretenimento; Atividades ao ar livre. Na primeira categoria foram incluídos o apoio da família e amigos e o uso de mídia social digital para a comunicação, como chamadas de vídeo,

ligações e mensagens de texto. Essas estratégias possibilitou-os participar de cultos religiosos, reuniões de grupo e reuniões de amigos ou familiares. Na categoria “Atividades de entretenimento” foram incluídas atividades novas ou criativas, como cozinhar, fazer artesanatos e cuidar de projetos de casa. A categoria “Atividades ao ar livre” inclui atividades como caminhadas, jardinagem e *yoga*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A COVID-19 impactou sobremaneira os idosos, afetando diretamente sua qualidade de vida. Durante a pandemia da COVID-19, estes indivíduos utilizaram habilidades de enfrentamento para minimizar o sofrimento emocional em resposta ao estresse ocasionado por este novo cenário sem precedentes.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Idoso; Adaptação psicológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOINS, R. Turner et al. Older Adults in the United States and COVID-19: A Qualitative Study of Perceptions, Finances, Coping, and Emotions. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.660536/full>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GREENWOOD-HICKMAN, Mikael Anne et al. “They're Going to Zoom It”: A Qualitative Investigation of Impacts and Coping Strategies During the COVID-19 Pandemic Among Older Adults. **Frontiers in public health**, v. 9, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2021.679976/full>. Acesso em: 10 jan. 2022.

WHITEHEAD, Brenda R.; TOROSSIAN, Emily. Older adults' experience of the COVID-19 pandemic: A mixed-methods analysis of stresses and joys. **The Gerontologist**, v. 61, n. 1, p. 36-47, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/61/1/36/5901601>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRUXISMO SECUNDÁRIO A SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Sara Cintia Nascimento Barros¹; Kadidja Claudia Maia e Machado²

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sarinhacintia23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio do sono comum caracterizado por um colapso das vias aéreas superiores no cenário de esforço respiratório contínuo, levando à cessação do fluxo aéreo e dessaturação de oxigênio arterial, muitas vezes terminada pelo despertar. A prevalência de AOS varia de 9% a 38%, e estima-se que a prevalência de bruxismo ocorra em 13% dos adultos. Assim, a AOS pode ser um dos fatores de risco mais frequentes para bruxismo na população adulta. De acordo com a Academia Americana de Medicina do Sono (AASM), o bruxismo é uma atividade repetitiva dos músculos da mandíbula caracterizada por apertar ou ranger os dentes e/ou por órtese ou empurrão da mandíbula. Estresse emocional; certos grupos de drogas; consumo de tabaco, álcool ou café; AOS; e transtornos de ansiedade são reconhecidos como importantes fatores de risco de bruxismo entre adultos. **OBJETIVO:** Analisar a literatura acerca do bruxismo e apneia obstrutiva do sono e traçar relações entre ambos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é caracterizado como uma revisão de literatura, que permite busca, síntese, e análise das evidências das produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema. Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa por artigos na Biblioteca Virtual PubMed, utilizando os descritores: bruxismo, bruxismo do sono, apneia obstrutiva do sono, e seus respectivos termos em inglês, cadastrados no DeCS, obtendo-se um resultado de 63 artigos. Os critérios de inclusão foram identificados em produções bibliográficas nos idiomas português e inglês, sendo esses artigos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram as produções que se enquadravam como dissertações e monografias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 artigos relacionados com o tema pesquisado. O principal papel do dentista de medicina do sono é rastrear fatores de risco para AOS, fornecer higiene do sono e conselhos de saúde para manejo preventivo. Ao tratar o bruxismo do sono e a disfunção/dor temporomandibular, os dentistas devem descartar outras condições, como insônia, dor de

cabeça ou distúrbios do refluxo gastroesofágico que são concomitantes com AOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante disso, foi possível compreender que o tratamento da AOS deve ser adaptado para cada paciente individualmente. A relação entre AOS e bruxismo depende do grau de gravidade da AOS. A Apneia Obstrutiva do Sono leve a moderada pode está associada à bruxismo no grupo de pacientes com risco aumentado de AOS. Cabe ao cirurgião-dentista elaborar um bom plano de tratamento, com acompanhamento multidisciplinar se necessário.

Palavras-chave: Bruxismo, Bruxismo do Sono, Apneia Obstrutiva do Sono.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUHN, M.; Türp, J. C. Risk factors for bruxism. **Swiss dental journal**, v. 128, n. 2, p. 118-124, 2018.

LAVIGNE, G. J.; Herrero Babiloni A.; Beetz G.; *et al.* Questões Críticas no Tratamento Médico e Odontológico da Apneia Obstrutiva do Sono. **Revista de Pesquisa Odontológica**. v. 99, n. 1, p. 26-35, 2020.

MARTYNOWICZ, H.; Gac, P.; Brzecka, A.; Poreba, R.; Wojakowska, A.; Mazur, G.; Smardz, J.; Wieckiewicz, M. The relationship between sleep bruxism and obstructive sleep apnea based on polysomnographic findings. **Journal of clinical medicine**, v. 8, n. 10, p. 1653, 2019.

MASSAHUD, M. L. B.; Bruzinga, F. F. B.; Diniz, S. A. M.; Seraidarian, K. K. A.; Lopes R. M.; Barros, V. M.; Seraidarian, P. I. Association between sleep bruxism, use of antidepressants, and obstructive sleep apnea syndrome: A cross-sectional study. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 49, n. 5, p. 505-513, 2022.

PAULETTO, P.; Polmann, H.; Conti Réus, J.; Massignan, C.; Mendes de Souza, B. D.; Gozal, D.; Lavigne, G.; Flores-Mir, C.; De Luca Canto, G. Sleep Bruxism and Obstructive Sleep Apnea: Association, Causality or Spurious Finding? A Scoping Review. **Sleep**, 2022.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO-LES

Gabrielly Fávaro Costa Amorim¹; Isabella Cristine Silva de Paulo²; Larissa Cristina dos Santos Camargos³; Laura Vilela Buiatte Silva⁴; Samantha Monteiro Nieczaj⁵; Lara Cândida de Sousa Machado⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Eixo Transversal.

E-mail do autor para correspondência: gabriellyfavarol@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica autoimune associada à produção de autoanticorpos e formação de complexos imunes que desencadeiam dano tecidual. Há possibilidade de múltiplos diferentes autoanticorpos serem produzidos, podendo ocasionar lesão em diversos órgãos e sistemas. O LES é mais comumente visto nas mulheres, em uma proporção de aproximadamente 9:1, principalmente na idade reprodutiva (35-39 anos). Em crianças, esta razão é de 3:1; em adultos jovens chega a 14:1; e nos indivíduos de mais idade é menor, em torno de 8:1. A mortalidade no LES segue um padrão bimodal. Precocemente, deve-se à atividade da doença, especialmente quando há acometimento renal e do sistema nervoso central e ao maior risco de infecções graves decorrentes da imunossupressão. Tardamente, resulta de complicações da própria doença e do tratamento, sendo a doença cardiovascular um dos mais importantes fatores de morbidade e mortalidade nestes pacientes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura evidências que comprovem os melhores métodos diagnósticos para as manifestações clínicas do LES. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2007 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “LES” AND “Diagnóstico”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Dessa forma, foram encontrados 26 artigos publicados sendo selecionados 3 para composição desse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico de LES baseia-se na combinação de manifestações clínicas e alterações laboratoriais, desde que outras doenças sejam excluídas. São utilizados os critérios

de classificação EULAR/ACR 2019, em que para um indivíduo ser diagnosticado com LES é necessário que ele obtenha pontuação ≥ 10 . A doença é considerada quando a nefrite é confirmada por biópsia na presença de Fator antinuclear (FAN) positivo ou anticorpo anti-dsDNA positivo. Observa-se que essa doença repercute negativamente na vida das pessoas, especialmente quando são obrigadas a se afastar das atividades ocupacionais, pois esse afastamento interfere diretamente na situação econômica e emocional, em um contexto de limitações, afetando a única garantia de sobrevivência e sendo uma fonte de estresse e preocupação adicional. As diversas sintomatologias e suas consequências são as coisas que mais incomodam e perturbam os pacientes. Entretanto, após o estabelecimento da doença, os aspectos psicossociais passaram a ser tão importantes quanto os biológicos no tratamento dos sintomas e no relativo controle da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dificuldade na compreensão do processo etiológico e fisiopatológico relacionado a essa doença é o que geralmente impossibilita o tratamento específico para essa enfermidade. Por isso é de suma importância a união do conhecimento científico e pesquisas laboratoriais com o objetivo de descrever as características clínicas e diagnósticas do LES. Tem sido relatado que o acompanhamento psicoterápico é relevante, pois permite a troca de suas experiências ao compartilharem suas angústias, medos e estratégias para enfrentarem as dificuldades impostas pela doença.

Palavras-Chave: Lúpus; Clínica; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, E. F. *et al.* Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Rev Bras Reumatol**, v. 48, n.4, p. 196-207, 2008.

GALINDO, C. V. F.; VEIGA, R. K. A. Características clínicas e diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão narrativa. **Revista eletrônica de farmácia**. v.4, 2010.

ARAUJO, Adrian Dias; TRAVERSO-YÉPEZ, Martha Azucena. Expressões e sentidos do lúpus eritematoso sistêmico (LES). **Estudos de Psicologia**. V.12, n.2, pp. 119-127, 2007.

CARDIOPATIA CONGÊNITA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO NO MANEJO CIRÚRGICO

Josimeire Marques de Brito¹; Carina de Barcelos²; Dayanna Ferreira Gomes³; Divaldo Luiz de Souza Marinho⁴; Vanessa Santos de Araújo⁵; Rawllan Wesley Alves Felipe⁶; Simone Gomes Torquato⁷

¹Graduanda em Fisioterapia; ⁴Graduando em Odontologia.

^{2,3,5,6}Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁷Fisioterapeuta. Mestre em Fisioterapia, Universidad Nuestra Señora de Asunción PY, Docente do Centro Universitário de João Pessoa – João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marquesjosimeire89@gmail.com

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC), representam 40% das morbimortalidades da primeira infância, entretanto, a incidência dessas em adolescentes e adultos cresceu entre 1985 e 2000. Nesse cenário, a intervenção paliativa ou com correção definitiva contribui significativamente na sobrevida do paciente. Logo, para tomada de decisão cirúrgica, a avaliação anatômica estrutural é essencial para estabelecer a estratégia corretiva e os riscos.

OBJETIVO: Descrever a incidência e características da cardiopatia congênita em um ambiente ambulatorial e clínico, ressaltando o conhecimento anatômico, aliado a um diagnóstico precoce.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo se trata de uma revisão de literatura onde foram utilizados como descritores “Congenital heart disease” e “Anatomy” para a pesquisa de artigos e livros na PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se a estratégia de busca “Congenital heart disease AND Anatomy”. Foram utilizadas produções bibliográficas publicadas nos últimos sete anos, nas línguas inglesa e portuguesa. Incluiu-se apenas artigos com texto completo e que abordassem fatores relacionados à anatomia ou correção cirúrgica das cardiopatias congênitas. Foram excluídas as duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

As doenças cardíacas congênitas são as principais causas de morte entre os recém-nascidos com anomalias congênitas. Estima-se que as cardiopatias congênitas acometem em torno de 0,9% dos nascidos vivos, sendo de 20 a 30% com defeitos estruturais graves e destes 3 a 5% morrem no período neonatal. Em torno de 30% dos recém-nascidos recebem alta hospitalar sem o diagnóstico, e evoluem para choque, hipóxia ou óbito precoce, antes de receberem tratamento adequado. Dessa forma, é válido destacar a importância do diagnóstico pré-natal. Ressalta-se que, nos adultos, pode estar relacionada ao diagnóstico previamente estabelecido

como também à evolução natural da doença que não foi diagnosticada na infância. As malformações podem ser geradas por fatores genéticos e/ou ambientais, porém muitos aspectos anatômicos observados modificam-se na vida adulta devido às alterações provenientes do crescimento biológico do indivíduo. O conhecimento da anatomia associada ao entendimento das malformações orientam a prática cirúrgica sendo consolidado o manejo e avaliação por meio do ecocardiograma. Durante a correção cirúrgica, é feita a localização das estruturas anatômicas adjacentes e morfologia como pontos de referências para os procedimentos, procurando assim, minimizar lesões de estruturas e melhorar o prognóstico do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, as cardiopatias congênitas têm alta significância na taxa de morbimortalidades na primeira infância, tendo aumentado os índices na adolescência e na fase adulta. Tal fato é evidente ao analisar o Defeito Septal Atrial do tipo Ostium Secundum que representa cerca de 40% dos acometimentos em pacientes acima de 40 anos. Com isso, é de extrema importância o conhecimento anatômico do coração e das estruturas nobres que compõem o mediastino, para que as cirurgias de correção obtenham êxito.

Palavras-chave: Anatomia; Cardiopatia Congênita; Malformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIETA, R. Tratamento intervencionista das cardiopatias congênitas: Estado da arte. **Rev. Soc. Cardio.** São Paulo, 2015.

BRAUNWALD. Tratado de Doenças Cardiovasculares. 10. ed. **Elsevier**, 2017.oc

COBO, D. L. Fístula da Artéria Coronária: Associação entre Padrões de Trajetos, Características Clínicas e Cardiopatias Congênitas. **SCIELO.** São Paulo: São José do Rio Preto, 2021.

LOPES, L. M. Diagnóstico intrauterino de cardiopatia: implicações terapêuticas. **SOCESP.** São Paulo, 2015.

ZORZANELLI, L. Hipertensão pulmonar secundária a cardiopatias congênitas: onde estamos e onde podemos chegar. **SOCESP.** São Paulo, 2015.

CASOS DE ANEMIA MEGALOBLÁSTICA EM GESTANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Daniel Simões Crusoé¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Adriano Abbehusen Alves Brito⁴; Jéssika Pereira Marques Diniz⁵; Leonardo de Almeida Leão⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

^{1,2,3,4,5,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

⁶Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

⁹Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: daniel.crusoe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Anemia Megaloblástica (AM) caracteriza-se por ser um dos diferentes tipos de anemia, cujo mecanismo de ação baseia-se no comprometimento e na redução seletiva da síntese de DNA. Suas causas envolvem uma deficiência na ingestão ou absorção das vitaminas B12 (cobalamina) e B9 (ácido fólico), não produzidos de forma natural pelo corpo humano, e presentes em alimentos de origem animal, como ovos e leite. Estas vitaminas estão diretamente envolvidas na síntese do DNA, necessário para compor células saudáveis do organismo. A AM é a segunda causa mais frequente de anemias em gestantes, sendo necessário que o seu diagnóstico seja rápido e precoce, pois ela pode gerar consequências graves tanto para a gestante, como para o feto, a exemplo do mau fechamento do tubo neural fetal, e de comprometimentos neurológicos permanentes. **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura, acerca das principais características dos casos de anemia megaloblástica durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa, onde foram feitas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, utilizou-se as seguintes palavras-chave: “Anemia Megaloblástica”, “Gestação”, “Consequências”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados

analisadas. Após isto foi realizada a leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi feita a leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A AM se trata de um quadro anêmico que comumente afeta as gestantes sem o acompanhamento adequado. Esta patologia atua reduzindo o número de glóbulos vermelhos que circulam pelo sangue desses indivíduos, em virtude da produção inadequada dessas células. Com isso, os glóbulos vermelhos se tornam menos resistentes, são eliminados mais rapidamente, além de se encontrarem num estado de macrocitose, com uma forma maior, irregular e oval, e possuem uma membrana mais fragilizada. Como tais células são responsáveis pelo transporte de moléculas de oxigênio, esta função se torna comprometida, o que gera consequências danosas às células da gestante, gerando uma série de sinais e sintomas tanto na mãe quanto no bebê. Um dos principais sintomas gerados por esse processo é um estado de fadiga constante na gestante, e, os fetos, que por estarem em desenvolvimento, são afetados de forma mais grave, podendo nascer com danos neurológicos permanentes. Por conta disso, é extremamente importante que seja feita a suplementação nutricional adequada à gestante, com ingestão periódica de ácido fólico e ferro (para anemia ferropriva). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam que a AM é a segunda principal causa de anemia em gestantes. Seu diagnóstico rápido e precoce se torna essencial, visando-se evitar a ocorrência de consequências graves tanto para a gestante como para o feto, a exemplo do mau fechamento do tubo neural, e de comprometimentos neurológicos permanentes.

Palavras-chave: Anemia Megaloblástica; Medicina; Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Thâmella Barbosa *et al.* CARÊNCIA DE VITAMINAS B9 E B12 NA GRAVIDEZ: ANEMIA MEGALOBLÁSTICA. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

MENEZES, Rubens Thadeu Mangilli de. Anemia megaloblástica. 2020.

MONTEIRO, Mirella Dias *et al.* Anemia megaloblástica: revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco. Ed**, n. 11, p. 934-963, 2019.

CAUSAS DE FOBIA ODONTOLÓGICA ENTRE PACIENTES ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

Érica Silva Mesquita¹; Dara Carvalho de Souza²; Luana Maria Dias da Silveira³; Lorena Maria Viana de Castro⁴; Luisa Cavalcante Alencar⁵. Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio⁶

^{1,2,3}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶ Doutora em Saúde coletiva pela Universidade Federal do Ceará -UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ericasm2025@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: Um sentimento comum entre pacientes antes e durante uma consulta com o cirurgião-dentista (CD) é a ansiedade. A fobia odontológica ocorre quando o nível de ansiedade do paciente ao visitar o CD é muito intenso e anormal ou percebido como um mal-estar injustificado durante qualquer procedimento odontológico. Nesses casos, a resposta emocional diante de um atendimento odontológico é extremamente exacerbada. Há uma variedade de experiências e circunstâncias que podem ocasionar esse tipo de resposta. Entre as principais causas dessa fobia, pode-se destacar históricos desagradáveis de consultas devido à dor. A odontofobia é considerada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como uma fobia específica, enquadrando-se na categoria sangue-injeção-ferimentos. Os sintomas mais comuns associados à odontofobia são o aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. Os pacientes podem ter consequências graves, acarretando descaso à saúde oral e à qualidade de vida. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca das principais causas de fobia odontológica entre pacientes adultos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados do PubMed, utilizando o descritor *anxiety dental and adult* com o intuito de identificar as causas da odontofobia em adultos. *Foram* incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos (2017 a 2022), sendo obtidos 338 resultados. Após leitura dos títulos e resumos foram excluídos artigos que tratavam da odontofobia em crianças, em adolescentes e em pacientes com necessidades especiais. Também foram excluídos artigos não disponíveis na íntegra. Foram selecionados 4 artigos que abordavam sobre escalas e severidade da fobia odontológica. Além disso, um artigo discute aspectos históricos associados à odontofobia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pesquisas apontam que as experiências anteriores dos pacientes relacionadas à dor durante o tratamento e aos sons dos equipamentos

odontológicos são as principais causas da fobia dental. Aspectos como a influência das outras pessoas e dos meios de comunicação também são fatores desencadeadores desse tipo de fobia. Além disso, não compreender os procedimentos que serão realizados podem impulsionar esse medo acentuado durante o atendimento. O cheiro desagradável do consultório, falta de empatia do profissional e vergonha das condições dos dentes foram outros fatores para a fobia odontológica. Como consequência, pacientes podem adiar ou faltar consultas e negligenciar a higiene bucal. É importante que o profissional avalie a intensidade da ansiedade do paciente para melhorar a qualidade do atendimento. Há métodos psicológicos que podem ser utilizados para facilitar esse processo, como a técnica “dizer, mostrar, fazer”, empregada para melhorar os procedimentos odontológicos. O suporte farmacológico também é utilizado em algumas situações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a fobia odontológica é uma problemática grave que pode interferir no bem-estar do paciente, sendo o medo de sentir dor um aspecto de grande importância a ser analisado durante a consulta. Para isso, é essencial que os profissionais recebam treinamentos para lidar com todos os níveis de ansiedade nos consultórios. Ressalta-se ainda, a necessidade de mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Fobia odontológica; Cirurgião-dentista; Ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOU, Lei; VANSCHAAAYK, Margaret Maria; ZHANG, Yan; FU, Xiaoming; JI, Ping; YANG, Deqin. The prevalence of dental anxiety and its association with pain and other variables among adult patients with irreversible pulpitis. *Bmc Oral Health*, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-6, 7 jun. 2018. **Springer Science and Business Media LLC**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5992818/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

FACCO, Enrico; ZANETTE Gastone. The Odyssey of Dental Anxiety: from prehistory to the present. a narrative review. *Front Psychol* ., [s. l], p. 1-15, 11 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5504153/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

FURGAŁA, Dominika; MARKOWICZ, Kinga; KOCZOR-ROZMUS, Aleksandra; ZAWILSKA, Anna. Causes and Severity of Dentophobia in Polish Adults—A Questionnaire Study. *Healthcare*, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-11, 28 jun. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare9070819>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SHACHAM, Maayan; GREENBLATT-KIMRON, Lee; HUMPHRIS, Gerry; BEN-EZRA, Menachem; MIJIRITSKY, Eitan. Psychometric Properties of the Hebrew Modified Dental Anxiety Scale in Adult Israeli Population. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 1-9, 28 jan. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19031499>. Acesso em: 14 mar. 2022.

COMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA DOENÇA FALCIFORME NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Matheus Neres Batista¹; Isabella Bernardes Gioia²; Gabrielly Rodrigues Ferreira³; Gabriel Ataides Barros⁴; Larissa dos Anjos Rabello⁵; Micaele Cristina Rodrigues⁶; Fernanda Cândide Araújo Molinero⁷; Patrícia Maria da Silva⁸

^{1,2,3,4,5,6,7}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

⁸Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria;

E-mail do autor para correspondência: matheusneresbatbat@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) é o transtorno genético mais comum no mundo. Compreende um grupo de anemias hemolíticas hereditárias, no qual pelo menos uma das Hemoglobinas (HB) afetada é a S, caracterizando uma mutação homozigótica. A presença de uma doença crônica nos primeiros anos de vida é apontada na literatura como um dos principais riscos ao desenvolvimento saudável da criança, devido à complexidade e amplitude das intercorrências. Dentre elas, episódios dolorosos agudos são a manifestação clínica mais comum, decorrentes da obstrução da microvasculatura sistêmica, isquemia e resposta inflamatória consequente. Comumente acomete regiões de ossos longos, articulações e lombar, na pediatria, apresenta-se como dactilite. A alta prevalência no Brasil, acometendo cerca de 3.500 crianças por ano, reflete a alta complexidade e por ser uma afecção genética, a DF não dispõe de uma cura, somente abordagem preventiva. **OBJETIVO:** Expor a importância de informações acerca da DF sobretudo nas crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados Scielo e Pubmed, com filtragem entre janeiro de 2016 a setembro de 2021 e utilização dos unitermos: "doença falciforme", "hematologia" e "pediatria", encontrando assim 5 artigos inclusos na Scielo e 5 na PubMed, no qual 10 artigos foram selecionados. Como critério de inclusão; artigos que abordam a clínica patológica, bem como estudos ecológicos e transversais. Foram excluídos estudos que não condiziam com a proposta temática, como relatos de caso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cardiopatias, quadros infecciosos que acometem todos os sistemas do corpo, sua etiologia é predominantemente de bactérias encapsuladas como, por exemplo, *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenzae*, *Escherichia coli* e *Staphylococcus aureus*, complicações visuais como hemorragia na retina, além de atraso no crescimento, crises dolorosas frequentes e maior suscetibilidade a acidentes

vasculares cerebrais, são algumas das diversas sintomatologias da doença. A doença ainda apresenta alta variabilidade clínica, tendo pacientes assintomáticos que não apresentam comprometimento funcional; todavia, frente às crises, são mais suscetíveis a sequelas e risco de morte do que o paciente sintomático. A DF não é uma doença influenciada por gênero, entretanto, o sexo feminino faz maior uso de serviços de saúde que o sexo masculino e apresenta maior tendência de avaliar negativamente o seu estado de saúde. A maneira como cada criança percebe a dor é única, subjetiva e singular. Esta percepção sofre influência de fatores sensoriais, cognitivos, afetivos e sociocomportamentais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta revisão permitiu evidenciar que a preocupação com a DF na pediatria não é recente, mas tem se mostrado crescente. Demonstrou também que a doença tem elevada morbimortalidade, com manifestações clínicas variadas e intensas, as quais incluem dor, infecções e falência de múltiplos órgãos, impactando diretamente no desenvolvimento infantil. Para melhor entendimento, a DF deve ser avaliada como problema de saúde pública, no qual a prevenção e assistência devem estar conectadas. Para isso, juntamente com institutos de pesquisa e ensino, a busca por informações epidemiológicas deve ser árdua e contínua, podendo com isso contribuir para políticas públicas de atendimento à população pediátrica.

Palavras-chave: Pediatria; Doença falciforme; Hematologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, C. S. *et al.* Anemia Falciforme como agravos nos casos de covid-19. **Hematologia, Transfusão e Terapia Celular**, v. 42, p. 515-516, nov. 2020.

GARIOLI, D. S., *et al.* Anemia Falciforme em crianças e as estratégias de enfrentamento da dor. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, v. 22, p. 125-129, març 2019.

SILVA, H. D. *et al.* Anemia Falciforme e seus Aspectos Psicossociais. **Revista Cuidarte**, v. 4, n. 1, p. 475-483, jan. 2013.

COMPORTAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rebecca Moraes de Sousa¹; Maria Cintia Conrado Nobre²; Auralice Maria Rebouças Machado Barroso³; Lucia Goersch Fontenele⁴; Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira⁵; Sandra Imaculada Souza Frota⁶; Ana Lúcia do Carmo Delmiro⁷; Sandra Mara Benevides Caracas⁸; Mara Marusia Martins Sampaio Campos⁹; Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo¹⁰.

^{1,2}Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza, Ceará, Brasil.

³Fisioterapeuta. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Fisioterapeuta. Especialista em Cardiorrespiratória pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Especialização em Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria pela ASSOBRAFIR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁶Fisioterapeuta. Especialização em Gerência de Unidades Básicas de Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Médicas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁸Fisioterapeuta. Especialização em Psicomotricidade pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{9,10}Fisioterapeuta. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: rebeccamoraes.14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma desordem do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, bem como a presença de padrões estereotipados e restritos, sendo bem comum de se integrar com outro transtorno do desenvolvimento. Com isso, as crianças com TEA apresentam dificuldades em realizar as habilidades motoras adequadas para a sua idade, pois esses aspectos interferem na aprendizagem, tendo em vista a série de distúrbios da motricidade que são observadas o que fomenta no modo como elas irão apresentar o seu comportamento motor. Diante disso, é relevante oferecer subsídio à cerca do comportamento motor de crianças com TEA para que haja a expansão do conhecimento e da contribuição dos profissionais, a fim de que possam colaborar com avaliações mais focadas nos respectivos aspectos motores e para que possam guiar em melhores estratégias de intervenções, favorecendo a melhora da qualidade de vida.

OBJETIVO: Conhecer o comportamento motor de crianças com TEA. **MATERIAIS E**

MÉTODOS: Estudo de revisão integrativa em que foram levantados artigos nas bases de dados

da PubMed e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de janeiro a fevereiro de 2022, onde os descritores utilizados foram Transtorno do Espectro Autista, criança, habilidade motora, desenvolvimento infantil e aprendizagem. Os critérios de inclusão definidos para a escolha dos artigos foram: artigos publicados nos referidos bancos de dados entre os anos de 2017 a 2022, artigos publicados em português, inglês e espanhol e que retratassem a proposição do conhecimento do comportamento motor de crianças com TEA. Foram excluídas da pesquisa capítulos de livros e de teses, anais de congressos e artigos que abordavam outras condições associadas ao comportamento motor do TEA, como as síndromes e a Paralisia Cerebral (PC), sendo identificados 27 artigos, vinte e seis no PubMed e um no SCIELO. Após a leitura de títulos e resumos foram selecionados 16 estudos para leitura na íntegra, por fim foram selecionados 11 artigos que respeitavam os critérios de inclusão previamente descritos. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os termos e “NOT” como forma de exclusão dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar do desenvolvimento e das aquisições motoras serem mencionadas na literatura científica nas crianças com TEA, ainda são pouco compreendidas e não são incluídas nos critérios de diagnóstico, tendo em vista a difícil atribuição desses sintomas de forma precoce. Apesar das evidências abordarem sobre as disfunções motoras, ainda há limitações de estudo devido a falta de grandes amostras dessas crianças, mas à medida que essas características são identificadas é essencial realizar uma avaliação neuromotora, a fim de direcionar o tratamento e melhorar o estado geral do desenvolvimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apreendeu-se, tendo em base nos estudos que o comportamento motor é importante para identificar os possíveis atrasos do neurodesenvolvimento, o que pode ser observado e identificado ao longo do tempo. Observou-se que as avaliações mais padronizadas e medidas que focam na função motora têm sido de suma importância para a melhoria das anormalidades motoras e das funções em geral.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Habilidade Motora; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KODAK, T.; BERGMANN, S. Transtorno do espectro do autismo. **Clínicas Pediátricas da América do Norte**, 2020.

MORAES, I. A. P. et.al. Caracterização da aprendizagem motora em pessoas com transtorno do espectro do autismo. **Demência e Neuropsychologia**. v. 11, p. 276-186, 2017.

VITO, R. V. P. et.al. O desenvolvimento motor e a aquisição de habilidades motoras em autistas. **Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**. v.10, n. 34, p. 1-15, 2020.

CONTATO COM SISTEMA PRODESING LOGIC 2 NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE ENDODONTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romulo de Oliveira Sales Júnior¹, João Eduardo Gomes Filho² Maria Ângela Área Leão Ferraz³, Eduarda Keyla Dias de Souza⁴ Bianka Ferreira de Carvalho⁵ Amanda Oliveira Lima⁶ Carlos Alberto Monteiro Falcão⁷

¹Graduando em Odontologia do Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

²Dentista, Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

³Dentista, Doutora do Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduando em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵Graduando em Odontologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁶Graduando em Odontologia da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

⁷Dentista, Doutor do Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências em Saúde.

E-mail do autor para correspondência: romulojr_99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema *ProDesing Logic 2* da empresa Easy® foi desenvolvido com o conceito de lima única para preparos conservadores com o intuito de simplificar os procedimentos em endodontia, assim como proporcionar ao endodontista a realização de um técnica simples, rápida e segura. Sabe-se que durante a graduação o ensino em endodontia ainda se mostra restrita para o ensino de instrumentação manual e com resistência à instrumentação mecanizada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do contato prematuro de acadêmicos em extensão universitária de endodontia com o sistema *ProDesing logic 2*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de 8 acadêmicos do 6º ao 9º período do curso de Odontologia durante o mês de setembro de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os alunos envolvidos foram selecionados a partir do seu Índice de Rendimento Acadêmico na matéria de Endodontia e sua participação na Liga Acadêmica de Endodontia. Essa atividade com o sistema *ProDesing Logic 2* foi proporcionada para capacitar estes alunos participantes para a realização de tratamento endodônticos em molares com esse atual sistema mecanizado. A fim de facilitar o aprendizado, a capacitação foi dividida em dois momentos: teórico e prático. O primeiro sendo uma aula teórica do tipo expositiva ministrada por um endodontista representante da empresa, onde foi abordado o desenvolvimento das limas, as suas características, indicações e protocolos de utilização. Já o segundo momento foi realizado de

modo prático com a finalidade de assimilar o conteúdo teórico. Os alunos com a utilização de dentes extraídos tiveram contato manual com testagem do sistema de lima, ademais, ainda tiveram contato com o acionamento de limas através de motores elétricos. Após essa atividade, estes alunos relataram um novo olhar para endodontia, pois a utilização desse sistema de limas únicas reforça uma praticidade para tratamentos desta natureza e se mostram como uma evolução ao método convencional bastante cobrado ainda na graduação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O contato prematuro com o sistema *Logic 2* complementa o ensino e maior aprendizado sobre os sistemas endodônticos ainda durante graduação, assim proporcionando um diferencial na sua formação acadêmica.

Palavra-chave: Endodontia; Extensão; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, Lais Silveira *et al.* O Uso Das Limas Rotatórias Easy® Em Contra-Ângulo Pneumático. Relato De Caso. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 1, n. 2, p. 32-36, 2017.

De Oliveira, Helder Fernandes *et al.* Inovações Estratégicas No Ensino Das Disciplinas Da Área De Endodontia Do Curso De Odontologia Do Centro Universitário De Anápolis. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 2, 2020.

FARIA, Antonio G. Maneschy *et al.* Método para o ensino de endodontia laboratorial: plataforma radiográfica para canais simulados. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 20, n. 52, 2011.

KAPPLER, Rafaela Braga *et al.* O ensino de Endodontia pré-clínica nos cursos de Odontologia brasileiros. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 82-90, 2019.

COVID-19 NO ÂMBITO DA PEDIATRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lorena Marques Santos¹; Rhaissa Vasconcelos Melo²; Kassia Lorena Cândido Passos³

^{1,2}Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil

³Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil

Eixo temático: COVID-19

E-mail de correspondência do autor principal:

lorenamsantos@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus surgiu na cidade de Wuhan, na china, onde se disseminou pelo mundo todo e se constituiu como um grande desafio. Sua descoberta se deu em dezembro de 2019 e recebeu o nome de SARS-Cov2, sendo denominado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-19. No campo da pediatria, sugere-se que as crianças estão tão propensas a se infectarem quanto os adultos. E então, raramente a infecção acomete crianças e quando acometida nessa faixa etária, a sintomatologia é diferenciada. Já no âmbito hospitalar temos que a letalidade infantil preconiza-se na faixa etária menor de um ano de idade, com predomínio do sexo feminino.

OBJETIVO: Analisar as manifestações e o acometimento do novo coronavírus em crianças

MATERIAS E MÉTODOS: O presente estudo trata-se de pesquisa de literatura realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, onde foram encontrados 11 artigos. Foram então selecionados 3 artigos que contemplou o tema da pesquisa e foram descartados os artigos que não contemplou o foco da temática. Para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores: Covid-19; Pediatria, Coronavírus. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Dentro do cenário de infecção do novo coronavírus na faixa etária infantil, em sua maioria, a fonte de infecção está diretamente relacionada com o meio em que vive essa criança. Dessa maneira, a infecção se dá pelo contato familiar decorrente de um diagnóstico comprovado de infecção. Na maioria das vezes as crianças carregam o vírus de maneira assintomática e, ainda assim, se tornam fontes de transmissão, porém, pode ocorrer a transmissão mesmo que não apresente manifestações. Nas crianças, geralmente, quando apresentam sinais e sintomas, estes são diferentes dos adultos. A manifestação dos sintomas geralmente é comum de uma síndrome gripal, englobando febre, tosse, coriza, falta de ar, mialgia, fadiga e irritabilidade. Porém pode ocorrer aumento da frequência respiratória, sibilos e pneumonia. Pode acontecer também outros sintomas gastrintestinais como vômitos, diarreia, sendo estes mais comuns nas crianças do que nos

adultos. Mas de uma forma geral os sintomas nas crianças são mais leves. No âmbito hospitalar foi observado um maior número de letalidade entre os menores de um ano, porém entre os adolescentes de 15 a 19 anos estão logo após o grupo citado anteriormente. No grupo dos adolescentes, possivelmente tenha condições crônicas preexistentes que possam levar a piora do quadro e a ocorrência de óbitos e da letalidade dentro deste grupo. Já no acometimento do sexo feminino, mesmo que tenha esse fator associado, não existe evidência de susceptibilidade à infecção e letalidade da COVID-19 entre os sexos no cenário da pediatria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As crianças e adolescentes possuem riscos como os adultos tanto de contrair a infecção da COVID-19 quanto de transmiti-la mesmo que de forma assintomática. Observa-se em sua maioria uma forma leve de manifestação da sintomatologia, porém que pode ocorrer casos de gravidade e letalidade. Então, é necessário que as crianças e adolescentes tenham os mesmos cuidados que os adultos, como higienização, uso de máscara e distanciamento para que assim essa faixa etária se mantenha cada vez mais em segurança.

Palavras-chave: Covid-19; Pediatria, Coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Aroldo Prohmann de et al. Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE INFECTOLOGIA**, BRASÍLIA, p. 1-4, 2020. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS__Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira et al. A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19). **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, [s. l.], v. 73, p. 1-5, 2020. DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0302>. Disponível em: <https://lapediueg.files.wordpress.com/2021/06/download.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

HILLESHEIM, Danúbia et al. Síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil: perfil dos óbitos e letalidade hospitalar até a 38ª Semana Epidemiológica de 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, BRASÍLIA, v. 29, n. 5, p. 1-8, 2020. DOI 10.1590/S1679-49742020000500021. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n5/2237-9622-ess-29-05-e2020644.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CUIDADO HUMANIZADO ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS

Lavínia Prado Artiaga¹; Kaline Oliveira de Sousa²; Signey Everton Edival de Sousa³; Elisane Alves do Nascimento⁴; Martha Eliana Waltermann⁵

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, Barreiras, Bahia, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeira. Docente da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lavinia.98.lnpa@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras impactam grandemente a saúde pública e, no Brasil, são um dos principais motivos para a ocorrência de óbito. Cabe destacar que as crianças são mais suscetíveis a acidentes por queimadura, em razão da imaturidade cognitiva e física e do fato de geralmente serem curiosas. Esse tipo de trauma pode promover alterações a nível psicológico, físico e social no paciente infantil, visto que provoca uma descontinuação na rotina dele e de sua família, repercutindo negativamente na qualidade de vida, e assim, é importante que a criança seja cuidada de forma humanizada. Considerando a problemática abordada, é nítida a relevância deste trabalho. **OBJETIVO:** Identificar em que consiste o cuidado humanizado às crianças vítimas de queimaduras e qual sua relevância, segundo a literatura científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de uma busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como na CINAHL, PUBMED e SCOPUS do Portal de Periódicos da CAPES. Para tanto, a estratégia de busca consistiu no entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Criança”, “Humanização da Assistência” e “Queimaduras”, interligados ao operador booleano *AND*. Inicialmente, foram encontrados 50 estudos, e após aplicar os critérios de inclusão de publicações de 2012 a abril de 2022, acessíveis gratuitamente, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, obteve-se 37 estudos, e desses excluiu-se artigos duplicados, dissertações, teses e os estudos que não estavam de acordo com o objetivo desta pesquisa. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, pré-selecionando 10 estudos, que a partir da leitura detalhada na íntegra selecionou-se quatro artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante análise dos resultados, evidenciou-

se que o cuidado humanizado voltado às crianças queimadas consiste na valorização do sujeito, reconhecimento e atendimento integral das necessidades, escuta qualificada, acolhimento, empatia, identificação de alterações comportamentais, tratamento adequado e promoção de conforto aos pacientes e familiares. Assim, constatou-se a importância da humanização nesse cenário, haja vista que a criança queimada passa por vários estressores de natureza física e psicológica, sendo vital que seja vista de forma holística e individual, sem fragmentação do cuidado. Ademais, a valorização e a atenção ao paciente corrobora para a criação de vínculo entre ele e o profissional de saúde, incitando a participação do indivíduo no próprio tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que é primordial que as crianças queimadas tenham um cuidado pautado na humanização, visando a melhoria do seu estado biopsicossocial, sendo esta uma responsabilidade da equipe multiprofissional de saúde. Contudo, nota-se escassez de estudos que abordem a humanização relacionada à assistência de crianças vítimas de queimaduras.

Palavras-chave: Crianças; Humanização da Assistência; Queimaduras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J. A., *et al.* Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 27, p. 379-382, 2012.

CABULON, E. A. I. C., *et al.* Atendimento no ambulatório de um Centro de Tratamento de queimados do Sul do Brasil: perfil e opinião dos usuários. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 4, p. 410-418, 2015.

QUEIROZ, X. S. B. A., *et al.* Basic and social human needs in nursing care for people treated in Burn Treatment Units: an integrative study. **Enfermería Global**, v. 21, n. 1, p. 687-700, 2022.

ROCHA, W. D. R., *et al.* Potencialidades, demandas e fragilidades no atendimento de enfermagem a crianças vítimas de queimaduras: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e07101522605-e07101522605, 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS, LIMITAÇÃO DE SUPORTE E CONTROLE DE SINTOMAS NOS PACIENTES NA UTI: INTRODUÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Carolina Stefany da Silva¹

¹Fisioterapeuta pelo Instituto Pernambucano de Ensino Superior – IPESU, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carolina-stefany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Cuidado Paliativo (CP) ou paliativismo promove a melhoria dos sintomas, dignidade e qualidade de vida de pacientes com doença progressiva e irreversível, e no cuidado e apoio ao indivíduo e sua família. A educação entre os profissionais de saúde, desde a formação, com informação e treinamento apropriado são fundamentais para a melhoria da qualidade nos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre uma aula sobre cuidados paliativos na UTI, com introdução à conceitos importantes em um contexto multiprofissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a aula aberta sobre cuidados paliativos em pacientes internados em UTI, oferecido pela Academia Digital Einstein, do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, voltado aos profissionais de saúde e estudantes da área da saúde, realizado em abril do ano de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aula faz parte do *Deep Dive*, uma categoria com exposição de conteúdo aprofundado, com instruções em videoaulas, podcasts, textos e e-books, dispõe declaração de conclusão para comprovar o aprendizado e pode ser complementada por conteúdos similares na plataforma. De forma dinâmica, através da aula pode-se fazer uma introdução à conceitos fundamentais acerca dos cuidados paliativos como: conceitos de cuidados paliativos e terminalidade; retirada e limitação de suportes avançados de vida; controle impecável de sintomas; e situações especiais na UTI que pode auxiliar os profissionais intensivistas no dia a dia. A aula aborda ainda a diferença entre retirar e limitar suporte, a importância de ouvir e acolher o paciente e a família e da oferta de informações e autonomia dos mesmos na tomada de decisão, bem como a disponibilização do tempo necessário para tal, além de situações que devem ser evitadas na UTI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aula, de curta duração, é um excelente recurso introdutório sobre os principais aspectos dos cuidados paliativos em UTI, multiprofissional e com possibilidade de acesso em dispositivos móveis e computador, o que facilita o acesso e aproveitamento do conteúdo em tempo oportuno, oferecendo assim, maior flexibilidade para o aprendizado, e ainda, acesso a

outros conteúdos atualizados disponíveis na plataforma. Desta forma, surge a oportunidade de melhorar as percepções e a compreensão sobre a multiprofissionalidade no contexto dos cuidados paliativos, bem como a ampliação do olhar para a atualização e aprendizado constante, baseado em evidências e no cuidado humanizado, voltados para atender os princípios dos CP.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Cuidados paliativos; Unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA FILHO, R.C. *et al.* Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva [How to implement quality in palliative care at intensive care unit]. **Rev Bras Ter Intensiva**. v. 20, n.1, p. 88 – 92, 2008.

Cuidados Paliativos na UTI - **einsteinbr**. Disponível em:
https://ensino.einstein.br/cuidados_paliativos_na_uti_p4801/p. Acesso em: 20 abr. 2022.

HALL, S.; WORLD HEALTH ORGANIZATION. REGIONAL OFFICE FOR EUROPE. Palliative care for older people: better practices. **Copenhagen: World Health Organization, Regional Office For Europe**, 2011.

DESAFIOS DO MANEJO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Rhaissa Vasconcelos Melo¹; Júlia de Oliveira Souza Teixeira²; Ana Beatriz Novaes Gurian Barros³; Gabriela Cordeiro de Gouveia⁴; Kassia Lorena Cândido Passos⁵

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

^{2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

⁵Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

Eixo temático: Saúde Pública

E-mail para correspondência do autor: rhaissa.v.melo@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: O Cuidado Paliativo (CP) na atenção primária em saúde (APS) representa um desafio tanto para os médicos de família e comunidade (MFC) quanto para a equipe que integra a APS. Atualmente, os estudos mostram que a maioria das pessoas passa seus últimos meses, semanas ou dias de vida sem um manejo adequado dos sintomas ou até mesmo vem a óbito sem receberem os CP. E devido a esses acontecimentos, é importante que os CP sejam ofertados de forma segura. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa sobre as deficiências da aplicabilidade dos Cuidados Paliativos no âmbito da Atenção Primária em Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada através de artigos pesquisados nas bases de dados científicos Scielo, PubMed e Google Acadêmico que contemplou a temática. Foram usados os descritores “Atenção Primária em Saúde; Cuidado Paliativo e Saúde Pública”. Foram então encontrados 12 artigos e logo após foram selecionados 05 artigos entre os anos de 2015 a 2022 que contemplou a temática do estudo. Foram descartados os artigos que não abordaram a temática do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O CP é uma assistência prestada tanto por profissionais de saúde quanto por voluntários com pacientes que possuem doença crônica que ameaça a vida. Assim é oferecido cuidados para suprir necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais dos indivíduos. O CP por representar um desafio na saúde pública fez com que os MFC recebessem treinamento e educação para o seu avanço no Brasil. E esse treinamento se deu através de mudanças realizadas pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Assim a APS deve ter profissionais de saúde com capacidade de oferecer CP básicos e o MFC deve receber treinamento durante sua formação. Para que se tenha uma abordagem diferente e de qualidade em relação ao CP, a SBMFC elaborou o currículo baseado em competências para orientação dentro dos programas de residência médica. Para que se tenha a melhora da

qualidade de vida e alívio do sofrimento dos pacientes e familiares é necessário entender que a APS não é internação domiciliar. A APS tem a função de prestar atendimento organizado nos níveis de referência sem descontinuidade. E seguindo essa vertente, o CP deve ser ofertado o mais próximo do paciente, e a APS é o melhor lugar para a discussão e prática dos CP por ser próxima dos paciente e familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O envelhecimento da população, o consequente aumento das doenças crônico degenerativas juntamente com a alta demanda dos CP desencadeou a necessidade do aprimoramento dos profissionais de saúde da APS para oferecer CP com qualidade. Apesar dos CP ser desafiador dentro da APS, este é o melhor lugar para se aplicar esses cuidados necessários para os indivíduo, devido ser a porta de entrada para pacientes e familiares que realmente necessitam dos CP. Ressalta-se que a APS não é internação domiciliar e sim orientação e apoio para a melhor qualidade de vida e alívio do sofrimento dos envolvidos nos CP.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Cuidado Paliativo; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Cissa; RATES, Camila Maria Pereira; PESSALACIA, Juliana Dias Reis; *et al.* Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo.

Online braz. j. nurs. (Online), p. 683–693, 2016. Disponível em:

http://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5370/pdf_2. Acesso em: 1 jun. 2022.

CÔBO, Viviane de Almeida; DAL FABBRO, Amaury Lelis; PARREIRA, Ana Carolina Serafim Prata; *et al.* Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 225–235, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-711X2019000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 1 jun. 2022.

GRYSCHEK, Guilherme; PEREIRA, Erika Aguiar Lara; HIDALGO, Gabriela. Médicos de Família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, p. 2012–2012, 2020. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2012>. Acesso em: 1 jun. 2022.

DESAFIOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Victória Vasconcelos Sousa¹; Lara Beatriz de Sousa Araújo²; Vinícius Rodrigues Mendonça³; Yasmim Xavier Arruda Costa⁴; David Matias Souza⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Rejane Dutra dos Santos⁷; Rebeca Rayane de Sousa Marinho⁸; Danilo Rocha Fonseca⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor, Itaperunapela, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

⁶Graduado em Farmácia pela Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba, Pará, Brasil.

⁷Graduada em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC, Goiânia, Goiás, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fibrá, Belém, Pará, Brasil.

⁹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e pediatria

E-mail do autor para correspondência: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Cuidado paliativo é definido como uma forma assistencial de prestação de cuidados que visam a melhoria na qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença, em sua maioria, em fase terminal. Tendo isso em vista, a prestação desses cuidados envolvem diversos aspectos éticos, especialmente, no ambiente neonatal, uma vez que acaba por se tratar como um evento anormal para a família diante da não aceitação, o que muitas vezes, representa um desafio para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Descrever por meio da literatura científica os desafios enfrentados pela equipe na prestação de cuidados paliativos neonatais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Neonatologia”, “Cuidados Paliativos” e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, combinados entre si através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e

inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após busca, foram achados 9 artigos, sendo 3 selecionados para compor o estudo. O presente estudo elucidou que dentre os principais desafios encontrados na inserção do paliativismo na neonatologia, está a não aceitação dos familiares acerca do quadro clínico do recém-nascido, provocando diversas reações emocionais. Além disso, vale destacar que em sua maioria, os preceitos éticos profissionais acabam por se fragilizar diante de tais situações, tendo em vista que apesar da vivência diária de casos terminais que necessitam de cuidados paliativos, muitas vezes, a prática acaba por ser afetada em razão do não saber lidar com a morte. Dessa forma, fazendo-se necessário uma equipe preparada que saiba agir diante de tais eventos, sabendo lidar com a situação de forma individualizada, pondo em prática suas visões holísticas e humanizadas, procurando estabelecer uma comunicação efetiva com a família, a fim de estabelecer uma compreensão eficaz sobre o quadro do neonato, ofertando o máximo possível de conforto e amenização do sofrimento, tanto para o recém nascido, como para a família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados paliativos na neonatologia são essenciais a fim de dá uma maior qualidade de vida e conforto ao paciente em seus estágios terminais, entretanto, apresenta diversos desafios, como a não aceitação da família e até mesmo, os aspectos éticos que envolvem tais situações. Desse modo, há a necessidade de se promover capacitações regulares através dos gestores das unidades atrelado a um viés educativo, por meio de cursos de curta duração, assim, procurando orientar a equipe visando preparar os profissionais para que saibam agir de forma adequada diante destas situações.

Palavras-chave: Neonatologia; Cuidados paliativos; Unidades de terapia intensiva neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAEZ, J. *et al.* La bioética en el final de la vida en neonatología: cuestiones no resueltas. **Anales de Pediatría**, v. 87, n. 6, p. 356.e1–356.e12, 1 dez. 2017.

MARC-AURELE, K. L.; ENGLISH, N. K. Primary palliative care in neonatal intensive care. **Seminars in Perinatology**, v. 41, n. 2, p. 133–139, mar. 2017.

ZSÁK, É.; HEGEDŰS, K. A perinatalis hospice-palliatív gondozás lehetőségei és kihívásai. **Orvosi Hetilap**, v. 161, n. 12, p. 452–457, 1 mar. 2020.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOR NO NEONATO

Letícia Mascarenhas Farias¹; Luiz Felipe Neves Frazão²; Maria Eduarda Borges Almeida³;
Camila Alves Bessa; Matheus Camelo Ferreira Faria⁵

¹²³⁴⁵Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: leticiamascarenhas55@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pesquisas significativas mudaram totalmente o cenário da neonatologia, desmistificando, principalmente, conceitos da assistência e dos tratamentos relacionados à dor. Porém, pelo fundamento que os neonatos possuem particularidades excêntricas e que elas devem ser mais difundidas no meio científico, esse estudo aborda contemporâneos métodos de diagnósticos e eficientes formas de tratamentos, para auxiliar na recuperação e minimizar o estresse no neonato. **OBJETIVO:** Descrever as formas de diagnóstico e tratamento da dor no neonato. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este é um estudo de pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, com levantamento bibliográfico feito em artigos científicos de revisão sistemática e artigos de caráter descritivo exploratório. Foram selecionados 15 artigos científicos para leitura e 5 incluídos para dirigir o presente estudo. Os artigos selecionados para o trabalho possuem maior critério de alinhamento com o objetivo do mesmo. Os critérios de exclusão foram dados inconcretos sobre a temática abordada. A busca de materiais utilizados foi na base de dados eletrônica Google Acadêmico e também na biblioteca virtual *SciElo*, com o uso dos descritores “Neonato”, “Dor” e “Terapêutica”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que recém-nascidos (RN) prematuros são mais vulneráveis a alterações no processo cerebral de resposta ao estresse mediado pela dor, acarretando uma sensibilidade dolorosa alterada, déficits de aprendizagem e distúrbios neurocomportamentais na infância e adolescência, logo, acredita-se na relação entre a presença de dor repetitiva sem adequada analgesia e anormalidades na maturação cerebral. Nesse panorama é válido ressaltar que no Brasil os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados e também os Direitos do Prematuro, asseguram ao RN seu direito de não sentir dor. Para que isso ocorra urge que os profissionais da saúde saibam diagnosticar e tratar adequadamente esses pacientes. A dor provoca alterações imediatas no neonato, como mímica social, movimentação corporal, choro, queda da saturação de oxigênio, aumento da frequência cardíaca e da concentração de cortisol, por isso é necessário que se atente a estes sinais. O Ministério da Saúde recomenda a analgesia

nos seguintes procedimentos: drenagem torácica, intubação traqueal eletiva, inserção de cateter central, múltiplas punções arteriais, procedimentos cirúrgicos e outros. No combate à dor têm-se medidas farmacológicas e não farmacológicas, neste segundo caso se destacam, as substâncias adocicadas por via oral, contato pele-a-pele e amamentação. Já nas medidas farmacológicas destacam-se os anti-inflamatórios não hormonais (dor leve, moderada ou associada a processo inflamatório), e os opióides (os mais usados são a morfina, fentanil, tramadol e metadona). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da presente abordagem literária, observou-se que as mudanças no contexto da neonatologia produzem efeitos importantes nos métodos de diagnósticos e nas medidas farmacológicas e não farmacológicas. Assim, para que tais modificações se tornem satisfatórias torna-se necessário a presença de uma equipe multiprofissional bem preparada para fornecer o diagnóstico e tratamento eficiente da dor neonatal.

Palavras-chave: Neonato; Dor; Terapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLINI, Verusca Kelly; DARÉ, Mariana Firmino; CASTRAL, Thaíla Corrêa; et al. Conhecimento e atitudes dos profissionais de saúde sobre avaliação e manejo da dor neonatal. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2014 abr/jun;16(2):361-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i2.23611> doi: 10.5216/ree.v16i2.23611. Acesso em: 31 mar. 2022

GUINSBURG, Ruth; CUENCA, Maria Carmenza. A linguagem da dor no recém-nascido. **Documento Científico do Departamento de Neonatologia Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2010 out 8; São Paulo. Disponível em: http://www.sbp.com.br/pdfs/doc_linguagem-da-dor-out2010.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022

MARTINS, Sandra Willéia; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; PAULA, Kely Maria Pereira de. Manejo da dor neonatal: influência de fatores psicológicos e organizacionais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 4, p. 633–644, out./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400007>. Acesso em: 31 mar. 2022.
Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011.

MOURA, Dayana Mourato; SOUZA, Talita Pavarini Borges de. **Knowledge of the neonatal intensive care unit nursing team about newborn pain**. BrJP, v. 4, p. 204-209, 2021.

DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa¹; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²; Mirela Carolaine Cunha da Cruz³; Milena Mello Varela Ayres de Melo⁴; Rafaela Francisca Nogueira⁵; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁶; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸

¹Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Paulista, Pernambuco, Brasil.

^{2,3,5,7,8}Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina de Olinda – FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁶Sociedade Sulina Hospital Divina Providência, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: adryane.oliveira@outlook.com

INTRODUÇÃO: A articulação temporomandibular (ATM) é considerada a mais complexa do corpo humano, por permitir movimentos rotacionais e translacionais, devido à articulação dupla do côndilo. Para que haja um bom funcionamento da articulação temporomandibular, é necessária uma harmonia entre a oclusão dentária, a própria ATM e o equilíbrio neuromuscular. **OBJETIVO:** Abordar as principais causas, sintomas e tratamento da disfunção temporomandibular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma busca na literatura através da base de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “Articulação Temporomandibular”, “Hábitos Parafuncionais” e “Disfunção Temporomandibular”, entre o período de 2015 a 2021. Utilizou-se como critérios de inclusão, textos em português e inglês, e como exclusão, os textos que não eram de livre acesso à internet e os que não abordavam a temática pesquisada. Com um total de 12 artigos triados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A disfunção temporomandibular (DTM) está relacionada a diversos fatores que ocasionam essa desordem, tais quais podemos citar a tensão muscular com problemas anatômicos nas articulações, componentes psicológicos, hábitos parafuncionais, oclusão dentária, bem como outros fatores. Quando presente, a DTM é relatada na região dos músculos mastigatórios (onde exerce grande força) e na articulação temporomandibular, afetando assim, de forma significativa, a qualidade de vida das pessoas. Dentre as queixas, a mais comum é a dor, e essa disfunção é acometida em sua maioria pelo sexo feminino, onde foi observado que o estrogênio é um fator que influencia no quadro de DTM, devido a sua influência na modulação da dor, o que resulta em um desarranjo interno da ATM. Há vários protocolos de tratamento, onde técnicas são associadas de acordo com as queixas, evidenciando um melhor resultado em relação a tratamentos feitos de forma isolada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso que haja um trabalho multidisciplinar, onde os profissionais estejam capacitados para identificar e

tratar de forma eficaz os problemas da ATM, onde será realizado um tratamento para a dor, a condição e a melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Hábitos Parafuncionais; Disfunção Temporomandibular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEMOS, G. A. *et al.* Correlação entre sinais e sintomas da disfunção temporomandibular (DTM) e severidade da má oclusão. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, p. 175-180, 2015.

MELO, A. C. R. *et al.* Disfunção temporomandibular e dor orofacial: classificação, epidemiologia, importância do diagnóstico e implicações para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Evidências científicas e práticas clínicas odontológicas no âmbito do Sistema Único de Saúde**, João Pessoa: Editora UFPB, 11º ed., p.323-346, 2020.

MORAES, J. A. P. *et al.* Disfunção temporomandibular em adolescentes e sua relação com hábitos parafuncionais. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 2, p. 248-262, 2021.

SILVA, J. M. D. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde em indivíduos portadores de disfunção temporomandibular: Revisão integrativa. **Archives of health investigation**, v. 10, n. 8, 2021.

DOCÊNCIA ORIENTADA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Eduardo Gomes de Oliveira¹; Elisandra Rigo²

¹Nutricionista. Mestrando em em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

²Departamento de Engenharia de Alimentos, Universidade do Estado de Santa Catarina, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Temas transversais – Outros

E-mail do autor para correspondência: joaoeduardogo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A docência orientada é indispensável no mundo acadêmico, é um processo de aprendizagem contínuo ao profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios da carreira docente. Além disso, é uma disciplina realizada na pós-graduação stricto sensu (mestrado acadêmico) com objetivo de contribuir na formação do profissional, sendo obrigatória em discentes matriculados. A interação entre a teoria e a prática é uma possibilidade de desenvolver a prática com a docência. Nesse sentido a atuação dos programas de pós-graduação vão muito além de formar pesquisadores, formam discentes com intuito de serem atuantes na educação superior. **OBJETIVO:** Descrever sobre a vivência da docência orientada na formação stricto sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrida em agosto de 2021 até fevereiro de 2022, com duração de 30 horas/aula, totalizando 2 créditos obrigatórios no programa de pós-graduação stricto sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Foi executada no semestre 2021/2, nas disciplinas: gestão da qualidade na indústria de alimentos e processos tecnológicos B para discentes de graduação em engenharia de alimentos. Na execução da docência orientada foram desenvolvidas diversas atividades relacionadas à docência do ensino superior (preparação, planejamento, atuação em sala de aula), em conjunto com a professora responsável pela disciplina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência permitiu contato com a docência no ensino superior, compartilhando saberes e práticas e experiências sobre Ciência e Tecnologia de Alimentos com os discentes da graduação. Durante o processo da docência houve busca de conhecimentos, atualização científica entre outros. Vale ressaltar que as responsabilidades do docente ultrapassam as questões profissionais, sendo necessário formar sujeitos éticos e comprometidos socialmente. Todas as aulas ministradas foram expositivas dialogada, com conceitos e colaboração ativa dos discentes da graduação, considerando que o conhecimento dos discentes

é o ponto de partida na sala de aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi de grande relevância para o crescimento, no que se refere a postura, planejamento, pensamento crítico e possibilidades de resiliência no decorrer do exercício da docência. Além disso, possibilitou analisar os entraves e desafios na formação docente, que se constitui em um aprendizado constante.

Palavras-chave: Docência; Aprendizado; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva (UFSC)**, v. 33, p. 285-317, 2016.

NEUENFELDT, M. C.; ISAIA, S. M. A. As práticas de docência orientada nos cursos de pós-graduação em educação: um caminho possível na trajetória formativa dos docentes universitários. In: 12ª jornada Nacional de Educação e 2º Congresso Internacional de Educação, 2006, Santa Maria. **Anais Educação e Sociedade: Perspectivas Educacionais no século XXI**. Santa Maria/RS: Unifra, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. IN: RISTOFF, Dilvo. SEVEGNANI, Palmira (Orgs.). **Docência na Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 5v. p.85-96, 2006.

DOENÇAS CEREbroVASCULARES: UMA CONDIÇÃO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Cristiano Pereira Sena¹; Eduarda Albuquerque Vilar²; Graciana Sousa Lopes³

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: senacristiano2@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais incidentes no mundo, as doenças cardiovasculares (DCV) e as cerebrovasculares, apresentam as maiores taxas de mortalidade na América do Sul e apesar dos altos dados negativos, a cerebrovascular se destaca dentro da realidade brasileira, sendo uma das doenças mais negligenciadas no país, onde também apresenta incidência e mortalidade elevadas, que determinam uma transição epidemiológica lenta, em comparação com países com desenvolvimento socioeconômico semelhante. Por isso o presente resumo aborda as doenças cerebrovasculares como o acidente vascular cerebral (AVC), podendo ser isquêmico ou hemorrágico. No Brasil é a segunda doença que mais afeta os brasileiros e segundo a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDCV) aproximadamente 70% das pessoas não retorna ao trabalho após um AVC devido às sequelas, e 50% ficam dependentes de outras pessoas no dia a dia. Tendo a hipertensão como principal fator de risco, que contribuem para os eventos isquêmicos cerebrais, por isso se faz necessário o controle e tratamento da hipertensão arterial que é o principal determinante para redução da mortalidade cerebral e coronariana. **OBJETIVO:** Este resumo tem como finalidade a abordagem de forma clara e objetiva das incidências de doenças cerebrovasculares no contexto atual, sendo uma patologia de alta letalidade no Brasil e no mundo. Além de analisar os motivos da alta incidência de doenças cerebrovasculares no Brasil e descrever o perfil populacional brasileiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As citações para o resumo foram encontradas nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministério da Saúde (MS), Brazilian Journal of Development (BJD), Sociedades Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDCV). Destas bases foram selecionados 3 artigos e 4 citações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos últimos anos ocorreram diversas mudanças no perfil de morbimortalidade da população, resultado das transformações econômicas e sociais que acarretaram mudanças alimentares e comportamentais como o tabagismo e sedentarismo. E com o crescimento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, aumentaram os fatores

responsáveis pelo aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que afetam povos no mundo inteiro, principalmente em países desenvolvidos. Entre as DCNT, as do aparelho circulatório constituem a principal causa de mortalidade no mundo, incluindo o Brasil, onde se tem um grande déficit no rastreio, localização e cadastro dos pacientes de risco, principalmente quando se trata dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É evidente que ainda exista uma deficiência nas políticas públicas brasileiras para a promoção da saúde como: realização de ações de divulgação, informação e orientação da população em geral sobre novos tratamentos e descobertas sobre as doenças cerebrovasculares prevenindo e educando quanto as boas práticas para uma boa manutenção da saúde. Portanto, ações ligadas à detecção, tratamento e controle da hipertensão arterial se mostram como o caminho para reduzir a letalidade e morbidade da doença cerebrovascular no Brasil, utilizando tanto a comunidade acadêmica quanto as unidades de saúde.

Palavras-Chaves: Morbimortalidade; Cerebrovasculares; Dislipidemias; População.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, T. S. *et al.* **Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil.** Temas em Saúde. 2016.

LOTUFO, P. A. *et al.* **Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015.** Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2017.

LOTUFO, P. A. **Stroke is still a neglected disease in Brazil.** Sao Paulo Medical Journal [online]. 2015.

MIRANDA, M. **Acidente Vascular Cerebral.** SBDCV. 2022.

EDUCAÇÃO MÉDICA E A SAÚDE INTEGRAL DO SUJEITO TRANSEXUAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Vanessa Menezes de Oliveira¹, Sofia Santos de Lima², Sofia Prado³, Regina Tavares Carmona⁴, Eliana Mendonça Vilar Trindade⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁵Graduada em Psicologia e vinculada ao Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área Temática: Lgbtqia +.

E-mail do autor para correspondência: vanessamenezes2002@gmail.com

INTRODUÇÃO: O currículo médico brasileiro propõe-se a formar profissionais com visões éticas e humanísticas, capazes de compreender a pluralidade existente no sistema de saúde. Entretanto, a graduação médica não fornece conteúdos específicos ao atendimento do sujeito transexual, revelando uma falha curricular. **OBJETIVO:** Analisar o currículo médico durante a graduação, sobre a abordagem do paciente transexual em sua integralidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa utilizando as palavras-chave "transexualidade", "educação médica", "graduação". Os dados coletados de artigos, de 2015 a 2020, foram encontrados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Verificou-se 49 artigos e, ao aplicar o critério de elegibilidade, 12 desses artigos foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O currículo médico está fortemente ligado ao reflexo da sociedade, a qual busca parametrizar a figura homem branco, cisgênero e heterossexual. Nesse sentido, os estudos médicos sobre a saúde integral das pessoas transexuais se encontram limitados e em fases iniciais, sendo compactados ao estudo epidemiológicos das infecções por HIV e a terminologias, as quais são defasadas quanto à diferença entre a sexualidade e gênero. Nessa perspectiva, essa visão reducionista quanto a precária compreensão dos indivíduos LGBTQIA+ pode estar relacionada ao preconceito e a associação desse grupo apenas a doenças mentais e a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que contribuem para uma prática menos humanista e mais individualista da integralidade do cuidado. A educação médica requer adaptações curriculares de acordo com as necessidades de saúde articuladas às questões sociais das populações. Há a necessidade de qualificar os acadêmicos a um melhor atendimento, para que haja a remoção de obstáculos quanto ao acesso aos cuidados médicos, o maior conhecimento e o tratamento mais compreensivo dos pacientes transexuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, apesar do currículo médico brasileiro

apresentar visões éticas e humanistas em relação à população geral, ele ainda é precário com relação a saúde integral das pessoas transexuais, pois apresenta uma visão reducionista nas suas análises. Faz-se necessário adaptações curriculares do ensino médico devido aos limitados conhecimentos dos acadêmicos em relação à essa temática, de forma a integrar uma melhor abordagem ao público LGBTQIA+.

Palavras-Chave: Transexualidade; Educação médica; Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DANON, Carlos Alberto Ferreira; CONCEIÇÃO, Kauan Rodrigues e Daltro;
DALTRO, Mônica Ramos. Brazilian Journal of Medical Education and the Health of Transgender People. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, 2020.

FERREIRA, Silvania Alves; VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e biblioteca pública. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 2, p. 85-99, 2020.

GARCIA-JR, Carlos Alberto Severo; *et al.* Transexualidade e educação médica: um estudo analítico.. **Revista científica de Educación y Comunicación**, n.21, p.56-69, 2020.

EFEITOS DA ARTETERAPIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Isabela Brito Lima¹; Bianka Ferreira de Carvalho²; Davi Lavareda Corrêa³; Vânia Castro Corrêa⁴

^{1,2}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

³Cirurgião-Dentista. Professor doutor adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁴Cirurgiã-Dentista. Professora doutora adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: isabelabrilolima1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionado com o comprometimento do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldade em estabelecer comunicação e relações sociais, bem como por manifestar comportamentos estereotipados. Esses pacientes, frequentemente, expressam respostas negativas a estímulos advindos de situações consideradas estressantes, como uma consulta odontológica, criando, assim, desafios para o cirurgião-dentista durante o tratamento. Nessa perspectiva, a arteterapia representa uma alternativa interessante para ser aliada ao tratamento odontológico, uma vez que proporciona efeitos positivos na conduta desses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da arteterapia no tratamento odontológico em pacientes autistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa realizado através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed, Medline e LILACS, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder” e “Pediatric Dentistry” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa somente para estudos do tipo revisão sistemática na linguagem portuguesa e inglesa, entre os anos de 2018 a 2022, no intuito de obter maior grau de evidência e atualização. Os critérios de exclusão foram artigos de opinião, teses, editoriais e relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 28 registros que, após a leitura e a análise, resultaram em apenas 4 artigos incluídos. Pacientes com TEA precisam de atenção e cuidados especiais, sendo muitas vezes dependentes do seu responsável ou cuidador para realizar as atividades simples do cotidiano. Esses indivíduos possuem alta prevalência de cárie e de doença periodontal devido à falta de adesão aos cuidados de higiene oral, à dieta cariogênica e ao uso de medicamentos, como antidepressivos e ansiolíticos, os quais tem como efeito adverso comum a xerostomia. A arteterapia é um método que usa

diversas formas de expressão artística com um objetivo terapêutico e, sendo assim, pode ser considerada uma aliada do cirurgião-dentista durante o tratamento odontológico, já que essa técnica proporciona aos indivíduos autistas desenvolvimento de habilidades, como concentração, coordenação motora, comunicação e autoestima, o que pode auxiliar no estabelecimento da confiança entre paciente-profissional. Essa técnica se desenvolve por meio da coloração, esculturas e colagens, ajudando os pacientes com TEA em questões relacionadas aos conflitos emocionais e expressar seus sentimentos reprimidos, sendo que as imagens pintadas por eles funcionam como analogias visuais externas de seus pensamentos, fazendo com que se sintam mais calmos, menos ansiosos e diminuem os medos e as frustrações. Nesse ínterim, o cirurgião-dentista pode usar esses desenhos que contêm os medos dos pacientes para construir um guia de tratamento odontológico, tomando decisões que favoreçam a diminuição do medo e do incômodo da criança expressados no papel, o que refletirá diretamente no sucesso do procedimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o uso da arteterapia como uma aliada ao tratamento odontológico é eficaz, uma vez que proporciona ao paciente expressar os seus sentimentos reprimidos, assim como os seus medos, dando ao cirurgião-dentista a possibilidade conhecer e usar essas informações para traçar um plano para realizar os procedimentos, o que reflete diretamente no sucesso do tratamento odontológico.

Palavras-chave: Arteterapia; Assistência Odontológica; Saúde bucal; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIAN, A. *et al.* Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder?. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 789, 2021.

COIMBRA, B. S. *et al.* Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.

CUNNINGHAM, A. *et al.* A systematic review of the use of virtual reality or dental smartphone applications as interventions for management of paediatric dental anxiety. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 244, 2021.

VILLAR, B. B. *et al.* Incidence of oral health in paediatric patients with disabilities: Sensory disorders and autism spectrum disorder. Systematic review II. **J Clin Exp Dent**, V. 8, n. 3, e 344-51, 2016.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisca Edilma Brasil da Silva¹, Cristiane Cardoso Batista²; Jardiel Pontes Pinto³,
Abmael de Carvalho⁴

^{1,2}Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Fisioterapeuta, graduado pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail dos autores para correspondência: edilmabrasilw@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a prematuridade se constitui como um problema grave de saúde pública, sendo a principal responsável pela elevada morbidade e mortalidade neonatal (SILVA et al., 2016). Nesse contexto, é necessário estabelecer programas de estimulação precoce de forma contínua e sistematizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), associadas a ações coletivas de toda equipe multiprofissional (SILVA, 2017). **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos da estimulação precoce em recém-nascidos pré-termo admitidos em unidades de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, realizada no período compreendido entre os meses de fevereiro a março de 2022, por meio de consultas a artigos científicos disponíveis nas seguintes bases e bancos de dados: PEDro, Lilacs, Scielo e Pubmed. As buscas ocorreram a partir dos seguintes descritores e de seus termos em inglês: Recém-nascidos (newborn), Estimulação precoce (early intervention), Prematuros (premature), UTI Neonatal (neonatal ICU), Fisioterapia (physiotherapy), ambos foram combinados por meio dos conectivos “AND” e “OR”. Buscou-se incluir referências que abordassem a temática escolhida, que houvessem sido publicadas entre 2011 a 2021, em língua portuguesa e inglesa. Optou-se por excluir os artigos não disponíveis na íntegra, duplicados nas bases ou sem metodologia consistente. Foram encontrados 48 artigos, contudo, após adoção dos critérios de elegibilidade, restaram 17 para leitura na íntegra, dos quais, foram selecionados apenas sete. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** Verificou-se que a estimulação precoce favorece as aquisições das habilidades motoras, o surgimento das atividades reflexas junto aos movimentos voluntários no prematuro, bem como contribui para a normalização do tônus global, inibindo padrões anormais de movimento e induzindo

a correção postural com estimulação proprioceptiva e aumento da sensibilidade tátil, obtendo destaque como uma intervenção eficaz para o ganho de peso diário e de redução do tempo de intervenção de bebês prematuros. O desenvolvimento motor realizado de forma sequencial, que vai do movimento grosseiro aos movimentos finos demonstra resultados positivos como, controle cervical, controle de tronco e rolar, além do amadurecimento do sistema respiratório, implicando na diminuição de risco de mortalidade por intercorrências motoras e respiratórias advindas de uma longa internação nas UTIs neonatais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estimulação precoce em neonatos prematuros é capaz de minimizar sequelas neuropsicomotoras, reduzir o tempo de internação e promover maior chance de sobrevivência com qualidade de vida a curto e longo prazo. Sugerem-se mais estudos clínicos utilizando estratégias de intervenção precoce, para fortalecer a atuação dos profissionais que prestam assistência a esse público.

Palavras-chave: Prematuros; UTI Neonatal; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, D. T. R. *et al.* Estimulação sensório-motora no recém-nascido. In: SARMENTO, G. J. V. (Org.). Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Ed. Rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 340 – 360.

FERREIRA, A. M; BERGAMASCO, N. H. P. Análise comportamental de recém-nascidos pré-termo incluídos em um programa de estimulação tátil-cinestésica durante a internação hospitalar. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 141-8, 2011.

FREITAS, N. F. *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor em crianças nascidas pré-termo aos 6 e 12 meses de idade gestacional corrigida; **Rev. paul. pediatr.** 40, 2022.

SILVA, C. C. V. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 5, n. 5, p. 29-36, 2017.

SILVA, J. K. M. *et al.* Desenvolvimento motor de crianças nascidas pré-termo e a termo na fase motora fundamental: um estudo transversal; **Fisioter. mov.** 29 (3), 2016.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO DA DISFAGIA PARA PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Sthéfanie de Andrade Valeriano¹; Ana Júlia Moreira Santos¹; Carlos Eduardo Moreira Pinheiro Lima¹; Gabriel de Paula Barros Botelho¹; Gabriella Maria de Almeida¹; Waleska Meireles Carneiro²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis, Goiás, Brasil.

²Graduada em Medicina. Residência médica pela Hospital Geral de Goiânia – HGC, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail: sthefanievaleriano@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma grave manifestação decorrente de doenças cerebrovasculares, responsável por incapacidade, morbidade e mortalidade, sendo acompanhado de complicações como a disfagia, que pode também ser resultado do déficit cognitivo, outro sintoma dentre os mais comuns do AVC. Assim sendo, existem diferentes propostas reabilitativas no que se refere a tratamentos visando a melhora do sintoma mais comum, o distúrbio na deglutição. Portanto, o objetivo do trabalho é elencar a efetividade dos tratamentos para a reabilitação da deglutição em pessoas com disfagia relacionada ao AVC. **OBJETIVO:** Elucidar o efeito de tratamentos de reabilitação para a disfagia em pacientes com AVC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 5 artigos, com busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e realizada durante o ano de 2022. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Transtornos de Deglutição, Pesquisa de Reabilitação e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Os critérios de inclusão foram artigos com publicação entre 2017 e 2022. Foram excluídos os artigos publicados anteriores ao ano de 2017 e que não respondiam à questão norteadora: “Qual o efeito dos tratamentos de reabilitação para a disfagia em pacientes com AVC?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por conseguinte, obteve-se, a partir de estudos, que a reabilitação ativa com estimulação a partir de escova de dentes elétrica surte bons efeitos para os pacientes com transtorno de deglutição causado pelo AVC, porém são de curto prazo se comparar à estimulação elétrica neuromuscular nos músculos orais e faríngeos e à Estimulação Elétrica Neuromuscular Sincronizada (EENM) no músculo submentual, sendo uma boa opção de tratamento ao invés da vibração sensorial orofacial sozinha, visto ser mais eficaz por reduzirem o risco

de aspiração de alimentos e desencadear a reorganização do cérebro. Outrossim, constatou-se que, tanto a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (rTMS) de alta frequência (10Hz) no córtex motor supra-hióideo, quanto a Estimulação Intermitente Theta Burst (iTBS) transcraniana por corrente contínua, possuem boa eficácia. Assim sendo, foi analisado que a EENM no músculo submental, quando associada a um treinamento convencional de deglutição, que abrange exercícios para fortalecimento da musculatura, estimulação térmica/ tátil, educação em higiene bucal, estratégias de posicionamento e o treinamento alimentar direto, desencadeou melhores resultados reabilitativos. Tais efeitos puderam ser ainda aprimorados ao serem somados ao treinamento intensivo, adicional à terapia convencional de deglutição, que consistia em segurar a língua entre os dentes em posição reta enquanto se deglutia, sendo o grupo que recebeu esse treinamento adicional obteve os melhores resultados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que a estimulação elétrica neuromuscular é responsável pelos resultados mais satisfatórios em relação à reabilitação da disfagia em pacientes com AVC, podendo apresentar ainda maior eficácia quando somados a terapias que envolvem treinamentos musculares, educação em saúde, entre outros treinamentos supracitados.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; Transtornos de deglutição; Pesquisa de reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HÄGGLUND, P. *et al.* Oral neuromuscular training in patients with dysphagia after stroke: a prospective, randomized, open-label study with blinded evaluators. **BMC Neurology**, v. 20, n. 405, 2020.

LU, Y. *et al.* The effects of traditional Chinese medicine sensory stimulation combined with transcranial direct current stimulation on deglutition and related complications in stroke patients with dysphagia: a randomized trial. **Annals of Palliative Medicine**. V. 10, n. 6, p. 6597-6605, 2021.

YU-LEI, X. *et al.* Theta burst stimulation versus high-frequency repetitive transcranial magnetic stimulation for poststroke dysphagia: a randomized, double-blind, controlled trial. **Medicine**, v. 101, n. 2, e28576, 2022.

WU, S.; ZHANG, Q. Effects of synchronized neuromuscular electrical stimulation (NMES) on the submental muscles during ingestion of a specified volume of soft food in patients with mild-to-moderate dysphagia following stroke. **Medical Science Monitor**, China, v.27, e928988-1, 2021.

SHIRAISI, A. *et al.* Improvement in Oral Health Enhances the Recovery of Activities of Daily Living and Dysphagia after Stroke. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 30, n. 9, 2021.

EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DE GLIOBLASTOMA

Felipe Gabriel Dias Faustino¹; Sibelle Moreira Fagundes²; Abner Lucas Balduino de Souza³; Enzo Carraro⁴; Gabriel Rezende Megale Bernardes⁵; Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

⁶Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia - HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: felipe18junho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Glioblastoma é um tumor cerebral intrínseco maligno primário mais comum e agressivo em adultos, na qual acredita-se ser originado de células-tronco neurogliais ou células progenitoras. É classificado como bastante ofensivo e com um prognóstico complicado, apesar do leque de tratamentos, tais como ressecção cirúrgica, quimioterapia e radioterapia. Existe o interesse em usar a imunoterapia ao glioblastoma, já que foi demonstrado melhorias notáveis relacionadas ao melanoma, câncer de pulmão de células não pequenas e melanoma. É importante ressaltar que mais de 90% dos glioblastomas são tumores do tipo selvagem da isocitrato desidrogenase (IDH), na qual a incidência aumenta com a idade e com o fato do indivíduo ser do sexo masculino. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da imunoterapia no tratamento de glioblastoma. **MATERIAIS E MÉTODOS :** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão bibliográfica integrativa da literatura, a partir de artigos selecionados através das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Immunotherapy”; “Glioblastoma”; e “Immunotherapy GBM”. Foram selecionados 5 artigos originais, dos últimos 5 anos, excluindo-se revisões integrativas de literatura e relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem métodos clínicos baseados em crioterapia-congelamento de tumores baseando-se no congelamento repetido rápido-descongelamento-para diversos tipos de câncer, tais como tumores no pulmão, pele, mama, esôfago, fígado, próstata, rim e osso. Acredita-se que as futuras abordagens imunomoduladoras podem combinar-se a crioblação de tumores para aumentar a resposta crioiônica. Além disso, existe agora uma gama de estratégias imunoterapêuticas sendo testadas em pacientes com GBM que visam tanto o compartimento imune inato quanto o adaptativo. Essas estratégias incluem anticorpos que reeducam os macrófagos tumorais, vacinas que introduzem células dendríticas específicas do tumor, inibição de moléculas de checkpoint, células T modificadas em proteínas que ajudam as

células T a se envolverem diretamente com as células tumorais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de todas as técnicas, ainda há muito a se ganhar ao melhorar as taxas de resposta das várias imunoterapias, atualmente em testes. Os ensaios clínicos atuais estão explorando a terapia combinada e novas estratégias de tratamento além das terapias de checkpoint imunológico e terapia de vacina, como células T CAR. Há também um esforço para estabelecer sinergia entre a imunoterapia e o padrão atual de atendimento. Além disso, os recentes avanços nas vacinas personalizadas de neoantígenos sugerem uma mudança para o tratamento de glioblastoma personalizado e específico do paciente.

Palavras-chave: Imunoterapia; Glioblastoma; Imunoterapia GBM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEBULA, Helena et al. The Cryo-immunologic effect: A therapeutic advance in the treatment of glioblastomas? **Neurochirurgie**, v. 66, n. 6, p. 455-460. 2020.

DESLAND, Fiona A; HORMIGO, Adília. The CNS and the Brain Tumor Microenvironment: Implications for Glioblastoma Immunotherapy. **Int J Mol Sci**, v. 21, n. 19, p. 7358. 2020.

LE RHUN, Emilie et al. Molecular targeted therapy of glioblastoma. **Cancer Treat Rev**, p. 80. 2019.

MEDIKONDA, Ravi et al. A review of glioblastoma immunotherapy. **J Neurooncol**, v. 151, n. 1, p. 41-53. 2021.

WANG, Xin et al. Challenges and potential of PD-1/PD-L1 checkpoint blockade immunotherapy for glioblastoma. **J Exp Clin Cancer Res**, v. 38, n. 1, p. 87. 2019.

EFICÁCIA DOS EXERCÍCIOS PROPRIOCEPTIVOS NA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Cristiane Cardoso Batista¹, Francisca Edilma Brasil da Silva²; Lia de Sousa Pádua³, Maria Carolina Isaías Oliveira⁴, Marcos Victor Machado De Sousa⁵, Conceição Valéria Da Cruz Alves Pessoa⁶, Laura Morgana Dos Santos Nascimento⁷, Fabiana Teixeira de Carvalho Portela⁸.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa - Paraíba

⁸Fisioterapeuta, Doutora em Engenharia Biomédica. Professora Adjunto Dedicação Exclusiva da Universidade Estadual do Piauí / CCS, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Saúde do Homem.

E-mail dos autores para correspondência: cristianebatista394@gmail.com

INTRODUÇÃO. A próstata é uma glândula com função secretora presente nos homens, auxiliando na produção do sêmen, o qual é liberado durante as relações sexuais. Assim, além de ser importante para a saúde masculina, ela está conectada à diversos transtornos que podem afetar homens de várias idades. O câncer de próstata (CP) tem exigido muita atenção, tanto dos profissionais como das autoridades em saúde, pelo fato de ser o de maior incidência entre os homens. Entre os tipos de tratamento para o CP, a prostatectomia radical (PR) é considerada padrão-ouro para CP localizado. Porém, mesmo a PR proporcionando uma maior sobrevida, após a cirurgia é comum o quadro de incontinência urinária (IU), que vem a comprometer significativamente a qualidade de vida dos homens. A fisioterapia possui como objetivo fortalecer a musculatura do assoalho pélvico (MAP), para retomar a função normal destes músculos através de contrações conscientes e eficazes em momentos de aumento da pressão intra-abdominal, a qual previne a perda involuntária de urina, e assim, proporciona a reabilitação efetiva e o retorno da qualidade de vida. **OBJETIVO.** Verificar a eficácia dos exercícios proprioceptivos no fortalecimento do MAP no tratamento da incontinência urinária em pacientes oncológicos prostatectomizados. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Revisão de literatura sistemática, realizada nas bases de dados eletrônicas: PEDro, SciELO, no período de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. Foram realizadas buscas a partir dos seguintes descritores, e seus termos em inglês: Incontinência urinária (urinary incontinence), Câncer de próstata (prostate cancer) e Prostatectomia radical (radical prostatectomy). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 e 2021, relacionados a pacientes

prostatectomizados devido ao CP, com sequelas de IU e em acompanhamento fisioterapêutico. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos ou sem literatura consistente. Foram encontrados 10 artigos e selecionados 5. **DISCUSSÃO E RESULTADOS.** De acordo com os artigos incluídos, 4 são nacionais e qualitativos e apenas 1 é internacional e quantitativo, em que sugerem os exercícios de propriocepção com o uso de eletroestimuladores e cinesioterapia para reabilitar a IU, esse tratamento mostrou-se viável para o fortalecimento do assoalho pélvico. Observou-se que exercícios proprioceptivos de contrações do MAP proporcionam o aumento da circulação sanguínea local ajudando na cicatrização, além de fortalecer e recuperar a função de controle urinário. Pode-se evidenciar também a eficácia do exercício proprioceptivo junto com a eletroestimulação endo-anal que após 16 sessões, demonstrou um aumento considerável de força muscular, o que reduziu significativamente a quantidade de uso de fraldas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** A utilização dos exercícios proprioceptivos é importante e indispensável na reabilitação da incontinência urinária pós prostatectomia, objetivando e proporcionando uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Câncer de Próstata; Prostatectomia Radical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, M. F. *et al.* Impact of urinary incontinence on the quality of life of individuals undergoing radical prostatectomy. **Rev. Latinoam.enferm**, v. 27, p. 2, 2019.

LIRA, G. H. *et al.* Effects of perioperative pelvic floor muscle training on early recovery of urinary continence and erectile function in men undergoing radical prostatectomy: a randomized clinical trial. **Int Braz J Urol**, v. 45, n. 6, p. 1196-1203, 2019.

MATA, L. R. *et al.* Prevalence and severity levels of post-radical prostatectomy incontinence: different assessment instruments. **Ver Bras Enferm**, v. 74, n. 2, p. 2, 2021.

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO PARA PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA

Sonally Andrade Lucena dos Santos¹; Daniel Cordeiro Gurgel²; Ingrid Correia Nogueira Gurgel³

¹Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Nutricionista. Doutor em Oncologia pelo AC Camargo Câncer Center, São Paulo, Brasil.

³Fisioterapeuta. Dourora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará– UFC, Docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado em Tecnologia Minimamente Invasiva e em Simulação em Saúde da Unichristus, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: sonallyandrade18@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias representam um grave problema de saúde pública em razão do aumento acelerado de sua incidência, prevalência bem como do seu impacto sobre a Funcionalidade, sendo o tumor de pulmão considerado mundialmente o tumor com maior incidência (com exceção, do câncer de pele não melanoma) e mortalidade. É fundamental que os pacientes compreendam as repercussões do diagnóstico e tratamento de câncer sobre os aspectos biopsicossociais bem como as estratégias terapêuticas que podem minimizar estes agravos. Nesse contexto, o desenvolvimento de tecnologias em saúde tais como manuais educativos são de fundamental relevância para informar e esclarecer esta população.

OBJEIVO: Elaborar um manual educativo para pacientes com câncer de pulmão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo trata-se de um desenvolvimento metodológico, destinado a elaboração de um manual educativo, realizado no período de agosto a dezembro de 2021, na cidade de Fortaleza, Ceará. O manual foi elaborado após o levantamento bibliográfico tendo como base as publicações oriundas nas bases de dados como Pubmed, Lilacs e PEDro, Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA). A construção do manual foi realizada por meio de uma plataforma online de edição gráfica. Posteriormente, o material foi revisado por seis juízes especialistas na área de Oncologia e Educação em Saúde, sendo realizado as correções necessárias para adequação visando o aperfeiçoamento do material. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O material intitulado como “Manual para Pacientes com Câncer de Pulmão” foi composto de uma versão pré-validação contendo com 12 tópicos: “O que é o câncer de pulmão”, “A importância do diagnóstico precoce”, “Sinais e sintomas”, “Cessação do tabagismo”, “Tratamento cirúrgico e clínico”, “Efeito do câncer de pulmão e do seu tratamento na funcionalidade”, “Alimentação saudável”, “Atividade física”, “A importância da Fisioterapia”, “Higiene do sono”, “Orientações ao

cuidador”. Os assuntos são organizados em uma sequência lógica para facilitar a compreensão do leitor, com informações objetivas e claras, além de imagens autoexplicativas tornando o material mais lúdico e evitando tornar a leitura cansativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O manual desenvolvido foi composto por um conhecimento simplificado objetivando o fácil entendimento pelos leitores. Além disso, as informações contidas são pautadas em evidências científica atuais e confiáveis.

Palavras-chave: Câncer de pulmão; Educação em saúde; Saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTA, Julie A.; POWELL, Charles A.; WISNIVESKY, Juan P. Epidemiologia global do câncer de pulmão. *Annals of global health*, v. 85, n. 1, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**, 2020.

EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Tatiana Yoshida Minakami¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Isabella Ramos Cruz³; Trycia Tibiriçá Oliveira⁴; Julia Kompier Matos⁵; Fabriny Carezoli Medeiros de Assis⁶; Paulo da Costa Araújo⁷; Daniel Soares de Araújo⁸; Letícia Tannous de Paula Leão⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: tatiminakami@gmail.com

INTRODUÇÃO: A embolia por líquido amniótico (ELA) é uma entidade patológica obstétrica rara, mas frequentemente fatal, caracterizada pela entrada na circulação materna de líquido amniótico e consequente colapso cardiovascular, acompanhado de coagulopatia e deterioração pulmonar. Apesar do aumento de conhecimento que se tem verificado nas últimas décadas, este ainda se baseia sobretudo em casos clínicos. Deste modo, é um assunto muito controverso em vários aspectos sobretudo de diagnóstico e tratamento, que continuam a merecer discussão.

OBJETIVOS: Evidenciar o conceito, diagnóstico, quadro clínico e terapêutica da embolia por líquido amniótico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, os critérios de inclusão foram: artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que foram publicados nos bancos de dados *United States National Library of Medicine* (PUBMED), *Online Scientific Electronic Library* (SCIELO) e *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences* (LILACS). Os unitermos utilizados foram: “embolia” AND “líquido amniótico”. Foram desconsiderados estudos que não se relacionavam com a temática. Os critérios de inclusão foram: artigos que não estivessem nas línguas citadas, bem como não se enquadravam na temática abordada. Identificou-se 16 artigos e, após a leitura e análise destes, 4 produções científicas se destacaram e serviram como fonte de dados para essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ELA surge, geralmente, durante o período peri-parto e até 48 pós-parto (sendo que 56% ocorre antes e durante o parto e 44% após o mesmo). Existe um grande número de estudos imprecisos que lançam incertezas sobre a fisiopatologia da doença. Sabe-se que o líquido amniótico pode entrar na circulação materna através do sistema venoso materno cervicouterino, solução de continuidade a nível uterino ou local de implantação placentária, ou seja, onde ocorre quebra da barreira materno-fetal. Ademais, os fatores de risco associados à

ELA são: idade materna igual ou superior a 35 anos, indução do trabalho de parto, cesariana e eclampsia. O seu diagnóstico é baseado na apresentação clínica e é, essencialmente, por exclusão (caso exista outra patologia capaz de explicar o quadro clínico, é mais provável essa ser a causa). O diagnóstico definitivo, apenas, é dado pela identificação de células pavimentosas fetais na circulação pulmonar materna na autópsia, mas nem sempre este achado se verifica. A detecção precoce do quadro de ELA é demasiadamente importante para um tratamento eficaz. A terapêutica é essencialmente de ressuscitação e suporte, direcionada para o controle da via aérea, manutenção dos sinais vitais e correção da coagulopatia, e, para tanto, requer uma equipe multidisciplinar, em uma unidade de cuidados intensivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O avanço da pesquisa tem permitido algumas melhorias, sendo mais notório ao nível dos fatores de risco e de alguns testes de diagnóstico. Contudo, ELA ainda permanece como uma síndrome clínica com ausência de fatores predisponentes e definíveis, com pouca possibilidade de tratamento com sucesso, mesmo se o tratamento considerado adequado é iniciado imediatamente. Logo, novas pesquisas são necessárias para o amadurecimento da temática abordada, a fim de melhor entender a ELA e guiar sua terapia e prevenção.

Palavras-Chaves: Embolia; Líquido amniótico; Prevalência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARK, S. L. Amniotic fluid embolism. **Obstetrics and Gynecology**, v. 123, n. 2, p. 337–348, 2014.

CUNHA DE LEÃO, B.; SILVA, Y. Embolia por líquido amniótico. **Rev Med Minas Gerais**, v. 19, p. 59–69, 2009.

MALVINO, E.; MCLOUGHLIN, D.; MURYAN, S. Embolia de líquido amniótico criterio diagnostico en dos casos fatales. **Medicina**, v. 68, n. 1, p. 59–61, 2008.

RODRIGUES, R.; NUNES, F.; MEIRINHO, M. Embolia de líquido amniótico. **Acta Medica Portuguesa**, v. 20, n. 1, p. 93–96, 2007.

EMBRIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR: TETRALOGIA DE FALLOT

Vanessa Menezes de Oliveira¹; Anna Karolina de Castro Fernandes²; Bianca Barbosa Salomão³; João Rafael Queiroz Soares⁴; Laís de Carvalho Succo Gonçalves⁵; Lucianna Lima Leal Silva⁶; Sarah Lauton Mercadante⁷; Júlia Cruvinel Rabello⁸; Márcio Rabelo Mota⁹

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁹Graduado em Educação física, biologia e jornalismo. Mestre em Habilidades Profissionais básica do Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: vanessamenezes2002@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot é uma condição congênita grave caracterizada pela presença de quatro anomalias: comunicação intraventricular ampla, obstrução muscular na via de saída do ventrículo direito, dextroposição da aorta e hipertrofia do ventrículo direito. Essa doença traz tratamentos importantes, como cirurgias, medicamentos e atividades físicas, que visam obter eficácia para os pacientes acometidos por ela. **OBJETIVO:** Revisar sistematicamente algumas alternativas de tratamento dessa doença, analisando sua relação com a formação embriológica do sistema cardiovascular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi realizada pela análise de artigos, publicados entre 2015 e 2020, presentes nas plataformas Pubmed e Medline. Foram incluídos 9 artigos, todos em inglês, além da leitura e da compreensão de livros didáticos que tratam a respeito desta enfermidade. Ademais, foram excluídas publicações em anais de eventos, monografias, teses, dissertações, e trabalhos que não contemplassem a pergunta norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os procedimentos cirúrgicos como o fechamento com retalho do defeito do septo ventricular, a ampliação da via de saída do ventrículo direito com ressecção muscular, a valvoplastia pulmonar e, quando justificado, o aumento do retalho da artéria pulmonar principal mostraram-se mais eficazes, especialmente quando realizados nos primeiros anos de vida dos pacientes. Outrossim, as cirurgias podem ser responsáveis pela recuperação de peso de neonatos desnutridos. Sobre medicamentos, a administração de alopurinol próxima à realização da cirurgia mostrou-se eficaz na redução do número de internações na UTI e no tempo de uso de ventilação mecânica. Por fim, existe uma significativa possibilidade de reduzir os sintomas e as manifestações clínicas desta doença através da realização de exercícios físicos específicos voltados para a melhora do condicionamento cardiopulmonar dos pacientes pós-operados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com análise das publicações examinadas, foi possível perceber

a concordância acerca do manejo, diagnóstico e tratamento adequados da Tetralogia de Fallot nos departamentos de cirurgia cardíaca pediátrica. Entretanto, nos pacientes que atingem a vida adulta, o reparo cirúrgico tardio ainda resulta em melhora funcional. Além disso, o uso de medicamentos como o alopurinol e a realização de exercícios físicos podem melhorar o prognóstico dos portadores da doença.

Palavras-chave: Tetralogia de fallot; Sistema cardiovascular; Embriologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHANCHI, Ali et al. Children born with congenital heart defects and growth restriction at birth: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 9, p. 3056, 2020.

LOPES, Antonio Carlos (Ed.). **Diagnóstico e tratamento**. Editora Manole Ltda, 2006.167p. OYARZUN I, CLAVERIA C, LARIOS G, LE ROY C. Nutritional recovery after cardiac surgery in children with congenital heart disease. **Revista Chilena de Pediatría**, Santiago , v. 89, n. 1, p. 24-31, Feb. 2018 .

TALWAR, Sachin et al. Effect of administration of allopurinol on postoperative outcomes in patients undergoing intracardiac repair of tetralogy of Fallot. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 155, n. 1, p. 335-343, 2018.

WU, Qingping et al. Cardiac protective effects of remote ischaemic preconditioning in children undergoing tetralogy of fallot repair surgery: a randomized controlled trial. **European Heart Journal**, v. 39, n. 12, p. 1028-1037, 2018.

ENCEFALITE HERPÉTICA: CAMINHOS PARA O DIAGNÓSTICO

Pedro Passos dos Santos¹, Hiago Vinícius de França¹, Lucas Neves Ferreira¹, Victor Ramos Dayrell Pereira¹, Waleska Meireles Carneiro²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

²Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia - HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: passosp08@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da Herpes simples tipo 1 (HSV-1) é a principal causa de encefalite grave no mundo, haja vista a alta transmissibilidade do agente etiológico nos seres humanos e o potencial de gerar complicações neurológicas extensas nos casos que evoluem para encefalite. Contudo, tal patologia tem uma vasta gama de apresentações clínicas, sendo elas tanto somáticas quanto comportamentais. Dessa forma, para se chegar ao diagnóstico preciso dessa doença pode-se lançar mão da análise de sinais e sintomas presentes na história clínica e de exames de imagem e laboratoriais. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar quais seriam esses achados que podem auxiliar nesta investigação. **OBJETIVOS:** Elucidar os principais sinais clínicos e achados nos exames laboratoriais que, quando correlacionados, facilitem o diagnóstico correto de encefalite herpética. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se, portanto, de uma revisão integrativa de literatura baseada em 5 artigos, com busca nas bases de dados do Public Medline (PubMed), Google acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciência da Saúde utilizados (DeCS) foram: “Encefalite por herpes simples” e “ Diagnóstico de encefalite viral”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos estudos analisados, deixou-se claro a ausência de um sinal patognomônico de encefalite herpética que leve a uma hipótese diagnóstica mais direta. Contudo, é possível estabelecer uma tríade clássica de sintomas presentes na maioria dos pacientes: Cefaléia, febre e alteração de comportamento. Tais sintomas estão presentes em 70-80 % dos casos, sendo que as manifestações psíquicas e focais, como crises epiléticas parciais ainda foram pouco comprovadas. Além disso, em associação com a clínica, a análise do líquido cerebrospinal evidencia um aumento da proteína Luz de Neurofilamento (NFL), um marcador de lesão cerebral. Correlacionado a isso, nos estudos de ressonância magnética, nas sequências em FLAIR e DWI, foi possível notar a presença de dano cerebral, principalmente na região do lobo temporal bilateralmente, o que explica a presença de sintomas neurocognitivos em alguns pacientes, como dificuldade na fala e alterações de memória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, conclui-se que apesar

de não apresentar uma manifestação homogênea e sintomas que muitas vezes parecem inespecíficos, a correlação com a história clínica da doença, juntamente com a análise do Líquido cerebrospinal e de exames de imagem, podem facilitar o caminho para o diagnóstico de encefalite herpética.

Palavras-chave: Encefalite por herpes simples; Diagnóstico de encefalite viral; Herpes simples.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, B.B. *et al.* Clinical signs as a guide for performing HSV-PCR in correct diagnosis of herpes simplex virus encephalitis. **Neurol India**, n.3, v.51, p.341-344, 2003.

DEFRES, S. *et al.* A Feasibility Study of Quantifying Longitudinal Brain Changes in Herpes Simplex Virus (HSV) Encephalitis Using Magnetic Resonance Imaging (MRI) and Stereology. **Plos one**, n.12, v.1, p. 1-15, 2017.

OLIVEIRA, G.C; MADEIRA, M. C.; CELMER, M.D. Alterações de comportamento na encefalite herpética: um caso polimórfico e de difícil manejo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, n.4, v.64, p.307-310, 2015.

PIRES, L.H.Z.; REIS, R.H.M. Encefalite herpética por HSV-1- relato de caso. **Revista Científica da FMC**, n.1, v.11, p.1-4, 2016.

WESTMAN, G. *et al.* Cerebrospinal fluid biomarkers of brain injury, inflammation and synaptic autoimmunity predict long-term neurocognitive outcome in herpes simplex encephalitis. **Clinical Microbiology and Infection**, n.8, v.27, p.1131-1136, 2021.

ENTRAVES DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA PANDEMIA DA COVID-19

João Eduardo Gomes de Oliveira¹, Gustavo Baroni Araujo², Bárbara Gomes de Oliveira³,
Eudes José Braga Junior⁴, Kaline Silva Meneses⁵, Marlison Diego Melo da Silva⁶

¹Nutricionista. Mestrando em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

²Bacharel em Educação Física. Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.

³Discente em Fisioterapia pela Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), Arapiraca, Brasil.

⁴Discente em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Brasil.

⁵Acadêmica em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Brasil.

⁶Docente do curso de enfermagem da Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA), Brasil.

Área Temática: Saúde do idoso

E-mail do autor para correspondência: joaoeduardogo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O coronavírus (SARS-CoV-2) que produz a doença classificada como COVID-19 tem como principal característica a alta transmissibilidade, pode gerar uma síndrome respiratória aguda, abrangendo desde casos leves a muito graves com insuficiência respiratória, cuja taxa de letalidade varia, principalmente de acordo a faixa etária e condições clínicas associadas. Ainda com a realidade totalmente nova, as medidas adotadas para a contenção da COVID-19 afeta mais a pessoa idosa (as privações de contato social), desencadeando angústia, tristeza e solidão (os excesso de informações veiculadas acerca dos riscos oferecidos), gerando o medo constante da infecção pelo vírus e a sensação de incerteza quanto ao fim da pandemia. **OBJETIVO:** Analisar os entraves da saúde da pessoa idosa na pandemia da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica e objetiva responder à pergunta norteadora: quais os entraves e desafios da saúde da pessoa idosa na pandemia da Covid-19?”. A busca acerca da temática ocorreu nas bases PUBMED e Scielo no mês de março de 2022. Foram usados os descritores: “saúde da pessoa idosa”, “covid-19” e “saúde pública”. Foram utilizados como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 4 anos, nos idiomas português, com maior relevância e abrangência e presença de ao menos um dos descritores no título. Foram encontrados 21 artigos, e os critérios de exclusão adotados foram: estudos não relacionados à temática e não disponíveis integralmente. Dessa forma, foram selecionados 6 artigos para estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para os idosos que moram sozinhos houve uma potencialização em estados depressivos ou mesmo depressão, podendo levar a ideação suicida. De acordo alguns artigos a falta de confiança estabelecida em protocolos e orientações das

autoridades sanitárias foi um momento angustiante. Outro aspecto, foi a rápida mudança nos modos de vida habituais contribuindo para o desencadeamento de reações e sintomas de estresse, ansiedade e depressão. O medo de ser acometido por uma doença potencialmente fatal, cuja causa e progressão ainda são pouco conhecidas, afeta o bem-estar psicológico das pessoas. Em certa medida, quando experienciadas de maneira leve, essas reações podem atuar como fatores de proteção, pois levam a comportamentos mais cautelosos no que diz respeito à exposição aos riscos de contágio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesta revisão, constatou-se que os entraves e desafios afeta a saúde da pessoa idosa, trazendo repercussões negativas a respeito da pandemia da COVID-19, ainda com receio que o distanciamento social se possa prolongar mesmo após o fim da pandemia, afetando a saúde. O desafio é a prevenção do adoecimento psíquico, promoção da saúde mental em um contexto único, onde se tornou clara a importância de um plano nacional.

Palavras-chave: Saúde da pessoa idosa; COVID-19; Saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANA, R.M.; *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 1-5, 2020.

ROMERO, M. J.J. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad Saude Publica**.v. 37, n. 3, 2021.

SILVA, M. L. *et al.* O impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid-19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**. v. 3, n 1, 2020.

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UMA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DA MAIOR USINA HIDRELÉTRICA 100% BRASILEIRA

Billy Petterson Moreira Taborda¹; Célio Pereira de Sousa Júnior²; Emanuely Marinho de Oliveira³; João Felipe Tinto Silva Victor⁴; Yasmim Xavier Arruda Costa⁵; Guilherme Pereira da Silva Marques⁶; Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo⁷; Géssica Silva Cazagrande⁸; Kaio Augusto do Nascimento Ferreira⁹; Sérgio Beltrão de Andrade Lima¹⁰

^{1,2,9}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

³Graduada em Nutrição pela Universidade Norte do Paraná, Tucuruí, Pará, Brasil.

⁴Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá, Coroa, Maranhão, Brasil.

⁵Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁷Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰Epidemiologista. Doutorando em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: fuhrederamed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acidentes ofídicos representam grave problema de saúde pública em localidades de clima tropical e subtropical devido sua elevada morbimortalidade. Nesse sentido, o conhecimento epidemiológico acerca do ofidismo na Região Xingu é de grande relevância, visto que esses agravos foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde na lista de doenças tropicais negligenciadas e os municípios envolvidos se localizam sob influência da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, fator que contribui para o sinantropismo desses animais e aumento da frequência dos casos de acidentes provocados por eles. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de acidentes provocados por serpentes nos municípios da Região Xingú, estado do Pará, durante os anos de 2017 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem metodológica quantitativa, realizado por meio do levantamento de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), através da ferramenta TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As informações coletadas são referentes aos casos notificados de acidentes provocados por serpentes peçonhentas nos 9 municípios da Região Xingu (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingú), Pará, durante o recorte temporal de 2017 a 2021. As variáveis investigadas foram: número de casos notificados por município e ano, tipo de serpente, evolução dos casos, sexo, faixa etária e

escolaridade dos acidentados. Ressalta-se que, devido se tratar de dados fidedignos de domínio público, não houve necessidade de submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o período analisado, notificou-se 1.813 acidentes provocados pelo envenenamento por serpentes peçonhentas em municípios da Região Xingu. Dentre os municípios analisados, Altamira (n:420; 23,16%), Pacajá (n:352; 19,41%) e Anapu (267; 14,72%) apresentaram os maiores números de acidentes notificados. Além disso, observou-se que houve crescente aumento de casos notificados com o passar dos anos a partir de 2017: 2017 (n:274; 15,11%), 2018 (n:334; 18,42%), 2019 (n:375; 20,69%), 2020 (408; 22,50%) e 2021 (n:422, 23,28%). Também, as serpentes do tipo *Bothrops* (jararaca) foram responsáveis pelo maior número de acidentes (n:1.560; 86,04%) e a maioria dos casos evoluíram à cura (n:1626; 89,68%). Em relação aos acometidos, prevaleceram os do sexo masculino (n:1452; 80,1%), faixa etária de 20 a 39 anos (n:564; 31,10%) e com ensino fundamental incompleto (n:758; 41,80%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluiu-se que os acidentes provocados por serpentes ocorreram com grande frequência e apresentaram elevada incidência com o passar dos anos analisados nos municípios da Região Xingu, revelando que esses agravos representam grave problema de saúde pública a ser suplantado na região. Os envenenamentos ocasionados por jararacas foram responsáveis pelo maior número de notificações e os mais acometidos foram homens em idade economicamente ativa e com baixa escolaridade. Espera-se que este estudo seja utilizado para a implementação de políticas públicas de saúde que visem o controle e prevenção destes agravos na região investigada, visto que um rápido e eficaz manejo das vítimas é fundamental para reduzir a gravidade e morbimortalidade desses acidentes.

Palavras-chave: Envenenamento; Epidemiologia; Mordeduras de Serpentes; Notificação de Doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Larissa Rachel Príncipe et al. Perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos no Brasil. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 61, p. 4876-4887, 2021.

MATOS, Rafael Rodrigues; IGNOTTI, Eliane. Incidência de acidentes ofídicos por gêneros de serpentes nos biomas brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2837-2846, 2020.

SILVA, Maria Josiérika Cunha et al. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos da mesorregião do baixo Amazonas do estado do Pará, Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1968-1979, 2019.

SOUZA, Lucélia Aline de et al. Perfil das vítimas de acidentes ofídicos notificados em um hospital público: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NO BRASIL

Andressa Gomes Amaral¹; Izabella Lúcia Moreira Linhares²; Kamilla Gabriella Teixeira Viana³; Ohara de Oliveira Barboza⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV

^{2,3,4}Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV

⁵Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

Área temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: andressa_amaral15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: “O estado nutricional é definido como o grau com o qual as necessidades fisiológicas por nutrientes são supridas. Havendo desequilíbrio nessa relação, podem ocorrer distúrbios nutricionais, quer por falta, quer por excesso.” Como tal, crianças menores de 5 anos necessitam de uma suplementação e bons alimentos, para que sejam nutridos. Nesse sentido as pesquisas buscam formas de orientar a sociedade de como impedir que meninos e meninas cheguem a uma desnutrição pela falta de uma boa alimentação. **OBJETIVOS:** Descrever e avaliar a efetividade de como é passado para a população sobre a nutrição das crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse trabalho é uma revisão narrativa da literatura realizada nos bancos de dados Datasus e Ministério da saúde. Os critérios de inclusão da plataforma foram: dados publicados entre os anos 2004 até 2007 e também dados do guia da criança de 2019, nas regiões do Brasil, nas línguas portuguesas, com visualização completa gratuita. Foram utilizados, para a busca dos artigos, palavras como “estado nutricional”, “crianças” e “desnutrição”, e os resultados foram positivos para a ideia central. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que a introdução de suplementação e alimentos nutritivos na população de crianças menores de cinco anos em todo o Brasil, fez com que o percentil de muito baixo peso e baixo peso não ultrapassasse o percentil normal de nutrição. Mesmo tendo uma desigualdade entre as regiões nos pais, sendo a região Nordeste a mais afetada, os pequenos ainda apresentam um estado nutricional normal maior. Estudos complementam os benefícios de aleitamento materno, introdução alimentar adequados e suplementação de vitaminas em dias, onde trás benefícios para que as porcentagens de peso concordantes. Fazendo então com que alto e baixo peso diminua e que estados normais se mantenham e aumentem mais. Pesquisas mostram que estas medidas pode evitar casos de desnutrição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a conscientização da população crianças poderão estar saudáveis e tendo uma morbidade e mortalidade reduzida.

Palavras-chave: Nutrição; Estado Nutricional; Crianças;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia da Criança - 2019**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e Estado Nutricional de Crianças Menores de Cinco Anos**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/pnds/saude_nutricional.php. Acesso em: 24 mar. 2022.

Costa, Maria Fernanda Furtado de Lima. Estado nutricional: antropometria, consumo alimentar e dosagens bioquímicas de adultos e idosos - projeto Bambuí um estudo de base populacional. **REME**, Belo Horizonte, v.12.4, n. 1, p.1 Jan/Mar, 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/292>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DATASUS. TabNet Win32 3.0: **Estado Nutricional – Usuários da atenção básica - Brasil**. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sisvan/cnv/acom_br.def. Acesso em: 25 mar. 2022.

Levy, Bel. Pesquisa inédita revela estado nutricional de crianças no Brasil. **Fiocruz**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-revela-estado-nutricional-de-criancas-no-brasil>. Acesso em 24 mar. 2022.

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA COMO TRATAMENTO PRIMÁRIO PARA O TRANSTORNO DEPRESSIVO

Gabriel Rezende Megale Bernardes¹; Abner Lucas Balduino de Souza²; Enzo Carraro³; Felipe Gabriel Dias Faustino⁴; Sibelle Moreira Fagundes⁵; Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁶Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia-HGG, Anápolis, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: gabrielmegale88@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estimulação magnética transcraniana (EMT) é uma técnica que induz de maneira não invasiva correntes elétricas nas regiões corticais. Tem um grande potencial, tanto para diagnóstico como terapêutica, em transtornos neuropsiquiátricos, tais como depressão e esquizofrenia, e neurológicos, como doença de Parkinson, dor crônica e epilepsia. A estimulação magnética transcraniana (EMT) utiliza um aparelho que promove um campo eletromagnético, o qual é conduzido através de uma bobina. Esse campo eletromagnético atravessa o crânio, estimulando uma área cortical próxima, por meio da indução de cargas elétricas no parênquima cerebral. Portanto, os efeitos obtidos com o uso da EMT devem-se ao campo elétrico que leva à despolarização do neurônio, movimentando a carga através da membrana neuronal excitável, e não ao campo magnético induzido. Esse potencial terapêutico e diagnóstico da EMT, pode ser aplicado em casos de transtorno depressivo, uma vez que pacientes com transtorno depressivo, muitas das vezes, são resistentes ao tratamento, devido à falta de resposta adequada dos sintomas após dois ou três tratamentos com antidepressivos.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo é analisar a viabilidade da terapia de estimulação magnética transcraniana no tratamento de depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de revisão bibliográfica integrativa da literatura, a partir de artigos selecionados através das bases de dados PubMed e SciELO. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transcranial magnetic stimulation” e “Depression”. Foram encontrados 2972 artigos, entre os anos de 2004 a 2022, dos quais 8 foram selecionados para revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estado-da-arte da neuromodulação foi revisado e discutido em quatro seções: epidemiologia e fisiopatologia do Transtorno Depressivo Maior (TDM); uma revisão das técnicas de neuromodulação; o uso das técnicas de neuromodulação na depressão que ocorre associada ou

em virtude de condições não-psiquiátricas; os principais desafios da pesquisa na neuromodulação e alternativas para superá-los. Estudos indicam que há probabilidade maior de que a causa da depressão seja uma hipoatividade do córtex pré-frontal (CPF) esquerdo. Dessa maneira, o uso da EMTr de alta frequência no CPF esquerdo balanceia a atividade das duas áreas e, portanto, acarreta uma melhora clínica. A EMTr pode normalizar a atividade do CPF e, dessa forma, melhorar a depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O emprego da EMT pode ser seguro, prático e eficaz no tratamento da depressão, como um coadjuvante ao antidepressivo. ECT é o tratamento de primeira linha para depressão grave. EMT e ETCC são estratégias com um perfil benigno de efeitos adversos; contudo, enquanto os efeitos da EMT são comparáveis ao das drogas antidepressivas para o tratamento da TDM, a eficácia da ETCC ainda precisa ser estabelecida por mais pesquisas clínicas, uma vez que não podemos afirmar se o efeito clínico apresentado se deve a uma potencialização dos antidepressivos ou a um efeito direto da EMT.

Palavras-chave: Estimulação magnética transcraniana; Depressão; Transtornos neuropsiquiátricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHENG, C.M; LI, C.T; TSAI, S.J. Current Updates on Newer Forms of Transcranial Magnetic Stimulation in Major Depression. **Adv Exp Med Biol**, v. 1305, n.1, p. 333-349, 2021.

GYNES, B. *et al.* Repetitive transcranial magnetic stimulation for treatment-resistant depression: a systematic review and meta-analysis. **J Clin Psychiatry**, v. 5, n. 75, p. 477-489, 2014.

IANNONE, A. *et al.* Transcranial magnetic stimulation and transcranial direct current stimulation appear to be safe neuromodulatory techniques useful in the treatment of anxiety disorders and other neuropsychiatric disorders. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** v. 74, ed. 10, p. 1-7, 2016.

MULLER, V. *et al.* O que é estimulação magnética transcraniana?. **Rev Bras Neurol.** v. 49, n. 1, p. 20-31, 2014.

ESTRESSE NA VIDA ACADEMICA DO DISCENTE DE CIENCIAS CONTÁBEIS E ESTRATÉGIA DE COPING

Gabriele Nogueira de Oliveira¹; Daiane Santiago da Cruz Olimpio²

¹Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista – UNIP, Catolé do Rocha, Paraíba, Brasil.

²Graduada em Radiologia. Mestranda em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: gabrielegalvao2019@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A busca por conhecimento tempo impulsionado a ingresso de pessoas na vida acadêmica. Paralelo a isso, está à tentativa de se destacar nesse meio, trabalhando e se esforçando constantemente, sendo submetidos a altos níveis de estresse. O discente de ciencias contábeis não se encontra distante dessa realidade. **OBJETIVO:** Explanar sobre o estresse do discente de ciências contábeis e estratégias de coping como ferramenta para enfrentamento de situações de estresse. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados Google acadêmico, Scielo e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), tendo como descritores “saúde mental”, “estresse”, “discente”, “coping”, “ciências contábeis”. A pesquisa foi executada no mês de abril. A partir disso foram encontrados 18 artigos e selecionados cinco destes para a produção do resumo. Na seleção dos artigos foi empregado o operador Booleano AND. Como critérios de inclusão consideraram-se artigos publicados entre os anos de 2014 a 2020, artigos com texto completo, com a versão online gratuita, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos incompletos, resumos, anais de eventos e estudos que a temática fugia do tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da pesquisa, a partir de dados colhidos, ficou evidente o quanto o estresse afeta a vida de estudantes e docentes da área das ciências contábeis. Estudos apontam que o estresse acomete em maior escala pessoas do sexo feminino, apresentando maior nível de estresse, fundamentalmente pela pluralidade de papéis exercidos, pressões e cobranças a acadêmicas. Como principais sintomas do estresse, pode-se citar: tensão muscular, insônia, cansaço constante, esquecimento, ansiedade e irritabilidade. Algumas estratégias tomadas por estudantes para o enfrentamento de situações de estresse têm sido adotadas. As estratégias de coping vêm como uma ferramenta para auxiliar o estudante a lidar com tais momentos, de diversas frentes e dimensões, como: controle, suporte social, retraimento, distração ou recusa e conversão de aditividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto, pode-se concluir que o estresse prejudica o aluno não só na qualidade do seu desempenho acadêmico, mas podendo causar malefícios também a saúde psicológica, por isso, se faz importante a busca por métodos, meios e ferramentas que venham a auxiliar o estudante a driblar o fator ou situação de estresse. O presente trabalho apresenta relevância e abre portas para mais estudos a respeito do assunto, que, por sua vez, é de extrema importância para a sociedade acadêmica, visto a repercussão de problemas que o estresse em níveis altos vem a causar em estudantes.

Palavras-chave: Estresse; Discente; Coping; Ciências contábeis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTOÉ, Stella Maris Lima; FRAGALLI, Adriana Casavechia; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. A “dor do crescimento”: um estudo sobre o nível de estresse em pós-graduandos de contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 213-233, 2014.

COSTA, Etã Sobal; LEAL, Isabel Pereira. Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 2, p. 189-199, 2006.

LOPES, Iago França; MEURER, Alison Martins; COLAUTO, Romualdo Douglas. Estratégias de Coping de discentes brasileiros de ciências contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 2, 2020.

NASCIMENTO, Eduardo Mendes. **Estresse e docentes na área de ciências contábeis: consequências e estratégias**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ESTRESSE TECNOLÓGICO: A DOENÇA DO SÉCULO XXI

Carolina Dourado de Faria¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Adriano Abbehusen Alves Brito³; Daniel Simões Crusoé⁴; Jéssika Pereira Marques Diniz⁵; Leonardo de Almeida Leão⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Rafael de Almeida Hungria⁹; Felipe Oliveira Costa¹⁰

^{1,2,3,4,5,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

⁶Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

¹⁰Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carolinain11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estresse tecnológico, ou tecnoestresse, constitui-se como um estado psicológico negativo, ocasionado pelo uso excessivo de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a exemplo de computadores, celulares, tablets e televisões. Este fenômeno começou a ser caracterizado a partir do início do século XXI, com o advento e a popularização da internet. Desde então, vem sendo tratada como uma enfermidade silenciosa que atinge, em sua maioria, jovens com idade entre 10 e 30 anos. O tecnoestresse é constituído por quatro dimensões: fadiga, ansiedade, descrença e ineficácia, e está associado com alguns problemas comuns do cotidiano, tais como sobrecarga tecnológica, que consiste no contato diário com múltiplas informações ocasionadas pelo uso constante e incessante de tecnologias de diversos tipos. Por ser uma doença exclusivamente relacionada ao uso excessivo de tecnologias, o tratamento normalmente é associado à privação do contato diário desses equipamentos, de forma que se possa ausentar o cérebro dos vários estímulos induzidos. **OBJETIVOS:** Analisar, com base na literatura, acerca das principais características do estresse tecnológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde foram realizadas buscas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Estresse Tecnológico”,

“Características”, “Enfermidade”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estudos presentes na literatura apontaram que a principal forma de manifestação do estresse tecnológico é através dos estímulos induzidos pela frustração diante das limitações tecnológicas, onde o indivíduo se estressa por não conseguir lidar com tecnologias específicas. Tal estado depreciativo, quando de maneira crônica, altera diversos sistemas fisiológicos do organismo humano, a exemplo do aumento do hormônio cortisol, que, dentre as suas principais ações, estão o catabolismo e a perda de massa muscular. Dessa forma, o corpo se expõe a uma situação de estresse prolongado, que só pode ser combatido com a ausência de contato constante com a fonte causadora desta condição. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Dados da literatura apontam que o tecnoestresse, ou estresse tecnológico, é gerado a partir dos estímulos ocasionados pela frustração constante devido à limitação das tecnologias, possuindo uma alta prevalência na população atual, em virtude do crescimento exponencial das tecnologias. Apesar de ser considerada uma “doença silenciosa”, o tecnoestresse deve ser combatido, como forma de se proporcionar uma boa qualidade de vida para a população, sobretudo para a faixa etária jovem, onde tal distúrbio é mais comum.

Palavras-chave: Doença Crônica; Medicina; Doenças não Transmissíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEVATO, Hilda. Tecnoestresse: entre o fascínio e o sofrimento. **Boletim Técnico do Senac**, v. 35, n. 3, p. 60-75, 2009. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/238>. Acesso em: 08 mai. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra. Fatores de risco do tecnoestresse em trabalhadores que utilizam tecnologias de informação e comunicação. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 15, n. 3, p. 319-324, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/bvwq8DVZZJBTPBf9BgGVYw/abstract/?lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300012>. Acesso em: 08 mai. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra. Tecnoestresse: diferenças entre homens e mulheres. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 11, n. 2, p. 51-64, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572011000200005. Acesso em: 08 mai. 2022.

ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DAS MOLÉCULAS PM2.5 COMO FATOR CAUSADOR DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹; Carolina Dourado de Faria²; Adriano Abbehusen Alves Brito³; Daniel Simões Crusoé⁴; Jéssika Pereira Marques Diniz⁵; Leonardo de Almeida Leão⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

^{1,2,3,4,5,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

⁶Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

⁹Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: fernando78541@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) consiste em uma enfermidade crônica e progressiva, que é originada em virtude da perda gradual da secreção insulínica pelas células pancreáticas. Tal doença pode avançar com diversas complicações sistêmicas no indivíduo, e seus principais sintomas são: aumento da sede, micção frequente, fome constante, cansaço prevalente e visão turva. O DM2 possui índices elevados de morbimortalidade, crescentes de forma exponencial nos últimos anos, sendo um grave problema para a saúde pública e para a sociedade. Estudos mais recentes indicaram uma possível relação causal entre esta patologia e partículas finas inaláveis presentes na atmosfera terrestre, denominadas de PM2.5, disseminadas por meio da poluição, manifestadas por meio da queima de carvão, petróleo e florestas, mas também de fontes naturais, como erupções vulcânicas e tempestades de areia.

OBJETIVOS: Analisar, com base na literatura, acerca da relação causal existente entre as moléculas de PM2.5 e o Diabetes Mellitus tipo 2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, através de estudos disponibilizados nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Diabetes Mellitus tipo 2”, “PM2.5”, “Correlação”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibiu, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos presentes na literatura

apontaram que até 14% dos casos de DM2 no mundo, no ano de 2016, estavam relacionados com partículas poluentes na atmosfera. A fisiopatologia decorre da emissão de moléculas finas e microscópicas, denominadas de PM2.5, por fábricas e escapamentos de veículos, mas também por meio de fontes naturais, como erupções vulcânicas. Estas partículas se caracterizam por serem carregadas de metais tóxicos, o que promove a entrada no ambiente pulmonar, via respiração, e consequentemente a sua disseminação pela corrente sanguínea. Por ser considerado um corpo estranho pelo organismo humano, tal molécula sofre constantes ataques inflamatórios ao longo de seu percurso via fluxo sanguíneo, afetando diferentes órgãos. Consequentemente, o principal órgão acometido nesta fisiopatologia é o pâncreas, o qual perde a capacidade de secretar insulina, induzindo à resistência deste hormônio, e resultando no aparecimento do DM2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam que partículas finas presentes na atmosfera, denominadas de PM2.5, emitidas por fábricas e escapamentos de veículos, podem estar diretamente relacionadas como fator causal do DM2 em indivíduos predispostos a tal enfermidade, que cotidianamente habitam localidades poluídas. Embora se trate de uma hipótese plausível, mais estudos são necessários para se comprovar tal relação etiológica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2; Poluentes atmosféricos; Causalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWE, Benjamin *et al.* Diabetes minimally mediated the association between PM2. 5 air pollution and kidney outcomes. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2020.

BOWE, Benjamin *et al.* The 2016 global and national burden of diabetes mellitus attributable to PM2. 5 air pollution. **The Lancet Planetary Health**, v. 2, n. 7, p. e301-e312, 2018.

POTERA, Carol. Toxicity beyond the lung: Connecting PM2. 5, **inflammation, and diabetes**. 2014.

EXISTEM LESÕES BUCAIS CARACTERÍSTICAS DA COVID-19?

Mirtes Maria Ferreira Correa¹, Caio de Goes Pezzino Lima², Joana Albuquerque Bastos de Sousa³; Daniel Coelho de Carvalho⁴

^{1,2}Graduandos em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

³Cirurgiã-Dentista. Mestra e Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

⁴Cirurgião-Dentista. Mestrando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: mirtes.mfc@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: Com a rápida disseminação do SARS-CoV-2, a doença Coronavírus (COVID-19), em um período de alguns meses, transformou-se em uma pandemia global que alcançou proporções elevadas, atingindo todas as faixas etárias com mortalidade considerável, sequelas em sobreviventes e grave impacto socioeconômico na sociedade. Foram relatados sinais e sintomas em várias regiões do corpo humano, em pacientes com COVID-19, alguns antecedendo o teste positivo e outros dias depois. **OBJETIVO:** Pesquisar se existem manifestações bucais características da COVID-19 ou que são consequências desta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas em abril de 2022 nos portais eletrônicos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Usando os descritores em inglês “COVID-19” e “*Oral Diseases*” juntos e acompanhados do termo “AND” interligando eles. Incluídos estudos publicados de 2020 até 2021, em inglês, do tipo revisão sistemática e texto completo gratuito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 42 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 11, para leitura dos resumos. Escolhidos 03 para leitura completa dos trabalhos. Selecionados ao final 03 artigos que foram relevantes para este trabalho. Numerosas lesões orais foram descritas, incluindo inflamação das papilas do ducto de Wharton e aparecimento de placas linguais, no entanto, muitas dessas lesões e processos patológicos da infecção por síndrome respiratória aguda grave-coronavírus-2 (SARS-CoV-2) ainda é objeto de investigação, visto que, algumas manifestações podem não ser diretamente associadas à infecção por SARS-CoV-2, como reações medicamentosas e lesões causadas por intubação prolongada. Apesar disso, há evidências crescentes de que um número substancial de lesões orais no COVID-19 está diretamente relacionado aos processos patológicos da doença. Foi notado que, muitos estudos

não apresentaram as lesões orais diretamente, mencionando-as no âmbito de um estudo mais amplo sobre lesões mucocutâneas. Foram encontrados estudos sobre patologias de forma individual com base nas suas especificidades. Os estudos avaliados relatam a prevalência de manifestações bucais em três categorias: manifestações bucais em geral, xerostomia e lesões aftosas. Outro grupo de lesões orais descrito sobre pacientes internados com COVID-19 diz respeito às infecções orais oportunistas como candidíase e infecções por herpes simples. A alteração do paladar (anosmia) não fora abordada, pois ultrapassa os limites da cavidade bucal. Embora tenha sido encontrada a descrição de uma frequência relativamente alta de xerostomia e lesões aftosas em pacientes com COVID-19, assim como outras lesões, há uma significativa escassez de estudos específicos sobre o assunto, com tamanhos amostrais suficientes e exames criteriosos. **CONCLUSÃO:** Não foram evidenciadas lesões orais relacionadas diretamente com a COVID-19. Espera-se que mais estudos sejam realizados, estabelecendo correlações com as manifestações bucais prevalentes.

Palavras-chave: COVID-19; Patologia bucal; Equipe hospitalar de odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGONESES, Javier et al. Oral manifestations of COVID-19: Updated systematic review with meta-analysis. **Frontiers in medicine**, v. 8, 2021.

QI, Xiang et al. Oral health conditions and COVID-19: A systematic review and meta-analysis of the current evidence. **Aging and health research**, p. 100064, 2022.

UZÊDA-E-SILVA, Virgínia Dias et al. Oral lesions associated with COVID-19: A systematic review. **Stomatologija**, v. 23, n. 1, p. 3-8, 2021.

FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO SONO NA POPULAÇÃO NEGRA

Jeferson Moreira dos Santos¹; Maria Antônia Alves de Souza²; Laura Morgana dos Santos Nascimento³

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Brasil.

²Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil.

³Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: jeff.ibce73@gmail.com

INTRODUÇÃO: A literatura nacional e internacional explana, que a população negra quando comparadas as demais etnias são os mais acometidos por transtornos do sono (TS). Essa condição traz sérios riscos para a saúde e qualidade de vida dessa população, o que inclui sonolência excessiva, obesidade, diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral, insuficiência ventricular esquerda, entre outros. Além do mais, o grupo étnico-racial negro está mais susceptível a desenvolver algum tipo de TS, pois estão expostos mais frequentemente a fatores estressores ao longo da vida, somando-se a isso, ainda lidam com dificuldades de acesso aos serviços de saúde tendo menos recursos e mecanismos de apoio que amortecem os impactos negativos que interferem ao sono. **OBJETIVO:** Descrever quais os determinantes para os transtornos do sono na população negra. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura realizada entre abril e março de 2022. As buscas foram implementadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, National Library of Medicine e biblioteca Scientific Eletronic Library Online. Para isso foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Heading nos idiomas inglês, espanhol e português: (Transtornos do Sono-Vigília) or (Transtornos do Sono) or (Sleep Wake Disorders) or (Trastornos del Sueño-Vigilia) or (sono) or (sleep) or (dormir) AND (Grupo com Ancestrais do Continente Africano) or (população negra) or (African Continental Ancestry Group). Aos critérios de inclusão tem-se: manuscritos originais completos, publicados no idioma inglês, espanhol e português, sem restrição da data de publicação, disponíveis eletronicamente, que abordassem sobre transtorno do sono na população adulta e idosa negra. Aos critérios de exclusão foram adotados: opiniões e consensos de especialistas, relato de experiência e de casos, revisões de literatura, monografias, dissertações, teses, resumos em anais de eventos, capítulos de livros. Após leitura na íntegra 35 artigos compuseram a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A partir das evidências disponíveis na literatura foi possível organizar em categorias os fatores que podem influenciar no Transtorno do sono sendo elas: (Características de habitação e transtornos do sono) – Em bairros menos favorecidos, com níveis socioeconômicos mais baixos e que lidam com crimes, tem sido associado a uma má qualidade do sono nesse grupo populacional; (Atividades laborais e risco de transtorno do sono) – infelizmente, a população negra ainda ocupa os cargos mais inferiores, lidam com intensas jornadas de trabalho e, em sua maioria, em turnos noturnos, dados este, que tem estreita relação com o racismo; (Doenças Crônicas não Transmissíveis e risco para transtorno do sono)- Entre esse grupo de patologias, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica que é expressiva na população negra. Observa-se, que negros com Pressão Arterial descontrolada têm duas vezes mais chances em desenvolver AOS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em face aos dados apresentados, percebe-se que os determinantes para transtornos do sono na população negra perpassam características sociodemográficas e clínicas. Logo, faz-se necessário que os serviços de saúde aumentem o rastreio dessa patologia, visto que, ela os expõe a condições de saúde mais graves diminuindo a qualidade de vida e podendo resultar em hospitalizações e óbitos.

Palavras-Chave: Transtorno do Sono; Saúde de Grupos Étnicos; Indicadores de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHNSON, D. A. et al. The contribution of psychosocial stressors to sleep among African Americans in the Jackson heart study. **Sleep**, v. 39, n. 7, p. 1411–1419, 1 jul. 2016a.

JOHNSON, D. A. et al. The Social Patterning of Sleep in African Americans: Associations of Socioeconomic Position and Neighborhood Characteristics with Sleep in the Jackson Heart Study. **Sleep**, v. 39, n. 9, p. 1749, 1 set. 2016b.

MORENOFF, J. D. et al. Understanding Social Disparities in Hypertension Prevalence, Awareness, Treatment, and Control: The Role of Neighborhood Context. **Social science & medicine** (1982), v. 65, n. 9, p. 1853, nov. 2007

PETROV, M. E.; LICHSTEIN, K. L. Differences in sleep between black and white adults: an update and future directions. **Sleep Medicine**, v. 18, p. 74–81, 1 fev. 2016.

FATORES DE RISCO DA MÁ ERGONOMIA EM DENTISTAS

Yasmin Gabriela Alves França¹; Marcio Luiz Lima Taga²

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil.

²Cirurgião-Dentista. Doutor em Biologia Oral pela Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB - USP Bauru, Bauru, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yasmingabrielaaf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A má ergonomia em profissionais da odontologia é um dos fatores mais presentes que acabam gerando a incapacitação de profissionais desde cedo no meio de trabalho. Alguns estudos mostram que limitações motoras geradas pela má ergonomia afetam a produtividade e eficácia do atendimento desses profissionais. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão de literatura os fatores de risco associados a má ergonomia em dentistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com busca na base de dados PubMed e SCIELO, por meio dos descritores do DeCs: “Dentists”; “Ergonomics”; “Risk Factors” utilizando-se para o cruzamento o operador Booleano “AND”. Como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma inglês e espanhol, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2012 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Foram encontrados 20 artigos e após leitura, 3 foram selecionados para esta revisão por maior compatibilidade com o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A má postura no trabalho mostrou ser o principal fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos, juntamente com a flexão extrema da cabeça e pescoço. A região que mais mostrou ser afetada foi pescoço, ombros e punho, e em estudantes, além das regiões citadas, a parte inferior das costas também apresentou sintomas. Um dos artigos relata que o alongamento após cada sessão de trabalho e no final da jornada e a utilização de instrumentos modernos e ergonômicos é importante para a prevenção do desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos causados pela má ergonomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que a má ergonomia causa distúrbios musculoesqueléticos em diversas fases da carreira do cirurgião-dentista, tendo o principal fator associado à má postura estática durante um longo período. Atividades físicas regulares, tratamentos fisioterapêuticos e o ensino correto da ergonomia durante o curso de formação, são maneiras de evitar o desenvolvimento de dores e distúrbios musculares.

Palavras-chave: Dentists; Ergonomics; Risk Factors.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SIO, Simone *et al.* Ergonomic risk and preventive measures of musculoskeletal disorders in the dentistry environment: an umbrella review. **PeerJ**, v. 6, p. e4154, 2018.

LAGUERRE GILMUS, Jehowill. La tendinitis laboral, riesgos ergonómicos en Odontología. **Revista San Gregorio**, n. 35, p. 126-142, 2019.

PARK, Hyun-Suk *et al.* Analysis of the risk factors of musculoskeletal disease among dentists induced by work posture. **Journal of Physical Therapy Science**, v. 27, n. 12, p. 3651-3654, 2015.

FATORES DE RISCO E ABORDAGEM DIAGNÓSTICA PARA A GASTRITE ATRÓFICA CRÔNICA

¹Pedro Vieira dos Anjos Neto; Laura Vilela Buiatte Silva²; Ana Luísa Tano Sanches³;
Antônio Gabriel Silva Gomes⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: vieirapedroneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gastrite atrófica crônica caracteriza-se por ser uma patologia associada à redução das glândulas gástricas originais, as quais podem ser substituídas por fibrose, metaplasia intestinal ou metaplasia pseudo pilórica. Apresenta significativa relevância no cenário global, uma vez que seu agravamento está relacionado à evolução de doenças como neoplasias gástricas, anemia, anisocitose, pancitopenia, anemia dimórfica e alterações isoladas do volume médio celular (macro ou microcitose). Assim, vale ressaltar que os fatores de risco da doença estão associados à condição genética, ao aumento da idade, ao estilo de vida e, dentre as principais abordagens metodológicas para o diagnóstico, destacam -se a endoscopia digestiva alta e o exame sorológico. **OBJETIVO:** Compreender os fatores de risco associados à Gastrite Atrófica Crônica e os métodos de diagnósticos mais utilizados no contexto atual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de Online *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “gastrite” AND “fatores de risco”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Dessa forma, foram encontrados 442 artigos publicados, sendo selecionados, por meio da leitura dos abstracts 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As doenças autoimunes e a condição genética são fatores de risco para a evolução da gastrite atrófica crônica, visto que Tireopatias autoimunes, especialmente a tireoidite de Hashimoto, diabetes mellitus tipo 1 e parentes de primeiro grau de pacientes com câncer gástrico apresentam maior risco de desenvolver a doença e de sofrerem infecções decorrentes da *Helicobacter pylori* (H.

pylori). Além disso, o aumento da idade, o uso prolongado de inibidores da bomba de prótons (IBPs), a elevada ingestão de sal, o uso do tabaco a longo prazo e a obesidade também constituem elementos motivacionais da gastrite atrófica crônica. As duas principais abordagens metodológicas para a diagnóstico da patologia são o exame invasivo, o qual requer análise histológica de amostras de biópsia colhidas durante a endoscopia digestiva alta e é considerado o método mais assertivo, porém a acurácia patológica depende da habilidade do endoscopista em obter múltiplos fragmentos de biópsia; e o exame sorológico não invasivo com marcadores de função gástrica (pepsinogênios séricos I, II e relação pepsinogênio I/II com dosagem de gastrina 17 e anticorpos *anti-Helicobacter pylori*). Os testes sorológicos para esses biomarcadores são de baixo custo e, em algumas situações, mais convenientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A gastrite atrófica crônica é ocasionada por características genéticas e estilo de vida, e seu agravamento está relacionado ao surgimento de patologias que comprometem a saúde do paciente. Além disso, a abordagem metodológica para o diagnóstico dependerá das condições do local em que se encontra o indivíduo, uma vez que o exame sorológico, em determinadas ocasiões, revela-se mais conveniente em relação à endoscopia digestiva alta, apesar desta ser mais assertiva.

Palavras-chave: Gastrite atrófica; Fatores de risco; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNIBALE, B.; ESPOSITO, G.; LAHNER, E. A Current Clinical Overview of Atrophic Gastritis. **Expert Rev Gastroenterol Hepatol**. v.14, n.2, p. 93-102, 2020.

BOTEZATU, A.; BODRUG N. Chronic atrophic gastritis: an update on diagnosis. **Med Pharm Rep**. v.94, n.1, p.7-14, 2020.

LAHNER, E. et al. Current Perspectives in Atrophic Gastritis. **Curr Gastroenterol Rep**. v. 22, n.8, p.38, 2020.

FENÔMENOS PSICOLÓGICOS EM IDOSOS ACOMETIDOS POR CÂNCERES

Lorena Marques Santos¹; Rhaissa Vasconcelos Melo²; Kassia Lorena Cândido Passos³

^{1,2}Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil.

³Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idosos

E-mail do autor para correspondência: lorenamsantos@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: O câncer é um importante índice de mortalidade e sua incidência está aumentando em escala global. Em meio a complexidade da fisiologia senil, neoplasias são vistas com aceitação, resignação e medo de modo que tais visões impactam de diferentes formas na vida dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto psicossocial do câncer na vida de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se do método intitulado revisão bibliográfica para realizar as pesquisas acerca da temática com “Idosos e cânceres; Prevalência de diagnóstico; Suicídio” como descritores. Foram encontrados 6 artigos na base de dados Scielo, pesquisados em março de 2021, dos quais 4 foram selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: recorte temporal dos últimos 10 anos, revisão sistemática e disponibilização na íntegra gratuita. Foram excluídos artigos que não contemplaram a temática da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com a senescência, o sistema imune diminui a atividade metabólica, o que favorece incidências de neoplasias na faixa etária de maior idade. Pessoas que vivenciam a situação de doença podem apresentar as mais variadas reações e mecanismos de enfrentamento. Para alguns idosos, o câncer é enfrentado com certa aceitação, pois é considerado algo previsível nesta fase da vida. Assim, se identificam com pessoas que também tenham neoplasias e justificam para si mesmos que não são diferentes dos demais. Em outros casos, eles desenvolvem o sentimento de resignação como se a doença fosse um desígnio divino que precisa ser aceito. Dessa forma, fica claro que a crença em Deus influencia na aceitação da doença. Ademais, a enfermidade e sua terapêutica também geram estresse e angústia emocional, tanto que adquiriu a conotação de doença incurável e de ser a mais terrível de todas. Tal designação foi atribuída, provavelmente, pelo maior ressentimento que provoca nos portadores, os quais experimentam as restrições (não poderem desempenhar as mesmas atividades de outrora), as sequelas ou mesmo o tratamento. Para esses sujeitos, é

explícito o medo relacionado a morte, ao que a doença causa ou poderá causar ao seu corpo, ao abandono de planos futuros, às mudanças físicas, psíquicas e sociais. Outros estudos também relataram a associação entre o comportamento suicida e os cânceres em idosos. Nesse sentido, pesquisadores apontam que a depressão é um importante fator de risco para o suicídio em pacientes oncológicos e preconizam que a triagem para transtornos depressivos pode ser uma maneira clinicamente válida de identificar pacientes em risco. Assim, o câncer traz consigo um grande impacto psicológico, sendo ainda muito presente no imaginário social a ideia de uma doença intratável e misteriosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tais ponderações levam a compreender que neoplasias afetam a vida de idosos de variadas formas. Múltiplas atribuições associadas ao viver com a doença foram constadas como a aceitação, resignação, medo e até mesmo pensamentos suicidas (relacionados a depressão), o que evidencia a pluralidade de sentimentos experimentados por essa etapa da vida, sendo que essa deve ser vivenciada de modo singular. Salienta-se ainda a necessidade de outros estudos no intuito de auxiliar melhorias nas ações terapêuticas e quebrar prováveis estigmas relacionados a essa temática.

Palavras-chaves: Idosos e cânceres; Prevalência de diagnóstico; Suicídio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al.* Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

PURIM, Kátia Sheylla Malta *et al.* Características do melanoma em idosos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 47, 2020.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3061-3075, 2017.

SOARES, Lenícia Cruz; SANTANA, Maria da Glória; MUNIZ, Rosani Manfrin. O fenômeno do câncer na vida de idosos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 660-667, 2010.

HIPERDIA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Rhaissa Vasconcelos Melo¹; Carlos Eduardo Alves e Silva²; Matheus Neres Batista³; Isabella Bernardes Gioia⁴; Fernanda Cândida de Araújo Molinero⁵; Kassia Lorena Cândido Passos⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

⁶Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: rhaissa.v.melo@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: O programa “Hiperdia” é uma estratégia de acompanhamento, tratamento e recuperação da autonomia de usuários hipertensos e diabéticos que ocorre na atenção primária à saúde. Temos que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos maiores agravantes da saúde pública mundial pela sua característica multifatorial, com alterações metabólicas e hormonais. Então, observa-se deficiências no programa como comportamentos individualistas por parte da equipe de atendimento aos pacientes hipertensos cadastrados, dificultando a adesão ao tratamento. Observa-se também que em determinadas unidades de saúde não há uma equipe formada para saúde da família. Tem-se também dificuldade frente aos avanços tecnológicos que permeiam a área da saúde.

OBJETIVO: Analisar as dificuldades do programa “Hiperdia” quanto a adesão e tratamento de pacientes hipertensos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, através de pesquisa realizada nas bases Scielo e PubMed onde contemplou 10 artigos no período de 2011 a 2021 e foi pesquisada nos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Foi selecionado 6 artigos que abordaram o tema da pesquisa e foram descartados artigos que não abordaram a temática. Os uni termos usados foram: hipertensão; saúde pública; “Hiperdia”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É observado dentro do “Hiperdia” dificuldades para seu devido funcionamento. Temos que o controle da HAS depende da adesão ao tratamento prescrito, tanto medicamentoso quanto não medicamentoso e o controle dos agravos pode reduzir a mortalidade pela doença. O tratamento da HAS trata-se de uma prevenção primária de doença cardiovascular e renal. A incorporação de intervenções pela equipe do Hiperdia frente aos problemas deve ser praticada tanto na necessidade individual quanto coletiva. A presença de um coordenador formal no programa é de suma importância para o bom funcionamento uma vez que este deve ter autonomia para gerir e realizar mudanças. A presença da equipe de saúde da

família também é fundamental para adesão dos hipertensos ao tratamento, uma vez que o atendimento deve ser interdisciplinar e de forma humanizada, integral e dialógica. O controle dos usuários deve ser registrado formalmente para que se tenha atualizações estatísticas. Assim, o acesso às informações permite um atendimento de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o devido funcionamento do “Hiperdia” é visado a adesão dos hipertensos tanto ao tratamento quanto às atividades desenvolvidas dentro do programa. Consequentemente temos o controle da HAS e a diminuição da morbimortalidade por doença cardiovascular e renal dependem dessa adesão dos pacientes ao tratamento e as atividades propostas pela equipe de saúde. Destaca-se ainda a importância da interdisciplinaridade e diálogo entre os profissionais de saúde para o sucesso do controle da HAS. Assim, é esperado bons resultados para o bem estar e qualidade de vida dos pacientes envolvidos.

Palavras-chave: Hipertensão; Saúde Pública; Hiperdia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Isabella de Oliveira; PIMENTEL, Adelma. Hiperdia: Práticas de Cuidado em uma Unidade de Saúde de Belém. **Rev. Nufen**, V.8, N.1 P. 13-30. 2016.

SOUSA, Aldenora de Oliveira; et al. Hiperdia: Programa para melhoria do controle dos pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus da estratégia da Saúde da Família do “Santinho 1 e 2” em Barras Piauí. **Universidade Federal do Piauí**, V.2, N.1, P.1-16. 2018.

SOUZA, Clarita Silva de; et al. Controle da Pressão Arterial em Hipertensos do Programa Hiperdia: Estudo de Base Territorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, V.12, N.4 P. 2-13, 2014.

SOUZA, Claudianara Osana de; et al. O programa hiperdia como tratamento para pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Centro Universitário FAG**, Cascavel- PR, V.1 N. 1. P. 1-12, 2018.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Nágila Silva Alves¹; Maria Bianca de Sousa Oliveira²; Patricia Eduarda Santana Silva³; Luiz Cleber Dos Santos Silva⁴; Taline Sakamoto Azedo⁵; Beatriz Onofre Ferreira da Silva⁶; Letícia Soares da Silva⁷; Valéria Costa de Sousa⁸; Rafaela Larissa Santos de Jesus⁹; Francisco Wagner dos Santos Sousa¹⁰

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí, Florianópolis, Piauí, Brasil

³Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduado em Enfermagem Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

⁶Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UniNorte, Rio Branco, Acre, Brasil.

^{7,8}Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

⁹ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

¹⁰Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A humanização pode ser definida como a união entre o proceder ético e o saber técnico para ofertar cuidados dirigidos às necessidades do paciente, dentro das condições específicas que cada um se encontra. Segundo o Ministério da Saúde (MS), ao preconizar a assistência humanizada ao recém-nascido (RN) quando colocar a presença da família ampliada como componentes essenciais no apoio ao bebê e pais durante a hospitalização, propondo que as unidades neonatais liberem as visitas, sejam elas, em acesso livre ou por meio de horários.

OBJETIVO: Identificar os cuidados humanizados da equipe multiprofissional em unidade de terapia intensiva neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de integrativa de abordagem qualitativa. Sendo realizado nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no período de 2018 a 2022 utilizando os descritores: “Unidade de terapia intensiva neonatal”, “Humanização da assistência” e “Cuidados multiprofissional” combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Constituíram critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática, disponíveis online gratuitamente na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2018 e 2022. Como critérios de exclusão artigos de revisão, repetidos e que não respondessem à questão norteadora de pesquisa. Inicialmente os estudos identificados por meio da busca bibliográfica nas bases de dados compuseram 57

produções, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão elegeu-se 10 artigos para compor a análise interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se, que a equipe multiprofissional tem um papel primordial nesse momento, pois o mesmo deverá diminuir a ansiedade e medo dos pais, deve disponibilizar condições mínimas de conforto, buscando responder às suas preocupações, e dar-lhes explicações claras sobre as condições de saúde, tratamento e equipamentos a ser utilizados. Nesse sentido para os profissionais assistirem o neonato de modo humanizado devem pôr em prática cuidados diferenciados e com qualidade e ter a percepção que a hospitalização em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) gera estresse ao neonato e aos seus familiares, e que devem aplicar boas práticas que sejam capazes de amenizar essa angústia no decorrer da internação. Tais práticas garante o bem-estar e o amparo do RN e sua família, estabelecem um maior contato da família durante o período de visitas, envolvendo os pais com o cuidado do neonato, contribui para fortalecer o vínculo familiar, o toque, o som da voz da mãe gera segurança, o contato pele a pele através do método mãe-canguru proporciona um ambiente tranquilo e acolhedor. Sendo assim, é necessário que os profissionais que compõe a quipe multiprofissional da UTIN sejam capazes de agir de forma integrada à equipe para diminuir os efeitos negativos sobre o desenvolvimento do neonato de forma humanizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa permitiu apresentar a notoriedade de uma assistência multiprofissional humanizada na UTIN, evidenciando ser importante para recuperação e desenvolvimento do RN. Por fim, conclui-se que é necessário investir na educação continuada dos profissionais e melhorar o relacionamento interpessoal, e a desenvolver seus conhecimentos e reforçar os já existentes para que o agir humanizado se concretize com qualidade de modo singular, integral e acima de tudo com respeito à vida.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva neonatal; Humanização da assistência; Cuidados multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAXIAS, Adriana Modesto et al. Assistência multiprofissional em saúde frente a prevenção da enterocolite necrosante em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9731-e9731, 2022.

LEITE, Vivian Karina Alves; DE SIQUEIRA, Nathalia Bezerra. Cuidados paliativos neonatais e a atuação multiprofissional: Uma revisão integrativa. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 224-227, 2021.

FERRARESI, Mariana Fanstone; ARRAIS, Alessandra da Rocha. Avaliação da Assistência Multiprofissional em uma Unidade Neonatal Pública na Perspectiva das Mães. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 381-390, 2018.

IDENTIFICAÇÃO DE SUSPEITOS ATRAVÉS DE MARCAS DE MORDIDA

Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Bruna Lopes Donato²; Nathália Gomes Buarque Rodrigues³; Gabriela Laiza Candido da Silva⁴; Emily Araújo Pereira⁵; Evelyne Pessoa Soriano⁶

^{1,2,3,4}Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵Mestranda do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) e Coordenadora da Liga Acadêmica de Odontologia Legal da Universidade de Pernambuco (LAOL/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariana.barbosa@upe.br

INTRODUÇÃO: As marcas de mordida (impressões deixadas pelos dentes dos dois arcos na pele, objetos, alimentos, vestes) possuem características únicas (tamanho, largura, profundidade de oclusão/incisão) e particularidades do indivíduo, podendo, portanto, ser individualizantes e auxiliar a estabelecer uma identidade. Além dessas evidências físicas, também fornecem indícios biológicos que podem apontar o autor da mordida através do DNA. Sua utilização pela Odontologia Legal para identificação baseia-se no processo comparativo, realizado a partir das seguintes etapas: reconhecimento da mordida e coleta do material; coleta de amostras do suspeito e moldagem (quando possível); e confronto das marcas obtidas. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura acerca do uso das marcas de mordida em casos de identificação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de março a abril de 2022 nas plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, filtrando a pesquisa entre os anos de 2012 e 2022, nos idiomas português e inglês. Como descritores foram utilizados: “Odontologia Legal” e “Marcas de Mordida” associados ao operador booleano “AND”. A busca resultou em 198 artigos. Para a inclusão nesse estudo, o artigo deveria ter sido publicado a partir do dia 01 de janeiro de 2012 até o dia 28 de abril de 2022 e se encontrar nos idiomas filtrados para a busca. Excluindo-se aqueles que não haviam relação com o tema proposto, restaram 78 produções literárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As marcas de mordida produzem três diferentes zonas nas superfícies sobre as quais agem: zona de equimose difusa, produzida pela pressão dos lábios e vedação das bochechas; zona de escoriações pela ação dos dentes ou palato; e a zona de sugilações, formada pela projeção da língua ou pelo vácuo produzido ao morder. Características como ausências e rotações dentárias são reproduzidas pelas marcas, o que pode

ajudar a distinguir a mordedura periciada e auxiliar no processo comparativo para a identificação do autor da lesão. A identificação a partir da análise das marcas de mordida foi realizada em casos famosos, como o de Ted Bundy e o de Francisco de Assis Pereira (mais conhecido pela alcunha de “Maníaco do Parque”). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As estruturas dentais possuem características únicas, muitas das quais são reproduzíveis nas marcas de mordida. Além desses traços, a possibilidade de se chegar a uma identidade a partir da análise do DNA faz com que essa técnica seja ainda mais interessante às perícias de identificação. No entanto, existem limitações relacionadas especialmente ao tempo para que o exame seja realizado, que deve ser o menor possível, a fim de que os vestígios não sejam perdidos e a análise comprometida. Além disso, a depender do tipo de superfície e da região corporal onde estejam presentes, pode haver uma dificuldade de precisão dos achados. Apesar das limitações, a análise de marcas de mordida é uma técnica reconhecida na Odontologia Legal e pode auxiliar, como método complementar, no processo de identificação.

Palavras-Chave: Antropologia forense; Registros odontológicos; Força de mordida; Métodos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, U. A et al. Importance of the forensic dentist in criminal forensics: analysis of a human bite mark in a homicide case. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e233101119326, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19326. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19326>. Acesso em: 24 Mar. 2022.

DANTAS, Elza Sângela Afonso Dos Reis et al. **Uso das marcas de mordidas na identificação humana**. Anais II CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29693>> Acesso em: 1 abr. 2022

NADAL, Letícia et al. IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DE MARCAS DE MORDIDA: A ODONTOLOGIA A SERVIÇO DA JUSTIÇA. **Uningá Review Journal**, [S.l.], v. 24, n. 1, oct. 2015. ISSN 2178-2571. Disponível em: : <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1669>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SALES, Elaine Oliveira; VILLALOBOS, Maria Isabel de Oliveira e Britto. O potencial da odontologia legal sem o uso de exames radiológicos para a identificação humana. **RBOL**, [s. l.], v. 5, ed. 3, 19 nov. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994995>. Acesso em: 7 abr. 2022.

IMPACTO PÓS OSTOMIA: UMA ANÁLISE PERSPECTIVA TEMPORAL E PSICOSSOCIAL

Géssica Silva Cazagrande¹; Bruna Saraiva Carvalho²; Célio Pereira de Souza Júnior³; Rodrigo Flavio Monteiro e Branco⁴; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁵; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁶; Ana Carolina Fratane Siqueira⁷; Aline Trovão Queiroz⁸

¹Graduanda pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

^{3,4}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

⁵Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Brasil.

⁷Graduada em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Médica pela Universidade de Vassouras, com residência em cirurgia geral pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Vassouras, Brasil.

Área Temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: gessica_cazao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estomia, cirurgia de exteriorização de víscera oca, cria uma passagem entre o meio externo e o trato urinário e gastrointestinal, pode ser temporária ou permanente. Decorre de cânceres colorretais (CCR) e de bexiga urinária, enfermidades inflamatórias, como doença de Crohn (DC), retocolite ulcerativa (RU) e diverticulite, além de malformações congênitas e traumas abdominais. De acordo com o Ministério da Saúde, existem mais de 400 mil pessoas ostomizadas no Brasil, e destas, cerca de 36% estão ligadas a casos de CCR. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico e clínico de pessoas com estomias intestinais, sua implicação no cotidiano e na qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS, SciELO e Pubmed, aplicando os descritores “Estomizado”, “Impacto psicossocial”, “Qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês publicados no período de 2015 a 2022. Ao início foram encontrados 14 artigos, dos quais 5 abordavam diretamente as temáticas propostas para o estudo em questão, excluindo todos os outros que não se encaixavam. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontra-se em diferentes faixas etárias, nos adultos está relacionada principalmente a RU e DC, enquanto em idosos a CCR e diverticulites. Após a cirurgia surgem questões físicas como, odor ou vazamento, eliminação de gases, incontinência fecal e constipação. Questões psicossociais como, baixa autoestima, alteração da imagem

corporal, auto rejeição, depressão, sentimento de mutilação, constrangimento, perda de confiança, da dignidade e da autonomia. Ocorrendo nas mulheres dispaurenia e nos homens disfunção erétil, comprometimento das atividades cotidianas, aposentadorias por invalidez, problemas para dormir e na vestimenta, complicações na auto higienização das bolsas e alterações alimentares. Destaca-se que a recuperação, depende além do uso de coletores, do apoio familiar e de uma equipe multiprofissional especializada, assegurando retorno da autonomia, independência e qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tornando-se evidente a necessidade de uma equipe interdisciplinar capacitada para o tratamento, reabilitação adequada e reinserção social do ostomizado. Além disso, conhecer o perfil dos pacientes é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que auxiliem a recuperação dos acometidos, propostas educativas de combate ao preconceito, estratégias de promoção do autocuidado e melhorias no serviço assistencial de saúde pública.

Palavras-chave: Estomizado; Impacto psicossocial; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, Iraktania Vitorino et al. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 18, e 2620, 2020.

KIMURA, Cristilene Akiko et al. Perceptions of ostomized persons due to colorectal cancer on their quality of life. **J. Coloproctol. (Rio J.)**, v. 37, n. 1, Jan-Mar, 2017.

SILVA, Natália Michelato et al. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa1. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, e. 2950, 2017.

SOUZA, Ingrid Hovsepian et al. Impasses psicossociais em pacientes estomizados: uma contribuição para o bem-estar desses indivíduos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, e 5551, 2020.

TELES, André Aparecido da Silva et al. Mudanças físicas, psicossociais e os sentimentos gerados pela estomia intestinal para o paciente: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 11, Supl. 2, pags 1062-72, fev., 2017.

IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER MEDIANTE AO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA CAUSADA POR IST

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Isabella Ramos Cruz²; Tatiana Yoshida Minakami³; Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza⁴; Samantha Monteiro Nieczaj⁵; Larissa Cristina dos Santos Camargos⁶; Isabella Cristine Silva de Paulo⁷; Thifisson Ribeiro de Souza⁸; Gabriel Beneciuti dos Santos⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: Denomina-se doença inflamatória pélvica (DIP) caracteriza-se como uma a síndrome clínica inflamatória e infecciosa que vai ser causada por microrganismos. Essa infecção ocorre mediante a ascensão desses patógenos do trato genital inferior, vagina e útero, em direção a estruturas superiores como tubas e ovários. Essas infecções podem ser adquiridas através da relação sexual, principalmente causadas pelos *Neisseria gonorrhoeae*, responsável pela gonorreia, o *Chlamydia trachomatis* causador da clamídia, *Gardnerella vaginalis*, *Bacteróides spp* dentre outras. A depender do grau de acometimento pode levar ao desenvolvimento de endometrite (inflamação bacteriana persistente do endométrio), salpingite (inflamação das tubas uterinas), ooforite (inflamação dos ovários) e pelviperitonite devendo portando ser tratada o mais rápido possível. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos na saúde da mulher acometidas por infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) que levaram ao desenvolvimento do quadro de DIP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso foram utilizadas as bases de dados científicas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos: "DIP" AND "IST'S" AND "consequências". Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos supracitados. A busca foi compreendida nos últimos 12 anos, entre 2010 e 2021, realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa foi iniciada em Março de 2022, e finalizada em abril de 2022. Como critérios de exclusão; estudos que não se relacionavam com a temática ou que não contemplavam o período analisado. Após seleção dos estudos 22 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado nos

Estados Unidos, demonstrou que 4,4% de 1.171 mulheres sexualmente ativas com a faixa etária de 18 e 44 anos afirmaram ter tido sintomas sugestivos de DIP como febre, dor abdominal, dor pélvica, dispareunia, corrimento vaginal e disúria ou polaciúria. A principal forma de acometimento da DIP é relação sexual desprotegida podendo desenvolver uma IST. As cervicite, também denominada endocervicite, causa uma irritação bem grave no colo do útero, ela é adquirida através de agentes etiológicos *Chlamydia trachomatis* e a *Neisseria gonorrhoeae*, se enquadrando como IST. A DIP é a principal responsável pelas consequências das cervicites, dados indicam que exista um caso de DIP para cada oito casos de mulheres com cervicites causadas por *Chlamydia trachomatis*. Dentro da anatomia, o canal endocervical é responsável por atuar como uma barreira protetora do trato genital superior. Uma infecção endocervical adquiridas mediante patógenos sexualmente transmissíveis é capaz de romper e ultrapassar essa barreira. Dessa forma, fornece às bactérias vaginais um livre acesso aos órgãos aos genitais superiores, que vai gerar uma infecção do endométrio, que pode evoluir para outras regiões do corpo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de extrema relevância para a saúde da mulher o conhecimento sobre a relação entre IST e DIP. Considerando uma doença que pode ser evitada, com o uso de camisinha, e não ocorra as consequências geradas por ela como infertilidade e dor pélvica crônica, preservando a saúde da mulher.

Palavras-chave: DIP; IST; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Sofia Lages Trindade. Rastreo da infeção genital por *Chlamydia trachomatis* e redução da ocorrência de doença inflamatória pélvica: uma revisão baseada na evidência. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 34, n.6, p.384-397,dez.2018 .

MENEZES, M.L. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 30, n.1, 2021.

SILVA, D.A.; MACEDO, F; QUINTAL, D. Rastreo da infeção por *Chlamydia trachomatis*: sim ou não?. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 38, n.1, p.p109-113, fev.2022.

IMPACTOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES NA MENOPAUSA

Juciele Gomes dos Santos¹; Mariana Silva Souza².

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde, Salvador, Bahia, Brasil.

²Enfermeira. Pela Faculdade Christus, Piauí, Teresina, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: jucielegomes443@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A menopausa é a cessação permanente do ciclo menstrual, um sinal da transição da menopausa e do início da pós-menopausa. Esse processo ocorre devido a uma diminuição gradual do número de folículos e, portanto, provoca algumas alterações hormonais, que podem comprometer o bem-estar das mulheres. Nesse contexto, destaca-se a terapia de reposição hormonal (TRH), por ser um tratamento eficaz na melhora da qualidade de vida dessas pacientes. **OBJETIVO:** Identificar os impactos positivos e negativos da terapia de reposição hormonal na qualidade de vida de mulheres na menopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, com perspectiva descritiva e exploratória. A princípio foi buscado os materiais indexados na biblioteca SciELO, PubMed, Bdenf, por meio de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores DeCS/MeSH: “Menopausa” AND “Saúde da mulher” AND “Terapia Hormonal”, cruzados aos operadores booleanos “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2012 a 2022, citados, textos completos, disponíveis gratuitamente para download e que abordassem a temática. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, com idioma em língua estrangeira e destoantes do objetivo central da pesquisa. Logo, 30 manuscritos foram pré-selecionados, mas após a leitura apenas 4 foram considerados aptos para inserção na pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que a indicação da terapia de reposição hormonal limita-se ao controle de sintomas climatéricos, tendo como benefício (alívio dos sintomas vasomotores e melhoria em trofismo e lubrificação da mucosa vaginal). Sendo benéfica na prevenção da aterosclerose e em mulheres pós-menopausa mais jovens saudáveis (menores de 60 anos). Além disso, pode prevenir a perda óssea e a osteoporose, sendo contraindicado em mulheres com mais de 60 anos devido aos riscos de tromboembolismo, embolia pulmonar e derrame. Por outro lado, se torna prejudicial em mulheres mais velhas com aterosclerose clínica ou subclínica. No entanto, seu uso aumenta o risco de câncer de endométrio, aumentando o

risco de câncer de mama. Nesse estudo mostrou-se que mulheres com sintomas vasomotores de moderados a graves apresentam benefício clinicamente significativo na qualidade do sono após um ano de uso da terapia de reposição hormonal, mas o benefício é temporário. O risco de derrame é muito pequeno em mulheres com menos de 60 anos de idade e pode não ser aumentado por baixa dose oral ou baixa dose de estrogênio transdérmico. Torna-se importante se atentar aos fatores individuais, o tempo de uso, a idade e o tipo de hormônio. O grupo alvo no qual os benefícios na grande maioria superam os riscos são mulheres de 50 a 59 anos ou com menos de 10 anos de menopausa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia de reposição hormonal carrega consigo benefícios e efeitos adversos. Diante disso, é de suma importância a aplicação do manejo terapêutico individualizado; isto é, de acordo com a história clínica da paciente, parâmetros como dose, substância, tempo de tratamento, patologias pré-existentes e idade, ponderando sobre a necessidade de suspensão da terapia ou de sua indicação.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Terapia Hormonal; Menopausa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDI, F. *et al.* Os Efeitos do Fornecimento transdérmico de Estrogênio na Densidade Mineral Óssea em Mulheres Pós-Menopausa: Uma Meta-análise. **Irã J Pharm Res**, v. 16, n. 1, p. 380-389, 2017.

DAVEY, D.A. *et al.* Atualização: estrogênio e estrogênio mais terapia de progestina no cuidado das mulheres após a menopausa. **Saúde da Mulher**, v. 8, n. 2, p.169-89, 2012.

PARDINI, Dolores. Terapia de reposição hormonal na menopausa. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, p. 172-181, 2014.

RAN, S.Y. *et al.* Prevention of postmenopausal osteoporosis in Chinese women: a 5-year, double-blind, randomized, parallel placebo-controlled study. **Climacteric**, v. 20, n. 4, p. 391-396, 2017.

IMPACTOS DAS DOENÇAS MATERNAS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO.

Tamires Costa Duarte¹; Cicera Eduarda Almeida de Souza²; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva³; Julia Emmily Gomes dos Santos⁴; Wanderson Yure de Lima Silva⁵; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁶; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁷; Mylena Francycle Queiroz Rocha⁸; Daiane Silva Marques⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰.

¹ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Salvador, Bahia, Brasil.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

^{3,4,5} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁷ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

⁸ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brasil.

⁹ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Valença, Bahia, Brasil.

¹⁰ Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroa, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail para Correspondência: duartamires@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação a mulher passa por diversas alterações fisiológicas que podem desencadear patologias durante o período gestacional. As doenças mais comuns no período são: a diabetes, hipertensão, problemas hormonais e anemias, que quando há o atraso no diagnóstico poderá comprometer drasticamente a saúde e qualidade de vida do recém-nascido (RN). Os profissionais devem estar capacitados para prestarem uma assistência holística e humanizada durante o pré-natal que possibilite um bom desfecho materno-fetal e redução dos impactos na saúde do RN. **OBJETIVO:** Identificar através da literatura científica quais os impactos ocasionados pelas doenças maternas durante o período gestacional na saúde do recém-nascido. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2022, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados: Banco de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), aplicando os descritores: “Complicações na

Gravidez”, “Saúde Materna” e “Recém-nascido” combinados pelo operador booleano “AND”. Incluíram-se artigos publicados entre 2017 a 2022, nos idiomas português e inglês e disponíveis na íntegra, assim, excluíram-se artigos repetidos, revisão de literatura e que fugissem do propósito da revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: Quais as repercussões das doenças maternas no período gestacional para a saúde do recém-nascido?

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Emergiram na literatura 8.424 estudos que abordaram o tema, após aplicar os critérios de elegibilidade, restaram apenas 30 estudos. Após análise dos artigos, notou-se que as doenças que acometem o recém-nascido (RN) estão associadas aos problemas de saúde durante o período gestacional que acaba interferindo na saúde e qualidade de vida do RN. Durante a gestação, algumas mulheres podem desenvolver algumas patologias, tais como: a anorexia que comprometem a nutrição e desenvolvimento do recém-nascido, e após o nascimento pode necessitar de alguns cuidados intensivos para reversão do quadro clínico; a Diabetes Mellitus que acarreta sérios problemas ao RN, resultando-se no seu crescimento exacerbado ou até mesmo o atraso no desenvolvimento do crescimento e aumento nas chances de nascer com defeitos congênitos; hipertensão arterial sistêmica caracterizada pela descompensação na pressão arterial, que podem causar atraso no crescimento do RN e outras complicações como o parto prematuro; e a anemia falciforme que é uma patologia comum entre algumas mulheres no período gestacional e hipertireoidismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebe-se que durante o pré-natal torna-se indispensável a solicitação de exames para detecção precoce das patologias durante a gestação para que não haja comprometimento na qualidade de vida materno-fetal.

Palavras-chave: Obstetrícia; Saúde Materna; Patologias na Gestação.

REFERÊNCIAS:

CASSIANO, Alexandra do Nascimento; VITORINO, Ana Beatriz Ferreira; SILVA, Maria de Lurdes Costa da; *et al.* Desfechos perinatais de gestantes com pré-eclampsia grave: estudo transversal. **Online braz. j. nurs. (Online)**, 2019. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6205/html_2>. Acesso em: 9 maio 2022.

FEITOZA, Helena Albuquerque Catão; KOIFMAN, Rosalina Jorge; SARACENI, Valeria. Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00069820, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2021000305012&tlng=pt>. Acesso em: 9 maio 2022.

MONTESCHIO, Lorena Vicentine Coutinho; MARCON, Sonia Silva; SANTOS, Rubia Mariana de Souza; *et al.* Complicações puerperais em um modelo medicalizado de assistência ao parto. **REME rev. min. enferm**,

p. e1319–e1319, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100243>. Acesso em: 9 maio 2022.

IMPACTOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES QUE FIZERAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO (CRM)

Erica dos Santos Costa¹; Josiane Marques das Chagas²; Ivisson Lucas Campos da Silva³

^{1,2}Graduandas em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Biomédico. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ecosta3987@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são consideradas as causas mais comuns de morbidade e a principal causa de mortalidade em todo mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde aproximadamente 17,5 milhões de indivíduos morrem a cada ano no mundo, sendo 75% das mortes em países que possuem baixa renda. As cirurgias cardíacas podem gerar uma série de complicações, dentre elas as complicações pulmonares pós-operatórias, com grande impacto na morbidade e na mortalidade pós-operatória, bem como nos gastos hospitalares. Dessa forma, a mortalidade por causas pulmonares no pós-operatório poderia ser reduzida pelo treinamento da musculatura respiratória alterada por cardiopatia. **OBJETIVO:** Analisar na literatura quais os efeitos do treinamento muscular inspiratório em pacientes que fizeram cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM). **MATÉRIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com base em artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, em revistas indexadas na BVS (Scielo, Lilacs e Medline) e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “exercício físico” AND “força muscular” AND “cirurgia cardíaca”. Na BVS foram encontrados 36 artigos, após a filtragem restou 16 estudos, onde somente 2 foram incluídos após leitura do texto completo. Durante a busca na Pubmed foram encontrados 266 estudos, após a filtragem ficaram 18 trabalhos, logo após a leitura do texto completo foram incluídos 2 texto, compondo assim o banco de dados final 4 textos. Foram excluídos artigos de revisão, estudos pagos, incompletos e os que fugiam da temática do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O treinamento muscular inspiratório (TMI) de alta a moderada intensidade e com curta duração é capaz de gerar benefícios para a capacidade de exercícios físicos dos pacientes, força muscular inspiratória, qualidade de vida e perfil oxidante nos indivíduos pós CRM. O exercício físico associado ao CPAP (aparelho de pressão positiva) também foi benéfico para promover manutenção da capacidade física e diminuir o tempo de

internação na UTI. A prática do TMI baseada no limiar anaeróbico ajudou a reduzir a perda da capacidade funcional e força muscular inspiratória, além de ajudar na redução do tempo de internação dos pacientes. O aumento da qualidade de vida pode estar relacionado à uma maior participação na sociedade, favorecendo pacientes mais produtivos e menos restritos após a internação hospitalar. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o TMI exerce vários efeitos benéficos que podem auxiliar na manutenção da qualidade de vida e da capacidade funcional dos pacientes após a cirurgia. Tal evidência sugere que essa terapêutica é parte fundamental na reabilitação desses pacientes.

Palavras-chave: Exercício físico; Força muscular; Cirurgia cardíaca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, A. L. B.; MASCARENHAS, H. C.; LANDERSON, L.; ARAÚJO, J. S.; BORGES, D. L.; MELO, T. A.; GUIMARÃES, A.; PETTO, J. Treinamento muscular inspiratório baseado no limiar anaeróbico na capacidade funcional de pacientes após cirurgia de revascularização do miocárdio: ensaio clínico. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 35, n. 6, p. 942-949, 2020.

DOS SANTOS, T. D.; PEREIRA, S. N.; PORTELA, L. O. C.; CARDOSO, D. M.; LAGO, P. D.; GUARDA, N. S.; MORESCO, R. N.; ALBUQUERQUE, I. M et al. O treinamento muscular inspiratório de intensidade moderada a alta melhora os efeitos do treinamento combinado na capacidade de exercício em pacientes após cirurgia de revascularização do miocárdio: um ensaio clínico randomizado. **International Journal of Cardiology**, v. 279, p. 40-46, 2019.

MIOZZO, A. P.; STEIN, C.; SISTO, I. R.; MARCOLINO, M. Z.; HAUCK, M.; CORONEL, C. C.; PLENTZ, R. D. M. Efeitos do treinamento muscular inspiratório de alta intensidade associado ao exercício aeróbico em pacientes submetidos à CRM: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 33, n. 4, p. 376-383, 2018.

WINDMÖLLER, P.; BODNAR, E. T.; CASAGRANDE, J.; DALLAZEN, F.; SCHNEIDER, J.; BERWANGER, S. A.; BORCHI-SILVA, A.; WINKELMANN, E. R. Exercício físico associado ao CPAP em indivíduos submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica: ensaio clínico randomizado. **Cuidados Respiratórios**, v. 65, n. 2, p. 150-157, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Report. Cardiovascular diseases. Geneva: **WHO**; 2016.

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DECORRENTES DA DEFICIÊNCIA DE ÁCIDO FÓLICO DURANTE A GESTAÇÃO

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Francisca Victória Vasconcelos Sousa²; Vinícius Rodrigues Mendonça³; Yasmim Xavier Arruda Costa⁴; Grazielle Melo da Silva⁵; Cássio Moura de Sousa⁶; Caroline Lopes Costa⁷; Marcos Antônio de Oliveira Filho⁸; Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor, Itaperunapela, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

⁶Graduado em Farmácia pela Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba, Pará, Brasil.

⁷Técnica em Radiologia, docente Centro Universitário Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

⁸Graduando em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁹Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O ácido fólico é um suplemento vitamínico de suma importância durante o período gestacional, desempenhando um papel crucial durante o desenvolvimento embrionário, atuando na divisão celular, bem como, no crescimento saudável do tecido nervoso, assim, prevenindo possíveis defeitos durante o fechamento do tubo neural. Entretanto, apesar de benéfico nem todas gestantes, seja pela falta de acesso a essa suplementação, como pelo desconhecimento como também pela carência de um acompanhamento pré-natal eficaz, causando impactos negativos no desenvolvimento do embrião. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica os impactos no desenvolvimento embrionários ocasionados pela deficiência de ácido fólico durante a gestação mulheres de baixa renda. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ácido Fólico”, “Cuidado Pré-Natal” e “Desenvolvimento Embrionário”, combinados entre si

através do operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após busca, foram encontrados 4, dos quais 3 foram selecionados para compor o estudo. O fechamento do tubo neural ocorre por volta da 4^o semana de gestação, onde dará origem ao sistema nervoso, bem como, demais estruturas anatômicas. No entanto, quando o tubo não tem seu fechamento de forma correta, o embrião se torna exposto a adquirir sequelas morfológicas que podem originar doenças ao mesmo, podendo ser fatal ou não durante o nascimento. Dentre as doenças com maior prevalência resultante de defeitos do tubo neural, estão anencefalia, que é caracterizada pela ausência parcial do cérebro, afetando de forma negativa não só o sistema nervoso como também diversos outros sistemas que dependem de comandos neurais para sua efetividade; e a espinha bífida, onde ocorre falha no fechamento do tubo que forma parte da coluna vertebral, em sua maioria, na porção caudal,, levando a uma formação incompleta da medula espinhal. Nesse sentido, tendo em vista a importância do sistema nervoso para a manutenção de funções vitais do organismo, o ácido fólico se mostra como um elemento indispensável durante a gestação a fim de evitar possíveis complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ácido fólico se mostra como um importante fator positivo para um bom desenvolvimento embriológico durante a gestação, dessa forma, quando deficiente no organismo materno, o embrião tende a ter uma série de sequelas, como anencefalia e a espinha bífida, que dependendo da gravidade, podem ser consideradas fatais.

Palavras-chave: Ácido fólico; Cuidado pré-natal; Desenvolvimento embrionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HUANG, L. *et al.* Duration of periconceptional folic acid supplementation and risk of gestational diabetes mellitus. **Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition**, v. 28, n. 2, p. 321–329, 2019.
- PARISI, F. *et al.* Periconceptional maternal one-carbon biomarkers are associated with embryonic development according to the Carnegie stages. **Human Reproduction (Oxford, England)**, v. 32, n. 3, p. 523–530, 2017.
- YONA, A. *et al.* Pre-conceptional folic acid supplementation: A possible cause for the increasing rates of ankyloglossia. **Med Hypotheses**, v. 5, n. 6, 67-78, 2020.

IMPACTOS QUE O EXCESSIVO TEMPO DE TELA GERA EM CRIANÇAS

Ysabelle de Oliveira Saraiva¹; João Ricardo Sousa Vasconcellos²; Daniella Xavier de Souza Cerqueira Caçapava³; Anna Karolyne de Andrade Moraes⁴; Catarina de Angelis Queiroz⁵; Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁶Graduada em Medicina. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia – HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: ysabelleosaraiva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso do tempo de tela entre crianças é cada vez mais perceptível a medida que as tecnologias se fusionam ao cotidiano atual, fato que pode afetar o desenvolvimento infantil e, por vezes, acarretar prejuízos duradouros. Em decorrência disso, o estudo desse assunto é importante para analisar as consequências que o uso excessivo das inovações tecnológicas tem sobre o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças e, assim, servir de base para a elaboração de soluções referentes a esses empecilhos potencialmente danosos à qualidade de vida dos mais novos. **OBJETIVO:** Apresentar principais impactos do elevado tempo de tela para o desenvolvimento infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada em 5 artigos. Os Descritores em Ciência da Saúde (Decs) utilizados são: “Screen Time”, “Acesso à Internet” e “Desenvolvimento infantil”. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2018 e 2021, disponibilizados nas bases de dados Up To Date e Public Medicine (PubMed), coerentes com a temática sobre os impactos do excessivo tempo de tela em crianças, disponíveis em português e inglês, além de se encaixarem nas categorias de artigo original ou artigo de revisão. Houve exclusão de textos incoerentes com o tema abordado nessa revisão, bem como cartas ao editor, editoriais, estudos reflexivos e relato de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise crítica da literatura de referência permitiu constatar que atualmente a maioria das crianças passam mais de duas horas por dia em frente as telas digitais. Em decorrência disso, os infantes deixam de aproveitar seu tempo com brincadeiras que promovem interação ativa com o meio e com as pessoas circundantes, o que diminui a capacidade imaginativa e socioafetiva ao fornecer cenários digitais prontos em uma interação passiva entre a máquina e a criança. Além disso, são encontradas altas cotações de depressão e ansiedade em menores que passam mais de 4 horas em frente à televisão, achado que aponta para uma relação direta entre

o tempo excessivo de tela e a instabilidade da saúde mental. Outro ponto a ser ressaltado sobre esse abuso tecnológico são os prejuízos fisiológicos que afetam o desenvolvimento e crescimento infantil, tais como o sedentarismo e a insônia. Consequentemente, podem ser desencadeadas doenças que impactam o indivíduo durante toda a vida, as quais são exemplificadas pela obesidade, doenças cardiovasculares e metabólicas, patologias oculares, auditivas, déficit de atenção, comportamento violento e pouca tolerância a situações estressantes. Portanto, o uso desmedido dos meios digitais pelos pequenos é um risco para qualidade de vida tanto durante a infância, quanto na fase adulta e, por conta disso, é urgente a criação de estratégias que solucionem essa adversidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tempo de tela exacerbado é um hábito prejudicial à saúde infantil por desencadear diversas alterações psíquicas, fisiológicas e sociais. Entretanto, é preciso investimentos em maiores estudos, a fim de obter resultados mais abrangentes e detalhados sobre esse tema.

Palavras-chave: Screen Time; Acesso à Internet; Desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LISSAK, Gadi. Adverse Physiological and psychological effects of screen time on children and adolescents: Literature review and case study. **Environmental Research**, v. 164, p. 149-157, 2018.

NOBRE, Juliana et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 03, p. 1127-1136, 2021.

SANTOS, Caroline; BARROS, Jane. Efeitos do uso das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: Uma compreensão psicanalítica. **Psicologia.pt – o Portal dos Psicólogos**. 2018.

ZOU, Zhichun et al. Association of screen time-based sedentary behavior and the risk of depression in children and adolescents: Dose-response meta-analysis. **Arch Clin Psychiatry**, v. 48, n. 06, p. 235-244, 2021.

SANTANA, MI; RUAS, MA; QUEIROZ, PHB. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Saúde em Foco**, v.14, n.1, p. 169-179, 2021.

IMPORTANCIA DA AUDITORIA NO SETOR DA SAÚDE PÚBLICA

Gabriele Nogueira de Oliveira¹; Daiane Santiago da Cruz Olimpio²

¹Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Paulista – UNIP, Catolé do Rocha, Paraíba, Brasil.

²Graduada em Radiologia. Mestranda em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor para correspondência: gabrielegalvao2019@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A auditoria, ação realizada para assegurar a qualidade na prestação de serviços e verificação de custos não é uma ação um tanto recente no nosso país. No Brasil, as primeiras relações com a diretoria no setor público de saúde aconteceram em meados dos anos 80, trazendo benefícios à sociedade em geral, identificando possíveis problemas e resoluções oportunas para os acontecimentos. **OBJETIVO:** Descrever a importancia da auditoria no setor de saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados Google acadêmico e Scientific Electronic Library On-line (SciELO), tendo como descritores em ciências da saúde (DeCS) “Auditoria Administrativa”, “Administração de Serviços de Saúde”, “Administração em Saúde Publica”. A pesquisa foi executada no mês de abril. A partir disso foram encontrados 28 artigos e selecionados três destes para a produção do resumo. Na seleção dos artigos foi empregado o operador Booleano *AND*. Como critérios de inclusão consideraram-se artigos publicados entre os anos de 2013 a 2020, artigos com texto completo, com a versão online gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos incompletos, resumos, anais de eventos e estudos que a temática fugia do tema abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da pesquisa, podemos destacar uma gama de interpretações da auditoria na saúde pública, entretanto, todas destacavam que a auditoria é indispensável para obtenção de qualidade de ofertas de serviço, verificação de custos, tomada de decisão e apuração das atividades e atos efetivados pelo seu gestor público, em que uma má gestão poderá acarretar desperdícios de ativos e passivos, o qual se pode destacar como fatores associados a isso a administração inapropriada, placa fiscalização e baixo nível de compliance. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, pode-se comprovar a importância da auditoria no setor de saúde pública, partindo do pressuposto não só dos profissionais, mas, também da população em geral, visto que a partir desta ação a sociedade ganha voz, pois participa de pesquisas de qualidade, ganha melhorias nos serviços ofertados e maior

transparência nos gastos públicos. Destaca-se aqui a relevância desse estudo, em virtude do assunto ser de tamanha importância para a população em geral e ainda haver lacunas na disseminação dele perante a sociedade.

Palavras-chave: Auditoria; Saúde pública; Gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva *et al.* Fatores associados ao desperdício de recursos da saúde repassados pela união aos municípios auditados pela Controladoria Geral da União. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 63, p. 206-218, 2013.

LIBERATTI, Vanessa Moraes *et al.* Percepção de gestores, prestadores e auditores sobre a contratualização no Sistema Único de Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

MEIRA, Soraya Regina Coelho; OLIVEIRA, Arlene de Sousa Barcelos; SANTOS, Célio Oliveira. A contribuição da auditoria para a qualidade da gestão dos serviços de saúde. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 1021-1033, 2021.

IMPORTÂNCIA DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE PARA A IDENTIFICAÇÃO HUMANA

Nathália Gomes Buarque Rodrigues¹; Bruna Lopes Donato²; Mariana Barbosa da Luz de Santana³; Emilly Araújo Pereira⁴; Marcus Vitor Diniz de Carvalho⁵; Evelyne Pessoa Soriano⁶

^{1,2,3}Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Mestranda do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

^{5,6}Professor(a) Associado(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) e Coordenador(a) da Liga Acadêmica de Odontologia Legal da Universidade de Pernambuco (LAOL/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: buarquenath@gmail.com

INTRODUÇÃO: A espondilite anquilosante (EA) é uma doença crônica e inflamatória que atinge cerca de 0,4 a 7,3/100 mil pessoas ao ano no mundo. É caracterizada por dor, deformidade nas articulações e rigidez progressiva, levando a um comprometimento funcional. Pode atingir vários ossos, no entanto apresenta predileção pela coluna vertebral, acarretando um quadro conhecido como “coluna de bambu”, no qual as articulações apresentam-se fusionadas. Apesar de afetar frequentemente a coluna vertebral, a doença pode envolver diversos ossos, podendo ter evolução rápida ou não. Essa alteração pode ser detectável em exames de imagem de rotina, como as radiografias. A EA pode constituir-se de um fator muito importante na identificação de esqueletos já que é uma condição individualizante, auxiliando o processo de identificação. **OBJETIVO:** Analisar a importância da espondilite anquilosante no processo de identificação humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados BVS e Biblioteca Virtual SciELO de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2022. Foram incluídos trabalhos nas línguas portuguesa e inglesa. Os descritores utilizados foram: “Odontologia legal”, “Espondilite anquilosante”, “Perícia forense”, “Antropologia Forense” e “Osteoartrite”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A EA é uma patologia de fácil identificação, visto que comumente deixa características ósseas típicas, como a “coluna de bambu” e a fusão das articulações sacroilíacas. Essas características levam a uma fragilidade óssea que acarreta dificuldade de locomoção do indivíduo, influenciando no seu cotidiano e podendo corroborar com as informações levadas pelos familiares aos peritos, o que auxilia o confronto das informações *ante e post mortem*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo a EA uma patologia

passível de diagnóstico clínico, gerando registros durante a vida, conhecer suas lesões típicas é de extrema importância para o antropólogo forense, uma vez que servem como consideráveis fontes de dados durante a identificação, favorecendo especialmente a etapa comparativa. Não obstante, é igualmente necessário saber as consequências delas na vida do indivíduo, uma vez que sua presença pode ser um fator chave para a identificação positiva do esqueleto.

Palavras-chaves: Osteoartrite; Antropologia forense; Odontologia legal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA, M. C. *et al.* Exercícios na bola suíça melhoram a força muscular e o desempenho na caminhada na espondilite anquilosante: estudo clínico, controlado e randomizado. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. 1, p. 45–55. 2017.

MACHADO, M. A. DE Á. *et al.* Treatment persistence in patients with rheumatoid arthritis and ankylosing spondylitis. **Revista de saúde pública**, v. 50, p. 50. 2016.

SARI, I.; HAROON, N. Radiographic Progression in Ankylosing Spondylitis: From Prognostication to Disease Modification. **Current Rheumatology Reports**, v. 20, n. 12. 2018.

IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS

Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Júlia Kompier Matos³;
Tatiana Yoshida Minakami⁴; Isabella Ramos Cruz⁵; Trycia Tibiriçá Oliveira⁶; Isadora
Rodrigues de Oliveira Santos⁷; Thalita Boaventura Gontijo⁸; Lara Cândida de Sousa
Machado⁹

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁹Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Assistência em Saúde

E-mail do autor para correspondência: aguiarcjulia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na área da saúde, humanizar é ir além da competência tecnicocientífica-política dos profissionais, além de compreender também o desenvolvimento da competência das relações interpessoais que precisam estar presentes no respeito humano, no respeito à vida, na solidariedade e na percepção das necessidades dos sujeitos envolvidos. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um ambiente onde se presta assistência especializada, onde os mecanismos tecnológicos utilizados são avançados, capazes de tornar mais eficiente o cuidado prestado ao paciente em estado crítico. **OBJETIVOS:** Dissertar como a humanização das UTI influenciam numa recuperação plena e não traumática do paciente, considerando o estado físico e psicológico do paciente, a fim de uma recuperação menos traumática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “Humanização” AND “UTI”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Dessa forma, foram encontrados 160 artigos publicados sendo selecionados através da leitura dos abstracts 9 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A humanização tem se configurado como um dos elementos que podem permitir o resgate do cuidado humanístico ao indivíduo que vivencia o estar saudável e o estar doente e a sua família. Isso porque, com o passar dos anos, a formação dos profissionais e a organização dos serviços de saúde têm privilegiado e priorizado o conhecimento parcelar e especializado, a supremacia do poder médico, a valorização da técnica e da destreza manual e a visão do ser humano como máquina. Nesse

sentido, para que o paciente possa ser respeitado e ter atendidas suas necessidades e direitos, é preciso a manutenção de sua individualidade e privacidade, a presença da família e de profissionais que o acolham e o façam sentir-se o mais confortável possível, assim como o respeito a suas crenças, culturas, dúvidas e opiniões acerca de seu tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a humanização na terapia intensiva pode transformar um grande trauma na vida de um indivíduo em uma nova situação na qual o mesmo se recuperou de uma forma menos traumática para seu estado emocional. E também, no contexto da equipe médica, o esforço para alcançar uma harmonia pode também resultar em um ambiente de trabalho mais empático, na relação interpessoal dos profissionais e também com os próprios hospitalizados. Assim, sabe-se que a humanização como uma ideia subjetiva originada por sensações criadas por estímulos externos e direcionadas ao cérebro dando-nos capacidades de fazermos associações em memórias, formando conceitos e determinando de forma melhor, nossos comportamentos, e conseqüentemente, uma recuperação onde o medo e a ansiedade não afetem de forma destrutiva.

Palavras-chave: Humanização; Pacientes; UTI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLELA, F. *et al.* Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Esc Anna Nery R Enferm**, v. 10, n. 2, p. 301-308, 2006

CAETANO, J. A. *et al.* Cuidado Humanizado em Terapia Intensiva . **Esc Anna Nery R Enferm** v. 11, n.2, p. 325-330, 2007.

DESLANDES, S. F. O projeto ético-político da humanização: conceitos, métodos e identidade. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.389-406, 2005

KNOBEL, E. *et al.* Humanização dos Cuidados aos Pacientes Graves. In: **KNOBEL E. Condutas no Paciente Grave**. 4. ed. [S. l.]: Atheneu, 2016. cap. 285, p. 2871-2879.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PROLONGADO CONTRA DOENÇAS

Andressa Gomes Amaral¹; Izabella Lúcia Moreira Linhares²; Kamilla Gabriella Teixeira Viana³; Ohara de Oliveira Barboza⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

^{2,3,4}Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde - UniRV.

⁵Orientadora: Prof. Ma. Da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde.

Área temática: Neonatologia e Pediatria;

E-mail do autor para correspondência: andressa_amaral15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma dádiva que se aplica ao vínculo entre mãe-filho muito grande, sem falar dos benefícios para nutrição, redução de doenças e taxa de mortalidade infantil. Classificado em aleitamento materno exclusivo, predominante, complementado misto ou parcial, sendo o exclusivo aquele somente leite materno desde o nascimento até aos 6 meses sem nenhuma introdução de suplementos ou complementação. Pesquisas identificaram que períodos mais longos de amamentação foram associados com menor risco de sobrepeso e obesidade, diabetes tipo 2, leucemia infantil, de ocorrência de mal oclusões dentais. Também foi observado possível efeito protetor contra diabetes tipo 1 e melhor performance em testes de inteligência. **OBJETIVOS:** Descrever a importância do aleitamento materno por tempo prolongado na prevenção de enfermidades. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão narrativa através da base de dados Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria e Biblioteca Virtual em Saúde, com o seguinte questionamento: Importância do aleitamento materno para bebês. Tendo como critérios de inclusão, os artigos publicados em português e inglês, sendo selecionados nos últimos sete anos. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que a amamentação na primeira hora de vida pode ser um fator de proteção contra mortes neonatais. Além disso, existem evidências que o leite materno protege contra diarreias, principalmente em países mais pobres “É importante destacar que essa proteção pode diminuir quando o aleitamento materno deixa de ser exclusivo. Oferecer à criança amamentada água ou chás, prática considerada inofensiva até pouco tempo atrás, pode dobrar o risco de diarreia nos primeiros seis meses.” Estudos complementaram que outros benefícios da amamentação são contra infecções respiratórias, evitando casos com pneumonias, otites e também do risco de alergias que se dá nos primeiros meses de vida. Existem comprovações que as vantagens são em longo prazo e por isso combate também diabetes, hipertensão e obesidade. Há evidências de que o aleitamento materno contribui para um melhor

desenvolvimento cognitivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o aleitamento materno, podemos observar que existem inúmeras vantagens de uma vida mais saudável no futuro de uma criança, tais como diminuição de doenças que possam adquirir futuramente.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Benefícios; Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biblioteca Virtual em Saúde. **Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade.** Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1359374>. Acesso em: 26 mar.2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 26 mar.2022.

SOCIEDADE, Brasileira de Pediatria. **Guia prático de aleitamento materno .** Novembro/2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico_de_AM.pdf. Acesso em: 26 mar.2022.

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICOS DE ABUSOS SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Bruna Lopes Donato¹; Nathália Gomes Buarque Rodrigues²; Mariana Barbosa da Luz de Santana³; Emilyly Araújo Pereira⁴; Sarah Liz Medeiros Rendeiro⁵; Evelyne Pessoa Soriano⁶

^{1,2,3}Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

^{4,5}Mestranda do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) e Coordenadora da Liga Acadêmica de Odontologia Legal da Universidade de Pernambuco (LAOL/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruna_donato@outlook.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual contra menores é uma das formas de maltrato infantil mais comuns no mundo. Trata-se de um crime de difícil identificação por suas vítimas geralmente viverem em ambientes opressores, serem vulneráveis e dependentes de seus agressores, além de não compreenderem a gravidade da situação e, por isso, não saberem se defender. Sinais de abusos podem estar presentes nos lábios, dentes e outras estruturas da cavidade bucal e, por isso, o Cirurgião-dentista pode desempenhar um papel fundamental na detecção dessas agressões. **OBJETIVO:** Relatar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed com o operador booleano “AND”. Foram selecionados os filtros para os anos de 2016 a 2022, para as línguas portuguesa e espanhola. Como descritores, foram usados: “Odontologia legal”, “Abuso sexual infantil” e “Violência doméstica”, os artigos que não apresentaram ao menos um desses descritores ou fugiram do tema foram excluídos. Foram encontrados 1.186 artigos e foram selecionados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As lesões de cabeça e pescoço apresentam uma frequência de 50% a 75% nos casos de abuso sexual infantil e podem incluir ferimentos em tecidos moles, equimoses no palato e a presença de lesões associadas a doenças como gonorreia oral e sífilis. Desta maneira, o Cirurgião-dentista pode ser potencialmente o primeiro profissional da saúde a se deparar com lesões que indiquem a ocorrência desses abusos, desenvolvendo um papel de suma importância na denúncia e prevenção do abuso sexual. No entanto, a maioria dos dentistas relata insuficiência de conhecimento para o manejo

e insegurança sobre quais atitudes devem tomar perante o ocorrido, além de temerem ameaças por parte dos agressores do menor, já que em muitos casos trata-se de um membro da família. Uma pesquisa realizada no estado de São Paulo indicou que menos de 26% denunciam casos de abuso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente a relevância do papel do Cirurgião-dentista na identificação e denúncia de casos de abuso infantil. Todavia, é de igual importância a correta capacitação do profissional quanto ao reconhecimento das lesões e ao conhecimento das medidas corretas a serem tomadas no que diz respeito à notificação dos casos às autoridades competentes.

Palavras-chave: Abuso sexual de crianças e adolescentes; Odontologia; Notificação de abuso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Gabriel M; LETELIER-ACEVEDO, Natalia; LOZANO-GOMEZ, Rubén. Odontólogos y Obligación de Denuncia del Abuso Sexual Infantil en Chile: Oportunidades Perdidas. **Int. J. Odontostomat.**, v. 12, n. 4, p. 431-436, dez. 2018.

GARBIN, C.A.S., ROVIDA, T.A.S., COSTA, A.A., GARBIN, A.J.I. Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde** v.25, n.1, jan-mar 2016.

GARCIA, G.S., MARAÑÓN R, MUNÓZ, M.M., VOLLE S.L., *et al.* Maltrato infantil en Urgencias: epidemiología, manejo y seguimiento. **An Pediatr.** V.91, n. 1, p. 37-41, jul- 2019.

STAM, A.D, CARRIEGO, M.D., IRAZÁVAL, S.A *et al.* Roles y responsabilidades del odontólogo como auxiliar de la justicia. **Rev. Fac. Odontol.** v. 31, n.70, p. 24-30, jan-jun 2016

WALD, G., CAMAROTTI, A.C., CAPRIATI, A.J., KORNBLIT, A.L. Modelo comunitario para la promoción, prevención, asistencia y protección ante situaciones de abuso sexual contra niñas, niños y adolescentes. **Physis.** v. 28, n. 4, 2018.

INCIDÊNCIA DE CASOS DE XEROSTOMIA ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES AUTISTAS

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Isabela Brito Lima²; Davi Lavareda Corrêa³; Vânia Castro Corrêa⁴

^{1,2}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

³Cirurgião-Dentista. Professor doutor adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

⁴Cirurgiã-Dentista. Professora doutora adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ferreirabianka23@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreende um conjunto de alterações no neurodesenvolvimento caracterizado por alterações sensoriais, dificuldade na fala e na interação social, se manifestando, geralmente, até os três anos de idade. Devido apresentar doenças concomitantemente, como a ansiedade e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), os pacientes fazem a utilização de vários medicamentos, o que ocasiona efeitos adversos em comum, como a xerostomia. **OBJETIVO:** Descrever a incidência de casos de xerostomia associada ao uso de medicamentos em pacientes autistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed, Medline e LILACS, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder” e “Pediatric Dentistry” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa somente para estudos do tipo revisão sistemática na linguagem portuguesa e inglesa, entre os anos de 2017 a 2022, no intuito de obter maior grau de evidência e atualização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 28 registros que, após os critérios de elegibilidade, resultaram em apenas 4 artigos incluídos. Pacientes com TEA necessitam de atenção e cuidados especiais, sendo geralmente dependentes do seu responsável para realizar as atividades cotidianas. Esses pacientes apresentam níveis elevados de cárie e de doença periodontal em virtude da falta de cooperação, da dieta cariogênica e da dificuldade dos cuidadores em realizar a escovação dentária de maneira adequada. Geralmente, pessoas com autismo apresentam doenças concomitantemente, como a ansiedade, o TDAH, além da epilepsia e da impulsividade. Com o intuito de combater ou minimizar essas comorbidades associadas, esses pacientes fazem uso de inúmeros medicamento como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos que acabam

promovendo efeitos adversos a nível oral. Os antidepressivos e os ansiolíticos são fármacos que agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), tendo como efeito colateral comum a xerostomia, caracterizada pela sensação de boca seca. Isso ocorre devido os antidepressivos bloquearem a acetilcolina no receptor muscarínico M3, fazendo o fluxo salivar diminuir, o que deixa a saliva mais viscosa e menos abundante. Os benzodiazepínicos, fármacos ansiolíticos comumente usados para tratar ansiedade, diminuem a quantidade salivar por meio da ligação de receptores benzodiazepínicos que estão nas glândulas salivares ou através de forma indireta nos receptores centrais de benzodiazepínicos presentes nas glândulas. Os antipsicóticos tem a função de regular o sono, bem como diminuir a agitação e a velocidade do pensamento, proporcionando bem estar ao paciente. No entanto, esse medicamento também ocasiona a xerostomia uma vez que bloqueiam os receptores anticolinérgicos muscarínicos M1, proporcionando a diminuição do fluxo salivar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o uso de medicamentos, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, pelas pessoas autistas possui uma nítida relação com o desenvolvimento da xerostomia, dado os seus mecanismos de ação que reduzem a produção do fluxo salivar, o qual é essencial para a manutenção da cavidade bucal.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Saúde bucal; Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALIAN, A. *et al.* Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder?. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 2, p. 789, 2021.

CORRIDORE, D. *et al.* Prevalence of oral disease and treatment types proposed to children affected by Autistic Spectrum Disorder in Pediatric Dentistry: a Systematic Review. **Clin Ter**, v. 173, n. 3, e275e282, 2020.

CUNNINGHAM, A. *et al.* A systematic review of the use of virtual reality or dental smartphone applications as interventions for management of paediatric dental anxiety. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 244, 2021.

VILLAR, B. B. *et al.* Incidence of oral health in paediatric patients with disabilities: Sensory disorders and autism spectrum disorder. Systematic review II. **J Clin Exp Dent**, V. 8, n. 3, e 344-51, 2016.

INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PARANÁ ENTRE 2010 - 2020

Fernanda Cândida de Araújo Molinero¹ Rhaissa Vasconcelos Melo² Carlos Eduardo Alves e Silva³ Matheus Neres Batista⁴ Isabella Bernardes Gioia⁵ Aline Gomes Ferreira⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

⁶Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Eixo temático: Saúde pública.

E-mail do autor para correspondência: fernanda.c.araujo@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença infecciosa que vem acompanhando a humanidade desde os tempos remotos. A meningite pode ser causada por bactérias, vírus, fungos e agentes não infecciosos que, quando analisadas sob uma ótica da saúde pública, apresentam-se como as etiologias mais relevantes. No contexto brasileiro, onde evidencia-se sua endemicidade, a meningite é tida como um problema de saúde pública, fazendo parte, assim, de um grupo de doenças de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Explorar o perfil epidemiológico da meningite no estado do Paraná (PR) entre os anos de 2010 e 2020, tendo em vista a relevância desta temática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter observacional, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através do SINAN. Foi realizada pesquisa em bases de dados SCIELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram: ano do primeiro sintoma, faixa etária, gênero, etiologia, evolução e período de 2010 a 2020, no estado do PR. Os critérios de exclusão foram: dados anteriores a 2010 e posteriores a 2020, relacionados à temática. Os softwares utilizados foram Microsoft Excel® e Word®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maior e menor incidências de meningite no PR foi observada em 2019 e 2020, com 1801 e 448 casos, respectivamente. Houve uma queda de 68,7% neste período. A incidência foi maior em homens (58,52%) no ano de 2019, não havendo prevalência de mulheres em nenhum dos anos analisados, e tendo seu maior percentual em 2019 (41,48%). A faixa etária mais prevalente foi de 1 a 4 anos, com 59,96% masculinos e 40,04% femininos. A prevalência das etiologias foi de 54,21% de Meningite Viral (MV), 20,07% de Meningite Bacteriana (MB), 9,99% de Meningite Não Especificada (MNE), 4,96% de Meningite de Outras Etiologias (MOE), 4,3% de Meningite por *Streptococcus pneumoniae* (MP), 1,76% Meningite Meningocócica (MM), 1,61% de Meningite Meningocócica + Meningococemia (MM+MCC), 1,56% de Meningite Tuberculosa (MTBC), 1,04% de Meningococemia (MCC), 0,43% de Meningite por *Haemophilus Influenzae* (MH) e 0,06% ignorados. Dos casos de meningite, 86,66% tiveram alta e 6,58% foram a óbito. Das altas,

58,83% foram homens e 41,17% foram mulheres. Dos óbitos por meningite 58,4% foram homens e 41,6% foram mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo apontou que a incidência de meningite no Paraná, no período analisado, manteve-se estável, apresentando significativa redução no número de casos apenas nos anos de 2019 e 2020.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Meningite; "Perfil de incidência".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMMERICK *et al.* Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. *Epidemiol. Serv. Saúde [online]*, v. 23, n. 2, p. 215-226, 2014.

HOFFMAN *et al.* Pathophysiology and treatment of bacterial meningitis. *Ther Adv Neurol Disord*, v. 2, n. 6, p. 1-7, 2009.

KOHIL *et al.* Viral meningitis: an overview. *Arch Virol*, v. 166, n. 2, p. 335-345, 2021.

TYLER, K. L. Chapter 28: a history of bacterial meningitis. *Handb Clin Neurol*, v. 95, p. 417-433, 2010.

INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO EM MULHERES SEXUALMENTE ATIVAS

Julia Kompier Matos¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Tatiana Yoshida Minakami³; Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza⁴; Isabella Ramos Cruz⁵; Trycia Tibiriçá Oliveira⁶; Lara Cândida de Sousa Machado⁷

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁷Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: juliakompier27@gmail.com

INTRODUÇÃO: A citologia cérvico-vaginal é um exame que avalia as células vaginais do trato genital feminino, permitindo a detecção de alterações, podendo o mesmo ser de diagnóstico e direcionar o tratamento. É a principal estratégia escolhida para o rastreamento do câncer de colo do útero e infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Mulheres sexualmente ativas são expostas à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). A contaminação ocorre em cerca de 80% ao longo de suas vidas. As lesões são decorrentes da presença do vírus, na qual podem regredir espontaneamente ou evoluir para lesões persistentes que em um longo período de exposição evoluem para câncer de colo do útero. **OBJETIVO:** Descrever a incidência do câncer de colo de útero e comentar sobre a importância da prevenção em mulheres sexualmente ativas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo de dados realizadas entre os anos de 2019 e 2021, nas bases de sistemas nacionais brasileiros e publicados como dados epidemiológicos no Instituto Nacional de Câncer (INCA), Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O exame de rastreio é realizado em mulheres dos 25 aos 64 anos de idade que já iniciaram a vida sexual. Em decorrência da periodicidade da realização do exame, é uma patologia com métodos de rastreio e diagnóstico precoce, sendo as lesões iniciais curáveis, na quase totalidade dos casos, quando tratadas adequadamente, evitando a evolução para adenocarcinomas. As lesões precursoras do câncer de colo de útero são as apresentadas no laudo do exame como Lesões de Alto Grau e Adenocarcinoma in Situ, sendo o Adenocarcinoma Invasor e o Carcinoma Epidermoide Invasivo equivalente a câncer. No ano de 2020, o INCA registrou o câncer de colo de útero como o terceiro maior de incidência entre as mulheres, com

16.710 novos casos. No ano de 2021, de acordo com o SISCAN os resultados de citologia no total de 5.785.573 pacientes investigadas obtiveram em seus laudos os seguintes diagnósticos: Lesão intraepitelial de Alto Grau = 22.909; Adenocarcinoma in situ = 300; Adenocarcinoma invasor = 3; Carcinoma Epidermoide Invasivo = 805; Negativo para alterações precursoras de câncer = 5.553.394. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que é um câncer frequente em mulheres pelo fato de não terem sido prevenidos e detectados em estágios mais brandos do acometimento cérvico-vaginal. Entretanto, suas lesões iniciais são identificadas pelo teste de Papanicolaou, realizados gratuitamente pelo Sistema de Saúde brasileiro nos períodos indicados pelos especialistas. Ressalta-se a importância do acompanhamento ginecológico em mulheres sexualmente ativas para prevenção, consequente detecção precoce de anormalidades causadas pelo vírus do HPV e direcionamento do tratamento. Ações que são realizadas, visando diminuir uma exposição prolongada, a fatalidade de uma evolução para adenocarcinoma e demais consequências da falta de acompanhamento ginecológico.

Palavras-Chave: Exame Colpocitológico; Teste de Papanicolaou; Infecções por Papillomavirus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MEDEIROS S.F. *et al.* Prevenção do HPV e o câncer cervical. **Femina**. v.44, n.2, 2016.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL (DATASUS). **Epidemiológicas e Morbidade**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FERNANDES C.E. *et al.* Tratado de Ginecologia. **FEBRASGO**. 1. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). **Estatísticas de câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER (BRASIL). **Colo do Útero**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

INDULTO CONSTITUCIONAL: IMPORTÂNCIA E FINALIDADE PARA A SUA UNIFORMIZAÇÃO NO BRASIL

José Leonardo Claudino Leandro ¹; Signey Everton Edival de Sousa ²; Kaline Oliveira de Sousa ³

¹Advogado. Pós-graduando em Direito Previdenciário pela ESA/PB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Graduando em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas.

E-mail do autor para correspondência: ajudador@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, cada vez mais a população carcerária está crescendo e sabe-se que ela é alvo de grande discriminação social. Nesse contexto, destaca-se que o indulto constitucional, legalmente concedido pelo presidente da república de acordo com o preedito no artigo 84, inciso XII da Constituição da República Federativa do Brasil, no qual integra na perspectiva de absolvição da pena de uma pessoa condenada judicialmente, promovendo a reinserção do sujeito na comunidade, em que o indulto pode ser total ou parcial. Porém, a população desconhece a relevância e a finalidade referentes ao indulto constitucional e acabam por não procurarem entender melhor sobre os seus direitos enquanto indivíduo humano, devido ao desconhecimento de tais direitos. **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica, a necessidade da uniformização no Brasil dos decretos de indulto constitucional, em relação a sua importância e finalidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de uma busca eletrônica no Portal de Periódicos da CAPES, em que utilizou-se o entrecruzamento das palavras-chaves “Brasil”, “Indulto Constitucional” e “Uniformização” interligadas ao operador booleano *AND*. De início, foram encontrados 23 estudos, e após adicionar os critérios de inclusão de publicações de 2012 a abril de 2022, obteve-se 16 estudos. Posteriormente, foi feita a leitura dos títulos e resumos, em que foram pré-selecionando 12 estudos, e com a leitura detalhada do texto completo selecionou-se oito artigos para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo os artigos verificados, constatou-se que grande parte da população carcerária obteve a cessação da comutação de penas e do indulto a pena de multa exposta no Decreto 8.940/16, em que com a sua retificação referente ao Decreto 8.615/2015 o tornaram estorvador ao réu, devido ao fato de lesar, enquanto pessoa humana, o direito à sociabilização do penitenciário, além dos seus

princípios e concessões, visto que perante o direito de punir apresentado pelo estado, certifica que o mesmo não cumpra uma pena cruel, pois essa ação tem como intuito inseri-lo na sociedade de modo restabelecido. Portanto, constam que para o propósito da pena ser concreto, o indulto se torna algo de extrema significância, em vez que atribui perdão aqueles que cumprem o solicitado, além de manter um adequado comportamento durante a prisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mediante os resultados é notável que a concessão do indulto constitucional apresenta-se como um instrumento de caráter humanitário e está associada à promoção de um recomeço para o apenado, bem como à redução do preconceito enraizado voltado a este público. Deste modo, é vital a implementação do indulto como forma de reintegração e ressocialização harmônica do indivíduo, diminuindo as chances de que este cometa crimes novamente, pois é uma forma de corrigir injustiças e/ou penas cruéis, no qual não pode ser dado a réus condenadas por tortura, tráfico ilícito de entorpecentes, drogas, terrorismo e crimes hediondos. Logo, temos que esse instrumento contitucional não pode ser revisto pelo poder judiciário.

Palavras-chave: Brasil; Indulto constitucional; Uniformização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 8.615, de 23 de dezembro de 2015.** Concede Indulto Natalino e Comutação de Penas e dá outras Providências. Brasília, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 8.940, de 22 de dezembro de 2016.** Concede Indulto Natalino e dá outras Providências. Brasília, 2016.

CAMPOS, Larissa de França. Os Mecanismos de Ressocialização na Sociedade durante a Execução Penal e sua Eventual Redundância: O Sistema de Progressão de Regime da Pena Privativa de Liberdade, o Livramento Condicional e o Indulto. **Derecho y Cambio Social**, v. 1, p. 294-311, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7014400>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA, Ellãn Araujo. Vedação do Indulto para Crimes Hediondos sob o Prisma do Princípio da Irretroatividade da Lei Penal. **Cadernos de Direito Actual**, v. 14, p. 199-221, 2018. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/6979>. Acesso em: 18 abr. 2022.

INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE PREVALENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antonia Mylene Sousa Almeida¹; Cristiane Cardoso Batista²; Célio Pereira de Sousa Júnior³;
Edilma Meireles Correa Viana⁴; Maria Karoline Sousa Gomes⁵; José Augusto Pires⁶; Ana
Patrícia Da Costa Silva⁷; Leyde Brena Cantanhede Costa⁸; Sérgio Beltrão de Andrade Lima⁹;
Geísa de Moraes Santana¹⁰

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF, Pedreiras, Maranhão, Brasil.

²Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduando em Medicina pela Universidade Federal Do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

⁴Enfermeira pela Universidade da Amazônia- Unama, Belém, Pará, Brasil.

⁵Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil

⁶Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde - Campus de Goianésia (FAMEGO), Goianésia, Goiás, Brasil.

⁷Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduanda de Enfermagem pela Universidade da Amazônia- Unama, Belém, Pará, Brasil.

⁹Doutorando em epidemiologia pela Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

¹⁰Fisioterapeuta pela Universidade Estadual do Maranhão, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: mylenesousa123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) são uma condição local ou sistêmica que resulta de uma reação adversa a presença de um agente infeccioso, podendo se manifestar a partir de 48h após internação. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são atendidos pacientes em estado crítico e com isso, as IRAS são consideradas mais graves.

OBJETIVO: Identificar as principais infecções prevalentes na unidade de terapia intensiva.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa, no qual o levantamento de artigos se deu pelas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, a partir dos DeCS: “Infecção Hospitalar”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Enfermagem” com recorte temporal nos últimos 05 anos (2017 a 2022). A pergunta norteadora foi a seguinte: Quais infecções são mais prevalentes em uma unidade de terapia intensiva? Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Tem-se como critério de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e inglês. Critérios de exclusão: artigos duplicados, revisão, os que não tratam da temática/texto indisponível, monografias, livros e teses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca nas bases de

dados, foram encontrados um total de 519 artigos que após a aplicação da filtragem, sobraram 102 artigos para a leitura. Após leitura e análise crítica restaram 13 artigos para o estudo. A literatura aborda que o risco de desenvolver IRAS está relacionado aos procedimentos realizados, as condições nutricionais e ao tempo de internação. Assim, estudos mostram que a infecção com mais evidência na UTI foi a pneumonia, associada a ventilação mecânica, em vista de que a aspiração de microrganismos são um dos principais meios de adquirir pneumonia associada a ventilação mecânica. Outro tipo de infecção evidente na UTI foi a infecção do trato urinário (ITU) associada a sonda vesical de demora, devido a permanência do cateter, podendo o risco aumentar se a permanência da sonda for igual ou maior que seis dias. Outro estudo mostra que infecção primária de corrente sanguínea por uso de cateter venoso central (CVC) é frequentemente encontrada na UTI. O CVC se utiliza nos cuidados a pacientes que necessitam de várias punções venosas para o tratamento. Infecções em quadros mais severos como sepse grave, choque séptico, são a principal causa de mortalidade nas UTI. O uso de antibacterianos e a própria unidade torna a seleção natural favorável ao desenvolvimento de microrganismos e por consequência, a infecção de microrganismo e a resistência bacteriana são considerados inadequados na metade dos casos. Para a ação e melhoria desses pacientes que apresentam biofilme na ferida, é essencial a ação do profissional de enfermagem associada com a equipe multidisciplinar para promover cuidado e educação aos indivíduos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, dentre as infecções prevalentes na UTI, vale ressaltar que medidas devem ser adotadas para prevenir as IRAS. É necessário a atuação do profissional de enfermagem junto com a equipe multidisciplinar para a avaliação do paciente na UTI e conscientizar sobre a segurança do paciente em relação a transmissão de bactérias para reduzir as IRAS.

Palavras-chave: Infecção hospitalar; Unidade de terapia intensiva; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURENÇONE, E. M. S. *et al.* Adesão às medidas preventivas versus incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Rev. Epidemiol. Controle Infecç. Santa Cruz do Sul**, Abr-Jun; v. 9, n. 2, p. 142-148, 2019.

MARTINS, P. C. A.; GUALBERTO, A. K. M. Infecções prevalentes na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 3, p. 238-245, 2020.

OLIVEIRA, A. Z. *et al.* Perfil dos pacientes com infecções relacionadas à assistência à saúde em unidade de terapia intensiva de um hospital público. **Jornal of epidemiology and infection control**, v. 10, n. 4, 2020.

INFLUÊNCIA DA APNEIA DO SONO NA COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

Gabriella Maria de Almeida¹, Ana Júlia Moreira Santos¹, Carlos Eduardo Moreira Pinheiro Lima¹, Gabriel de Paula Barros Botelho¹, Sthéfanie de Andrade Valeriano¹, Waleska Meireles Carneiro²

¹Graduando(a) em Medicina na Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

²Médica. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia - HGC, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Temas transversais.

E-mail do autor para correspondência: gabriellamaria@gmail.com

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio do sono da via aérea superior, caracterizada pelo colapso repetido das vias aéreas superiores durante o sono, que causa fragmentação do sono, aumento da atividade do sistema nervoso autônomo simpático e flutuações da pressão intratorácica durante o sono. **OBJETIVO:** Discutir sobre a influência da apneia do sono na memória, aprendizado, no eixo cognitivo e emocional e no sistema nervoso em geral de indivíduos com essa condição, além de correlacionar com outros problemas médicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um resumo simples realizado no mês de abril de 2022, sobre o tema “Influência da apneia do sono na cognição e aprendizagem”. A busca bibliográfica dos artigos científicos referente ao tema foi limitada àqueles publicados entre 2017 e 2022, nas bases de dados PUBMED e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores “*Sleep Apnea*”; “*Obstructive Sleep Apnea*”; “*Cognition*” e “*Learning*”. Nesse contexto, 11 artigos foram encontrados, foram excluídos aqueles que não tratavam sobre o tema no contexto pretendido desse resumo, restando apenas 4, dos quais se trata esse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A AOS é a forma mais grave de doença das vias aéreas superiores durante o sono, possui influência direta no sistema nervoso, e, como consequência, leva a uma maior propensão do surgimento de problemas comportamentais dos indivíduos. Além disso, aumenta o risco de desenvolver doenças cardiovasculares e ainda pode resultar em sonolência diurna excessiva, ter associação com outros problemas médicos como acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, disfunção endócrina e metabólica e depressão, por alterações na regulação do humor. Para mais, a aprendizagem e memória parecem depender da qualidade e duração do sono. A AOS afeta também a vigilância, a função executiva e pode prejudicar a memória verbal, além de ter influência em uma ampla gama de áreas cerebrais relacionadas à função regulatória respiratória medular, cognitiva e autonômica. Os sistemas cerebrais suscetíveis à AOS incluem aqueles relacionados o controle da respiração, do humor,

da cognição e da regulação cardiovascular, sugerindo que desregulação cardiovascular, disfunção cognitiva e alteração afetiva podem ser facilmente identificados na presença de AOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por fim, foi possível perceber uma associação significativa entre a AOS e aprendizagem, cognição, memória, vigília, além de outros problemas médicos que têm relação com o sistema nervoso central, em especial o autônomo.

Palavras-chave: Sleep apnea; Obstructive sleep apnea; Cognition; Learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUDIN, Andrew E, *et al.* Cognitive Function in a Sleep Clinic Cohort of Patients with Obstructive Sleep Apnea. **Annals of the American Thoracic Society**, v. 18, n. 5, p. 865-875, 2020.

HARTMANN, Simon, *et al.* Cyclic alternating pattern in children with obstructive sleep apnea and its relationship with adenotonsillectomy, behavior, cognition, and quality of life. **Sleep**, v. 44, n. 1, p. 1-8, 2021.

LEE, Min-Hee, *et al.* Deep Learning–Based Assessment of Brain Connectivity Related to Obstructive Sleep Apnea and Daytime Sleepiness. **Nature and Science of Sleep**, v. 13, n. 1, p. 1561–1572, 2021.

SEDA, Gilbert; HAN, Tony. Effect of Obstructive Sleep Apnea on Neurcognitive Performance. **Sleep Medicine Clinics**, v. 15, n. 1, p. 77-85, 2020.

INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lorena Maria Viana de Castro¹; Carla Bianca Tabosa Oliveira²; Érica Silva Mesquita³; Luana Maria Dias da Silveira⁴; Gabriel Jackson Lima Leite⁵; Vitória Maurizia Sampaio Valente⁶; Isis Tomé Prado Bezerra⁷; Ítallo Moreira Fernandes⁸; Luisa Cavalcante Alencar⁹; José Edinaldo Monteiro da Silva¹⁰

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{3,4}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{5,6}Graduando(a) em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁷Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{8,9}Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

¹⁰Membro da Liga da Saúde da Família, Graduando em Psicologia, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: lorena.maria@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária de Saúde (APS) é a porta de entrada do usuário ao serviço fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando a prevenção e a promoção de saúde por parte dos profissionais desse setor. Por isso, uma equipe multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é fundamental para ações benéficas à comunidade usuária do SUS. No entanto, ainda existem empecilhos que dificultam a ampla empregabilidade dessa abordagem no país. **OBJETIVO:** O presente resumo tem como fito trazer contexto de diferentes literaturas quanto ao trabalho multiprofissional em variados órgãos de APS, a fim de identificar as possíveis táticas e problemáticas ligadas a equipes multiprofissionais nas UBS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, para a qual foi utilizada as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, a partir do descritor *equipe multiprofissional AND atenção primária à saúde OR trabalho em equipe*. Incluindo pesquisas desde 2017, foram encontradas 22 publicações e, excluindo aquelas cujos temas não se relacionavam à multiprofissionalidade nas UBS, foram selecionados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A necessidade de uma equipe multiprofissional na saúde básica vem de uma perspectiva colaborativa e cooperativa, que busca a maior eficiência do SUS. Isso é evidenciado

tendo em vista os bons resultados desse modelo de atuação para a população, como maior uma acessibilidade e integralidade do cuidado. Nesse contexto, cada profissional tem sua responsabilidade e atua com seus conhecimentos individuais, entrando em consenso com as outras áreas. Para isso, a boa comunicação se faz necessária, o que inclui entender a importância de todos os profissionais envolvidos. Ademais, alguns desafios que tange às dimensões técnico-assistencial, organizativa e político-institucional necessitam ser ultrapassadas. Dentre tais barreiras, estão: financiamento insuficiente, precarização do vínculo profissional-instituições e intersetorial; fraca participação social, falha no planejamento e na integração da Estratégia de Saúde da Família (ESF) à rede assistencial; e falha no desenvolvimento de práticas integrativas complementares segundo as necessidades socioepidemiológicas, ambientais, geográficas e étnicas de cada microrregião. Nesse sentido, a equipe multiprofissional volta-se para contornar tais dificuldades, seja a partir de uma formação focada em saúde, reajustando as atividades conforme as carências locais, seja pela mobilização profissional para ampliação da oferta de serviço, estruturando laços interpessoais entre equipe e comunidade, seja pelo estímulo à participação popular nas decisões e planejamento dos planos de cuidado. Assim, alguns elementos como, visitas domiciliares, tempo de atuação dos profissionais na ESF, número de consultas realizadas, foco profissional na saúde e centralidade na família, facilitam esse processo de cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, compreende-se que equipes multiprofissionais dentro das UBS são fundamentais. Para tanto, a formação dos profissionais precisa envolver o trabalho em equipe. Além disso, é necessário um maior empenho político-institucional no que se refere ao financiamento, à formação profissional, à educação e ao desenvolvimento de ações intersetoriais. Logo, a atuação multidisciplinar e o enfoque familiar, que valoriza o acolhimento, o vínculo, a humanização e a orientação comunitária são fundamentais para a valorização da equidade e a integridade da atenção primária e do cuidado multiprofissional.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar de saúde; Atendimento básico; Cuidados primários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. R.; MEDINA, M. G. A gênese do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na agenda da atenção primária à saúde brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 10, p. 1-16, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO).

ARAÚJO, T. A. M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 601-613, 23 jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

ASSIS, S. Integração do fisioterapeuta junto à equipe multidisciplinar do Programa Saúde da Família: Revisão Bibliográfica. **Revista Visão Universitária**, Cassilândia-MS, v. 1, n. 1, jul. 2017.

BARRETO, A. et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v. 72, n. 1, p. 278-85, 2019.

BROCARD, D. et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf): panorama nacional a partir de dados do PMAQ. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, número especial, p. 130-144, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NA RESOLUÇÃO CLÍNICA DE PRÉ-MOLAR CLASSE III DE VERTUCCI

Leonardo Cabau¹; Ana Paula de Oliveira Neckel²; Izabela Volpato Marques Tookuni³;
Marcos Sérgio Endo⁴
^{1,2,3,4}Centro Universitário Ingá – Uningá, Paraná, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leonardo_k42@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As variações anatômicas do sistema de canais radiculares apresentam-se como desafios contínuos na Endodontia. A falta de conhecimento da anatomia interna dos dentes e polpa é a segunda causa mais importante de falhas no tratamento após diagnóstico e planejamento incorreto do tratamento. **OBJETIVO:** Relatar o uso da tecnologia para solucionar o tratamento de um primeiro pré-molar inferior com classificação tipo III Vertucci. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado com a autorização do uso das imagens e exames tomográficos para fins acadêmicos. O participante concordou em participar por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RELATO DE CASO E DISCUSSÃO:** Paciente de 61 anos compareceu com queixa de dor na mastigação e dente espontâneo 44. Na anamnese não foram encontradas alterações sistêmicas e no exame físico, alterações musculares ou neurológicas. Durante a inspeção, extensa infiltração de restauração MOD e teste de sensibilidade pulpar ao frio negativo. Com a presença de dor ao teste de mordida e percussão vertical, o diagnóstico foi periodontite apical aguda (PAA). A exploração inicial com microscópio operatório e aumento de 13x mostrou a possibilidade de bifurcação no terço médio da raiz, corroborando a imagem radiográfica inicial. Foi realizado exame odontológico eletrônico do canal radicular, seguido de radiografia pela técnica de Clark para dissociação do canal lingual, na qual a lima atingiu apenas 18 mm. Dessa forma, iniciou-se o preparo químico mecânico do canal vestibular, com limas C-Pilot e reciprocantes, associadas ao NaOCl 2,5% como substância química auxiliar. Por fim, 3 ciclos de 20s de NaOCl 2,5% e EDTA 17% foram ativados com ponta plástica sônica, com irrigação final de NaOCl 2,5%. Optou-se por medicação intracanal com formocresol e indicação de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), que confirmou canal lingual iniciando no terço médio e unindo-se ao canal bucal no terço apical. Uma medida na TCFC, desde a cúspide lingual até a boca do canal lingual, indicou a medida necessária de introdução dos insertos ultrassônicos para a remoção do ombro lingual (8,6 mm). O canal lingual foi preparado e o preenchimento dos dois condutos foi realizado com cones médios finos calibrados e cimento

Sealapex. Existem vários métodos que podem ser utilizados para determinar ou confirmar a morfologia do sistema de canais radiculares. Várias radiografias pré-operatórias paralelas, bem como radiografias mesial ou distal, podem ajudar a determinar o tipo de canais presentes. Em situações de difícil obtenção de diagnóstico, o uso da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) apresenta resultados favoráveis, haja visto que fornece imagens tridimensionais, auxiliando na visualização de canais extras, dentas apicais e tipo de canal. **CONCLUSÃO:** É essencial o conhecimento anatômico dos canais radiculares, e o estudo de suas possíveis variações. O uso de tecnologias foi fundamental e contribuiu para o diagnóstico, tratamento e prognóstico deste caso complexo.

Palavras-chave: Canal radicular. Tratamento endodôntico. Primeiro pré-molar inferior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAROUDI, K.; KAZKAZ, M.; SAKKA, S.; TARAKJI, B. Morphology of root canals in lower human premolars. Nigerian medical journal. **Journal of The Nigeria Medical Association**. v. 53, n. 4, p. 206-209, 2012.

HAJIHASSANI, N.; ROOHI, N.; MADADI, K.; BAKHASHI, M.; TOFANGCHIHA, M. Evaluation of root canal morphology of mandibular first and Second premolars using cone beam computed tomography in a defined group of dental patients in Iran. **Hindawi Scientifica**. v. 2017, n. 2, p. 1-7, 2017.

KOTTOOR, J.; ALBUQUERQUE, D.; VELMURUGAN, N.; KURUVILLA, J. Root anatomy and root canal configuration of human permanent mandibular premolars: A systematic review. **Hindawi Publishing Corporation Anatomy Research International**. v. 2013, p. 1-14, 2013.

VERSIANI, M. A.; ORDINOLA-ZAPATA, R. Root Canal Anatomy: Implications in Biofilm Disinfection. In: Chávez de Paz L., Sedgley C., Kishen A. (eds) **The Root Canal Biofilm**. **Springer Series on Biofilms**, v. 9. Springer, Berlin, Heidelberg, 2015.

INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO A CRIANÇAS COM FENDAS LABIOPALATINAS

Luana Maria Dias da Silveira¹; Érica Silva Mesquita²; Dara Carvalho de Souza³; Itallo
Moreira Fernandes⁴ José Edinaldo Monteiro da Silva⁵

^{1,2,3}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵Orientador, Mestre em Letras e Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará -UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: luana.dias@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: As fendas ou fissuras orofaciais são espaços de origem congênita cujas malformações ocorrem nas semanas iniciais do período embrionário, repercutindo no aparecimento de anomalias mais comumente observadas na região de lábio superior, rebordo alveolar e palatos duro e mole, possuindo como principal referência de classificação anatômica o forame incisivo. Assim, devido à complexidade dos procedimentos, é essencial que profissionais da saúde, como médicos, cirurgiões-dentistas, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, atuem em conjunto para que pais e pacientes, com enfoque em crianças e adolescentes, atinjam os melhores resultados possíveis em relação à qualidade de vida futura.

OBJETIVO: Realizar uma revisão de literatura acerca da importância da multidisciplinaridade no tratamento a crianças com fissuras labiopalatinas, em território nacional (Brasil).

MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados “SciELO”, utilizando operadores booleanos para combinar os seguintes descritores: “Fissura palatina OR Fenda labial AND Criança”. Foram incluídos artigos publicados cujos filtros selecionados apresentavam os seguintes periódicos: Revista Paulista de Pediatria, Revista da Escola de Enfermagem da USP e Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, devido à familiaridade da equipe com tais periódicos científicos, com o Português como idioma aplicado. Dessa forma, foram encontrados um total de 8 (oito) resultados, entre os anos de 2011 e 2017, sendo selecionados apenas 3 (três) artigos por priorizarem casos vinculados a análises brasileiras direcionadas à observação de casos envolvendo crianças com fendas labiopalatinas, incluindo ações de diferentes profissionais da saúde e impactos psicossociais provocados pela patologia em mães e pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O acompanhamento

multiprofissional para crianças com fendas labiopalatinas é essencial para mitigar as problemáticas psicossociais que envolvem as malformações craniofaciais, sendo necessária uma rede de profissionais que inclua pediatras, cirurgiões-dentistas, psicólogos e outras especialidades da área da saúde. Já no âmbito de resultados estatísticos, pôde-se depreender que mães na faixa etária de 35 anos ou mais apresentaram um maior risco para o aparecimento da patologia. Constatou-se também a importância de exames pré-natais e acompanhamento multiprofissional ainda durante a fase gestacional, com a necessidade de suplementação vitamínica contendo ácido fólico como medida preventiva. Ademais, as análises também mostraram uma associação entre a ocorrência dessas malformações e o ajustamento psicossocial, requerendo interferências por parte de terapias especializadas tanto em relação às crianças acometidas quanto em relação aos progenitores, relevando suas respostas comportamentais, origens e crenças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, diante da complexidade no tratamento a crianças com fissuras labiopalatinas, é fulcral a associação do trabalho multiprofissional para assegurar os melhores resultados pós-terapêuticos aos pacientes no decorrer da vida, com minimização dos impactos negativos provocados pela patologia, além da necessidade de suporte humanizado àqueles responsáveis pelos fissurados.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Fenda labial; Fissura palatina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FIGUEIRÊDO, Cristina *et al.* Prevalência de fissuras orais no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, entre 2000 e 2005. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 1, p. 29-34, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8ShDP8XpBNPszH8KRjYGRhh/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VANZ, Ana *et al.* Escutando as mães de portadores de fissuras orais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 596-602, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/q3T4yJmzgkTXpcvcyKq9RDG/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LIMA, Leonardo *et al.* Prevalence of depressive symptoms in patients with cleft lip and palate. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 81, n. 2, p. 177-183, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/KrtH4NHdFvgFxbvGfnXsYGF/?format=html>. Acesso em: 17 abr. 2022.

INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON

Laura Morgana dos Santos Nascimento¹; Maria Antônia Alves de Souza²; Letícia Maria da Silva³; Jeferson Moreira dos Santos⁴

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil.

³Fisioterapeuta. Mestranda em Neurociência Cognitiva e Comportamento pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Bahia, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: laura.morgana@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO: Embora o processo de envelhecimento seja algo inerente ao ser humano é nesse momento da vida que os idosos podem vivenciar alterações anatomofisiológicas e doenças crônicas degenerativas, que os expõe em maior grau ao risco de quedas. A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos e sua prevalência na população em geral varia entre 50 a 150 casos a cada 100 mil pessoas. No entanto, no público senil as taxas são aumentadas em cerca de dez vezes. O quadro clínico dessa doença é caracterizado por sintomas cardinais como: bradicinesia, tremor involuntário, instabilidade postural, limitação da marcha, fatores, estes, que potencializam os riscos de quedas neste grupo etário. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados da fisioterapia voltados à prevenção de quedas em idosos portadores de doenças de Parkinson. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre o período de março de 2022. As buscas dos estudos foram realizadas eletronicamente na biblioteca Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: Doença de Parkinson, População Idosa, Fisioterapias em Grupo os quais foram permutados com o operador booleano “AND”. Aos critérios de inclusão tem-se: artigos dos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra. Quanto aos de exclusão: consenso de especialista, cartilhas e manuscritos que não abordassem cuidados de fisioterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na literatura vigente, pode ser percebido os seguintes cuidados implementados pelos profissionais fisioterapeutas para a prevenção do risco de quedas na população idosa com DP: orientação quanto a utilização de calçados adequados; cuidados com tapetes soltos no domicílio; a importância da adaptação de

corrimãos, iluminação adequada em banheiros e escadas, pois são os locais mais comuns da ocorrência de quedas; a prescrição e orientação do uso correto dos auxiliares de marcha o que inclui andadores, bengalas e muletas; uso da hidrocinestoterapia por meio de exercício de controle neuromuscular. Posteriormente a cinesioterapia e por fim a eletrotermofototerapia que irá proporcionar analgesia, aumento da amplitude dos movimentos e ganho de força muscular, intervenções estas, que culminam na melhoria da limitação da marcha, equilíbrio postural e consequentemente redução dos índices de quedas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em face do que foi dito, percebe-se que os cuidados dispensados pelo fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos portadores da DP podem ser compreendidos em atividades de educação e saúde. Nesse sentido, cabe aos fisioterapeutas que atuam na Atenção Primária à Saúde juntamente com os demais integrantes da equipe multiprofissional, transmitirem essas orientações tanto nas unidades de saúde através de salas de espera quanto em visitas domiciliares. Além disso, é importante ampliarem as buscas ativas entre o público senil que convive com a DP, visto que, estes são mais suscetíveis ao evento de quedas.

Palavras-Chave: Saúde da população idosa; Acidentes por quedas; Fisioterapia em grupo; Indicadores básicos de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, J. M. *et al.* Gerontechnology for fall prevention of the elderly with Parkinson. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 243–250, 5 dez. 2019.

HOMEM, S.; RODRIGUES, M. PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS – UMA ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA. **Inova Saúde**, v. 12, n. 1, p. 20–29, 11 ago. 2021.

NETO, J. E. S. *et al.* Effects of aquatic physiotherapy on balance in patients with Parkinson's disease. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e38101724113–e38101724113, 20 dez. 2021.

SILVA, A. B. G. *et al.* Doença de Parkinson: revisão de literatura / Parkinson's Disease: literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41853–41874, 2021.

SILVA, K. O. G. *et al.* Riscos de acidente por quedas em idosos com mal de Parkinson / risks of accidents due to falls in elderly with Parkinson's disease. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 102111–102120, 4 nov. 2021.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM INDIVÍDUOS COM INSTABILIDADE CRÔNICA DO TORNOZELO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Clara Gomes dos Reis¹, Abimael de Carvalho ²

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

²Fisioterapeuta. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

Área temática: Temas transversais- Outros

E-mail do autor para correspondência: mariagomesreis@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A entorse de tornozelo é uma das lesões musculoesqueléticas mais frequentes em esportistas e praticantes de atividades físicas. Essa lesão pode causar muitos problemas a longo prazo como a instabilidade crônica do tornozelo (ICT) que causa fraqueza, dor e instabilidade mecânica e funcional que podem levar a prejuízos no equilíbrio, força, controle postural e desempenho funcional. Diante disso, intervenções fisioterapêuticas podem ser empregadas no tratamento desses indivíduos, tendo como objetivo reduzir os efeitos dessa lesão. **OBJETIVO:** Investigar e analisar as intervenções fisioterapêuticas utilizadas para o tratamento de indivíduos com instabilidade crônica de tornozelo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram realizadas em março de 2022, mediante consultas nas plataformas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e COCHRANE, utilizando os seguintes descritores disponíveis no Decs: "*Physical Therapy Modalities*", "*Ankle Joint*" e "*Joint Instability*" interligados pelo operador booleano "**AND**". Teve-se a seguinte pergunta norteadora "Quais intervenções fisioterapêuticas podem ser utilizadas em indivíduos com instabilidade crônica de tornozelo?". Foram aplicados como critérios de inclusão ensaios clínicos publicados entre janeiro de 2017 a março de 2022, nos idiomas português e inglês. Por sua vez, foram excluídos os artigos de revisão, relatos de casos clínicos, artigos que não abordavam a temática proposta e textos indisponíveis para leitura. Destaca-se que as referências duplicadas nas bases foram contabilizadas uma única vez. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 75 artigos, contudo, com a aplicação dos critérios de elegibilidade, 64 foram descartados e 11 referências foram incorporadas à presente revisão. Nos artigos selecionados, percebeu-se que são utilizadas diferentes formas para reabilitação da instabilidade crônica do tornozelo. Mediante a análise dessas referências, verificou-se o uso das seguintes abordagens fisioterapêuticas: treinamento de equilíbrio, treinamento de força, terapia manual, mobilização articular e vibração de corpo inteiro. Em relação ao treino de equilíbrio e força combinados, os sujeitos obtiveram melhora na força em

inversão e flexão plantar concêntrica e excêntrica, na qualidade de vida e significativa evolução no equilíbrio uma vez que essa combinação de técnicas condicionou melhor estabilidade da articulação do tornozelo dos participantes. Entretanto, é oportuno destacar que a força de dorsiflexão não melhorou com esses treinamentos, dessa forma, seria necessário incorporar exercícios de resistência para os músculos anteriores da coxa, bem como a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) para melhorar os déficits associados a ICT. Vale destacar também que a vibração de corpo inteiro associada ao treino de equilíbrio melhorou a capacidade de desempenho e equilíbrio dos participantes. A mobilização articular, combinada com o treinamento neuromuscular e terapia manual, também demonstrou eficácia ao resultar em melhorias no desempenho muscular, mobilidade do tornozelo e equilíbrio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio da análise dos estudos, verificou-se que as abordagens que incluíam treinamento de equilíbrio, treinamento de força, recursos terapêuticos manuais, mobilização articular e vibração de corpo inteiro foram efetivas na melhoria da instabilidade mecânica e funcional da articulação do tornozelo dos pacientes investigados. Ademais, constatou-se também que a combinação de intervenções fisioterapêuticas pode proporcionar maiores resultados quando comparadas ao uso de exercícios isolados para a reabilitação desses indivíduos.

Palavras-Chave: Physical therapy modalities; Ankle joint; Joint instability.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, E. A. *et al.* Balance- and Strength-Training Protocols to Improve Chronic Ankle Instability Deficits, Part I: **Assessing Clinical Outcome Measures**. v. 53, n. 6, p. 568–577, 2018.

JB, F. *et al.* Physical Therapy in Sport Whole-body vibration and stretching enhances dorsiflexion range of motion in individuals with chronic ankle instability. **Physical Therapy in Sport**, v. 44, p. 1–7, 2020.

KAMALI, F.; SINAIEI, E.; BAHADORIAN, S. The immediate effect of talocrural joint manipulation on functional performance of 15–40 years old athletes with chronic ankle instability: A double-blind randomized clinical trial. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, 2017.

LEE, S. Short-Foot Exercise Promotes Quantitative Somatosensory Function in Ankle Instability : A Randomized Controlled Trial. **Medicine Science Monitor**. p. 618–626, 2019.

SIERRA-GUZMA, R. *et al.* Whole-Body–Vibration Training and Balance in Recreational Athletes With Chronic Ankle Instability. **Journal of Athletic Training** v. 53, n. 4, p. 355–363, 2018.

METODOLOGIA ATIVA NO SISTEMA DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Beatriz Cardoso Costa; ²Ana Meylline Vieira Oliveira; ³Alfredo Coelho Parente

^{1,2}Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil;

³Cirurgião Dentista. Mestre em Ciências da Saúde pela universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: ana-beatriz-bia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas, dentre elas a monitoria, não fazem parte de técnicas tradicionais de ensino. Mas constam como diferentes modelos e estratégias, constituindo alternativas ao processo de ensino, com vários benefícios e desafios em diferentes níveis educacionais. Nesse sentido, salienta-se que, as atividades remotas - sejam síncronas ou assíncronas - transmutam um desafio significativo à vida acadêmica. Tendo sua ascensão concomitante a pandemia do COVID-19, surgiu na rotina dos acadêmicos sem possibilidade de transição e adaptação ao novo formato. Também traz consigo uma urgência de adaptação e aplicação de recursos até então pouco utilizados, mas que seriam de grande importância para disseminação do conhecimento devido ao distanciamento social e ao lockdown em algumas cidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da colaboração de metodologias ativas no formato remoto e seu impacto no processo de ensino dos estudantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma abordagem descritiva sobre as experiências vividas na monitoria da disciplina Laboratório Pré-clínico de Endodontia e Dentística em meio a pandemia do COVID-19. Para que os encontros síncronos fossem realizados, utilizou-se a plataforma Google Meet, onde eram realizadas as aulas de revisão. Mas também foram utilizados outros meios como Google Forms, no qual eram disponibilizados os questionários de revisão pré-prova e WhatsApp para dúvidas frequentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O exercício de monitoria em ambiente virtual oferece aos alunos assistidos por um monitor, a oportunidade de solucionar de forma rápida e eficiente suas dúvidas sobre o conteúdo e as atividades que estão sendo abordadas. Isso é possível pela disponibilidade de monitores e pela adoção de um canal de comunicação horizontal direta entre monitores acadêmicos e alunos, que permite uma comunicação quase instantânea. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A monitoria mostrou-se positiva e construtiva para o ensino-aprendizagem dos alunos. Mesmo com as adversidades que o distanciamento social trouxe, os alunos se mostram dedicados e assíduos

nas aulas de monitorias. Além de fortalecer as relações interpessoais, a nova prática pedagógica por meios virtuais também se mostrou uma ferramenta de grande importância para ampliar a compreensão e a fixação do conteúdo lecionado pelos docentes da disciplina.

Palavras-chave: Monitoria; Metodologias ativas; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, B. M. de M.; LIMA, S. E.; CAMPOS, F. d. A. T.; ARNAUD, R. R. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de odontologia em tempos de pandemia covid-19. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1187-1200, 24 dez, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1187>. Acesso em: 20 mai. 2022.

LÉON, A. C.; NETO, J. M.; AZEVEDO, M. N.; SILVA, R.; VILAR, W. D. B. Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência. In: 18ª MOSTRA DE SAÚDE, 18, Anápolis, 2020. **RESU–Revista Educação em Saúde: V8, suplemento 1**, 2020. Anápolis, Goiás: UniEVANGÉLICA - Universidade Evangélica de Goiás, 2020. 384-391.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F. BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, Ceará, v. 15, n. 2, p. 1-9, 25 jan, 2017. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 20 mai. 2022.

RAMOS, S. C. de S.; BROCHIN, L. F.; CARNEIRO, A. L. B. JÚNIOR, O. C. R.; ALBARADO, K. V. P.; MARTINS, T. M. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 1-7, 16 jul, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17544>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SOUSA, F. F. de; FILHO, A. A. O.; SOARES, I. da S.; OLIVEIRA, M. T. R. de. Monitoria inclusiva no curso de odontologia em tempos de covid-19: um relato de experiência.

Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. 1-5, 20 out 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21660>. Acesso em: 20 mai. 2022.

MÉTODOS HEMOSTÁTICOS EM CIRURGIA ORAL MENOR

Nívia Castro Binda¹; Tiago Pedro Pinto de Souza²; Amanda Pereira da Cruz Ribeiro³; Grace Kelly Martins Carneiro⁴; Messias Bastos de Oliveira⁵; Gildo Renê Sousa Ferreira⁶; Josiane Dias de Freitas Machado⁷; William Albuquerque Ferreira da Costa⁸; Elenice de Fátima Souza Capelario⁹; Ana Luiza Castro Binda¹⁰

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

²Graduando em Odontologia pela UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³Graduando em Odontologia Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁴Cirurgiã-Dentista. Mestre e Especialista em Ortodontia. Docente da Faculdade Morgana Potrich, Mineiros, Goiás, Brasil.

⁵Graduando em Odontologia pela Uniesp Centro Universitário, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁶Graduando em Odontologia pela Universidade Regional do Cariri, Caetité, Bahia, Brasil.

⁷Graduanda em Odontologia Centro Universitário Cesuca, Brasil.

⁸Graduando em Medicina pela UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹UniBrasil Centro Universitário, São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.

¹⁰Cirurgiã-Dentista. Especialista em Endodontia pela Associação Brasileira de Odontologia, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: nivia_sgp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hemostasia consiste no extravasamento de sangue resultante do rompimento de vaso sanguíneo. Em contrapartida, os métodos hemostáticos apresentam papel imprescindível em procedimentos odontológicos, incluindo em cirurgia oral menor.

OBJETIVOS: Revisar a literatura acerca dos métodos hemostáticos disponíveis, auxiliando no controle adequado do sangramento em cirurgia oral menor. **MATERIAIS E MÉTODOS:**

trata-se de uma revisão narrativa de literatura nas bases de dados BIREME e MEDLINE/PubMed. Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra no idioma português e publicados entre os anos de 2015 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, duplicados, resenhas, resumos e que não possuem relação com o objetivo do presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a partir do levantamento bibliográfico 10 artigos foram selecionados para compor o presente estudo. O cirurgião-dentista possui várias opções para o controle da hemostasia, dentre elas estão as técnicas mecânicas, fármacos e os agentes tópicos, podendo ser utilizados de forma individual ou concomitante em função da resolução da hemorragia. A aplicação de pressão direta ou compressão é considerada a primeira escolha para controle do sangramento, porém esta técnica pode não ser adequada em cirurgias orais menores com maior grau de sangramento ou em casos em que o paciente possui

alguma coagulopatia. Em relação aos agentes hemostáticos tópicos, são classificados de acordo com seu mecanismo de ação em ativos, na qual são ativadores de plaquetas, passivos ou, ainda em mecânicos. Os agentes hemostáticos tópicos mecânicos são aqueles promotores da absorção do sangue, aumentando o seu volume. A vantagem da utilização dos agentes hemostáticos tópicos se baseia em evitar o os efeitos adversos potenciais dos medicamentos hemostáticos sistêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Existem diversos métodos hemostáticos na prática odontológica disponíveis na literatura, o que cabe ao profissional da saúde competência, habilidade e experiência em selecionar a melhor técnica de hemostasia, considerando, individualmente, cada caso clínico.

Palavras-chave: Assistência Odontológica; Hemorragia; Hemostasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRANCACCIO, Y. Evaluation of local hemostatic efficacy after dental extractions in patients taking antiplatelet drugs: a randomized clinical trial. **Clin Oral Invest.** July, 2020.

FREITAS, R. **Tratado De Cirurgia Bucomaxilofacial.** 1º ed. São Paulo: Santos.

PRADO T. D., RIBEIRO R.G. Hemostasia e procedimentos anti-hemorrágicos. **Agrarian Academy.** v. 1, n. 1, p. 210-227, 2014.

MÉTODOS PARA DIAGNÓSTICO DE NEUROPATIAS COMPRESSIVAS DO MEMBRO INFERIOR

Hiago Vinícius de França¹, Isabela Pires Esteves², Lucas Neves Ferreira³, Pedro Passos dos Santos⁴, Vitor Ramos Dayrell Pereira⁵, Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA - Graduada em Medicina. Residência médica pela Hospital Geral de Goiânia - HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde pública

E-mail do autor para correspondência: hiagofranca16@gmail.com

INTRODUÇÃO: Neuropatia periférica (NP) é aplicada a qualquer doença ou lesão que cause disfunção dos nervos periféricos, constitui 8% dos motivos de consulta nos cuidados de saúde primários em indivíduos com mais de 55 anos. A alta incidência e variedade de apresentações requerem conhecimento abrangente dessas condições, especialmente em neurologia. Conhecimento detalhado da anatomia, das manifestações e uso adequado dos testes é necessária para estabelecer um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado. Logo o objetivo do trabalho é identificar os principais métodos para diagnóstico de neuropatias compressivas do membro inferior. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é mostrar os principais métodos para diagnóstico de neuropatias compressivas do membro inferior, para um diagnóstico eficiente e início precoce no tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 4 artigos, com busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “compressão nervosa”, “neuropatia compressiva” e “extremidade inferior”. O operador utilizado foi AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico de neuropatia é baseado principalmente na história do paciente e o exame clínico do médico, que pode incluir uma manobra provocativa, como o sinal de Tinel, realizar bloqueios nervosos diagnósticos ou realizar a compressão do nervo isquiático na região glútea, mostrando os testes positivos quando gera dor, sendo o teste do piriforme ativo, alongamento do piriforme sentado e o teste de elevação da perna reta, além disso a exclusão de outras condições musculoesqueléticas, através de exames de imagem, é fundamental. Os testes podem incluir dispositivo sensorial de pressão especificada, velocidade de condução nervosa, eletromiografia, ultrassonografia ou ressonância magnética. É perceptível

que não existe um exame padrão ouro, o conjunto de técnicas e habilidade do médico examinador é essencial no diagnóstico através da história clínica do paciente, do exame físico do paciente através das manobras e da análise dos exames, é essencial para o diagnóstico precoce e do tratamento da neuropatia periférica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos estudos mostrou que existem muitos testes que podem ser utilizados para o diagnóstico das neuropatias periféricas e que é muito importante o médico examinador, conhecer a fisiopatologia das neuropatias, para decidir qual exame solicitar para cada caso, pois a indicação é dependente da história clínica.

Palavras-chaves: Compressão nervosa; Diagnóstico; Extremidade inferior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEBOLA, P. A., RAINHO, M. F., & TEIXEIRA, A. A. Um exemplo de neuropatia periférica que pode ser gerida pelo médico de família: neuropraxia do nervo peroneal. **Revista Portuguesa De Medicina Geral E Familiar**, v. 37, n. 5, p. 462–467, 2021.

MANOHARAN, D. SUDHAKARAN, D. GOYAL, A. SRIVASTAVA, D.N. ANSARI, M.T. Clinikoradiological review of peripheral entrapment neuropathies – Part 2 Lower limb. **Eur J Radiol** 2021;135:109482.

NIRENBERG, M.S. A simple test to assist with the diagnosis of common fibular nerve entrapment and predict outcomes of surgical decompression. **Acta Neurochir**, v. 162, n. 6, p. 1439–1444, 2020.

MODIFICAÇÕES HEMATOLÓGICAS DO ORGANISMO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO

Tatiana Yoshida Minakami¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Julia Kompier Matos³; Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza⁴; Nayara Cunha Santa Cecília⁵; Isabella Ramos Cruz⁶; Trycia Tibiriçá Oliveira⁷; Juliana Coelho Costa dos Santos⁸; Lara Cândida de Sousa Machado⁹.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁹Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde da mulher

E-mail do autor para correspondência: tatiminakami@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação produz profundas alterações no organismo materno com o objetivo fundamental de adequá-lo às necessidades orgânicas próprias do complexo materno-fetal e do parto. Inicialmente estas alterações se devem às ações hormonais provenientes do corpo lúteo e da placenta e a partir do segundo trimestre, também ao crescimento uterino. A gravidez normal está associada a modificações fisiológicas e anatômicas, a exemplo das alterações no sistema hematológico. Em nenhuma outra fase do ciclo vital se encontra maior mudança no funcionamento do corpo humano em tão curto espaço de tempo e muitas destas se iniciaram desde o momento da nidação até ao término da lactação. Dentre as várias alterações que ocorrem durante a gravidez, vale destacar a anemia, por deficiência de ferro e folato, a trombocitopenia e as alterações na coagulação, que tornam imperiosa a realização de estudos de revisão e aprofundamento que permitam estabelecer o perfil hematológico das gestantes.

OBJETIVO: Destacar as modificações hematológicas ocorridas no organismo materno durante a gestação **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em 2022, incluíram-se artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que foram publicados nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Os unitermos utilizados foram: “modificações hematológicas” AND “gestação”. Foram desconsiderados estudos que não se relacionavam com a temática. Identificou-se 19 artigos e, após a leitura e análise destes, produções científicas se destacaram e serviram como fonte de dados para essa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento do volume circulatório materno é uma das mudanças fisiológicas mais marcantes durante a gravidez, o qual pode alcançar até 50% do volume pré-gestacional na trigésima semana de gestação, ocorrem, portanto, diversas mudanças no corpo da mulher. Enquanto que

a anemia fisiológica da gestação é habitualmente fisiológica, a anemia ferropriva, cerca de 85% dos casos é hipocrômica e microcítica, apresentando ferritina, ferro sérico e reticulócitos baixos. Por outro lado, a anemia por deficiência de folato ou vitamina B12 é macrocítica. Durante a gravidez normal, surgem ainda alterações na coagulação do sangue e na fibrinólise, que incluem diminuição do número de plaquetas, aumento da concentração de vários fatores de coagulação, a exemplo dos FVII, FVIII, F IX, FX, FXII e F Von Willebrand, diminuição dos níveis de proteína S e proteína C ativada e inibição da fibrinólise. Além disso, com a evolução da gravidez, há alterações do endotélio vascular e do fluxo sanguíneo, gerando modificações que se iniciam a partir da 10ª semana de gestação. Todas estas alterações previnem episódios hemorrágicos durante o parto, mas predisõem fenómenos trombóticos e de coagulação intravascular disseminada, durante a gravidez. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que na abordagem de uma gravidez normal, o profissional da saúde deve conhecer as alterações hematológicas mais comuns, destacando-se a anemia, a trombocitopenia e as alterações na coagulação.

Palavras-Chaves: Gestação; Saúde da mulher; Mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, C. M. DA; BRUM, I. R.; LIMA, E. S. Anemia e marcadores séricos da deficiência de ferro em grávidas atendidas na rede pública municipal de Manaus, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 39, n. 4, p. 901–905, 22 set 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aa/a/d85sgt79R34Kk3sXL99hWPD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mai 2022.

MARTA, J.; LOTE, F. **Alterações Hematológicas na Gravidez, Artigo de Revisão**. 2012. 109. Tese, Mestrado Integrado em Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.

REIS, G. F. F. Alterações Fisiológicas Maternas da Gravidez. **Braz J Anesthesiol**, Campinas, v. 43, n. 1, p. 3–9, 1993. Disponível em: <https://bjan-sba.org/journal/rba/article/5e5d050c0e88253955b3f710>. Acesso em: 21 mai 2022.

SOUZA, A. I.; B. FILHO, M.; FERREIRA, L. O. C. Haematological disorders and pregnancy. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 29–36, 12 ago 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbhh/a/w3wFTXDC6wFwJx7VvdKcSdP/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

MONITORIA ACADÊMICA DE DISCIPLINA TEORICO-PRÁTICA MEIO A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIENCIA

¹Ana Meylline Vieira Oliveira;²Ana Beatriz Cardoso Costa;³Alfredo Coelho Parente

^{1,2} Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário INTA - UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

³ Cirurgião Dentista. Mestre em Ciências da Saúde pela universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: ameylline@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino de uma forma geral utiliza de vários meios para uma melhor aprendizado e aproveitamento das disciplinas, um recurso muito utilizado, sobretudo no ensino superior é a monitoria acadêmica que visa uma relação entre os alunos monitores, os professores e o conteúdo ministrado fazendo com que esse aluno além de ensinar, possa fixar e associar ainda mais tais conteúdos. Em razão da pandemia do COVID-19 e o distanciamento social a monitoria se tornou ainda mais importante devido ser um apoio a mais como auxiliar alunos e professores. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma monitoria acadêmica em uma disciplina de laboratório pré-clínico de dentística e endodontia de forma, apresentando as adversidades enfrentadas com a realidade do ensino remoto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a vivência de uma disciplina teórica e prática dos módulos de dentística e endodontia, onde devido a pandemia do COVID – 19 e o distanciamento social buscou novos meios de ensino. Durante as disciplinas teóricas foram utilizadas ferramentas como google meet, whatsapp, google drive e google forms que serviram para desenvolver questionários, tira dúvidas e aulas de revisão pré prova, além do que durante as atividades práticas os monitores poderiam acompanhar os alunos junto aos professores sendo uma ajuda a mais e gerando um maior suporte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A modalidade remota trouxe desafios tanto aos alunos como aos professores, porém foi a maneira mais eficaz de levar o ensino de forma segura mantendo o distanciamento social devido a pandemia. Contudo, trouxe também uma nova forma de aprendizado, as ferramentas utilizadas mantiveram monitor e alunos mais próximos, logo, mais fácil de trocar experiencias e questionamentos, tirar dúvidas e com isso gerar um maior suporte. Toda via pode-se ressaltar ainda a importância da atividade de monitoria ser um grande estímulo a despertar no aluno monitor o interesse pela docência e aprofundar os conhecimentos sobre a disciplina em que foi

trabalhada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de monitoria em momento pandêmico é uma experiência desafiadora e enriquecedora mesmo com os desafios encontrados durante o isolamento social, trazendo novas formas de ensino além de estreitar relações interpessoais mesmo com o distanciamento físico, ainda sim, é justo ressaltar o quanto houve ganhos positivos para o monitor e o aluno com a troca de saberes e ainda sendo uma experiência indispensável das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; COVID-19; Ensino remoto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, M. A.; SANT, A. E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de COVID-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 19 out 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18428/14848> Acesso em: 21 de mai. 2022.

LIMA, T. S.; PINHEIRO, S. S. A importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento profissional do monitor: relato de experiência. In: CONEXÃO FAMETRO, Fortaleza, 2018. **Anais do Conexão Fametro 2018**, Fortaleza: Doity, 2018.

NASCIMENTO, M. R.; SANTOS, S.M.S.; SILVA, T.B.; LIMA, E.A.; NASCIMENTO, I.M.A.L.; LIMA, A.G.T.; BARBOSA, L. Monitoria de educação em saúde no ensino remoto: Um relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 1-8, 7 dez 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17337>. Acesso em: 21 de mai. 2022.

REIS, A. K. *et al.* A monitoria como caminho para vivenciar a docência: um relato de experiência. In: VI CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO, 7º, Campina Grande, 2019, **Anais do VI CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2019, p. 1-8.

SOUSA, F.F.; OLIVEIRA, F.A.A.; SOARES, I.S.; OLIVEIRA, M.T.R. Monitoria inclusiva no curso de odontologia em tempos de COVID-19: um relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 10, n. 13, p. 1-5, 20 out 2021.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Moraes Kos¹; Débora de Alencar Franco Costa².

¹Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

²Docente no Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruno.kos@outlook.com

INTRODUÇÃO: A disciplina de microbiologia permite integrar os conhecimentos básicos sobre os microrganismos na área da saúde de interesse clínico. Durante o aprendizado, atividades voltadas para a seleção, coleta, transporte processamento e análise de espécimes clínicos para cultura microbiológica são essenciais para garantir a capacidade de executar os procedimentos laboratoriais. Tais habilidades são sempre exigidas no campo de atuação do profissional de saúde, garantido eficácia e segurança na confiabilidade dos resultados obtidos e redução significativa de erros analíticos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de microbiologia clínica durante o semestre de 2022.1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado nas aulas práticas de microbiologia clínica, através das turmas do 3º e 7º período do curso de bacharelado em Farmácia em uma instituição de ensino superior no estado do Piauí, durante o semestre de 2022.1. Um roteiro foi disponibilizado para alunos, contendo informações sobre técnicas e procedimentos de coleta, armazenamento, cultura e identificação de microrganismo específicos. Cada procedimento experimental foi lecionado pelo docente da disciplina e acompanhado pelo monitor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram vivenciadas diversas situações durante as aulas práticas. Observou-se que os alunos tinham dificuldades no início das aulas em identificar e manusear vidrarias, diferenciar os tipos de meios, déficit de atenção e limitações no ponto de vista prático, fragilidades relacionadas às poucas práticas laboratoriais. Porém, ao longo do processo ensino/aprendizagem houve o desenvolvimento das técnicas para o manuseio, curiosidade maior para o conteúdo, questionamentos para aquietar dúvidas, das quais lhes fortaleceram na absorção de conhecimento e participação da grande maioria. No que diz respeito a execução de técnicas de cultura, todos apresentaram habilidade satisfatória no manuseio de meio como ágar sangue, manitol, cled e *MacConkey*, executando a semeadura

sempre na zona estéril próxima à chama do bico de bunsen. Para testes voltados a identificação de *Staphylococcus* e *Streptococcus*, os alunos realizaram a coloração de gram, para analisar no microscópio a coloração e arranjo das cadeias, além das provas bioquímicas de catalase e coagulase, onde apresentaram fácil reconhecimento dos testes positivos e negativos, para interpretação das espécies em estudo. Nas práticas envolvendo enterobactérias, foi observado a fermentação da lactose no meio Ágar *MacConkey*, crescimento no caldo ureia de Stuart e vermelho de metila, sugerindo o gênero da bactéria, sendo recorrente *Escherichia spp.* e *Salmonella spp.* durante as análises. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora tenha surgido muitas dificuldades no decorrer do processo de aprendizagem, a motivação e o envolvimento demonstrados pelos alunos confirmam a importância e o potencial didático das aulas práticas de microbiologia clínica para os alunos. A exposição em procedimentos e teste de rotina laboratorial de forma segura facilita a compressão do conteúdo teórico lecionado em sala de aula.

Palavras-chave: Farmácia; Microbiologia; Monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, H. F. *et al.* Active projects for teaching and learning soil microbiology and applications of inoculants to increase perceived subject matter understanding and acquisition of knowledge. **Brazilian Journal of Microbiology**, São Paulo, v. 51, n. 4, p. 1825-1835, 2 jul 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7688868/#>. Acesso em 21 mai. 2022.

BROCKMAN, R. M. *et al.* Student perceptions of online and in-person microbiology laboratory experiences in undergraduate medical education. **Medical education online**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1710324, 12 jan 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7006765/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

JUNIOR, O.R.A. *et al.* Os desafios do ensino inovador: a percepção de alunos de Farmácia em relação às metodologias ativas de aprendizagem. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 1-21, 1 ago 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32950>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MORTALIDADE INFANTIL POR COVID-19 NO NORDESTE BRASILEIRO

Lorena Karla da Silva¹, Cássio Moura De Sousa², Emanuella Costa De Azevedo Mello³, Joelma Maria Dos Santos Da Silva Apolinário⁴, Klécia Nogueira Máximo⁵, Yasmim Xavier Arruda Costa⁶, Ana Luisa de Melo Xavier⁷, Vinicius Pereira Lourenço⁸, Roseane Oliveira Veras⁹.

¹Pós Graduanda em Hematologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida- ASCES UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

²Graduado em Farmácia pela Faculdade de Itaituba, Itaituba, Pará, Brasil.

³Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

^{4,5,9} Graduandas em Farmácia e Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau.

⁶Graduada em Enfermagem pelo Universidade de Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁷ Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁸ Graduando em Enfermagem pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail para correspondência: lorenakarla2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 surgiu na China um novo coronavírus denominado “severe acute respiratory syndrome coronavirus-2” (SARS-CoV-2). A doença associada ao vírus SARS-CoV-2, denominada como COVID-19, tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração. Mortes de crianças e adolescentes provocadas pela COVID-19 são consideradas incomuns, entretanto os impactos causados pela doença em pessoas dessa faixa etária podem variar de acordo com as realidades sociais. **OBJETIVO:** Relatar a letalidade de crianças por COVID-19 no Nordeste do Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta de dados registrados no SIVEP-Gripe. A população do estudo foi constituída por todos os casos de óbitos por SRAG em crianças até 11 anos no nordeste, no período de 2020 a 2021. A plataforma SIVEP-Gripe pertence ao Ministério da Saúde e reúne dados sobre os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos dados coletados foi possível observar no ano de 2020, a presença de 10.356 crianças entre zero e 11 anos notificadas com a doença viral. Dentre essas, 722 apresentaram evolução para óbito. Em 2021, o total de notificações subiu e atingiu 12.921 casos confirmados da síndrome respiratória nessa mesma faixa etária, apresentando 727 mortes. Ao total, foram notificados 23.277 casos de SRAG por COVID-19 e 1.449 mortes durante todo o período da pandemia até dezembro de 2021. Entre as crianças de cinco a 11 anos, houveram 2.978 casos de SRAG por

COVID-19, resultando assim em 156 mortes. E m 2021, foram registrados 3.185 casos nessa faixa etária, com 145 mortes, totalizando 6.163 casos e 301 mortes desde o início da pandemia. Esses números representam uma incidência de 29,96 casos e 1,46 óbito a cada 100 mil habitantes nessa faixa etária. Quase metade das crianças e adolescentes brasileiros mortos pela COVID-19 em 2020 tinham até 2 anos de idade; significando que um terço dos óbitos até 18 anos ocorreram entre os menores de 1 ano e 9% entre bebês com menos de 28 dias de vida. Embora seja evidente que a proporção da COVID-19 em crianças e adolescentes seja, relativamente baixa, e que as mortes sejam consideradas raras, os piores desfechos relacionados à doença não se correlacionam apenas com o resultado de características clínicas individuais, sendo as condições socioeconômicas bastante relevantes no processo e comportamento da COVID-19 nessa faixa etária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise de evolução temporal dos casos e óbitos, bem como a análise espacial da taxa de detecção da doença, torna-se essencial para a compreensão do cenário epidemiológico dos casos graves da COVID-19 no Brasil, para subsidiar uma efetiva tomada de decisão para adoção de medidas de controle da pandemia nos diferentes níveis de gestão. No entanto, por se tratar de uma doença recente, ainda existem incertezas em volta da doença, sendo necessária a realização de estudos longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo na população.

Palavras-chave: COVID-19; Mortalidade infantil; Perfil de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

World Health Organization – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51.** Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

ZHANG, W. *et al.* Molecular and serological investigation of 2019-nCoV infected patients: implication of multiple shedding routes. **Emerg Microbes Infect.** v. 9, n. 1, p. 386-389, 17 fev 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7048229/pdf/TEMI_9_1729071. Acesso em: 21 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados SIVEP-Gripe. **Notificações de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG).** Disponível em: https://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?sivep_gripe/sivep_gripe.def. Acesso em: 25 abr. 2022.

MUDANÇAS METABÓLICAS E ENDOCRINAS NO CORPO DA MULHER DURANTE A MENOPAUSA

Larissa Cristina dos Santos Camargos¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Isabella Cristine Silva de Paulo³; Gabrielly Fávaro Costa Amorim⁴; Samantha Monteiro Nieczaj⁵; Lara Cândida de Sousa Machado⁶.

¹²³⁴⁵Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: larissacristinacamargos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em estudos recentes de levantamento de dados, mais da metade da população brasileira são mulheres, além disso, a da expectativa de vida nelas, em comparação com a população masculina, é maior. Além disso, em conjunto com envelhecimento esse ciclo tem demonstrado piora na bem-estar global feminino onde há uma diminuição da capacidade vital muscular e o sedentarismo acaba prevalecendo fazendo que diversas doenças se instalem. Nesse sentido, a menopausa traz mudanças metabólicas no corpo da mulher e mais especificamente um período denominado climatério. Muito além do fim do período ovariano, envolve fatores endócrinos, somáticos e psíquicos que somados fazem parte da qualidade de vida da mulher. Nota-se a importância de profissionais de saúde a lidarem com o climatério a fim de melhorar a saúde da mulher como um todo. **OBJETIVO:** Apresentar como o hipoestrogenismo afeta na vida das mulheres somado ao envelhecimento e todas as suas patologias com um possível surgimento de um estilo de vida prejudicial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos publicados nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Eletronic Library (SCIELO). Foram identificados 30 artigos, em inglês, com os termos: “climacteric” AND “woman” AND “quality of life”. Dentre desses apenas 10 foram incluídos na amostra final desse estudo, a serem explorados neste trabalho como fonte de informações e análises. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados relataram uma alta prevalência de mulheres no climatério sedentárias, que fazem uso de remédios para doenças crônicas e que não utilizam reposição hormonal. Há um grande aumento na piora da qualidade de vida e aumento de sintomas no climatério em mulheres que não praticam exercícios físicos. Os estudos demonstram que a atividade física inserida no cotidiano leva a um melhor processo

de reconhecimento das transformações biológicas, psíquicas e sociais do corpo feminino levando a um envelhecimento com mais saúde e disposição. Os níveis baixos de hormônios femininos deixam as mulheres com uma menor vitalidade por isso buscar opções- atividade física, alimentação, saúde mental- para melhorar esse processo é essencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O climatério é um processo natural e saudável da vida feminina influenciado tanto por fatores biológicos como culturais e psicossociais, associado a uma qualidade de vida mostra-se um processo mais fácil de ser aceito e vivido. Neste contexto, torna-se ainda mais importante o estudo sobre esse assunto a fim de ajudar a mulher climatérica a se conhecer e se aceitar.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI, D. R. S. *et al.* Fatores associados associados à qualidade de vida após menopausa. **Rev Assoc Med Bras.** São Paulo, v. 52, n. 5, p. 312-317, 11 dez 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/3PDqHpQzKQmTxDgc8z5qLkL/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

TAIROVA, O.S.; LORENZI, D.R.S. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p.135-145, 18 out 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/WZpBjSyd77KvNvP5rPGYL7F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

TAIROVA, O.S.; LORENZI, D.R.S. Influência do exercício físico na qualidade de vida de mulheres na pós-menopausa: um estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p.135-145, 18 out 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/WZpBjSyd77KvNvP5rPGYL7F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MULHER E NEGRA: AS VULNERABILIDADES DESSA POPULAÇÃO A INFECÇÃO PELO HIV

Maria Eduarda Borges Almeida¹, Gustavo Henrique Carrilho Braz², Rhaissa Vasconcelos Melo³, Aryane Zeidan Teodoro Torres⁴; Maria Fernanda Gonçalves Ferreira⁵, Fernanda Cândida de Araújo Molinero⁶, Danyelly Rodrigues Machado Azevedo⁷

¹²³⁴⁵⁶Graduandos em Medicina pela Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil

⁷Docente de Medicina na Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goiás, Brasil

Eixo Temático: Saúde da Mulher

E-mail para correspondência: duda.borges49@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil apresenta taxas crescentes de incidência de aids principalmente na população feminina negra. No ano 1998 tinha-se 12,6/100.000 habitantes, já em 2010 esse número chegou a 13,2/100.000, sendo esta causa importante de mortalidade. A aids se trata de uma doença sexualmente transmissível, porém a ocorrência da mesma vai além da questão sexual, estando intimamente relacionada com aspectos de gênero, condições socioeconômicas, etárias e étnicas. **OBJETIVO:** Discutir sobre as elevadas taxas de incidência de HIV/aids na população feminina negra, retratando as vulnerabilidades destas. **MATERIAS E MÉTODOS:** o presente resumo trata-se de uma revisão bibliográfica, para a qual foi realizada uma busca nas bases de dados “SciELO” e “Google Acadêmico” pelos descritores: “saúde da mulher”, “HIV”, “AIDS”, onde foram encontrados 27 artigos, dos quais 10 foram selecionados para leitura e 3 serviram como embasamento para o presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população feminina negra possui vulnerabilidades que potencializam a disseminação do vírus do HIV, e com isso da aids. Essas vulnerabilidades podem ser subdivididas em: individual (idade, sexo, práticas sexuais, raça/cor, renda), social (direitos sexuais e reprodutivos) e programática (investimento em ações e programas de prevenção). É válido ressaltar que as mulheres apresentam uma probabilidade maior de serem infectadas pelo HIV, uma vez que os homens apresentam maior carga viral no esperma que as mulheres na secreção vaginal, ocorre também uma alta incidência de infecções vaginais que são responsáveis por fragilizar a mucosa e facilitar a entrada do vírus. Segundo pesquisas também foi observado baixos índices de uso do preservativo pelas mulheres negras. Um estudo realizado em 2011 com 1.221 mulheres, observou que apenas 23% o utilizava de modo consistente. Além do mais é fato que as DST são mais comuns nas parcelas mais pobres da população, o que pode ser atribuído ao menor acesso a serviços e tratamentos eficazes que contribuem para a cronificação dos casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Infelizmente ainda hoje, as mulheres negras possuem menos poder na escala hierárquica da sociedade, sendo isso herança de uma sociedade preconceituosa devido desigualdades de gênero e dominação das relações étnico-raciais. As desigualdades socioeconômicas e o racismo institucional são as hipóteses explicativas para a alta vulnerabilidade às DST/aids das mulheres negras. Portanto urge que sejam criadas medidas, como campanhas de conscientização, maior disponibilidade de serviços de saúde para essa população e o combate as disparidades sociais para que enfim a mulher negra brasileira possa exercer com liberdade seus direitos sexuais, reprodutivos e de saúde.

Palavras- chave: Saúde da mulher; HIV; AIDS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle e Prevenção de DST/AIDS. **Boletim epidemiológico: Aids DST, 2011.** Disponível em: http://www.aids.gov.br/publicacao/2011/boletim_epidemiologico_2011. Acesso em: 19 nov. 2021.

ALBUQUERQUE, V. S.; MOÇO, E. T.-S. M.; BATISTA, C. S. Mulheres Negras e HIV: determinantes de vulnerabilidade na região serrana do estado do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 63–74, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000600007>. Acesso em: 21 mai 2022.

SANTOS, N.J.S. **As mulheres e suas decisões reprodutivas, diante da epidemia de HIV/AIDS.** 2002. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-02032020-143413/pt-br.php>. Acesso em: 21 mai 2022.

SANTOS, N. J. S. Mulher e negra: dupla vulnerabilidade às DST/HIV/aids. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 602–618, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/GzK4LyGyG9DFrxkfWTGKkwL/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE DENGUE NO BRASIL LEVA OS BRASILEIROS A ENFRENTAR UM NOVO QUADRO EPIDÊMICO E A BUSCAR POR VACINA CONTRA DENGUE

Lettícyia dos Santos Lopes ¹; Laura Vilela Buiatte Silva²; Thallita Caroline Cassiano Gouvea³;
Giovanna de Melo Gasques⁴; Thifisson Ribeiro de Souza⁵; Laisa Manoela Araújo Cordeiro⁶;
Lara Cândida de Sousa Machado⁷.

¹Graduada em Nutrição pelo Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo (IUESO), docente efetiva do curso de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

^{2,3,4,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁷Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: letticyas11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença causada por uma arbovírus, da família Flaviviridae e do gênero Flavivirus e possui 4 sorotipos, tendo-se espalhado no Brasil de maneira alarmante nos últimos 2 anos. A sua transmissão no ambiente urbano envolve o homem como hospedeiro e o mosquito *Aedes aegypti* como vetor. O tratamento para dengue envolve o controle sintomatológico e aumento da hidratação. Vale ressaltar, que pesquisas na área da criação de uma vacina contra a dengue já estão sendo realizados na rede pública. Desse modo, observa-se que a medida mais eficiente para o controle dessa patologia está voltada para atividades socioeducativas que envolvam a exclusão de água parada em todos os ambientes e objetos, além do uso de repelentes. O aumento da prevalência de dengue no Brasil no cenário atual evidencia uma falha na prevenção primária de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência do novo quadro epidêmico que se alastra no Brasil nos últimos 2 anos e os avanços tecnológicos da vacina contra a dengue rede pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando artigos dos anos de 2021 e 2022, na língua portuguesa e inglesa, publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED) e na base de dados do Ministério da Saúde, para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos “dengue” AND “prevalência” AND “saúde pública” AND “epidemia” AND “vacina de dengue”. Após a seleção dos artigos foram encontrados 51 artigos na busca e selecionados 10 artigos científicos para serem explorados nesse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento da prevalência de dengue no Brasil, nos últimos dois anos tem marcado uma nova era epidêmica que tem levado pacientes a estados graves e a

longas permanências em hospitais. A região centro-oeste tem demonstrado maior taxa de incidência de dengue 236,6 casos a cada 10 mil habitantes, e as cidades com mais casos são: Goiânia, Brasília – DF, Palmas, Sinop e Aparecida de Goiânia, logo essa região encontra-se em estado de emergência. É importante destacar que pesquisas em relação a eficiência dos repelentes foram realizadas e provaram sua eficiência contra o mosquito vetor. Além disso, o aumento da busca por vacinas contra a dengue tem levado a um avanço no desenvolvimento da vacina na rede pública, no entanto apesar dos estudos já encontrarem-se na fase 3, requer mais estudos que comprovem sua eficácia. Contudo, na rede particular já se faz disponível, porém apenas para o público de 9 a 45 anos que já tiveram a doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que uma intervenção eficiente na saúde pública deve ser executada, principalmente em regiões com maior incidência de casos de dengue e envolvam não só ações socioeducativas, mas também aplicação das mesmas em massa pela população em geral, e uma locomoção mundial que possibilite um avanço significativo na produção da vacina pela rede pública, uma vez que pode ser considerado o mais rápido mecanismo de contenção desse vírus em massa, evitando assim que o mesmo atinja dimensão global.

Palavras-chaves: Dengue; Prevalência; Vacina da dengue; Saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 7, 2022.** vol. 53, 2022.

EL-QUSHAYRI, A. E. *et al.* Does dengue and COVID-19 co-infection have worse outcomes? A systematic review of current evidence. **Reviews in Medical Virology**, p. e2339, 25 fev. 2022.

IREKEOLA, A. A. *et al.* Global prevalence of dengue and chikungunya coinfection: A systematic review and meta-analysis of 43,341 participants. **Acta Tropica**, v. 231, p. 106408, 1 jul. 2022.

GWEE, S. X. W. *et al.* Animals as potential reservoirs for dengue transmission: A systematic review. **One Health**, v. 12, p. 100216, 1 jun. 2021.

GOMES FERNANDES, M. R. *et al.* Efficacy and safety of repellents marketed in Brazil against bites from *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus*: A systematic review. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 44, p. 102179, dez. 2021.

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Marco Aurelio Ferreira¹; Daniely Fernandes Stork²; Filipe Lopes Lima Xavier³; Gabriel Ataides Barros⁴; Gustavo Henrique Carrilho Braz⁵; Luiza Soletti Rother⁶; Marcos Vinicius Rodrigues⁷; Marcus Vinicius Carvalho⁸; Maria Fernanda Gonçalves⁹; Danyelly Rodrigues¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: marco_aureliof9@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve a violência infantil como todas as formas de maus-tratos emocionais e/ou físicos, abuso sexual, negligência, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças. A violência contra as crianças é um problema de saúde pública que afeta milhões de crianças e famílias anualmente, o que leva boa parte dessas demandas aos profissionais da atenção básica de saúde devido à maior proximidade com a comunidade e à facilidade do cuidado continuado.

OBJETIVO: Analisar as demandas dos profissionais da saúde que atuam na Atenção primária acerca das formas de enfrentamento da violência infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico a partir de dados obtidos no SCHOLAR GOOGLE, SCIELO, LILACS, BIREME através dos descritores: violência infantil; atenção básica; atenção primária.

A pesquisa foi realizada durante os meses de outubro - novembro de 2021 e delimitada entre o período de 2000 e 2020. Como literatura complementar foi selecionado um texto da OMS sobre a violência infantil. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada. Após os critérios de seleção restaram 5 artigos, dos quais os resultados foram apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao analisar os textos, notou-se o aumento do número de casos de violência infantil, sua relação com o ambiente familiar e situações de vulnerabilidade. Nesse contexto, o trabalho em conjunto dos profissionais da atenção primária à saúde torna-se ainda mais importante, tanto pela proximidade com as vítimas, quanto pela capacidade técnica em lidar com essas situações. Outro fator que merece destaque é relacionado a notificação dos casos, número que pode ser ainda maior do que o atualmente registrado, devido ao medo da vítima denunciar somado à impunidade dos agressores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa

forma, há necessidade de possibilitar programa de educação continuada aos profissionais da atenção primária sobre a violência contra as crianças, bem como a necessidade de notificação e o acolhimento multiprofissional às vítimas. Essas mudanças na organização das redes de atenção visam diminuir o número de subnotificações e de casos, aumentar a possibilidade de denúncia e capacitar os profissionais para um melhor acolhimento da população e das suas vulnerabilidades.

Palavras-chave: Violência infantil; Atenção primária; Atenção básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Algeri, S. (2005). A violência infantil na perspectiva do enfermeiro: uma questão de saúde e educação. **Rev. Gaúch. Enferm**, 26(3), 308–315.

Apostólico, M. R., Hino, P., & Egry, E. Y. (2013). As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Revista Da Escola de Enfermagem Da USP**, 47(2), 320–327.

Egry, E. Y., Apostólico, M. R., Moraes, T. C. P., & Lisboa, C. C. R. (2017). Enfrentar a violência infantil na Atenção Básica: como os profissionais percebem?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 70(1), 119–125.

Rates, S. M. M., de Melo, E. M., Mascarenhas, M. D. M., & Malta, D. C. (2015). Violence against children: An analysis of mandatory reporting of violence, Brazil 2011. **Ciencia e Saude Coletiva**, 20(3), 655–665.

Sanches, L. D. C., Gabriela, G. De, Ramos, M., Rozin, L., & Rauli, P. M. F. (2019). Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, 9, 1–13.

O IMPACTO DA COVID-19 NO AUMENTO DA MORTALIDADE POR AGRAVO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Samantha Monteiro Nieczaj¹; Laura Vilela Buiatte Silva², Isabella Cristine Silva de Paulo³;
Gabrielly Fávaro Costa Amorim⁴; Larissa Cristina dos Santos Camargo⁵; Lara Cândida de
Sousa Machado⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁶Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: samamonteiro11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), é caracterizada por um quadro clínico inicial leve que pode evoluir para formas mais graves, sobretudo aquelas que afetam o coração. O vírus aumenta disfunções do miocárdio ao interagir com o sistema cardiovascular levando a um aumento da morbidade e morbimortalidade, principalmente em pacientes com acometimentos cardiovasculares prévios. Em virtude disso, estudos indicam que sua letalidade está correlacionada a lesões do miocárdio e complicações arrítmicas, fazendo com que os pacientes evoluam para óbito. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da pandemia ocasionada pela COVID-19 no aumento da incidência de mortes por complicações das doenças que acometem o coração. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando como fonte de dados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022, nos idiomas inglês e português que foram publicados nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Eletronic Library (SCIELO). Para a seleção dos estudos elegíveis foram utilizados os unitermos: “COVID-19” AND “doenças cardiovasculares” AND “mortalidade”. Dessa forma, foram encontrados 50 artigos publicados sendo selecionados, após a seleção dos estudos, foram elegidos 15 artigos científicos para serem analisados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação do vírus no corpo deve-se a mais de um mecanismo que contribui para as lesões cardiovasculares. O SARS-CoV-2 age usando os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) para se ligar com as células do hospedeiro, causando a inibição dos mecanismos responsáveis pela proteção cardiovascular e pulmonar. As lesões podem ainda ocorrer por meio dos fenômenos de hipóxia, liberação de catecolaminas e respostas inflamatórias sistêmicas que resultam no episódio conhecido como tempestade de citocinas, o qual de acordo com estudos foi apontado como

preditor da mortalidade por COVID-19. Diante disso, miocardite, síndrome coronária aguda, insuficiência cardíaca e arritmias correspondem as principais afecções provocadas pelo novo coronavírus que quando já existentes acabam sendo ainda mais agravadas. A vulnerabilidade prévia de indivíduos portadores de outras doenças cardíacas aumenta o risco de óbitos, contribuindo para a elevação das taxas de mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação do SARS-CoV-2 com a piora do quadro das doenças cardiovasculares é evidente ao se analisar os efeitos gerados no organismo pelo vírus, por meio de sua atuação nas enzimas de conversão de angiotensina. Entretanto, novos estudos são necessários para comprovar os mecanismos de ação pela qual a COVID-19 acomete o coração, além da necessidade de análises futuras dos efeitos a longo prazo do vírus no sistema cardiovascular.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; COVID-19; Mortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASKIN, L.; TANRIVERDI, O.; ASKIN, H. S. O Efeito da Doença de Coronavírus 2019 nas Doenças Cardiovasculares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 817–822, 1 jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/thBgLzL4FnwYFJ773JmyMcz/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

CONCEIÇÃO, C. F. N. DA *et al.* O impacto da pandemia do SARS-CoV-2 nas doenças cardiovasculares. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e53210716590–e53210716590, 2 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16590>. Acesso em: 21 mai. 2022.

KAWAHARA, L. T. *et al.* Câncer e Doenças Cardiovasculares na Pandemia de COVID-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 547–557, 28 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7p3SMVQfQZNS5vLS5TPP4yN/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MAMADE, Y. *et al.* COVID-19 e Doença Cardiovascular: Consequências Indiretas e Impacto na População. **Medicina Interna**, v. 27, n. 4, p. 341–345, 2020. Disponível em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/108>. Acesso em: 21 mai. 2022.

ZANATTA, J. M. DE M.; FALCÃO, L. M. COVID-19 e Doença Cardiovascular: O Impacto da Pandemia. **Medicina Interna**, v. 28, n. 1, p. 50–58, 20 set. 2021. Disponível em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/88>. Acesso em: 21 mai. 2022.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VACINAÇÃO ORAL CONTRA POLIOMIELITE NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Lara Costa Santos¹; Laura Gabriella Perdigão Silva²; Vanessa Nascimento Daltro³; Elmar Dourado⁴

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UniFTC – Salvador, Bahia, Brasil.

^{2,3}Graduandas em Medicina pela Universidade Salvador – Salvador, Bahia, Brasil.

⁴Médico. Graduado pelo Centro Universitário UniFTC – Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: laracostasantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A imunização é a intervenção custo-efetiva mais relevante para o controle global de doenças infectocontagiosas, é capaz de reduzir a mortalidade e a probabilidade mundial de doenças. A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda, causada pelo Poliovírus. A Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite (com a vacina oral poliomielite – VOP), foi criada com o objetivo de imunizar toda a população infantil brasileira. A VOP é aplicada como reforço entre 15 e 18 meses e novamente entre 4 e 5 anos de idade. Em 2020 e 2021, com a pandemia da COVID-19, o comparecimento presencial nos serviços de saúde caiu drasticamente, inclusive para a vacinação infantil, devido às medidas de distanciamento social para mitigar a transmissão do vírus. Levando-se em conta que os infectados pelo vírus da poliomielite podem desenvolver sequelas permanentes, nota-se a importância de incentivar campanhas vacinais em crianças; **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 na redução da imunização pela VOP em crianças de até 4 anos no território brasileiro em 2020 e 2021; **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo busca fazer uma análise retrospectiva e quantitativa, de caráter epidemiológico, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a vacinação pela VOP. Foram coletados os dados referentes a: cobertura vacinal, faixa etária (entre menores de 1 ano e 4 anos de idade), ano (2017 - 2021) e região. Foram utilizadas técnicas estatísticas e análise e descrição de dados; **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ano 2021 teve a menor cobertura vacinal, apenas 55,64% do público-alvo foi vacinado, inferior à média dos anos anteriores de 68,92%. Entre todas as regiões do Brasil, o Nordeste atingiu a menor cobertura vacinal com apenas 46,84% em 2021. A região com mais vacinados é o Sudeste, que no período de 2017 a 2021 vacinou 8.648.312 crianças de até 4 anos e a que menos vacinou foi o Centro-Oeste com 1.874.034. Em 2020, 4.356.350 crianças de até 4 anos se vacinaram e, em 2021, o

valor foi ainda menor, com apenas 3.488.151. Esse valor é aproximadamente 24% menor que 2017, o ano em que houve o maior número de vacinados. As faixas etárias que mais receberam a VOP foram a de 1 ano e a de 4 anos. Entretanto, um total de 1.336.519 crianças menores de 1 ano, de 2 anos e de 3 anos foram imunizadas nesse período. Portanto, como esperado, observou-se que a pandemia teve um impacto no Programa Nacional de Imunizações e levou a um menor número de vacinados pela VOP. Além disso, apesar da maior parte das crianças terem se vacinado na idade indicada, muitas receberam o imunobiológico fora do período correto; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em 2020 e 2021 um número inferior de crianças de até 4 anos foram vacinadas com VOP no Brasil. Por análise ponderativa, deve-se considerar alarmante, pois as crianças não vacinadas estão sujeitas a infecção pelo vírus da poliomielite. Então, as campanhas de vacinação devem ser reforçadas para que o público-alvo seja totalmente contemplado. As limitações encontradas foram quanto aos dados subnotificados.

Palavras-Chaves: Vacina Oral contra Poliomielite; Pandemia; Imunização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OZAWA, S. et al. Cost-effectiveness and economic benefits of vaccines in low- and middle-income countries: a systematic review. **Vaccine**, v. 31, n. 1, p. 96–108, 17 dez. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23142307/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

VACINAS POLIOMIELITE - FAMÍLIA SBIM. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacinas-poliomielite>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FkQQsNnvMMBkxP5Frj5KGgD/?lang=pt> . Acesso em: 21 mai. 2022.

O IMPACTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO POR REGIÃO DO BRASIL ENTRE 2019-2021

Mariana Naziazeno Silva de Andrade¹; Maria Fernanda Moreira Ramiro Souza Santos²;
Marly Prado de Oliveira Chastinet³; Camila Pinheiro Santos⁴; Mateus Uriel da Silva
Cerqueira Santos⁵; Elmar Dourado⁶.

^{1,2,3,4,5}Graduandos em Medicina pela Universidade Salvador; – Salvador, Bahia, Brasil.

⁶Médico. Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UniFTC; – Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da mulher

E-mail do autor para correspondência: mnsandrade@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer uterino é um tumor localizado no epitélio da cérvix uterina e geralmente está associado com a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV). No seu estágio inicial não costuma apresentar sinais ou sintomas, mas conforme a doença avança podem aparecer sangramento vaginal sem causa aparente, e fora do período menstrual, corrimento, dor abdominal ou pélvica, poliúria, nictúria, perda rápida de peso, sensação de pressão no fundo da barriga, entre outros. Possui um desenvolvimento lento podendo demorar vários anos para progredir em um carcinoma cervical invasor, logo, o fato de possuir uma fase pré-clínica longa faz com que ele tenha um dos mais altos potenciais de cura e prevenção. Portanto, estabelecer o perfil epidemiológico e avaliar a repercussão da doença é importante para intervenções adequadas e resolutivas para promover a saúde pública, sobretudo, a saúde da mulher;

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico e analisar o impacto do câncer do colo do útero por região do Brasil entre os anos de 2019 a 2021; **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2019 a 2021 e CID 10 – Neoplasia maligna do colo do útero. Os critérios de elegibilidade foram: Região, Sexo feminino, Faixa Etária 30-69 anos, Raça Negra, Brancos e Amarelos, valores dos serviços hospitalares, número de óbitos e taxa de mortalidade. Os critérios de exclusão foram dados não correspondentes às variáveis. Para o cálculo estatístico se utilizou Microsoft Excel 2019; **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de casos notificados de câncer de colo de útero no Brasil foi de 50511. A região em destaque é o Sudeste com 20821 casos (41%) enquanto a região Centro-Oeste é a menos notificada com 2335 casos (4%). A faixa etária mais acometida foi 40-49 anos com 16197 casos (32%) e a menos foi 60-69 anos com 8382 casos (16%). Sobre raça, a negra (pretos e pardos) prevaleceu com 28517

casos (56%) e a amarela foi a menor com apenas 962 casos (2%). O valor dos custos hospitalares foi em torno de 84 milhões de reais, sendo 5436 o número total de óbitos e a taxa de mortalidade de 10%. A média e o desvio padrão das prevalências nas cinco regiões foram de 10102 e 7485 respectivamente; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da análise, nota-se que a taxa de prevalência e de mortalidade do câncer de colo uterino atinge níveis importantes, evidenciando um problema de saúde importante no país. Com relação ao perfil epidemiológico da doença, destaca-se mulheres negras na faixa etária de 40-49 anos, sobretudo da região Sudeste. A partir dos resultados, pode-se ressaltar a importância do controle do câncer de colo do útero e a necessidade de ampliação das medidas de prevenção, a respeito da vacinação do HPV e de exames ginecológicos, como Papanicolau, que se complementam para combater essa patologia. As limitações do trabalho se resumem a subnotificação do sistema.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Região; Impacto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARO, I. B.; LIMA, L. D. DE; ALMEIDA, P. F. DE. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4497–4509, 25 out. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n10/4497-4509/>. Acesso em: 21 mai 2022.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3431–3442, 9 set. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

MEDEIROS-VERZARO, P.; HÉLIA DE LIMA SARDINHA, A. Caracterização sociodemográfica e clínica de idosas com câncer do colo do útero. **Revista de Salud Pública**, v. 20, p. 718–724, 16 nov. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/rsap/2018.v20n6/718-724/>. Acesso em: 21 mai 2022.

O IMPACTO DO ESTRESSE NO TRABALHADOR DA ÁREA EDUCACIONAL

Bruna Beatriz da Rocha¹; Rebeca Freitas Ivanicska²; Francisco Romário Paz Carvalho³

¹ Graduada em Educação Física pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Especialista em Didática e Trabalho Docente pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela FAVENI, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras.

² Advogada e Pedagoga. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Pós-graduada em Gestão de Trabalho Pedagógico (FAVENI/ES), Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva (FUTURA/SP).

³ Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus Amílcar Ferreira Sobral CAFS – UFPI. Bolsista no Projeto de Extensão Universitária PIBEX – UFPI (2022) “Formação de Professores do campo para o uso de Tecnologias Digitais”.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: bruuna_rocha1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento do ser humano mudou em decorrência das transformações e dos progressos da sociedade. As mudanças nas atividades profissionais, o aumento do tempo de trabalho exige que o indivíduo fique exposto ao estresse, a obesidade, o sedentarismo, levando a uma alteração nos hábitos, o que reflete diretamente na saúde do homem. O estresse age sobre todo o corpo, podendo afetar especialmente o cérebro, o coração, a boca, os músculos e o aparelho gástrico. O impacto desta associação influi na saúde do professor, no seu desempenho e na qualidade do processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Este trabalho busca descrever os fatores associados aos níveis de estresse de profissionais da educação e identificar seus efeitos a curto e longo prazo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para embasar esta pesquisa foram realizadas buscas no ano de 2021 em três bases: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico* e *Science*, assim, selecionamos cinco artigos que abordam diretamente a temática pesquisada, a análise parte de uma revisão de literatura narrativa, na qual, utilizamos os descritores “professores”, “estresse” e “saúde”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por mais que o trabalho seja uma fonte de satisfação que inclui várias necessidades humanas – sobrevivência, manutenção de relações interpessoais e autorealização – ele também pode gerar adoecimento ao trabalhador manifestando riscos para a saúde e, muitas vezes o indivíduo não dispõe de possibilidades suficientes para se proteger dos possíveis riscos. Há vários fatores específicos que podem manifestar a ampliação do estresse como: ter responsabilidade por outras pessoas, o excesso de trabalho físico e mental, não participação no planejamento e nas decisões, má adaptação do profissional ao trabalho,

conflitos interpessoais, flexibilidades no trabalho, exercer várias funções no ambiente, lidar com indivíduos com ansiedade e medo, recursos inadequados ou escassos, ambições não satisfeitas, estar exposto constantemente a mudanças tecnológicas. Sem dúvidas, levando em consideração o contexto profissional, o trabalho docente é uma das atividades mais árduas e, no entanto, é pouco visto, pouco respeitado e quase nunca valorizado socialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do que foi dito, percebe-se o estresse em profissionais da educação são resultantes de múltiplos fatores que perpassam por questões sobrecarga e tensão no trabalho, como a infraestrutura inadequada e falta de planejamento .e essa situação têm implicações na saúde física e psiquiátrica (psicológica e mental), criando um alarmante quadro clínico de vulnerabilidade da saúde do docente. Conclui-se que uma possível válvula de escape desse quadro crítico seria, certamente, a reconstrução do imaginário social e coletivo sobre a figura do professor, o resgate de seu valor social. E ainda, a devida valorização e compensação salarial, elementos essenciais para uma condição de valorização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Profissionais da educação; Estresse; Saúde; Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Josane Aparecida Quintão Romero. **O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/ MG.** 2009. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BAUER, Moisés Evandro. Estresse: como ele abala as defesas do organismo. **Ciência hoje**, v. 30, n. 179, p. 20-25, 2002. Disponível em: <http://www.dbm.ufpb.br/~marques/Artigos/Estresse>. Acesso em: 21 mai 2022.

LIMA, Francisco Renato. ‘A carga mais pesada do mercado é a carga docente’: sobre (des)valorização, (des/re)conhecimento e (des)respeito a figura do professor em tempos de crise. **Revista Educação e Emancipação**. São Luís, v. 14, n.01 jan/abr. 2021. Disponível em: <https://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/16529/8885>. Acesso em: 21 mai 2022.

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Laisa Manoela Araujo Cordeiro¹; Giovanna de Melo Gasques²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Lettícy dos Santos Lopes⁴; Thallita Caroline Cassiano Gouvea⁵; Thifisson Ribeiro de Souza⁶; Lara Cândida de Sousa Machado⁷.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor principal para a correspondência:

laisa.m.a.cordeiro@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovários Policísticos (SOP) é a endocrinopatia mais recorrente em mulheres na idade reprodutiva. Nessa ótica, a SOP é principalmente caracterizada por oligomenorréia/amenorréia, hiperandrogenismo e presença de ovários policísticos à ultrassonografia. Diante disso, pesquisas indicam que os sintomas desencadeados pela síndrome podem levar a alterações mentais. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da Síndrome dos Ovários Policísticos na saúde mental das pessoas que a apresentam. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “Polycystic ovary syndrome” AND “mental health” AND “self-esteem”, os quais deveriam ter sido publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados 9 artigos para leitura na íntegra e todos os artigos que não contemplavam a temática foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A disfunção ovulatória e o hiperandrogenismo, geralmente presentes na SOP, podem acarretar em uma série de implicações cutâneas que afetam cerca de 72% a 82% das mulheres com a síndrome, como acne, hirsutismo, alopecia androgenética e dermatite seborreica. Esses sintomas, além da irregularidade menstrual, amenorreia e sobrepeso, foram associados por pacientes à perda da feminilidade, estresse social e emocional e preocupação com a imagem corporal, o que afeta diretamente sua saúde mental e é bastante prejudicial ao bem-estar psicológico, uma vez que a aparência e aprovação da própria imagem influenciam a autoestima e a confiança do indivíduo. Tais sintomas podem

levá-las até mesmo ao isolamento social, devido ao sentimento de tristeza e baixa autoestima. Diante do exposto, sabe-se também que o risco de transtornos psicológicos é especialmente alto em indivíduos com obesidade e alterações metabólicas. Ademais, a infertilidade, que afeta cerca de 70% das pacientes com Síndrome dos Ovários Policísticos, também foi associada a sentimentos de aflição e anormalidade, posto que a maternidade é percebida como parte importante da identidade feminina na sociedade. Tem-se, ainda, que mulheres com SOP tendem a desenvolver traços de personalidade neurótica e a ter menor tolerância ao estresse, o que compromete ainda mais sua qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos analisados concluem que transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, são mais recorrentes em mulheres com SOP, principalmente devido às manifestações clínicas da síndrome, as quais comprometem sua autoestima e saúde mental. Por fim, conhecer os motivos pelos quais a síndrome afeta psicologicamente as pacientes acometidas é essencial para uma intervenção clínica que obtenha sucesso e aborde as áreas da vida da mulher de maneira integral, proporcionando a ela mais qualidade de vida e bem-estar ao lidar com os sintomas e o tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos.

Palavras-chave: Síndrome dos ovários policísticos; Saúde mental; Autoestima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇMAZ, G. *et al.* Level of anxiety, depression, self-esteem, social anxiety, and quality of life among the women with polycystic ovary syndrome. **TheScientificWorldJournal**, v. 2013, p. 851815, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23935436/>. Acesso em: 21 mai 2022.

BAZARGANIPOUR *et al.* Body image satisfaction and self-esteem status among the patients with polycystic ovary syndrome. **Iran J Reprod Med**. v. 11, n.10, p. 829–836, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24639704/>. Acesso em: 21 mai 2022.

FERREIRA *et al.* Impactos biológicos e sociais na vida das mulheres com Síndrome dos Ovários Policísticos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 14, p. e4692, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/4692>. Acesso em: 21 mai 2022.

GOMEZ-ACOSTA *et al.* El síndrome de ovario poliquístico: aspectos psicológicos. **Rev. chil. obstet. ginecol. [online]**. v. 80, n. 4, p. 341-347, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/lil-759070?src=similardocs>. Acesso em: 21 mai 2022.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NA BAHIA ENTRE OS ANOS 2018-2021

Mateus Uriel da Silva Cerqueira Santos¹; Beatriz Freitas Tavares²; Bruno Menezes Santos³; Elmar Dourado⁴

^{1,2}Graduandos em Medicina pela Universidade Salvador; – Salvador, Bahia, Brasil.

³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UniFTC; – Salvador, Bahia, Brasil.

⁴Médico. Graduado pelo Centro Universitário UniFTC – Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da mulher

E-mail do autor para correspondência: mt_uriel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de mama é caracterizado pelo desenvolvimento anormal das células glandulares mamárias que se multiplicam repetidamente ocasionando uma neoplasia maligna, nas fases iniciais, geralmente, é assintomático sendo detectado pelo paciente, no exame físico ou na mamografia. Ademais, representa um importante problema de saúde no Brasil, visto que as taxas de mortalidade ainda são bem elevadas. Portanto, estabelecer o perfil epidemiológico é importante para um melhor direcionamento dos recursos e medidas de prevenção para, sobretudo, reduzir a morbimortalidade dessa doença; **OBJETIVO:** Traçar o panorama epidemiológico do câncer de mama na Bahia entre 2018-2021; **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo baseado em dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no período de 2018 a 2021 e CID 10 – Neoplasia maligna da mama. Os critérios de elegibilidade foram: Estado Bahia, Sexo feminino e masculino, Raça Negra, Brancos e Amarelos, Faixa Etária 40-69 anos, Média de permanência e Valores dos serviços hospitalares. Os critérios de exclusão foram dados não correspondentes às variáveis. Essa pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2022 e para o cálculo estatístico se utilizou Microsoft Excel 2019; **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de casos notificados de câncer de mama foi de 9938 (prevalência de 5,6% no Brasil). O município em destaque é Salvador com 7716 casos (prevalência de 77% na Bahia), sendo sexo feminino predominante com 9827 casos (98%). A faixa etária mais acometida foi 50-59 anos com 3810 casos (38%) e a menos foi 60-69 anos com 2529 casos (25%). Sobre raça, a negra (pretos e pardos) prevaleceu com 8982 casos (90%) e a amarela foi a menor com apenas 36 casos (0,3%). A média de permanência foi de aproximadamente 4 dias e os custos hospitalares em torno de 20 milhões de reais, sendo 807 (8%) o número total de óbitos. A média e o desvio padrão das prevalências nos municípios foi de 160 e 982 respectivamente; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Diante da análise dos dados, nota-se que o câncer de mama ainda é um grande problema de saúde pública na Bahia, tanto no que diz respeito a sua alta prevalência, quanto aos elevados custos hospitalares. Essa doença atinge, sobretudo, mulheres negras de Salvador numa faixa etária de 50-59 anos. Portanto, os estudos epidemiológicos contribuem para orientar uma melhor destinação de medidas preventivas e dos recursos hospitalares. As limitações do trabalho se resumem a subnotificação do sistema.

Palavras-chave: Câncer de mama; Epidemiologia; Impacto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. P. DE *et al.* Atenção ao câncer de mama a partir da suspeita na atenção primária à saúde nos municípios de São Paulo e Campinas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 459–470, 2 fev. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DV9Zfjs8RDPDsYNprphKvVf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

LOPES, J. V. *et al.* Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2916–2921, dez. 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fDdnNZSczjttnvBDcRrPQFq/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

OLIVEIRA, Jânia Cristiane de Souza *et al.* Breast cancer survival in Great Cuiaba, Brazil: a population-based study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VvPpmxNvzFtWh4NtTcMkSxb/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

SALA, Danila Cristina Paquier *et al.* Breast cancer screening in Primary Health Care in Brazil: a systematic review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YJfx3DCjnGbgTPHjdGZhMc/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO E A IMPORTÂNCIA DE SUA DIVULGAÇÃO PARA A COMUNIDADE

Herika Karollynne Costa Lima¹, Leila Santana Coimbra²

¹Graduanda, Centro Universitário Tiradentes - UNIT-PE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Doutora em Periodontia, Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: herikacosta20@outlook.com

INTRODUÇÃO: o pré-natal é um bom exemplo de medicina preventiva, tendo em vista que previne deficiências neonatais e pós-natais nos bebês. A participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar do acompanhamento pré-natal é necessária para prevenir complicações bucais decorrentes da gravidez. Desse modo, a avaliação odontológica é indicada no intuito de se obter a recomendação de uma abordagem preventiva e/ou terapêutica específica.

OBJETIVOS: o presente estudo teve como objetivos analisar orientações sobre o pré-natal odontológico e colaborar para um aumento da divulgação de informações sobre o tema abordado a fim de chamar a atenção da comunidade e dos profissionais da saúde para a importância do pré-natal odontológico na promoção da saúde à gestante.

MATERIAIS E MÉTODOS: para a fundamentação desse trabalho foram realizadas buscas na base de dados Scielo, Pubmed e CAPES com os seguintes descritores: pré-natal odontológico, *dental care during pregnancy* e *dental and prenatal care*. Inicialmente foram obtidos 42.348 resultados e com a junção dos descritores surgiram 68 trabalhos. A seleção das publicações foi conduzida em duas etapas: (1) leitura dos resumos dos artigos, e (2) análise qualitativa dos artigos na íntegra. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos que retratam a temática referente à relação entre periodontite e doenças sistêmicas e artigos publicados em português, espanhol e inglês indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 15 anos. Não foram utilizadas monografias, teses e dissertações. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 5 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: com as orientações adequadas o pré-natal odontológico dá um suporte maior à assistência e ao controle da saúde da gestante e do bebê. No decorrer do pré-natal odontológico a grávida deve obter informações acerca: da necessidade de cuidados redobrados com relação à higiene oral e alimentação, da importância da saúde bucal dela e do bebê além de orientações sobre as manifestações orais típicas da gravidez, sendo, portanto, fundamentais os cuidados profissionais. A orientação a respeito das vantagens de um acompanhamento odontológico ao longo do período gestacional

trará como resultado uma gravidez mais saudável e tranquila. É importante ressaltar que o tratamento odontológico pode ser realizado durante a gravidez, desde que sejam feitos por profissionais capacitados e os riscos e benefícios sejam adequadamente avaliados. Embora admitam a importância do acompanhamento odontológico no pré-natal, muitos dentistas não se sentem completamente seguros para realizar tratamentos dentários em gestantes. Essa questão reflete na ausência de gestantes adeptas ao pré-natal odontológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o incentivo do pré-natal odontológico poderá motivar a gestante para aquisição e manutenção de hábitos positivos de saúde levando à saúde da mãe e consequentemente à saúde do bebê. Orientações práticas sobre a saúde bucal no período gestacional são necessárias para quebrar as barreiras que impedem os dentistas de realizar tratamento dentário em gestantes e, dessa forma, destacar a importância do pré-natal odontológico na promoção da saúde.

Palavras-Chave: Cuidado pré-natal; Prenatal care; Medicina preventiva; Assistência odontológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCHI, K. S. *et al.* Medical Provider Promotion of Oral Health and Women's Receipt of Dental Care During Pregnancy. **Maternal and Child Health Journal**, v. 23, n. 7, p. 890–902, jul. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30649662/>. Acesso em: 20 apr. 2022.

NUNES NETO, R. A.; FRUTUOSO, M. F. P. Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 66, p. 305–316, dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/4MnLzdmX6J9ymycRy7tbnqx/?lang=en>. Acesso em 20 apr. 2022.

CODATO, L. A. B. *et al.* Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2297–2301, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q8mF4PJdb6mnjKbzcPf6C4z/?lang=pt>. Acesso em: 20 apr. 2022.

REIS, D. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 269–276, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Vz4jXkQhRxttghWDxHvTRDc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 apr. 2022.

AJESH, George *et al.* How Do Dental and Prenatal Care Practitioners Perceive Dental Care During Pregnancy? Current Evidence and Implications. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23281906>. Acesso em: 20 apr. 2022.

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM EM ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM CÂNCER

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira¹; Robson Cabral Valadão²; Fernando Soares da Silva Neto³; Graciana de Sousa Lopes⁴.

¹Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

³Fisioterapeuta. Especialista Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (IBRA), Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM/UEPA, Manaus, Amazonas, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: felipechrystian.lira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infantil (CAI) vem prevalecendo como um problema crescente de saúde pública no Brasil quiçá no mundo. Estimam-se que no biênio (2020-2022), ocorram 4.310 novos casos para o sexo biológico masculino e 4.150 para o sexo biológico feminino, onde os cânceres mais frequentes são os de leucemias e linfomas. Além do tratamento, o próprio diagnóstico e evolução da doença gera aflição nas crianças e sintomatologias, como quadro álgico, náuseas, medo, distanciamento social e depressão, impactando de forma direta a qualidade de vida do público infantil e de suas famílias. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar, e especificamente o (a) profissional de enfermagem, devem oferecer assistência, apoio e esclarecimentos, sistematizando o cuidado com objetivo de gerar bem-estar durante o diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO:** Descrever as principais estratégias e atuação do (a) profissional de enfermagem, voltadas para a qualidade de vida de crianças com diagnóstico e/ou tratamento oncológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa-exploratória, com coleta de dados realizada nas plataformas Scielo e Pubmed, utilizando os descritores “câncer infantil”, “promoção em saúde” e “enfermeiros” e seus correspondentes em inglês, boleano com AND. Foram selecionadas publicações gratuitas, na janela temporal entre 2017 a 2021, originais e com o tema central em nosso foco, como critério de exclusão, descartamos artigos que não tiveram evidências científicas que embasassem nosso foco de pesquisa ou os quais foram publicados em anos antecessores a 2017, secundários e manuais técnicos. Após a aplicação dos descritores foram encontrados 330 artigos, onde somente 15 artigos passaram nos critérios de inclusão e exclusão, sendo compatíveis com a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Observa-se que os gargalos no planejamento de estratégias de qualidade de vida para crianças com câncer estão voltados para os desafios de se manter o equilíbrio na interação entre profissionais, a criança e a sua família. Assim como as mudanças na rotina da família, impactos financeiros relacionados ao tratamento e prejuízos sociais advindos de longas internações, visto que, dependendo da fase de desenvolvimento da criança, a escola tem papel importante em seu cotidiano. Do ponto de vista da conduta de Enfermagem, notou-se que há uma dificuldade em se expressarem com relação ao processo saúde-doença e morte, influenciando na tomada de decisão relacionada a assistência. Nestes casos, as estratégias mais utilizadas são: a utilização do lúdico, escuta sensível, a empatia, e o trabalho em equipe multiprofissional, visando sanar ou diminuir os impactos do tratamento, além de melhorias no cuidado em todos os níveis de atenção à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que uma boa estratégia no cuidado realizada pelo profissional de enfermagem impacta diretamente e significativamente a qualidade de vida destas crianças e seus entes queridos, cabendo assim ao enfermeiro (a) aplicá-las de forma sistematizada e humanizada, em níveis de equipe e família. Recomenda-se educação continuada e rede de apoio psicológico também aos profissionais que atuam junto às famílias impactadas pelo câncer.

Palavras-Chave: Enfermeiro; Câncer infanto-juvenil; Estratégias; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS C. *et. al.* Cuidados paliativos de crianças com câncer. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. e51932, mai. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51932>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SIQUEIRA H. C. H. *et al.* Repercussões do câncer infantil no ambiente familiar. **Rev. Norte Mineira de Enferm**, v. 8, n. 1, p. 20- 29, mai. 2019: Renome. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2250/2318>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVA TP. *et al.* Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. **Texto Contexto Enferm**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. e3990017, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003990017>. Acesso em: 30 mar. 2022.

O USO DE INTERVENÇÃO NEUROCIRÚRGICA PARA TRATAMENTO NA DEPRESSÃO GRAVE

Abner Lucas Balduino de Souza¹; Sibelle Moreira Fagundes²; Gabriel Rezende Megale Bernardes³; Felipe Gabriel Dias Faustino⁴; Enzo Carraro⁵; Waleska Meireles Carneiro⁶

^{1,2,3,4,5}Discente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

⁶Docente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA - Graduada em Medicina. Residência médica pela Hospital Geral de Goiânia - HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: aabnerlucass@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aproximadamente um terço dos pacientes com depressão não respondem ao tratamento medicamentoso, caracterizando uma Depressão Resistente aos Tratamentos (DRT), em que a conduta costuma ser combinada a tratamentos alternativos não-farmacológicos, em que metade dessa população continua depressiva e em risco de recaída. Nesse contexto, a Estimulação Encefálica Profunda (ECP) surgiu como uma intervenção promissora para o tratamento destes pacientes. Esta, inicialmente usada no tratamento de síndromes motoras como o Parkinson, consiste na modulação neuronal através da colocação cirúrgica de eletrodos estimulantes em localizações alvo. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura recente quanto ao uso e eficácia da técnica de ECP para o tratamento de DRT. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, a partir de artigos selecionados através da base de dados PubMed. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Deep Brain Stimulation”, “Depression”, e “Neurosurgery”, combinados aos operadores booleanos OR/AND. Foram incluídos 7 referências, publicadas entre 2017–2022, com os critérios de serem artigos originais e que se enquadram no objetivo do estudo, excluindo-se revisões e relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os relatos acerca do uso de ECP para tratamento de DRT são heterogêneos, usualmente devido ao entendimento incompleto das redes cerebrais que regulam o humor. Segundo um estudo animal, a implantação do eletrodo estimula um efeito antidepressivo e ansiolítico-análogo, com redução do metabolismo local de glicose e mudanças moleculares em regiões associadas à depressão. Para a escolha dos sítios de estimulação, foi relatado o uso de Ressonância Magnética e de Tomografia por Emissão de Pósitrons, com os sítios mais utilizados sendo o giro do cíngulo subcaloso (50%) e a cápsula interna (25%), sem um alvo ideal. Após a escolha dos alvos, o tratamento costuma ser dividido em 3 períodos. No primeiro, estimula-se apenas um dos alvos.

Após três meses, alterna-se estimulando o segundo e, no terceiro, após outros três meses, estimula-se a combinação de ambos, exceto se houver remissão anterior. Essa estimulação ocorre, geralmente, sob anestesia geral, e os eletrodos estimulantes são colocados bilateralmente, acoplados a um neuroestimulador similar a um marcapasso, implantado de forma subclavicular. O pós-operatório foi relatado com momentos de melhora dos sintomas depressivos seguidos de recaídas, que cessavam a longo prazo, e os pacientes, em prevalência, relataram que as complicações eram baixas, comparado a tudo que tinham para ganhar. Por fim, em meta-análise, constatou-se que a utilização de ECP para tratamento de TRD foi eficiente na grande maioria dos pacientes, no entanto, por ser uma terapia ainda em estágio de exploração, não deve ser utilizada como intervenção recomendada, apesar de promissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: De forma geral, o uso da ECP como terapia para TRD mostra-se altamente promissor, com melhora significativa quando comparados às terapias farmacológicas tradicionais. No entanto, devido ao pequeno número de participantes e de estudos disponíveis, além da heterogeneidade neurobiológica da doença com ausência de um alvo ideal, é necessário que novos estudos sejam realizados para determinar a segurança e efetividade da ECP em uma população maior, especialmente a longo-prazo.

Palavras-chave: Neurocirurgia; Depressão; Estimulação encefálica profunda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONEN, S. *et al.* Acute and chronic changes in brain activity with deep brain stimulation for refractory depression. **Journal of Psychopharmacology**, p.1-11, 2017.

HITTI, F. L. *et al.* Deep Brain Stimulation Is Effective for Treatment-Resistant Depression: A Meta-Analysis and Meta-Regression. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 9, p. 2796, 2020.

HOLTZHEIMER, P. E. *et al.* Subcallosal cingulate deep brain stimulation for treatment-resistant depression: a multisite, randomised, sham-controlled trial. **The lancet: Psychiatry**, v. 4, n. 11, p. 839-849, 2017.

SHETH, S. A. *et al.* Deep Brain Stimulation for Depression Informed by Intracranial Recordings. **Biological psychiatry**, n. 21, p. 1747-1749, 2021.

THOMSON C. J. *et al.* Nothing to Lose, Absolutely Everything to Gain: Patient and Caregiver Expectations and Subjective Outcomes of Deep Brain Stimulation for Treatment-Resistant Depression. **Frontiers in Human Neuroscience**, v. 15, n. 755276, 2021.

OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES (IVAS) NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO COM ÊNFASE EM LARINGITE AGUDA

Laura Vilela Buiatte Silva¹; Ana Luísa Tano Sanches²; Giovanna Monte Bernadelli³; Giovanna de Melo Gasques⁴; Pedro Vieira dos Anjos Neto⁵; Antônio Gabriel Silva Gomes⁶; Micaela Teodoro Oliveira⁷; Paula Rodrigues da Costa⁸; Gabriel Beneciuti dos Santos⁹; Lara Cândida de Sousa Machado¹⁰.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: medlaura30@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções respiratórias superiores (IVAS) são as principais causas de atendimento médico na emergência pediátrica e nas consultas de rotina. Dentro do grupo de IVAS, está a rinofaringite aguda, que ocorre cerca de 8 vezes ao ano em crianças com menos de 5 anos, com os sintomas de quadros como o do resfriado comum. Outras doenças como faringoamigdalite aguda estreptocócica e sinusite aguda são muito recorrentes no atendimento pediátrico. Porém, uma das IVAS que mais vem chamando atenção nos últimos tempos é a laringite aguda, também denominada de crupe viral, consiste em uma inflamação que atinge a porção subglótica da laringe. **OBJETIVO:** Analisar a clínica da ocorrência de infecções de vias aéreas superiores, com ênfase na laringite aguda, no atendimento pediátrico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso, foram utilizadas as bases de dados científicas United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, nas bases supracitadas, os unitermos conforme a descrição do Decs: “IVAS” AND “laringite aguda” AND “pediatria”. Dentre os operadores booleanos “AND” foi utilizado entre os unitermos. Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos supracitados. A busca foi compreendida nos últimos 12 anos, entre 2010 e 2021, realizada nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa foi iniciada em Março de 2022, e finalizada em abril de 2022. Como critérios de exclusão: monografias, dissertação de teses e resumos. Após seleção dos estudos 16 artigos científicos foram explorados neste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Causada mediante a uma infecção por vírus respiratórios, principalmente os parainfluenza I e II, o vírus sincicial respiratório (VSR), adenovírus, influenza A e B e vírus do sarampo causa

alguns sintomas característicos a laringite aguda. Alguns deles como coriza, acarretam um grau variável de obstrução das via aérea, tosse seca e febre baixa e pode progredir para uma grave e dificuldade respiratória. Acomete com maior frequência lactentes e pré-escolares, com um pico de incidência aos dois anos de idade. Uma característica predominante nessa doença é a persistência de obstrução das vias aéreas por um tempo de 48 a 72 horas e tem a sua regressão após cinco dias. A ocorrência da laringite aguda é mais frequente no inverno e outono, devido ao tempo seco e falta de umidade do ar levando a piora dos sintomas. O tratamento é sintomático, com hidratação e alimentos leves, usar umidificadores de ar podem reduzir os desconfortos respiratórios, em casos mais graves pode se utilizar Corticóide do tipo Dexametasona dose única intramuscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As IVAS são doenças muito comuns na infância que merecem uma atenção especial no manejo clínico, em especial a laringite aguda. Saber os procedimentos básicos para atender esse tipo de demanda é de extrema importância para os profissionais da saúde principalmente diferenciar casos leves e graves da doença e suas condutas clínicas respectivas.

Palavras-chave: Infecção de vias aéreas superior; Pediatria; Laringite aguda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAMEED, M; SAMAD, K.; ULLAH, H. Comparison of two supraglottic airway devices on postoperative sore throat in children: a prospective randomized controlled trial. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. v. 70, n. 3, 2020.

JESUS, C. R. *et al.* Impact of social distancing in response to COVID-19 on hospitalizations for laryngitis, tracheitis, otitis media, and mastoiditis in children aged 0 to 9 years in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**.v. 47, n. 6, 2021.

MACEDO, Giselle Pinto de Oliveira Sá e D’Innocenzo, Maria. Family members’ satisfaction with the care flow in the Pediatric Emergency Department. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 2, pp. 435-441, 2019.

NELSON, W; Burns DAR; *In: Tratado de Pediatria:* Sociedade Brasileira de **Pediatria** – 3. ed. - Barueri, SP: Manole, 2014.

ROCHA, M.C. *et al.* Perfil de prescritores e prescrição de antimicrobianos nas infecções das vias aéreas superiores em Pediatria. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 30, n. 4, pp. 471-478, 2012.

OS AGRAVOS DA DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

¹Gabriel Ataiades Barros; ²Fernanda Cândida de A. M, ³Gabrielly Rodrigues Ferreira; ⁴Isabella Bernardes Gioia; ⁵Larissa dos Anjos R.; ⁶Marco Aurélio Ferreira; ⁷Matheus Neres B.;

⁸Micaele Cristina Rodrigues; ⁹Kassia Lorena Cândido Passos.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

⁹Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: LGBTQIA+.

E-mail do autor para correspondência: gabriel2001rv@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A população LGBTQIA+ é representada por pessoas que apresentam atrações afetivas/sexuais por pessoas do mesmo gênero ou por ambos os gêneros; e por indivíduos que não se identificam com o gênero atribuído no seu nascimento ou não se enquadram na forma binária (masculino e feminino). Os indivíduos dessa população estão expostos a maior risco de predisposição a depressão que pessoas heterossexuais cisgêneros. Fatores como rejeição familiar, bullying e falta de aceitação social podem contribuir para desfechos negativos ligados a saúde mental. A depressão é um transtorno mental com características de tristeza persistente, humor fortemente rebaixado, e redução da capacidade de sentir prazer em atividades antes agradáveis. Sua evolução pode levar a autolesão e idealização suicida. Entre suas causas temos o fator psicossocial de como a pessoa percebe e interpreta seus sentimentos, a pressão social que enfrenta e a sua história. A comunidade LGBTQIA+, por apresentar comportamento diferente da convenção social predominante, é atingida por demonstrações de preconceito, agressões físicas, verbais e psicológicas as quais podem gerar sofrimento psicossocial intenso, angústia, insegurança e por conseguinte estarem mais susceptíveis à depressão. **OBJETIVO:** Compreender os agravos da depressão na população LGBT, bem como discutir as possíveis consequências acerca do tema em questão. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de março, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e Medline, com os descritores: Agravos; Depressão; Lgbtqia+. Desta busca foram encontrados 7 artigos, os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período dos últimos 5 anos que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada. Após os critérios de seleção restaram 3 artigos, dos quais os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Como

resultados parciais da pesquisa, pode-se relatar que existe maior risco de tentativas de suicídio para a população LGBT, em comparação com a população geral. Estudo realizado nos Estados Unidos observou que 8% dos homens e 13% das mulheres heterossexuais tinham ideação suicida, enquanto entre homens e mulheres da população LGBT essa taxa foi respectivamente de 36% e 42%. Ainda, estima-se que 20% da população LGBT adulta já tentou suicídio ao longo da vida, sendo que 25% dos mesmos apresentam diagnóstico de depressão e ansiedade de grau moderado a severo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto é explícita a incoerência governamental de décadas na inaplicabilidade de políticas públicas e no prejulgamento da população. Ademais, os transtornos mentais , como ansiedade , depressão e o suicídio, principalmente na adolescência são números alarmantes e tornaram-se um problema de saúde pública. Por fim , é necessário salientar que a população LGBTQIA+, tenha assistência necessária e humanizada tanto no âmbito governamental e na sociedade.

Palavras-chave: Agravos; Depressão; Lgbtqia+.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, E. T.; VEDANA, K. G. G.. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 4, p. 32-38, 31 ago. 2020.

PARCHEM, B.. Comparison of anxiety and depression rates among LGBTQ college students before and during the COVID-19 pandemic. **Journal of American college health**, v8, n2, p. 1-9, 2021.

SILVA, B.L.; MELO, D. S.; MELLO, R.. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Revista Enfermagem Uerj**, v. 27, 7 out. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.

OS DESAFIOS DA ODONTOFOBIA ANSIEDADE NA SAÚDE BUCAL

Sara Cintia Nascimento Barros¹; Karla Geovanna Ribeiro Brígido²; Jandenilson Alves Brígido²

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Professores do Curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sarinhacintia23@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A ansiedade e o medo são condições emocionais relacionadas a situações desconhecidas, ou podem surgir por diversos fatores, entre eles, a exposição traumática anterior, com envolvimento de materiais ou instrumentos que podem causar incômodos. Por outro lado, mesmo com todos os avanços técnicos e científicos, a odontologia ainda é vista como uma profissão que provoca ansiedade em crianças e adultos. O medo de dentista faz parte da cultura dos povos e tem relação com a história da profissão. A ansiedade odontológica pode ser caracterizada por sentimentos subjetivos de apreensão, angústia, aflição e expectativa negativa do paciente em relação ao tratamento. Tal condição pode gerar diversos sinais e sintomas como desconforto, náusea, inquietude, aumento de tônus muscular, aumento da frequência cardíaca e respiratória, hiperventilação, aumento da pressão arterial, palpitações, pontadas no peito, aumento da frequência urinária, diminuição da salivação, sudorese, palidez da face, tremores, fraquezas, tonturas, choro e, em casos extremos, desmaios. Essas sensações podem desencadear um ciclo vicioso que aumenta o estresse do paciente e pode gerar prejuízos para o atendimento odontológico além de interferências negativas na qualidade de vida dos indivíduos.

OBJETIVO: Analisar os impactos da odontofobia na saúde bucal e consequentemente os desafios que são enfrentados pelo cirurgião-dentista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é caracterizado como uma revisão de literatura, que permite busca, síntese, e análise das evidências das produções científicas nacionais e internacionais sobre o tema. Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa por artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e base de dados Scielo, utilizando os descritores: ansiedade, saúde, bucal e fobia, cadastrados no DeCS, obtendo-se um resultado de 50 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 artigos relacionados com o tema pesquisado. O medo odontológico é um problema de grande importância para a profissão, bem como para qualidade e eficácia dos cuidados de saúde. Sabe-se que quando um indivíduo possui algum tipo de receio relacionado

à profissão ou procedimento, isso o torna mais distante dele. Quando os indivíduos tem medo do dentista, isso leva a evitar a atenção desse profissional, bem como a negligência total de todos os cuidados relacionados a essa profissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, foi possível compreender que cabe ao cirurgião-dentista procurar criar vínculo com pacientes, buscando conquistar confiança e estabelecer métodos eficazes de tratamento para casos moderados e graves, com acompanhamento multi- disciplinar, se necessário, como também adotar práticas farmacológicas. Cabe também ao cirurgião-dentista elaborar um plano menos invasivo e uma abordagem mais humanizada.

Palavras-chave: Odontofobia; Saúde bucal; Desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOLEA GARCÍA, A. DE LA C. *et al.* Odontofobia y su correlación con la salud bucal general y la enfermedad periodontal. **Multimed (Granma)**, p. e1077–e1077, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279469>. Acesso em: 21 mai 2022.

GOMES, G. B.; STABILE, C. L. P.; XIMENES, V. S. Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n. 2, p. 80–94, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101020>. Acesso em: 21 mai 2022.

QUEIROZ, M. F. *et al.* Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1277–1286, 2 maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vpPkxyS7WxPFn7zwKtmt3wP/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

PALOMINO RODRÍGUEZ, K. L. *et al.* Asociación entre odontofobia y salud dental. **Multimed (Granma)**, p. 220–230, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1091268>. Acesso em: 21 mai 2022.

SCANDIUZZI-FRANCISCO, S. *et al.* Evaluación del estado de ansiedad durante la atención odontológica. **Rev Cubana Estomatol**, v. 56, n. 1, p. 33–41, 22 fev. 2019. Disponível em: <http://www.revestomatologia.sld.cu/index.php/est/article/view/1794/461>. Acesso em: 21 mai 2022.

OS ENTRAVES PARA O ACESSO EFETIVO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO TRANSEXUAL

Itallo Moreira Fernandes¹; Erica Silva Mesquita²; Isis Tome Prado Bezerra³; Ana Beatriz Rabelo Bezerra⁴; Lorena Maria Vieira de Castro⁵; Carla Bianca Tabosa Oliveira⁶; Dara Carvalho de Souza⁷; Leticia Viana Vieira⁸; José Edinaldo Monteiro da Silva⁹

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

^{2,7}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁵Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

^{3,4,8}Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁶Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil

⁹Membro da Liga da Saúde da Família, Graduando em Psicologia, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Fortaleza, Ceará, Brasil

Area Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: moreiraitallo@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) possui como um de seus princípios a equidade. Em 2011, objetivando garantir que a população LGBTQIA+ tivesse acesso integral à saúde, foi criada a Política Nacional de Saúde Integral a LGBTs. Essa medida estabelece estratégias focadas no atendimento universal. Entretanto, quando se analisam os serviços ofertados para a população transexual, pode-se perceber que vários de seus direitos básicos não são atendidos dentro de suas especificidades. Fato corroborado por relatos de transexuais desrespeitados em um ambiente que deveria ser de acolhimento. **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca dos principais impasses para o acesso efetivo à saúde pelos transexuais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da literatura de artigos relacionados aos Desafios da Saúde da População Transexual no SUS. Para isso, foram utilizadas as plataformas LILACs, MEDLINE e SCIELO, com o fito de auxiliar nessa busca, possuindo os seguintes fatores de inclusão: artigos em português e disponíveis na íntegra. Outrossim, os fatores de exclusão incidiram sobre os textos que relatavam acerca da população LGBTQIA+ em geral, de modo que foram selecionados apenas os voltados à População Transexual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As adversidades vivenciadas pelas pessoas transexuais para o adequado acesso à saúde envolvem tanto barreiras socioeconômicas quanto barreiras subjetivas, sendo estas últimas relacionadas principalmente à estigmatização praticada, voluntária ou involuntariamente, por profissionais de saúde, resultando em uma

atenção não integral a esses indivíduos, focada em aspectos específicos, como a prevenção de doenças venéreas (PEREIRA, 2019). Nesse sentido, a não consideração do nome social pelos profissionais configura prática de discriminação e representa uma importante causa de resistência das pessoas trans em buscar os serviços de saúde, em especial a Atenção Básica, visto que não se sentem respeitadas e acolhidas, havendo, portanto, uma falha na assistência humanizada que o SUS busca construir (SILVA, 2017). Além disso, a dificuldade de acesso a um processo transexualizador guiado por um profissional de saúde com capacitação técnica representa uma das principais inseguranças dessa população, que, em muitos casos, se expõe a possíveis danos à saúde decorrentes de hormonioterapias não guiadas e do uso de silicone industrial (ROCON, 2016). Outro aspecto pertinente é a necessidade de adequação das tecnologias e dos ambientes para o acolhimento de populações estigmatizadas, já que o modelo ambulatorial tradicional dificulta a formação de um ponto de vista alternativo frente aos diferentes pelos profissionais (FREIRE, 2013). Ademais, a carência de conhecimento sólido sobre a condição e as representações da transexualidade são marcantes entre os acadêmicos de saúde, resultando em futuros profissionais sem habilidades necessárias para lidar com esse público, favorecendo a ocorrência de processos discriminatórios (MATÃO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que, apesar de existirem políticas públicas e legislações voltadas para facilitar o acesso dessa população aos serviços de saúde, o Sistema ainda não incorporou totalmente essas mudanças na prática, e os transexuais continuam vivenciando processos de exclusão que resultam na busca por atendimento já em segmentos de Atenção Secundária ou Terciária, rompendo o fluxo proposto pelo Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Atenção à saúde; População transexual; Acesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, E. et al. A clínica em movimento na saúde de TTTS: caminho para materialização do SUS entre travestis, transsexuais e transgêneros. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 477-484, jul./set. 2013.
- MATÃO, M. et al. Representações sociais da transexualidade: perspectiva dos acadêmicos de enfermagem e medicina. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Goiânia, v. 34, n. 1, p. 101-118, jan./mar. 2010.
- PEREIRA, L.; CHAZAN, A.. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1-16, Jan./Dez. 2019.
- ROCON, P. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 8, p. 2517-2525, ago. 2016.
- SILVA, L. et al. Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transsexuais. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3. p. 835-846, 2017.

OS IMPACTOS PARA À SAÚDE DEVIDO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Antônio Gabriel Silva Gomes¹; Ana Luísa Tano Sanches²; Laura Vilela Buiatte Silva³; Pedro Vieira dos Anjos Neto⁴; Lara Cândida de Sousa Machado⁵

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁵Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: antoniogabrielsilvagomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos ou dispositivos eletrônicos para fumar (DEF) – denominação adotada no Brasil para se referir a dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina – têm história recente no mercado mundial e está relacionado a diversas complicações de saúde, principalmente entre os jovens universitários. Os DEF contém normalmente uma solução líquida (e-líquido) composto por substâncias citotóxicas como o propilenoglicol e/ou glicerol, nicotina e aromatizantes, os quais são vaporizados e inalados pelo usuário em altas temperaturas. Com isso, o epitélio pulmonar pode ser lesado e progressivamente ao uso contínuo do aparelho decorrer problemas no sistema respiratório. **OBJETIVO:** Analisar os riscos e impactos na saúde dos universitários que fazem uso de cigarros eletrônicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual foi utilizada artigos publicados entre os anos de 2018 e 2021, nas línguas portuguesa e inglesa que foram publicados de forma integra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED) e Online Scientific Eletronic Library (SCIELO). Para a seleção foram utilizados os unitermos “riscos à saúde” AND “cigarros eletrônicos” AND “universitários”, sendo explorados 11 artigos científicos neste trabalho. Por fim, a coleta de dados ocorreu no dia 29 de março de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado uma prevalência até dez vezes superior do uso DEF em jovens entre as idades 18 a 24 anos, faixa etária que representa a maioria dos universitários. Diversos fatores estão associados ao uso de cigarros eletrônicos por acadêmicos, dentre eles, a ansiedade, a necessidade de inserção social, a influência dos amigos, o estresse e a carga acadêmica exaustiva. Em consequência desse uso constante nota-se os efeitos dos componentes do e-líquido, os quais incluem: o vapor do propilenoglicol e o glicerol que pode irritar as vias aéreas superiores, secar mucosas e olhos; a inalação da nicotina pode causar tonturas, náuseas, vômitos e essa substância consegue reagir

com ácido nitroso produzindo substâncias cancerígenas; e os aromatizantes aumentam a adesão do produto, sendo a maioria considerado tóxico e cancerígeno. Verificou-se ainda a irritação da faringe e tosse seca com o uso inicial do produto, além de níveis de cotinina plasmática e comprometimento da função respiratória semelhante ao cigarro tradicional. Além disso, há uma diminuição significativa na viabilidade celular e aumento do stress oxidativo nas células epiteliais brônquicas comparadas às células expostas ao ar ambiente. Desse modo, pode ocasionar a Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Produtos com Cigarro Eletrônico ou *Vaping* (EVALI) ou Lesão Pulmonar Associada a *Vaping* (VAPI), doença grave aguda ou subaguda, com risco de vida. Essa enfermidade não tem patogênese conhecida, mas há achados patológicos de pneumonite fibrinosa aguda, dano alveolar difuso ou pneumonia em organização, com relatos de febre, dispneia, vômitos e tosse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que o uso de cigarros eletrônicos por universitários é preocupante e traz sérios riscos para a saúde desses indivíduos, acometendo principalmente o sistema respiratório. Porém, faz-se necessário mais estudos sobre o tema, para maiores esclarecimentos sobre esse problema atual e que tem se tornado tão importante na questão da saúde coletiva.

Palavras-chave: Risco à saúde; Cigarro eletrônico; Universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONI, N. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cadernos de Saúde Pública**. v.37, n.7, julho 2021. Disponível em:

<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1439/dispositivos-eletronicos-para-fumar-nas-capitais-brasileiras-prevalencia-perfil-de-uso-e-implicacoes-para-a-politica-nacional-de-controle-do-tabaco>. Acesso em: 21 mai 2022.

CARDOSO, T. C. A. Aspects associated with smoking and health effects. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12975>. Acesso em: 21 mai 2022.

OLIVEIRA, L. A. S. Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários. **Universidade Federal de Goiás**. Dezembro, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6721>. Acesso em: 21 mai 2022.

SAMJI, V. R. S. Toxicidade Pulmonar em Cigarros Electrónicos. **Universidade de Lisboa**. Maio, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/42608/1/VikeschSamji>. Acesso em: 21 mai 2022.

VARGAS, L. S. Riscos do uso alternativo do cigarro eletrônico: uma revisão narrativa.

Revista Eletrônica Acervo Científico. v. 30, 20 jul. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8135>. Acesso em: 21 mai 2022.

OS PAPÉIS E DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Júlia Duarte Siqueira¹; Amanda Cristina Siqueira Rosa²; Gabriela Aimée Guimarães³; Júlia Maria Rodrigues de Oliveira⁴

^{1,2,3}Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁴Fonoaudióloga. Mestre em Saúde Coletiva e especialista em Fonoaudiologia Hospitalar e Saúde da família pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: maria-julia121@live.com

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos podem ser definidos como uma abordagem que visa levar o cuidado àqueles que enfrentam doenças que prejudicam a continuidade da vida, colocando-os em boa parte como responsabilidade da Atenção Primária à Saúde (APS). Tal classificação é devido ao fato de que muitos desses cuidados podem ser realizados em domicílio, permitindo o convívio familiar e afastando o paciente do contexto hospitalar, que oferece constantes e diversos riscos à saúde; além de eliminar a necessidade de várias avaliações diferentes por especialistas médicos, deixando o paciente sob os cuidados da equipe de Estratégia em Saúde da Família (ESF), no Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). Assim, faz-se necessária uma constante análise sobre a importância, os papéis, desafios e as conquistas da Atenção Básica na execução dos Cuidados Paliativos no contexto brasileiro, tornando possível assim avaliar melhorias, tanto para o paciente, quanto para a família e os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os papéis e desafios da Atenção Primária à Saúde durante os Cuidados Paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através de nove artigos obtidos na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Scholar (Google Acadêmico) adequados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cuidados paliativos”, “Atenção Primária à Saúde” e “saúde pública”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: escrita em língua portuguesa ou inglesa, publicados entre 2012 e 2022. Enquanto os de exclusão foram: artigos duplicados e textos de acesso restrito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O exercício da Atenção Primária nos cuidados paliativos revela-se essencial, uma vez que os profissionais da atenção básica são especialistas nas habilidades exigidas: interdisciplinaridade entre as equipes, humanização do tratamento, vínculo com o paciente e a família, preocupação com a esfera ambiental e redes de apoio, integralidade e longitudinalidade do cuidado. Além disso, mostra-se fundamental quanto às visitas domiciliares, possibilitando

tratamento individualizado e conforto ao paciente, sem que a qualidade técnica seja perdida. Ademais, torna-se evidente o impacto da atenção primária no processo de luto dos familiares e amigos dos pacientes. É possível destacar, contudo, que os profissionais da atenção primária enfrentam intempéries nos cuidados paliativos, tais como a dificuldade de acesso a medicações opioides, a carência de ensino durante a graduação, inseguranças pessoais em lidar com a morte e a deficiência na comunicação com os pacientes e familiares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A integralidade da assistência constitui-se como papel principal da Atenção Primária à Saúde em relação aos cuidados paliativos, considerando o sujeito e os serviços no final da vida. O profissional da saúde tem como finalidade promover a dignidade e a qualidade de vida das pessoas em processo de morte, a partir de esforços intersetoriais. Tendo em vista, a demanda existente na Saúde da Família, avalia-se como essencial a sistematização de diretrizes e ações para adequada funcionalidade. Ademais, suprir as insuficiências, como a comunicação entre os profissionais da saúde, a educação permanente que permita qualidade na assistência, a disponibilidade de insumos e o cuidado multidisciplinar capacitado, somado a políticas locais de saúde que ofereçam suporte a tais necessidades.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde; Saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, G.A.F.L., et al. Significados atribuídos por profissionais de saúde aos cuidados paliativos no contexto da atenção primária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 1-9, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/yXWqTTXQNjKLQMhX46hXryS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mai 2022.

COMBINATO, D.S.; MARTINS, S.T.F. (Em defesa dos) Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde. **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 433-441, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/73427>. Acesso em: 21 mai 2022.

MATTOS, C.W.; DERECH, R.D. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na Atenção Primária à Saúde brasileira: um survey nacional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2094>. Acesso em: 21 mai 2022.

SPINELLI, V.M.C.D., et al. Necessidades educacionais em cuidados paliativos de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-9, 2022. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672022000400181&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 mai 2022.

SOUZA, H.L., et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: considerações éticas. **Revista Bioética**, v. 23, n. 2, p. 349-359, 2015.

OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO MÉDICO COMPLEMENTAR

Fernanda Cândida de Araújo Molinero¹; Micaele Cristina Rodrigues²; Larissa dos Anjos Rabello³; Matheus Neres Batista⁴; Isabella Bernardes Gioia⁵; Gabriel Ataides Barros⁶; Gabrielly Rodrigues Ferreira⁷; Eduardo Henrique Siqueira Molinero⁸

^{1,2,3,4,5,6,7}Graduando em Medicina pelo Universidade de Rio Verde - UNIRV, Goianésia, Goiás, Brasil.

⁸Médico, graduado pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Revisão de literatura.

E-mail do autor para correspondência: fernanda.c.araujo@academico.unirv.edu.br

INTRODUÇÃO: De forma natural na atmosfera, o ozônio é constituído de três átomos de oxigênio, sendo um gás altamente tóxico, porém com importante característica antioxidante, bactericida e anti-inflamatória, as quais lhe conferem efeitos benéficos, sendo principalmente promoção da circulação sanguínea (evitando isquemia periférica e central), efeito imunomodulatório, aumento de energia, propriedades regenerativas e reparativas e correção do estresse oxidativo crônico. Diante disso, surgiu a ozonioterapia, que consiste na produção artificial deste gás, para a sua utilização terapêutica, disponível na administração por via subcutânea, intramuscular, intradiscal, intracavitária, intravaginal, intrauretral e vesical, e auto-hemoterapia ozonizada. Sua utilização é ampla, onde estudos clínicos têm mostrado ser eficiente no tratamento de distúrbios neurológicos degenerativos, esclerose múltipla, patologias cardiovasculares, vasculares periféricas, ortopédicas, gastrointestinais e genitourinárias, fibromialgia e doenças pulmonares, incluindo a doença causada pelo coronavírus. Embora seja um assunto atualmente bastante estudado, ainda faltam estudos que determinem a dose ideal para o tratamento das doenças citadas acima, assim como sua associação com outros fármacos.

OBJETIVO: Apresentar a ozonioterapia, como um potencial tratamento para diversas patologias, nas diversas áreas da medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, onde o levantamento dos artigos ocorreu através das plataformas PubMed, SciELO e LILACS com os seguintes descritores: ozonioterapia, saúde e terapêutica do ozônio. Foram incluídos os estudos publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português e inglês que se adequaram ao objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ozônio tem por característica aumentar a oxigenação tecidual e consequentemente o metabolismo, assim, apresenta ação positiva no tratamentos de feridas extensas, infecções agudas e crônicas fúngicas, bacterianas e virais, lesões isquêmicas, queimaduras, úlceras vasculares e cicatrização de feridas extensas. Ainda é capaz de diminuir

biomarcadores de inflamação (PCR/VHS), dor e função motora, tornando-se útil, também, em doenças reumáticas, ortopédicas e neurológicas. Apesar de já ser utilizada em vários países, como os Estados Unidos e países da Europa, ainda se fazem necessários estudos mais aprofundados sobre este assunto, uma vez que ainda não há um protocolo definindo dose e via de aplicação mais adequado para cada caso específico. A administração é feita de maneira individual, após análise dos biomarcadores do indivíduo e tolerância ao ozônio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Ozonioterapia, apesar de já trazer vários resultados positivos em alguns estudos, ainda promete mais ao paciente, e deve continuar a ser estudada, para que em um futuro próximo, seja, de fato, uma terapia de grande utilidade com amplo uso terapêutico e protocolos que descrevem sua utilização com posologias adequadas a cada caso a ser tratado.

Palavras-chave: Ozonioterapia; Saúde; Terapêutica do ozônio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUADROS *et al.* Ozone Decreases Biomarkers of Inflammation (C-Reactive Protein and Erythrocyte Sedimentation Rate) and Improves Pain, Function and Quality of Life in Knee Osteoarthritis Patients: A Before-and-After Study and Review of the Literature. **Middle East J Rehabil Health Stud.**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/324538464>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MASAN *et al.* The possibilities of using the effects of ozone therapy in neurology. **Neuro Endocrinol Lett.**, v. 42, n. 1, p. 13-21, 2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33932964/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PÁEZ, T. T. *et al.* Ozonioterapia e seus aspectos controvertidos. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 5, p. 1–21, 4 jun. 2020. Disponível em:

<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/950>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PACIENTES NA EMERGÊNCIA: UM ESTUDO DOS ASPECTOS QUE PREJUDICAM O CUIDADO HUMANIZADO DA ENFERMAGEM

Diana Laís Aviz Moraes¹; Sheila dos Santos Figueiredo Teixeira²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil.

²Enfermeira pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dianaaviznrc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Garantir a atenção necessária aos usuários dos serviços de saúde em emergência tem se tornado um viés cada vez mais debatido na sociedade, e de forma negativa. A equipe de enfermagem representa um papel crucial neste setor, porém, a mesma manifesta falhas no que se diz respeito ao cuidado humanizado, as quais podem acarretar desde a superlotação nas emergências, até a falta de profissionais capacitados. **OBJETIVO:** Avaliar o cuidado da enfermagem diante de pacientes vítimas de acidentes emergenciais e os fatores que contribuem para a falta da humanização adequada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada para este estudo envolve uma pesquisa de caráter qualitativa e explicativa. Para o local, usufruiu-se da base de dados dos portais Scielo, BVS e PubMed, no período de 2022, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram abordados 05 estudos científicos, por critérios de inclusão e exclusão. Para os critérios de inclusão: estudos com publicação no período de 2018 a 2022, na íntegra, com o idioma em português, inglês ou espanhol e com os descritivos “Emergência”, “Cuidado” e “Humanização”. Para a exclusão: estudos com publicação fora dos últimos 4 anos, com publicação parcial e sem descritivos fundamentais para a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram examinados 10 estudos ao total, em que 05 obtiveram critérios de exclusão, portanto, como resultado contribuíram apenas 05 estudos: 03 (Scielo), 01 (BVS) e 01 (PubMed). Ao analisá-los, é possível compreender que o cuidado se caracteriza através de ações humanizadas, visando a dedicação a algo ou alguém. No entanto, este cuidado se apresenta em falta nas unidades de emergência por parte da equipe de enfermagem, visto que, muitos pacientes ainda não se sentem seguros e acolhidos de forma eficiente. A humanização é elementar, pois ao focar na real demanda do paciente, o tratamento pode responder positivamente, com foco na rápida recuperação, porém, é comum que o enfermeiro vise mais a técnica em si, do que a atenção necessária. Os profissionais inexperientes contribuem para a falta do atendimento humanizado, assim como a sobrecarga do ambiente emergencial – a quantidade de pacientes além do que lhe

cabe se oriunda do tempo prolongado que estes permanecem no mesmo, pelo risco iminente da emergência, assim ocupando cada vez mais este ambiente. A superlotação também lidera o atendimento por ordem de chegada, em que a falta de prioridade adequada e o repasse de informações ineficaz, também são fatores prejudiciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se que para o cuidado humanizado, é necessário um conjunto de ações coletivas e pessoais. A comunicação, o interprofissionalismo, a escolha de profissionais que compõem a equipe de enfermagem e a superlotação do ambiente são alguns dos fatores que contribuem para o desfalque da humanização na emergência. Portanto, é imprescindível que o foco no cuidado seja trabalhado em sua totalidade, buscando a humanização como um todo.

Palavras-chave: Cuidado; Emergência; Humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M. R; ZEITOUNE, R. C. G; TRACERA, G. M. P; MORAES, K. G; BATISTA, K. C; NOGUEIRA, M. L. F. A humanização no trabalho docente de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 73, n. 1, E20170855, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KhXGTRCJvQjvvhV9vVVbWCp/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PERBONI, S. J.; SILVA, R. C.; OLIVEIRA S. G. A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. **Interações**, Campo Grande, v. 20. n. 3, p. 959-972, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/krXcpQvsDBY9qj3RM63fN6q/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

RADOSTA, T. I. El cuidado hospice como un cuidado humanizado en el final de la vida. **Salud Colectiva**, v. 17, E3108, abril 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/scol/2021.v17/e3108/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SALVATI, C. O; GOMES, C. A; HAEFFNER, L. S. B; MARCHIORI, M. R. C. T; SILVEIRA, R. S; BACKES, D. S. Humanização hospitalar: construção coletiva de saberes e práticas de acolhimento e ambiência. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, v. 55, E20200058, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342021000100501&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 mai. 2022.

SOUSA, K. H. J. F; DAMASCENO, C. K. C. S; ALMEIDA, C. A. P. L; MAGALHÃES, J. M; FERREIRA, M. A. A humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuição para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v. 40, E20180263, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/PX7vJwFyrRTsVm3jgMk8rRN/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PANORAMA DO CÂNCER DE LARINGE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016-2021

Mariana Camelier Mascarenhas ¹; Gabriel Amoedo ²; Carolina Simões ²; Thainara Lopes Sá Teles ²; Luisa Raña de Aragão ³

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

² Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Unifc, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Especialista em Otorrinolaringologia pela ABORL-CCF e AMB. Professora do Curso de Medicina da UniFTC, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: marianacamelier@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os principais tipos de carcinoma de laringe são: de células escamosas, de glândula salivar menor e sarcomas. A doença frequentemente se apresenta com odinofagia, rouquidão e disfagia, a depender da parte acometida da laringe. Os principais fatores de risco são tabagismo e ingestão de álcool, especialmente para o de células escamosas, e é possível fazer o diagnóstico por meio de laringoscopia e biópsia da lesão. No mundo, há cerca de 200 mil novos casos por ano, e no Brasil os casos têm aumentado desde 1990, chegando a 7 mil casos e 5 mil óbitos em 2019. Esse trabalho se justifica pela alta prevalência e taxa de mortalidade da doença, que podem ser reduzidas com estratégias de prevenção e diagnóstico precoce.

OBJETIVO: Realizar um levantamento epidemiológico das internações por câncer de laringe no Brasil, verificar as regiões mais acometidas e sua relação com a faixa etária e sexo no período de janeiro/2016 a dezembro/2021. **MATERIAIS E MÉTODO:** Foi realizado um estudo ecológico e descritivo, no qual foram usados dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado em 16 de março de 2022. A população de estudo incluiu pacientes internados por câncer de laringe nas regiões do Brasil no período de 6 anos. Como critério de inclusão foi utilizado apenas os anos de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A neoplasia maligna de laringe é o câncer mais comum da região de cabeça e pescoço e um dos tumores mais comuns do trato respiratório. Esse câncer ocorre mais comumente em homens, com maiores taxas de mortalidade nas regiões menos desenvolvidas do mundo, apresentando taxas de incidência de 3,6 casos por 100.000 homens e 0,5 casos por 100.000 mulheres. No total, entre os anos de 2016 e 2021, foram notificadas cerca de 72.456 internações por câncer de laringe em todas as regiões do Brasil. O ano de 2019 foi o que mais apresentou internações notificadas, com cerca de 12.852, enquanto o ano de 2021 foi o que menos conteve internações confirmadas, com 11.358. Dentre as regiões, o Sudeste foi a que

mais apresentou notificações da enfermidade, com 34.062 (47% do total), seguida pelo Nordeste, com 17.435 (24%), e Sul com 13.985 (19,3%). A região Centro-Oeste e Norte foram as que apresentaram os menores índices de internações, com, respectivamente, 4.692 (6,47%) e 2.282 (3%). Avaliando as internações, houve um predomínio pelo sexo masculino, totalizando 62.162 casos (83% dos casos totais). A faixa etária mais acometida foi entre 60 e 69 anos, com 26.516 internações, enquanto a menos acometida, menores que 1 ano, registrou apenas 34.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O perfil das internações foi representado por adultos na faixa etária entre 60 e 69 anos, do sexo masculino e residentes da região Sudeste. Devido ao grande número de internações nos últimos anos, torna-se evidente a necessidade de medidas para rastreio, prevenção e controle da moléstia, a fim de diagnosticar precocemente e conter a evolução da doença.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço; Doenças da laringe; Estatísticas de saúde; Indicadores de morbimortalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394–424, 2018. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492>. Acesso em: 17 mar. 2022. Acesso em: 17 mar 2022.

BRASIL. **Câncer de laringe - Versão para Profissionais de Saúde**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-laringe/profissional-de-saude>>. Acesso em: 17 mar 2022.

COSTA, S.N.L. *et al.* Incidência e mortalidade por câncer de laringe na América Central e do Sul. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/XKCVhbfmqtvb7KWV56Dxmnm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de mar. 2022.

VIANA, L.P. Trend of the Burden of Larynx Cancer in Brazil, 1990 to 2019. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba, v. 55, jan. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/yNn3hBvkhHV4JqVJBWnhQNy/?lang=en#>. Acesso em 17 mar. 2022.

PARTO HUMANIZADO: A LUTA CONTRA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

¹Gabriel Ataides Barros¹, Daniely Fernandes Stork²; Fernanda Rocha Ferreira³; Filipe Lopes Lima Xavier⁴; Gustavo Henrique Carrilho Braz⁵; Laura Soletti Rother⁶; Luiza Soletti Rother⁷; Marco Aurélio Ferreira⁸; Maria Fernanda Gonçalves⁹; Kassia Lorena Cândido Passos¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

¹⁰Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde da mulher.

E-mail do autor para correspondência: gabriel2001rv@gmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de violência obstétrica conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), refere-se à “apropriação do corpo da mulher e dos processos reprodutivos por profissionais de saúde, na forma de um tratamento desumanizado, medicação abusiva ou patologização dos processos naturais, reduzindo a autonomia da paciente e a capacidade de tomar suas próprias decisões livremente sobre seu corpo e sua sexualidade, o que tem consequências negativas em sua qualidade de vida”. Nesse contexto, observa-se que melhorias nas condutas práticas já foram conseguidas, entretanto, atualmente o modo do atendimento ao parto ainda é marcado como violento em diversos aspectos. Diante disso é de extrema importância relacionar o parto humanizado com a violência obstétrica, uma vez que a fisiologia do parto deve ser respeitada tendo a não intervenção desnecessária para que a mulher tenha reconhecido os aspectos sociais e culturais do parto e pós-parto, e receba suporte emocional junto a família, o que promoverá a formação de vínculos afetivos familiares e mãe-filho.

OBJETIVO: O objetivo deste resumo é apresentar a importância do parto humanizado diante dos casos de violência obstétrica. Bem como contribuir para a promoção da saúde pública.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de março, por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS e Medline, com os descritores: Violência obstetra; Parto; Humanizado. Desta busca foram encontrados 7 artigos, os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período dos últimos 5 anos que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada. Após os critérios de seleção restaram 3 artigos, dos quais os resultados foram apresentados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foi analisado que, por estar oculta e muitas vezes não ser reconhecida como uma violação dos direitos humanos, controlar a violência obstétrica durante

o parto vaginal é um desafio. Intervenções realizadas desnecessárias ou sem indicação propícia como: aceleração do trabalho de parto descabidamente, privação da gestante de ter um acompanhante (contrapondo a Lei No 11.108/2005), episiotomia, tricotomia, privação da liberdade de escolha da posição de parto, restrição de líquidos e manobra de Kristeller são extremamente comuns nos hospitais brasileiros, cerca de ¼ das brasileiras relatam ter sofrido tais abusos. Sendo a episiotomia uma das causas de hemorragia e as outras intervenções não há evidências confiáveis que o seu uso liberal ou rotineiro tenha um efeito benéfico, mas há evidências claras de que pode causar dano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a violência obstétrica é um problema de saúde pública violador de direitos. É imprescindível o conhecimento sobre a necessidade de devolver à mulher o papel de protagonista do próprio parto humanizado, respeitando seus limites e necessidades, além de permitir a presença de um acompanhante para proporcionar alívio e conforto, fazendo com que o nascimento do seu bebê seja um momento agradável e especial. Deve-se ainda prezar a formulação de planos de parto junto a profissionais qualificados através da participação de campanhas sociais e políticas para a concretização do parto “humanizado” e para que sejam apoiadas as mudanças nos padrões de parto que vêm sendo realizadas junto às novas medidas de atenção ao partear.

Palavras-chave: Obstetrícia; Parto Humanizado; Violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, B. P. & AGGIO, C. M. Violência obstétrica: a dor que cala. Universidade Estadual de Londrina, v. 24, p. 1-7, maio, 2014.

CUNHA, C. C. A. **Violência obstétrica: uma análise sob o prisma dos direitos fundamentais.** 2015. 46 f. Monografia (Bacharelado em Direito)- UNB, Brasília, p. 1-46, 2015.

LANSKY, S. *et al.* Violência obstétrica: influência da exposição sentidos do nascer na vivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-2823, 2019.

SERRA, M. C. de M. *et al.* Violência obstétrica em (des) foco: uma avaliação da atuação do Judiciário sob a ótica do TJMA, STF e STJ, p. 1-226, janeiro, 2018.

TESSER, C. D. *et al.* Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, n. 35, p. 1-12, 2015.

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE ASSOCIADO A QUEDAS EM IDOSOS NO PERÍODO DE 2012-2022

Daniel Simões Crusoé¹; Luís Henrique Rodrigues Dourado²; Adriano Abbehusen Alves Brito³; Carolina Dourado de Faria⁴; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto⁵; Jéssika Pereira Marques Diniz⁶; Leonardo de Almeida Leão⁷; Lucca Martins Barretto⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

^{1,2,3,4,5,6,8}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

⁷Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil

¹⁰Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: daniel.crusoe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento as pessoas ficam mais propensas a quedas, podendo ser por causas sarcopênicas, fragilidade óssea, perda de equilíbrio, uso de devidos fármacos, comprometimentos crônicos e sensoriais. Com isso, tal característica torna-se um importante fator de risco para a redução da capacidade funcional em indivíduos idosos, levando grande parte deles a internações e/ou óbitos no Brasil. Diante um aumento considerável do número de quedas em idosos, torna-se indispensável a supervisão da equipe multidisciplinar e o apoio médico e familiar, aliado a medidas preventivas para amenizar a incidência desses acontecimentos. **OBJETIVO:** Avaliar dados a respeito do total de casos de internação e óbitos confirmados por quedas em idosos no Brasil, entre os anos de 2012 e 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo correlacionado, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS – acessado no dia 26 de março de 2022. A população de estudo foi de pacientes idosos a partir de 65 anos advertidos com casos confirmados de queda, no período de janeiro de 2012 a janeiro de 2022, em todo o território nacional. Como critérios de inclusão, foram analisados as internações e os óbitos durante esse período. Para os critérios de exclusão, foram considerados os indivíduos com idades inferiores à 65 anos e os idosos com casos não confirmados de quedas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre o período de janeiro de 2012 a janeiro de 2022, notificou-se 905.802 casos de internação e 51.803 casos de óbitos por queda em terceira idade no Brasil. Observou-se uma prevalência de internações (64,2%) e óbitos (52,9%) no sexo feminino, comparado ao sexo masculino, com 35,8% e 47,1% respectivamente. O predomínio na população feminina pode ser explicado pelo

maior número de idosos no Brasil em 2021, frente ao número de homens acima de 65 anos, bem como por fatores intrínsecos, como a osteoporose, que aflige mais as mulheres nessa faixa etária. Por outro lado, verifica-se que a letalidade das quedas em idosos no Brasil foi superior na população masculina (7,5%) em comparação à feminina (4,7%), indicando que, apesar do maior índice de internações por quedas, idosos do sexo feminino tendem a sobreviver mais a esses episódios comparado a idosos do sexo masculino. Essa gravidade maior das quedas por homens pode se justificar pelos fatores extrínsecos que contribuem para as quedas, como riscos nas atividades diárias e exposição maior desses indivíduos a situações de risco de quedas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As quedas são muito frequentes na velhice, e geram risco na autonomia dos idosos, devido à própria fisiologia do envelhecimento, juntamente com a disparidade dos sistemas. Esses eventos podem causar abandono de atividades, mudanças de hábitos e imobilidade. Portanto, a avaliação e o tratamento das lesões, identificação dos fatores de risco e a prevenção de novos episódios são essenciais, com o intuito de reduzir o índice exponencial de quedas na terceira idade.

Palavras-chave: Quedas; Idosos; Epidemiologia; Envelhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, E. V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ed., 2017.

IBGE | Projeção da população. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 21 mai. 2022.

Informações de Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

LONGO, D. L. *et al.* **Manual de Medicina de Harrison - 18ed.** [s.l.] AMGH Editora, 2013.
Quedas no idoso: um dos gigantes da geriatria - Sanar Medicina. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/quedas-pgtr>. Acesso em: 21 mai. 2022.

PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESTADO DA BAHIA

Jeferson Moreira dos Santos¹; Maria Antônia Alves de Souza²; Laura Morgana dos Santos Nascimento³

¹Enfermeiro. Mestrando em enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

²Graduanda em enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil.

³Graduanda em fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde do idoso

E-mail do autor para correspondência: jeff.ibce73@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra a pessoa idosa é um importante problema de saúde pública, visto que, provoca sérios danos a vítima, colaborando para o aumento da morbimortalidade, institucionalização e hospitalização desse grupo etário. Estudos abordam, que os tipos de violência mais comuns é a psicológica seguida da física, podendo variar de acordo com a região geográfica nacional e internacional. Além disso, um ponto que merece ser destacado é que a maioria das agressões são cometidas dentro da própria residência, as quais são praticadas pelos familiares, em especial os filhos (as). Nesse sentido, tem-se a necessidade da realização de estudos, com vistas a disseminar o conhecimento sobre a temática, colaborando tanto para o fomento de estratégias de prevenção quanto a conscientização da sociedade, o que a médio e longo prazo pode sanar esse desconforto social e de saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar os índices de violências físicas contra idosos baianos entre os anos de 2019 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa realizado a partir de dados extraídos do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) via Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Acerca de violência interpessoal contra idosos na Bahia entre 2019-2021. Por se tratar de dados secundário e de domínio público não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presente investigação revela, que 1.165 idosos foram vítimas de violência física em território baiano, dos quais (60,8%) eram homens. No que tange ao local de ocorrência, percebe-se que a maioria ocorreu em residências (54,4%), seguida da variável “ignorado” (21,6%), esse último, retrata um elevado grau de subnotificação, o que dificulta a implementação de estratégias de prevenções voltadas para localidade do fato. Dentro de casa, as mulheres idosas sofreram maior número de violência física (28,3%), sendo

os filhos (as) os principais agressores (11,5%), seguidos de amigos/conhecidos (6,9%), pessoas desconhecidas (4,9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante ao exposto, percebe-se um número expressivo de idosos vítimas de violência intrafamiliar, bem como elevado grau de subnotificação quanto ao local de ocorrência desses fatos. Faz necessário, que os profissionais de saúde, especialmente os da atenção primária, convidem a população idosa para momentos educativos, bem como os oriente que a unidade básica também é um local para ser relatado qualquer tipo de violência sofrida. Isso fará com que se sintam amparados e motivados a denunciarem todo e qualquer tipo de violação. Também é válido a implementação dessas atividades para a comunidade em geral em praças públicas, escolas, entre outros espaços mobilizando-os a não praticarem, muito menos, pactuarem com maus tratos a pessoa idosa. Quanto as subnotificações, cabe aos secretários de saúde investirem em educação permanente com profissionais, implementando oficinas e/ou cursos de curta duração, que os leve a perceber que dados não especificados, corroboram para a não fomentação de políticas públicas voltadas a determinado problema na comunidade e saúde. Pactuando para que o grupo senil continue exposto a elevados índices de maus tratos, hospitalização e mortalidade.

Palavras-Chave: Saúde da pessoa idosa; Violência contra a pessoa idosa; Indicadores básicos de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLSONI, C. C. *et al.* Prevalence of violence against the elderly and associated factors - a population based study in Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 4, p. 671–682, ago. 2016.

JÚNIOR, J. N. S. N. *et al.* A prática da violência contra idosos e fatores associados a essa conduta. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4915–e4915, 6 nov. 2020.

LOPES, E. D. S. *et al.* Elder abuse in Brazil: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 5, p. 628–638, out. 2018.

PAIVA, M. M.; TAVARES, D. M. S. Physical and psychological violence against the elderly: prevalence and associated factors. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1035–1041, 1 nov. 2015.

PERFIL E FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira¹; Robson Cabral Valadão²; Fernando Soares da Silva Neto³; Graciana de Sousa Lopes⁴.

¹Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro, Manaus, Amazonas, Brasil.

³Fisioterapeuta. Especialista Multidisciplinar em Oncologia e Cuidados Paliativos (IBRA), Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM/UEPA, Manaus, Amazonas, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: felipechrystian.lira@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), denomina-se como câncer um conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células, podem se infiltrar em outros tecidos e tornarem-se agressivas. No mundo contemporâneo, é evidente a prevalência e incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), uma delas é o câncer, patologia que compromete ambos os sexos e que prejudica a qualidade de vida se não for diagnosticada precocemente. Mediante várias complicações que surgem em pacientes oncológicos, uma delas é o adoecimento mental, que envolve entre 20% e 40% dos pacientes, isso devido a resultados de um longo tratamento, falta do apoio familiar, questões socioeconômicas e isolamento social. **OBJETIVO:** Discutir o perfil e os principais fatores que interferem para o adoecimento mental de pacientes com diagnóstico de câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa, com abordagem qualitativa-exploratória, realizada nos bancos de dados da Scielo e Pubmed, através dos descritores, “saúde mental”, “câncer”, “promoção de saúde”, e seus correspondentes em inglês. Foram selecionadas publicações na janela temporal entre 2018 a 2022, critério de inclusão sendo o tema central em nosso foco, critério de exclusão, descartamos artigos que não tiveram evidências científicas que embasassem nossa pesquisa ou as publicações anteriores a 2018. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final possui três (n=3) estudos agrupados para resultados e discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Muitos desses pacientes oncológicos relatam sintomas de medo/tristeza, por conta de não terem apoio familiar, serem sozinhos, perda ou afastamento do trabalho e queda da sua funcionalidade e se encontrou relatos de descaso pela equipe de saúde. Dentre o perfil destes pacientes destaca-se aqueles com

diagnóstico de câncer terminal, em cuidados paliativos, independentes da idade, com compreensão de sua condição. Os sintomas físicos decorrentes da doença, anseio, tristeza, isolamento social, raiva pela sua condição, ansiedades e incertezas sobre o futuro influenciam diretamente no adoecimento mental. Existe a necessidade de uma equipe multidisciplinar preparada para lidar com um ser individual, mas na sua totalidade biopsicossocial, em que o tratamento englobe tanto o físico quanto o psicológico, de forma integral e holística. Os próprios pacientes relataram a importância de atividade física, participação em grupos de apoio, hábitos de vida saudáveis, assistência psicológica, apoio familiar, social e dos amigos e questões espirituais auxiliam-nos no enfrentamento e diminuição do risco de desenvolverem sofrimento emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente que a equipe responsável pelos pacientes em tratamento de câncer deve se atentar aos sinais e sintomas psíquicos que ele apresentará e nisso planejar estratégias que revertam ou minimizem o seu sofrimento mental. Evidências científicas demonstram que a musicoterapia ajuda na minimização dos pensamentos negativos, a manter uma respiração mais calma e estimula o bom humor. Uma outra terapêutica não muito conhecida, é a aromaterapia, podendo ser realizada no hospital e em domicílio, aliviando a ansiedade e depressão, todavia está sendo necessários estudos mais robustos.

Palavras-Chave: Promoção em saúde; Saúde mental; Câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, L. L. M. *et.al.* Estratégia de promoção de saúde à pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e188996597, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343708775>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LADEIRA, T.; GRINCENKOV, F. Relación entre la salud mental de pacientes con cáncer avanzado en quimioterapia paliativa y sus cuidadores familiares. **CES Psicología**, v. 13, n. 2, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://revistas.ces.edu.co/index.php/psicologia/article/view/4970>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LIMA, A. *et al.* Resiliência da equipe de enfermagem diante do paciente oncológico terminal. **ReBIS**, v. 2, n. 1, p. 59-64, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/71/65>. Acesso em: 22 mar. 2022.

“PRECISAMOS SAIR DOS TRILHOS”: REFLEXÕES SOBRE A SUPERAÇÃO DAS DIFERENÇAS SOCIAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Marcelino Maia Bessa¹; José Antonio da Silva Júnior²; Álvaro Micael Duarte Fonseca³; Ellany Gurguel Cosme do Nascimento⁴; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁵

^{1,2}Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

³Psicólogo. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Enfermeiro. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - PPCCLIS/UECE, Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor para correspondência: marcelino.maia.18@outlook.com

INTRODUÇÃO: O direito a educação está para todos independente das diferenças individuais. O processo educacional é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, e muito tem se refletido sobre sua utilização enquanto estratégia de superação das diferenças e transformações sociais. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel da educação enquanto estratégia de superação das diferenças sociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se um estudo reflexivo, baseado no curta metragem “precisamos sair dos trilhos” e na leitura crítica de estudos científicos. O vídeo descreve a história de um mundo construído em um sistema mecanizado e rígido, em que os comportamentos sociais são resultantes de um sistema de máquinas. Os personagens estão com as sapatilhas presas a um emaranhado de trilhos a qual são controlados. Ao final do curta, um dos personagens toma a iniciativa de sair dos trilhos e contribuir para que os demais personagens conseguissem se desprender também dos trilhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa animação convida-nos a refletir sobre a reprodução dos padrões que são impostos pela sociedade ao qual muitas vezes são realizados não por necessidade de cada um, mas pelo contexto ao qual se está inserido. Diante disso, a educação torna-se essencial para agir na vida dos sujeitos, para que estes possam ampliar a visão de mundo, que fazendo analogia ao vídeo, quando se enxerga a lógica por trás da engrenagem, mas com uma visão crítica e reflexiva, é possível se libertar e contribuir para a transformação da sociedade, como mostra o final do curta. Nesse contexto, o professor, como um agente de

mediação, assume um papel importante. Assim, no processo ensino-aprendizagem, estes devem frisar o aluno como protagonista, quebrando assim a tradicionalidade da verticalização e hierarquização do ensino, que tem se mostrado cada vez mais frágil. Além disso, por meio de motivações, como articulação teoria e prática, domínio de conteúdo, reconhecimento das necessidades do estudante, valorização das habilidades individuais, dentre outros, possam contribuir para o desenvolvimento desses sujeitos para transformação educacional e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** portanto, o curta metragem cumpre com seu objetivo ao nos mostrar e fazer refletir sobre a educação enquanto estratégia de transformação, além disso, evidenciando-se que a educação se mostra eficaz na superação das diferenças sociais. Dessa forma, fazendo analogia ao vídeo, sair dos trilhos é fugir de um padrão de comportamento, não agir conforme o esperado e imposto pela sociedade, é se transformar e ser agente de transformação, como diz Paulo Freire “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Cidadania; Condições sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Ê. S. Motivação no Ensino Superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto & Educação**, [S.L.], v. 32, n. 101, p. 212, 6 jul. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2017.101.212-232>

SEVERINO, ANTÔNIO J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva [online]**. 2000, v. 14, n. 2, pp. 65-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200010>

TAVARES, A. da S.; RODRIGUES, J. M. C. Educação: fio condutor da superação das diferenças sociais no Brasil. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 298–310, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14795>

PREDITORES, SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Italo Everton Bezerra Barbosa¹; Angélica Gonçalves Silva Belasco²

¹Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil.

²Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, Brasil e Docente da Escola Paulista de Enfermagem, UNIFESP.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: italoeverton1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de *Burnout* (SB) é uma síndrome psicológica provocada pelo estresse crônico decorrente das atribuições exercidas no trabalho em relação ao organismo, sendo caracterizada por três dimensões independentes, mas interligadas: Exaustão Emocional, Despersonalização e Diminuição do Rendimento Profissional. Segundo a Organização Internacional do Trabalho a profissão docente é considerada uma das mais estressantes e corrobora com elementos que potencializam o aparecimento da SB, levando o profissional ao processo de cinismo e apatia, em conjunto com repercussões negativas que interferem no sistema educacional, e consequentemente no ensino-aprendizagem dos alunos. **OBJETIVO:** Descrever os principais preditores, sinais e sintomas associados ao desenvolvimento da SB na classe docente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa analítica, descritiva de abordagem qualitativa, que utilizou como técnica a Revisão Integrativa de Literatura. A pesquisa foi desenvolvida em janeiro e fevereiro de 2022 nas seguintes bases de dados indexadas dentro da Biblioteca Virtual em Saúde: MEDLINE, LILACS e BDENF, por meio da junção de três Descritores em Ciências da Saúde cruzados por meio do operador booleano (AND): “Docentes, Esgotamento Psicológico e Saúde do Trabalhador”. Foram encontradas 325 publicações. Ao adicionar os critérios de elegibilidade: publicações disponíveis de forma gratuita nas bases de dados, publicadas entre os anos de 2016 à 2021, idiomas português e inglês; e de inelegibilidade: resumos simples, expandindo, pesquisas incompletas, editorial, monografias, dissertações e teses, esse número reduziu para 136 publicações. Após a análise dos artigos, 14 desses foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A SB nos docentes interage com aspectos individuais e do ambiente, não somente no contexto institucional, mas sim de fatores políticos, educacionais e históricos, sendo decorrente das experiências negativas ocasionadas pelo setor de trabalho. Sete pesquisas abordaram os principais preditores associados ao desenvolvimento da SB nos docentes e relacionaram à

mesma com a carga-horária de trabalho excessiva, escassez dos recursos materiais, baixa remuneração, salas superlotadas, tensão na relação com os alunos e planejamento institucional inadequado. Acrescido a isso, em consenso, as outras sete publicações destacam que os principais sinais e sintomas apresentados pelos docentes frente aos preditores foram: ansiedade, tristeza, irritabilidade e alguns sinais psicossomáticos: cefaleia, estresse e insônia. Além disso, a SB acarretou diversos prejuízos ao desempenho profissional como: perda da criatividade e entusiasmo no planejamento das aulas e consequente apatia pelos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, após a descrição dos preditores e os sinais e sintomas que estão associados ao desenvolvimento da SB nos professores, pesquisas como esta geram conhecimento e contribuem para a prevenção de distúrbios psicossociais relacionados diretamente ao trabalho, levando à detecção precoce dos fatores associados em conjunto com a melhora da qualidade de vida desses profissionais.

Palavras-chave: Docentes; Esgotamento psicológico; Saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2011, v. 27, n. 4, p. 403-410. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/?lang=pt#>. Acesso em: 26 abr. 2022.

GOEBEL, D. K. *et al.* Preditores sociodemográficos, laborais e psicossociais da Síndrome de Burnout em docentes de educação. **Avances en Psicología Latino americana**. v. 37, n. 2, p. 295-311, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-7242019000200295. Acesso em: 26 abr. 2022.

MAGALHÃES, T. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. v. 46, p. 1-13. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/rYHznR6WDDrF9v5Bs66M4Gf/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA TUBERCULOSE OROFACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Isabela Brito Lima²; Bruna Ferreira de Carvalho³; Vânia Castro Corrêa⁴.

^{1,2}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

³Biomédica pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

⁴Cirurgiã-Dentista. Professora doutora adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ferreirabianka23@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada por espécies do complexo *Mycobacterium tuberculosis* que se disseminam, principalmente, por gotículas aéreas. A TB está entre as 10 principais causas de morte no mundo, sua ocorrência é de aproximadamente 10 milhões de casos anuais e mais de 1 milhão de óbitos. A forma pulmonar é a mais comum, todavia afeta outros sítios do corpo, como os sistemas linfático e nervoso central. Uma apresentação extrapulmonar em destaque é a Tuberculose orofacial, com incidência de 0,5 a 1,5%, sendo tão prejudicial quanto a TB pulmonar devido desenvolver lesões na cavidade bucal e nas estruturas associadas, como a língua. **OBJETIVO:** Descrever as principais manifestações clínicas da tuberculose orofacial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed, Medline, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Tuberculosis” e “Dental Care” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa somente para estudos do tipo revisão e relato de caso na linguagem portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos de 2017 a 2022, no intuito de obter maior grau de evidência e atualização. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 38 registros que, após os critérios de elegibilidade, resultaram em apenas 4 artigos inclusos. A tuberculose orofacial é uma apresentação da forma extrapulmonar que pode ser classificada em primária e secundária, acometendo crianças e idosos, respectivamente. Embora seja uma condição rara, a TB orofacial acomete diversas áreas faciais, como a glândula parótida, o seio maxilar e os ossos da face, sendo a língua a região mais comumente afetada. Na glândula parótida, essa doença pode se manifestar de forma difusa que se assemelha a uma inflamação comum da glândula ou de maneira localizada, envolvendo os linfonodos intraglandulares e periglandulares. Clinicamente, pode ser observada uma massa indolor com inchaço difuso progressivo, além de paralisia facial e secreção pré-auriculares. A infecção

envolvendo o seio maxilar pode se apresentar de duas formas, uma afetando o antro maxilar, que é preenchido com mucosa polipoide, ou de forma difusa, provocando erosão óssea espessa e formação de fístula. A osteomelite tuberculosa envolvendo os ossos da face é rara, no entanto é relevante devido às deformidades ocasionadas pela infecção. O acometimento da mandíbula ocorre por inoculação ou por via hematogênica, sendo mais prevalente em idosos. Radiograficamente, as imagens são semelhantes as da osteomelite secundária crônica ou de um abscesso dentoalveolar, além do paciente apresentar linfadenopatia cervical não sensível à palpação. Na língua, essa infecção se apresenta, sobretudo, como uma lesão ulcerada irregular endurecida na borda lateral, podendo ter presença de dor ou não. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o diagnóstico da Tb orofacial é complexo, dado a variedade de manifestações clínicas presentes na condição. Deste modo, é essencial que o profissional conheça as principais manifestações a fim de proporcionar o diagnóstico e o tratamento adequados para o paciente.

Palavras-chave: Assistência odontológica; Tuberculose; Tuberculose orofacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERMANO, S.N.F; ESTEVES, A. V. F; GARRIDO, M. S. Tuberculose drogaresistente, orientações e acompanhamento pela atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. 5867-5867, 2021.

OLIVEIRA, G. G. C. *et al.* Tuberculose de cabeça e pescoço: relato de casos de 2015 a 2018. **Academus Revista Científica da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 03-13, 2018.

RAYAPATI, D. K. *et al.* Tuberculosis of the maxillary sinus masquerading as a facial abscess, a unique occurrence. **Journal of oral and maxillofacial pathology: JOMFP**, v. 22, n. 1, p. 126-130, 2018.

SANTOS, S. M. *et al.* Perfil dos pacientes portadores de tuberculose e os fatores de risco associados em municípios da Amazônia legal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 43, n. 1, p. 2344-2344, 2020.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES

Sara Milena da Costa de Sousa¹; Aniele Magata Pinheiro².

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Mestranda em Nutrição pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: saraamilenaa@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, mais de 37 milhões de pessoas já alcançaram a terceira idade e, dentre esses, há mais de 1 milhão que são comprometidos pela Doença de Alzheimer. A referida patologia se caracteriza por desorientação, memória alterada, alterações de linguagem, aprendizado e concentração. Dessa forma, é importante, sob uma visão multidisciplinar, buscar uma promoção de qualidade de vida para os idosos acometidos. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições multidisciplinares na promoção da qualidade de vida para idosos acometidos pela doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o auxílio de bases de dados: Latin America and the Caribbean Literature on Health and Science (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores: Doença de alzheimer”, “Equipe de assistência ao paciente” e “Qualidade de vida”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2021 sendo excluídos os duplicados, debates, resenhas, editoriais e os que não contemplavam o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados, inicialmente, 32 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise de achados, apenas 19 artigos foram selecionados. Os estudos encontrados descreveram que a equipe multidisciplinar possui a capacidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de idosos acometidos pela doença de Alzheimer. A exemplo, está a necessidade nutricional desses indivíduos, visto que seu consumo alimentar deve ser monitorado devido sua propensão à desnutrição. Vista a isso, o consumo de alimentos in natura e minimamente processados podem diminuir ou prevenir o aparecimento da doença. Outro fator importante, é o acúmulo de placa bacteriana, próteses dentárias irregulares e a má higiene bucal. Devido a auto higiene do idoso e, com a evolução da doença, o idoso torna-se negligente. Nesse ínterim, os profissionais da enfermagem também

desempenham função importante na promoção da higienização desses idosos, dado que, promovem a capacidade funcional e a independência nas atividades de autocuidado pelo maior tempo possível. Os cuidados de enfermagem têm como objetivo reduzir a ansiedade e agitação psicomotora, promover a segurança física, melhorar a comunicação e apoiar a função cognitiva, estimular o equilíbrio entre a atividade e o repouso, atender às necessidades de socialização e intimidade e orientar os cuidadores e familiares. Salienta-se, que esses cuidados se aplicam a todos os indivíduos com quadro de demência, independentemente de sua causa. Por fim, foi visto que a prática de atividades físicas promove melhoras na capacidade cognitiva, memória, promove adaptações fisiológicas, metabólicas e têm capacidade de retardar e prevenir o desenvolvimento e progressão da doença. Além disso, também auxilia na prevenção de doenças prevalentes na população idosa como obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O acompanhamento multidisciplinar para a pessoa diagnosticada com a Doença de Alzheimer é primordial, visto que, é uma doença incapacitante, acomete grande parte da população e diminui consideravelmente a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Doença de alzheimer; Equipe de assistência ao paciente; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRISQUETA-GOMES J. **Avaliação neuropsicológica nas fases inicial e moderada da demência do tipo Alzheimer**. Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/16412>. Acesso em: 21 mai 2022.

BERTOLUCCI, P. H. F. *et al.* O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 52, p. 01–07, mar. 1994.

GUZE, S. B. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 4th ed. (DSM-IV). **American Journal of Psychiatry**, v. 152, n. 8, p. 1228–1228, 1 ago. 1995.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM MEIO AO CAOS DA COVID-19

Daniel Coelho de Carvalho¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³; Cayara Mattos Costa⁴; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁵.

¹Cirurgião-Dentista. Mestrando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Acadêmico(a) de Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

^{3,4}Cirurgiãs-Dentistas. Mestras e Doutorandas em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: danielc.decarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Brasil sorridente faz parte da política nacional de saúde bucal que tem como principal meta promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros. Entre os programas que fazem parte da política nacional o programa saúde na escola envolve dentro do processo de orientação de higiene bucal os próprios educandos, profissionais da educação, rede familiar e os membros da comunidade local. Esse programa tem como meta obtenção dos dados epidemiológicos e a própria orientação de higiene bucal das crianças e adolescentes na rede escolar, além disso tem parceria direta com Atenção Primária à Saúde (APS). Nos últimos dois anos com surgimento da pandemia causada pela Covid-19 inúmeras restrições surgiram, incluindo distanciamento social, isolamento e confinamento domiciliar, com isso as escolas paralisaram, houve diminuição dos atendimentos nos postos de saúde, e consequentemente o próprio programa saúde na escola. **OBJETIVO:** Compreender as consequências da paralisação de programas sociais voltadas para a saúde bucal em meio a pandemia da covid -19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão de literatura narrativa, em que foram realizadas buscas bibliográficas em abril de 2022, dos anos de 2019 a 2022 nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. As palavras chaves utilizadas foram: “*oral health*” AND covid AND SUS. Como critérios de inclusão foram adicionados a essa revisão estudos em português e inglês com foco nas escolas públicas e nas unidades de atendimento odontológico do SUS e textos livre e completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 47 artigos sobre o tema, dos quais apenas 11 foram selecionados. Foi observado uma redução na procura por atendimento odontológico em todas as categorias durante a pandemia. As consultas e procedimentos odontológicos de urgência em serviços de atenção básica e especializada diminuíram 42,5 e 44,1%, respectivamente, entre 2019 e 2020. As escolas públicas que conseguiram aderir ao ensino remoto, não conseguiram inserir orientação de saúde bucal como

prioridade. A partir do ano de 2019 com o início da pandemia causada pela covid -19 programas do SUS voltados APS e aqueles voltados para a saúde na escola tiveram que modificar seus processos de trabalho para mitigar sua ocorrência, sem abandonar as ações programáticas que já vinham desenvolvendo. A pandemia reforçou as necessidades de defesa do protagonismo da APS e reforçou apoio dos profissionais de saúde bucal dentro das escolas, principalmente quando elas forem abertas para seu funcionamento integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses programas para continuar em funcionamento em meio ao caos da pandemia e pós pandemia devem alocar os recursos financeiros, otimizando gastos e organizando fluxos para influenciar diretamente na prevenção, com isso diminuindo gastos curativos.

Palavras-chave: COVID-19; SUS; Atenção primária à Saúde; Saúde bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHISINI, L. A. *et al.* COVID-19 Pandemic impact on Brazil's Public Dental System.

Brazilian Oral Research, v. 35, 16 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anp/a/Sv3WMxHYxDkkgmcN4kNfVTv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

CUNHA, A. R. *et al.* The impact of the covid-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian unified health system: a syndemic perspective. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vmyQh6ZyZQb57kTjhR3y3rg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2022.

DOS SANTOS, M. B. F. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on oral health procedures provided by the Brazilian public health system: COVID-19 and oral health in Brazil. **Health policy and technology**, v. 10, n. 1, p. 135-142, 2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33585171/>. Acesso em: 21 mai. 2022.

QUEDA DA COBERTURA VACINAL NO PAÍS E O RETORNO DO SARAMPO

Bruna Saraiva Carvalho¹; João Felipe Tinto Silva²; Hítalo Costa Santos³; Gêssica Silva Cazagrande⁴

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Hermínio da Silveira (IBMR)

²Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESCA)

³Graduando em Enfermagem Centro Universitário do Norte (UNINORTE)

⁴Farmacêutica, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Eixo temático: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: Bruna110898@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sarampo é uma doença viral, prevenida através da imunização ativa. A incidência do sarampo é mais comum acontecer na infância por ser transmitida através de secreções nasofaríngeas expelida por gotículas. Nos últimos anos foi observado a queda vacinal, com isso ocorre o retorno de doenças imunopreveníveis. **OBJETIVO:** Apresentar a queda da cobertura vacinal no país e sua relação com o retorno do sarampo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura realizada no período de janeiro a fevereiro de 2022, produzida a partir de dados extraídos das bases de dados LILACS e BDENF e da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Como critérios de inclusão foram utilizados estudos mais recentes publicados e completos, excluíram-se todos incompletos, duplicados e que não atendessem ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde os anos 2000 o Brasil havia controlado os surtos de sarampo através de campanhas de vacinação, tornando seu acontecimento esporádico. A vacinação é importantíssima para se precaver da infecção, a primeira vacinação ocorre com doze meses de idade através da primeira dose da tríplice viral, aos quinze meses através da tetra viral e a dose extra já na idade adulta. No entanto, atualmente o cenário vem se alterando pela queda da cobertura vacinal que ocorre devido a alguns conflitos diversos, que vão desde a hesitação por questões pessoais ou religiosas, a falta de informação e acesso. Com esse declínio da vacinação a propagação do vírus, e consequentemente da doença, aumentaram nos últimos anos. Dessa maneira, é essencial que estratégias de educação em saúde sejam empregadas para que o retorno da vacinação ocorra, visto que esse é o método de prevenção mais eficaz contra o sarampo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em 2016 o Brasil ganhou o certificado da organização Pan-Americana de Saúde pela neutralização do aparecimento da doença. Contudo, com a vacinação diminuindo os aparecimentos de surtos em regiões vêm surgindo cada vez mais. Dessa forma, faz-se necessário o uso de novas estratégias de vacinação para elevar a cobertura vacinal no

país.

Palavras-chave: Doenças preveníveis por vacina; Sarampo; Vacinação contra sarampo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRONIATOWSKI, David A. et al. Facebook pages, the “Disneyland” measles outbreak, and promotion of vaccine refusal as a civil right, 2009–2019. **American journal of public health**, v. 110, n. S3, p. S312-S318, 2020.

FONSECA, Margarida Silva et al. Recusa da vacinação em área urbana do norte de Portugal. **Scientia Medica**, v. 28, n. 4, p. 2, 2018.

GARDNER, Lauren et al. Persistence of US measles risk due to vaccine hesitancy and outbreaks abroad. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 10, p. 1114-1115, 2020.

NIMBLETT-CLARKE, Avril. The role of vaccine exemptions in the resurgence of measles. **Journal of the American Academy of PAs**, v. 34, n. 2, p. 36-40, 2021.

REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA TERCEIRA IDADE E SEUS BENEFÍCIOS

Kaline Silva Meneses¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; João Eduardo Gomes de Oliveira³

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil.

²Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³Nutricionista pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: kalinesilvameneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é caracterizado por um processo dinâmico, progressivo e irreversível, intimamente ligado a fatores biológicos, psíquicos e sociais, também é responsável por mudanças no organismo. O processo de envelhecimento da população é uma realidade no nosso país demonstrada pelas políticas públicas de saúde voltadas para esses grupos, ressaltando que a prática de exercício físico também faz parte das estratégias para promover a saúde e prevenção de doenças, pois provoca alterações aos níveis molecular, funcional e estrutural, diminuindo a mortalidade e os riscos de doenças cardiovasculares. Sendo assim é evidente a necessidade de expor os benefícios afim de incentivar a sua prática. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os benefícios dos exercícios físicos na terceira idade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da consulta de artigos científicos nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Exercício Físico”, “Envelhecimento” e “Saúde do Idoso” através do operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados entre 2017 - 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol; e excluídos artigos sem coerência com o tema, publicados em outras bases de dados, incompletos e fora do tempo estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 609 artigos e após aplicar os critérios de elegibilidade, leitura do título, resumo e na íntegra, foram selecionados 4 artigos para compor a pesquisa. Constatou-se que a realização de exercícios físicos traz melhora para o sistema cardiovascular e também para as funções psicossociais dos idosos. Os benefícios mais descritos pelos estudos foram melhora da parte motora, equilíbrio, ausência de depressão e melhora na qualidade de

vida. Outro estudo demonstrou que os idosos após prática regular de exercício físico, relataram melhora em dores musculares e óssea, além de se sentirem livres para realizarem as atividades cotidianas, como por exemplo andar sozinhos e interagir socialmente, além da melhora das funções cardíacas, mostrando que o exercício físico também é uma maneira não farmacológica da manutenção das funções cardiovasculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o bom envelhecimento vai além da ausência de doenças, sendo a prática de exercícios físicos uma maneira não farmacológica para promover benefícios na saúde física e mental do idoso, evidenciando a importância da qualidade de vida e mostrando a necessidade do incentivo à prática de atividade física por meio de políticas públicas.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de vida; Saúde do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias; *et al.* Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2415-22, jun., 2017.

CASTANHEIRA, Joaquim; CARVALHO, Ana Carolina; PEREIRA, Telmo. Efeitos ecocardiográficos da adesão a exercícios físicos em idosos: resultados da coorte aga@4life. **Revista Geriatr., Gerontol. Aging**, v. 14, n. 1, p. 31-42, 2020.

HALLEY, G. F.; *et al.* Significados da prática de atividade física para idosos. **J. Phys. Educ.**, v. 32, e3273, 2021.

VALDEVITE, Priscila Barista; *et al.* Benefícios da atividade física em idosos do projeto de extensão Vida Ativa/UNATI. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 4, p. 472-479, 2018.

RECOMENDAÇÕES A SAÚDE MATERNO-INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Bianca de Sousa Oliveira¹; Nágila Silva Alves².

¹Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil.

²Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: mbianca007gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV 2 (COVID-19) que se espalhou rapidamente em todo o mundo com diferentes impactos, tornou-se um grave problema de saúde pública em âmbito mundial apresentada por síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. Ainda que, algumas pessoas com COVID-19 tenham complicações leve, grave ou sem complicações foram necessárias adotar medidas de proteção contra a doença, como o isolamento social. Essas medidas de proteção afetaram muitas rotinas sobretudo de gestantes e puérperas, pois, além das alterações hormonais e novos desafios inerentes à maternidade, também resultou em mudanças no atendimento pré-natal, no cuidado e aleitamento do recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** O objetivo principal deste trabalho é verificar o que dizem as bibliografias recentes sobre as recomendações à saúde materno-infantil durante a pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Covid-19”, “Assistência à Saúde Materno-Infantil” e “Serviços de Saúde Materno-Infantil” através das bases de dados: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde – Lilacs. O trabalho adotou os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, no idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022. Desta forma, foram excluídos da amostra, artigos duplicados e aqueles que não correspondiam ao tema, bem como teses e dissertações. Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 1590 artigos. Após a aplicação dos critérios e análise dos artigos, foram utilizados 05 artigos para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, as gestantes e mulheres no período puerperal foram incluídas como pertencentes ao grupo de risco para a COVID-19. Uma orientação utilizada pelo Ministério da Saúde foi a origem do manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera diante a pandemia, para orientar o acesso à saúde no transcorrer da pandemia através de normas, reduzindo as chances de contágio, evitando a morbimortalidade

materna e os agravos ao conceito como também discussões de vacinas contra a COVID-19 para gestantes e puérperas. Outras indicações para a diminuição da exposição ao risco consistiram em incluir as coletas de exames e ultrassonografias no dia da consulta presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pandemia impactou o período gestacional de mulheres em todo o mundo, em que emoções de medo e ansiedade, próprias à gestação, tornaram-se ainda mais intensos quando acrescentado aos riscos impostos pelo vírus. Embora existam inúmeras recomendações à saúde materno-infantil no contexto da pandemia é importante o papel da assistência no período gestacional para a saúde e o seu bem-estar, estabelecendo valer os recursos que facilitem o acesso das gestantes às consultas, considerado as dificuldades impostas.

Palavras-chave: Assistência à saúde materno-infantil; Covid-19; Serviços de saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, P. C. *et al.* A saúde materno-fantil no contexto da pandemia COVID-19: análises de pandemias, críticas e desafios. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 213-220, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292021000100213&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 mai 2022.

GALVAN, J. *et al.* Relato de Experiência de Telemonitoramento Materno-Infantil durante a Pandemia COVID-19. **Extensão em Foco**, n. 23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80467>. Acesso em: 21 mai 2022.

MORAES, M. M. S; ROCHA, E. M. S. Visita puerperal virtual: estratégia educacional em tempos de pandemia de covid-19. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-20, 2022.

SEIXAS FILHO, J. T. *et al.*,. Recomendações de prevenção da saúde materno-infantil na pandemia COVID-19 por meio de protocolos médicos. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, pág. 316-334, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/555>. Acesso em: 21 mai 2022.

RECURSO EDUCACIONAL ABERTO SOBRE O MÉTODO CANGURU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Stefany da Silva¹

¹Fisioterapeuta pelo Instituto Pernambucano de Ensino Superior – IPESU, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: carolina-stefany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde o Método Canguru é um modelo de assistência perinatal voltado para a humanização e melhoria da qualidade do cuidado ao recém-nascido prematuro e de baixo peso. É caracterizado pelo contato pele a pele da mãe ou familiar com o bebê. Idealizado na Colômbia no ano de 1979, é aplicado no Brasil como política pública desde o ano 2000. Desenvolvido em três etapas, com início no pré-natal, durante o nascimento, seguindo a internação na UTI neonatal e UTIs especializadas até a alta, com a garantia dos cuidados necessários na Atenção Primária. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre um módulo de aprendizagem autoinstrucional voltado para o conhecimento do Método Canguru. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca do recurso educacional aberto sobre o Método Canguru, produzido e ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e disponibilizado na plataforma AVASUS, realizado em junho do ano de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O módulo apresenta o Método Canguru em seu aspecto conceitual, histórico e legal, questões norteadoras, contextos sociais e psicoafetivos da família do bebê prematuro. São utilizados como recursos: vídeos, áudios, animações, ilustrações, infográficos e gráficos e avaliação contínua por meio de questionários com questões de múltipla escolha. O módulo é estruturado em três unidades: 1) Método canguru como política de saúde pública, que apresenta sua história e implementação no Brasil e no mundo, bem como o seu marco legal: a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso; 2) Entendendo o casal grávido, que traz para a discussão os aspectos psicoafetivos e comportamentais que envolvem o prematuro e a família, a formação do vínculo entre o recém-nascido prematuro e os seus pais e as principais patologias psiquiátricas no pós-parto, como: blue pós-parto, a depressão pós-parto e a psicose puerperal; 3) Caso clínico com a exposição de um contexto de vida, com situações que podem ser vivenciadas por uma família durante o parto de um bebê prematuro, a influência do contexto social no qual a família está inserida, as relações familiares, sociais e as condições

de saúde. O módulo possui 30 horas-aula, sem prazos definidos para a conclusão. São abordados ainda, as fases do Método Canguru, a função dos profissionais e a importância da equipe multiprofissional. Através desta capacitação, surge a oportunidade de melhorar as percepções e o entendimento sobre a prematuridade e ampliação do olhar para a necessidade de conhecimento por toda sociedade sobre essa política pública, com ênfase na gestante, na família, rede social e profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental a compreensão dos profissionais de saúde sobre o bebê prematuro para melhor tratá-lo e desenvolver práticas cada vez mais humanizadas e efetivas. Através deste módulo de capacitação, aberto ao público, toda sociedade pode contribuir para esta e outras políticas públicas. Além disso, os profissionais de saúde dispõem de uma ferramenta de educação continuada, que de forma flexível promove capacitação, especialmente para as equipes multidisciplinares de cuidados ao bebê prematuro.

Palavras-chave: Assistência materno-infantil; Método canguru; Políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.N.; *et al.* Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. **Cien Saude Colet.** v. 25, n. 11, p. 4509-4520, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jqHDCqms6hzCjv3vbqLvLNQ/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: **Método Canguru: Manual Técnico**. 2ª ed. Brasília: MS; 2013

Método Canguru: história e entendimento do casal grávido. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=263>. Acesso em: 19 abr. 2022.

REFLEXOS DO RACISMO ESTRUTURAL NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

José Edinaldo Monteiro da Silva¹; Itallo Moreira Fernandes²; Érica Silva Mesquita³; Leticia Viana Vieira⁴; Ana Beatriz Rabelo Bezerra⁵; Luana Maria Dias da Silveira⁶; Luisa Cavalcante Alencar⁷; Vitória Maurizia Sampaio Valente⁸; Caroline Mary Gurgel⁹

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{2,7}Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{3,6}Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

^{4,5}Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁸Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁹Docente. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC, mestre em Microbiologia Médica - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: edinaldomonteiro@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO: O racismo caracteriza-se como uma problemática sociocultural que possui raízes coloniais no Brasil. O Ministério da Saúde classifica o racismo como um determinante social em saúde pelo fato de estar relacionado com contexto de agressão e vulnerabilidade. Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) ser pautado em um atendimento universal, equânime e integral, observa-se na prática um descaso com a qualidade de vida da população negra. Algumas medidas visando minimizar tal descaso foram implementadas, a exemplo da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que objetivou reduzir os reflexos do racismo estrutural no SUS, para que assim a população negra conseguisse ter acesso a uma saúde de qualidade. Entretanto, a plena efetividade dessa política não ocorreu, visto que grande parte da população negra desconhece os meios para reivindicar seus direitos e que os profissionais da saúde corroboram direta ou indiretamente a manutenção desse sistema de saúde, que negligencia e exclui os negros do acesso a uma saúde de qualidade. **OBJETIVO:** Descrever reflexos decorrentes das práticas de racismo estrutural no acesso à saúde da população negra na atenção básica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica com base em artigos pesquisados na plataforma BVS - Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos descritores racismo AND saúde pública, conforme o DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. Foram encontrados 33 artigos e, após o uso dos filtros (racismo como assunto principal, em língua portuguesa, tipo de pesquisa qualitativa, produzidos de 2017 a 2022), restaram 9 artigos. Por fim, excluindo-se os textos não relacionados mais diretamente a

alguma área da saúde, restaram 3 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que as tensões da estrutura racista refletem no âmbito institucional da saúde. Dentre os reflexos, destaca-se a disseminação no imaginário social de que brancos e negros possuem as mesmas condições de acesso aos direitos, a exemplo da saúde, uma percepção distorcida que gera desigualdades de saúde. Essa falsa percepção invisibiliza o racismo institucional nos serviços públicos de saúde, de modo que parte dos profissionais sequer o percebe, o que evidencia uma insuficiente formação e o não reconhecimento do racismo como determinante social em saúde. Destaca-se, ainda, a falta de disseminação da legislação, a exemplo do Programa de Combate ao Racismo Institucional no SUS e da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Desse modo, esses reflexos resultam em violências contra essa população, ampliando as iniquidades sociais e raciais na área da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo assim, conclui-se que as práticas racistas e seus reflexos afetam negativamente o acesso da população negra à saúde pública brasileira. Nesse sentido, a inefetividade das políticas públicas e a má formação racial dos profissionais, vinculadas ao desconhecimento dos direitos, perpetuam as desigualdades em saúde, ao invés de assegurá-los. Por conseguinte, a persistência dessas desigualdades contribui para uma maior vulnerabilidade dos indivíduos a comportamentos discriminatórios na atenção básica. Portanto, reverter esse quadro é fundamental para que a população negra tenha a garantia de um atendimento equânime que atenda às suas necessidades e demandas específicas.

Palavras-chave: Racismo; Saúde; SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, L. C.; FINKLER, M.; BASTOS, J. L.; FREITAS, S. F. T. Conflitos com o paciente, cor/raça e concepções de estudantes de Odontologia: uma análise com graduandos no Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kS775qdqfbPVfQczdRrkQ6x/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2022.

JESUS, K. C. O. de; SANTANA, H. M.; CASTELAR, M. Psicologia e racismo institucional na saúde pública de Salvador- Bahia. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i2/5697>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, G.; MOTA, C.; BONFIM, L. A (Trad.). Racismo, eugenia e doença falciforme: o caso de um programa de triagem populacional. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1881/2356>. Acesso em: 25 mar. 2022.

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DIABETES

Herika Karolynne Costa Lima¹, Leila Santana Coimbra²

¹Graduanda, Centro Universitário Tiradentes - UNIT-PE, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Doutora em Periodontia, Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Área temática: Ciências da saúde

E-mail do autor para correspondência: herikacosta20@outlook.com

INTRODUÇÃO: A doença periodontal se manifesta a partir de uma disbiose entre a quantidade de biofilme bacteriano e a resposta do hospedeiro frente a presença desta agressão. Essa disbiose está associada a fatores inerentes ao paciente, que estão localizados na cavidade bucal e dificultam o processo de higienização, aumentando a retenção do biofilme (fatores predisponentes ou modificadores locais, tais como: dentes apinhados e uso de aparelho ortodôntico). Associados a isso, estão os fatores sistêmicos, como a diabetes mellitus, que fazem o paciente ter uma imunossupressão que dificulta a sua resposta frente a presença dos fatores microbianos adicionais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a doença periodontal e a diabetes com a intenção de divulgar os resultados obtidos e compartilhá-los com os colegas da área odontológica e/ou áreas afins. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura. Para a fundamentação desse trabalho foram realizadas buscas na base de dados Scielo, Pubmed e CAPES com os seguintes descritores: *“periodontitis”*, *“diabetes”*, *“interrelationship between diabetes and periodontitis”*, *“periodontitis AND diabetes mellitus”*, *“periodontal complications of diabetes”* e *“diabetes mellitus AND periodontitis”*. Inicialmente foram obtidos 493.878 resultados e com a junção dos descritores surgiram 3.818 trabalhos. A seleção das publicações foi conduzida em duas etapas: (1) leitura dos resumos dos artigos, e (2) análise qualitativa dos artigos na íntegra. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos que retratam a temática referente à relação entre doença periodontal e diabetes e artigos publicados em português, espanhol e inglês indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 11 anos. Não foram utilizadas monografias, teses e dissertações. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 5 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A diabetes é um importante fator de risco para a doença periodontal e pessoas diabéticas têm quase três vezes mais chances de ter periodontite, além de ser considerada um fator modificador da doença periodontal, porque agrava a taxa de progressão da doença que é apontada como uma das complicações clássicas da diabetes. O estabelecimento do controle glicêmico tem relação com a taxa de progressão da

doença periodontal. Caso o paciente diabético esteja metabolicamente descompensado, essa taxa será maior pois a alteração do controle glicêmico causa uma maior disseminação bacteriana pelo organismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os mecanismos que sustentam as ligações entre o grau de hiperglicemia e a gravidade da periodontite não são totalmente compreendidos, entretanto há evidências de que existe uma relação bidirecional entre essas condições, isto é, a diabetes aumenta o risco para doença periodontal e a inflamação no periodonto afeta o controle glicêmico.

Palavras-Chave: Periodontite; Periodontia; Oral manifestations; Complicações do diabetes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENCO, R. J.; BORGNAKKE, W. S. Diabetes as a potential risk for periodontitis: association studies. **Periodontology** 2000, v. 83, n. 1, p. 40–45, jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32385881/>. Acesso em: 18 apr. 2021.

GENCO, R. J.; SANZ, M. Clinical and public health implications of periodontal and systemic diseases: An overview. **Periodontology** 2000, v. 83, n. 1, p. 7–13, jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32385880/>. Acesso em: 18 apr. 2021.

POLAK, D.; SHAPIRA, L. An update on the evidence for pathogenic mechanisms that may link periodontitis and diabetes. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 45, n. 2, p. 150–166, fev. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29280184/>. Acesso em: 18 apr. 2021.

PRESHAW, P. M.; BISSETT, S. M. Periodontitis and diabetes. **British Dental Journal**, v. 227, n. 7, p. 577–584, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31605062/>. Acesso em: 18 apr. 2021.

PRESHAW, P. M. *et al.* Periodontitis and diabetes: a two-way relationship. **Diabetologia**, v. 55, n. 1, p. 21–31, jan. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22057194/>. Acesso em: 18 apr. 2021.

RELEVÂNCIA CLÍNICA ODONTOLÓGICA SOBRE CANDIDOSE E BIOFILME ORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sara Milena da Costa de Sousa¹; Lidianne Pereira de Albuquerque².

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

²Bióloga, Doutora em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: sara.atleta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diversos fungos estão presentes naturalmente na cavidade bucal, sendo mantidos em equilíbrio pela competição com bactérias e pelos mecanismos de defesa do organismo. Em indivíduos imunossuprimidos ou portadores de endocrinopatias, estes microrganismos conseguem expressar a sua patogenicidade, devido a sua característica oportunista e, para tal, são relevantes os seguintes fatores de virulência: adesão, produção de enzimas hidrolíticas, variabilidade fenotípica e formação do biofilme. Das infecções fúngicas que afetam a boca, as candidoses são as mais comuns, sendo a língua o reservatório primário para a colonização do fungo causador da doença, cujo principal é o da espécie *Candida albicans*. **OBJETIVO:** Compreender a importância clínica odontológica existente entre o biofilme da cavidade bucal e a ocorrência de candidose oral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa com os seguintes critérios de inclusão: publicações entre os anos de 2010 a 2020, no idioma inglês e textos completos. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*National Library of Medicine*, Estados Unidos (EUA)) e os descritores “*candidiasis*”, “*oral candidiasis*”, “*dental biofilm*” foram selecionados de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) de forma combinada, por meio do operador booleano “AND”. Foram considerados como critérios de exclusão os relatos de caso e os estudos que não abordaram a relação entre a candidose bucal e sua correlação com o biofilme. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 12 publicações pertinentes ao tema e, dentre estas, nove foram selecionadas seguindo os critérios de inclusão. Os referidos artigos relataram que as principais consequências clínicas da formação do biofilme fúngico oral estão no aumento da resistência das células presentes na comunidade microbiana aos antifúngicos. A resistência citada pode ocorrer pela secreção de enzimas hidrolíticas e à expressão de adesinas, as quais aumentam a adesão na

região bucal e influem no aumento dos fatores de virulência. Adicionalmente, o biofilme promove proteção contra as células imunológicas do paciente, as quais desempenham um papel fundamental na destruição do microrganismo, ou seja, se impedidas de desempenharem sua função fisiológica, há a suscetibilidade do surgimento de percalços para a manutenção da homeostasia do sistema imunológico do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na candidose oral, o biofilme pode desencadear resistência aos antifúngicos, criando uma barreira contra os fármacos e, conseqüentemente dificultando a plena eficiência medicamentosa. É importante salientar que o cirurgião-dentista deve compreender a dificuldade em solucionar plenamente as manifestações sistêmicas e orais provocadas pela candidose, sendo fundamental uma adequada anamnese e, se necessário, a realização de medidas profiláticas, como raspagem da área atingida pelo biofilme.

Palavras-chave: Biofilme dentário; *Candida albicans*; Candidose bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHO, E. *et al.* Clinical Characteristics and Relevance of Oral Candida Biofilm in Tongue Smears. **Journal of fungi** v. 7, n. 2, p. 77, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33499213>. Acesso em: 03.04.2022.

PEREIRA, R. *et al.* Biofilm of *Candida albicans*: formation, regulation and resistance. **Journal of applied microbiology**. 131, n.1, p. 11-22, 2021. Disponível em: <https://sfamjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jam.14949>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BARROS, P. *et al.* The Anti-Biofilm Efficacy of Caffeic Acid Phenethyl Ester (CAPE) In Vitro and a Murine Model of Oral Candidiasis. **Frontiers in cellular and infection microbiology** v. 11, n.1, p. 70, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34408988/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

RELEVÂNCIA DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA NA ANTROPOLOGIA FORENSE: REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Gomes Buarque Rodrigues¹; Bruna Lopes Donato²; Mariana Barbosa da Luz de Santana³; Emilly Araújo Pereira⁴; Marcus Vitor Diniz de Carvalho⁵; Evelyne Pessoa Soriano⁶

^{1,2,3} Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Mestranda do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

^{5,6} Professor(a) Associado(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) e Coordenador(a) da Liga Acadêmica de Odontologia Legal da Universidade de Pernambuco (LAOL/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: buarquenath@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de identificação humana determina a identidade de um ser humano por meio das características individualizantes que são específicas de cada pessoa. Muitos métodos são aplicados para esse fim, a exemplo da identificação pelo exame de DNA, da papiloscopia e da odontologia. Nesses casos, a análise é feita pela confrontação de dados ante e post mortem. Entre os vários documentos odontológicos que compõem o prontuário, os exames de imagem são bastante utilizados para esse fim, tendo como destaque os exames complementares radiográficos. Estes quando bem armazenados e corretamente produzidos, são uma grande ferramenta para auxiliar o processo de individualização humana, sendo acessíveis e de baixo custo. **OBJETIVO:** Avaliar a importância das radiografias panorâmicas no processo de identificação humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa bibliográfica nas plataformas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos idiomas inglês e português. A pesquisa foi filtrada para artigos dos últimos dez anos (2012 a 2022), utilizando os descritores: “Radiografia panorâmica”, “Identificação humana” e “Odontologia legal”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise do conteúdo dos artigos, foram excluídos aqueles que não estavam relacionados diretamente ao tema que foi proposto, restando, assim, 15 artigos para análise. A radiografia panorâmica é um dos exames de imagem mais utilizados na odontologia e possibilita a análise de informações a respeito da anatomia dentária como também da anatomia facial, além de possíveis anomalias, patologias e outras características individuais dos terços médio e inferior da face. Em grande parte da literatura, a análise de dados por meio dessas radiografias mostrou-se um método eficaz, confiável e de baixo custo. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: Conclui-se que a comparação de radiografias panorâmicas ante mortem e post mortem é um método complementar viável e que pode contribuir a uma identificação positiva, sendo os exames de imagem ferramentas valiosas para o trabalho do perito odontologista.

Palavras-chaves: Radiografia panorâmica; Antropologia forense; Odontologia legal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CONCEIÇÃO, L. D. *et al.* Importance of dental records and panoramic radiograph in human identification: a case report. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 5, n. 1, 29 mar. 2018.

MARTINS, L. F. C. **Identificação humana através das radiografias odontológicas: Descrição da técnica.** 8 nov. 2018.

SCORALICK, R.A, *et al.* Identificação humana por meio do estudo de imagens radiográficas odontológicas: relato de caso. **Revista de Odontologia da UNESP**. v. 42, n. 1, p. 67-71, 2013.

RELEVÂNCIA DAS RESTAURAÇÕES DENTAIS PARA O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA POST MORTEM

Mariana Barbosa da Luz de Santana¹; Bruna Lopes Donato²; Nathália Gomes Buarque Rodrigues³; Emilly Araújo Pereira⁴; Marcus Vitor Diniz de Carvalho⁵; Evelyne Pessoa Soriano⁶

^{1,2,3}Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE). Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Mestranda do Programa de Mestrado em Perícias Forenses da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

^{5,6}Professor(a) Associado(a) da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) e Coordenador(a) da Liga Acadêmica de Odontologia Legal da Universidade de Pernambuco (LAOL/UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: mariana.barbosa@upe.br

INTRODUÇÃO: Os âmbitos civil, trabalhista, criminal e administrativo são todos campos de atuação da Odontologia Legal. Na esfera criminal, as perícias são realizadas através da análise comparativa de dados *ante mortem*, que são aqueles produzidos durante a vida, como os dados disponíveis em odontogramas, radiografias e outros documentos que constituem os prontuários odontológicos; e os *post mortem*, que são as informações obtidas a partir dos exames necroscópicos. As restaurações dentais representam um dos procedimentos odontológicos mais executados, estando presentes na maioria da população. Os materiais utilizados, como a resina composta e o amálgama, apresentam alta resistência aos fenômenos cadavéricos e, inclusive, a elevadas temperaturas. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura em relação à relevância das restaurações dentais no processo de identificação humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Uma pesquisa bibliográfica foi realizada nas plataformas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO), nos idiomas inglês e português. A pesquisa foi filtrada para artigos dos últimos dez anos, utilizando os descritores: “Restauração Dentária”, “Odontologia Legal” associados ao operador booleano “AND”. Foram encontrados 99 trabalhos. Após a exclusão daqueles não relacionados diretamente ao tema proposto, restaram 23 artigos (publicados entre os anos de 2012 a 2020). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quando as informações a respeito de tratamentos restauradores estão bem registradas nos prontuários odontológicos, através de exames de imagem, odontogramas e anotações nos planos de tratamento, podem constituir informações valiosas para casos de identificação, tanto em cenários com corpos em avançado estado de decomposição, esqueletizados, como em cadáveres expostos ao fogo. Estudos in vitro mostram

que a resina composta pode resistir a temperaturas de 500°C, o amálgama a 870°C e as cerâmicas a 1000°C. No entanto, em episódios reais de incêndio, a boca pode se fechar e formar uma espécie de “caixa forte” que protege os tecidos da cavidade bucal da ação do fogo e o gás produzido no trato gastrointestinal e pulmões, leva a uma protrusão da língua que tende a proteger os dentes. Nesses casos, a resistência dos materiais é ainda maior, possibilitando a comparação dos dados *ante e post mortem*. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Um prontuário odontológico bem preenchido em todos os aspectos, inclusive a respeito das restaurações dentais, pode auxiliar no processo de identificação humana. As características únicas do preparo dental e da própria restauração, além da grande resistência dos materiais, tornam esse procedimento um dos que mais fornecem informações preciosas e de extrema relevância ao processo comparativo realizado nas perícias de identificação.

Palavras-Chave: Antropologia forense; Restauração dentária permanente; Materiais dentários; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, L.D.; PEREIRA, C.M.P; FORGIE, A. H.; LEITE, F.R.M. Staining protocols to improve the detection of composite restorations in human identification. **Forensic Science International**, [s. l.], v. 297, p. 198-203, Abril 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0379073818307217?via%3Dihub>. Acesso em: 2 abr. 2022.

DE ALBUQUERQUE NETO, A.D. *et al.* Efeito das altas temperaturas aos tecidos bucodentais e materiais odontológicos: Revisão de Literatura. **RBOL**, [s. l.], v. 2, ed. 2, 2015. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/28>. Acesso em: 8 abr. 2022.

PEREIRA, S.D.R. *et al.* VANTAGENS E LIMITAÇÕES EM UMA IDENTIFICAÇÃO ODONTOLÓGICA RADIOGRÁFICA – RELATO DE CASO PERICIAL. **RBOL**, [s. l.], v. 8, ed. 3, 7 jan. 2022. DOI <https://doi.org/10.21117/rbol-v8n32021-383>. Disponível em: <https://www.portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/383>. Acesso em: 7 abr. 2022.

VANRELL, J. P. **Odontologia Legal** e Antropologia Forense. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2002.

ZILIO, F.; BASUALDO, A.; CRUZ, R.. Meios de identificação odontolegal. **Anais da VII Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária: VI Mostra de Pesquisa e Pós-Graduação IMED**, Porto Alegre, 2013.

REVISÃO DA OBESIDADE COMO UM AGRAVO CRÔNICO DE SAÚDE: PRINCIPAIS ETIOLOGIAS DA DOENÇA

Diana Laís Aviz Moraes¹; Sheila dos Santos Figueiredo Teixeira².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil.

²Enfermeira pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: dianaaviznrc@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica que vem aumentando cada vez mais o seu índice ao passar dos anos, a qual se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em um indivíduo, advindo de distúrbios nutricionais e metabólicos – é um revés muito presente na sociedade brasileira, que decorre de costumes impróprios dos mesmos. Alimentação desequilibrada, sem nutrientes, com alto valor calórico, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e tabaco, são alguns desses costumes, os quais impedem o bom funcionamento do metabolismo. Tais práticas e a alimentação irregular também favorecem o surgimento de outras doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial e Diabetes. **OBJETIVO:** Analisar as principais etiologias da obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo presente parte do viés de uma pesquisa de caráter qualitativa e explicativa, a fim de uma revisão integrativa da literatura. Para a coleta dos dados, utilizou-se a base dos portais Scielo, BVS e PUBMED, no período de 2022. Foram utilizados 04 estudos científicos para a amostragem, os quais passaram por critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: para a inclusão, estudos que se apresentavam no idioma português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2017 a 2022, efetuados em todas as faixas etárias, sem distinção de sexo e que possuíam os descritores “Obesidade”, “Alimentação” e “Doença crônica”; para a exclusão: estudos que não se expunham no idioma tencionado, com publicação no decurso de 2016 abaixo e sem fundamentação com a obesidade, o excesso de gordura corporal e alimentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos científicos avaliados se totalizaram em 08, porém, através dos critérios de exclusão, foram descartados 04 estudos, permanecendo: 02 (Scielo), 01 (BVS) e 01 (PUBMED) na pesquisa. Ao apurar os incluídos, verificou-se que o consumo de refeições que apresentam baixa quantidade de nutrientes e altos valores calóricos, representa uma das principais etiologias da obesidade. Além disso, sabe-se que os aspectos alimentícios não são os únicos a serem desprezados pela população, em que o comportamento inadequado do corpo social diante de práticas saudáveis, é um fator que aumenta as chances de adquirir essa doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Infere-se o quão é importante que a população esteja atenta aos seus hábitos, para que não traga com si as chances de manifestar distúrbios metabólicos. É essencial manter a qualidade de vida através de uma alimentação saudável, hidratação adequada de acordo com a necessidade do organismo, prática constante de exercícios físicos e o abandono de hábitos ruins, como o fumo e consumo de bebidas alcoólicas, para assim se desviar das principais causas da Obesidade.

Palavras-chave: Alimentação; Excesso de peso; Gordura corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, S. C.; RODRIGUES, L. M.; SÃO BENTO P. A. S.; MINAYO, M. C. S. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 4871-4884, 2021.

OLIVEIRA, L. S.; FERRARI, G. L. M.; ARAÚJO, T. L.; MATSUDO, V. Excesso de peso, obesidade, passos e atividade física de moderada a vigorosa em crianças. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 38, 2017.

SANTOS, E. V. O.; ALMEIDA, A. T. C.; FERREIRA, F. E. L. L. Duração do sono, excesso de peso e consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6129-6139, 2021.

SOUZA, L. P. S.; HERMSDORFF, H. H. M.; MIRANDA A. E. S.; BRESSAN JOSEFINA; PIMENTA, A. M. Consumo de bebidas alcoólicas e excesso de peso em adultos brasileiros – Projeto CUME. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 4835-4848, 2021.

SUICÍDIO EM IDOSOS: UM RETRATO DA AUSÊNCIA DE QUALIDADE DE VIDA

Larissa dos Anjos Rabello¹; Fernanda Cândida de Araújo Molinero¹; Gabriel Ataidés Barros¹; Gabrielly Rodrigues Ferreira¹; Isabella Bernardes Gioia¹; Matheus Neres Batista¹; Micaele Cristina Rodrigues¹; Patrícia Maria da Silva².

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia, Goiás, Brasil;

²Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor para correspondência: larissaanjosmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa vem evidenciando problemas nessa faixa etária, sendo um exemplo alarmante o suicídio. Os idosos constituem o grupo de maior risco para o suicídio em todo o mundo, o que demonstra a importância de fomentar melhorias na qualidade de vida e bem-estar. **OBJETIVOS:** Descrever fatores de piora na qualidade de vida dos idosos e sua relação com o suicídio, mostrando a gravidade dessa associação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, na qual incluiu-se 10 artigos, dos quais 4 foram selecionados pela temática (suicídio em idosos, fatores de risco para suicídio em idosos e envelhecimento ativo). Foram excluídos relatos de casos e estudos meramente quantitativos. As bases de dados utilizadas: SciELO e PubMed. Foi utilizado também o Tratado de Geriatria e Gerontologia para melhor compreensão da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O bem-estar e a qualidade de vida dos idosos têm sido cada vez mais associados à autonomia e à capacidade de se manter ocupado. Para tal, é imprescindível alcançar a saúde física, psíquica, estrutural e social. No âmbito físico, estão incluídos a alimentação adequada, prática de exercícios físicos, ida regular ao médico e uso de medicações de forma racional. Na esfera psíquica, deve-se principalmente manter o funcionamento cognitivo e tratar transtornos mentais. Na questão estrutural, estão envolvidas moradias seguras, saneamento básico e estabilidade financeira, e no contexto social encontram-se o apoio familiar, o incentivo ao relacionamento amoroso e social, a proteção contra maus tratos e a oportunidade de educação. O desequilíbrio desses fatores leva principalmente ao isolamento social, deficiência de apoio, solidão, luto, patologias, fragilidade, quadros demenciais e depressão, que são fatores de risco para o suicídio entre idosos. É evidente que pacientes com risco de suicídio está entre as situações mais desafiadoras e graves da gerontologia, uma vez que a taxa de suicídio é maior entre idosos do que entre indivíduos mais jovens e as causas envolvidas são muitas vezes de difícil manejo, evidenciando a gravidade dessa alarmante situação. Uma morte de idoso por suicídio denota gravidade por si só, trazendo diversos questionamentos acerca de causas e

formas de prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A qualidade de vida do idoso depende tanto da esfera individual, quanto da interação complexa de fatores socioeconômicos. Fatores individuais e socioeconômicos desestabilizados, levam a condições de depressão e isolamento social, que são fatores de risco para o suicídio nessa população, que por ser o grupo mais atingido, demonstra tanto a gravidade deste problema, como a necessidade de promoção de qualidade de vida a fim de reduzir esse problema crítico na sociedade.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Qualidade de vida; Depressão; Suicídio consumado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, E. V; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n.4, 2010, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JyrrBDbJs9T7r46pPrTrXcq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SANTOS, M. C. L. *et al.*. Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wCrn4qXgdB9cgkJYf5jCZXB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SOUSA, G. S. *et al.*. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Revista Interface**, Botucatu, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18n49/389-402>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SOUSA, L. *et al.*. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 3, jun., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/9ggnBpNHKpXYT4sFbS7Zrsh/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2022.

TRANSPLANTE DENTAL

Rafaela Francisca Nogueira¹; Mirela Carolaine Cunha da Cruz²; Lohana Maylane Aquino Correia de Lima³; Adryane Vasconcelos de Oliveira Ramos Barbosa⁴; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁵; Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro⁶; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁷; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁸.

^{1,2,5}Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

³Mestrando em Clínica Integrada do Curso de Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduando em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau, Paulista, Pernambuco, Brasil.

⁶Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda – FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁷Cirurgião-Geral, Sociedade Sulina Hospital Divina Providência, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁸Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: rafaela.fnogueira@ufpe.br

INTRODUÇÃO: Um dos principais objetivos da Odontologia é a manutenção da dentição natural e, visando tal feito, o transplante dentário apresenta-se como uma possível opção de tratamento para reabilitação bucal e preservação de certos elementos dentários. Dentre as causas mais comuns para a substituição de dentes estão: cáries extensas, indicações ortodônticas, dentes impactados que não podem erupcionar dentro de uma oclusão funcional e dentes supranumerários. **OBJETIVO:** Analisar a possibilidade de uso do procedimento de transplante dental como opção de reabilitação oral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa, dos últimos 10 anos, utilizando-se os descritores “Reabilitação Bucal”, “Transplante Autólogo” e “Cirurgia Bucal” e o operador booleano “AND”, nas bases de dados PUBMED, SciELO e BVS. Para isso, utilizou-se como critérios de inclusão textos em português e inglês e, de exclusão, artigos que não apresentavam dados clínicos, com um total de 40 artigos triados e 10 selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O transplante dental é um procedimento que envolve a extração do dente doador, preparo do alvéolo receptor, posicionamento do elemento dentário transplantado, sutura e contenção temporária. Geralmente está indicado para substituição de primeiros molares inferiores permanentes por terceiros molares, pois esse primeiro grupo configura-se como o mais acometido por extensas lesões cáries, iatrogenias, fraturas e alterações periodontais que inviabilizam técnicas terapêuticas convencionais. Quanto à colocação do terceiro molar no alvéolo do primeiro molar inferior que

passa por uma extração, essa costuma ter sucesso principalmente pelo desenvolvimento mais posterior dos terceiros molares em relação aos demais elementos dentários. Para esse sucesso neste tratamento, contudo, observou-se também a necessidade de pré-requisitos como a preservação do saco dentário, a importância da seleção do germe dental, a ausência de reação inflamatória no alvéolo receptor e grau de desenvolvimento do germe dental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante da literatura conferida, a cirurgia de transplante dental autógeno se apresenta como uma importante opção a ser considerada na prática cirúrgica odontológica para substituição de um elemento dentário com indicação de extração, pois promove a devolução funcional e estética do sistema fonético e mastigatório, além de apresentar custo reduzido quando comparada a opções como implantes. Ademais, diante de técnicas cirúrgicas e indicações adequadas, observou-se uma terapêutica biologicamente favorável para reabilitação oral, tendo em vista que o transplante dentário autógeno não compromete o seguimento da formação radicular, sendo viável para substituir dentes perdidos.

Palavras-chave: Reabilitação bucal; Transplante autólogo; Cirurgia bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, L. E. N. *et al.* Transplante dental autógeno. **Rev Odontol Bras Central**, p. 26-29, 2019.

GIANCRISTÓFARO, M. *et al.* Transplante dental: revisão da literatura e relato de caso. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 74-78, 2017.

JÚNIOR, A. A. C. P. *et al.* Two-stage technique in third molar autotransplantation: case report. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 66, p. 96-100, 2018.

JUNIOR, A. H. S.; JÚNIOR, J. G. B. Transplante dental autógeno: relato de caso. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n.5, 2019.

SILVA, R. L. Q. *et al.* Transplante dental autógeno como alternativa à reabilitação oral. **Rev Odontol Bras Central**, p. 73-76, 2019.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM MOLARES NO UNINOVAFAPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Romulo de Oliveira Sales Junior¹, João Eduardo Gomes Filho² Maria Ângela Área Leão Ferraz³, Sara Milena da Costa de Sousa⁴ Ana Paula Dantas Pereira⁵ Carlos Alberto Monteiro Falcão⁶

¹Graduando em Odontologia do Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

²Dentista, Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

³Dentista, Doutora do Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Graduando em Odontologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

⁵Graduando em Odontologia da Faculdade CECAPE, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

⁶Dentista, Doutor do Centro Universitário Uninovafapi – Afya, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências em Saúde.

E-mail do autor para correspondência: romulojr_99@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensões são ferramentas oferecidas para alunos visando ampliar e complementar a formação acadêmica através de atividades que integrem a comunidade. Essa prática facilita o ensino-aprendizado, pois correlacionam o ensino, a pesquisa e a sociedade. Assim, possibilitando uma aproximação dos acadêmicos com a realidade social. Dentro desses conceitos, em 2016 foi criado o projeto de extensão Molares UNINOVAFAPI no curso de Odontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI – Afya em Teresina no Piauí, visando realizar tratamento endodôntico de molares que não são contemplados durante a grade clínica da graduação para a comunidade local. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da participação de acadêmicos na extensão universitária voltada para o tratamento endodôntico em molares na comunidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo se apresenta como de caráter descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência, produzido a partir da vivência de acadêmicos do curso de Odontologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os alunos incluídos nesse projeto são alunos do 6º ao 10º período selecionados a partir da média de notas obtidas na matéria de endodontia. Essa atividade de extensão ocorreu durante o mês de setembro a dezembro de 2021 através de atendimento odontológico para comunidade local na realização de tratamento endodônticos em molares no Centro Integrado a Saúde no Centro Universitário UNINOVAFAPI. O projeto é constituído de carga-horária teórica, laboratorial e clínica. As atividades de sala de aula têm como objetivo o embasamento teórico, planejamento e discussão dos casos clínicos, enquanto que as atividades laboratoriais desenvolvem habilidades práticas

de endodontia em molares extraídos. Após a etapa de preparação, ocorre a busca por pacientes que pode ser feita diretamente pelos alunos da graduação e a divisão dos alunos em dupla composta por dois alunos diferentes períodos com o objetivo de proporcionar a troca de experiências. Em seguida, são realizados os atendimento clínico sob a supervisão dos professores especialistas na área, seguindo o protocolo de anamnese, exame clínico, exames complementares e plano de tratamento destinados aos molares. O tratamento pode variar de acordo com a situação clínica e conta com tecnologias como motores elétricos e contra-ângulos pneumáticos para instrumentação mecanizada, localizadores foraminais e utilização de terapias complementares como a ozônioterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto se configura como um instrumento de complementação curricular proporcionando maior vivência clínica nas terapias endodônticas aos acadêmicos de odontologia, fornecendo um serviço acessível à comunidade.

Palavra-chave: Endodontia; Extensão; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLINCK, T. C. Á. *et al.* Novas Tecnologias em Endodontia e seu uso no atendimento de pacientes de uma unidade de saúde pública: Cinco anos de atividade extensionista. **Interagir: pensando a extensão**, v. 1, n. 28, p. 41-57, 2019.

OLIVEIRA, M. A.V. C. *et al.* A extensão em ação nos atendimentos e tratamentos endodônticos e restauradores em dentes molares na Faculdade de Odontologia da UFU para a comunidade de Uberlândia, Minas Gerais. **Em Extensao**, v. 16, n. 2, 2017.

BRITO, M. *et al.* Atenção endodôntica a pacientes com necessidade de tratamento de canal. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-4.

PINTO, L. M.; DA CRUZ, G. S.; DE SOUSA, E. L. R. O AMBIENTE VIRTUAL NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.

UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE BUCAL E COMO AFETA A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Micaela Teodoro Oliveira¹ Laura Vilela Buiatte Silva²; ³Lucas Balbino Mota, Paula Rodrigues da Costa⁴, Luciano Francisco Carrocini Gaspar⁵, Giovanna Monte Bernadelli⁶, Letícia Mesquita Pacheco⁷, Maria Eduarda da Silva Farias⁸, Paulo Sérgio Moura de Souza⁹ Lara Cândida de Souza Machado¹⁰

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

¹⁰Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRv), Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde do idoso

E-mail do autor para correspondência: micaelateodoro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população de pessoas em todo o mundo está envelhecendo constantemente e sua qualidade de vida relacionada a saúde é uma preocupação crescente da saúde pública. A saúde em geral está vinculada a saúde bucal, ou seja, problemas orais podem refletir em todo o funcionamento orgânico do corpo, como perda de peso, nutrição e até em aspectos emocionais, sendo os idosos o grupo populacional mais afetado por essas patologias. **OBJETIVO:** tem-se como finalidade a elucidação dos aspectos orais que interferem na qualidade de vida dos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando artigos publicados entre os anos de 2017 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de dados United States National Library of Medicine (PUBMED), Online Scientific Electronic Library (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “Saúde bucal” AND “Idosos”. Tendo como critérios de inclusão, os artigos publicados em português e inglês nos últimos cinco anos. Assim, foram encontrados 85 artigos sendo selecionados através da leitura dos abstracts 14 artigos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O perfil demográfico do Brasil sofreu mudanças, passando a ter uma população com uma maior taxa de envelhecimento e isso se dava a diminuição da taxa de natalidade e maior perspectiva de vida, além disso, as doenças crônicas têm prevalecido ao invés das infectocontagiosas. A saúde oral engloba a preservação dos dentes naturais que contribui para a qualidade de vida, dando ao indivíduo sentimentos de controle, funcionalidade e boa aparência, por outro lado, a perda dos dentes, traz mudanças físicas, biológicas e emocionais. Para algumas pessoas essas perdas podem ser insignificantes, contudo, para outras pode ser devastadora, acarretando alterações das atividades diárias, mudanças no hábito de vida

e social. Ademais, alguns idosos podem apresentar depressão, demência e outras doenças que podem ser incapacitantes, nesse caso é importante o contato do dentista com a equipe multidisciplinar que cuida desse paciente, para que juntos possam desenvolver um plano de ação a esse indivíduo que ajude nas suas necessidades, proporcionando maior bem estar. Estudos epidemiológicos relatam que em média cerca de 27% dos indivíduos entre 64-74 anos de idade possuem dentes cariados e por volta de 91% possuem ausência de dentes. Esses dados influenciam negativamente na vida dessas pessoas, pois interfere na fala, na mastigação, sabor e deglutição, sobre a aparência e autoconfiança, podendo causar outras patológicas tanto fisiológicas quanto psíquica. As patologias bucais são definidas como doenças crônicas, apesar de preveníveis, encontram-se entre as condições de saúde que mais impactam na saúde da população ao longo do tempo, de modo que elas provocam dor, sofrimento, constrangimento psicológicos e privações sociais e são agentes causadores de impacto negativo no desempenho diário e na qualidade de vida dessa população **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, os problemas bucais em geral acarretam diversos prejuízos a saúde dos idosos que afetam a qualidade de vida e sobretudo a vida social dessa população.

Palavras chave: Idosos; Saúde; Saúde bucal; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANDA LUIZA MARCONCINI, E. A. Saúde bucal de idosos internados na perspectiva de pacientes, acompanhantes e profissionais. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2021.

EVANDRO SILVEIRA DE OLIVEIRA, E. A. Relação entre tratamento protético, autoestima e qualidade de vida em pacientes idosos em tratamento hemodialítico. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2021.

FERNANDO VALENTIM BITENCOURT, E. A. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da Atenção Primária à Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2019.

PATRICIA ALEIXO SANTOS DOMINGOS, E. A. A importância da odontogeriatria na formação de cirurgiões-dentistas. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2021.

UMA NARRATIVA PRELIMINAR DO ETNOCONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS A PARTIR DO USO CASEIRO

Douglas Velmud Perinazzo¹; Daiana Bortoluzzi Baldoni²

¹Graduando em Gestão Ambiental, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Professora Adjunta em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor para correspondência: douglas-perinazzo@uergs.eu.br

INTRODUÇÃO: No início das civilizações o cuidado com a saúde dependia essencialmente da natureza para a sobrevivência, sendo assim, utilizavam principalmente das propriedades medicinais das plantas para o tratamento de diversos tipos de doença. Esta prática caseira simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, influenciados pela questão econômica como o alto custo dos medicamentos industrializados e o difícil acesso da população a assistência médica pelo Sistema Único de Saúde, intensificando o uso como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional.

OBJETIVO: Neste cenário, a presente pesquisa teve como proposta realizar um levantamento preliminar das plantas medicinais utilizadas para fins medicinais pelos moradores do bairro José Pereira Alvarez, localizado no município de São Borja/RS, estabelecendo um elo entre o conhecimento popular e o científico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente pesquisa teve a aprovação pelo Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (Nº 38405220.1.0000.8091) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). A metodologia utilizada para coleta de dados foi um questionário aberto semi-estruturado onde os sujeitos compartilharam seus conhecimentos sobre as plantas utilizadas como recurso terapêutico nos cuidados à saúde. Para análise de dados foram utilizadas as técnicas do Discurso do Sujeito Coletivo e a Análise Textual Discursiva. Além disso, os dados obtidos foram comparados com estudos etnobotânicos publicados em diferentes regiões do Brasil, para obter informações interdisciplinares sobre as atividades biológicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da coleta de dados, foi possível realizar o inventário das plantas medicinais que são utilizadas pelos sujeitos investigados. Desta pesquisa resultou a identificação de 21 famílias botânicas com 33 espécies de vegetais utilizados para fins terapêuticos. Ao confrontar a literatura, 69,69% das espécies mencionadas nesta pesquisa possuem alguma indicação terapêutica mencionada pelos sujeitos em investigação, auxiliando

no restabelecimento da saúde humana. Com os resultados, constatou-se que as plantas medicinais são um importante recurso para a prevenção de doenças e na manutenção da saúde da população no município, bem como, expande o estudo sobre a flora local ou regional pouco conhecida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Resgatar o conhecimento que a população detém sobre o uso dos recursos naturais, em diferentes culturas, deve ser repassado ao longo de gerações com o intuito de preservar a tradição oral nas comunidades onde os saberes são compartilhados, sendo fundamentais para a promoção da saúde, incentivando e fortalecendo o uso popular.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas medicinais; Sabedoria popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTAXO, S. L. **Diversidade e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga em Aiuaba-CE, Brasil.** 2009. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado Apresentada ao Programa de Mestrado em Bioprospecção Molecular da Universidade Regional do Cariri–URCA.

FIGUEIREDO, M. Z. de A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, p. 129-136, 2013.

GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H. C. de V.. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e candomblé na zona leste da cidade de Campina Grade-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 1, n. 3, p. 110-29, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SANTOS, M. R. A. dos; LIMA, M. R. de; FERREIRA, M. das G. R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 2, p. 244-250, 2008.

UMA REVISÃO ACERCA DOS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Leonardo de Almeida Leão¹; Fernando Antônio Ramos Schramm Neto²; Carolina Dourado de Faria³; Adriano Abbehusen Alves Brito⁴; Daniel Simões Crusoé⁵; Jéssika Pereira Marques Diniz⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

¹Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil;

^{2,3,4,5,7,8}Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil;

⁹Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: leonardoleao20.2@bahiana.edu.br

INTRODUÇÃO: A automedicação diz respeito à prática de se ingerir medicamentos por conta própria, sem a devida orientação médica, de forma a obter alívio imediato de determinado sintoma que esteja gerando desconforto ao paciente. A grande variedade de produtos fabricados pela indústria farmacêutica, a facilidade de comercialização de remédios e a cultura social de se relacionar a farmácia como um “lugar que vende de tudo” estão entre as principais causas relacionadas à automedicação. Tal ação se tornou bastante comum ao longo dos últimos anos, sobretudo com o advento da Medicina Farmacológica, que apresentou um crescimento significativo a partir da segunda metade do século XX. Contudo, tal prática tem a capacidade de gerar consequências graves ao corpo do indivíduo enfermo, sendo altamente não recomendada pela grande maioria dos profissionais de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar, com base na literatura, os principais perigos relacionados à prática da automedicação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, onde ocorreu uma busca não sistemática por trabalhos presentes em bases de dados. Foram realizadas pesquisas por estudos nas seguintes fontes bibliográficas: Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Para tanto, foram usados as seguintes palavras-chave: “Automedicação”, “Perigos”, “Tóxicos”, e o seguinte operador booleano: “AND”. As triagens se iniciaram a partir da leitura dos títulos, excluindo-se aqueles que se repetiram ao longo das bases de dados analisadas. Após isto foi feita uma leitura do resumo que cada um exibia, e por fim, visando-se garantir a qualidade e a efetividade textuais, foi realizada uma leitura completa dos artigos selecionados. Do total de 27 artigos encontrados, apenas 3 foram selecionados como fontes para a pesquisa. Foram considerados apenas artigos originais e de revisão, nas línguas inglesa e portuguesa. O corte temporal utilizado foram os artigos dos últimos 15 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo

de Castro et al. (2016), apontou que, dentre as principais consequências relacionadas à prática da automedicação, podem ser citados: Intoxicação, onde o uso excessivo e inadequado de determinada substância pode levar a uma overdose da mesma no organismo; Interação medicamentosa, onde um medicamento ingerido pode acabar interagindo com outro que o indivíduo já fazia o uso de forma contínua; Falso alívio sintomático, com os efeitos de momento causados pelo medicamento podendo mascarar o verdadeiro diagnóstico da doença em questão; Reação alérgica, na qual a falta de prescrição por um profissional de saúde pode levar a reações por parte do organismo do paciente; Dependência, com algumas substâncias proporcionando maior risco de se gerar o vício, muitas vezes obtido com a dosagem inadequada; Resistência ao medicamento, onde o uso indiscriminado pode levar à resistência, por parte dos microrganismos, à droga em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dados da literatura apontam que a automedicação consiste numa prática que pode gerar diversas consequências graves ao organismo dos pacientes que a realizam. Dentre elas podem ser citadas: intoxicação, interação medicamentosa, falso alívio sintomático, reação alérgica, dependência e resistência medicamentosa. Portanto, a prática da automedicação deve ser combatida a partir da educação populacional quanto ao risco trazido por este ato indiscriminado.

Palavras-chave: Automedicação; Medicina; Perigos tóxicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, H.C. *et al.* Automedicação: entendemos o risco. **Infarma**, v. 18, n. 9-10, p. 17-20, 2006. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=408&path%5B%5D=398>. Acesso em 06 de mai. 2022.

COSTA, L. P.; COSTA, G. P. USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: os perigos da automedicação. **Faculdade Atenas**, v. 1, p. 1-19, 2016. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS_os_perigos_da_automedicacao.pdf. Acesso em: 06 de mai. 2022.

MATIAS, G. L. Os perigos da automedicação. **Rev Urutagua [periódico na internet]**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2001. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br/ru33_automedicacao.htm. Acesso em: 06 de mai. 2022.

USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Lohana Maylane Aquino Corriea de Lima¹; Adryane Vasconcelos de Oliveira²; Mirela Carolaine Cunha da Cruz³; Rafaela Francisca Nogueira³; Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo³; Milena Mello Varela Ayres de Melo⁴; José Leonardo de Paiva e Souza⁵; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁶

¹Mestranda em Clínica Integrada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Graduanda em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau, Paulista, Pernambuco, Brasil.

³Graduando(a)em Odontologia pela Universidade Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Graduanda em Medicina pela Universidade de Medicina de Olinda, Olinda, Pernambuco, Brasil.

⁵Fisioterapeuta; Coordenador da Universidade Aberta do Terapeuta – UNATE , Camaragibe, Pernambuco, Brasil.

⁶Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: Lohanawatson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os distúrbios temporomandibulares (DTM) são caracterizados por vários sinais e sintomas de dor e disfunção, que ocorrem em todas as áreas da face, do pescoço, nas regiões temporais, occipital e frontal da cabeça até mesmo no aparelho auditivo. Atualmente, a necessidade de tratamentos cada vez menos invasivos e mais integrativos pode ser um bom instrumento para melhora desses distúrbios. A Medicina Tradicional Chinesa é uma terapia milenar, ao qual possui mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica. **OBJETIVO:** Relatar um projeto de extensão que fornece tratamento multidisciplinar para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular e que une a Cirurgia Buco Maxilo Facial com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O projeto de extensão acontece todas as quartas-feiras a partir das 14:00 horas até as 22:00 horas. As atividades ocorreram no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco desde o ano de 2018 até os dias atuais e o público-alvo são os pacientes atendidos pelo serviço que se caracteriza em sua maioria com vulnerabilidade social. Dentro da Medicina Tradicional Chinesa utilizamos as técnicas de acupuntura e o uso dos cristais de silício no microsistema auricular. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A

disfunção da articulação temporomandibular, é a patologia mais frequente entre os pacientes atendidos no serviço. Sintomas como enxaquecas, dores, zumbidos nos ouvidos, limitação da abertura bucal, luxação da articulação, são frequentes nesses pacientes que em consequência alteram a sua qualidade de vida, relatando dificuldades para exercer funções do cotidiano como trabalhar, dormir, mastigar e falar. Os pacientes que passam na consulta inicial que apresentem um nível alto na escala analógica de dor, limite da abertura bucal e tensão muscular ao qual apresente dificuldade para execução do exame intra-oral, são convidados a participarem da abordagem. Considerando a necessidade do serviço e aspirando um melhor resultado, menos invasivo e a curto prazo, esse projeto associa os tratamentos convencionas das disfunções da articulação temporomandibular, com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, fornecendo um tratamento multidisciplinar, melhor conforto, qualidade de vida e redução de terapêutica medicamentosa ao paciente. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética, foi possível criar trabalhos de pesquisas entre os alunos de graduação e pós-graduação. Além disso, são desenvolvidas atividades de produção científicas como trabalhos e artigos, assim como organizações de eventos para à comunidade acadêmica. Então por si só, o projeto de extensão apresenta na sua relação ensino, pesquisa e extensão, de forma que a presença de acadêmicos e profissionais é de grande valia, oferecendo um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do uso das práticas integrativas e complementares por meio da Medicina Tradicional Chinesa no manejo terapêutico das disfunções da articulação temporomandibular e a possibilidade de vivência, pelos estagiários do projeto.

Palavras-chave: Medicina tradicional chinesa; Universidades; Odontologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, D.S.M. *et al.* A utilização da acupuntura em sinais e sintomas das disfunções temporomandibulares: revisão sistemática. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 667, 2017.

GIL, M.L.B.; ZOTELLI, V.L.R.; SOUSA, M.L.R. Acupuntura como alternativa para eltratamiento de ladisfunción temporomandibular. **Revista Internacional de Acupuntura**, v. 11, n. 1, p. 12-15, 2017.

JANUZZI, M.S. *et al.* Terapia complementar através da acupuntura para dor orofacial. **Archives of Health Investigation**, v. 6, 2017.

USO DE MACONHA COMO POSSÍVEL CAUSA DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Ricardo Sousa Vasconcellos¹; Daniella Xavier de Souza Cerqueira Caçapava¹; Anna Karolyne de Andrade Moraes¹; Ysabelle de Oliveira Saraiva¹; Catarina de Angelis Queiroz¹; Waleska Meireles Carneiro⁴.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

²Neurologista. Residência médica pelo Hospital Geral de Goiânia – HGG, Goiânia, Goiás, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: joao2002yyyyy@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença componente dos distúrbios mentais graves, mas que não possui um ou mais sintomas patognomônicos, todavia há sintomas que costumam a aparecer com grande frequência, como: distorções do pensamento e da percepção, por inadequação e embotamento do afeto sem prejuízo da capacidade intelectual, podendo aparecer prejuízos cognitivos com o passar do tempo. A *Cannabis* é a droga mais utilizada de forma abusiva, com uma estimativa de 182 milhões de consumidores em todo o mundo. Alguns estudos relacionam uma possível causa de esquizofrenia ao uso de maconha, pois possui sintomas transitórios semelhantes. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o uso de maconha e a ocorrência de esquizofrenia. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 5 artigos, com busca nas bases de dados Pubmed (PubMed), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Cannabis” e “Esquizofrenia”. Após a primeira busca foram selecionados 7 trabalhos que se encaixavam no critério de inclusão: artigos publicados em inglês e português que abordassem o tema maconha e esquizofrenia. Com a aplicação do critério de exclusão: artigos publicados no período entre 2000 e 2022, foram escolhidos 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O abuso de drogas está presente em pacientes esquizofrênicos como aliviador dos sintomas, mas muitas vezes o uso de maconha precedeu o aparecimento de sintomas esquizofrênicos. Há poucos estudos sobre o tema e grande parte deles relaciona que pessoas que iniciaram o uso da droga quando na adolescência estão associados a desenvolver a doença, porque o uso precoce da maconha acarreta uma discreta alteração de fatores de desenvolvimento dos receptores do sistema nervoso. Nos últimos 30 anos de estudos, observações epidemiológicas demonstraram uma associação positiva, forte e dose-dependente entre o uso de *Cannabis* e o risco de desordens psicóticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O

uso de *Cannabis* não é suficiente e nem necessário para desencadear a esquizofrenia, da mesma forma que o uso esporádico ou único, mas apenas uma causa componente. Ademais, atualmente não existem estudos suficientes que permitam concretizar essa relação ou a ausência dela, sendo necessário a realização de mais estudos e pesquisas prospectivas dentro desse tema.

Palavras-chave: *Cannabis*; Esquizofrenia; Neurologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VAUCHER, J.; *et al.* Cannabis use and risk of schizophrenia: a Mendelian randomization Study. **Molecular Psychiatry**, v. 23, n. 5, p. 1-6, 2017.

SEWELL, R. A. *et al.* Efeitos comportamentais, cognitivos e psicofisiológicos dos canabinóides: relevância para a psicose e a esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s. l], v. 32, p. 15-30, 2010.

SILVA, S. T. *et al.* A relação entre o uso da maconha durante a adolescência e o surgimento precoce da esquizofrenia. In: **Congresso Nacional De Iniciação Científica**, 19., 2019, São Paulo. Revisão de literatura. São Paulo: Semesp, 2019. p. 1-11.

SOARES-WEISER, K. Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s. l], v. 25, n. 3, p. 131-132, 2003.

USUÁRIOS DE ANTICOAGULANTES E/OU ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS PODEM FAZER CIRURGIAS BUCAIS EM AMBULATÓRIO?

Daniel Coelho de Carvalho¹; Mirtes Maria Ferreira Corrêa²; Caio de Góes Pezzino Lima³;
Cayara Mattos Costa⁴; Joana Albuquerque Bastos de Sousa⁵

¹Cirurgião-Dentista. Mestrando em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

²Acadêmico(a) de Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

^{3,4}Cirurgiões-Dentistas. Mestras e Doutorandas em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Temas transversais – Outros

E-mail do autor para correspondência: danielc.decarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A trombose é uma condição patológica de alta morbidade e mortalidade, quando da sua formação e dispersão dos trombos de seus locais de origem, que podem gerar problemas em outras partes do corpo. Para prevenção dos distúrbios de hemorragia e trombose, usam-se terapias com antiagregantes plaquetários, anticoagulantes e agentes fibrinolíticos, que modificam a formação e manutenção do coágulo. Submeter um paciente usuário de anticoagulantes orais a uma cirurgia bucal aumenta a possibilidade de sangramento ou hemorragia durante o procedimento. **OBJETIVO:** Verificar a necessidade da suspensão, ou não, de medicamentos antiagregantes plaquetários e anticoagulantes, prévios às cirurgias bucais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão de literatura, em que foram realizadas buscas bibliográficas em dezembro de 2021, nos portais eletrônicos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Usando os descritores “anticoagulantes”, “antiagregantes plaquetários”, “cirurgia oral” e seus termos correspondentes em inglês, incluídos somente o que eram relevantes ao objetivo da pesquisa. Incluídos estudos publicados de 2009 até 2021; nos idiomas português e inglês; que analisavam a interação entre cirurgias orais com anticoagulantes e antiagregantes plaquetários; estudos do tipo relato de caso, estudos de coorte, revisão, revisão sistemática, meta análise e textos completos gratuitos. Excluídos artigos incompletos, duplicados e estudos que não se apresentaram pertinentes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca nas bases de dados bibliográficas encontrou 216 trabalhos, sendo selecionados 92 artigos para leitura dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, selecionando 38 para leitura completa, por fim avaliados e escolhidos 18 artigos para compor esta revisão. Ocorreu corroboração entre autores enfatizando que a não interrupção das medicações, associada a protocolos hemostáticos locais em cirurgias

orais, em pacientes com valores de INR(International Normalized Ratio) aceitáveis (2-3,5), vem sendo preconizada devido à incidência mínima de hemorragias durante e após os procedimentos cirúrgicos. A descontinuação da terapia de anticoagulação oral não é recomendada para pequenas cirurgias orais, como extração de um único dente ou colocação de implantes, desde que não envolva enxertos ósseos autógenos, retalhos extensos ou preparações de osteotomia que se estendem para fora do envelope ósseo. Além disso, ainda é essencial ter uma estreita colaboração interdisciplinar entre cirurgiões orais e outros médicos especialistas para minimizar os riscos trans e pós operatórios, principalmente em tratamentos cirúrgicos mais invasivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura atual mostra que é possível realizar procedimentos odontológicos cirúrgicos com segurança a nível ambulatorial (consultório), em usuários de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários, sem ser necessária a suspensão dos medicamentos. Desde que sejam seguidos critérios de risco/benefício avaliados previamente e feitas manobras hemostáticas locais eficientes.

Palavras-chave: Anticoagulantes; Antiagregantes plaquetários; Cirurgia bucal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHBENDER, M. S. *et al.* A prospective comparative study to assess the risk of postoperative bleeding after dental surgery while on medication with direct oral anticoagulants, antiplatelet agents, or vitamin K antagonists. **BMC Oral Health.** v.21, n.1, p.504. 2021

DAWOUD BES, K. S. T. *et al.* Dental implants and risk of bleeding in patients on oral anticoagulants: a systematic review and meta-analysis. **Int J Implant Dent.** v.7, n.1, p.82. 2021

DÉZSI, C. A.; DÉZSI, B. B.; DÉZSI, A.D. Management of dental patients receiving antiplatelet therapy or chronic oral anticoagulation: A review of the latest evidence. **Eur J Gen Pract,** v. 23, n. 1, p. 197-202, 2017.

MAHMOOD H, S. I.; MCKECHNIE, A. Antiplatelet drugs: a review of pharmacology and the perioperative management of patients in oral and maxillofacial surgery. **Ann R Coll Surg Engl.** v.102, n.1, p.9-13. 2020

SCHMITT C. M. *et al.* Management of anticoagulated patients in dentoalveolar surgery: a clinical comparative study. **Clin Oral Investig.** v.24, n.8, p.2653-2662. 2020.

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE

Yasmin Gabriela Alves França¹; Marcio Luiz Lima Taga²

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil.

²Cirurgião-Dentista. Doutor em Biologia Oral pela Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB - USP Bauru, Bauru, São Paulo, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yasmingabrielaaf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A periodontite pode ser definida como uma doença inflamatória, que ocorre devido ao acúmulo de placa nos tecidos periodontais, levando a perda de Ligamento Periodontal e estruturas adjacentes. A terapia fotodinâmica (TFD) consiste na aplicação de um fotossensibilizador, luz e oxigênio que irão induzir danos às bactérias presentes no local. Desta forma a TFD surge como alternativa auxiliar para o tratamento da periodontite. **OBJETIVO:** Apresentar por meio de uma revisão narrativa a eficácia da utilização da TFD no tratamento da periodontite. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa, com busca nas bases de dados PUBMED e SCIELO, por meio dos descritores do DeCs: “*Laser Therapy*”; “*Periodontitis*”; “*Photodynamic Therapy*”. Como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados nos anos 2012 a 2022, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Para a busca, foi utilizado o mediador Booleano “AND” para a busca simultânea dos assuntos. Foram encontrados 361 artigos, porém, após a aplicação dos critérios de elegibilidade limitaram-se a 95 artigos. Após análise, 9 artigos foram incluídos na revisão por maior compatibilidade com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapia fotodinâmica apresentou ser um tratamento promissor quando associado à outras terapias, como a laserterapia e a raspagem e alisamento radicular. Em alguns artigos analisados, ficou evidente que houve diminuição do nível de bactérias que desencadeiam a doença periodontal, diminuição da inflamação, dos níveis de profundidade de sondagem e ganho de inserção clínica. Outras pesquisas não mostraram resultados significativos da utilização da TFD quando empregado sozinho comparado à tratamentos convencionais como a raspagem e alisamento radicular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir com a informações relatadas nessa pesquisa, que a TFD pode trazer benefícios quando associados aos tratamentos convencionais da periodontite, porém mais estudos são necessários para padronizar o protocolo de uso dessa

terapia.

Palavras-chave: Laser therapy; Periodontitis; Photodynamic therapy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHAD, A. et al. Effect of antimicrobial photodynamic therapy as an adjunct to nonsurgical treatment of deep periodontal pockets: a clinical study. **Journal of lasers in medical sciences**, v. 7, n. 4, p. 220, 2016.

BALATA, M. L. et al. Photodynamic therapy associated with full-mouth ultrasonic debridement in the treatment of severe chronic periodontitis: a randomized-controlled clinical trial. **Journal of Applied Oral Science**, v. 21, p. 208-214, 2013.

SILVA, L.A.B. et al. Antimicrobial photodynamic therapy for the treatment of teeth with apical periodontitis: a histopathological evaluation. **Journal of endodontics**, v. 38, n. 3, p. 360-366, 2012.

TALEBI, M. et al. Microbiological efficacy of photodynamic therapy as an adjunct to non-surgical periodontal treatment: a clinical trial. **Journal of Lasers in Medical Sciences**, v. 7, n. 2, p. 126, 2016.

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda¹; Cicera Eduarda Almeida de Souza²; Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva³; Julia Emmily Gomes dos Santos⁴; Wanderson Yure de Lima Silva⁵; Tamires Costa Duarte⁶; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁷; Mylena Francyele Queiroz Rocha⁸; Daiane Silva Marques⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

^{3, 4, 5}Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.

⁶Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Salvador, Bahia, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brasil.

⁹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Valença, Bahia, Brasil.

¹⁰Pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroaá, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail para Correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Às Práticas Integrativas e Complementares utilizadas nos cuidados ao paciente oncológico proporciona redução nas dores e consequentemente uma boa qualidade de vida. O controle da dor é indispensável devido a realização de procedimentos invasivos e a utilização excessiva de medicamentos farmacológicos que resultam em um desconforto para a criança. A inclusão dessa prática nos cuidados proporciona um cuidado humanizado e holístico.

OBJETIVO: Identificar na literatura como os métodos não-farmacológicos contribuem para a diminuição da dor em pacientes pediátricos oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*. Para inclusão dos artigos considerou-se aqueles que fossem indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, artigos nos idiomas português e inglês em concordância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Métodos”, “ Tratamento Farmacológico”

e “Manejo da Dor” com o auxílio do operador booleano “AND”. Para os critérios de exclusão foram considerados artigos sem coerência com o tema, artigos publicados em outras bases de dados, artigos incompletos e fora do tempo estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Emergiram na literatura 7.585 estudos que contemplou a temática, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 30 estudos para compor esta revisão. Após análise dos artigos foi possível destacar que os métodos não-farmacológicos contribui muito para redução de dores para crianças com câncer, possibilitando a redução do estresse, ansiedade e melhorando o ambiente pelo qual está, a inclusão desses métodos nos cuidados assistenciais possibilita que haja a redução do uso de alguns medicamentos e fortalece o vínculo entre paciente e profissional para que não tenha resistência na adesão aos cuidados prestados, possibilitando uma melhor qualidade de vida durante a sua permanência no âmbito hospitalar, os métodos não-farmacológicos mais utilizados são: aromaterapia que proporciona um ambiente mais agradável; musicoterapia que faz com que a criança interaja e mantenha-se calma durante a internação e a realização do procedimentos, a utilização dessas práticas objetiva diminuir a dor e desconforto causado pela progressão da patologia, resultando na maior adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre família e profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os métodos não-farmacológicos requer o manuseio adequado por parte dos profissionais, para escolher o melhor de acordo com os seus benefícios e finalidade, devendo haver o repasse de informações acerca dessa prática e como irá contribuir significativamente para a qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Criança; Pediatria; Oncologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILLA-MARCIALES, A.P. et al. Avaliação dos conhecimentos para o tratamento não farmacológico da dor. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 17, n. 2, p. 65-76, 2020.

MACIEL, H.I.A. et al. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, p. 21-26, 2019.

SUEIRO, I.M. et al. Cuidados de enfermagem da alimentação de crianças em quimioterapia: contribuições de collière. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 351-357, 2019.

VIVIÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DE TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Rayelle Freitas Lira¹; Ana Lourdes dos Reis Silva²; Amanda Ferreira dos Santos³

^{1,2}Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

³Docente do curso de Nutrição da Faculdade Estácio Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor para correspondência: brunarayellefreitaslira@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), são estabelecimentos que trabalham com a produção e a distribuição de alimentos. A UAN hospitalar, fica localizada dentro do hospital, onde são realizadas atividades administrativas essenciais para o armazenamento, manipulação, preparação e distribuição de refeições para pacientes e funcionários. Um dos principais fatores para garantir a qualidade do alimento a ser servido, é o controle das condições higiênico-sanitárias. **OBJETIVO:** Relatar as atividades realizadas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição hospitalar pública de Teresina-PI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de duas alunas do oitavo período do curso de nutrição de uma instituição de ensino superior privada de Teresina-PI, durante o estágio curricular obrigatório em uma UAN hospitalar pública da capital. Para comparar a prática das atividades realizadas com a literatura vigente, realizou-se uma busca nas bases de dados Google acadêmico, SCIELO e BVS, utilizando os descritores: Unidade de alimentação e nutrição; UAN hospitalar; e Boas práticas. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol de acordo com a temática e publicados no período de 2015 a 2020. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os 6 estudos selecionados foram lidos e 3 foram incluídos no relato. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A estrutura física de uma UAN é um dos planejamentos essenciais, tanto na questão econômica, quanto na funcionalidade da cozinha, evitando cruzamentos desnecessários de gêneros alimentícios e funcionários; má utilização de equipamentos; localização desapropriada e falta de ventilação. As atividades realizadas no estágio, foram acompanhamento da distribuição das dietas nos leitos junto a copeira, a mesma é instruída a não entrar nos leitos, entregar a dieta na porta, pois como ela tem contato direto com os pacientes e com a cozinha, pode ser tornar um veículo direto de contaminação quando não tomadas as devidas medidas. Conhecer o fluxo de serviço, tais como funções dos funcionários e acompanhamento de serviço e registro das atividades. Em relação

ao escritório das nutricionistas da UAN, observou-se que é bem pequeno e não segue a norma. Já em relação a determinação de temperatura do ambiente, constatou-se que mais da metade das áreas e setores da UAN não estão de acordo com a temperatura ambiente que é indicado na literatura vigente. Dentre as atividades, verificamos a sistemática de contratação da UAN, realizamos cálculo de determinação do peso bruto, peso líquido, % de desperdício e fator de correção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que a UAN apresenta algumas inadequações, em relação a estrutura físico-funcional e quantitativo de funcionários, que pode comprometer a o andamento do serviço e a qualidade das refeições ofertadas.

Palavras-chave: Uan; Alimento; Estrutura física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, T. K.P; OLIVEIRA, F.A; DAMASCENO, L.S, Verificação da execução das boas práticas através da supervisão continua em uma uan hospitalar, **Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2018.

MACEDO, J. L *et al*, Aspectos físicos e funcionais de uma unidade de alimentação e nutrição de um município maranhense, **Revista Desafios**, v. 7, n. 2, 2020.

SILVA, A. S, Manipulação de alimentos em uma cozinha hospitalar: ênfase na segurança dos alimentos, **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 1, p. 111-123, 2015.

WHATSAPP E O ENSINO DA QUÍMICA: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE QUÍMICA

Yamane Freire de Aguiar¹, Nairley Cardoso Sá Firmino²

¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINTA, Ceará, Sobral, Brasil.

²Professora universitária. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yamane12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com base a lei Federal nº. 5.540/1968 em seu Artigo 41º foi instituído a implementação do programa de monitoria em cursos de graduação com o intuito de contribuir de forma ativa na melhoria da formação do aluno, direcionando-o para as atividades de pesquisa e extensão, e iniciação à docência. O módulo de Bases Químicas aborda conceitos essenciais para o curso. No entanto, o conhecimento químico possui certa subjetividade que implica em dificuldades de aprendizagem. Assim, o *WhatsApp* é um aplicativo que permite mensagens instantâneas seja, mensagens de voz, texto, vídeo, entre outros. Desse modo, a monitoria se constitui em apoio aos discentes e uma forma de incentivo e conhecimento à docência e pesquisa para o monitor. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de monitoria no módulo de bases química, durante a graduação de odontologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A disciplina teve início no 1 semestre do curso de odontologia, com aulas teóricas e aulas práticas. Diante disso, o exercício de monitoria levou em consideração o desempenho dos alunos de acordo com a turma anterior, e como forma de melhor abordagem realizou-se atendimentos de forma presencial ou via *What's App*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os materiais foram elaborados através de livros e sites voltados ao ensino de química e o apoio ocorreu de forma presencial com a marcação de encontros, por grupos de *WhatsApp* ou por atendimento individual utilizando o aplicativo. Com as análises das turmas anteriores foi verificado que os conteúdos de determinação do pH e cálculos estequiométricos foram os que produziram os menores índices de rendimentos. Com base nisso, foram produzidos materiais didáticos como listas de exercícios e selecionados vídeos para auxiliar na compreensão dos assuntos, como também concedido o auxílio do monitor para esclarecimento de possíveis dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A facilidade de acesso ao aplicativo *What's App* através dos smartphones permite a participação de todos os estudantes interessados. Como também, proporcionou boas experiências de iniciação à docência ao monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Química; Iniciação a docência; Aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOPES, C. G.; VAS, B. B. O WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão. **Revista História Hoje**, v. 5, n. 10, p. 159-179, 2016.

NETO, S.; José de Caldas, ANDRADE, J.C.; Lucas, I. A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo a docência. **Revista interfaces saúde, humanas e tecnologia**. v. 4, n. 12, p.93-99, 2017.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciências Extra**. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

ZOONOSES: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Anita de Souza Silva¹; Rita de Cássia Carvalho Castro Teles¹; Jéssica Layane Oliveira Fontes²;
Roseane Nunes de Santana Campos³

¹Médica Veterinária. Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil.

²Discente do Departamento de Medicina Veterinária Sertão pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

³Docente do Departamento de Medicina Veterinária Sertão pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: anitasouza581@gmail.com

INTRODUÇÃO: A criação de animais de estimação tem sido cada vez mais presente nos lares do mundo. De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto Pet Brasil, no ano de 2018 foram contabilizados no país 54,2 milhões de cães e 23,9 milhões de gatos. O vínculo humano-animal pode proporcionar diversos benefícios aos humanos, entretanto esse vínculo pode causar alguns riscos, pois aumenta o número de pessoas expostas as doenças zoonóticas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca do tema zoonoses, diante da importância desse tema para a saúde humana e animal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizado no ano de 2022 um estudo do tipo descritivo e exploratório, através de uma revisão da literatura. Sendo a busca dos artigos realizadas nas plataformas de dados: Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, Scielo e PubMed. As palavras-chave Animais de Estimação, Saúde Pública e Zoonoses foram encontradas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foram incluídos neste estudo artigos sobre zoonoses publicados entre 2015 a 2022, nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos artigos fora da temática zoonoses e publicados antes do ano de 2015. Após análise da qualidade metodológica, 10 artigos caracterizaram a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualquer doença ou infecção naturalmente transmissível entre animais vertebrados e humanos, podendo ser de etiologia bacteriana, viral, parasitárias ou que envolvam agentes não convencionais são consideradas zoonoses. Compreendendo grande porcentagem das doenças novas e existentes nos seres humanos. As formas de transmissão das zoonoses também diferem em relação ao tipo, podem ser transmitidas aos seres humanos por contato direto, ou indireto. No contato direto, a transmissão pode ocorrer pelo contato com animais infectados, os quais eliminam o agente através de secreções ou indiretamente, por meio de fômites, pela ingestão de alimentos e água contaminada, ou pela participação de vetores. Das principais zoonoses

transmitidas por cães e gatos destacam-se na saúde pública a leishmaniose visceral, toxoplasmose, raiva, esporotricose, leptospirose, toxocaríase, ancilostomíase e a sarna sarcóptica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As zoonoses afetam diretamente a saúde humana, este tipo de doença afeta com severidade maior aos integrantes mais vulneráveis da sociedade como pessoas com desnutrição, crianças, idosos e imunodeprimidos, produzindo assim grandes impactos na saúde pública.

Palavras-chave: Animais de estimação; Saúde pública; Zoonoses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES et al. Perfil de tutores de cães e gatos sobre as zoonoses no município de Patos de Minas – MG. **Veterinária Notícias**, v. 26, n. 1, p. 68-81, 2020.

OLIVEIRA-NETO et al. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Rev. salud pública**, v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **ZOONOSES**. 2016. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>

RESUMOS EXPANDIDOS

A IDENTIFICAÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: MÉTODOS DE MANEJO

Deivison Julião Gonçalves – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Alana Cerqueira Conceição – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Aline de Jesus Garcia – Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Salvador, Bahia.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: deivisongnlvs12@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Identificar métodos para o manejo da dor em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a dor deve ser considerada como fenômeno único e pessoal que devem ser identificadas na avaliação, sendo este fator crucial para a escolha de uma terapêutica, além de que se constatou que as práticas integrativas e o trabalho em equipe proporcionam melhores prognósticos para os pacientes oncológicos. **Considerações Finais:** Desta forma, ressalta-se a importância da compreensão da dor e suas minuciosidades por parte dos profissionais, de maneira que venha a contribuir para a prestação de uma assistência mais eficaz aos pacientes oncológicos. Portanto, o paciente deve ser avaliado em sua totalidade, tendo sempre a sua particularidade considerada, para que assim haja uma escolha acertada e efetiva de um manejo para o seu tratamento.

Palavras-chaves: Dor oncológica; Oncologia; Manejo da dor; Câncer.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde o alívio da dor é um pilar dos direitos do paciente e, sob essa ótica, a dor oncológica deve ser tratada como uma questão de direitos humanos. E como a dor é considerada uma vivência pessoal, singular, cercada de subjetividade que não deve ser subestimada, a avaliação - considerada o passo primordial no manejo da dor oncológica - deve ser a mais apurada, pois consegue definir as estratégias de manejo mais adequadas (GIORDANO *et al.*, 2020).

Em pessoas que convivem com o câncer, a dor é um dos sintomas mais debilitantes, chegando a afetar 66% dos pacientes oncológicos. Adicionalmente, a dor pode afetar a qualidade de vida dos pacientes, impactando em atividades físicas diárias, além de criar demandas emocionais como o surgimento da depressão. Por outro lado, quando ocorre o controle pertinente desse sintoma, há uma redução no tempo de internação hospitalar, além de propiciar o bem-estar dessa população. Assim, espera-se que o manejo da dor oncológica seja

proativo e guiado pela compreensão dos mecanismos da dor e os fatores incidentes, além de considerar intervenções multimodais (CHEN *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Identificar métodos para o manejo da dor em pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Pubmed, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Manejo da dor” e “Oncologia” e dos Medical Subject Headings (MeSH): “*Pain Management*” e “*Medical Oncology*” conectados através do operador booleano “AND”.

Dentre os critérios de inclusão estabelecidos estão: artigos disponibilizados na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, que estivessem na janela temporal de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão estão: artigos repetidos nas bases de dados incompletos, sem relação com a temática e artigos de revisão. A Pubmed exibiu 484 artigos e após aplicação dos critérios o resultado foi de 14 artigos, sendo selecionado, ao final da busca, apenas 1. A LILACS resultou em 42 artigos sendo que após a aplicação dos critérios definidos, 2 foram selecionados para a amostra final. Já na SciELO foram encontrados 13 artigos e posteriormente a observância dos critérios supracitados foram utilizados 2 artigos. Após a filtragem nas bases de dados, 5 artigos foram incluídos no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consonância com a percepção das enfermeiras de um hospital oncológico no Chile, a dor é um fenômeno subjetivo e pessoal, que transpassa por alguns fatores como idade, experiências pregressas, aspectos psicológicos, sociais e culturais. Desta forma, todos esses fatores devem ser considerados no momento da avaliação da dor, como também no momento do planejamento das intervenções para o manejo (GIORDANO *et al.*, 2020). E essas etapas são relevantes, pois, conforme o estudo de Neves, Muniz e Dos Reis (2020), a dor é multifatorial, ou seja, pode ser originada devido a terapêutica utilizada, a localização do câncer ou a condição clínica do paciente, evidenciando, portanto, a necessidade de uma avaliação atenciosa e adequada.

Tal medida também é reforçada pelo estudo de Castro, Pereira e Bastos (2018), que considera a etapa da avaliação primordial em todo o processo. Ainda nesse sentido, o estudo de Giordano *et al.* (2020) aponta que para um manejo correto da dor é necessário a aplicação de escalas de avaliação validadas, bem como a participação da família, uma vez que compreende plenamente o comportamento do paciente.

No que se refere a abordagem terapêutica da dor, Giordano *et al.* (2020), destaca dois mecanismos para o manejo, além da farmacologia convencional, sendo eles, a antecipação das experiências dolorosas que consiste em intervenções que serão realizadas em momentos que precedem a exames e/ou similares, antes que o paciente venha a experienciar as sensações de dor e angústia, de modo que haja uma modulação cognitiva e comportamental. E o segundo mecanismo seria a perspectiva do tratamento multimodal da dor, que expande a terapêutica para além do viés apenas clínico.

Ainda na utilização de métodos não farmacológicos, Franco *et al.* (2021) ressalta a importância da musicoterapia como recurso para diminuição da dor oncológica, uma vez que esse método auxilia os pacientes a esquecer momentaneamente o processo de adoecimento, bem como ajuda a promover esperança da melhora do quadro, além de ser uma modalidade não invasiva, indolor e com poucos efeitos secundários.

O estudo de Neves, Muniz e Dos Reis (2020) evidenciou também que a inserção dos pacientes nos cuidados paliativos auxiliou significativamente a dor dos pacientes oncológicos após 72h de internamento na unidade estudada. De acordo com as investigações de Neves, Muniz e Dos Reis (2020) e Giordano *et al.* (2020), a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas da saúde viabilizou melhores resultados em relação ao manejo da dor em pacientes com câncer.

A exemplo, a análise de Chen *et al.* (2021), destaca a interação entre os farmacêuticos oncológicos e anestesiológicos de um hospital em Taiwan, onde um combinado de técnicas farmacológicas e não farmacológicas desenvolvidas por esses profissionais, desdobrou-se em impactos positivos para os pacientes assistidos. A vista dos resultados expostos, evidencia-se a sua relevância na difusão da temática, a fim de contribuir para a vivência de profissionais e pacientes. As limitações deste trabalho se resumiram à precariedade de referências bibliográficas atuais que abordassem o tema proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, ressalta-se a importância da compreensão da dor e suas minuciosidades

por parte dos profissionais, de maneira que venha a contribuir para a prestação de uma assistência mais eficaz aos pacientes oncológicos. Portanto, o paciente deve ser avaliado em sua totalidade, tendo sempre sua individualidade considerada, para que assim haja uma escolha acertada e efetiva de um manejo para o seu tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Cinthia Costa de; PEREIRA, Adrya Karolinne da Silva; BASTOS, Bárbara Rafaela. Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 11, p. 3009-3014, 2018.

CHEN, Kuan-Ju; *et al.*. Effectiveness of collaboration between oncology pharmacists and anaesthesiologists for inpatient cancer pain management: A pilot study in Taiwan. **The Journal of International Medical Research**, v. 49, n. 11, 2021.

FRANCO, Julia Helena Machado; *et al.*. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, 2021.

GIORDANO, Denisse Parra; *et al.*. Percepción de las Enfermeras frente al manejo del dolor en niños en un Servicio Oncológico Hospitalario en Chile. **Enfermería (Montevideo)**, v.9, n.2, p.85-99, 2020.

NEVES, Karen Evellin Souza; MUNIZ, Talita Silva; DOS REIS, Karine Marques Costa. Avaliação de Sintomas em Pacientes Oncológicos Internados em Unidade de Cuidados Paliativos Exclusivos. **Cogitare Enfermagem**, v.25, p.1-13, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA A PUÉRPERAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SÓCIO-ECONÔMICA

Claudia Roberta Sagrado - Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário INTA, Sobral, Ceará, Brasil

Diogo Silva de Castro - Pedagogo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UEVA, Sobral, Ceará, Brasil. Especialista em Pedagogia Empresarial e Social pela Faculdade da Região Serrana (FARESE), Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, Brasil .

Área Temática: Saúde da mulher

E-mail do autor para correspondência: claudiarobertasag@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Compreender o quanto o fator econômico e social pode comprometer, e afetar sua saúde mental durante o pós parto e como isso vem a impactar no seu relacionamento consigo mesma e com os outros. **Metodologia:** Foi utilizada para a pesquisa a revisão bibliográfica, que se deu à partir do levantamento de artigos, seleção e filtragem. **Resultados e Discussão:** À partir da leitura e análise dos artigos foram categorizados os fatores que mais se repetem entre os trabalhos, sendo determinantes para o adoecimento psíquico e desencadeadores de transtornos como a DPP. **Considerações Finais:** O fator sócio econômico é determinante na qualidade de vida das mães durante o puerpério, justificando a necessidade de atenção psicológica nesta fase tão frágil e difícil, e sendo a psicologia uma especialidade muito escassa na atenção básica, essas mulheres acabam não tendo acesso à esse serviço.

Palavras-chave: Assistência psicológica; Puérperas; Vulnerabilidade socioeconômica; Depressão pós-parto.

INTRODUÇÃO

Este trabalho estuda o período do pós parto como sendo para as mulheres uma fase marcada por muitas mudanças e que pode causar grande fragilidade emocional, seja pelas transformações em seu corpo, ou a necessidade de atenção para o recém nascido, mas a falta de rede de apoio pode potencializar o cansaço, levando à desgaste, estresse, sentimentos de culpa e sensação de impotência. Para mulheres em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, a rede de apoio se apresenta como família e amigos, uma vez que a contratação de babás e cuidadoras especializadas torna-se inviável em virtude do alto custo.

Neste sentido, se a puérpera não puder contar com familiares ou pessoas próximas, esta se vê numa jornada difícil e solitária onde precisa cuidar do filho em tempo integral, ocupar-se com afazeres domésticos, além de garantir sua subsistência. Nesse período delicado, as

mulheres vivenciam algumas emoções esperadas como o *baby blues*, caracterizada por sentimentos melancólicos, essa fase vai do segundo dia após o parto até o quinto dia, em média. Há também a psicose puerperal que é um dos transtornos perinatais que merecem mais atenção, pois a mulher sofre de confusão mental, tristeza excessiva e esse quadro pode durar até seis meses após o parto.

O transtorno mais conhecido é a Depressão Pós-Parto (DPP), que assim como os demais podem estar associadas a diversos fatores, dentre eles “existe forte associação entre a DPP com a falta de suporte familiar e social, além de baixo nível socioeconômico, brigas frequentes com o parceiro e abuso de substâncias” (ANDRADE; TEIXEIRA; ZONER; *et al*, 2017, p.198). Dada a complexidade desta fase, é de suma importância que mulheres carentes possam contar com o apoio psicológico, para acompanhá-las no período puerperal e possam observar os comportamentos à fim de prevenir o desenvolvimento de transtornos, bem como prestar atendimento clínico nos casos diagnosticados visando proporcionar para esse público uma melhor qualidade de vida, que vai impactar diretamente no seu bem estar e no desenvolvimento do bebê.

A maternidade é uma experiência cercada de descobertas e aprendizados e para que a mulher possa atravessar esse caminho, que inicia desde a gestação, é necessário contar com uma rede de apoio multiprofissional e social: a primeira, representada pelos profissionais de saúde, que acompanham a mãe e o bebê desde o pré natal até as consultas pós parto e a segunda; representada pelo cônjuge, familiares, babás e creches que deverão auxiliar nos cuidados com o bebê, para que a mãe não precise abrir mão de sua vida profissional e social.

OBJETIVO

Compreender como a assistência psicológica se faz necessária no período pós-natal de mulheres com baixo poder socioeconômico que estão mais expostas ao sofrimento psíquico em virtude de sua condição social e econômica.

METODOLOGIA

O método utilizado foi o de revisão bibliográfica, no qual foi realizado levantamento de artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “puerpério” “vulnerabilidade social” e “depressão pós parto”. Entre os resultados foi realizada uma seleção utilizando como critério de exclusão artigos anteriores à 2017 e artigos que não abordassem a necessidade da assistência psicológica. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos

que utilizassem métodos de pesquisa epidemiológica e analítica e que abordassem os fatores que desencadeiam a DPP. Ao final, foram selecionados cinco artigos que foram fichados, analisados e categorizados utilizando critérios de análise de dados Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os estudos selecionados, três deles apontam a condição socioeconômica das puérperas como fator de risco para desenvolver a DPP, outro fator em comum encontrado nos estudos foi a baixa escolaridade, seguida da baixa idade e a falta de suporte familiar e social. Santos, Reis, Silva, *et al* (2022) apontam em seu estudo que as puérperas mais propensas à desenvolverem DPP são àquelas que não possuem suporte familiar, o que consequentemente gera sobrecarga de trabalho doméstico, impossibilidade de trabalhar fora e ter independência financeira. “As puérperas com DPP relataram que não possuíam este suporte familiar, apresentaram maiores pontuações para DPP e para o uso de álcool, além de frequência de relatos de violência e falta de um suporte psicológico” (ANDRADE; TEIXEIRA; ZONER; *et al*, 2017, p.202).

Considerando o período pós-natal como uma fase de extrema fragilidade na vida das puérperas, principalmente para àquelas que precisam submeter-se à partos cesariana, a necessidade da rede de apoio é essencial, entretanto, levando em conta que se a família não oferece o suporte de maneira voluntária e estas mulheres não podem pagar por uma babá ou profissional que possa auxiliar nos cuidados com o recém nascido, inicia-se então um ciclo de privação de sono, de descanso e de repouso adequado, o que acaba gerando desgaste físico e emocional neste período de ajustamento que vai desde o parto até o sexto mês, “os primeiros seis meses correspondem a um período de ajustes emocionais e no cotidiano que podem ocasionar quadros depressivos” (MOLL; MATOS; RODRIGUES; *et al*, 2019, p.1342).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a vulnerabilidade social como um conjunto de fatores que abrange mulheres de baixo nível econômico, com pouco suporte familiar e baixa escolaridade e torna estas mais expostas à vivenciarem depressão pós-parto, afirma-se a necessidade de uma assistência psicológica nas políticas públicas de assistência através das redes de atenção primária de saúde que possa iniciar junto ao pré natal e acompanhar as mães até o período pós parto.

Essa equipe multiprofissional deve ter a presença do profissional de psicologia que

poderá acompanhar as gestante de maneira individualizada ou em grupo, à depender da demanda, e trabalhar pautas importantes a fim de minimizar os danos emocionais e prevenir tanto a Depressão Pós Parto (DPP) como outros transtornos psicológicos puerperais, além de acompanhar de perto os casos de risco e prestar assistência para a puérperas que perderam o bebê ou que tiveram filhos com algum tipo de anomalia ou prematuridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, André Luiz Monezi; *et al.* Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v.13, n.4, p.196-204, 2017.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde e Sociedade [On-line]**, São Paulo, v.23, n.1, p.251-264, 2014.

GOMES, Lorena Andrade; *et al.* Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 11, p. 117- 123, 2010.

MOLL, Marciana Fernandes; *et al.* Rastreado a depressão pós-parto em mulheres jovens. **Revista de Enfermagem UFPE [On-line]**, v. 13 n. 5 p. 1338-1344, Recife, maio, 2019.

SANTOS, Maria Luiza Cunha; *et al.* Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery [On-line]**. v. 26, p.01-08, 2022.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Crislânia Rodrigues de Souza – Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Fabíola Santos Lima de Oliveira – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade de Taubaté – UNITAU, São Paulo, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário – Universidade Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

José Marcelo Marques Júnior – Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Lucas Furlan Cirqueira de Souza – Universidade de Uberaba - UNIUBE, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Túlio Rodrigues da Cunha – Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Vida Mahâtma Alves Dias – Instituto Tocantins Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

Nágila Silva Alves – Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ednamedeiros16@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE), conhecido também como “derrame”, é uma das principais causas de morte e de incapacidades no país. De acordo com os dados do Ministério da Saúde (MS) são registradas cerca de 68 mil mortes por ano. **Objetivo:** Analisar a importância da equipe multiprofissional na reabilitação do paciente vítima de Acidente Vascular Encefálico. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores “Equipe multiprofissional”; “Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral” e “Acidente Vascular Encefálico”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram obtidos 105 resultados e após estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 5 artigos para análise. **Resultados e Discussão:** No que tange à reabilitação do paciente com AVE, denota-se que, para que este retorne às suas atividades de vida diária de maneira mais breve possível, é imprescindível que serviços de neurologia, neurocirurgia, clínica médica/geriatria/cardiologia, neuroradiologia intervencionista, cirurgia vascular, enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, farmácia, psicologia, nutrição e serviço social, atuem de maneira integral e contínua, considerando a necessidade de cada paciente. **Conclusão:** Portanto, infere-se que a abordagem da equipe multiprofissional na reabilitação do

paciente com AVE, contribui para sua reabilitação precoce.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional; Reabilitação do acidente vascular cerebral; Acidente vascular cerebral.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é apontado como uma das principais razões de mortalidade entre a população brasileira, classificado em isquêmico, hemorrágico e ainda Ataque Isquêmico Transitório (AIT), é foco dentre as principais linhas de cuidado da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). A preocupação com esta doença, dá-se por sua alta incidência, bem como por sua potencialidade em provocar lesões neurológicas, refletindo diretamente na qualidade de vida do indivíduo acometido, seus familiares e cuidadores (ARAÚJO *et al.*, 2018).

O Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEI) é o mais recorrente no mundo, sendo responsável por cerca de 80% dos casos. É provocado pela formação de trombos em uma artéria cerebral, o que desencadeia a isquemia desta área. Essa obstrução pode ocorrer em razão de uma placa aterosclerótica, gerando oclusão parcial ou total, como também devido a uma embolia, sendo este o quadro com maior prevalência (ALVES *et al.*, 2016).

Já o Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico (AVEH), é causado pelo rompimento de um vaso no interior do parênquima cerebral, o que propicia o extravasamento de sangue e, dessa forma, gera a diminuição da efetividade perfusional. Dentre os principais fatores que levam a esta patologia, pode se mencionar: hipertensão arterial, problemas na coagulação, má formação arteriovenosa, hemorragias subaracnoides e roturas de aneurismas (MAMED *et al.*, 2019).

Estudos apontam que doenças cerebrovasculares são uma das quatro principais patologias que levarão a população à mortalidade até o ano de 2030, gerando sequelas físicas, funcionais e emocionais, acarretando na necessidade de readaptação da família e cuidadores. Entre os principais fatores de risco associados ao AVE encontram-se: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), tabagismo, etilismo, sedentarismo, doenças cardíacas, hipercolesterolemia, dislipidemia, condições emocionais e de stress, além da pré-disposição genética (MIRANDA, 2015).

Na maioria dos casos, os sobreviventes do AVE permanecem com alguma sequela. Para diminuir esses danos decorrentes do AVE, faz-se necessário que essa população tenha acesso aos serviços de reabilitação, com tratamento de forma integral, acompanhados por profissionais de áreas diversas, considerando as necessidades de cada paciente, observado suas capacidades e potencialidades. A reabilitação precoce favorece a prevenção de complicações imediatas após

o AVE, as quais podem interferir e aumentar a perda de funcionalidade (SILVA, 2010). Logo, o tratamento médico imediato associado à reabilitação adequada com equipe multiprofissional reduz incapacidades, evita sequelas e promove ao indivíduo o retorno às suas atividades e participação na comunidade (BRASIL, 2013).

OBJETIVO

Identificar na literatura a importância da equipe multiprofissional na reabilitação de pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Para tal, realizou-se uma busca, onde foram selecionados os artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por disponibilizar um amplo conteúdo de material científico, advindo das bases de dados referenciais nos campos da saúde. Os descritores utilizados foram: “Equipe multiprofissional”, “Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral” e “Acidente Vascular Cerebral”, usados de maneira combinada com o operador booleano *AND*. Intencionando facilitar a análise dos sites, estabeleceu-se como critérios de inclusão: textos completos, artigos publicados nos últimos cinco anos, idiomas português, inglês e espanhol e que correspondessem ao objetivo da investigação. Como critérios de exclusão foram adotados: artigos duplicados, resumos, anais, dissertações e teses. Esta metodologia é proposta a estudos de revisão, uma vez que incrementa e aprimora as conclusões com relação ao tema pesquisado. Foram encontrados 105 artigos e após a inserção dos critérios de inclusão, reduziu-se para 11 artigos. Destes, somente 5 corresponderam ao objetivo proposto e foram analisados. Os resultados serão apresentados, com as características e as implicações principais de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na avaliação dos estudos realizados, foi possível perceber que no Brasil, em razão do baixo percentual de atendimentos aos pacientes com AVE, faz-se necessário o atendimento em reabilitação, posto que é um processo clínico-terapêutico e objetiva oferecer ao indivíduo que sofreu AVE a readquirir capacidades emocionais, cognitivas e físicas, como

também reaprender novas medidas para a realização de determinadas atividades (SILVA, 2010).

Há um consenso estabelecido entre os profissionais de que o componente mais relevante em um programa de reabilitação é a prática, bem orientada e contínua. Para alguns indivíduos, a reabilitação consistirá em um processo constante de aquisição, manutenção e aperfeiçoamento de capacidades, a qual envolverá a participação de diversos profissionais (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas e assistente social) onde estes atuarão de forma interdisciplinar, após o Acidente Vascular Encefálico (SILVA, 2010).

É importante ressaltar que, no processo de reabilitação existem alguns pontos fundamentais a serem discutidos, tais como: prevenção, reconhecimento e gerências das complicações e comorbidades; terapia objetivando a independência; viabilizar a capacidade do indivíduo e da família em lidar com a situação facilitando a adaptação; prevenção do déficit secundário mediante a promoção da reintegração social, incluindo o contato com a família e atividades de lazer; reforço da qualidade de vida; prevenção de um segundo AVE ou outros eventos vasculares que ocorrem. Tudo isso torna-se possível com a intervenção de uma equipe especializada (SILVA, 2010).

Ante ao exposto, evidencia-se que, durante a internação, os serviços de reabilitação são eficientes no que concerne à melhoria da sobrevida em curto prazo, capacidade funcional e maior independência. Entretanto, observou-se uma ausência de benefícios a longo prazo. Desse modo, orienta-se que a terapia seja continuada em casa ou outros locais, ao invés de ser suspensa no momento da alta, por isso é tão necessário o acompanhamento multiprofissional a estes pacientes e seus cuidadores (SILVA, 2010).

Nessa perspectiva, a multidisciplinaridade deve ser desempenhada a começar da verdadeira colaboração entre as áreas, isso só será concebível se as especialidades envolvidas tiverem um único objetivo em comum: a reabilitação do paciente, que ocorrerá se os profissionais detentores do conhecimento trabalharem de forma integralizada (CALLONI, 2006).

CONCLUSÃO

A realização deste estudo proporcionou a percepção de que a assistência multiprofissional na reabilitação do paciente com AVE é de imensa relevância, uma vez que, a partir dela, a pessoa vítima de AVE tem a possibilidade de retornar brevemente às suas

atividades do cotidiano, além de reduzir significativamente, as sequelas e limitações ocasionadas pela doença. Dessa forma, é imprescindível que os profissionais atuem de maneira contínua e integralizada, a fim de colaborar para uma maior qualidade de vida desses pacientes. O estudo também foi relevante para a graduação, especialmente, para os graduandos do curso de enfermagem, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, serviço social, dentre outros, pois além de promover a interação interdisciplinar, propiciou maior compreensão e valorização dessa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHMIDT, Michelle Hillig; *et al.* Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2019.

DE JESUS OLIVEIRA, Isabel; *et al.* Conceptualização dos cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o acidente vascular cerebral. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, 2020.

DE LIMA BARBOSA, Anderson Matheus; *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5155-e5155, 2021.

BARELLA, Rudieri Paulo; *et al.* Perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do sul de santa catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 1, p. 131-143, mar. 2019.

CRUZ, Leonardo Danelon; *et al.* Resultados de um programa de exercícios físicos para indivíduos com hemiplegia pós acidente vascular encefálico. **Acta Fisiátrica**, v. 25, n. 2, p. 60-62, 2018.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Jusciana de Pinho Silva Leal - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Kelly Beatriz Alves Delfino - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Iranary Ohio Silva Almeida - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Eliene Leal de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Lourdes Maria Barbosa Martins - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Nayana Pinheiro Machado de Freitas- Universidade de Fortaleza- UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: juscianapleal@hotmail.com

RESUMO

Objetivos: Demonstrar através da verificação na literatura disponível a importância das Práticas Integrativas (PICs) no SUS, e sua perspectiva interprofissional no trabalho.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, cujo a coleta de dados se deu de março a abril de 2022. Para sua realização, foi feito um levantamento bibliográfico dos anos de 2012 a 2022, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de saúde. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, nos idiomas: inglês, português, espanhol, artigos completos e gratuitos. Todos que não se integraram nesses critérios foram excluídos.

Resultados e Discussão: Foram encontrados 193 artigos. Após uma seleção inicial, aplicando filtros como: últimos 10 anos, ensaios clínicos randomizados, artigos completos e idioma (inglês, português e espanhol) e ainda, fazendo uma breve leitura dos títulos, resumos e palavras-chave/descriptores, para a identificação e adesão à proposta do estudo, foram excluídos 157 artigos, restando 36 para uma análise detalhada dos resumos. Desses, foram selecionados 7 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos e que atendiam ao objetivo proposto. **Considerações Finais:** A partir dos dados apresentados percebe-se a relevância das PICs dentro do SUS, especialmente no envolvimento da saúde primária aliada ao trabalho dinâmico e interprofissional atuantes.

Palavras-chave: Terapias complementares; Atenção primária; Sistema único de saúde; Humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde utiliza o termo "Medicinas Tradicionais/Complementares e Alternativas" para definir o conjunto de práticas e ações terapêuticas que não estão presentes na biomedicina. Encontram-se diferentes denominações para as práticas terapêuticas, entretanto, no Brasil, usa-se a expressão práticas integrativas e complementares (PICs). (LIMA; SILVA; TESSER, 2014). De acordo com Dalmolin (2020), essas práticas emergem numa perspectiva de colocar o indivíduo no centro do processo e todos os fatores envolvidos com o mesmo são pontuados no momento da escolha terapêutica, priorizando a qualidade de vida. Assim, as PICs podem ser recursos valiosos para a promoção da saúde, notadamente por instituírem uma nova compreensão do processo saúde-doença, em uma concepção mais holística e empoderadora, com impactos positivos na vida cotidiana dos usuários. (LIMA *et al.*, 2018).

Dessa forma, assiste-se a um crescimento gradativo das PICs, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), podendo destacar a iniciativa do Ministério da Saúde em 2006, que, com vistas a estimular a corresponsabilidade na busca por novas alternativas para o enfrentamento dos problemas de saúde, publicou a Portaria GM nº 971, da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), com o objetivo de garantir a integralidade da atenção, com ênfase na prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde, na atenção básica. (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

Em concordância, Barros, Spadacio, Costa (2018), afirma que no campo da saúde no Brasil, o trabalho em equipe configura-se como estratégia de cuidado integral em todos os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial, na Atenção Primária à Saúde (APS). Onde estão cada vez mais buscando (res)situar o usuário, a família e a comunidade no centro do processo de cuidado, o que exige uma intrínseca interação entre as diferentes categorias profissionais que compõem as equipes de saúde.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é demonstrar através da verificação na literatura disponível a importância das práticas integrativas (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS), e sua perspectiva interprofissional no trabalho, ou seja, centrada na integração de trabalhos pela equipe.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa, cujo período da

coleta de dados se deu de Março a Abril de 2022. Para sua realização, foi feito um levantamento bibliográfico dos anos de 2012 a 2022, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual de saúde).

Os descritores utilizados para a busca foram padronizados e extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): "*Primary Health Care*", "*Complementary Therapies*", "*Unified Health System*", e "*Humanization of Assistance*" em inglês e português. Sendo também aplicado o operador booleano *AND*, para um melhor delineamento do tema proposto.

Para este estudo foram incluídos somente ensaios clínicos randomizados, dos últimos dez anos, nos idiomas: inglês, português, espanhol, artigos completos, gratuitos, e que destacasse ao menos um ponto importante sobre as PICs (Práticas integrativas e complementares) dentro do Sistema único de saúde. Os estudos que não responderam à questão norteadora foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, foi realizada a pesquisa nas bases de dados, sendo encontrados 193 artigos. Após uma seleção inicial, aplicando filtros como: últimos 10 anos, ensaios clínicos randomizados, artigos completos e idioma (inglês, português e espanhol) e ainda, fazendo uma breve leitura dos títulos, resumos e palavras-chave/descriptores, para a identificação e adesão à proposta do estudo, foram excluídos 157 artigos, restando 36 para uma análise detalhada dos resumos. Desses, foram selecionados 7 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos e que atendiam ao objetivo proposto.

Na presente revisão, foi possível observar a importância das PICs no âmbito do SUS. Em concordância, Dalmolin *et al.*, (2020) discorre que as práticas integrativas e complementares são recursos para a promoção da saúde, por meio da integralidade do cuidado e da redução do uso de medicamentos. Entretanto, Lima, Silva e Tesser (2014), afirma que se deve considerar que essa prática tem sido subvalorizada no país, devido à supremacia de um paradigma que vê o cuidado em saúde centrado nas tecnologias biomédicas. Além disso, Carvalho e Nóbrega (2017) relata que o conhecimento insuficiente sobre o assunto pode levar a concepções errôneas sobre o tema, prejuízos na sua aplicabilidade, desvalorização do alcance das PIC.

Mesmo que, segundo Pereira *et al.*, (2022), as PICS provenientes de saberes tradicionais estão inscritas no campo de cuidados primários, com estímulo à utilização de recursos culturais e comunitários disponíveis, contribuindo para produção de mudanças no cuidado e no cotidiano

dos serviços em saúde. Outrossim, Barros, Spadacio, Costa (2018), indica que o trabalho em equipe não se fundamenta na colaboração. Mas, por outro lado, as PIC promovem maior satisfação no trabalho em razão das mudanças que promovem na organização do trabalho, por meio da maior interação entre práticas e saberes dos profissionais e entres estes e os usuários.

Logo, de acordo com Nascimento e Oliveira (2016), é necessário o fomento de práticas mais solidárias, menos mercantilizadas e mais enriquecedoras da experiência do processo-saúde-cuidado, por parte das gestões em saúde. Ademais, conforme Lima, Silva e Tesser (2014), para potencializar as PICs no campo da promoção da saúde e do cuidado no SUS, é preciso superar os desafios da sua organização e expansão nos serviços, como aproximar os profissionais dos serviços de referência e de apoio especializados em PIC da Atenção Primária à Saúde (APS), construindo um campo comum de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e argumentos apresentados percebe-se a relevância das práticas integrativas dentro do sistema único de saúde, em todos os níveis, mas especialmente no envolvimento da saúde primária aliada ao trabalho dinâmico e interprofissional atuantes. Espera-se que este artigo possa contribuir com a comunidade geral e científica, também se sugere mais estudos voltados ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Nelson Filice de; SPADACIO, Cristiane; COSTA, Marcelo Viana da.. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 163-173, 2018.

CARVALHO, Jessica Liz da Silva; NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.

DALMOLIN, Indiara Sartori; *et al.*. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

LIMA, Cássio de Almeida; *et al.*. Práticas integrativas e complementares: utilização por agentes comunitários de saúde no autocuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n. 6, p. 2842-2848, 2018.

LIMA, Karla Morais Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara; TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 49.2014.

NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**. 21, n.3, p. 272-281, 2016.

PEREIRA, Erika Cardozo. Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2022.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA BIOTECNOLOGIA NAS ESCOLAS

Richard Tarcísio de Lima Alves – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, UFCG/CES, Cuité, Paraíba.

Bruna Kelly Pinheiro Lucena – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde – UFCG/CES, Cuité, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor para correspondência: gaimagai2@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura a importância do ensino da Biotecnologia nas escolas. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão narrativa fundamentada em artigos indexados as plataformas de dados Google Acadêmico, Scielo e Periódicos CAPES que utilizou os strings de busca: “Ensino de Biotecnologia nas escolas” e “A abordagem da Biotecnologia nas escolas” para seleção de material bibliográfico. **Resultados e discussão:** De acordo com o material selecionado, o ensino da biotecnologia possui a capacidade de gerar interesse nos estudantes e as atividades práticas que podem ser realizadas, tendo a biotecnologia como tema, podem gerar um ensino mais ativo, participativo e dinâmico, estimulando os estudantes a adquirirem conhecimentos e habilidades importantes. **Considerações finais:** Diante disso, o ensino da biotecnologia nas escolas é importante para que os alunos adquiram perfil investigativo, bem como adquirir conhecimentos.

Palavras-chave: Metodologias; Educação; Ciência; Genética.

INTRODUÇÃO

A biotecnologia tem avançado muito nos últimos anos. Esse avanço deve-se, principalmente, à evolução da tecnologia que permitiu um aumento do conhecimento sobre material genético. Essa área da ciência tem ganhado notório destaque na sociedade, uma vez que envolve questões atuais como transgênicos, bioética, engenharia genética, etc. Diante desse cenário, promover discussões para elucidar e sanar dúvidas sobre esse campo de estudo é de extrema importância (ALVES; COSTA, 2020).

A escola é um dos principais meios de promoção da biotecnologia, entretanto, de acordo com Conceição e Peron (2012) os tópicos da biotecnologia, muitas vezes, são abordados somente na disciplina de biologia e através de definições resumidas. O ensino da biotecnologia nas ciências biológicas tem a possibilidade de gerar um ambiente mais contextualizado e significativo, tendo em vista que pode abordar as aplicações biotecnológicas na vida cotidiana dos estudantes de forma a estimulá-los a conhecerem de maneira mais profunda os tópicos e assuntos que envolvem essa importante área da ciência.

OBJETIVO

Identificar na literatura a importância do ensino da biotecnologia nas escolas.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura baseada em artigos indexados as plataformas de dados Google Acadêmico, Scielo e Periódicos CAPES.

A etapa de busca e seleção dos artigos nas plataformas supracitadas foi realizada usando os seguintes *strings* de busca: "Ensino de Biotecnologia nas escolas" e "A abordagem da Biotecnologia nas escolas" conectados pelo operador booleano "OR".

Seguindo os seguintes critérios de inclusão: estudos completos, disponíveis de forma gratuita, no idioma português ou inglês. Critérios de exclusão pré-estabelecidos foram: resumos simples, resumos expandidos, trabalhos de revisão de literatura, bem como trabalhos escritos uma língua diferente do português.

A partir disso, foram selecionados 6 artigos científicos para a fundamentação da discussão deste trabalho. Além disso, foram usadas informações de 2 artigos para introduzir o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Santos *et al.*, (2015) que conduziram palestras sobre biotecnologia em escolas públicas, os temas abordados sobre a mesma despertam interesse considerável. Os temas tratados pela biotecnologia provocam interesse da sociedade como um todo devido a possibilidade de aplicação de técnicas elaboradas na solução de uma variedade de problemas (ALVES; COSTA, 2020).

Atividades práticas envolvendo a biotecnologia promovem, além do conhecimento biotecnológico, a vivência no ambiente de pesquisa e uma maior interação entre os estudantes, com impactos claros sobre o processo de aprendizagem (BOSSOLAN *et al.*, 2005). De modo geral, as atividades e aulas práticas proporcionam um ambiente em que o estudante passa a se tornar atuante, torna o processo de ensino-aprendizagem mais ativo (BARTZIK; ZANDER, 2016). O uso de diferentes metodologias de ensino estimula os estudantes a serem mais motivados e participativos. Na biotecnologia, a utilização dessas atividades são viáveis e despertam o interesse pelo assunto (VALENGA *et al.*, 2019).

Um outro importante aspecto pelo qual é importante abordar a biotecnologia nas escolas

é o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Nos últimos anos do ENEM, verificou-se que, de forma direta ou indireta, a biotecnologia foi abordada em todas as edições. Os assuntos trabalhados foram: transgênicos, DNA recombinante, biocombustíveis e células-tronco (PINHEIRO; PANTOJA; SALMITO-VANDERLEY, 2017).

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade da capacitação dos profissionais em relação aos temas da biotecnologia bem como uma maior oferta de recursos educativos nas escolas, com a finalidade de tornar o ensino mais dinâmico e prazeroso, levando a possibilidade de uma aprendizagem significativa (PINHEIRO; PANTOJA; SALMITO-VANDERLEY, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do ensino da Biotecnologia nas escolas apresenta várias possibilidades e benefícios no processo de ensino-aprendizagem, é capaz de gerar um ambiente mais ativo, participativo, dinâmico e contextualizado, através de metodologias que visam a participação ativa. O ensino de biotecnologia permite aos discentes adquirir um perfil mais investigativo bem como dominar conhecimentos que o ajudarão em processos seletivos importantes de suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. C.; COSTA, H. S. Ensino de Biotecnologia: um panorama de suas abordagens no país da biodiversidade. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**. Rio Branco, v. 7, n. 2, p. 816-835, 2020.

BARTZIK, F.; ZANDER, L. D. A importância das Aulas Práticas de Ciências no Ensino Fundamental. **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**. v. 4, n. 8, p. 31-38, ago. 2016.

BOSSOLAN, N. R. S.; SANTOS, N. F.; MORENO, R. R.; BELTRAMINI, L. M. O Centro de Biotecnologia Molecular Estrutural: Aplicação de recursos didáticos desenvolvidos junto ao ensino médio. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 57, n. 4, p. 41-42, 2005.

CONCEIÇÃO, F. P.; PERON, A. P. Engenharia genética: um olhar dos professores de Biologia de instituições públicas e privadas do ensino médio. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 281-287, set. 2012.

SANTOS, A. T. P.; SPESSOTO, D. R.; PERDOMO, I. C.; GANDOLFO, J. V.; OLIVEIRA, P. M. R.; CAVALHEIRO, S. B.; MACIEL, W. G.; CARVALHO, E. M.; SIMIONATTO, S. Difusão do conhecimento sobre Biotecnologia e Biossegurança em Escolas Públicas de Dourados, MS. **Revista online de extensão e culturas Realização**. v. 2, n.4, p. 38-44, 2015.

PINHEIRO, J. P. S.; PANTOJA, L. D. M.; SALMITO-VANDERLEY, C. S. B. Ensino de Biotecnologia: O conhecimento docente e abordagem na perspectiva do exame nacional do ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v. 12, n. 2, p. 776-792,

2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8361>

VALENGA, F.; RAIMONDI, A.; COLOMBO, K.; BORDIN, K. O uso de aprendizagem baseada em projetos com apoio de outras metodologias ativas para promover aprendizagem ativa no ensino de biotecnologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p.148-163, ago. 2019.

A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

Maria Bianca de Sousa Oliveira – Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: mbianca007@gmail.com

RESUMO

Síndrome de *Burnout* é um retorno emocional a circunstância de estresse crônico em ocasiões intensas de trabalho com outras, no entanto, os aspectos motivados são relacionados à vida dos trabalhadores. **Objetivos:** Analisar os impactos da pandemia em relação à Síndrome de *Burnout* em docentes. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa e de revisão da literatura, com base em artigos publicados no período entre 2015 até 2022. **Resultados e Discussão:** O período de pandemia ocasionou aos docentes atravessarem por desafios durante a sua prática, gerando desequilíbrios emocionais derivados da atmosfera profissional, provocando a Síndrome de *Burnout*. Contudo, determinados Programas de qualidade de vida precisam fazer parte da instituição originando o bem-estar de seus colaboradores. **Conclusão:** A pandemia do COVID-19 aguçou determinados estressores, por exemplo, a jornada demasiada de trabalho, é de grande importância maximizarem as exigências, bem como as consequências visto que, causam adoecimentos constantes.

Palavras-chaves: Burnout; Covid-19; Docentes.

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV 2 (COVID-19) que se espalhou rapidamente em todo o mundo com diferentes impactos e grandes preocupações tornou-se o isolamento social uma solução para conter infecções em grande escala. Em razão ao isolamento, muitos setores, incluindo educação, foram afetados. A preocupação com a transmissão da doença entre os docentes, discentes e demais funcionários de instituições escolares gerou a suspensão das aulas presenciais, adotando estratégias de ensino-aprendizagem virtuais aos estudantes (TELES; TELLA; BIANCHINI, 2022).

Síndrome de *Burnout* (SB) é um retorno emocional a circunstância de estresse crônico em ocasiões intensas de trabalho com outras, no entanto, os aspectos motivados são relacionados à vida dos trabalhadores. Esta doença afeta, especialmente, profissionais que oferecem relaciona diretamente com seus usuários. Ademais, os profissionais de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros são apontados como grupo de risco (BERTONCELLO; BORGES, 2015).

O *Burnout* na educação é um acontecimento complicado e multidimensional não limitado apenas à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os aspectos desta relação. A ocorrência em docentes é analisada como um acontecimento psicossocial importante, pois atinge não unicamente o docente, mas todo o espaço educacional, posto que os profissionais afetados manifestam um processo de afastamento, desumanização e insensibilidade (TELES; TELLA; BIANCHINI, 2022).

OBJETIVO

Analisar os impactos da pandemia em relação à Síndrome de *Burnout* em docentes.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e de revisão da literatura, com base em artigos publicados no período entre 2015 a 2022. A busca de dados foi realizada nas bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Latino-americanos e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Google Acadêmico sendo utilizado os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “*Burnout*”, “*Covid-19*”, “*Docentes*”, “*Pandemia*”, foram utilizados também os operadores booleanos “*AND*” e “*OR*”.

Os critérios de inclusão adotados foram os artigos originais, revisão de literatura, relatos de caso, experiência e em português. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados. A partir dos artigos analisados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados seis artigos que abordavam diretamente a temática pesquisada para elaboração do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os docentes se encontram entre as profissões mais complexas, e não somente pelas tensões pelas quais é interposta, mas também, pelas numerosas práticas que este profissional necessita realizar em seu ambiente de trabalho. É aguardado do educador que contribua com a formação de sujeitos capazes de confrontar as inseguranças e agitações constantes da sociedade, bem como deve se empenhar para prosseguir aprendendo, visto que as modificações sociais e dos conhecimentos, são muito instantâneas (MENDES; BACCON, 2015).

Ademais, Freire, Rodrigues e Urt (2020), em seu estudo ressalta que, o período atual surgiu uma progressiva desvalorização deste profissional e uma grandeza de críticas ineficazes

pelos mais diferentes motivos. Associado a jornada elevada dos professores, há outros fatores, como limitações, sejam físicas, emocionais, sociais, desvalorização da categoria, salas de aula cheias e mesmo questão indisciplinar dos educandos. A decorrência disto é a sobrecarga física e emocional, que tem ocasionado aos docentes desenvolver algumas síndromes, como é o caso a Síndrome de *Burnout* (CARLLOTO, 2011).

O período de pandemia ocasionou aos docentes atravessarem por desafios durante a sua prática, gerando desequilíbrios emocionais derivados da atmosfera profissional, provocando a Síndrome de *Burnout*. Contudo, determinados Programas de qualidade de vida precisam fazer parte da instituição originando o bem-estar de seus colaboradores (TELES; TELLA; BIANCHINI, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pandemia do COVID-19 aguçou determinados estressores, por exemplo, a jornada demasiada de trabalho, tal qual, o pouco período de planejamento e adequação ao utilizar as tecnologias, ligado a desvalorização profissional, impactando a saúde mental dos professores e ampliando os casos de *Burnout*. Portanto, é de grande importância maximizarem as exigências, bem como as consequências visto que, causam adoecimentos constantes e as medidas de prevenir e reduzir o *Burnout* necessitam ser aperfeiçoadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONCELLO, B; BORGES, A. J. E. Relações entre Suporte Organizacional e Saúde Mental do Trabalhador. **Revista Laborativa**, v. 4, n. 2, p. 85-102, 2015.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. São Leopoldo – RS. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 27 n. 4, 2011.

FREIRE, S. S. A; RODRIGUES, A. F; URT, S. C. **A (des)empatia emergida e denunciada em tempos de pandemia: os dissabores vivenciados pelo professor**. XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO). 2020.

MENDES, T. C; BACCON, A. L. P. **Profissão docente: o que é ser professor**. In: Educare: XII Congresso Internacional de Educação. PUCPR. 2015.

TELES, C. C; TELLA, L; BIANCHINI, L. G. B. A Síndrome de Burnout em professores do ensino superior no período de pandemia do Covid-19. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 33, n. 1, p. 172-182, 2022.

ADESÃO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ ÀS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Monalisa Gois Brito - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana,
Bahia, Brasil.

Daniela Souza Bastos - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana,
Bahia, Brasil.

Roberta de Jesus Guimarães – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de
Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: População LGBTQIA+

E-mail do autor para correspondência: henrique.riachao.14@gmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar os motivos que levam a baixa adesão da população LGBTQIA+ aos serviços de Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** as enfermeiras relataram se sentir despreparadas para prestar o atendimento aos LGBTQIA+, pois nunca receberam treinamentos específicos para lidar com esses indivíduos. As dificuldades destes indivíduos procurarem as UBS está atrelada ao preconceito, a vergonha de se expor, e ao medo de ser discriminado pelos profissionais de saúde. **Considerações finais:** Torna-se perceptível que a adesão das pessoas LGBTQIA+ nas UBS é incipiente. É evidente que os profissionais de saúde possuem dificuldades em atender essa população, sendo assim é imprescindível à atualização e capacitação, desde o período que estão na graduação, e até mesmo após a formação acadêmica.

Palavras-chaves: População lgbtqia+; Atenção primária à saúde; Unidade básica; Pessoas lgbt.

INTRODUÇÃO

É perceptível que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População LGBTQIA+, foi instituída no ano de 2011, sendo uma iniciativa para reafirmar o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a universalidade, integralidade e equidade. Esta política tem como objetivos a promoção da saúde, na tentativa de eliminar o preconceito, reduzir as desigualdades, e fornecer atenção às especificidades destes indivíduos (BRASIL, 2013).

Passados alguns anos após a criação da PNSI-LGBT, é evidente que falta incorporação destes indivíduos nos serviços de saúde, estando atrelado ao medo,

vergonha, retaliações, desconhecimento da política, e a falta de legitimação do direito de ocupar esses espaços (GOUVÊA; SOUZA, 2021).

Além desses aspectos, é possível afirmar que existem fatores nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que exercem influência negativa, para o acolhimento dos usuários LGBTQIA+, entre os quais, a forma que os profissionais realizam o atendimento, pois ainda é muito focada no modelo biológico, desse modo não considera a forma holística de cada indivíduo (SOUZA, 2021).

OBJETIVO

Analisar os motivos que levam a baixa adesão da população LGBTQIA+ aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores: atenção básica, pessoas LGBT, pesquisados na página eletrônica dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Para aumentar o escopo da revisão, foi utilizado o operador booleano and, como a seguir: Atenção básica and LGBT.

Foram considerados artigos entre os anos de 2018 a 2020. Os critérios de inclusão foram os artigos escritos em português, artigos completos, e com a data de publicação entre os últimos cinco anos. Foram excluídos resumos e artigos em inglês e espanhol.

Inicialmente foram selecionados 10 artigos, após uma análise criteriosa, obteve-se um total de 4 artigos. Os artigos selecionados são todos de abordagem qualitativa.

QUADRO 1- Caracterização dos artigos encontrados na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
1. Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária	Alana Alves da Cruz Silva, <i>et al.</i>	2021
2. “Não tem essas pessoas	Breno de Oliveira Ferreira, <i>et al.</i>	2019

especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde		
3. Espaços institucionais de saúde como “não lugar” de travestis nas representações sociais de enfermeiras	Ester Mascarenhas Oliveira, <i>et al.</i>	2020
4. Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família	Jameson Moreira Belém, <i>et al.</i>	2018

Fonte: Autores, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tornou-se evidente em um estudo realizado por Silva *et al.*, (2021) que a adesão da população LGBTQIA+, nas UBS é baixa, principalmente as travestis e mulheres transexuais. Geralmente as maiores demandas das enfermeiras são para realização da puericultura, saúde da criança e mulher, desse modo todos os usuários atendidos são heterossexuais. Também, as enfermeiras cogitaram que nunca realizaram uma consulta específica com os indivíduos LGBTQIA+.

Além disso, algumas enfermeiras relataram se sentir despreparadas para prestar o atendimento a essa população, pois nunca receberam treinamentos específicos para lidar com esses indivíduos. Ademais, existem dificuldades para estabelecer estratégias para atrair o público LGBTQIA+, como o número de profissionais reduzidos e a falta de sensibilização de alguns profissionais da equipe das UBS (SILVA *et al.*, 2021).

Estudos revelam que os profissionais de enfermagem possuem dificuldades para atender as travestis e as mulheres transexuais, levando a exclusão dessa população. Isso corrobora para a diminuição da busca desses indivíduos as UBS, principalmente pelo preconceito presente na sociedade, pela própria vergonha de se expor, e devido ao medo de falar sobre um determinado assunto, e assim ser mal interpretado e acabar sendo discriminado nos serviços de saúde (FERREIRA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Alguns enfermeiros afirmaram que a população LGBTQIA+ procura minimamente as UBS, e acreditam que estes devem ficar imaginando que vão ser recepcionadas de maneira desagradável nos serviços de saúde, pelos profissionais de saúde, bem como pelos outros usuários que frequentam os serviços (BELÉM *et al.*, 2018).

Além de que, Belém *et al.*, (2018) afirma que quando os LGBTQIA+ procuram as UBS geralmente já estão cursando com alguma sintomatologia, causada por uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), entre as quais, HIV, hepatites virais, sífilis, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se perceptível que existe uma baixa adesão das pessoas LGBTQIA+ nas UBS, que está atrelada ao sentimento de medo de serem mal recepcionadas pelos profissionais e usuários que frequentam os serviços de Atenção Primária à Saúde. Também, existe falta de preparo dos profissionais de saúde, para atender essa população, dessa maneira para existir o cuidado humanizado e a atenção integral, é imprescindível à atualização, e a capacitação dos profissionais, desde o período em que estão na graduação, e até mesmo após a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília, 2013.

BELÉM, Jameson Moreira. *et al.* Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família. *Rev. baiana de enfermagem*, Salvador, v. 32, e26475, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.26475>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

FERREIRA, Breno de Oliveira. *et al.* “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Rev. eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde**, v. 13, n. 3, 2019. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i3.1703>. Acesso em: 21 de fev. de 2022.

GOUVÊA, Luciana Ferrari; SOUZA, Leonardo Lemos. Saúde e população LGBTQIA+: desafios e perspectivas da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Rev. periódicos**, v. 3, n. 16, p. 23-42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v3i16.33474>. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

OLIVEIRA, Ester Mascarenhas. *et al.* Espaços institucionais de saúde como “não lugar” de travestis nas representações sociais de enfermeiras. **Rev. Baiana de enfermagem** v. 34, e35603, 2020. DOI: DOI 10.18471/rbe.v34.35603. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

SOUZA, Osman Sandomaithy Leite. **Desafios no acolhimento à população LGBT nos serviços do Sistema Único de Saúde do município de Caicó, RN**: Um estudo sobre a atuação dos profissionais da atenção primária. 2021. 36 f. (Residência em Atenção Básica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Alana Alves da Cruz *et al.* Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **Revisa**, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p291a303>. Acesso em: 21 de fev. de 2022.

ANÁLISE DA DEPRESSÃO E O PROCESSO DE ENVELHECER

Aryane Zeidan Teodoro Torres – Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde,
Goianésia, Goiás, Brasil.

Maria Eduarda Borges Almeida – Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde,
Goianésia, Goiás, Brasil.

Gustavo Henrique Carrilho Braz – Graduando em medicina pela Universidade de Rio Verde,
Goianésia, Goiás, Brasil

Maria Fernanda Gonçalves Ferreira – Graduanda em medicina pela Universidade de Rio
Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

Fernanda Cândida De Araújo Molinero – Graduanda em medicina pela Universidade de Rio
Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Rhaissa Vasconcelos Melo – Graduanda em medicina pela Universidade de Rio Verde,
Goianésia, Goiás, Brasil.

Marjorie Christine Medeiros Silva – Graduanda em medicina pela Universidade de Rio
Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Danyelly Rodrigues Machado Azevedo - Docente de Medicina pela Universidade de Rio
Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Área temática: Saúde do Idoso

E-mail de correspondência do autor principal: aryanezeidan@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Observar a depressão na população idosa, seus fatores de risco, epidemiologia e suas nuances, buscando analisar, e citar as principais abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Trata-se de revisão de escopo feito por meio de pesquisa exploratória que buscou identificar a relação entre o envelhecimento e o surgimento de depressão. **Resultados e Discussão:** O envelhecimento é uma etapa da vida que permanece pouco conhecida e estudada, se comparada a outras fases do desenvolvimento humano. Avaliou-se a prevalência dos transtornos do humor entre idosos brasileiros e isso tem-se relacionado com a qualidade de vida deste, haja vista que algumas patologias geram uma maior prevalência de depressão. **Considerações Finais:** Pode-se observar que a maior causa de depressão em idosos acima dos sessenta anos está em complicações clínicas de doenças como Alzheimer, AVC, cancro... Essas doenças causam a pessoas que antes tinham total liberdade e mobilidade para fazer o que quisessem, causam uma sensação de estranheza e até mesmo uma não aceitação de sua nova condição. Atrelado a isso, ocorre duas situações extremas que aumentam as chances de depressão em idosos: dependência de seus filhos, ocorrendo uma inversão de papéis e também casos onde costumam ocorrer o abandono por parte dos filhos e familiares.

Palavras-Chave: Depressão; Idosos; Processo de envelhecimento.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o envelhecimento é um processo sequencial, irreversível e não patológico. Pode ser associado ao conceito de senescência e senilidade. Enquanto que na senescência há modificações estruturais que são desencadeadas pelo processo de envelhecimento normal, na senilidade há modificações com origem em processos patológicos que podem acometer os idosos. Tavares (2007, p. 50) diz que o aumento da proporção de idosos configura-se como um fenômeno mundial, assim como a expectativa de vida.

Conforme Stella (2002), como consequência da maior estimativa de vida, e consequente número de idosos há um aumento prevalência de doenças crônico-degenerativas e também a elevação dos riscos para o desenvolvimento de doenças mentais, dentre elas a depressão. A depressão juntamente com as demências apresentam-se como as afecções mentais mais prevalentes nesta população, Devanand (1996). A depressão é um distúrbio frequente nos idosos, responsável por acarretar um alto grau de sofrimento psíquico.

OBJETIVO

Observar a depressão na população idosa, seus fatores de risco, epidemiologia e suas nuances, buscando analisar, e citar as principais abordagens terapêuticas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão de escopo feito por meio de pesquisa exploratória que buscou identificar a relação entre o envelhecimento e o surgimento de depressão. A pesquisa foi realizada através de artigos científicos que foram encontrados em bases de dados no *Scielo* (Scientific Electronic Library Online) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) responsável por abordar a situação dos idosos no Brasil. Ainda foi incorporado nesta revisão de literatura dados encontrados em site na web, como o IBGE que aborda a situação dos idosos no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Oliveira (2006), o envelhecimento é uma etapa da vida que permanece pouco conhecida e estudada, se comparada a outras fases do desenvolvimento humano. Em recente meta-análise, Barcelos-Ferreira (2010), avaliou a prevalência dos transtornos do humor entre idosos brasileiros e encontraram uma prevalência de 7% para Transtorno Depressivo Maior,

3,3% para a distímia e 26% para os Sintomas Depressivos Clinicamente Significativos (SDCS). Isso tem-se relacionado com a qualidade de vida do paciente idoso, haja vista que algumas patologias geram uma maior prevalência de depressão.

Diferentes estudos mostram que as maiores prevalências de depressão em idosos são aqueles portadores de AVC (25% a 48%); doença coronária (8% a 44%); cancro (1% a 40%) e doença de Alzheimer (20% a 40). No contexto descrito, além de tratar a doença depressiva, é preciso tratar a situação clínica conjuntamente. Quando se fala na depressão no idoso, torna-se muito importante estabelecer um diagnóstico diferencial, uma vez que coexistem outras patologias que podem ser físicas ou psiquiátricas. A doença psiquiátrica mais comum neste grupo etário é a demência que se manifesta por sintomatologia do tipo: alterações das funções intelectuais, do caráter, do comportamento e do sono.

De acordo com estudos feitos por Vilalta-Franch (2013) demonstram que a depressão estava presente em 28 a 15% dos doentes com demência, enquanto no grupo que não apresentava essa patologia, a depressão aparecia apenas numa percentagem de 5,4%. Além disso, é importante relatar que os indivíduos com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, distímia ou SDCS devem receber tratamento; este poderá ser medicamentoso, psicoterápico ou ambos. A associação das duas intervenções aumenta a eficácia do tratamento e reduz o risco de recaídas. A duração mínima do tratamento com doses terapêuticas de antidepressivos deve ser entre seis e nove meses para os casos de primeiro episódio, dois a quatro anos para o segundo e considerar o tratamento continuado para os casos de segundo episódio grave ou para os casos de terceira ou mais recorrência ou recaída.

Dessarte, com a esperança média de vida a atingir números cada vez maiores, torna-se imperioso definir estratégias que garantam aos idosos um envelhecimento saudável e consequentemente menos depressivos. Em um país em que os cuidados de saúde prestados às pessoas idosas não têm a atenção que a sua especificidade merece, falar de aspectos organizacionais da prestação de cuidados de saúde mental aos cidadãos pertencentes a esta faixa etária pode parecer pouco mais que retórica. Sendo além de responsável na prevenção de comorbidades associadas, na prevenção de suicídios em idosos.

Minayo e Cavalcante (2010) analisaram os fatores associados ao suicídio em idosos através de uma revisão sistemática de 52 publicações e concluíram que as doenças degenerativas, a dependência funcional e os transtornos mentais, principalmente a depressão grave, estavam fortemente associados à tentativa de suicídio; outros fatores associados foram: perdas de entes queridos, abandono, solidão e conflitos familiares. Assim, urge tratar os

sintomas clássicos da depressão que afetam os domínios do afeto, cognição e somático que podem liberar pensamentos e ações suicidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a maior causa de depressão em idosos acima dos sessenta anos está em complicações clínicas de doenças como Alzheimer, AVC, cancro... As limitações que essas doenças causam a pessoas que antes tinham total liberdade e mobilidade para fazer o que quisessem, causam uma sensação de estranheza e até mesmo uma não aceitação de sua nova condição.

Arelado a isso, ocorre duas situações extremas que aumentam as chances de depressão em idosos: há os casos onde os idosos tornam-se dependentes de seus filhos, ocorrendo uma inversão de papéis e também casos onde costumam ocorrer o abandono por parte dos filhos e familiares. Independente de qual dos casos que ocorra, é fundamental que a família atue de maneira empática para que o idoso se sinta compreendido diante daquele novo cenário.

Ademais, as ações de promoção a saúde e prevenção a doenças crônicas, tem efeitos não somente sob as doenças nas quais buscam evitar mas também diminuem as chances de depressão em idosos, uma vez que ao se manter ativo física e mentalmente são liberados hormônios que aumentam o prazer e bem-estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS-FERREIRA, Ricardo *et al.* Depressive morbidity and gender in community-dwelling Brazilian elderly: systematic review and meta-analysis. **International Psychogeriatrics**, v. 22, n. 5, p. 712-726, 2010.

CARNEIRO, Rachel Shimba *et al.* Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 20, p. 229-237, 2007.

DEVANAND, Devangere P. *et al.* Depressed mood and the incidence of Alzheimer's disease in the elderly living in the community. **Archives of general psychiatry**, v. 53, n. 2, p. 175-182, 1996.

DRAGO, Susana Margarida Mestre Santos *et al.* **A depressão no idoso**. 2011. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 4, p. 750-757, 2010.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**, 2015.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al. Incapacidade funcional entre idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 16, p. 32-39, 2007.

VILALTA-FRANCH, Joan et al. Depression subtypes and 5-year risk of dementia and Alzheimer disease in patients aged 70 years. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 28, n. 4, p. 341-350, 2013.

AS EVIDÊNCIAS DO USO DE AROMATERAPIA PARA O TRATAMENTO DE NEURALGIA

Ana Júlia Moreira Santos – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.
Carlos Eduardo Moreira Pinheiro Lima – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

Gabriel de Paula Barros Botelho – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

Gabriella Maria de Almeida – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.
Sthéfanie de Andrade Valeriano – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.
Waleska Meireles Carneiro – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, Brasil.

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: anajuliamoreira.e@gmail.com

RESUMO

Introdução: A neuralgia é um tipo de dor causada por lesão ou doença no sistema somático sensorial, de etiopatologia diversa e de efeitos debilitantes, apresentando difícil tratamento e graves efeitos adversos do tratamento medicamentoso convencional. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar as evidências da eficácia de aromaterapia como tratamento complementar para dor neuropática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita por meio dos bancos de dados MEDLINE, SciELO, LILACS e IBICS e utilizando-se os descritores: neuralgia, dor neuropática, aromaterapia e óleos voláteis, definindo 5 artigos para fundamentar os resultados. **Resultados e discussão:** Mediante análise dos estudos, se verificou potencial eficácia no uso de aromaterapia associada a massagem em pacientes com nevralgia, com significantes reduções nos escores de dor. **Conclusão:** Portanto, a aromaterapia se demonstrou como potencial aliado para complementar o tratamento tradicional para neuralgias.

Palavras-chave: Neuralgia, Dor neuropática, Aromaterapia, Óleos voláteis.

INTRODUÇÃO

Neuralgia, ou dor neuropática, é caracterizada como um tipo de dor causada por uma lesão ou doença que afeta o sistema nervoso somático sensorial, responsável efeitos debilitantes na qualidade de vida dos afetados. Sua etiopatologia é diversa, podendo decorrer de condições como Diabetes tipo I ou II, Herpes Zoster e Doença de Parkinson (BOUHASSIRA, 2018). O tratamento convencional para neuralgias é baseado no uso de anticonvulsivantes, antidepressivos e opioides. No entanto, ele frequentemente se demonstra ineficiente para aliviar

a percepção de dor dos pacientes, além de apresentarem diversos efeitos adversos, tais como constipação e distúrbios de humor (METIN *et al*, 2017).

Diante desse cenário, as terapias complementares se demonstram como potenciais aliados no tratamento tradicional de neuralgia. Dentre essas terapias alternativas, a aromaterapia se apresenta como uma possibilidade de tratamento adjacente, sendo necessário investigar seu impacto para o alívio de dor neuropática.

OBJETIVO

Investigar se há evidências da eficácia do uso de aromaterapia para o tratamento de neuralgias.

METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo definido, foram definidas as seguintes etapas na construção desta revisão integrativa: identificação do tema; construção da pergunta norteadora para o tema; seleção dos critérios de inclusão da amostra; busca na literatura por meio das bases de dados eletrônicas; análise dos artigos incluídos na revisão integrativa; interpretação e apresentação dos resultados observados.

Os bancos de dados empregados para a elaboração desta revisão foram *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca de artigos, nos idiomas inglês e português, foram: “*Neuralgia*” (Neuralgia), “*Neuropathic Pain*” (Dor neuropática), “*Aromatherapy*” (Aromaterapia) e “*Volatile Oils*” (Óleos voláteis). Além desses descritores, foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Dentre os critérios de inclusão adotados neste estudo, foram considerados os que apresentaram ano de publicação entre 2012 e 2022 e idioma em inglês, português ou espanhol. Quanto ao nível de evidência dos artigos, foram selecionados apenas artigos originais, excluindo artigos de revisão. Quanto aos critérios de exclusão, foram desprezados artigos que não abordavam dor neuropática e/ou que os tratamentos propostos não foram realizados em humanos. Utilizando tais critérios, foi feita uma busca no mês de abril de 2022. Dessa forma, foram encontrados 24 artigos apenas na base de dados MEDLINE, sem nenhum resultado nas demais bases de dados supracitadas. Desses 24 artigos, foram excluídos 19 artigos por meio

dos critérios de exclusão, gerando 5 artigos empregados para fundamentarem o estudo desta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram estruturados em 2 categorias fundamentais para a análise, as quais se referem à alteração do escore de dor após a intervenção e ao tempo necessário para o efeito da aromaterapia. Dessa forma, dividiremos esta seção em 2 tópicos.

Primeiro tópico – Alteração do escore de dor após intervenção com aromaterapia:

No estudo dos autores Motilal e Maharaj (2013), não foi observado diferença entre o grupo de intervenção com aromaterapia e o grupo controle: ambos os grupos do ensaio apresentaram semelhante melhora dos escores de dor, sendo ela atribuída a outros componentes em comum da solução utilizada na massagem. Em contrapartida, os demais estudos apresentaram importante redução do escore de dor após intervenção.

Em relação a diminuição de escore de dor, foi-se observado, ao final do estudo, uma diferença de 4.5 pontos na Escala Visual Analógica (EVA) no estudo de Metin *et al* (2017). Similarmente, Rivaz *et al* (2021) notaram uma diminuição de 4.7 pontos na EVA. Já em Musharraf, Ahmad e Yaquab (2017), foi visto uma diferença de 2.8 pontos na EVA ao final da intervenção, semelhante a Izgu *et al* (2017), que observou uma variação de apenas 1.3 pontos, 6 semanas após o início da intervenção.

Ao se comparar os escores finais do grupo controle e do grupo intervenção, em Metin *et al* (2017), foi observado uma diferença de 3.5 pontos na média de escore final entre o grupo controle e o grupo intervenção, visto que o primeiro chegou a uma média de 5.5 e o último, 2.0 na Escala Visual Analógica (EVA). Similarmente, em Rivaz *et al*, foi observado uma diferença de 4.2 pontos entre o grupo controle e o grupo intervenção, sendo que o primeiro obteve uma média de 5.5 ao final da intervenção e o segundo, 1.3, na EVA. Entretanto, para Izgu *et al* (2017), observou-se uma diferença de 1.5 pontos na média entre o grupo controle e intervenção, no qual a média do primeiro foi 5.5 e a do segundo, 4.0, na EVA.

No estudo de Musharraf, Ahmad e Yaquab (2017), não foi utilizado um grupo controle, visto que o objetivo do ensaio era comparar dois tipos de óleos essenciais para os fins da aromaterapia, a capsaicina e o óleo de terebintina. Ambos os óleos foram eficazes para diminuir os escores de dor, como citado anteriormente, mas não foram observadas diferenças entre os grupos das respectivas substâncias.

Segundo tópico – Tempo necessário para se observar o efeito da intervenção:

No trabalho de Metin *et al* (2017) e de Motilal e Maharaj (2013), foi observado redução significativa de escore de dor na quarta semana de intervenção. Em comparação, para Rivaz *et al* (2021), já se notou significativa melhora de escore de qualidade de vida já na segunda semana de intervenção, enquanto Izgu *et al* (2017) observou na sexta semana. No entanto, para Musharraf, Ahmad e Yaqub (2017), não foi feito um acompanhamento semanal, constatando-se apenas uma avaliação ao final de 3 meses de intervenção.

Dessa forma, é possível observar o potencial da aromaterapia no tratamento de neuralgia, especialmente em uma intervenção com aplicação tópica dos óleos voláteis, associada a massagem no local afetado pela dor. Nota-se que não há diferenças significantes entre os princípios ativos de cada óleo, visto que cada estudo analisado utilizou um óleo essencial diferente e apresentaram resultados semelhantes.

Posto isso, é fundamental observar as limitações deste estudo. Foram encontrados poucos artigos para fundamentar a análise desta revisão integrativa, o que demanda mais ensaios clínicos de alta evidência para complementar as informações analisadas. Além disso, é importante notar as limitações de cada estudo, especialmente quanto à amostra pequena e ao tempo pequeno de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, é notório o potencial que a aromaterapia pode oferecer no tratamento de neuralgia como uma terapia complementar. De uma forma geral, os estudos apresentam significativa melhora da percepção de dor após a utilização de aromaterapia associada a massagem no local de dor em poucas semanas de intervenção. É fundamental que se façam mais ensaios clínicos nesse sentido, a fim de acrescentar aos conhecimentos desse novo ajunto para o tratamento da dor neuropática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUHASSIRA, Didier. Neuropathic pain: Definition, assessment, and epidemiology. **Revue neurologique**, 2018. DOI: 10.1016/j.neurol.2018.09.016 0035-3787

IZGU Nur, *et al*. Effect of Aromatherapy Massage on Chemotherapy-Induced Peripheral Neuropathic Pain and Fatigue in Patients Receiving Oxaliplatin. **Cancer Nursing**, v. 00, n. 0, 2017. DOI: 10.1097/NCC.0000000000000577

METIN, Zehra G, *et al*. Aromatherapy Massage for Neuropathic Pain and Quality of Life in Diabetic Patients. **Journal of Nursing Scholarship**, n. 49:4, p. 1–10, 2017. DOI: 10.1111/jun.12300

MOTILAL, Shastri, MAHARAJ, Rohan G. Nutmeg Extracts for Painful Diabetic Neuropathy: A Randomized, Double-Blind, Controlled Study. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 19, n. 4, p. 347–352, 2013. DOI: 10.1089/acm.2012.0016

MUSHARRAF, Muhammad U., AHMAD, Zaheer, YAQUB, Zernab. Comparison of Topical Capsaicin and Topical Turpentine Oil for Treatment of Painful Diabetic Neuropathy. **J Ayub Med Coll Abbottabad**, n. 29, p.384-387, 2017.

RIVAZ, Mozhgan, *et al.* The effects of aromatherapy massage with lavender essential oil on neuropathic pain and quality of life in diabetic patients: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, n. 44, 2021. DOI: 10.1016/j.ctcp.2021.101430

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL, VOLTADA À PREVENÇÃO DO DIABETES GESTACIONAL

Ana Beatriz da Costa Almeida - Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Juciele Gomes dos Santos - Faculdade Unime - Lauro de Freitas, Bahia, Brasil

Márcia Eduarda Rios Rodrigues - Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Balsas, Maranhão, Brasil.

Palloma Maria Araújo de Sousa - Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Marlon Lira Dantas - Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Jeferson Moreira Dos Santos - Mestrando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia -UFBA, Guanambi, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail: abcosta516@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro durante as consultas de pré-natal com vistas a prevenir o diabetes mellitus gestacional. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. **Resultados e discussão:** Para prevenção do DMG, durante as consultas de pré-natal os enfermeiros solicitam exames laboratoriais, desenvolvem ações de promoção e proteção à saúde pautadas em um processo gestacional livre de complicações maternas e fetais. **Considerações finais:** Para redução dos índices dessa patologia, faz-se necessário ampliar as buscas ativas, bem como a captação precoce para iniciar o mais breve possível as consultas de pré-natal.

Palavras-chave: Diabetes gestacional; Cuidado pré-natal; Planejamento de assistência ao paciente.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma intercorrência da gestação caracterizada pela alteração na tolerância à glicose com início observado na gravidez, com magnitude variável ou detecção ao longo da gestação. Os fatores de risco para seu desenvolvimento incluem: idade superior a 25 anos, obesidade ou ganho de peso excessivo durante a gestação atual, deposição e central excessiva de gordura corporal, entre outros (DIAS, *et al.* 2020).

Conforme previsto na lei do exercício profissional (nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986), o enfermeiro realiza consultas de pré-natal de risco habitual, especialmente nas

Estratégias de Saúde da Família (ESF), o que permite identificar precocemente os fatores de risco, bem como os sinais e sintomas que possam indicar DMG. Nesse sentido, tais consultas também permitem identificar e implementar ações para promoção, prevenção e recuperação da saúde da gestante

É indispensável que o enfermeiro tenha conhecimento dos sinais e sintomas relacionados a DMG como: poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso espontânea. A partir deles, a gestante necessita ser avaliada criteriosamente e com agilidade a fim de apurar demais manifestações que propiciem a suspeita clínica (MATTOS, *et al.* 2018)

Logo, o acompanhamento das gestantes deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar com experiência nesta patologia. A terapêutica da DMG tem várias vertentes que incluem desde as medidas farmacológicas, como as relacionadas à nutrição, educação em saúde e atividade física (MARIANO, *et al.* 2021).

OBJETIVO

Descrever a atuação do enfermeiro durante as consultas de pré-natal com vistas a prevenir o diabetes mellitus gestacional.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Esse método de revisão permite a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática. Este tipo de estudo, por sua vez, é realizado em seis etapas na seguinte ordem: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (SOUSA, *et al.* 2017).

Como questão norteadora do estudo, elegeu-se a seguinte indagação: Qual o papel do enfermeiro no pré-natal de gestantes com diabetes mellitus gestacional? Foi realizada a busca nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e PUBMED utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Diabetes Gestacional; Gravidez; Enfermagem. Foram adotados como critérios de inclusão: produções científicas nos idiomas inglês e português; publicadas nos últimos quatro anos e disponíveis eletronicamente de forma gratuita. Aos critérios de exclusão tem-se: os manuscritos que abordavam os desfechos clínicos no recém-nascido e percepções da assistência de enfermagem durante o pré-natal. Após busca na base de dados

totalizou-se 180 manuscritos brutos. Feita a leitura dos títulos, resumos, objetivos, inserção dos critérios de inclusão e exclusão, bem como leitura na íntegra foram selecionados cinco artigos, os quais estão descritos no quadro sinóptico demonstrado na figura-1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Caracterização dos estudos quanto à autoria, ano, objetivo e metodologia – Caxias, Maranhão, Brasil, 2021.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia
DIAS <i>et al.</i> , 2020.	Compreender o manejo do diabetes gestacional empregado pela equipe de saúde da família ao longo do pré-natal.	Revisão narrativa da literatura
COSTA; RODRIGUES, 2021.	Analisar a assistência de enfermagem às gestantes com diabetes mellitus gestacional.	Revisão integrativa de literatura.
MATTOS <i>et al.</i> , 2018	Apontar os fatores de risco e os sinais e sintomas de DMG que podem ser identificados pelo enfermeiro durante as consultas de pré-natal.	Revisão de literatura.
MARIANO <i>et al.</i> , 2021	Descrever a atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com o diagnóstico de diabetes gestacional e apresentar os riscos para o binômio e propor um plano de cuidados ao Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente ao diagnóstico de diabetes gestacional	Revisão integrativa da literatura.
GUERRA <i>et al.</i> , 2019	Analisar a assistência pré-natal a partir do número de consultas obstétricas e nutricionais na gestação e a relação com o diabetes gestacional.	Estudo quantitativo, de coorte, analítico com a análise de dados secundários.

Fonte: Os autores, 2022.

O processo gestacional envolve alterações fisiológicas, psicológicas, familiares e econômicas e o enfermeiro se destaca pela competência e habilidade em identificar fatores que possam interferir no processo educativo em saúde e autocuidado.

Nesse sentido, os autores Guerra, et al (2019) ressaltam a importância dos profissionais enfermeiras (os) estarem capacitados para prestarem uma assistência adequada durante o período gestacional, tanto na atenção básica quanto nos demais níveis das redes de atenção em saúde (RAS), para que fatores de risco sejam identificados o mais precoce possível.

A consulta de pré-natal é de suma importância, pois visa o bem-estar materno, crescimento e desenvolvimento fetal saudável, rastreamento e detecção de patologias, o que inclui a DMG. Esta por sua vez, consiste em uma doença metabólica caracterizada pela intolerância à glicose que se inicia durante a gestação em mulheres com glicemia normal antes da gravidez (DIAS, *et al.* 2020).

De acordo com Perivolaris *et al.* (2021), essa enfermidade pode causar inúmeras complicações tanto para a mãe quanto ao bebê. Na gestante, tem-se o risco aumentado de

desenvolver pré-eclâmpsia, diabetes mellitus (DM) tipo II, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica. Nos fetos, aumenta-se a probabilidade de malformações congênitas, macrosomia fetal, hiperbilirrubinemia, fatos estes, que contribuem para o desenvolvimento do DM tipo II na fase adulta.

Estudo realizado com dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), apontou que o DMG é o terceiro maior causador de óbito materno equivalente a 15,32% do total de óbitos ocorridos entre o período de 2014 a 2019 no Brasil (PERIVOLARIS *et al.*, 2021). Diante disso, é indispensável a atuação do enfermeiro durante as consultas de pré-natal, quanto a execução de estratégias voltadas para a prevenção do diabetes mellitus gestacional, práticas estas, que estão expressas no quadro 2.

Figura 1 – Solicitação/orientação de enfermagem voltados à prevenção do DMG durante as consultas de pré-natal.

Solicitar glicemia de jejum	Primeira consulta < 24 semanas realizar glicemia em jejum – (caso os índices glicêmicos apresentarem resultados ≤ 92 mg/dl, entre a 24ª e a 26ª semana deve ser solicitado o Teste Oral de Tolerância à Glicose). Primeira consulta a partir de 24 semanas para realizar TOTG imediatamente (BRASIL, 2021).
Estimular hábitos alimentares saudáveis.	O que inclui o consumo diário de leguminosas, a título de manter níveis adequados de fibra e ferro no organismo diminuindo as chances de desenvolver sobrepeso; evitar alimentos ultraprocessados que são ricos em sódio, visto que, eles aumentam o risco de descompensação da pressão arterial, manter ingesta hídrica adequada, entre outros (BRASIL, 2021).
Orientar e incentivar o ganho de peso adequado	Durante as consultas, o enfermeiro também deve orientar a gestante sobre o peso que deve ganhar, visto que ela exerce forte influência no desenvolvimento da DMG (BRASIL, 2021).
Incentivo a realização de atividade física de baixa intensidade	A atividade física diminui os níveis de glicose no organismo das gestantes. É importante que essa recomendação seja feita pelo profissional enfermeiro em concomitância ao médico. Dentre as atividades para gestantes destacam-se: caminhada de baixa intensidade, hidroginástica, pilates, yoga, natação, entre outros (BALDO <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Os autores, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face aos dados apresentados, percebe-se que o profissional enfermeiro exerce um papel fundamental para prevenção e detecção do DMG, mediante solicitação de exames de rotina em consultas de pré-natal, o que inclui a glicemia de jejum bem como a promoção de práticas de educação em saúde voltada a bons hábitos alimentares, ingesta hídrica satisfatória, ganho de peso ideal durante o processo gestacional, entre outros.

Com vista a reduzir os índices de DMG durante a gravidez, malefícios para a genitora e ao feto, faz-se necessário captar o mais precoce possível as gestantes para consultas de pré-natal, realizar palestras em praças públicas abordando não só os fatores de risco para o

desenvolvimento dessa patologia, como também os malefícios que ela implica para saúde materna e fetal. Mas, para que isso seja possível é necessário o envolvimento de todos, desde uma equipe multiprofissional integrada e atuante quanto à participação da sociedade em geral, pois para atingir o bem comum o desafio deve ser de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDO, L. O. *et al.* Gestação e exercício físico: recomendações, cuidado e prescrição. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 2-23, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de alimentação para a população brasileira**, Brasília – DF, 2021.

COSTA, A. P. M.; RODRIGUES, A.G, Diabetes mellitus gestacional: assistência de enfermagem. **Revista multidisciplinar em saúde**, v. 2, n. 4, 2021.

DIAS, M. F. S. *et al.* A condução do pré-natal na atenção primária para a manutenção da saúde materno-fetal. **Revista multidisciplinar em saúde**, v. 1, n. 2, 2020.

GUERRA, J. V. V et al. Diabetes gestacional e assistência pré-natal no alto risco. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 449-454, 2019.

MARIANO, T. F. *et al.* A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 1, e97, mar. 2021.

MATTOS, V. S. *et al.* Cuidados de enfermagem às mulheres com diabetes gestacional. **SEFIC**, 2018.

PERIVOLARIS, E. C. *et al.* Complicações da gravidez e diabetes mellitus na gestação: dados de morbidade e mortalidade no Brasil. **Research, Society and Development**, v.10, n. 11, e142101119335, ago. 2021.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA PSICOTERAPIA COM PESSOAS SURDAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Ademar Rodolfo Neto – Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá, Coroa, Maranhão, Brasil.

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil.

Bruna Saraiva Carvalho – Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação IBMR, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Ana Paula de Carvalho Souza – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Bruno Dias da Silva – Centro universitário UniFacid, Teresina, Piauí, Brasil.

Kaline Silva Meneses – Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil.

André Sousa Rocha – Centro Universitário Maurício de Nassau, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: Ciências Humanas

E-mail do autor para correspondência: cedsbzs@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Investigar, por meio da literatura, como ocorre a atuação profissional na psicoterapia com pessoas surdas. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BINACIS, via BVS. Os descritores utilizados foram “psicoterapia”, “LIBRAS” e “surdez”, cruzados entre si pelo operador booleano AND. Foram adotados os critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol; entre 2001 e 2021. Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, estudos de revisão da literatura, trabalhos não avaliados por pares além de pesquisas que fugissem da temática do presente estudo. **Resultados e discussão:** Inicialmente, foram encontrados 16 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão, quatro compuseram a revisão final. Os principais resultados indicam a escassez de psicoterapeutas que atendem por meio da LIBRAS, o que dificulta a relação com o paciente. Assim, surge como alternativa a presença de um intérprete, mesmo esta não sendo a melhor opção concernente ao tratamento. **Considerações finais:** Destaca-se que a fragilidade de profissionais na área da saúde, que atendem pessoas surdas, pode ocorrer devido o déficit dos programas educativos em relação à LIBRAS, visto serem poucas as instituições de ensino que ofertam essa disciplina, onde, geralmente, ela é optativa e de baixa carga horária.

Palavras-chaves: LIBRAS; Psicoterapia; Saúde mental; Surdez.

INTRODUÇÃO

A psicoterapia é um ofício exercido pelo psicólogo clínico que tem por objetivo auxiliar

as pessoas em questões relacionadas à saúde mental, em que essas podem ser desde psicopatologias, como transtornos de ansiedade, depressivos, de personalidade, entre outros, até questões que envolvem relações afetivas, relacionamentos familiares, relações no trabalho, elaboração de luto, dentre outras coisas. A finalidade da psicoterapia, independentemente de sua abordagem psicológica, é promover o bem-estar do beneficiário do serviço (SCORSOLINI-COMIN, 2014).

Nesse sentido, Riterbusche, Maffini e Gonçalves (2021) informam que o cuidado em relação à saúde mental deve ser para todos, de modo a não excluir as pessoas surdas, que também têm suas questões e apresentam algum tipo de sofrimento psíquico. No entanto, os autores relatam que essas pessoas podem apresentar dificuldades em encontrar profissionais que dialoguem com elas, visto que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda tem baixa adesão por grande parte da população brasileira, de modo que os profissionais de Psicologia parecem não estar preparados para atender demandas de pessoas com surdez.

Com base no exposto, este estudo apresenta sua relevância devido à crescente procura dos serviços de psicoterapia, uma vez que qualquer pessoa pode buscar auxílio de um profissional para auxiliar as questões que envolvem a saúde mental e relações sociais, o que não descarta a procura desse serviço por pessoas surdas e demais pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidades especiais.

OBJETIVO

Investigar, por meio da literatura, como ocorre a atuação profissional na psicoterapia com pessoas surdas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizada em abril de 2022. A pergunta norteadora da pesquisa ocorreu por intermédio do acrônimo PICO (população, interesse e contexto), que gerou o seguinte questionamento: Como ocorre a atuação profissional na psicoterapia com pessoas surdas?

O levantamento de dados aconteceu na *biblioteca Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Bibliografía Nacional en Ciencias de la Salud Argentina* (BINACIS), acessadas por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados foram: “psicoterapia”, “LIBRAS” e “surdez”, cruzados entre si pelo operador booleano AND. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponibilizados de forma completa nos idiomas português, inglês e espanhol; nos últimos 20 anos (2001 a 2021), equivalente ao século XXI. Já para os critérios de exclusão foram empregados: artigos duplicados, estudos incompletos, estudos de revisão da literatura, trabalhos não avaliados por pares (teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais de eventos), além de pesquisas que fugissem da temática do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 16 artigos, sendo 13 na MEDLINE, dois na LILACS e um na BINACIS. Na SciELO e nos PePSIC nenhum artigo foi detectado. Após a filtragem, 10 foram excluídos por texto incompleto e um pelo período de tempo, o que culminou em cinco artigos para leitura completa. Após a leitura, um dos artigos foi descartado por ser revisão da literatura, o que acarretou em quatro artigos na revisão final.

De início, Camargos e Ávila (2021) relatam a importância do profissional saber mediar o diálogo com as pessoas surdas, uma vez que essa mediação pode ser conduzida pela LIBRAS ou por meio de um intérprete. No entanto, Pereira, Araújo e Silva (2021), não recomendam que a psicoterapia tenha a presença do intérprete, apresentando diversos fatores negativos, tais como a possibilidade da quebra de sigilo; a inibição do paciente, que pode se constranger ao ver que psicólogo não consegue se comunicar com ele, necessitando de um intérprete. Ademais, quando esse intérprete se tratar de um familiar ou amigo, pode fazer com que o paciente não se sinta confortável em apresentar suas queixas e demandas, o que pode gerar algum tipo de desconforto.

Jampel (2010) sinaliza sobre a importância dos psicoterapeutas, que atendem pessoas surdas, saberem dialogar por meio da LIBRAS, informando que, para atender esse público, é imprescindível que o profissional saiba dialogar da maneira em que o paciente se comunica. Tal afirmação vai contra a presença de intérpretes e terceiros no *setting* terapêutico. É nesse sentido que Ramos e Almeida (2017) retratam a importância das instituições de saúde exigirem que os profissionais saibam dialogar em LIBRAS, visto que pessoas surdas também podem apresentar demandas em relação à saúde mental, necessitando de atendimento de um profissional qualificado.

Kazez (2012) informa acerca da escassez de psicoterapeutas que atendem pessoas

surdas, justamente por não usufruírem da LIBRAS, o que exclui a possibilidade dessas pessoas cuidarem da sua saúde mental. O autor problematiza que esse *déficit* na capacitação, para o atendimento do público surdo, é uma temática que precisa ser discutida com mais ênfase na contemporaneidade, principalmente, nos discursos quando se fala que a saúde é para todos os cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a escassez dos estudos encontrados, os resultados devem ser interpretados com cautela. A literatura apresentou a importância dos psicoterapeutas usufruírem da LIBRAS no atendimento ao público surdo. No entanto, os estudos encontrados nesta pesquisa, não apresentaram um número elevado de profissionais que demandam dessa prática, o que foi demonstrado por meio da inaptidão dos profissionais, em que alguns necessitam de presença de um profissional como intérprete ou o auxílio de um familiar ou pessoa próxima do paciente, o que pode afetar o vínculo entre psicoterapeuta e paciente.

Por fim, é importante destacar que a fragilidade de profissionais na área da saúde, que atendem pessoas surdas, pode ocorrer devido ao déficit no que tange ao incentivo dos programas educativos em relação à LIBRAS. Esse fato acontece em virtude de serem poucas as instituições de ensino que ofertam essa temática, visto que em grande parte das universidades a LIBRAS tem sido uma disciplina optativa e de baixa carga horária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGOS, G. S.; ÁVILA, L. A. Análise de processos de formação de quadros psíquicos de surdos congênitos em psicoterapia. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 56-74, 2021.

JAMPEL, J. B. When hearing clients work with a deaf therapist. **Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training**, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2010.

KAZEZ, R. Hacia el encuentro con lo genuino. Multilingüismo anímico y subjetividad en la psicoterapia de una adolescente sorda. **Revista da Psicanálise com Crianças e Adolescentes**, v. 15, n. 1, p. 92-105, 2012.

PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, K. V.; SILVA, J. L. de A. Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão. **Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais**, v. 1, n. 3, p. 20-30, 2021.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 116-126, 2017.

RITERBUSCHE, C. da S.; MAFFINI, G.; GONÇALVES, C. dos S. Equidade e saúde

mental: desafios do trabalho do psicólogo com as pessoas surdas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-10, 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. **Contextos Clínicos**, v. 7, n. 1, p. 2-14, 2014.

AUMENTO DAS DORES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE HOME-OFFICE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Iranary Ohio Silva Almeida - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Eliene Leal de Carvalho - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Kelly Beatriz Alves Delfino - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Francisca Jusciana de Pinho Silva Leal - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Lourdes Maria Barbosa Martins - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Larissa Sales Teles Veras- Universidade Castelo Branco (UCB). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: almeidairanary@gmail.com

RESUMO

Objetivos: Verificar na literatura disponível a ocorrência do aumento das dores musculoesqueléticas em trabalhadores de home office e como a pandemia de COVID-19 se relaciona com esse aumento. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, cujo a coleta de dados se deu de janeiro a fevereiro de 2022. Para sua realização, foi feito um levantamento bibliográfico dos anos de 2012 a 2022, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de saúde. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, nos idiomas: inglês, português, espanhol, artigos completos e gratuitos. Todos que não se integraram nesses critérios foram excluídos. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados no total 248 artigos, mas após aplicação dos filtros restaram 27 e apenas 5 se enquadraram nos critérios estabelecidos. Após a análise dos materiais, observou-se que a pandemia da Covid-19 ocasionou novos desafios aos trabalhadores que tiveram que adaptar a sua rotina a home office. **Considerações Finais:** Após a análise, observa-se que devido ao isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19, muitos trabalhadores tiveram que aderir ao trabalho em home-office, o que promoveu o aumento das dores musculoesqueléticas nesses indivíduos, estando isto associado ao ambiente de trabalho inadequado, postura errônea e aumento de peso.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Dor musculoesquelética; Teletrabalho; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Logo que a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou uma pandemia por conta do novo coronavírus, a COVID-19, medidas de proteção rapidamente foram tomadas em diversos países e algumas empresas se mobilizaram para continuar a produtividade ativa, as que tinham condições e estrutura para tal, adotaram o trabalho de forma remota, pois qualquer aglomeração estava terminantemente proibida. O trabalhador, no entanto, teve que se adaptar abruptamente ao novo modelo de trabalho, que mesmo após as mudanças das medidas impostas no período de quarentena, continuaram com o home office ou ainda, de forma híbrida. De acordo com Guler *et al.* (2021), a proporção de empregos que envolvem trabalhar em casa já vem se expandindo nas últimas duas décadas, mas após o impacto da pandemia, esse número quase quadruplicou para 50% da força de trabalho nos Estados Unidos.

Argus e Pääsuke (2021), afirma que apesar das vantagens que o teletrabalho oferece como os horários com maior flexibilidade e sem necessidade de deslocamento, por exemplo, porém também há os contra também como o fato do trabalhador exceder as horas de trabalho ou não ter um ambiente apropriado ou ergonômico para o desenvolvimento da sua atividade, podendo propiciar um o aparecimento de dor musculoesqueléticas nesses trabalhadores.

Ainda segundo Guler *et al.* (2021) os funcionários hoje apresentam maior dependência de projetos ergonômicos do que antes, considerando o surgimento de novos empregos e transformando os antigos, bem como a mudança de paradigma no trabalho de mesa condições experimentadas nas últimas décadas, como trabalhadores fazendo interface com vários monitores, ou o contrário, utilizando laptop pequeno e telas de tablet hoje em contraste com as impressões em papel e máquinas de escrever do passado. Além disso, uma nova geração de trabalhadores, moldada por uma sociedade de comunicação, parece estar mais inclinada e motivada em termos de realizar o trabalho em casa.

OBJETIVO

Verificar na literatura disponível a ocorrência do aumento das dores musculoesqueléticas em trabalhadores de home office e como a pandemia de COVID-19 se relaciona com esse aumento.

MÉTODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa, cujo período da coleta de dados se deu de janeiro a fevereiro de 2022. Para sua realização, foi feito um levantamento bibliográfico dos anos de 2020 a 2022, nas seguintes bases de dados: PubMed,

SciELO e BVS (Biblioteca Virtual de saúde).

Os descritores utilizados para a busca foram: "*Musculoskeletal Pain*" "*Pandemic*", "*Home office*", "*Occupational Health*" e "*COVID-19*", em inglês e português. Sendo também aplicado o operador booleano *AND*, para uma melhor delimitação do tema proposto.

Para este estudo foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados, dos últimos 2 anos, nos idiomas: inglês, português, espanhol, além disso, aqueles que abordassem pelo menos um distúrbio musculoesquelético que estivesse relacionado com o desgaste do trabalho em casa, devido a pandemia da COVID-19, e que fossem artigos completos. Todos que não se enquadraram nesses critérios foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados no total 248 artigos, mas após aplicação dos filtros restaram 27 e apenas 5 se enquadraram nos critérios estabelecidos. Após a análise dos materiais, observou-se que a pandemia da COVID-19 ocasionou novos desafios aos trabalhadores que tiveram que adaptar a sua rotina a *home office*, fazendo um maior uso de computadores. De acordo com Radulović *et al.* (2021), essa adaptação trouxe consigo maiores riscos ergonômicos (devido a repetitividade de gestos, postura inadequada e uso de móveis inadequados) já que a maior parte do grupo analisado apresenta dores nas costas, dor, ler e depressão.

Em concordância, Moretti *et al.* (2020), diz que trabalhadores domésticos com dor musculoesquelética (MSK) relataram uma menor satisfação no trabalho, uma vez que o ambiente doméstico parece não ser adequado para a população de trabalhadores, com um risco aumentado de problemas de saúde mental e MSK, particularmente afetando a coluna. Assim Larrea-Araújo *et al.* (2021), evidenciou que os principais fatores que contribuíram para o aparecimento de problemas musculoesqueléticos estavam no ambiente físico, como excesso de ruído, falta de iluminação, excesso de calor e a falta de mobiliário adequado.

Dessa forma, Guler *et al.* (2021), demonstrou que as condições ergonômicas contribuíram para uma frequência aumentada de dor nas regiões do pescoço, ombros e parte superior das costas. Além disso, houve um aumento significativo no peso, pois a maioria das pessoas relatou cozinhar mais em casa, o que consequentemente contribui para uma alimentação mais saudável, mas por causa da diminuição atividade física, o ganho de peso foi relatado. Logo, Argus e Pääsuke (2021), esclarecem que a melhor forma de desempenhar o trabalho em casa é preparar um espaço de trabalho mais confortável e ergonômico e manter um nível de atividade física habitual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise, observa-se que devido ao isolamento social em virtude da Pandemia de COVID-19, muitos trabalhadores tiveram que se adaptar à nova realidade, aderindo ao trabalho em home-office, o que promoveu o aumento das dores musculoesqueléticas nesses indivíduos, estando isto associado ao ambiente de trabalho inadequado, postura errônea e aumento de peso. Assim, pode-se concluir que existe a necessidade de obter novos hábitos ergonômicos que ajudem a reverter esse problema, preservando a qualidade de vida e a eficiência do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGUS, Martin; PÄÄSUKE, Mati. Effects of the COVID-19 lockdown on musculoskeletal pain, physical activity, and work environment in Estonian office workers transitioning to working from home. **Work**, v. 69, n. 3, p. 741-749, 2021.

GULER, Mehmet Akif; et al. Working From Home During a Pandemic. **Journal Of Occupational & Environmental Medicine**, v. 63, n. 9, p. 731-741, 2021.

LARREA-ARAUJO, César; et al. Ergonomic Risk Factors of Teleworking in Ecuador during the COVID-19 Pandemic: a cross-sectional study. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 18, n. 10, p. 5063-5076, 2021.

MORETTI, Antimo; et al. Characterization of Home Working Population during COVID-19 Emergency: a cross-sectional analysis. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 17, n. 17, p. 6284, 2020.

RADULOVIC, Azra Huršidić; et al. Work from home and musculoskeletal pain in telecommunications workers during COVID-19 pandemic: a pilot study. **Archives Of Industrial Hygiene And Toxicology**, v. 72, n. 3, p. 232-239, 2021.

BOAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA - UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Crislânia Rodrigues de Souza – Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Fabíola Santos Lima de Oliveira – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade de Taubaté – UNITAU, São Paulo, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário – Universidade Maurício de Nassau, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

José Marcelo Marques Júnior – Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Lucas Furlan Cirqueira de Souza – Universidade de Uberaba, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Rayna Emanuella Magalhães Leite – Instituto Tocantins Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

Roseane Oliveira Veras – Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Nágila Silva Alves – Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: ednamedeiros16@gmail.com

Área Temática: Ciências da Saúde.

RESUMO

Introdução: Observa-se que, em diversos países, a superlotação é um problema de saúde pública. No Brasil, a busca por um serviço de assistência humanizada é progressiva em razão da real situação que os usuários dos serviços de saúde vivenciam diariamente. Percebe-se então, as diversas reclamações de maus-tratos e atendimento inapropriado no que diz respeito às necessidades humanas. **Objetivo:** Identificar na literatura a realização de boas práticas de humanização da equipe multiprofissional nos serviços de emergência. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores “Acolhimento”, “Equipe de assistência ao paciente” e “Serviço hospitalar de emergência”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram obtidos 77 resultados e após estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 5 artigos para compor o estudo. **Resultados e Discussão:** Quanto à humanização nas unidades de emergência, os conteúdos analisados fortaleceram a influência da equipe multidisciplinar atuando diretamente. É notório que o trabalho em saúde constitui um processo de relacionamento, sendo o diálogo e concordância entre os saberes essencial para tornar palpável a humanização nos serviços de urgência e emergência. **Conclusão:** Conclui-se que é essencial a interação entre os saberes quanto à humanização na assistência em saúde.

Palavras-chave: Acolhimento; Equipe de assistência ao paciente; Serviço hospitalar de emergência.

INTRODUÇÃO

Pode-se definir a superlotação dos serviços de emergência como a disparidade do compromisso da atenção às urgências em razão da quantidade de demanda, paralelo aos recursos disponibilizados. Observa-se, em diversos países, que este é um problema de saúde pública. No Brasil, a busca por um serviço de assistência humanizada é progressiva em razão da real situação que os usuários dos serviços de saúde vivenciam diariamente. Percebe-se então, as diversas reclamações de maus-tratos e atendimento inapropriado no que diz respeito às necessidades humanas (YARMOHAMMADIA *et al.*, 2017).

Em 2004, instituiu-se a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS), criada pelo Ministério da Saúde (MS), que estabeleceu em seus critérios, a reorganização dos serviços de urgência e emergência, implementando o Acolhimento com Classificação e Avaliação de Risco (ACAR). Considerando a seriedade da triagem no atendimento inicial, onde esta encontra-se imediatamente interligada à identificação e prevenção de agravos, determinou as seguintes cores e sua respectiva situação: vermelho para emergência; amarelo para urgência; verde para menos urgente; azul para não urgente. Dessa maneira, configura-se a escala de maior para a menor necessidade, de acordo com os protocolos instituídos (AZEVEDO *et al.*, 2007).

O objetivo principal do HumanizaSUS é a avaliação primária, a seleção e o encaminhamento a serviços especializados apropriados para o atendimento segundo as necessidades de cada paciente. Assim, a triagem não é apenas um método para classifica-los, mas também tem o intuito de assegurar o direito à cidadania, acolher e orientar. A partir disso, viabiliza-se a redução de contratempos, por meio da utilização de métodos como os protocolos de classificação de risco (YARMOHAMMADIAN *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, os instrumentos da Política Nacional de Humanização (PNH), tendo como exemplo o Acolhimento com Classificação de Risco (ACR), devem ser pensados como recurso de melhoria na organização do serviço e eficácia clínica. A classificação de risco propicia maior humanização tanto no atendimento aos pacientes, quanto na atuação da equipe multidisciplinar, uma vez que possibilita maior rapidez no atendimento por meio do uso de ferramentas que permitem aos profissionais a escolha segura das prioridades dos pacientes, pautadas no nível da complexidade de seus problemas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

OBJETIVO

Identificar na literatura a realização de boas práticas de humanização da equipe multiprofissional nos serviços de emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Para tal, realizou-se uma busca, onde foram selecionados os artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por disponibilizar um amplo conteúdo de material científico, advindo das bases de dados referenciais nos campos da saúde. Os descritores utilizados foram: “Acolhimento”, “Equipe de assistência ao paciente” e “Serviço hospitalar de emergência”, usados de maneira combinada com o operador booleano *AND*. Intencionando facilitar a análise dos sites, estabeleceu-se como critérios de inclusão: textos completos, artigos publicados nos últimos cinco anos, idiomas português, inglês e espanhol e que correspondessem ao objetivo da investigação. Como critérios de exclusão foram adotados: artigos duplicados, resumos, anais, dissertações e teses. Esta metodologia é proposta a estudos de revisão, uma vez que incrementa e aprimora as conclusões com relação ao tema pesquisado. Foram encontrados 77 artigos e após a inserção dos critérios de inclusão, reduziu-se para 9 artigos. Destes, somente 5 corresponderam ao objetivo proposto, dos anos de 2017 a 2022 e foram analisados. Os resultados serão apresentados, com as características e as implicações principais de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos realizados, observou-se que a implantação do ACR incide em um atendimento mais rápido, eficaz, seguro e humanizado. O socorro antes prestado pautado na ordem de chegada, atualmente baseia-se em parâmetros segundo a necessidade de cada indivíduo, além de ser mais ágil e garantir a segurança dos profissionais, uma vez que têm conhecimento das pessoas que aguardam na lista de espera, passaram por um processo de triagem e classificação de risco e verdadeiramente podem aguardar o atendimento. Este é um ato que desperta maior confiança e encorajamento nos pacientes, motivando-os a buscarem o serviço de saúde. Relata-se também a influência de um ambiente confortável ao paciente, pois este garante maior resolubilidade e contentamento, e demonstra a importância da ambiência

quanto à humanização (MARTINS *et al.*, 2016).

Outro fato a ser abordado é a estrutura física inapropriada de determinadas Unidades de Emergência, configurando-se como um obstáculo para o cuidado humanizado, visto que o ambiente impulsiona o protagonismo do paciente, no que diz respeito a conforto e privacidade. Desse modo, é de extrema relevância prezar por um ambiente sem a presença de odores e sons desagradáveis, dando ênfase à dignidade do ser humano. É importante mencionar também, a falta de recursos materiais como entrave na humanização da assistência. Então, pode-se utilizar como alternativa, placas indicativas de indicação dos setores como forma de lidar com estes percalços (PRUDÊNCIO *et al.*, 2016).

No que diz respeito à equipe multiprofissional, alguns estudos apontaram que certos profissionais posicionam-se de maneira autoritária, sem escuta ou qualquer promoção de conforto e privacidade, reitera-se também o comprometimento do profissional como instrumento essencial na produção de uma assistência qualificada e humanizada. Em contrapartida, o dimensionamento inadequado no quadro de funcionários intervém neste cuidado, gerando sobrecarga laboral e prejudicando a realização da assistência devida aos usuários. Alguns estudos mostraram também que, a alta jornada de trabalho, grande demanda no serviço, escassez de recursos e afins, são fatores que interferem na realização de um cuidado humanizado (GRIMBERG *et al.*, 2015).

Diante do exposto, os conteúdos analisados nos artigos fortaleceram a influência da equipe multidisciplinar atuando diretamente no cuidado humanizado. É notório que o trabalho em saúde constitui uma tecnologia leve, que compreende um processo de relacionamento, sendo o diálogo, a abordagem interdisciplinar e concordância entre os saberes essencial para tornar palpável a humanização nos serviços de urgência e emergência (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

CONCLUSÃO

Destarte, a realização deste estudo propiciou a percepção acerca da importância da interação entre os saberes no que se refere à humanização na assistência em saúde. O Acolhimento com Classificação de Risco foi evidenciado como um dos instrumentos mais utilizados entre os preconizados pela Política Nacional de humanização, apresentando bons resultados. E ainda, a ausência de profissionais, sobrecargas laborais, recursos estruturais inadequados, questões relativas ao trabalho multiprofissional e o mau funcionamento das redes de atenção à saúde, ocasiona a superlotação das unidades de emergência hospitalar, tornando-se barreiras na humanização do cuidado aos usuários. Outrossim, o estudo também foi relevante

para a graduação, especialmente, para os graduandos dos cursos de carreiras da saúde, pois além de promover a interação interdisciplinar, proporcionou a reflexão acerca da importância dessa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGUITA, Martina Valenzuela; *et al.* Humanização dos cuidados de saúde no serviço de urgência: análise qualitativa baseada nas experiências dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 23, p. 59-68, 2019.

ORTÍZ, Erika María Pabón; *et al.* Estrategias para fortalecer la humanización de los servicios en salud en urgencias. **Revista Ciencia y Cuidado**, v. 18, n. 1, p. 94-104, 2021.

PAULA, Carla Fernanda Batista; RIBEIRO, Rita de Cássia Helu; WERNECK, Alexandre Lins. Humanização da assistência: acolhimento e triagem na classificação de risco. **Rev. Enferm. UGPE on line**, p. 997-1005, 2019.

SILVA, Livia Silveira; *et al.* Universidade do acesso e acessibilidade no cotidiano da atenção primária: vivências de usuários do SUS. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; *et al.* Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

COMPLICAÇÕES DA TRALI ASSOCIADA ÀS TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS

Lorena Karla da Silva - Centro Universitário Tabosa de Almeida,

Ana Luisa de Melo Xavier- Universidade Estadual da Paraíba,

Célio Pereira de Sousa Júnior - Universidade Federal do Pará ,

Cássio Moura De Sousa- Faculdade de Itaituba ,

Joelma Maria Dos Santos Da Silva Apolinário - Centro Universitário Maurício de Nassau,

Klécia Nogueira Máximo - Centro Universitário Maurício de Nassau,

Vinicius Pereira Lourenço- Universidade de Santa Cruz do Sul,

Yasmim Xavier Arruda Costa - Universidade Potiguar - Universidade Potiguar

Área temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: lorenakarla2011@hotmail.com

RESUMO

Introdução: TRALI (transfusion-related acute lung injury) é considerada uma complicação rara da transfusão sanguínea, cuja incidência ainda não está bem estabelecida. Tendo em vista que ainda é um evento pouco mencionado clinicamente, é de suma importância relatar evidências sobre o tema. Diante disso o objetivo deste estudo é descrever a TRALI ressaltando características clínico-epidemiológicas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, do tipo narrativa. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, BVS, PUBMED, utilizando as palavras-chave: transfusão sanguínea, infecções e TRALI. **Resultados e Discussão:** Estudos internacionais mostram que a incidência de TRALI fica entre 1/1.120 a 1/57.810 unidades transfundidas, havendo frequências ainda maiores. A morbidade é considerada alta nos pacientes que necessitam de suporte ventilatório. Embora a real incidência de TRALI seja desconhecida, é provável que ocorra subdiagnóstico e sua incidência seja subestimada. A teoria tradicional propõe uma reação mediada imunologicamente através da ligação de anticorpos provenientes do doador contra antígenos leucocitários do receptor. Não existe um teste rápido ou conclusivo, o que existe é apenas um diagnóstico clínico que é sustentado por evidências laboratoriais. **Conclusão:** Para que ocorra a redução da morbimortalidade, é necessário o conhecimento específico da TRALI como um diagnóstico diferencial em pacientes com desconforto respiratório agudo.

Palavras- chave: Complicações; Infecções hospitalares; TRALI; Transfusão Sanguínea.

INTRODUÇÃO

TRALI (transfusion-related acute lung injury) é considerada uma complicação rara da transfusão sanguínea, que apresenta uma incidência que ainda não é bem estabelecida devido à dificuldade em se realizar seu diagnóstico e ao fato de que os mecanismos de notificação ainda não estão bem difundidos (SAÚDE, 2010).

Existem algumas hipóteses já estabelecidas na literatura acerca do tema. Uma delas, de origem imunológica, defende que essa síndrome é derivada da infusão de anticorpos anti-HLA (antígenos leuco-plaquetários) ou anti-HNA (antígenos neutrofílicos) presentes no plasma do doador, que são capazes de ativar neutrófilos do receptor, com consequente liberação de citocinas, ocasionando assim uma lesão endotelial e extravasamento capilar. A outra hipótese, de origem não imunológica, defende que mediadores biológicos ativariam neutrófilos previamente estimulados por fatores predisponentes no receptor (GISMONDI, 2018).

Ainda não há um tratamento específico para a TRALI. Em casos suspeitos, a transfusão deve ser interrompida imediatamente e o serviço de hemoterapia deve ser comunicado, para que se determine a presença de anti-HLA e anti-HNA no plasma dos doadores e, assim, sejam impedidos de futuras doações (JÚNIOR *et al.*, 2007).

Tendo em vista que ainda é um evento pouco mencionado clinicamente, é de suma importância relatar evidências sobre o tema. Diante disso, o objetivo deste estudo é descrever a TRALI ressaltando características clínico-epidemiológicas que auxiliam na suspeita e diagnóstico da patologia, mediante realização de transfusão sanguínea.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, durante o mês de abril de 2022. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados Scielo, BVS e PUBMED, utilizando as palavras-chave: transfusão sanguínea, infecções, mortalidade e TRALI, utilizando o operador booleano *AND*. Foram incluídos no estudo 15 artigos, em língua inglesa e portuguesa. Como critério de inclusão foram utilizados artigos que fossem pertinentes ao assunto, bem como artigos completos e disponíveis na íntegra publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram os artigos que fugiam do objetivo do estudo, bem como cartas, jornais, artigos duplicados, diretrizes e relatos de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceito

TRALI é uma síndrome caracterizada pela presença de dispnéia (desconforto respiratório agudo) após uma transfusão sanguínea. A lesão pulmonar aguda associada à transfusão (*transfusion-related acute lung injury, TRALI*) foi reconhecida clinicamente no ano de 1985. Qualquer hemocomponente que apresente plasma, poderá desencadear TRALI. A maioria dos casos envolve a utilização de sangue total, plasma fresco congelado, concentrado

de hemácias, concentrado de plaquetas e granulócitos coletados por aférese. O plasma fresco congelado é o produto mais frequentemente implicado. A severidade clínica da TRALI não apresenta evidências de estar correlacionada com o volume ou o tipo do componente sanguíneo transfundido. Componentes sanguíneos estocados também estão implicados com o aumento da ocorrência da TRALI (SAÚDE, 2010).

Epidemiologia

Estudos internacionais mostram que a incidência de TRALI fica entre 1/1.120 a 1/57.810 unidades transfundidas, embora hajam frequências ainda maiores. A morbidade é considerada alta nos pacientes que necessitam de suporte ventilatório. Embora a real incidência de TRALI seja desconhecida, é provável que ocorra subdiagnóstico e sua incidência seja subestimada (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Fisiopatologia

Embora o exato mecanismo patológico da TRALI não seja totalmente conhecido e nem exista consenso quanto à patogênese, existem crescentes evidências de que esta reação possa ser desencadeada por dois mecanismos distintos. A teoria tradicional propõe uma reação mediada imunologicamente através da ligação de anticorpos provenientes do doador contra antígenos leucocitários do receptor. Um mecanismo alternativo tem sido sugerido, implicando moléculas inflamatórias, predominantemente produtos lipídicos, oriundos da degradação celular acumulados durante a estocagem de produtos celulares sanguíneos, desencadeando a TRALI através de uma reação não imunológica (LERSCH, 2012).

Na TRALI mediada imunologicamente, anticorpos do doador são infundidos passivamente durante a transfusão do hemocomponente. Esses anticorpos são direcionados contra antígenos específicos de neutrófilos humanos (*human neutrophil antigens, HNAs*) e/ou antígenos leucocitários humanos (*human leukocyte antigens, HLAs*) e estão presentes, em sua maioria, em componentes ricos em plasma, principalmente provenientes de doadoras múltiparas (com 3 ou mais gestações), que são frequentemente imunizadas contra antígenos leucocitários durante a gravidez (TUNG *et al.*, 2022).

Embora a maioria considere que a TRALI seja desencadeada por um mecanismo imunológico, de 11 a 39% dos casos da TRALI, nenhum anticorpo contra antígenos leucocitários está presente nem no doador, nem no receptor, sugerindo um mecanismo não imunológico que possa desencadear tal reação. Neste mecanismo, a reação seria desencadeada pela infusão de lipídeos biologicamente ativos durante a transfusão de produtos sanguíneos estocados, geralmente em pacientes com complicações clínicas (AUBRON *et al.*, 2021).

Mais recentemente, tem sido sugerido que a TRALI seja causada por 2 eventos independentes. O primeiro deles teria relação com uma predisposição clínica do paciente, tal como cirurgia, trauma e infecção severa, que levaria à produção de mediadores inflamatórios, ativando o endotélio pulmonar, resultando em sequestramento de neutrófilos para o pulmão. O segundo evento envolveria a infusão de anticorpos específicos para neutrófilos aderidos ao pulmão, incluindo compostos lipofílicos, também capazes de ativar os neutrófilos aderidos (LAFARGE, 2020).

Os pacientes com TRALI podem apresentar dispneia ou desconforto respiratório de instalação súbita. Comumente aparecem simultaneamente a esta dispnéia: febre, hipóxia e hipotensão. Também podem estar associadas: taquicardia, cianose e hipertensão. Alguns pacientes podem permanecer com hipóxia e infiltrados pulmonares persistentes até 7 dias após o episódio inicial (CANTO, 2021).

Diagnóstico

Não existe um teste rápido ou conclusivo para o diagnóstico laboratorial da TRALI. O que existe, na realidade, é apenas um diagnóstico clínico que é sustentado por evidências laboratoriais. O diagnóstico laboratorial da TRALI deveria ser realizado sempre que houvesse evidência clínica da TRALI em um receptor de componentes sanguíneos (TAYLER *et al.*, 2021).

O diagnóstico laboratorial definitivo mediada imunologicamente, acontece quando existe concordância entre os anticorpos detectados no doador com os antígenos de linfócitos e/ou granulócitos do receptor (crossmatch positivo). Entretanto, no caso de não haver concordância (crossmatch negativo), a presença do aloanticorpo no soro do doador é considerada forte evidência de ter desencadeado a TRALI. Além disso, a não concordância não exclui o diagnóstico da TRALI, uma vez que esta reação pode acontecer por mecanismos não imunológicos (HU, *et al.*, 2021).

Tratamento

Não existe um tratamento específico para a TRALI. Segundo consenso discutido em um Fórum Internacional, o tratamento da TRALI baseia-se na manutenção do equilíbrio hemodinâmico do paciente e na necessidade de aplicação de suporte ventilatório o mais precocemente possível. Diminuir o número de transfusões de hemocomponentes leva à redução da incidência de TRALI e deve ser considerada especialmente no caso de pacientes em cuidados críticos que possam necessitar de transfusão. Além disso, a aplicação sistemática dos protocolos pode diminuir transfusões desnecessárias e morbidades associadas (TUNG *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Em virtude de sua morbidade e mortalidade, a TRALI tornou-se uma das complicações mais graves da transfusão atualmente, por não estar totalmente elucidadas e por não existir um teste diagnóstico rápido. Para que ocorra a redução da morbimortalidade, é necessário o conhecimento específico da TRALI como um diagnóstico diferencial em pacientes que apresentem desconforto respiratório agudo durante ou imediatamente após o ato transfusional, logo a difusão do conhecimento e do manejo dessa síndrome clínica deve ser efetiva entre médicos e hemoterapeutas, visando um conhecimento de todas as partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aspectos Hemoterápicos Relacionados a Trali (Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão) medidas para redução do risco.** Departamento de Atenção Especializada. 2010. Brasília-DF.

CANTO, M. *et al.* Lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI): um relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**. 2021.v. 4, n. 2, p. 8919-8923.

JUNIOR, F. *et al.* Lesão pulmonar aguda associada à transfusão. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 33, n. 2, p. 206-212, 2007.

JUNIOR, F. *et al.* Lesão pulmonar aguda associada à transfusão. **Jornal Brasileiro de Pneumologia [online]**. 2007, v. 33, n. 2, p. 206-212. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000200016>

LERSCH, M. **Estudo retrospectivo analisando TRALI e pesquisa de métodos de detecção de anticorpos anti-neutrófilos.** TCC- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS. 2012.

TAYLER, A. *et al.* Sobrecarga Circulatória Associada à Transfusão e Lesão Pulmonar Aguda Relacionada à Transfusão: Uma Revisão de Entidades Subnotificadas com Atualizações Atuais, **American Journal of Clinical Pathology** , V. 156, N. 4, outubro de 2021, Páginas 529–539, <https://doi.org/10.1093/ajcp/aqaa279>

TUNG, J. *et al.* Lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI): Caminhos potenciais de desenvolvimento, estratégias para prevenção e tratamento e direções de pesquisas futuras. **Blood Reviews** , p. 100926, 2022.

CUIDADOS RELACIONADOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Deivison Julião Gonçalves – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Alana Cerqueira Conceição – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Aline de Jesus Garcia – Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Salvador, Bahia.

Área Temática: Lgbtqia+.

E-mail do autor para correspondência: deivisongnlvs12@gmail.com.

RESUMO

Objetivos: Identificar os cuidados relacionados à saúde das pessoas LGBTQIA+ na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. **Fundamentação Teórica:** Observa-se, dificuldades no acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde na Atenção Primária, fatores como o desconhecimento das demandas de saúde da população por parte dos profissionais, estigmatização e apagamento da orientação sexual dos usuários, foram preditores para afastá-los da assistência. **Considerações Finais:** Para que se alcance uma assistência efetiva também faz-se necessário o rompimento da hegemonia do modelo heteronormativo como norteador das ações e serviços de saúde, considerando o sujeito como ser singular.

Palavras-chaves: População LGBTQIA+; Atenção Básica; Vulnerabilidades; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

No cerne da diversidade humana, a identidade de gênero pode ser compreendida como o modo como o indivíduo se identifica perante os gêneros existentes de uma organização social, a orientação sexual refere-se à atração sexual e afetiva, para além desses conceitos, a sigla LGBTQIA+ busca contemplar a existência diversa de sexualidades e gênero daqueles que não são cis-heteronormativas (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 orientou os direitos sociais de cartas constitucionais de diversos países, incluindo também o direito à saúde como fundamental, garantindo em teoria o acesso universal e integral da população aos serviços de saúde. Nesse contexto de conquista de direitos sociais e diversidade, a Organização das Nações Unidas e Organização dos Estados Americanos reconheceram a identidade de gênero e orientação sexual com direitos humanos, impactando/provocando mundialmente intervenções de proteção e seguridade da população LGBTQIA+ (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019).

Contudo, o que se observa é que, como em qualquer processo de transformação social,

ainda existem dificuldades/desigualdades na implementação dessa seguridade, especialmente no campo da saúde (SILVA *et al.*, 2021; SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019). No Brasil, por exemplo, o Sistema Único de Saúde, a partir do estudo de determinantes sociais implicados em uma população específica, como no caso da LGBTQIA+, fomenta programas e políticas que objetivam reduzir desigualdades em saúde, tais como a Política Nacional de Saúde Integral a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, existente desde 2010. Nesse sentido, faz-se importante citar o controle social na saúde para garantir especialmente na Atenção Primária a ampliação do acesso à saúde pela população LGBTQIA+ (SILVA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Identificar os cuidados relacionados à saúde das pessoas LGBTQIA+ na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Pubmed, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária à Saúde”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e dos Medical Subject Headings (MeSH): “*Primary Health Care*”, “*Sexual and Gender Minorities*” e utilizando o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, datados de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos, sem relação com a temática e artigos de revisão. Após a filtragem nas bases de dados, utilizou-se 5 artigos para a composição desse estudo. A busca na MEDLINE resultou em 768 resultados, sendo 767 excluídos conforme critérios e 1 artigo desta base de dados compôs a amostra desta revisão. Na SciELO foram encontrados 3 artigos, sendo 2 excluídos conforme os critérios estabelecidos e 1 utilizado. Na LILACS foram encontrados 9 artigos, sendo 6 excluídos e 3 compuseram a amostra final. Na BDENF foram rastreados 4 e todos foram excluídos conforme os critérios previamente estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da categorização metodológica, os estudos incluídos estão apresentados no Quadro 1, contemplando autoria, título, objetivo e base de dados na qual foi encontrado.

Quadro 1 - Quadro de apresentação dos estudos incluídos na revisão.

Autoria (ano)	Título	Objetivo	Base de dados
Santos <i>et al</i> (2019)	Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing	Refletir sobre as abordagens da saúde da população LGBTI+, a Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem no cuidado a esta população.	SciELO
Guimarães <i>et al</i> (2020)	Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil	Avaliar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT (PNAIPLGBT) na atenção básica de saúde e compreender o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da diversidade sexual e da homofobia.	LILACS
Belém <i>et al</i> (2018)	Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na estratégia saúde da família	Analisar a atenção à saúde prestada à população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família.	LILACS
Silva <i>et al</i> (2021)	Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária	Descrever a produção do cuidado em Enfermagem à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e	LILACS

		Pessoas Trans Queers Intersexos, Assexuais e outras identidades sexuais e de gênero, a partir das reflexões acerca do trabalho da enfermeira.	
Furness <i>et al</i> (2020)	Transforming Primary Care for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender People: A Collaborative Quality Improvement Initiative	Relatar os resultados da implementação do Transforming LGBT Care.	Pubmed

Observa-se, preliminarmente, a dificuldade no acesso da população LGBTQIA+ aos serviços de saúde na Atenção Primária. Dentre alguns fatores destaca-se a heteronormatividade nos cuidados pelos profissionais, ao restringirem os aspectos sexuais com foco nas ISTs e consequentemente gerando insatisfação nesse recorte demográfico o que por sua vez acreditam que esses serviços não podem dar resolutividade às suas demandas (Belém *et al.*, 2018).

Os estudos de Guimarães *et al* (2020) e Silva *et al* (2021) apontam para a percepção dos profissionais de saúde sobre a ausência ou baixa frequência dessa população nos serviços da Atenção primária à saúde (APS), os autores ponderam, no entanto, que esses mesmos profissionais não correlacionam a discriminação e exclusão histórica existente no processo saúde-doença que essas pessoas sofrem, com a baixa procura aos serviços de saúde. Alguns estudos demonstram a falta de preparo e conhecimento das especificidades de saúde da população, atrelado ao déficit no acolhimento devido à dificuldade em trazer a orientação sexual do usuário como fator importante para o cuidado (BELÉM *et al.*, 2018).

Evidencia-se também a insuficiência de discussões acerca da saúde LGBTQIA+ nas grades curriculares dos profissionais de saúde (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019). Desta forma, tais ações resultam em marcas de insegurança e resistência em relação à assistência, como mostra o estudo de Silva *et al* (2021), onde os autores ressaltam que a população opta por omitir a sua orientação sexual com receio de repercussões negativas durante o atendimento. Em relação à estigmatização do cuidado para essa população, as experiências encontradas para esse estudo vão na contramão do que é relatado. A pesquisa de Guimarães *et al* (2020) expõe que o

uso do nome social por parte dos profissionais entrevistados, dificulta que o constrangimento seja um fator limitante aos serviços de saúde e que contribui para a sedimentação do vínculo profissional-usuário. Os autores ainda relatam que os entrevistados estimularam outros funcionários a cumprirem a lei acerca do nome social. Ainda nesse sentido, o trabalho de Furness *et al* (2020) evidenciou que um ambiente culturalmente mais afirmativo e com treinamento acerca de conceitos e disparidades de saúde sobre a população LGBTQIA+ foi importante para que os cuidados fossem prestados de maneira mais integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se entraves, sejam eles explícitos ou não, no acesso dessa população aos serviços de saúde da atenção primária. Tais ações desvelam fragilidades no cuidado, distanciando-os da assistência e expondo-os a potenciais riscos. Sendo o profissional de saúde o propulsor do acolhimento na APS, salienta-se a necessidade do conhecimento teórico, prático e científico das especificidades de saúde LGBTQIA+, além de ter como base para a assistência os princípios da humanização, de forma que proporcionem um ambiente respeitoso e resolutivo. Para que se alcance uma assistência efetiva também faz-se necessário o rompimento da hegemonia do modelo heteronormativo como norteador das ações e serviços de saúde, considerando o sujeito como ser singular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, Jameson Moreira; *et al.* Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 1-13, 2018.

FURNESS, Bruce W.; *et al.* Transforming Primary Care for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender People: a collaborative quality improvement initiative. **The Annals Of Family Medicine**, v. 18, n. 4, p. 292-302, 2020.

GUIMARÃES *et al.* Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 372-385.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, p. 1-6, 2019.

SILVA, Alana Alves da Cruz; *et al.* Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021.

DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR REALIZADO POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS

Alana Cerqueira Conceição – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Aline de Jesus Garcia – Universidade Estadual da Bahia - UNEB, Salvador, Bahia

Deivison Julião Gonçalves – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: cerqueiraalana2@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever os desafios enfrentados no processo de assistência ao parto domiciliar realizados por enfermeiras obstetras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. **Fundamentação Teórica:** O parto domiciliar é uma modalidade de parto pouco difundida, por consequência traz para as mulheres que o escolhe e para quem o realiza, no caso das enfermeiras obstetras, uma série de entraves, como julgamentos, preconceitos e não aceitação da sociedade em geral, dos familiares e até mesmo dos profissionais de saúde. **Considerações Finais:** Desta forma, evidencia-se a necessidade da melhor difusão das informações sobre o parto domiciliar na sociedade. Bem como, aponta a necessidade de uma reformulação no processo de formação dos profissionais de saúde, visando a não fragmentação do cuidado e sim a integralidade da assistência. Para além disso, destaca-se a precisão da legitimação do parto domiciliar como política pública, para que assim esse modelo venha a ser melhor consolidado na sociedade.

Palavras-chaves: Parto em Domicílio; Enfermagem; Obstétrica; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Há atualmente uma alta incidência de medicalização dos partos, bem como do alto e crescente índice de cesarianas, que passam a ser consideradas cirurgias eletivas. A OMS recomenda que essa intervenção cirúrgica deve manter taxas de 10 a 15% visto que é um procedimento que expõe a mulher e criança a riscos inerentes e por vezes desnecessários (CURSINO E BENINCASA, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Em conjuntura a isso e ao reconhecimento de taxas alarmantes, bem como as intervenções para modificar o cenário, o Parto Domiciliar Planejado (PDP) se apresenta como uma alternativa de maior autonomia e poder de decisão para as mulheres nesse momento da vida (CURSINO; BENINCASA, 2020).

A escolha pelo PDP é baseada no quão segura a mulher se sente e de acordo com a assistência disponível que a mesma terá, pois ainda existe pouco incentivo a esse modelo. Desse modo, atualmente, o PDP restringe-se àquelas que têm recursos financeiros para tal

(OLIVEIRA *et al.*, 2020). Nesse sentido, observa-se um movimento contra-hegemônico que ocorre sobretudo através do SUS, com a implementação de políticas públicas e a inclusão de enfermeiras obstetras como profissional capaz e habilitada a prestar serviço de assistência ao parto (CURSINO; BENINCASA, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Essas profissionais, adentram em um curso de especialização em obstetrícia após a graduação em Enfermagem, obtendo assim conhecimento técnico e científico para atuar na assistência à gestação, parto e puerpério considerando toda a complexidade desses momentos da vida da mulher bem como as individualidades das mesmas. Desse modo, evidencia-se a ampliação da atuação das enfermeiras obstetras como agentes de transformação do atual cenário obstétrico vigente, ainda que haja desafios nesse processo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever os desafios enfrentados no processo de assistência ao parto domiciliar realizado por enfermeiras obstetras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem por finalidade sintetizar de maneira crítica e metodológica os estudos já existentes sobre uma determinada temática, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com auxílio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parto Domiciliar” e “Enfermagem” conectados através do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos online e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que contemplassem a janela temporal entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão: artigos que se repetem nas bases de dados, incompletos, sem relação com a temática e artigos na modalidade de revisão.

A busca na LILACS compreendeu 53 artigos, 4 artigos foram utilizados. A busca na SciELO compreendeu 23 artigos, sendo eles duplicados ou sem relação com a temática. A busca na BDENF compreendeu 56 artigos e 1 artigo foi utilizado. Os artigos residuais foram excluídos conforme critérios prévios. Desse modo, 5 artigos compõem a amostra final desta revisão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada por Lima e Trigueiro (2018), mostra que o perfil sociodemográfico das mulheres que optam pelo parto domiciliar, incluem-se mulheres com maior percentual de escolaridade, com melhor adesão ao pré-natal, e mais acesso à informação de qualidade, Volpato *et al.* (2021) também cita o fato de possuírem companheiros, serem moradoras de grandes centros e possuírem idade maior que 30 anos. Os autores acreditam que esses aspectos sejam influenciadores na decisão para o parto domiciliar, já que as informações são acessadas e disseminadas mais facilmente entre esse recorte da população, além do questionamento ao modelo hospitalocêntrico do parto e a busca que fazem pela sua autonomia e protagonismo durante o processo.

Visto que o hospital foi apontado como um ambiente 'hostil', que não considera a mulher a figura principal do seu próprio processo de parturição, de modo em que se sentem preteridas em um contexto em que deveriam protagonizar (RODRIGUES *et al.*, 2018). De acordo com uma pesquisa realizada sobre nascimentos no Brasil, grande parte das mulheres sentem vontade de ter um parto normal no começo da gestação, mas essa vontade diminui à medida que são desencorajadas a essa decisão. O estudo de Souza *et al.* (2020), mostra que as mulheres que optam por essa modalidade de parto, sofrem preconceito e julgamento por parte da sociedade e principalmente por parte dos familiares que acabam por não apoiar ou resistir à decisão.

Segundo Pascoto *et al.* (2020), grande parte da sociedade enxerga o parto realizado em domicílio como perigoso para a díade mãe-filho, além de considerarem uma prática irresponsável, culminando em uma rede de informações falsas e sem fundamentos científicos, tais fatores acabam por gerar estereótipos para as mulheres que optam pelo ambiente domiciliar e para os profissionais que ofertam a assistência, gerando o afastamento do modelo na sociedade.

De acordo com Lima e Trigueiro (2018), a "marginalização" desse modelo de parto se deve ao não conhecimento da prática e a sua pouca usualidade, o que corrobora para a propagação de inverdades sobre a mesma, além de criar conflitos entre os profissionais de saúde. Já que o modelo hospitalocêntrico está consolidado no processo de formação dos profissionais atuantes nas equipes multidisciplinares, que logo consideram, em sua maioria, a modalidade como ilegal ou inviável, devido a sua não popularização, além da cesárea ser considerada um modelo de parto mais seguro, limpo e estéril, o que torna essa via mais popular (SOUZA *et al.*, 2020).

Em consonância com o exposto, o estudo de Pascoto *et al.* (2020), aponta que as enfermeiras obstetras sofrem preconceito não somente da sociedade, como também dos

profissionais de saúde. Dentre as dificuldades apresentadas, o fato do parto domiciliar ser reconhecido como uma modalidade de parto mas não apresentar um sistema de referência e contrarreferência hospitalar formal, também estabelece-se como um empecilho na hora da decisão, visto que em alguns casos a integração com o ambiente hospitalar se faz necessário, sendo prejudicial a continuidade da assistência nesses casos, gerando uma sensação de insegurança e fragilização para as mulheres, familiares e profissionais envolvidos no processo (VOLPATO *et al.*, 2021).

Diante dos resultados encontrados, o presente trabalho evidencia a sua relevância para a sociedade de modo em que expõe e dissemina uma temática, que influencia diretamente na vida dos atores envolvidos. As limitações desta análise resumem-se a carência de referências bibliográficas que pudessem colaborar com a discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do parto em ambiente domiciliar ser considerado legal, essa forma ainda enfrenta preconceitos e julgamentos, carregando consigo uma série de estereótipos, sendo eles refletidos diretamente no direito de escolha de mulheres que desejam e se identificam com uma parturição em que possam exercer a sua autonomia e protagonismo, sem "medicalização" e intervenções desnecessárias durante o seu processo, além da reverberação na atuação das enfermeiras obstetras que optam por ofertar esse tipo de assistência.

Deste modo, evidencia-se a necessidade da melhor difusão das informações sobre o parto domiciliar na sociedade, de modo que venha de encontro aos mitos, as crenças populares errôneas e aos ideais enraizados. Bem como, aponta a necessidade de uma reformulação no processo de formação dos profissionais de saúde, visando a não fragmentação do cuidado e sim a integralidade da assistência. Para além disso, destaca-se a precisão da legitimação do parto domiciliar como política pública, para que assim esse modelo venha a ser melhor consolidado na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURSINO, Thaís Peloggia; BENINCASA, Miria. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 4, p. 1433-1444, 2020.

LIMA, Carolina de; TRIGUEIRO, Tatiane Herreira. A resiliência de mulheres que necessitaram de transferência hospitalar durante parto domiciliar planejado: estudo exploratório. **Online brazilian journal of nursing**, v.17, n.2, 2018.

OLIVEIRA, Thalita Rocha; *et al.* Assistance to planned home childbirth: Professional trajectory and specificities of the obstetric nurse care. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**, v. 29, p. 1-14, 2020.

PASCOTO, Gabriela dos Santos; *et al.* Dificuldades da Assistência ao Parto Domiciliar na Ótica de Enfermeiras Obstetras. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, p.1-10, 2020.

RODRIGUES, Thamires Fernandes Cardoso da Silva; *et al.* Motivações para o parto domiciliar planejado: estudo descritivo exploratório. **Online brazilian journal of nursing**, v.17, n.2, 2018.

SOUZA, Natália Rodrigues de; *et al.* Desafios enfrentados por enfermeiros obstetras para a promoção do parto domiciliar na contemporaneidade. **Revista Nursing**, v.23, n.268, p. 4654–4665, 2020.

VOLPATO, Franciele; *et al.* Information that (de)motivate women's decision making on Planned Home Birth. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, p.1-18, 2021.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE INTENSIVA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS

Yasmim Xavier Arruda Costa - Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Lara Beatriz de Sousa Araújo - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Francisca Noélia Sousa Borges da Silva - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Colinas, Maranhão, Brasil.

Maily Dias Santiago - Universidade Potiguar - UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Mylena Francyele Queiroz Rocha - Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil.

Raissa Iasmim de Andrade Silveira - Universidade Potiguar – UNP, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

Francisca Victória Vasconcelos Sousa - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Marieli Felis de Lima - Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa - Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

João Felipe Tinto Silva - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e pediatria.

E-mail do autor para correspondência: xavieryas22@outlook.com

RESUMO

Objetivo: Descrever sobre os desafios enfrentados pela equipe intensiva na prestação de cuidados paliativos em crianças. **Metodologia:** Uma revisão integrativa, realizada das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”, “Cuidados Paliativos” e “Criança”, combinados pelo do operador AND. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, *on-line*, nos idiomas português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema ou o objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** A prestação de cuidados paliativos consiste em um procedimento de assistência humana que atua na prevenção e alívio do sofrimento vivenciado pelo paciente em estado terminal e suas famílias. Entretanto, tal conduta possui uma série de desafios, como a dificuldade em lidar com a comunicação de más notícias, a falta de conhecimento, o estigma

aplicado diante do assunto e a ausência de um suporte emocional qualitativo. **Considerações Finais:** Os cuidados paliativos é um direito natural de grande importância sendo colocado em execução.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde da criança; Unidades de terapia intensiva pediátrica; Cuidados paliativos; Criança.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são caracterizados como uma série de práticas assistenciais realizadas por uma equipe multidisciplinar diante de situações onde tratamentos curativos não resultam na melhora do paciente, sendo ofertados em âmbito hospitalar ou domiciliar. Além do caráter assistencial, o paliativismo surge com o objetivo de ofertar vida com qualidade e dignidade humana a pacientes com prognóstico de morte (CAMILO *et al.*, 2022).

No contexto da Terapia Intensiva Pediátrica diversos são os desafios enfrentados por estes profissionais que emergem desde a ausência de estrutura e materiais necessários dentro das unidades, a falta de treinamento desses cuidados especiais, avanço da patologia de base, limitação de um plano de cuidados mais assertivo levando em consideração ao prognóstico crítico e o arcabouço emocional perante a morte de neonatos e consequentemente o luto de seus familiares (LOURENÇÃO; TROSTER, 2020).

A oferta e a implantação desses cuidados paliativistas nos cuidados em âmbito total do corpo, mente e espírito tem agregado de forma positiva. (PIVA; GARCIA; LAGO, 2011). Trazendo uma qualidade de morte a paciente sem perspectiva de cura, sendo de suma importância dar continuidade a esses cuidados paliativos mesmo após a morte do paciente, prestando conforto e solidariedade a família.

Em uma unidade de terapia intensiva pediátrica a vulnerabilidade do paciente e a dos pais da criança diante da situação atual do prognóstico, torna esses cuidados ainda mais essenciais, exigindo mais atenção da equipe multidisciplinar.

OBJETIVO

Descrever sobre os desafios enfrentados pela equipe intensiva na prestação de cuidados paliativos em crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em fevereiro de 2022, cuja pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (população, interesse e

contexto), no qual considerou-se P como crianças, I como desafios enfrentados pela equipe intensiva e Co como prestação de cuidados paliativos. Posto isto, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: "Quais são os desafios enfrentados pela equipe intensiva na prestação de cuidados paliativos em crianças?".

Para a busca de artigos, foram utilizados periódicos indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica”, “Cuidados Paliativos” e “Criança” combinados entre si pelo do operador booleano *AND*.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos indexados disponíveis entre os anos de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem a temática. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos indexados repetidos em uma mesma base de dados, revisões de literatura, teses, monografias, dissertações e estudos que fugiam da temática da revisão. Logo, observaram-se 271 resultados, sendo seis selecionados para desenvolvimento desta revisão, após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo elucidou sobre a temática da prestação de cuidados paliativos, que consiste em um procedimento de assistência humana, que atua na prevenção e alívio do sofrimento vivenciado pelo paciente em estado terminal e suas famílias.

No entanto, essa conduta possui uma série de desafios que são enfrentados pela equipe intensiva, como a dificuldade em lidar com a comunicação de más notícias, a falta de conhecimento, o estigma aplicado diante do assunto e a ausência de um suporte emocional qualitativo. Desse modo, é importante destacar que essa atuação deve sempre proporcionar conforto, dignidade, bem-estar e cuidado integral ao paciente. (CAMILO *et al.*, 2022).

Em relação ao âmbito pediátrico oncológico, este estudo apresenta sua importância ao debater sobre uma temática que envolve os cuidados paliativos com crianças que morreram com câncer, além de tratar das barreiras e perspectivas enfrentadas pelos pais no âmbito emocional, físico e nas suas relações sociais. (JOHNSTON *et al.*, 2020).

Quando os profissionais estão frente a situações de que a vida do paciente não depende mais dos cuidados curativos, e são conscientes que o mesmo irá falecer, surgem as cargas

emocionais e psicológicas com sensações de impotência, culpa, decepção e incapacidade. Dessa forma, para que esses sentimentos não interfiram em sua vida profissional e pessoal, buscam meios para diminuir os impactos da morte dos seus pacientes, de modo a escamotear e tornar-se impassível aos sofrimentos causados por essas situações (CHERER; QUINTANA; PINHEIRO, 2015).

Os profissionais que cuidam desse processo necessitam de atenção principalmente após a morte do paciente, buscando um meio no qual a equipe possa manifestar seus pensamentos e sentimentos, procurando tornar o processo de luto menos doloroso para que não interfira no atendimento dos demais pacientes. (PIVA; GARCIA; LAGO, 2011).

Em contrapartida aos sentimentos dos profissionais, é importante lembrar que os cuidados paliativos devem ser garantidos a todos os pacientes como forma de bem estar. Assim, a Organização Mundial da Saúde, em sua atualização de conceitos em 2002, estabelece que as terapias paliativas devem iniciar desde o diagnóstico de doenças em que a cura não é estimada, de forma a minimizar os sofrimentos interligados a tratamentos dolorosos (PACHECO; GOLDIM, 2019).

Com o reconhecimento dos cuidados paliativos como especialidade médica, foi inserido nas unidades de terapia intensiva equipes para organizar as estratégias e protocolos para melhor conforto do paciente. Ainda, a presença desses profissionais foi importante para melhorar o diálogo e apoio à família, que assim se sentem mais seguros no processo que estão passando. (PIVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe intensiva enfrenta uma série de desafios ao prestar os cuidados paliativos, especialmente, em crianças, sendo principalmente pela falta de conhecimento necessário ao dar más notícias e a falta de um suporte emocional adequado a equipe. Dessa forma, a prestação destes cuidados acabam por serem ameaçadas, que atrelado a não aceitação por parte da família devido aos diversos estigmas que ainda rodeiam o conceito do mesmo, passam a dificultar a inserção destes cuidados ao paciente.

Nesse sentido, este estudo apresenta sua importância ao debater sobre uma temática que envolve os diversos profissionais da área da saúde, numa perspectiva multiprofissional, visto que o acompanhamento dessas crianças poderá ser feito por médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMILO, B. H. N. *et al.* Comunicação de más notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatal: experiência de enfermeiros intensivistas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. 1-10, 2022.

CHERER, E. Q. QUINTANA, A. M. PINHEIRO, STOCKMANN, U. M.. A morte na perspectiva de enfermeiros e médicos de uma Unidade de Terapia Intensiva pediátrica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, p. 685-694, 2015.

JOHNSTON, E. E. *et al.* Bereaved parents' views on end-of-life care for children with cancer: quality marker implications. **Cancer**, v. 126, n. 14, p. 3352-3359, 2020.

PACHECO, C. L. GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, v. 27, p. 67-75, 2019.

PIVA, J. P. GARCIA, P. C. R. LAGO, P. M.. Dilemas e dificuldades envolvendo decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 23, n. 1, p. 78-86, 2011.

PIVA, J. P. Modes of death and the dying process in Brazilian PICU over the last 30 years: personal reflections. **Pediatric Critical Care Medicine**, v. 19, n. 8, p. 59-S60, 2018.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Awanna Sophia Vieira da Costa – Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Janiele Soares de Oliveira – Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Paulo da Costa Araújo – Centro Universitário do Maranhão- CEUMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Joana D’Ark Soares de Oliveira – Universidade Estácio de Sá, Teresina, Piauí, Brasil.

Welton Cardoso dos Santos – Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

Joana Gabrielly Tavares Ancelmo – Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: sophiaawanna@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as produções científicas sobre os desafios encontrados para a implementação dos testes rápidos para Sífilis na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados disponíveis na BVS: LILACS, BDENF e MEDLINE, sendo usados como descritores: “sorodiagnóstico”, “sífilis”, “estratégia saúde da família” e “atenção primária à saúde”. Foram incluídos artigos completos, disponíveis integralmente, em idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática e sem recorte temporal. Dos artigos encontrados, apenas quatro foram incluídos. **Resultados e Discussão:** Verificou-se uma grande dificuldade na implementação dos Testes Rápidos (TR) na Atenção Básica, devido a demora na implantação, falta de infraestrutura e recursos humanos insuficientes. Além disso, identificou-se o despreparo profissional em manejar os testes de triagem e confirmatórios para diagnóstico da sífilis. **Considerações Finais:** Diante disso, é de extrema importância que os serviços tenham uma estrutura adequada e que os profissionais de saúde estejam aptos a identificar as manifestações clínicas, os testes disponíveis para diagnóstico, além de saber interpretar o resultado do exame para que possa fazer o diagnóstico e manejo do tratamento.

Palavras-chaves: Sorodiagnóstico; Sífilis; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A sífilis, doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é uma infecção sistêmica, crônica, curável e exclusiva do ser humano. Quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo. Sua transmissão se dá principalmente por contato sexual; contudo, pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma inadequada

(BRASIL, 2020).

As mudanças ocorridas nos comportamentos sexuais de brasileiros na contemporaneidade, como por exemplo, o aumento do sexo casual e a redução no uso de preservativos, configuram um cenário desafiador para profissionais de saúde no manejo das ISTs (SUTO *et al.*, 2019).

De acordo com o Boletim Epidemiológico de Sífilis, em 2019 foram notificados 152.915 casos de sífilis adquirida em todo o país, sendo detectados 72,8 casos por 100 mil habitantes, com redução de 4,5% comparado a 2018 (BRASIL, 2020). Diante disso, o Teste Rápido (TR) vem sendo cada vez mais utilizado para o diagnóstico, porque apresenta desempenho semelhante aos outros testes sorológicos para detecção de anticorpos, com as vantagens de apresentarem resultado em no máximo 30 minutos, além de poderem ser lidos a olho nu e não necessitarem de equipamentos especiais para sua execução (BRASIL, 2010a).

O Ministério da Saúde tem demonstrado preocupação com a oferta de TR, reconhecendo a necessidade de que essa ação aconteça de forma que possa garantir o direito à cidadania e o respeito à pessoa humana (SUTO *et al.*, 2019). Nesse sentido, a implantação desses testes para diagnóstico da Sífilis na Atenção Básica, do Sistema Único de Saúde (SUS), forma o conjunto de estratégias do Ministério da Saúde, que tem como objetivo a qualificação e a ampliação do acesso da população brasileira ao diagnóstico e detecção da Sífilis. (BRASIL, 2017).

No entanto, a inserção do teste rápido na atenção básica ainda constitui um desafio a ser vencido. Algumas dessas dificuldades estão relacionadas a quadros reduzidos de profissionais aptos a realizarem o teste, e à falta de materiais/insumos para implantação e continuidade do serviço (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de buscar meios que contribuam para a implementação dos TR para sífilis na Atenção Básica. Tendo em vista que, estudos demonstram o aumento de casos no Brasil, por isso, todos os profissionais da área da saúde devem estar preparados para atender a essa população (BRASIL, 2010b).

OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, quais os desafios encontrados para a implementação dos testes rápidos para Sífilis na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, na qual foi

seguida as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, busca na literatura e coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados; e apresentação da síntese da revisão.

Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão: “O que a literatura aborda sobre os desafios enfrentados para implementação dos testes rápidos para sífilis?”.

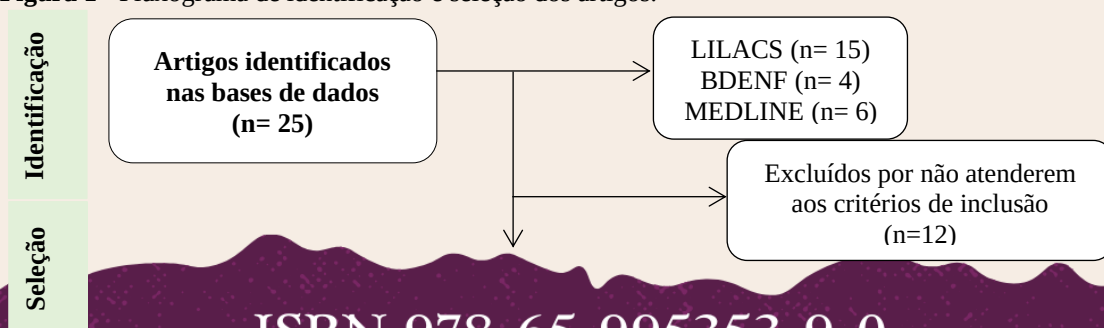
Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os dados foram coletados em março de 2022. Foram utilizados os descritores: “sorodiagnóstico”, “sífilis”, “estratégia saúde da família” e “atenção primária à saúde”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores foram usados simultaneamente e combinados em trios utilizando o operador booleanado AND.

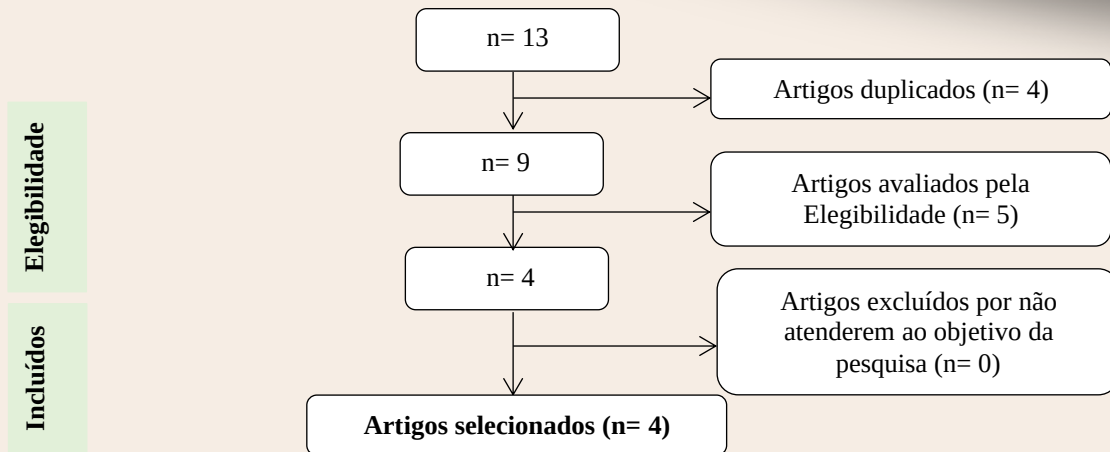
Para análise, foram incluídos artigos completos, disponíveis integralmente nas bases de dados elencadas, em idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática e sem recorte temporal. Foram excluídos artigos duplicados, publicados em outros idiomas, com exceção do português, do inglês e do espanhol, revisão integrativa e aqueles que não contemplaram a temática estabelecida.

Foram localizados, inicialmente, 28 estudos, na qual foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, obtendo uma amostra de 13 estudos. Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicados, sendo contabilizados apenas uma vez, resultando em 9 estudos.

Posteriormente, prosseguiu-se para a leitura dos 9 resumos, para identificar aqueles que pudessem responder a questão de pesquisa. Desse processo, obteve-se uma amostra de 4 estudos incluídos. Após a leitura na íntegra, os 4 estudos se manteve, por responder satisfatoriamente a pergunta de pesquisa. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.





Fonte: Autores (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Nascimento *et al.* (2018), a implantação dos Testes Rápidos (TR) na Atenção Básica ocorre de forma lenta, na qual dos 31 serviços de saúde estudados, apenas dois fizeram a implementação. Diante desta falha, o Hospital acaba sendo sobrecarregado, em situações que poderiam ser resolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Além disso, o mesmo estudo mostra que a falta de infraestrutura dos serviços, recursos insuficientes e falta de elaboração de um fluxo de trabalho eficaz, tornam cada vez mais difícil a utilização dos TR nos serviços. Essa situação acaba dificultando na aceitação desse método e fragilizando o diagnóstico através do TR (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Por outro lado, nas unidades de saúde em que se tem a implementação dos TR para sífilis, percebe-se uma grande diferença na qualidade do serviço. Isso se observa em um estudo feito com gestantes, onde os TR eram realizados nos três trimestres de gestação. Isso proporcionou uma melhor cobertura na triagem de sífilis, possibilitando a descoberta precocemente e a realização do tratamento ainda na fase inicial (PEREIRA; SANTOS; GOMES, 2020). Diferente do estudo de Gomes *et al.* (2021), em que as gestantes apresentavam conhecimento limitado a respeito da sífilis e sobre os TR.

Andrade *et al.* (2011), acrescenta que o despreparo dos profissionais torna-se um desafio para a implantação dos TR. Neste estudo, os enfermeiros que participaram da pesquisa, apresentaram dificuldades em identificar os testes de triagem e confirmatórios para diagnóstico da sífilis realizado nos atendimentos.

Fica evidente a importância do enfermeiro na realização dos TR, visto que está envolvido no contato direto aos pacientes, na triagem de sífilis, identificação dos sinais e sintomas da doença, acompanhamento e na orientação da família. Nesse sentido, se faz

necessário que sejam feitas qualificações, a conscientização e a padronização da conduta profissional (PEREIRA; SANTOS; GOMES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, pôde-se perceber uma grande dificuldade na implementação dos testes rápidos para diagnóstico de sífilis na Atenção Básica. Na qual, foram evidenciadas a lentidão para ser colocados em prática, falta de estrutura dos serviços e o despreparo profissional sobre o manejo correto da Sífilis. Isso pode trazer grandes consequências para saúde pública.

Diante disso, é de extrema importância que os serviços de saúde adotem medidas que garantam a estrutura adequada para que se possa implementar os TR. Ademais, os profissionais de saúde devem estar aptos a identificar as manifestações clínicas, saber os testes disponíveis para diagnóstico, além de saber interpretar o resultado do exame, para que possa fazer o diagnóstico e manejo do tratamento, principalmente o Enfermeiro, visto que estão envolvidos diretamente com o paciente durante todo o processo de triagem de sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. R. V. *et al.* Conhecimento dos Enfermeiros acerca do Manejo da Gestante com Exame de VDRL Reagente. **DST J. Bras. Doenças Sex. Transm**, v. 23, n. 4, p. 188-193, 2011.

ARAÚJO, W. J. *et al.* Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **REBEn- Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 677, 2018.

GOMES, N. S. "Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, v. 34, n. 1, p. 1-10, fev. 2021.

NASCIMENTO, D. F. S. *et al.* Relato da dificuldade na implementação de teste rápido para detecção de sífilis em gestantes na Atenção Básica do SUS em um município do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-8, jan.-dez. 2018

PEREIRA, B. B.; SANTOS, C. P. GOMES, G. C. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 10, n. e82, 2020.

DESFECHOS DO CARCINOMA CERVICAL DURANTE A GESTAÇÃO

Ana Beatriz da Costa Almeida - Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias,
Maranhão, Brasil.

Glenda Suellen Matos Cruz, Faculdade Dom Pedro Segundo, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Márcia Eduarda Rios Rodrigues - Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Balsas,
Maranhão, Brasil.

Palloma Maria Araújo de Sousa - Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias,
Maranhão, Brasil.

Marlon Lira Dantas - Faculdade Nova Esperança - FACENE, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Jeferson Moreira Dos Santos - Mestrando em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal
da Bahia -UFBA, Guanambi, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail: abcosta516@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Conhecer o desfecho do câncer de colo uterino durante o processo gestacional.

Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de manuscritos disponibilizados nas bases de dados: SciELO e Medline a partir dos Descritores em Ciência da Saúde: Complicações Neoplásicas na Gestação; Neoplasias do Colo de Útero; Gravidez; Complicações na Gravidez os quais foram permutados com o operador booleano “AND”.

Resultados e Discussão: A maioria dos casos de câncer de colo de útero em gestantes são diagnosticadas em estágio inicial, o diagnóstico de câncer cervical em gestantes, dá-se com base nos achados clínicos, a inspeção do colo do útero, testes citológicos, colposcopia, exames de biópsia dirigida e de imagem. **Considerações finais:** é de extrema importância que a temática seja mais discutida na literatura, em razão do impacto social e de saúde, que essa doença representa para a vida da mulher gestante, que vivencia um momento marcado por inúmeras mudanças fisiológicas e psicológicas.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Complicações na gravidez; Complicações neoplásicas na gravidez.

INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda maior causa de mortes entre as mulheres em idade reprodutiva, o que demonstra uma nova problemática para o desenvolvimento de estudos em saúde; a associação entre a doença neoplásica e o processo gestacional (TERLAN; CESAR, 2018).

As neoplasias associadas à gestação podem ser definidas como aquelas diagnosticadas

durante a gestação ou até 12 meses após o parto. A incidência de tumores malignos em gestantes, é entendido como um evento raro de ocorrer, pois o percentual de acometimento está em torno de 0,05% a 0,1%, desta forma, percebe-se que há poucas pesquisas envolvendo a temática (MARTINS; REYNOLDS, 2018).

Durante a gestação, os tumores do trato genital feminino são os mais identificados e as Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC) são prevalentes com estimativa de 1 a 12 casos por 10.000 grávidas (MAYAN, *et al.*, 2019).

A ocorrência das NICs estão associadas a inúmeros fatores como por exemplo: infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, a multiplicidade de parceiros sexuais, coitarca precoce, uso de contraceptivos orais sem acompanhamento clínico e coinfeção por agentes infecciosos (STUBAR; STEVENS; FELD, 2019).

A identificação de lesões precursoras do câncer durante a gestação é uma situação desafiadora, principalmente pelas mudanças gestacionais que são causadas pelo estrógeno, o que dificulta o exame preventivo do colo do útero. Logo, as consultas de pré-natal representam um momento importante na detecção precoce dessa morbidade, constituindo-se também, como um momento ímpar para a programação e implementação de ações educativas sobre essa temática (BRAGA, *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Conhecer o desfecho do câncer de colo uterino durante o processo gestacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de manuscritos disponibilizados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): Complicações Neoplásicas na Gestação; Neoplasias do Colo de Útero; Gravidez; Complicações na Gravidez os quais foram permutados com o operador booleano “AND”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, apresentados nos idiomas inglês, português e publicados nos últimos quatro anos (2018-2022). Aos critérios de exclusão tem-se: trabalhos que explicassem situações socioeconômicas em saúde, bem como aqueles que só abordassem práticas preventivas contra o carcinoma cervical.

O processo de rastreio de artigos resultou em cerca de 612 investigações, que após leitura de títulos, objetivos, resumos, implementação dos critérios inclusão e exclusão foram computados 20 trabalhos. A posteriori, realizou-se a leitura na íntegra de cada um e elegeram-se dez análises.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A maioria dos casos de NIC em gestantes são diagnosticadas em estágios iniciais, portanto a sobrevida global é ligeiramente maior quando comparado àquelas mulheres não grávidas, dados este, que pode está intimamente relacionado a rotina de rastreamento precoce durante o pré-natal (MOREIRA, *et al.*, 2017).

O diagnóstico dessa doença em gestantes se dá a partir de achados clínicos como: inspeção do colo do útero, testes citológicos, colposcopia, exames de biópsia dirigida e de imagem. Há casos em que as mulheres não apresentam sintomas, no entanto, quando sintomáticas pode haver: fluxo vaginal de cor amarelada e odor fétido, sangramento pós-coito e dor em região hipogástrica (SUAREZ, 2018).

Raramente, em estágios mais avançados, os pacientes podem relatar dor lombar, hematúria, alterações na micção e no ritmo intestinal, achados estes, que vão de encontro ao estudo de Moreira *et al.* (2017). Acrescendo a essa ideia, os autores Martins e Reynolds (2018), reiteram que os sintomas mais prevalentes durante o processo gestacional é o sangramento vaginal, os quais estão presentes em aproximadamente 50% dos casos.

Em meio a dezenas de publicações, Suarez (2018) recomenda que durante os estágios iniciais dessa patologia, seja implementada conduta expectante com colposcopia em intervalos de dois meses durante o período pré-natal e reavaliação seis semanas após o parto usando citologia e colposcopia.

Em estadiamentos mais avançados, a conduta é controversa e deverá ser individualizada com base no tamanho do tumor, achados radiológicos, idade gestacional e o desejo da paciente (TERLAN; CESAR, 2018). Percebe-se que os tratamentos são baseados em quimioterapia neoadjuvante ou radioterapia associada à quimioterapia e nesse sentido, um ponto de suma importância que deve ser ressaltado, é que em mulheres grávidas a escolha dos métodos terapêuticos implicam a necessidade de terminar a gravidez antes de implementá-los (MONTEIRO; MOURA; POGORELSKY, 2018). Todavia, em casos excepcionais, em que o aborto cirúrgico não é viável a radioterapia pode ser iniciada durante a gravidez, o que resultará em aborto espontâneo em um período estimado de até semanas (BRAGA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face aos dados apresentados, percebe-se que a NIC é uma doença multifatorial e também, que o sucesso no tratamento é influenciado de acordo com o estadiamento desta patologia. Também vale-se ressaltar, que em gestantes a escolha do método terapêutico deve ser cautelosa, pois configura-se como um tratamento invasivo durante a gestação implicando em consequências fetais e neonatais.

Ademais, é de extrema importância que a temática seja mais discutida na literatura, em razão do impacto social e de saúde, que essa doença representa para a vida da mulher gestante, que vivencia um momento marcado por inúmeras mudanças fisiológicas e psicológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Evelin Oliveira et al. Manejo do câncer cervical durante a gestação: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, pág. e7731-e7731, 2021.

MARTINS, N. Cláudia; REYNOLDS, Ana. Management of cervical cancer in pregnancy Orientação da grávida com patologia maligna do colo uterino. **Acta Obstet Ginecol Port**, v. 12, n. 4, p. 286-296, 2018.

MAYAN, Sanjaya Mara Gatis et al. Câncer gestacional-importância do conhecimento e aprimoramento da equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 165-173, 2019.

MONTEIRO, Ana Julia Fonseca Carneiro; MOURA, Jéssica Enderle de; POGORELSKY, Laura Massuco. Manejo das lesões de colo uterino durante a gestação. **Acta méd.(Porto Alegre)**, p. 190-201, 2018.

MOREIRA, Rita de Cássia Rocha; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; PEÑARRIETA, Elaine de Carvalho Santana; GONZAGA, Ramaiana de Jesus; SERVO, Maria Lúcia Silva; NASCIMENTO, Maria Angela Alves. Abordagem fenomenológica do câncer do colo do útero em gestantes: aspectos da prevenção. **Rev Cubana Enfermer**, vol.33, n.2, Ciudad de la Habana jun. 2017.

STUBAR, Sarah E.; STEVENS, Maria; FELD, Zoé. Câncer do colo do útero e seus precursores: uma abordagem preventiva para rastreamento, diagnóstico e gerenciamento. **Atenção Primária: Clinics in Office Practice**, v. 46, n. 1, pág. 117-134, 2019.

SUAREZ, C. F.C. Terapéutica del cáncer de cuello uterino, una revisión de la literatura. **MedUNAB**, v. 21, n. 1, p. 100-114, 2018.

TERLAN, Rodrigo Jacobi; CESAR, Juraci Almeida. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3557-3566, 2018.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DE PARASITOSE

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Cmapina Grande (UFCG), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Signey Everton Edival de Sousa – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Elisane Alves do Nascimento – Faculdade Uninassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Gabrielle Oliveira de Sousa – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Sousa, Paraíba, Brasil.

Martha Eliana Waltermann – Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Lavínia Prado Artiaga – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, Bahia, Brasil.

Fabiola Monteiro de Vasconcelos – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife, Pernambuco, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroa, Maranhão, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Brasil.

Maíra de Abreu Braga – Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: kaline.academico@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar, com base na literatura científica, a importância da educação em saúde para o controle e a prevenção de parasitoses. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Doenças Parasitárias”; “Educação em Saúde”; “Prevenção & Controle” e “Saúde Pública”, integrados ao operador booleano *AND*. Incluiu-se artigos completos, publicados de janeiro de 2012 a março de 2022, em português, inglês e espanhol e excluiu-se teses, dissertações e duplicatas, selecionando seis artigos para a amostra final. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a educação em saúde é um instrumento profilático acessível, podendo ser desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou em outros locais abertos ao público. Para uma melhor fixação das informações pode ser utilizado o lúdico ou roda de conversa e assim discutir acerca de questões como higiene pessoal e alimentar, saneamento básico e prevenção. **Considerações Finais:** A educação em saúde configura-se como uma aliada significativa na prevenção e no controle das parasitoses.

Palavras-chaves: Doenças Parasitárias; Educação em Saúde; Prevenção & Controle; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

De acordo com Mackey *et al.* (2010), as parasitoses representam um grande problema de saúde pública e se caracterizam por ser doenças negligenciadas. Ademais, a ocorrência delas está associada a fatores socioculturais e socioeconômicos, e assim, são mais suscetíveis em países em desenvolvimento e em pessoas que apresentam baixa renda, estado nutricional insatisfatório, desprovimento de informações e que habitam em locais com saneamento básico precário.

Nesse sentido, é essencial buscar estratégias para a prevenção e o controle dessas doenças, corroborando para uma melhor qualidade de vida e manutenção do bem-estar. Diante disso, destaca-se a educação em saúde como uma estratégia efetiva.

Desse modo, o presente trabalho justifica-se pela notável relevância de propagar informação acerca da temática, fomentando um olhar mais atento para a realização de ações educativas voltadas às parasitoses, bem como a ampliação do conhecimento sobre o assunto.

OBJETIVO

Analisar, com base na literatura científica, a importância da educação em saúde para o controle e a prevenção de parasitoses.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no mês de março de 2022. Desta forma, utilizou-se uma metodologia sistematizada em seis etapas: 1) escolha da temática a ser discutida e da questão para nortear o estudo; 2) definição crítica dos critérios de inclusão e exclusão; 3) determinação das bases de dados e da estratégia para a efetuação da busca; 4) análise dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados obtidos; 6) apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As buscas foram feitas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): BDENF, LILACS e MEDLINE, por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças Parasitárias”; “Educação em Saúde”; “Prevenção & Controle”; “Saúde Pública”, integrados ao operador booleano “AND”.

Inicialmente obteve-se 318 resultados. Após um processo de aplicação dos critérios de inclusão de estudos publicados entre janeiro de 2012 a março de 2022, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol, restou-se 106 artigos. Destes, foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e estudos que não correspondiam à proposta desta pesquisa. Após uma leitura detalhada, foram incluídos seis artigos na amostra final. Salienta-se que todos os parâmetros adotados foram essenciais para alcançar artigos em nível internacional e adequados com o objetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos resultados, evidenciou-se que a educação em saúde é uma ferramenta de fácil execução, com baixo custo financeiro e que realmente é profilática em relação às parasitoses, podendo ser desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou em outros locais abertos ao público, como escolas, universidades, etc (POSSER; PEDROSO, 2016; VASCONCELOS; SILVA-VASCONCELOS, 2021).

Constatou-se também que as ações educativas podem fazer uso do lúdico, principalmente quando o público-alvo for crianças, ou de roda de conversa quando se tratar de adultos, e discutir questões como higiene pessoal e alimentar, saneamento básico e prevenção (GOMES *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019; VASCONCELOS; SILVA-VASCONCELOS, 2021).

Em consonância, os resultados apontam que a educação em saúde é uma excelente ferramenta de promoção da saúde, que corrobora efetivamente para prevenir e controlar as doenças causadas por parasitas, de modo mais duradouro, haja vista que empodera a população através da disseminação de conhecimentos, incentiva a conscientização no tocante à relevância da prevenção a partir do conhecimento sobre as consequências da doença (GOMES *et al.*, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2013; TAVARES.; RODRIGUES, 2017).

Desta forma, conforme apresentado na pergunta norteadora sobre qual a importância da educação em saúde para o controle e a prevenção das parasitoses, através da presente pesquisa, nota-se que é algo bastante significativo de ser trabalhado no cotidiano da saúde. Entretanto, infelizmente, nem sempre essas ações são realizadas, e com isso, se tem a necessidade da atenção de todos sobre este tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação em saúde é uma estratégia extremamente eficaz e essencial

para auxiliar no controle e na prevenção de parasitoses. Logo, é imprescindível a atenção dos gestores e dos profissionais da saúde para a realização de ações educativas, direcionadas à população, com foco em medidas de prevenção, principais fatores de risco, agentes etiológicos prevalentes e sinais e sintomas das parasitoses, corroborando a redução de casos e também para a adesão ao tratamento.

Além disso, foi possível perceber que apesar da necessidade de abordagens no tocante às parasitoses, ainda são poucos os estudos sobre o assunto. Assim, sugere-se a realização de mais estudos, principalmente com foco em estratégias para a contenção dessas doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, S. C. S., *et al.* Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú-MA. **Pesquisa em foco**, v. 21, n. 1, p. 34-35, 2016.

MACKEY, Tim K., *et al.* Emerging and reemerging neglected tropical diseases: a review of key characteristics, risk factors, and the policy and innovation environment. **Clinical microbiology reviews**, v. 27, n. 4, p. 949-979, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

POSSER, J.; PEDROSO, D. Ensino, Pesquisa e Extensão: a Educação em Saúde como ferramenta para prevenção de parasitoses. **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 8, n. 1, 2016.

RIBEIRO, D. S., *et al.* Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013.

SILVA, Á. K., *et al.* Intervenção educativa sobre higienização das mãos para crianças na prevenção de parasitoses. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 210-214, 2019.

TAVARES, J. S.; RODRIGUES, W. F. G. Promoção de educação em saúde para a prevenção de parasitoses: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 3167-3170, 2017.

VASCONCELOS, W. C.; SILVA-VASCONCELOS, A. Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e de controle das parasitoses intestinais: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e120101119301-e120101119301, 2021.

EDUCAÇÃO SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA

Glenda Suellen Matos Cruz – Faculdade Dom Pedro II -UNIDOM, Lagarto, Sergipe, Brasil.

Tauane Araújo Ramos Rangel – Faculdade Dom Pedro II- UNIDOM, Lagarto, Sergipe,
Brasil.

Ana Beatriz da Costa Almeida – Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão,
Brasil.

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa – Universidade do Grande Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,
Rio de Janeiro, Brasil.

Bruno Gonçalves de Oliveira– Doutor. Enfermeiro e Docente da Faculdade Dom Pedro II -
UNIDOM, Lagarto, Sergipe,
Brasil.

Eliane dos Santos Bomfim– Doutora. Enfermeira e Docente da Faculdade Dom Pedro II -
UNIDOM, Lagarto, Sergipe,
Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: gl.suellen@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Discutir através da literatura sobre a educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis no contexto da adolescência. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, descritivo, de abordagem qualitativa. Na primeira busca foram encontrados 2.149 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão 272 estudos foram selecionados. Após aplicação os critérios de exclusão e leitura dos títulos e resumos, restaram 10 artigos. **Resultados e Discussão:** Através dos achados, evidenciou-se que mesmo com o decaimento dos índices de gestações não planejadas, ainda existe uma exorbitante ocorrência de gravidez na adolescência e falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos e suas respectivas finalidades, o que mostra um déficit em relação a discussão destes assuntos. **Conclusão:** Para tanto, faz-se necessário a educação sexual no âmbito familiar e escolar, bem como, a importância de aconselhamento profissional e criação de políticas públicas para disseminar as informações, buscando sempre o diálogo e estratégias para que os pais sejam parte dessa educação, assim, minimizando os impactos a longo prazo.

Palavras-chaves: Sexualidade; Adolescência; Educação sexual; Doenças sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A adolescência consiste na fase que perpassa entre infância e a vida adulta, marcada por diversas transformações corporais, sociais e comportamentais. A experiência da sexualidade nessa fase ocasiona a vivência de práticas sexuais desprotegidas e comportamentos de riscos, tornando-os vulneráveis as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (ALVES *et al.*, 2020).

As ISTs são infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente, por meio do ato sexual sem o uso de preservativo, com uma pessoa infectada (BRASIL, 2022). A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) como um dos problemas crescente de saúde pública, que pode gerar diversos problemas a longo prazo, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, a falta de conhecimento e informações seguras ainda é habitual (VIEIRA *et al.*, 2021; DOURADO *et al.*, 2021).

No Brasil em 2016, foram registrados 501.381 nascidos de mães com idade entre 10 e 19 anos, conforme o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, disponível no DATASUS. Esses dados demonstram relevância significativa sobre o número de adolescentes grávidas (BRASIL, 2022).

A sexualidade abrange diversos conceitos, desde o amor, o afeto, o comportamento, as relações interpessoais, as questões de gênero e até as relações sexuais. Assim, considera-se que depois do ambiente familiar, é no ambiente escolar que deve ser implementado as ações de complementar a educação ofertada pela família, tem essa uma imensa responsabilidade na formação desses alunos (ALMEIDA *et al.*, 2021). Diante destes aspectos, é essencial que a educação em saúde abranja o contexto dos serviços de saúde, familiar e escolar, onde o ser passa maior parte da vida (LARA *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Discutir através da literatura sobre a educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis no contexto da adolescência: uma revisão integrativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2022, por meio da BVS (Biblioteca virtual em saúde), através das bases BDENF (Base de Dados em Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), através dos

Descritores em Ciência da Saúde (DeSC): educação em saúde; infecções sexualmente transmissíveis; adolescência, combinados pelo operador booleano “AND”.

Na primeira busca encontrou-se 2.149 (dois mil cento e quarenta e nove) artigos, após aplicação dos critérios de inclusão que foram textos completos disponíveis, estudo com recorte temporal dos últimos 5 anos (2016 a 2021), estudo no idioma inglês e português, resultou em 272 (duzentos e setenta e dois) estudos. Após aplicação dos critérios de exclusão que foram: teses, dissertações, estudos de revisões, monografias e estudos duplicados. Após a leitura de títulos e resumos, 10 estudos foram selecionados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos achados, evidenciou-se que mesmo com o decaimento dos índices de gestações não planejadas, ainda existe uma exorbitante ocorrência de gravidez na adolescência e falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos e suas respectivas finalidades, o que mostra um déficit em relação à discussão destes assuntos. Assim, nota-se uma falha nos aspectos voltados para disseminação de informações claras e consistentes sobre os riscos de contrair ISTs e gravidez precoce (BALDOINO *et al.*, 2018)

No âmbito familiar, o diálogo sobre infecções transmissíveis, métodos contraceptivos, saúde sexual e reprodutiva, ainda é um tabu, seja pelo medo de serem repreendidos, seja pelo simples fato dos familiares não darem segurança para socialização acerca do assunto. Gerando uma maior dificuldade sobre a temática da educação em saúde no convívio familiar, o que pode ter repercussões negativas, pois, a falta de qualidade nas informações e informações inseguras podem interferir no decorrer da adolescência e perpetuar até a vida adulta (VIEIRA *et al.*, 2021).

Nota-se então, a relevância de discutir inicialmente no âmbito familiar assuntos relacionados a sexualidade, evitando assim possíveis agravos a saúde do adolescente, bem como o início precoce das relações sexuais (DOURADO *et al.*, 2021). Nesse contexto, é primordial desenvolver ações educacionais no âmbito escolar e nos serviços de saúde por ser um ambiente que eles possam sentir-se confiantes em dividir suas dúvidas e anseios, como também se informar sobre respectivos assuntos que não são abordados em seu contexto familiar (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Por fim, é imprescindível a formação permanente aos profissionais de saúde e profissionais do âmbito educacional, para o fortalecimento de ações educativas como rodas de conversas, seminários, uso da tecnologia como auxiliadora no processo pedagógico e nas trocas de experiências. Ações que favorecem o acolhimento, a comunicação, a promoção em saúde e

a prevenção de agravos (DOURADO *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, o déficit de informações entre os adolescentes gera uma maior vulnerabilidade para a ocorrência de gravidez precoce ou de adquirirem doenças sexualmente transmissíveis. Sendo fundamental a abordagem de temáticas envolvendo sexualidade por partes dos profissionais de saúde, para que possam intervir em possíveis agravos a saúde.

Para tanto, faz-se necessário a educação sexual no âmbito familiar e escolar, bem como, a importância de aconselhamento profissional e criação de políticas públicas para disseminar as informações. Visando sempre o diálogo e estratégias para que os pais sejam parte dessa educação, assim, minimizando os impactos a longo prazo.

Nesse sentido, é fundamental que o processo de promoção em saúde integre o cotidiano desses adolescentes, começando desde o âmbito familiar, e se estendendo até as escolas e serviços de saúde. Através de um suporte profissional para o enfrentamento dessa nova fase que consequentemente é influenciado pela necessidade de autonomia, impulsividade e diversas mudanças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. A. A. S *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 70, n. 5, pp. 1033-1039. 2017.

ALVES, L. S *et al.* Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 23, n.262, p. 3683-3687, 2020.

BALDOINO, L. S *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 1161-1167, abr. 2018. ISSN 1981-8963.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nascidos vivos – Brasil**.
tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 25 mar., 2022.

DOURADO, J. V. L *et al.* Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235–254, 2021.

LARA, S. D. A. L. Sexualidade na adolescente. **Femina**, v. 47, n.4, p.198-205, 2019.

ENSINO DE ZOOLOGIA: METODOLOGIAS E POSSIBILIDADES

Richard Tarcísio de Lima Alves – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, UFCG/CES, Cuité, Paraíba, Brasil.

Márcio Frazão Chaves – Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, UFCG/CES, Cuité, Paraíba, Brasil.

Área temática: Ciências Biológicas

E-mail do autor para correspondência: gaimagai2@gmail.com

RESUMO

Introdução: O ensino de Zoologia pode ser, muitas, vezes mecânico e memorístico, entretanto, com as mudanças ocorridas na sociedade, conforme os passar dos anos, as formas de ensinar sofreram alterações, e passaram a exigir um ensino mais ativo e contextualizado, análogo ao ensino tradicional. **Objetivo:** Identificar na literatura as metodologias e as possibilidades no ensino de Zoologia que o tornem mais significativo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa. Para isso, foram usados artigos indexados às plataformas de dados Google Acadêmico e Scielo. Para a busca dos trabalhos nas plataformas supracitadas utilizou-se os seguintes strings de busca: “*Ensino de Zoologia*” e “*Metodologias para o ensino de Zoologia*”, interligados pelo operador booleano “OR”. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que recursos e metodologias como: uso de jogos, abordagem através da sistemática filogenética, o ensino por investigação e coleções zoológicas, são possibilidades positivas para tornar o ensino de Zoologia mais ativo, significativo e contextualizado. **Considerações finais:** O uso de estratégias alternativas por parte dos professores facilita o processo de ensino aprendizagem em Zoologia.

Palavras-chave: Educação; Escola; Discentes; Animais.

INTRODUÇÃO

A abordagem do ensino de Zoologia, muitas vezes, tem como foco a relação que existe da fauna com o meio ambiente, assim, o ensino de Zoologia é centrado na apresentação da classificação e caracterização dos grupos animais, que também envolve educação ambiental e preservação (SILVA *et al.*, 2021).

O ensino de Zoologia tem se fundamentado em grande parte em abordagens memorísticas e sem relação ao cotidiano do discente, levando a falta de interesse e dificultando uma formação reflexiva, crítica e com capacidade de exercer cidadania. Sendo ainda centrado na descrição de características dos grupos taxonômicos, possuindo, também, uma visão antropocêntrica.

O ensino sofreu diversas transformações devido as modificações que vem ocorrendo na

sociedade e que afetam as formas de ensinar. Existe uma necessidade da promoção de um ensino ativo, amplo, significativo e que não esteja limitado a memorização de conceitos e conteúdos, especialmente no ensino de Zoologia (SANTOS *et al.*, 2020). Para que isso ocorra, deve-se adotar uma atitude de ensino em que o aluno seja o centro, utilizando de uma postura crítica, reflexiva e problematizadora, estimulando os estudantes a adquirirem habilidades importantes e postura para resolução de problemas.

OBJETIVO

Identificar na literatura quais são as possibilidades e metodologias que visam tornar o ensino de Zoologia mais ativo, significativo e contextualizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa realizada a partir de artigos indexados as plataformas de dados Google Acadêmico e Scielo.

O presente trabalho se dividiu nas seguintes etapas: 1) Definição do tema e objetivo do trabalho. 2) Busca dos trabalhos científicos nas plataformas supracitadas. 3) Leitura dos trabalhos. 4) Seleção dos trabalhos com relação direta ao tema proposto. 5) Escrita.

A etapa de busca dos artigos foi realizada usando os seguintes strings de busca: "*Ensino de Zoologia*" e "*Metodologias para o ensino de Zoologia*", interligados pelo operador booleano "OR", de forma a garantir a inclusão de artigos relacionados ao objetivo deste trabalho. Com os seguintes critérios de exclusão: Resumos simples, resumos expandidos, monografias, dissertações e teses.

Inicialmente, a etapa de busca dos artigos nas plataformas gerou um resultado de 190 trabalhos científicos, dentre os quais, após um refinamento que se baseou na leitura dos resumos e posteriormente do trabalho completo, foram selecionados 6 artigos para a fundamentação da base teórica da discussão que atendiam os critérios acima, além de informações de mais 2 trabalhos para introduzir o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem inúmeras possibilidades e metodologias que podem auxiliar no ensino aprendizagem de Zoologia. Segundo Santos e Guimarães (2010) o uso de jogos como recurso se mostrou eficiente no ensino de Zoologia e aumentaram a capacidade de compreensão dos conteúdos, assim, pode-se afirmar através dessa análise, que os professores devem procurar

recursos alternativos ao quadro, giz e livro didático. Carvalho e Braga (2013) elaboraram um jogo de tabuleiro para auxiliar no ensino com conteúdo de serpentes, demonstrando que os estudantes despertaram interesse em participar do jogo, resultando no aumento da aquisição de conhecimentos sobre as serpentes. Além de gerar um ambiente agradável na sala de aula, reforçando que o uso de jogos lúdicos serem uma boa opção para sair da rotina monótona, todavia sem prejudicar o ensino.

Outra abordagem para o estudo dos animais é através da Sistemática Filogenética. A vantagem é que a medida que cada grupo monofilético for abordado, uma grande margem de características está sendo estudado, mas sem que haja a necessidade de se conhecer todas as características morfológicas, assim, o estudo se torna mais estimulante, dinâmico e ágil. O estudo dos organismos através das sinapomorfias aborda um enfoque evolutivo e não exige do estudante a memorização de termos científicos (FERREIRA *et al.*, 2008).

O ensino por investigação é uma possibilidade que possui características extremamente interessantes para o ensino de Zoologia. O ensino por investigação envolve o uso de várias estratégias didáticas com o fim de coletar informações que permitam analogias e construção de saberes científicos. Nesta perspectiva, algumas características da prática científica podem ser utilizadas para elaborar práticas pedagógicas, que resultam no desenvolvimento do raciocínio lógico, argumentativo, pensamento crítico e postura investigativa. Tudo isso de forma ativa, interativa e colaborativa (SCARPA; CAMPOS, 2018).

As coleções zoológicas também se apresentam como um recurso de importância. A utilização de espécimes conservados em aulas práticas, comuns aos estudantes, sendo relacionados aos conceitos ensinados em sala de aula sobre evolução e sistemática, estimulam os estudantes a deixarem a visão antropocêntrica, e passarem a se entender e se posicionar como parte do mundo natural, assim, essas aulas praticas complementam o conteúdo formal a fornece participação ativa (AZEVEDO *et al.*, 2012). Segundo a pesquisa realizada por Santos *et al.*, (2021) o contato visual com a coleção didática levou os estudantes a terem uma aprendizagem mais significativa, permitindo que eles desenvolvessem uma nova percepção da realidade, passando a vincular o conhecimento teórico com o seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias e possibilidades apresentadas neste trabalho geraram resultados positivos no processo no ensino de Zoologia, contribuindo para um ensino mais ativo, significativo e contextualizado, evidenciando que metodologias alternativas são de extrema

importância para que o ensino não se torne mecânico e monótono, o que pode dificultar a aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, H. J. C. C.; FIGUEIRÓ, R.; ALVES, D. R. VIREIRA, V.; SENNA, A. R. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Práxis**. n. 7, p. 01-06, 2012.

CARVALHO, E. F. F.; BRAGA, P. E. T. O jogo de tabuleiro como estratégia auxiliadora para o ensino de Zoologia, com ênfase para as serpentes. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v. 6, n. 3, p. 202-217, 2013.

FERREIRA, F. S.; BRITO, S. V.; RIBEIRO, S. C.; SALES, D. L.; ALMEIDA, W. O. A zoologia e a botânica do ensino médio sob uma perspectiva evolutiva: uma alternativa de ensino para o estudo da biodiversidade. **Cad. Cult. Ciênc.** v. 2, n. 1, p. 58-66, 2008.

SANTOS, A. B.; GUIMARÃES, C. R. P. A utilização de jogos como recurso didático no ensino de zoologia. **Rev. Eletrôn. invest. educ. cienc.** v. 5, n. 2, 2010.

SANTOS, I.; FARIAS, F. L. B.; MELO, L. D. M.; SILVA, A. N. B.; FREITAS, D. L. Jogos didáticos para o ensino de zoologia no ensino médio: relato de experiência no município de Ingá-PB. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27076-27086, Maio, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-237

SANTOS, P. R. C.; SILVA, J. O. A.; ARAGÃO, V. L.; ROCHA, M. F. C.; NASCIMENTO, R. F. O. Coleção Didática Zoológica: Divulgação Científica e Auxílio para o Ensino e Aprendizagem de Ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**. v. 16, n. 1, p. 656-669, 2021

SANTOS, I.; FARIAS, F. L. B.; MELO, L. D. M.; SILVA, A. N. B.; FREITAS, D. L. Jogos didáticos para o ensino de zoologia no ensino médio: relato de experiência no município de Ingá-PB. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 5, p. 27076-27086, Maio, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-237

SCARPA, D. L.; CAMPOS, N. F. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. **Estudos avançados**. v. 32, n. 94, p. 25-41, 2018.

SILVA, C. L.; VIDAL, M. C.; JESUS, C. A.; SILVA, J. M.; MATOS, R. F. Percepção de alunos do Ensino Médio sobre o ensino de Zoologia. **Revista Educar Mais**. v. 5, n. 3, p. 683-697, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2402>

FATORES ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM NEONATOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Allana Gabrielly da Silva Brasil Celestino – Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, Piripiri, Piauí, Brasil.

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário – Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Francisca Victória Vasconcelos Sousa – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Geane de Araujo Veloso – Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Teresina, Piauí, Brasil.

Gabriel Oliveira da Silva – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Débora Miranda Dias – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Ademar Rodolfo Neto – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroa, Maranhão, Brasil.

Área temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor para correspondência: dinizamilton02@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar os fatores associados ao surgimento de lesões por pressão em neonatos na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e caráter qualitativo, na qual construída a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, BDENF e MEDLINE, no período de fevereiro de 2022. Utilizou-se artigos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Dentre os principais fatores de risco para desenvolvimento deste agravo, destacam-se os procedimentos de rotina realizados de maneira inadequada como banho, higienização da pele, mudança de decúbito, e o mal posicionamento ou uso prolongado dos instrumento médicos. **Considerações Finais:** Salienta-se que o surgimento de lesões por pressão em neonatos na Unidade de Terapia Intensiva esta associado a diversos motivos, devido as particularidades do recém-nascido e sua suscetibilidade a lesões. Nesse sentido, é necessário um cuidado delicado, livre de riscos, permitindo conforto e segurança aos neonatos. **Palavras-chave:** Lesão por pressão; Pele; Recém-nascido; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

INTRODUÇÃO

A internação de um recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), na maioria das vezes é um processo traumático, por ser caracterizado como um espaço relacionado à dor e ao sofrimento. Uma consequência comum, resultante da longa permanência dos pacientes em hospitais, é o aparecimento de lesões por pressão (LPP), um problema de grande importância devido às suas consequências na saúde e qualidade de vida dos lesionados (BOU *et al.*, 2020).

A pele compõe 13% da superfície corporal do recém-nascido e sua fragilidade representa risco para a instabilidade térmica, maior absorção transepidermica de substâncias, aumento das necessidades hídricas, assim como maior colonização de microrganismos e infecção invasiva (MARTINS; TAPIA, 2009). Em decorrência da imaturidade funcional da pele dos neonatos associado ao manejo inadequado dos profissionais, aproximadamente 80% da morbimortalidade dos neonatos está associada a traumas ou alterações da função normal da pele (FONTANELE; CARDOSO, 2011).

Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) destacam-se como fatores de risco para a ocorrência de lesão por pressão em neonatos, a exposição da pele a radiação e substâncias químicas, umidade, excreções, secreções, uso de dispositivos médicos, limitação de mobilidade, dentre outros (SOUSA, *et al.*, 2011). Dessa forma, torna-se necessário o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde com a finalidade de melhorar a assistência prestada ao recém-nascido, empregando evidências científicas com a finalidade de auxiliar a assistência através da tomada decisão, escolha de produtos, e técnicas a serem utilizadas (AREDES; FONSECA, 2017).

Pesquisas recentes têm destacado cada vez mais a ocorrência de lesões por pressão em recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de ser elucidado os fatores associados a tais incidentes, a fim de compreender as ocorrências existentes.

OBJETIVO

Identificar os fatores associados ao surgimento de lesão por pressão em neonatos na Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e caráter qualitativo, na qual foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores associados ao

surgimento de lesões por pressão em neonatos na Unidade de Terapia Intensiva? O presente trabalho foi construído a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, BDNF e MEDLINE. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Recém-nascido” AND “Pele” AND “Lesão por pressão” AND “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”.

A busca por referências ocorreu no período de fevereiro de 2022 e a partir da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados alguns estudos, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, disponíveis para acesso livre; divulgados entre os anos de 2012 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidade e os que não responderam à questão norteadora da pesquisa.

Sendo assim, ao aplicar os quatro descritores os resultados revelaram 41 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 23, e após uma leitura minuciosa, 11 artigos foram escolhidos para a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recém-nascido possui algumas vulnerabilidades em decorrência de fatores como o desenvolvimento do sistema imunológico, baixo peso ao nascer e prematuridade. Desse modo, percebe-se que essas fragilidades favorecem o surgimento das lesões por pressão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em razão da vulnerabilidade natural imposta por essas condições, ligadas à permanência prolongada no respectivo ambiente, ausência da mudança de decúbito e realização frequente de alguns procedimentos (ACEVEDO, *et al.*, 2018).

De acordo com Celda *et al.* (2020) a ocorrência de LPP em neonatos está associada principalmente a utilização dos dispositivos médicos, devido o mal posicionamento do equipamento ou do seu uso prolongado, essas lesões podem ser agravadas e até mesmo mascaradas pelo efeito da manipulação acidental ou voluntária pelo paciente. Além disso, seu sistema de fixação também provoca lesões, principalmente na remoção, ancoragem e proteção dos dispositivos de saúde. Dentre estes, estão incluídos as máscaras faciais e tubos de traqueostomia, cateteres intravenosos periféricos, cateteres centrais, talas, imobilizadores e sensores de monitoramento (RAZMUS; BERINGE, 2017).

Celda *et al.* (2020) destaca que alguns recém-nascidos submetidos à ventilação mecânica apresentam maiores chances para desenvolver LPP nas mucosas das fossas nasais,

em decorrência da utilização prolongada do dispositivo e da pressão existente sobre essas estruturas. Nessa perspectiva, de acordo com classificação da lesão e o comprometimento tecidual, torna-se necessário a implementação de medidas preventivas no manejo adequado quanto a troca e reposicionamento dos dispositivos utilizados, procurando proporcionar uma melhor qualidade assistencial ao paciente intensivo (RODRIGUES, *et al.*, 2020).

Deixar o RN na mesma posição durante um longo período de tempo configura-se como um dos fatores que favorecem o surgimento de lesão por pressão, uma vez que as condições médicas e os procedimentos impostos pela internação reduzem consideravelmente a mobilidade (SEVERO, *et al.*, 2020). Desse modo, a LPP torna-se comum nestas situações, no qual o neonato está susceptível ao atendimento humanizado e adequado que se preocupe, por exemplo, em realizar mudanças regulares de decúbito (troca de posição do neonato na cama no mínimo a cada 3 horas), entre outras medidas de higiene e conforto do paciente (FARIA; KAMADA, 2017).

Segundo Oliveira *et al.* (2014) o ressecamento cutâneo é um dos principais fatores que está associado as LPP em neonatos, no qual acometem todos os bebês independentemente da idade ou patologia associada. Isso ocorre devido o processo natural de renovação epidérmica, nesse contexto, o uso de soluções oleosas minerais é indicado por diminuir o ressecamento da pele e melhorar a função de barreira. Além disso, deve-se pontuar que a pele desidratada é ocasionada também pelas temperaturas altas de berços aquecidos e incubadoras, tornando o tecido epitelial mais passível a lesões por pressão (OLIVEIRA, *et al.*, 2014).

Conforme Santos e Costa (2015) os banhos diários e o uso de sabonetes podem afetar a maturação do manto ácido, elevando o pH da pele, podendo causar irritação e ressecamento da mesma. A duração do banho pode ocasionar outras graves complicações, devido a facilidade de perder calor através dos processos de evaporação, condução, convecção e radiação. O banho demorado, realizado com água em temperatura não agradável pode favorecer a queda da temperatura corporal, expondo o recém-nascido a hipotermia, alteração dos sinais vitais, e nos casos mais graves, a evolução para hipóxia, acidose metabólica, coma e óbito. Além disso a oclusão da pele pela fralda pode gerar dermatites, uma vez que a pele vai estar em contato com a urina e as fezes, sendo necessário a realização da troca frequente de fraldas (BOYAR, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o resultado desta pesquisa, salienta-se que o surgimento de lesões por pressão em neonatos na Unidade de Terapia Intensiva esta associado a diversos motivos, devido

as particularidades do recém-nascido e sua suscetibilidade a lesões. Assim, dentre os principais fatores de risco para desenvolvimento deste agravo, destacam-se os procedimentos de rotina realizados de maneira inadequada como banho, higienização da pele, mudança de decúbito, e o mal posicionamento ou uso prolongado dos instrumentos médicos.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que a prevenção de lesões por pressão em recém-nascidos seja realizada por profissionais capacitados que prezam pelo conforto e bem estar do paciente, avaliando em todos os aspectos necessários, com a finalidade de promover uma boa conduta no atendimento e na assistência. Outrossim, há a necessidade de maiores incentivos e de implementação de atividades baseadas em evidências científicas, objetivando a busca pelo êxito no cuidado ao neonato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, Gustavo Pereira et al. Prevalência de lesões por pressão, incontinência, dermatite associada à incontinência e fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em um hospital materno infantil terciário. **Gerokomos**, v. 29, n. 2, p. 456-468, 2018.

BOU, Joan Enric Torra et al. Incidencia de lesiones por presión em unidades de cuidados intensivos pediátricas y neonatales: revisión sistemática (2000-2016). **Gerokomos**, v.31, n.3, p. 180-192, 2020.

CELDA, Raquel Cubells et al. Prevención de úlceras por presión en neonatos con ventilación mecánica no invasiva. **Gerokomos**, v. 31, n. 2, p. 107-112, 2020.

FARIA, Talita Faraj; KAMADA, Ivone. Úlceras por pressão em neonatos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Série de Casos. **Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 15, n. 2, p. 571-584, 2017.

RAZMUS, Ivy; BERINGER, Sandra Bergquist. Práticas de Risco e Prevenção de Úlceras por Pressão em Pacientes Pediátricos: uma análise secundária de dados do Banco de Dados Nacional de Indicadores de Qualidade de Enfermagem. **Manejo de Estomias/Feridas**, v. 63, n. 2, p. 324-332, 2017.

RODRIGUES, Carla Braga Oliveira et al. Ferramentas gerenciais no cuidado de enfermagem a criança com lesão por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 122-134, 2020.

SANTOS, Simone Vidal; COSTA, Roberta. Prevenção de lesões de pele em recém-nascidos: o conhecimento da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 2, p. 731-739, 2015.

MARTINS, Christiane Pereira; TAPIA, Carmen Elisa Villalobos. A pele do recém-nascido prematuro sob a avaliação do enfermeiro: cuidado norteando a manutenção da integridade cutânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 778-783, 2009.

FATORES DE RISCO ASSOCIADO A MORTALIDADE INFANTIL DE CRIANÇAS ATÉ 5 ANOS

Kaline Silva Meneses – Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa – Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroa, Maranhão.

João Eduardo Gomes de Oliveira – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Pinhalzinho, Santa Catarina, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail do autor para correspondência: kalinesilvameneses@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica quais são os fatores de risco relacionados à mortalidade infantil de crianças de até cinco anos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a fevereiro de 2022 com o auxílio da BVS difundidos nas bases de dados LILACS, Medline e BDENF, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Mortalidade Infantil”, “Fatores de Risco” e “Causa da Morte” através do operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** Algumas causas estão relacionadas à adequada atenção à mulher na gestação e no parto, adequada atenção ao recém-nascido, diagnóstico, tratamento e promoção em saúde; outro aspecto considerado como fator de risco por alguns autores, é a cor da criança, preta/parda, que pode ser relacionado às condições socioeconômicas e diferenças étnicas entre negros e brancos como variáveis de risco. **Considerações Finais:** Esses encontrados podem sugerir que as condições de saúde impacta nos índices de mortalidade infantil, sendo necessário políticas públicas que efetivamente possa atuar prevenindo os índices e promovendo a diminuição da desigualdade social, além de capacitar os profissionais. **Palavras-chave:** Mortalidade Infantil; Saúde da Criança; Mortalidade Neonatal.

INTRODUÇÃO

No Brasil as desigualdades regionais e iniquidades entre os grupos sociais é um grande desafio para lidar com os índices de mortalidade. Nas últimas décadas houve uma queda na mortalidade infantil devido à queda da fecundidade, à expansão do saneamento básico, melhorias na atenção à saúde da criança, ao aumento na cobertura das campanhas de vacinação e na prevalência do aleitamento materno, que influenciaram a redução de doenças infecciosas nos primeiros anos de vida (KROPIWIEC; FRANCO; AMARAL, 2017).

A mortalidade infantil no Brasil teve uma redução de 36% nos últimos 20 anos, porém desde a década de 1940 a tendência é uma queda nos números, passando de 17,0 óbitos de

menores de um ano por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,9 por mil, em 2019 (BRASIL, 2019). Apesar das distribuição desigual da redução entre os estados do país, o Brasil conseguiu atingir a meta dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para redução de 2/3 da mortalidade infantil antes do prazo final de 2015 (BONATTI; SILVA; MURARO, 2020).

Monitorar os fatores de risco de mortalidade infantil é de extrema importância para a identificação de mudanças sociais e oferta de serviços, assim como base para a implementação de ações que possam diminuir ou erradicar esses fatores, melhorando inclusive a atenção ao pré natal, ao parto, ao recém nascido e à criança no primeiro ano de vida, podendo ser usada para implementar políticas públicas voltadas para a saúde materno-infantil (MAIA; SOUZA; MENDES, 2012).

OBJETIVO

Identificar na literatura científica quais são os fatores de risco relacionados à mortalidade infantil de crianças de até cinco anos no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste em resumos críticos de determinado tema com relevância na área de pesquisa, para sintetizar pesquisas anteriores a fim de conhecer e sugerir melhorias sobre determinado assunto. Esse tipo de revisão segue alguns passos: escolha do tema e formulação da questão norteadora, coleta de dados ou definições sobre a busca da literatura, avaliação dos dados análise dos dados e apresentação e interpretação dos resultados (CROSSETTI, 2012). Foi utilizada a seguinte questão norteadora: quais são os fatores de risco relacionados à mortalidade infantil?

A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a fevereiro de 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), difundidos nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Mortalidade Infantil”, “Fatores de Risco” e “Causa da Morte” através do operador booleano *AND*.

Para inclusão dos artigos considerou-se artigos indexados ao banco de dados supracitado, disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, e artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Considerou como critérios de exclusão artigos sem coerência com o tema, publicados em outras bases de dados, incompletos e fora do tempo

estabelecido. Para seleção foi realizado uma leitura superficial do material obtido, para selecionar o que era de interesse da pesquisa, em seguida realizou-se uma leitura minuciosa, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e confecção da redação final da pesquisa. Inicialmente foram encontrados 1.449 artigos e após aplicar os critérios de elegibilidade, leitura do título, resumo e na íntegra, foram selecionados 4 artigos para compor a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando a metodologia descrita, foi possível encontrar 4 artigos. Todos os artigos eram resultados de pesquisas feitas em território nacional e extraído dados do DATASUS.

Segundo uma pesquisa realizada com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no período de 2010 a 2018 em Minas Gerais, descobriu-se alguns fatores que podem levar à óbito crianças menores de cinco anos. Algumas causas estão relacionadas à adequada atenção à mulher na gestação e no parto, como por exemplo a sífilis congênita, feto e recém-nascido afetado por afecções maternas ou afetado por complicações maternas da gravidez, crescimento fetal retardado e desnutrição fetal, transtornos relacionados com a gestação de curta duração e peso baixo ao nascer, síndrome da angústia respiratória recém-nascido, hemorragia pulmonar originada no período perinatal, doenças hemolíticas devido a isoimunização, enterocolite necrotizante, feto e recém-nascido afetado por placenta prévia ou descolamento de placenta, hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, síndrome da aspiração neonato exceto e leite alimentos regurgitados (BARROS *et al.*, 2020).

O cuidado adequado ao recém-nascido, diagnóstico, tratamento e promoção em saúde também está relacionada a óbitos por transtorno respiratórios específico do período neonatal, infecções específicas do período neonatal, hemorragia neonatal exceto intracranial não traumática, afecções comprometendo o tegumento e a regulação térmica do feto e do recém-nascido e pneumonia; além de outras causas como acidentes de transporte, síndrome da morte súbita na infância, quedas, riscos acidentais à respiração e agressão (BARROS *et al.*, 2020).

O tipo de parto também pode influenciar na causa do óbito, Oliveira *et al.*, (2020) trás em seu estudo que o parto vaginal pode favorecer o óbito precoce neonatal, que pode ser justificado pelas práticas inadequadas durante o trabalho de parto como por exemplo a utilização da manobra de Kristelle. As afecções durante o período perinatal também tem sido uma das principais causas do óbito neonatal no país, sendo a Síndrome de Angústia Respiratória do Recém-nascido (SAR) a segunda causa de óbitos neonata precoce que pode ser atenuada

pela falta de um suporte respiratório avançado e despreparo dos profissionais de saúde de sala de parto nas manobras de reanimação (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outro aspecto considerado como fator de risco por alguns autores, é a cor da criança, preta/parda, que pode ser relacionado às condições socioeconômicas e diferenças étnicas entre negros e brancos como variáveis de risco. Ademais, condições como atenção à saúde e fatores socioeconômicos, como renda, acesso à educação, são aspectos que podem influenciar no óbito (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Causas como septicemia bacteriana não especificada do recém-nascido, diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, malformação não especificada do coração, anencefalia e gastrosquise também são fatores que levam crianças menores de cinco anos a óbito (BONATTI; DA SILVA; MURARO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que fatores relacionados à adequada atenção à mulher na gestação e no parto, atenção ao recém-nascido, diagnóstico, tratamento, promoção em saúde e condições socioeconômicas favorecem a mortalidade infantil de crianças até cinco anos de idade. Esses encontrados podem sugerir que as condições de saúde impacta nos índices de mortalidade infantil, sendo necessário políticas públicas que efetivamente possa atuar prevenindo os índices e promovendo a diminuição da desigualdade social, além de capacitar os profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. T.; *et al.* Óbitos evitáveis em crianças menores de cinco anos em Passos/MG. **Revista Nursing**, 2020; v. 23, n. 270, p. 4816-4820.

BONATTI, A. F.; SILVA, A. M. C.; MURARO, A. P. Mortalidade infantil em Mato Grosso, Brasil: tendência entre 2007 e 2016 e causas de morte. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2821-2830, 2020.

BRASIL, Governo do Estado de São Paulo. **Mortalidade Infantil – 2019**. Disponível em: <https://produtos2.seade.gov.br/produtos2/mortalidade-infantil/#:~:text=Mortalidade%20Infantil%20%E2%80%93%202019,9%20por%20mil%2C%20em%202019>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p.8-9, 2012.

KROPIWIECA, M. V.; FRANCO, S. C.; AMARAL, A. R. Fatores associados à mortalidade infantil em município com índice de desenvolvimento humano elevado. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 391-398, 2017.

MAIA, L. T. S.; SOUZA, W. V.; MENDES, A. C. G. Diferenciais nos fatores de risco para a mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras: um estudo de caso-controle com base no SIM e no SINASC. **Cadernos Saúde Pública**, v. 28, n. 11, p. 2163-2176, 2012.

OLIVEIRA, E. A. R.; *et al.* Mortalidade neonatal: causas e fatores associados. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 3, p. 113-127, 2020.

OLIVEIRA, I. S. S.; *et al.* Óbitos evitáveis de menores de cinco anos na macrorregião Norte do estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Bioética [Impressa]**, v. 26, n. 3, p. 1-402, 2018.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ABORTO ESPONTÂNEO: REVISÃO INTEGRATIVA

Roberta de Jesus Guimarães – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Daniela Souza Bastos - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Willians Henrique de Oliveira Santos - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: robertajgui@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores associados a ocorrência de abortos espontâneos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. **Resultados e Discussão:** Foi possível identificar que a HAS é um fator de risco para o aborto espontâneo assim como a diabetes, assim como a idade superior a 30 anos. Sendo imprescindível a atuação dos profissionais de saúde no descobrimento precoce destas patologias, afim de evitar um abortamento. **Considerações finais:** Portanto a partir da análise geral dos resultados foi possível verificar que a maioria da mulher que sofrem com aborto espontâneo possuem idade superior a 30 anos, são mulheres que possuem doenças preexistentes instaladas como a HAS, Diabetes entre outras. Além de anomalias uterinas que podem estar associadas a uma maior incidência de abortos espontâneos.

Palavras-chaves: Aborto Espontâneo; Fatores de Risco; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) abortamento é entendido como a interrupção da gravidez no período inferior a 20-22 e produto da concepção com peso inferior a 500 gramas. O aborto se caracteriza como um grave problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, e as discussões envolvem um conjunto complexo de dimensões jurídicas, morais, religiosas, sociais e culturais, ocorrendo em cerca de 10% das gestações o aborto espontâneo implica em complicações no aparelho reprodutor, além da sensação de perda e culpa sendo necessário um atendimento técnico adequado e seguro (BRASIL, 2005).

Ocorrendo na maioria das vezes até a 12º semana de gestação, o aborto espontâneo pode estar relacionado a diversos fatores associados, como genética, fatores endócrinos, infecciosos e extrínsecos. Segundo estudo de 80% dos abortamentos até a 12º semanas estão relacionados

a alterações cromossômicas, enquanto 9% estão relacionadas a doenças maternas (BARINI *et al.*, 2000).

O aborto espontâneo de repetição (AER), ou seja, quanto ocorre por mais de 2 vezes consecutivas ainda no primeiro trimestre, pode elevar a frequência de transtornos psíquicos, como ansiedade e depressão, sendo responsabilidade do sistema público de saúde acolher e prestar toda a assistência necessária para proteção de sua saúde (FRANCISCO *et al.*, 2014).

OBJETIVO

Analisar os fatores associados a ocorrência de abortos espontâneos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDEFN), utilizando os descritores: Aborto Espontâneo; Fatores de Risco, pesquisados na página eletrônica dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Para aumentar o escopo da revisão, foi utilizado o operador booleano *AND*, como a seguir: “Aborto Espontâneo” *AND* “Fatores de Risco”.

Foram considerados artigos entre os anos de 2017 a 2021. Os critérios de inclusão foram os artigos escritos em português, artigos completos, e com a data de publicação entre os últimos cinco anos. Foram excluídos resumos e artigos em inglês e espanhol.

Aplicando os descritores acima foram identificados 15 artigos, após uma análise criteriosa, obteve-se um total de 3 artigos. Os artigos selecionados são todos de abordagem qualitativa.

QUADRO 1- Caracterização dos artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde.

TÍTULO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
1. Relação entre risco gestacional e tipo de parto em gestação de alto risco	Marcos Benatti Antunes; Robson Marcelo Rossi; Sandra Marisa Peloso.	2020
2. Perfil de mulheres com perda gestacional	Andressa Mara Soares; Francielle Marques Araújo Andrade Cançado.	2022
3. Atualidades em perda gestacional de repetição: definição, diagnóstico e propedêutica. Definição,	Elaine Cristina Fontes de Oliveira; Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos; Inês Katerina Damasceno Cavallo	2020

Diagnostico e propedêutica		

Fonte: Autores, 2022

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Estudo realizado por Antunes, Rossi e Peloso (2020), foi possível identificar que a hipertensão arterial (HAS) é um fator de risco para abortamento espontâneo, sendo assim os profissionais de saúde devem agir de maneira imediata para evitar um possível aborto espontâneo, incluindo a cesariana. Sendo eles, envolvidos no pré-natal, sejam usuais ou de risco, responsáveis por realizar a educação continuada com as gestantes sobre condições clínicas pré-existentes e sua história obstétrica.

Ao analisar a patologia presente nos casos avaliados, 70% dos pacientes não apresentavam doença pré-existente, enquanto uma proporção menor apresentava diabetes, hipertensão arterial crônica (HAC), sífilis, SAF, tumores de tireoide e depressão. Além disso, 95% não apresentavam malformação fetal prévia. Ao analisar os dados, foram observados abortos mais frequentes com o aumento da idade materna, com 37,5% acima dos 35 anos, concordando com a literatura, onde a idade materna é um fator de risco significativo para aborto. Foi 1,3 vezes para mulheres de 35 a 39 anos e 2,5 vezes para mulheres com mais de 40 anos (SOARES; CANÇADO, 2018).

As anormalidades anatômicas uterinas estão associadas principalmente ao aborto espontâneo no meio do trimestre. A incidência média de anomalias uterinas congênitas foi de 4,3% em mulheres férteis e 12,6% em mulheres com Perda Gestacional de Repetição (PGR). Já a presença de ovários micro policísticos não foi um preditor de aborto espontâneo em mulheres com ovulação normal que conceberam naturalmente. Porém, mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP) parecem ter maiores taxas de aborto espontâneo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a partir da análise geral dos resultados foi possível verificar que a maioria das mulheres que sofrem com aborto espontâneo possuem idade superior a 30 anos, são mulheres que possuem doenças preexistentes instaladas como a HAS, Diabetes entre outras. Além de anomalias uterinas que podem estar associadas a uma maior incidência de abortos espontâneos. Sendo assim, existe a necessidade de um acompanhamento adequado, um pré-natal precoce para que se possa diminuir as chances destas mulheres virem a sofrerem um aborto, pois com o cuidado adequado realizado pelos profissionais é possível identificar quaisquer anormalidades

sendo possível intervir de forma rápida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Marcos Benatti; ROSSI, Robson Marcelo; PELLOSO, Sandra Marisa. Relação entre risco gestacional e tipo de parto em gestação de alto risco. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 54, e03526, 2020. DOI. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018042603526>. Acesso em 26 fev. 2022.

BARINI, Ricardo et al. Fatores Associados ao Aborto Espontâneo Recorrente. **Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. 2000, v. 22, n. 4, p. 217-223. DOI. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032000000400005>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: 2005.

FRANCISCO, Maria De Fátima Rezende et al. Sexualidade e depressão em gestantes com aborto espontâneo de repetição. **Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. 2014, v. 36, n. 04, p. 152-156. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-720320140050.0004>. Acesso em: 26 fev. 2022.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Fontes de; LEMOS, Claudia Navarro Carvalho Duarte; CAVALLO, Inês Katerina Damasceno. Atualidades em perda gestacional de repetição: definição, diagnóstico e propedêutica. Definição, Diagnostico e propedêutica. **Feminina**, 2020; 48(11):699-704.

SOARES, Andressa Mara; CANÇADO, Francielle Marques Araujo Andrade. Perfil de mulheres com perda gestacional. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerais, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180072>. Acesso em: 26 fev. 2022.

HUMANIZAÇÃO DA UTI: RECUPERAÇÃO PLENA E NÃO TRAUMÁTICA DO PACIENTE

Júlia Cappi Aguiar Moraes Souza – Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Lucas Deichel Stelter – Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Lara Cândida de Sousa Machado – Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

Área Temática: Assistência em Saúde.

E-mail do autor para correspondência: aguiarcjulia@gmail.com

RESUMO

Objetivos: Demonstrar como a humanização das Unidades de Terapia Intensiva influenciam numa recuperação plena e não traumática do paciente, além de descrever como os profissionais percebem a política de humanização no cenário da UTI, bem como sua importância e desafios nesse processo. **Metologia:** O estudo Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** É notório que a hostilidade presente em parte majoritária das UTI's acaba por prejudicar a recuperação do paciente em questão, o bem-estar da família do mesmo e colocando os médicos e toda sua equipe em estados emocionais embasados na ansiedade, angústia e nervosismo. **Considerações Finais:** Sob esse prisma, estudos demonstraram que a humanização e palavras como o respeito e a empatia são capazes de melhorar a recuperação dos indivíduos e o ambiente como um todo. **Palavras-chave:** UTI; Humanização; Assistência ao Paciente; Cuidados Críticos.

INTRODUÇÃO

A humanização tem se constituído em uma temática central na atualidade, configurando um dos elementos que podem permitir o resgate do cuidado humanístico ao indivíduo que vivencia o estar saudável e o estar doente e a sua família. Isso porque, ao longo dos tempos, a formação de profissionais e a organização dos serviços de saúde têm privilegiado e priorizado, sobretudo em virtude do paradigma cartesiano, o conhecimento parcelar e especializado, a supremacia do poder médico, a valorização da técnica, a valorização da técnica e da destreza manual e a visão do ser humano como máquina (DESLANDES, 2005).

Segundo Casate e Corrêia (2005), na área da saúde, humanizar é ir além da competência tecnicocientífica-política dos profissionais, além de compreender também o desenvolvimento da competência das relações interpessoais que precisam estar presentes no respeito humano, no respeito à vida, na solidariedade e na percepção das necessidades dos sujeitos envolvidos. A

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada um ambiente onde se presta assistência especializada, onde os mecanismos tecnológicos utilizados são avançados, capazes de tornar mais eficiente o cuidado prestado ao paciente em estado crítico (CAETANO *et al.*, 2007). A UTI surgiu da necessidade de aperfeiçoamento material e humano para o atendimento a pacientes críticos, entretanto, é considerada como um dos ambientes mais agressivos e tensos do hospital. Isto afeta não somente o paciente, mas também a equipe, dentre eles, a de enfermagem (SILVA; SANCHES; CARVALHO, 2007).

Esse setor é constituído de um conjunto de elementos funcionalmente agrupados, destinado ao atendimento de pacientes graves ou de risco que exijam assistência médica e de enfermagem ininterruptas, além de equipamentos e recursos humanos especializados (NASCIMENTO; CAETANO, 2003). De acordo com Elias Knobel (2020), o conceito e os programas de humanização em UTI não remontam muitas décadas e segundo nossa vivência representaram maior destaque e valorização inicialmente em países como o Brasil, onde os valores afetivos, familiares e emocionais, fazem parte da nossa cultura e sempre estiveram arraigados em nossa população. Nesse sentido, para que o paciente possa ser respeitado e ter atendidas suas necessidades e direitos, é necessária a manutenção de sua individualidade e privacidade, a presença da família e de profissionais que o acolham e o façam sentir-se o mais confortável possível, assim como o respeito a suas crenças, culturas, dúvidas e opiniões acerca de seu tratamento (BOLELA; JERICÓ, 2006).

OBJETIVOS

Demonstrar como a humanização das Unidades de Terapia Intensiva influenciam numa recuperação plena e não traumática do paciente, considerando o estado físico e psicológico do paciente, a fim de uma recuperação menos traumática, além de descrever como os profissionais percebem a política de humanização no cenário da UTI, bem como sua importância e desafios nesse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola que foram publicados de forma íntegra nos bancos de Online Scientific Electronic Library (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para seleção dos estudos elegíveis foram utilizados, os unitermos: “Humanização” AND “UTI”. Não foram considerados estudos que não se relacionavam com a

temática ou que repetiam nas bases utilizadas e que não contemplavam o período analisado. Dessa forma, foram encontrados 160 artigos publicados sendo selecionados através da leitura dos abstracts 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório afirmar que o ambiente de uma Unidade de Tratamento Intensivo, geralmente é circundado por situações entre a vida e a morte, no qual os pacientes estão sob estresse severo e também a equipe médica. Nesse sentido, a hostilidade presente em parte majoritária das UTI's acaba por prejudicar a recuperação do paciente em questão, o bem-estar da família do mesmo e colocando os médicos e toda sua equipe em estados emocionais embasados na ansiedade, angústia e nervosismo.

Dessa forma, estudos demonstraram que a humanização e palavras como o respeito e a empatia são capazes de melhorar a recuperação dos indivíduos e o ambiente como um todo. Assim, faz-se necessário que a equipe médica esteja ciente de conceitos acerca da Política Nacional de Humanização e possam trazer o mesmo para sua prática cotidiana. Nesse contexto, a palavra UTI não deveria ser digna de tantos horrores, pois a maioria dos pacientes que passam pela mesma a levam como uma experiência traumática de vida, dessa maneira, levanta-se a questão: até onde um trabalho estritamente técnico auxilia para a recuperação de um paciente?

Haja vista que sentimentos como o medo e a ansiedade podem atrapalhar fisiologicamente sua recuperação. Destarte, a existência de um profissionalismo justo e empático, que transcenda o conhecimento teórico, capaz de permitir a aplicação de ações e condutas que não ferem princípios científicos, e possam resultar em ações mais “humanas”, é vista como uma diretriz para a humanização na Terapia Intensiva. Sob esse paradigma, iniciar estratégias de um tratamento saudoso e respeitoso capaz de estreitas lações com a família do paciente e com o mesmo, podem criar pontes importantes nessas situações estressoras da vida que são por si só, traumáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Humanização na Terapia Intensiva pode transformar um grande trauma na vida de um indivíduo em uma nova situação na qual o mesmo se recuperou de uma forma menos traumática para seu estado emocional. E também, no contexto da equipe médica, o esforço para alcançar uma harmonia pode também resultar em um ambiente de trabalho mais empático, na relação interpessoal dos profissionais e também com os próprios hospitalizados. Assim, sabe-

se que a humanização como uma ideia subjetiva originada por sensações criadas por estímulos externos e direcionadas ao cérebro dando-nos capacidades de fazermos associações em memórias, formando conceitos e determinando de forma melhor, nossos comportamentos, e consequentemente, uma recuperação onde o medo e a ansiedade não afetem de forma destrutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S. C. *et al.* A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 444-449, 2006.

BACKES, D. S. *et al.* A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.14, n.3, p.427-434, 2005.

BECK, C. L. C. *et al.* A humanização na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v.16, n.3, p.503-510, 2007.

BENEVIDES, R. *et al.* Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.17, p.389-394, 2005.

BOLELA, F. *et al.* Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 301-308, 2006.

CAETANO, J. A. *et al.* Cuidado Humanizado em Terapia Intensiva. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 11, n.2, p. 325-330 , 2007.

CASATE, J. C. *et al.* Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 105-111, 2005.

DESLANDES, S. F. O projeto ético-político da humanização: conceitos, métodos e identidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.17, p.389-406, 2005.

KNOBEL, E. *et al.* Humanização dos Cuidados aos Pacientes Graves. In: **KNOBEL E. Condutas no Paciente Grave**. 4. ed. [S. l.]: Atheneu, 2016. cap. 285, p. 2871-2879.

IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES E APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Ademar Rodolfo Neto, Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
Amilton Diniz dos Santos, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão,
Brasil.
Alana Simões Bezerra, Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: ademarneto@edf.fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Discutir a importância do profissional de educação física antes e após cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos indexados na base de dados Lilacs e na biblioteca virtual SciELO, utilizando-se os descritores: “Educação Física e Treinamento” e “Cirurgia Bariátrica” e seus correspondentes em inglês “*Physical Education and Training*” e “*Bariatric Surgery*”, mediante consulta ao DeCS. Foram adotados como critérios de inclusão: todas as categorias de artigos, com resumos e textos completos; publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos 2017 e 2021. Foram encontrados 367 resultados, dos quais 58 artigos procederam-se à leitura do resumo. Assim, 12 estudos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Através dos artigos selecionados, percebe-se o potencial de ação do PEF antes e depois da CB a partir da orientação e prescrição de treinos, viabilizando os resultados e a qualidade de vida dos pacientes. **Considerações Finais:** Conclui-se que apesar da percepção positiva do PEF, são poucos profissionais que se encontram inseridos e atuantes junto aos pacientes pré e pós-bariátricos. **Palavras-chaves:** Cirurgia bariátrica; Cuidados; Profissional de educação física; Importância.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil é o segundo país onde mais se realiza cirurgias bariátricas (CB), atrás apenas dos Estados Unidos. Isso se deve, em parte, à ausência de uma intervenção mais eficaz na condução clínica deste problema. Assim, a indicação da CB tem crescido, visto que se trata de uma alternativa para o tratamento da obesidade grave, eficaz no controle de peso em longo prazo e na melhora das comorbidades (CARVALHO; ROSA, 2019).

Sob essa mesma ótica, é notório o crescimento alarmante de indivíduos com sobrepeso no Brasil em todas as faixas etárias em ambos os sexos, sendo a maior prevalência na população com menor poder aquisitivo e estabilidade social haja visto que a situação se tornou um problema de saúde pública (FERREIRA *et al.*, 2020).

A posteriori, vale ressaltar que a obesidade tem impacto diretamente nos distúrbios

psicológicos, incluindo depressão, distúrbios alimentares, imagem corporal distorcida e baixa autoestima. Fatores como depressão e ansiedade possuem prevalência de três a quatro vezes (BARRETO *et al.*, 2018).

Assim, entende-se que os comportamentos quando associados aos hábitos saudáveis por pacientes antes e depois da CB são relevantes, pois são determinantes para a perda de peso e a sua manutenção a longo prazo, sendo um importante e fundamental fator para a manutenção do objetivo desejado e tríade biopsicossocial (JESUS *et al.*, 2017).

Não obstante, entende-se que a prática regular de exercício físico quando acompanhada pelo Profissional de Educação Física (PEF) apresenta inúmeros benefícios e promove, sobretudo, melhora nos parâmetros de aptidão física, o que contribui, consequentemente, na capacidade funcional e qualidade de vida dos sujeitos operados. Por conseguinte, adotar um estilo de vida saudável, incluindo boa alimentação e prática regular de atividade física, contribui não só para a manutenção dos resultados obtidos em procedimentos cirúrgicos, mas, nas condições gerais de saúde (TERRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o presente estudo justifica-se na necessidade de compreender a importância do profissional de educação física frente aos cuidados com os pacientes antes e depois da cirurgia bariátrica, sendo considerado um dos poucos tratamentos que conseguem reverter a situação de obesidade a curto, médio e longo prazo. De modo a enfatizar as potencialidades do PEF e da equipe multidisciplinar quanto às necessidades do paciente durante o processo.

OBJETIVO

Discutir a importância do profissional de educação física antes e depois da cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que constitui uma avaliação ampliada de textos que nos levam a uma reflexão para estudos futuros. Para tanto, foram adotadas seis etapas para seleção das publicações, sendo elas: 1 - Escolha da temática a ser buscada. 2 - Elaboração da questão norteadora da pesquisa. 3 - Escolha da base de dados. 4 - Escolha dos descritores e elaboração das estratégias de busca. 5 - Elaboração dos critérios de Inclusão. 6 - Busca na base de dados e 7 - Análise dos dados encontrados.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e

na biblioteca virtual Scientific Electronic Library (SciELO), no mês de abril de 2022, utilizando-se os descritores: “Educação Física e Treinamento” e “Cirurgia Bariátrica” e seus correspondentes em inglês “*Physical Education and Training*” e “*Bariatric Surgery*”, mediante consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização, relato de experiência etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados nos idiomas português e/ou inglês, entre os anos 2017 e 2021.

Inicialmente, foram encontrados 367 resultados, dos quais 58 artigos, procedeu-se à leitura minuciosa de cada resumo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar as informações. Seguindo os critérios de inclusão, 12 estudos foram selecionados para compor o estudo.

Após o cumprimento das etapas de seleção dos artigos que compuseram o presente estudo, as publicações selecionadas foram lidas integralmente. Após a leitura e fichamento das informações importantes, os dados obtidos foram analisados e discutidos, com intuito de compreender os principais aspectos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos artigos selecionados, percebesse o potencial de ação do PEF antes e depois da CB, visto que se trata de uma área do conhecimento formadora de profissionais aptos a prestar serviços que auxiliem na reabilitação, promoção da saúde e prevenção de doenças. Ademais, o PEF tem potencial de orientação, prescrição de treinos e apoio motivacional, viabilizando os resultados e a qualidade de vida dos pacientes para um alto nível de sucesso.

Conforme o estudo de Soeiro et al. (2019), existe a necessidade de um tratamento especializado da CB, com abordagem multidisciplinar e apoio da rede familiar e dos profissionais, necessários para conscientizar o usuário a assumir o papel de protagonista do seu tratamento.

Porém, a atuação do PEF frente a estes casos ainda é restrita e pouco enfatizada, mesmo tendo reconhecido sua importância. Vale destacar ainda que, o exercício físico sem a devida orientação profissional pode comprometer o alcance de metas específicas, uma vez que a prescrição possui princípios e métodos que se aplicados corretamente possibilitam avaliar a evolução do quadro do paciente com maior propriedade.

Enquanto isso, Ferreira *et al.* (2020) apresenta em seu estudo que a prática de exercício

auxilia na perda de gordura corporal, promove melhorias nos fatores de risco cardiometabólicos, capacidade funcional e na qualidade de vida de indivíduos que estão aguardando ou já realizaram a cirurgia bariátrica.

Outrossim, percebe-se que a preparação física é um fator essencial que promove benefícios que vão repercutir, certamente, no momento da cirurgia, tais como: diminuição do tempo de intubação, internação e recuperação. Após a cirurgia ocorre um processo ainda mais desafiador que exige um acompanhamento ainda mais próximo e especializado (TERRA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, é relevante citar que mesmo diante do reconhecimento legal do PEF, percebe-se a ausência de políticas, programas e projetos para legitimar a atuação deste profissional junto aos demais profissionais de saúde, visto que a mudança não está apenas em submeter-se à CB, é preciso a mudança e aquisição de novos hábitos e educação alimentar para o resto da vida.

Em suma, estudos apontam a ausência do PEF junto a equipe multiprofissional e da importância sobre a prática orientada de exercício físico, sendo um fator que interfere na preparação física e no prosseguimento do tratamento antes e depois do procedimento cirúrgico, sendo que a permanência do peso perdido por um período prolongado um grande desafio, porque exige uma mudança de comportamento.

Conclui-se que, apesar da percepção positiva e reconhecimento do PEF, o mesmo não se encontra inserido e nem atuante junto aos pacientes pré e pós-bariátricos. A ausência pode estar relacionada à escassez ou inexistência de políticas que consolidem a área de atuação e que permitam a inserção efetiva neste meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Bruno Leandro de Melo. *et al.* Atividade física, qualidade de vida e imagem corporal de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 31, n. 1, p. 1-3, fev. 2018.

CARVALHO, Adriana da Silva.; ROSA, Roger dos Santos. Cirurgias bariátricas realizadas pelo Sistema Único de Saúde no período 2010-2016: estudo descritivo de hospitalizações no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. 1-13, abr. 2019.

FERREIRA, Paulo Sérgio *et al.* Prática de exercício físico e cirurgia bariátrica: uma revisão de literatura. **Cuidados em Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 270-274, jul./dez. 2020.

JESUS, Aline Dantas de. *et al.* Comportamento alimentar de pacientes de pré e pós-cirurgia

bariátrica. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 63, p. 187-196, maio/jun. 2017.

SOEIRO, Raquel Lima *et al.* Educação em Saúde em Grupo no Tratamento de Obesos Grau III: um desafio para os profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 11, p. 681-691, jan. 2019.

TERRA, Caio Machado de Oliveira *et al.* The relation among the physical activity level during leisure time, anthropometry, body composition, and physical fitness of women underwent bariatric surgery and an equivalent group with no surgery. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 30, n. 4, p. 252-255, dez. 2017.

IMUNIDADE VIRAL DO LACTENTE CONTRA SARS-COV-2 EM DECORRÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO PELA LACTANTE: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroatá, Maranhão, Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Crislayde Maria de Sousa - Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Emmanuella Costa de Azevedo Mello – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Tuanny Beatriz dos Santos Lima – Faculdade UniBRAS – UniBRAS, Juazeiro, Bahia, Brasil.

Kaline Silva Meneses – Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO), Salvador, Bahia, Brasil.

Kaline Oliveira de Sousa – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Yasmim Xavier Arruda Costa – Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Francisca Victória Vasconcelos Sousa – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar evidências científicas acerca da imunidade viral de lactentes contra o SARS-COV-2 através da amamentação pelas lactantes vacinadas. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE indexadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Encontrou-se 36 artigos nas bases, e apenas 05 foram selecionados para amostra final. **Resultados e discussão:** Estudos evidenciam que níveis mais elevados de anticorpos contra o SARS-CoV-2 foram identificados nas lactantes que foram vacinadas, em comparação àquelas que contraíram a infecção, corroborando os dados apresentados sobre a proteção vacinal conferida tanto à mãe quanto ao bebê. **Considerações finais:** Infere-se que determinadas vacinas contra a COVID-19 produzidas até o momento são seguras para a aplicação em grávidas e lactantes e que, adicionalmente, a imunização confere proteção aos lactentes, que recebem os anticorpos através do leite materno. **Palavras-chaves:** Aleitamento materno; COVID-19; Imunização; Vacinas.

INTRODUÇÃO

Em meados de abril do ano de 2020, a pandemia do novo Coronavírus já havia resultado um total de mais de um milhão de casos e quase cem mil mortes em todo o mundo (OMS, 2020). No Brasil, o contexto pandêmico soma-se à problemáticas como uma população em situação de grande vulnerabilidade socioeconômica e até mesmo déficits sanitários, que acabaram repercutindo de forma expressiva e impactando todas as estruturas do país (WENECK *et al.*, 2020).

Nesse sentido, os estudos de Souza *et al.* (2021) trouxeram que durante a pandemia houve um aumento da mortalidade materna no país, em parte devido à falta de acesso ao acompanhamento pré-natal de qualidade, mas estando associado também ao comprometimento de toda a assistência voltada à saúde da mulher. Assim, com o desenvolvimento das vacinas, não só o cenário desse público, mas o do Brasil de modo geral e do mundo tende a notar melhorias, embora ainda haja o enfrentamento de diversos desafios como a produção de doses suficientes para uma cobertura vacinal adequada, problemas políticos, organizativos e sociais (SOUZA; BUSS, 2021).

Inicialmente, gestantes e puérperas não foram incluídas nos testes clínicos para o desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19 (GRAY *et al.*, 2021). Posteriormente, com a modificação das diretrizes que vieram a incluir esse público como prioridades na vacinação contra o SARS-CoV-2 resultaram do empreendimento de esforços guiados pelos órgãos responsáveis de saúde na busca de expandir e prevenir a infecção do vírus no binômio materno-fetal e, com isso, a redução de possíveis desfechos negativos, o que é sinalizado como uma estratégia importante em tempos de pandemia (RODRIGUES *et al.*, 2021).

No que concerne ao período puerperal, este é um momento no qual o aleitamento materno deve ser amplamente estimulado, posto que o leite materno possui anticorpos adquiridos pela mãe através do contato dela com patógenos, sendo estes transferidos para o bebê que por consequência fortalece o sistema imune do recém-nascido. Entendendo-se assim, a importância do aleitamento materno na construção dessa imunidade, em particular a sua imunidade inata (SILVA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Analisar evidências científicas acerca da imunidade viral de lactentes contra o SARS-COV-2 através da amamentação pelas lactantes vacinadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas acerca da imunidade viral de lactentes contra o SARS-COV-2 através da amamentação pelas lactantes vacinadas?”.

A busca realizada ocorreu através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “Aleitamento materno”, “COVID-19”, “Imunização” e “Vacinas”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e fevereiro de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 36 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 11 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, 08 estudos foram incluídos. Destes, após análise na íntegra, somente 05 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados relatam a presença de anticorpos contra a COVID-19 em amostras de leite de lactantes vacinadas (CHAREPE *et al.*, 2021; GREY *et al.*, 2021; BAIRD *et al.*, 2021; LECHOSA-MUÑIZ *et al.*, 2021; JUNKER *et al.*, 2021). Dois estudos demonstraram que anticorpos do tipo IgA e IgG estavam presentes nas amostras. Anticorpos do tipo IgG aumentaram significativamente após a segunda dose da vacina (CHAREPE *et al.*, 2021; LECHOSA-MUÑIZ, 2021), o que de acordo com Vassilopoulou *et al.*, (2021) confere proteção ao bebê contra a infecções respiratórias, entre as quais encontra-se a COVID-19. Desse modo, a vacina proporciona proteção adicional ao passo que, de forma natural, o leite materno atinge maior concentração de IgG no colostro, que é o primeiro leite produzido, e sua concentração tende a cair no primeiro mês de vida.

Os estudos desenvolvidos por Charepe *et al.* (2021) e Juncker *et al.*, (2021) mostraram

ainda que os anticorpos do tipo IgA, por outro lado, tiveram maior concentração após a primeira dose e reduziram após a segunda (CHAREPE *et al.*, 2021). Ainda que a concentração desses anticorpos tenha sofrido variação ao longo do tempo, Oddy (2004) enfatiza sua importância na prevenção de infecções respiratórias, como é o caso daquela causada pelo Sars-CoV-2, pois a proteção humoral é mediada por anticorpos do tipo IgA que se ligam a uma proteína de membrana do vírus inibindo sua replicação. Baird *et al.* (2021), por outro lado, identificou que tanto os níveis de IgA quanto de IgG aumentaram significativamente após a segunda dose da vacina. Apesar da divergência entre alguns resultados, Zipursky *et al.* (2021) e Ramírez *et al.* (2021) enfatizam a importância da continuidade da amamentação em mulheres vacinadas, pois a vacina estimula a produção de anticorpos específicos contra a doença e sua excreção no leite e resulta na transferência destes para o bebê amamentado ao seio.

Dois dos artigos identificados (CHAREPE *et al.*, 2021; GRAY *et al.*, 2021) evidenciaram não ter havido resposta imunológica do tipo IgM nas amostras de leite. Contrapondo esse achado aos resultados imunológicos encontrados em mulheres previamente infectadas por COVID-19 ou recuperadas, nas quais foi encontrada forte reatividade para as imunoglobulinas IgA, IgG e IgM, Bauerl *et al.*, 2021, evidenciam a diferenciação entre a resposta imune produzida pela vacina e aquela produzida pela infecção que ocorre naturalmente.

Estudo desenvolvido por Gray *et al.*, (2021) evidenciou que níveis mais elevados de anticorpos contra o SARS-CoV-2 foram identificados nas lactantes que foram vacinadas, em comparação àquelas que contraíram a infecção, corroborando os dados apresentados até aqui sobre a proteção vacinal conferida tanto à mãe quanto ao bebê. Ramírez *et al.* (2021) afirmam que a resposta imune predominante no leite materno em resposta à vacinação foram as imunoglobulinas do tipo IgG, o que os autores associam à própria resposta imune da lactante aos antígenos da vacina.

Estudos avaliaram ainda a correlação entre a duração dos títulos de anticorpos e a duração do período de amamentação, indicando que amamentar por um período superior a 24 meses está associado a um aumento do nível médio de anti SARS-CoV-2 IgG. Esse fato também é demonstrado por Charepe *et al.* (2021), segundo o qual títulos de anticorpos mais elevados são encontrados em mulheres que amamentam por mais tempo. Outrossim, Vassiloupoulou *et al.* (2021) evidenciam os aspectos apresentados pelos estudos mencionados ao abordarem que o efeito protetor do leite materno contra infecções virais depende diretamente do tempo de duração do aleitamento exclusivo, importante informação a ser trabalhada junto às lactantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificadas em amostras de leite anticorpos IgA e IgG específicos contra o SARS-CoV-2, fundamentais para a proteção do bebê, haja vista a grande vulnerabilidade dessa fase da vida, devido à fragilidade do sistema imunológico. A partir da análise da literatura, infere-se que determinadas vacinas contra a COVID-19 produzidas até o momento são seguras para a aplicação em grávidas e lactantes e que, adicionalmente, a imunização confere proteção aos lactentes, que recebem os anticorpos através do leite materno. A disseminação das informações aqui apresentadas podem facilitar a tomada de decisão quanto a aplicação e benefícios da vacina no público abordado.

As principais limitações à realização do presente estudo foram o número reduzido de estudos disponíveis que abordassem a temática e que fossem conclusivos a respeito de sua investigação. Sugere-se para estudos posteriores maior aprofundamento e especificidade na correlação entre vacinação e transferência de anticorpos para lactentes através da amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUERL, C. *et al.* SARS-CoV-2 RNA and antibody detection in breast milk from a prospective multicentre study in Spain. **Archives of Disease in Childhood-Fetal and Neonatal Edition**, p. 1-6, 2021.

BRILLO, E. *et al.* Vacinação COVID-19 na gravidez e no pós-parto. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, 2021.

CHAREPE, N. *et al.* COVID-19 mRNA vaccine and antibody response in lactating women: a prospective cohort study. **BMC Pregnancy Childbirth**, v.21, n. 1, p. 1-9, 2021.

ELEONORA, B. COVID-19 vaccination in pregnancy and postpartum. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal**, 2021.

LECHOSA-MUÑIZ, C. *et al.* Induction of SARS-CoV-2-Specific IgG and IgA in Serum and Milk with different SARS-CoV-2 Vaccines in Breastfeeding Women: A Cross-Sectional Study in Northern Spain. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.18, n. 16, p. 1-12, 2021.

OMS. **Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação - 81**. Genebra, Suíça, 2020.

ZIPURSKU, J. *et al.* Pregnancy, breastfeeding and the SARS-CoV-2 vaccine: an ethics-based framework for shared decision-making. **CMAJ**, v. 193, n. 9, p. 1-3, 2021.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Edilma Brasil da Silva– Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Abimael de Carvalho– Universidade Estadual do Piauí– UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais- Outros

E-mail do autor para correspondência: edilmabrasilw@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca das intervenções fisioterapêuticas que são utilizadas nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e abril de 2022. A coleta de dados ocorreu nas bases: LILACS, MEDLINE, PUBMED e PEDro. Foram elegíveis estudos primários disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais e ensaios clínicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2013 a 2022. Por sua vez, decidiu-se excluir teses, monografias, dissertações e estudos que fugissem da temática proposta. 58 referências foram identificadas, contudo, após adoção dos critérios de elegibilidade, cinco estudos foram incorporados à revisão. **Resultados e Discussão:** De um modo geral, os estudos analisados reportaram que a fisioterapia possui um papel significativo na saúde do trabalhador.

Considerações Finais: A ginástica laboral e a cinesioterapia, assim como outros recursos, funcionam como potenciais intervenções fisioterapêuticas na abordagem de indivíduos com ou sem distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, sendo eficientes na promoção e na prevenção de lesões, na diminuição do estresse ocupacional, no aumento da resistência à fadiga, na melhora da postura e na realização de movimentos executados durante o trabalho.

Palavras-chaves: Fisioterapia; Transtornos traumáticos cumulativos; Doenças musculoesqueléticas; Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

Dentre as formas de adoecimento relacionadas ao trabalho atualmente, as lesões por esforço repetitivo (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), terminologia essa utilizada pelo Ministério da Saúde e Previdência Social, são as que mais cresceram nos últimos anos entre a população de trabalhadores, tal crescimento passou a expressar grande relevância tornando-se um grave problema de saúde pública (BRASIL, 2002).

Os DORTs tratam-se de danos recorrentes de um determinado esforço repetitivo imposto ao sistema musculoesquelético. Dor, parestesia, sensação de peso e fadiga são os principais sintomas que podem ser destacados. Já as LER/DORT acometem indivíduos em sua

plena fase de produção, sendo a causa de inúmeros afastamentos do ambiente de trabalho, podendo evoluir para a incapacidade parcial ou permanente. É importante ressaltar que o afastamento da atividade laboral pode causar um impacto significativo no trabalhador, no que diz respeito não apenas ao desempenho físico, mas também no seu papel social (SILVA; GUIMARÃES; RODRIGUES, 2007).

Dessa forma, devido ao grande destaque desses distúrbios entre as afecções ocupacionais, a atuação da fisioterapia nas empresas, cresce e se justifica a cada dia pela descoberta da importância do investimento em ações preventivas e por não estar o fisioterapeuta limitado, apenas, a curar e reabilitar (BARBOSA, 2016).

OBJETIVO

Analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca das intervenções fisioterapêuticas que são utilizadas nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram operacionalizadas no período compreendido entre os meses de março a abril de 2022. A coleta de dados foi realizada por meio das bases e bancos de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PUBMED) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), fundamentando-se na pergunta norteadora “Quais as intervenções fisioterapêuticas utilizadas nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho?”. Assim procedeu-se os cruzamentos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Fisioterapia”, “Transtornos traumáticos cumulativos”, “Doenças musculoesqueléticas”, “Saúde do Trabalhador”. As buscas foram concretizadas por meio da articulação destes descritores, bem como de seus correlatos em inglês, com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram elegíveis estudos primários disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais e ensaios clínicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2013 a 2022. Por sua vez, decidiu-se excluir teses, monografias, dissertações e estudos que fugissem da temática proposta. Ressalta-se que as referências duplicadas encontradas nas bases foram contabilizadas uma única vez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

58 referências foram identificadas nas bases consultadas, após adoção dos critérios de elegibilidade, restaram 33. Posteriormente, 23 foram selecionadas após análise de títulos, com isso, sete estudos foram incluídos para uma avaliação criteriosa, destes, cinco contemplavam os critérios adequados e os demais (dois) foram excluídos por serem estudos de revisão.

O estudo realizado por Nascimento; Cunha e Soares (2019), teve como objetivo avaliar os possíveis benefícios adquiridos aos praticantes de cinesioterapia laboral em um setor administrativo, avaliando as queixas osteomusculares, flexibilidade de isquiotibiais e qualidade de vida de trabalhadores em um hospital da rede privada de saúde localizado na cidade de Porto Velho – RO. Foram incluídos no estudo trabalhadores de ambos os sexos, com idade entre 21 e 55 anos, que apresentaram ou não patologia relacionada com o trabalho. Para isso, foi utilizada a prática da cinesioterapia compensatória com duração de 10 a 15 minutos, totalizando 24 encontros, sendo dois para coleta de dados inicial e dois para reavaliação na coleta de dados final e 20 para intervenção.

Como resultados, constataram que na pós-intervenção, foi possível observar melhora em todos os domínios do SF-36 e diminuição de queixas osteomusculares de acordo com diagrama corporal. Já na comparação da flexibilidade de isquiotibiais e de dor nos momentos pré e pós-cinesioterapia laboral, foi observada uma diferença estatisticamente significativa ($P=0,001$). Dessa forma, os autores concluíram que a implementação desse recurso terapêutico, ocasiona significantes benefícios à saúde e melhora da qualidade de vida do trabalhador, prevenindo o desenvolvimento de DORT, amenizando quadro sintomatológico de desconforto e dor musculoesquelética.

Rodrigues e Lima (2020), realizaram uma pesquisa em um Hospital Particular do Noroeste de Minas, em 2019, com 8 funcionárias do sexo feminino com idades entre 18 e 60 anos. Os exercícios foram baseados na avaliação do questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), adaptado pelos próprios autores, e se caracterizavam por alongamentos da cervical, membros superiores, tronco e membros inferiores, seguindo com aquecimento, exercícios metabólicos de rotação de punho e exercícios de bomba tíbio-társica e relaxamento com alongamento final associado a exercícios respiratórios diafragmáticos. Destaca-se que dos oito participantes avaliados, todos relataram desconforto em algum segmento corporal, sendo que as maiores queixas foram nos segmentos ombro, pescoço, coluna, tornozelo e pés.

Como desfecho, os dados evidenciados por essa pesquisa mostraram os efeitos positivos

da aplicação da ginástica laboral entre os trabalhadores, reduzindo as queixas osteomusculares e os desconfortos corporais citados, melhorando o desempenho e concentração no trabalho.

Com o objetivo de descrever uma intervenção fisioterapêutica com foco na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho entre auxiliares de limpeza, Ferreira *et al.* (2013), recrutaram uma amostra composta de quatro funcionárias de uma escola técnica estadual, localizada no interior do Estado de São Paulo. O protocolo de intervenção consistiu na aplicação de exercícios laborais compensatórios. Além destes, realizou-se trabalho de educação em saúde.

Os exercícios laborais foram aplicados na tentativa de prepará-las para a execução adequada de suas tarefas, sendo o programa de exercícios laborais composto de alongamentos, exercícios de fortalecimento muscular e relaxamento, que perfizeram um total de 30 minutos por sessão, três vezes por semana, durante três meses. O protocolo de alongamentos constou de alongamentos para cervical e para MMSS, sempre instruindo as funcionárias a respiração correta durante o exercício. Em seguida, foram aplicados exercícios de fortalecimento muscular com resistência mecânica para os MMSS. Como resultado dessas intervenções, foi verificado o favorecimento da conscientização corporal, redução do risco de DORT e auxílio no desempenho perante o trabalho, além do ganho de conhecimento por parte das funcionárias participantes do estudo.

Duarte e Lima (2020), buscaram investigar as causas das doenças ocupacionais que acometem trabalhadores administrativos, bem como avaliar a eficácia da ginástica laboral na prevenção dessas doenças. Para isso efetuaram a implantação de um protocolo de ginástica laboral com 10 funcionários, de ambos os sexos, com idade entre trinta e cinquenta e um anos. Como método de investigação, aplicou-se um questionário adaptado, no qual os trabalhadores foram avaliados de acordo com a satisfação no trabalho antes e após a ginástica laboral. Após 67 dias da aplicação da intervenção, verificou-se que houve uma leve melhora quanto às dores originadas pelo trabalho, bem como aumento da disposição dos funcionários no exercício de suas funções.

Em um estudo sobre o uso da cinesioterapia laboral como método eletivo na melhora do quadro físico e psicológico da Síndrome de Burnout, pôde-se notar a importância da implantação de programas de exercícios terapêuticos laborais no ambiente de trabalho, uma vez que a atividade laboral se mostrou vantajosa para os participantes e para a própria empresa, reduzindo as chances de afastamentos dos profissionais (POLICARPO; NÓBREGA, 2020).

Ressalta-se que algumas limitações deste estudo merecem ser citadas, tais como a

escassez de artigos que abordassem sobre as intervenções fisioterapêuticas utilizadas em ambiente laboral, a não inclusão de estudos realizados em outros países e a não utilização de instrumento para análise da qualidade dos artigos. Por sua vez, destacou-se o predomínio de referências que trouxeram análises baseadas, em grande parte, sobre a ginástica laboral e recursos cinesioterapêuticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências expostas, foi possível observar que a ginástica laboral e a cinesioterapia, assim como outros recursos, funcionam como potenciais intervenções fisioterapêuticas na abordagem de indivíduos com ou sem distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, sendo eficientes na promoção e na prevenção de lesões devido ao esforço repetitivo, na diminuição do estresse ocupacional e nos afastamentos do ambiente de trabalho por complicações das DORTs, no aumento da resistência à fadiga, na melhora da postura e na realização de movimentos executados durante o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A. A.; ABREU, M. N. S. Fatores associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autorreferidos em adultos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 01-20, 2017.

DUARTE, T. V.; LIMA, M. F. Aplicação da ginástica laboral na prevenção de LER/DORT no setor administrativo da prefeitura municipal de Paracatu-MG. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 23, n. 1, p. 383-404, 2020.

FERREIRA, L. L. *et al.* Intervenção fisioterapêutica na prevenção dos dort em auxiliares de limpeza. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 92-103, 2013.

NASCIMENTO, A.; CUNHA, C. R.; SOARES, D. T. Benefícios da cinesioterapia laboral em funcionários do setor administrativo. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 6, n. 11, p. 47-57, 2019.

RODRIGUES, F. L.; LIMA, M. F. A Atuação Ergonômica do fisioterapeuta aplicada a equipe de enfermagem em um hospital particular do Noroeste de Minas Gerais: pesquisa de campo. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 23, n. 1, p. 362-382, 2020.

MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS DURANTE A GRAVIDEZ E O PUERPÉRIO: DESAFIO PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroatá, Maranhão, Brasil.

Layanne Cavalcante de Moura – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Emanuel Osvaldo de Sousa – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Crislayde Maria de Sousa - Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Emmanuella Costa de Azevedo Mello – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João
Pessoa, Paraíba, Brasil.

Marinara Abreu dos Reis – Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Yasmim Xavier Arruda Costa – Universidade Potiguar – UnP, Natal, Rio Grande do Norte,
Brasil.

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda – Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP),
Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Francisca Victória Vasconcelos Sousa – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina,
Piauí, Brasil.

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias,
Maranhão, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor para correspondência: felipetinto99@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar os desafios dos profissionais de saúde na assistência às mulheres dependentes químicas durante a gravidez e o puerpério. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE indexadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Encontrou-se 786 artigos nas bases, e apenas 07 foram selecionados para amostra final. **Resultados e discussão:** Muitas gestantes não relatam o uso de drogas e estas causam alguns efeitos semelhantes aos de patologias gestacionais. Há também despreparo e sobrecarga de profissionais, perda de vínculo após o encaminhamento para serviços especializados, isolamento social e problemas neurais causados pelas drogas. **Considerações finais:** É indispensável a intercomunicação mais efetiva entre os níveis de atenção primária, secundária e terciária de saúde, somada a reformas estruturais que facilitem o trabalho das equipes envolvidas na atenção à saúde da gestante e puérparas, visando a prevenção e o tratamento de mulheres usuárias de drogas.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Gestante; Período pós-parto; Usuários de drogas.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas durante a gestação gera prejuízos à saúde da mãe e do feto. Essas substâncias atravessam a barreira placentária e, desta forma, atrapalham o desenvolvimento fetal, favorecendo a ocorrência de aborto espontâneo, descolamento da placenta, má formação, síndrome de abstinência, prematuridade, problemas respiratórios, além de alto risco de mortalidade materna e fetal (LIMA *et al.*, 2021).

Em relação ao puerpério, um estudo de coorte, realizado em Campinas, no estado de São Paulo, com 674 mulheres, constatou que cerca de 25% declararam uso de drogas após o parto, sendo que mais de 5% usaram concomitantemente. A substância mais utilizada foi o álcool (20,6%), seguido pelo tabaco (13,2%), cocaína (2,3%) e maconha e outras drogas (1,9%) (PEREIRA, 2017). Constatando-se que o uso de substâncias psicoativas não se restringe apenas à gestação, mas também no pós-parto.

Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham papel fundamental na rotina do pré-natal e no acompanhamento dessas puérperas. Esse processo terapêutico requer a identificação precoce do uso de drogas e o encaminhamento dessas mulheres a serviços especializados para o enfrentamento ao uso de substâncias psicoativas, na gestação e no puerpério (LOPES *et al.*, 2021). Entretanto, esses profissionais possuem impasses para assegurar o seu cuidado, pois geralmente dependentes químicas possuem baixa adesão ao pré-natal e desinteresse na participação nos serviços de saúde, o que aumenta os riscos de intercorrências maternas e fetais. Portanto, há necessidade de investigar os desafios dos profissionais de saúde na assistência às gestantes e puérperas dependentes químicas, para que haja a efetivação das estratégias no enfrentamento desse problema de saúde pública e melhorias na assistência integral à saúde do binômio mãe-filho.

OBJETIVO

Identificar os desafios dos profissionais de saúde na assistência às mulheres dependentes químicas durante a gravidez e o puerpério, segundo a literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A pesquisa foi elaborada a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os desafios dos

profissionais de saúde na assistência às mulheres dependentes químicas durante a gravidez e o puerpério?”.

A busca realizada ocorreu através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: “Atenção à Saúde”, “Gestante”, “Período Pós-parto” e “Usuários de drogas”, elencados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interligados ao operador booleano “AND” na realização das buscas.

Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e fevereiro de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos estudos duplicados, incompletos e que não correspondiam ao objetivo proposto.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 786 artigos científicos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 72 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, 23 estudos foram incluídos. Destes, após análise na íntegra, somente 07 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se que entre os desafios nos cuidados em saúde às gestantes dependentes químicas, está a forma como são julgadas pela sociedade, que impulsiona muitas delas a não relatar o uso de drogas, ou mesmo a não procurar ou procurar tardiamente por serviços de saúde. Além disso, há relatos de que profissionais da saúde, em geral, não abordam assuntos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, durante o acompanhamento pré-natal, ou o fazem de maneira superficial. Somado a isso, muitas vezes o atendimento a essas mulheres é mais punitivo do que apoio e suporte. Portanto, esses aspectos demonstram o despreparo dessas equipes em lidar com tal problemática (KASSADA; MARCON; WAIDMAN, 2014).

Ademais, a identificação do uso de drogas também pode ser dificultada pelo fato de que alguns efeitos gerados por elas podem ser confundidos com patologias decorrentes da gestação. Outrossim, em muitos serviços de saúde, devido à grande demanda de pacientes, o tempo de atendimento é curto, há registros inconsistentes e condições de trabalho que interferem na realização de uma avaliação completa (LOPES; RIBEIRO; PORTO, 2020).

Segundo Lima *et al.* (2015), por vezes, os profissionais de saúde que atendem essas

mulheres, não as encaminham para centros de referência de tratamento para dependência química e nem sequer os mencionam. No entanto, quando elas são encaminhadas aos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) e ambulatorios de pré-natal de alto risco, por médicos ou enfermeiros da Atenção Primária de Saúde (APS), por exemplo, há a possibilidade desses últimos perderem o vínculo com a gestante, o que pode interferir na redução de danos, na educação em saúde e na prevenção dos agravos da gestação (PETERS *et al.*, 2020).

Nesse ínterim, as puérperas usuárias de drogas também sofrem com o isolamento social, resultado do preconceito com essa população, contribuindo para a assistência precária no pós-parto. Aliado a isso, a baixa autoestima da mãe, a ansiedade e a depressão, além da negação do vício são fatores que também dificultam na assistência puerperal (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013). Outrossim, grande parte dessas mulheres demonstram dificuldades em criar um vínculo com a criança, além do desleixo com a higiene pessoal e desnutrição, prejudicando a reabilitação e promoção da saúde. Em adição, as lesões neurais causadas pelo uso abusivo de drogas interferem na compreensão das orientações de cuidados em saúde repassados pelos enfermeiros e outros profissionais da saúde, fazendo-se necessário a interferência na autonomia das mesmas (AQUINO *et al.*, 2018).

Vista isso, o acompanhamento e o tratamento de gestantes e puérperas não deve recair apenas sobre o tipo de droga utilizada e suas consequências para a mãe e ao feto/bebê, mas buscar as causas complexas que motivam o seu uso e sua eventual dependência. A reabilitação e reinserção das usuárias é uma necessidade imperativa para a estruturação e o fortalecimento da rede de atenção e cuidado dessas gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os desafios dos profissionais de saúde na assistência às mulheres dependentes químicas, durante o ciclo gravídico puerperal, são: despreparo para atendê-las e condições trabalhistas que os dificultam a realizarem uma avaliação completa, além de dificuldades para identificar o uso de drogas por essas gestantes. Infere-se também que existe uma certa desintegração entre os serviços de ambulatório de pré-natal de risco habitual, de gestação de alto-risco e o CAPS-AD, o que atrapalha na realização de uma assistência integral a essas pacientes.

No puerpério, o isolamento social e os prejuízos mentais causados pelo uso de drogas, também prejudicam nos cuidados à saúde do binômio mãe-filho. Logo, há necessidade de

educação permanente aos profissionais de saúde, voltada para a captação precoce e a abordagem correta, humanizada e eficaz, conforme às especificidades dessa população. Assim, é indispensável a intercomunicação mais efetiva entre os níveis de atenção primária, secundária e terciária de saúde, somada a reformas estruturais que facilitem o trabalho das equipes envolvidas. Ademais, é possível prestar cuidados holísticos e integrais a essas mulheres e amenizar complicações maternas e neonatais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, G. S. *et al.* Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 10, n.4, p. 1050-1056, 2018.

BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Femina**, p. 23-32, 2013.

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Escola Anna Nery [online]**, v. 18, n. 3, p. 428-434, 2014.

LOPES, K. B.; RIBEIRO, J. P.; PORTO, A. R. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49518, 2020.

PETERS, A. A. *et al.* Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. SMAD. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 66-74, jun. 2020.

“ORAÇÕES PARA BOBBY”: HOMOFOBIA E SUICÍDIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa – Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Ademar Rodolfo Neto – Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá, Coroa, Maranhão, Brasil.

Edna Pinto Medeiros de Lima – Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Ian Cavalcante de Carvalho – Associação de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Bruna Saraiva Carvalho – Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação IBMR, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Elisane Alves do Nascimento – Faculdade Uninassau, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Kaline Silva Meneses – Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil.

Glenda Suellen Matos Cruz – Faculdade Dom Pedro II, Lagarto, Sergipe, Brasil.

André Sousa Rocha - Centro Universitário Maurício de Nassau, Sobral, Ceará, Brasil.

Área Temática: LGBTQIA+

E-mail do autor para correspondência: cedsbzs@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Apresentar a experiência de discentes de um grupo de estudos sobre o filme “Orações para Bobby”. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de um grupo de estudos ao explorar o material audiovisual “Orações para Bobby”. Participaram 10 docentes e um docente, em que se encontraram na plataforma *google meet*, com duração de duas horas. **Resultados e discussão:** Discutiu-se homossexualidade como um comportamento, e não como uma doença, visto que desde o ano de 1990, a OMS decretou que a homossexualidade não deve ser conceituada doença, sendo assim, excluindo qualquer possibilidade de cura. Além disso, dialogou-se sobre a predominância de homossexuais que saem dos seus lares, justamente por não encontrarem apoio familiar e social. Logo a falta desse amparo pode fazer com que as pessoas se coloquem em situação de vulnerabilidade ao morarem na rua ou de fato cometerem suicídio como solução do problema. **Considerações finais:** A atividade vivenciada foi pertinente para formação dos discentes, por se tratar de uma temática que precisa ser discutida constantemente, a fim de combater toda forma de homofobia, preconceito e discriminação contra qualquer tipo de identidade de gênero e orientação sexual.

Palavras-chaves: Homofobia; Homossexualidade; Saúde mental; Suicídio.

INTRODUÇÃO

A homossexualidade pode ser compreendida como a atração direcionada a pessoas do

mesmo sexo ou gênero (ALBUQUERQUE, 2013). Sales e Paraíso (2013) ressaltam que grande parte da sociedade enxerga a homossexualidade como algo abominável ou fora da realidade. Esse sentido é atribuído aos estigmas carregados sobre a heteronormatividade presentes na sociedade. Ademais, a heteronormatividade é um conceito concebido por um grupo de homens cisgênero que acreditam no idela de que que somente a orientação sexual heterossexual é considerada correta. Em contraponto, qualquer tipo de orientação sexual distinta dessa, acabam sendo discriminadas.

Natividade (2006) acrescenta que a homossexualidade, para determinadas religiões, como a cristã protestante, é vista como aberração, promiscuosidade, e que, durante longos anos, era vista como realação que espalhava doenças para sociedade. Nessa perspectiva, Silva e Barbosa (2016) enfatizam a dificuldade que pessoas homossexuais, que congregam em igrejas protestantes, enfrentam no decorrer da sua vida, o que pode acarretar em sofrimento psicológico, como por exemplo, os transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, prática de autolesão e, dependendo do caso, chegar a tentativas de suicídio.

Devido ao exposto, esta pesquisa justifica sua relevância em apresentar, por meio de uma obra cinematográfica, parte do que é retratado na sociedade, concernente a comportamentos homofóbicos, que podem ocasionar prejuízos à saúde mental de pessoas homossexuais ou levar a pensamentos suicidas e/ou tentativas de suicídio.

OBJETIVO

Apresentar a experiência de discentes de um grupo de estudos sobre o filme “Orações para Bobby”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de um grupo de estudos ao explorar o material audiovisual “Orações para Bobby”, lançado no ano de 2009, nos Estados Unidos da América (EUA). É importante destacar que o filme teve diversas indicações e premiações devido ao impacto que a obra retrata para sociedade.

O grupo de estudos foi composto por 10 discentes de graduação da área da saúde, em que atuaram acadêmicos da Psicologia, Medicina, Enfermagem, Saúde Coletiva e Nutrição. Além de um docente do curso de Psicologia que foi o supervisor do grupo de estudos. Os participantes eram de estados distintos do Brasil, por esse motivo, o encontro foi realizado de

maneira *on-line*, por intermédio da plataforma *google meet*. Sendo assim, o encontro ocorreu em um domingo, no mês de março de 2022, com duração de duas horas. As etapas adotadas ocorreram na seguinte ordem: assistir ao filme, realizar leituras sobre a temática e fazer anotações durante uma semana, para serem levadas para discussão no encontro do grupo de estudos.

No dia combinado para discussão, o docente responsável atuou como mediador, fomentando as discussões e fazendo circular a palavra entre os graduandos. Todos os graduandos tiveram participação ativa, apresentando suas principais impressões sobre o filme, além de exibir artigos encontrados na literatura que dialogam sobre a obra cinematográfica e questões que envolvem a homofobia e o suicídio entre pessoas homossexuais que congregam em igrejas protestantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate girou em torno de um filme, baseado em fatos, que retrata a história de Bobby, um adolescente de 18 anos, e os conflitos que envolvem uma família cristã protestante, que não aceita a orientação sexual do protagonista do filme. As cenas iniciais mostram uma tentativa de suicídio por meio do excesso de medicações, em que Bobby se lamentava que não seria aceito pela sua família ao expor sua orientação sexual.

Além disso, quando Bobby revela a sua mãe que é homossexual, ela adota uma postura homofóbica e discriminatória, acreditando que seu filho necessitava de cura por meio da terapia de reversão sexual ou pelo poder divino. Tal cena fez com o que o diálogo no grupo de estudos girasse em torno da homossexualidade como um comportamento, e não como uma doença, visto que desde o ano de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a homossexualidade não deve ser conceituada doença, sendo assim, excluindo qualquer possibilidade de cura (FARIAS, 2010).

Partindo desse pressuposto, de que a homossexualidade não deve ser considerada doença e nem patologia, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da resolução n.º 001/99, ressalta que a Psicologia pode e deve contribuir no conhecimento e esclarecimento sobre questões referentes à sexualidade, de modo a superar qualquer tipo de preconceito e discriminação que ferem a integridade dos sujeitos no tocante a sua sexualidade, o que corroborará para que os psicólogos não adotem qualquer tipo de serviço que se sujeitem a terapia de reversão sexual (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999).

Em outro momento do filme, quando Bobby relata a sua mãe que assumiu um

relacionamento, ela diz que não terá um filho homossexual, o que faz com que seu filho saia de casa. Posteriormente, ao descobrir uma traição do seu namorado e refletir sobre todas as palavras homofóbicas que sua mãe dirigiu a ele, Bobby se joga de uma ponte, cometendo suicídio. Nesse sentido, Silva e Barbosa (2016) informam a predominância de homossexuais que saem dos seus lares, justamente por não encontrarem apoio familiar e social. Logo a falta desse amparo pode fazer com que as pessoas se coloquem em situação de vulnerabilidade ao morarem na rua ou de fato cometerem suicídio como solução do problema.

A partir desse momento, o debate no grupo de estudos circulou nas discussões sobre as tentativas de suicídio e a consumação do ato, por meio dos homossexuais cristãos. Buscando embasar o que foi discutido, Shields *et al.* (2012) informam que os homossexuais apresentam índice três vezes maior de ideação suicida, em comparação com pessoas heterossexuais. Sendo assim, Moreira (2012) afirma que a consumação do suicídio é a forma mais frequente dos homossexuais buscarem extinguir o sofrimento que sentem. Fortalecendo o que foi dito Tagliamento (2020) indica que ser homossexual não desencadeia o suicídio, mas sim, que a consumação do ato é o homicídio causado pela sociedade, que, no caso de Bobby, aconteceu dentro da sua própria família.

Em decorrência da obra cinematográfica exposta, nos instantes finais do encontro, os integrantes do grupo de estudos apresentaram dados sobre homicídio e suicídio da população LGBTQIA+, que foram informados pelo Grupo Gay da Bahia, que constrói relatórios anuais sobre as mortes dessa população, onde, no ano de 2021, 300 pessoas sofreram mortes violentas, sendo 276 casos de homicídios e 24 casos de suicídio, o que mostra que, de acordo com esse grupo, o Brasil é o país de maior número de mortes dessa população (GRUPO GAY DA BAHIA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, percebe-se que a obra cinematográfica discutida, retrata parte da realidade social que pessoas homossexuais vivenciam. Muitas das vezes, comportamentos homofóbicos acontecem no próprio lar, sendo realizados pelas próprias famílias dessas pessoas. Sendo assim, acaba sendo predominante os casos de homofobia que podem levar as vítimas a ideação suicida e ao suicídio.

Por fim, retratar discussões como essas em um grupo de estudos, foram pertinentes para formação dos discentes, por se tratar de uma temática que precisa ser discutida constantemente, a fim de combater toda forma de homofobia, preconceito e discriminação contra qualquer tipo

de identidade de gênero e orientação sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, G. A. *et al.* Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 516- 524, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001, de 22 de março de 1999. **Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual.**

GRUPO gay da Bahia. **Relatórios anuais de mortes LBBTIA+**. Bahia, 2021. Relatórios anuais. 2022.

NATIVIDADE, M. Homossexualidade, Gênero e Cura em perspectivas pastorais evangélicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 1, p. 125-132.

SALES, S. R; PARAÍSO, M. A. O jovem macho e a jovem difícil: governo da sexualidade no currículo. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 603-625, 2013.

SHIELDS, J. P. *et al.* Impact of victimization on risk of suicide among lesbian, gay, and bisexual high school students in San Francisco. **Journal of Adolescent Health**, v. 50, n. 4, p. 418-420, 2012.

SILVA, L. V. da; BARBOSA, B. R. S. N. Sobrevivência no armário: dores do silêncio LGBT em uma sociedade de religiosidade heteronormativa. **Estudos de religião**, v. 30, n. 3, p. 129-154, 2016.

TAGLIAMENTO, G. *et al.* Minha dor vem de você: uma análise das consequências da LGBTfobia na saúde mental de pessoas LGBTs. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 3, p. 77-112, 2020.

OS DESAFIOS DE ACESSO À SAÚDE PARA MULHERES QUE VIVENCIAM O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL NO CÁRCERE

Alana Cerqueira Conceição – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Aline de Jesus Garcia – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

Deivison Julião Gonçalves – Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: cerqueiraalana2@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar os desafios no acesso aos serviços de saúde de mulheres no período gravídico-puerperal no contexto do cárcere. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** Notou-se que as mulheres que gestam no cárcere são predominantemente de baixa escolaridade e renda, elevado número de gestações anteriores e mulheres pretas e pardas, sendo estes fatores que atenuam as vulnerabilidades. A população feminina inserida nesse contexto está exposta a diversos tipos de violência, além das já existentes em sua vivência. **Considerações Finais:** Evidencia-se o melhor preparo dos profissionais atuantes e a necessidade de reformulação do ambiente carcerário.

Palavras-chave: Maternidade; Cárcere; Gestação; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Embora sejam minoria no contexto prisional em geral, a população feminina brasileira ocupa a quinta posição no ranking, quando comparadas a outras populações de mulheres encarceradas no mundo (FOCHI *et al.*, 2017). E mesmo com uma ascendência no número de mulheres presas, a quantidade de presídios femininos não acompanhou esse crescimento, o que ocasiona em instituições que não possuem estrutura propícia para pessoas do sexo feminino (SILVA *et al.*, 2021). O encarceramento exacerba a vulnerabilidade social, cria entraves no acesso aos serviços de saúde, sendo essas fragilidades agravadas pelas idiosincrasias do período gravídico-puerperal (LEAL *et al.*, 2016).

Desta forma, a fase gravídica no ambiente prisional é permeada pelo aumento das vulnerabilidades e sentimentos negativos como, medo, insegurança e estresse. Desse modo, a mulher necessita de uma assistência integral à saúde que responda às suas necessidades no momento. Logo, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional de 2014, assegura a mulher o direito a assistência de saúde, através do Sistema Único de Saúde (SUS), embora seja um marco importante para as mulheres

em privação de liberdade, a política não possui enfoque em relação à saúde da gestante (FOCHI *et al.*, 2017).

Destaca-se ainda as Regras de Bangkok, documento da Organização das Nações Unidas que informa diretrizes para o tratamento de mulheres presas e de medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras, no artigo 64 assinala que penas não privativas de liberdade serão preferíveis às mulheres grávidas e com filhos dependentes. Há ainda no contexto legal, a Lei Federal 11.942/2009 que assegura às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência. No artigo 14 e inciso 3 afirma que será assegurado acompanhamento médico à mulher, principalmente no pré-natal e no pós-parto, extensivo ao recém-nascido (LEAL *et al.*, 2016).

Assim, o presente estudo justifica-se no fato de que na atual conjuntura temática, mesmo com a existência de bases legais, os estudos mostram que a implementação das mesmas ainda são difíceis no sistema carcerário impactando no acesso à saúde das mulheres nessa situação.

OBJETIVO

Identificar os desafios no acesso aos serviços de saúde de mulheres no período gravídico-puerperal no contexto do cárcere.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via Pubmed, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da Mulher”, “Prisões”, “Gravidez” e dos Medical Subject Headings (MeSH): *Women's Health; Prisons; Pregnancy*, conectados pelo operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas português e inglês, datados de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados incompletos, sem relação com a temática e artigos de revisão.

A busca na BDENF revelou 5 artigos, sendo todos excluídos conforme os critérios determinados. A busca na LILACS resultou em 7 artigos, sendo 4 excluídos e ao final 3 artigos selecionados. A busca na MEDLINE acarretou em 114 resultados e após a aplicação dos critérios, 111 foram excluídos e 3 fizeram parte da amostra final. Na SciELO foram obtidos 8

resultados e todos foram excluídos conforme critérios prévios. Após a filtragem nas bases de dados, um total de 6 artigos compõem o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da categorização metodológica, os estudos incluídos estão apresentados no Quadro 1, contemplando autoria, título, objetivo e base de dados na qual foi encontrado.

Quadro 1. Quadro de apresentação dos estudos incluídos na revisão.

Autoria (ano)	Título	Objetivo	Base de Dados
Chaves e Araújo (2020)	Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil	Tratar das impressões que as mulheres presas no Centro de Referência à Gestante Privada de Liberdade (CRGPL) têm acerca dos cuidados de saúde ofertados pela instituição.	LILACS
Dalenogare <i>et al.</i> (2022)	Childbirth and pregnancy in prison: social belonging and vulnerabilities	Compreender as experiências de gestação e parto de mulheres em situação prisional.	Pubmed
Fochi <i>et al.</i> (2017)	Vivências de gestantes em situação de prisão	Conhecer as vivências de mulheres grávidas em situação prisional.	LILACS
Leal <i>et al.</i> (2016)	Birth in prison: pregnancy and birth behind bars in Brazil	Traçar o perfil da população feminina encarcerada que vive com seus filhos em unidades prisionais femininas das capitais e regiões metropolitanas do Brasil bem como as condições e as práticas relacionadas à atenção à gestação e ao parto durante o encarceramento.	Pubmed
Shlafer <i>et al.</i> (2021)	Best Practices for Nutrition Care of Pregnant Women in Prison	Descrever seis recomendações para cuidados nutricionais para presidiárias grávidas.	Pubmed
Silva <i>et al.</i> (2020)	Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica	Revelar narrativas de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência obstétrica ofertada durante a vivência do ciclo gravídico-puerperal.	LILACS

Fonte: Autoria própria (2022).

Inicialmente, através dos estudos selecionados, notou-se um específico perfil de mulheres que gestam no cárcere com as seguintes características: baixa escolaridade e renda,

elevado número de gestações anteriores e mulheres predominantemente pretas e pardas (DALENOGARE *et al.*, 2022; LEAL *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2020). Tal perfil é revelador, pois identifica qual extrato social essas mulheres estão inseridas, o que potencializa as vulnerabilidades decorrentes da vida no cárcere e identifica a discriminação racial e de gênero, bem como outras injustiças sociais.

Em consequência do contexto no qual estão inseridas, as gestantes estão expostas a múltiplas violências, sejam elas de cunho físico, psíquico ou social. De acordo com o estudo realizado por Dalenogare *et al.* (2022), a violência já se inicia no momento da prisão, onde essas mulheres são coagidas, ameaçadas e até torturadas pelos agentes penitenciários. Ressalta-se, ainda, as agressões por parte das equipes de saúde, que deveriam prestar um cuidado humanizado. Por parte desses últimos profissionais, detectou-se a violência obstétrica, sendo manifestada através de indução do parto com ocitocina, excessivo toque vaginal, amniotomia sem consentimento e restrição quanto à posição do parto (SILVA *et al.*, 2020).

Foi notado também o uso de algemas durante o parto e o fato de ter sido negado um acompanhante de escolha durante esse momento, ambas práticas ilegais (DALENOGARE *et al.*, 2022; CHAVES; ARAÚJO, 2020). Além das violências citadas, as condições precárias das unidades prisionais são angústias vivenciadas por essas mulheres durante o seu período gestacional. No estudo realizado por Dalenogare *et al.* (2022), as gestantes relataram o medo de adquirir doenças provenientes das más condições de higiene, além da preocupação com a alimentação, que era considerada por elas como de baixa qualidade e insuficiente para o suprimento nutricional próprio e do bebê. Ademais, segundo Shlafer *et al.* (2017), o aporte nutricional, seja adequado ou não, influencia diretamente nos desfechos de saúde maternos-fetais.

Em relação ao momento do parto, foi relatado mais uma vez a violência como denominador comum das experiências dessas mulheres, seja através dependência da avaliação de um agente penitenciário para analisar a transferência para um hospital, mesmo não possuindo conhecimento técnico-científico adequado para tomar tal decisão, bem como a negação do direito de escolha do tipo de parto, evidenciando falta de autonomia em questões pessoais, ou o até mesmo uma assistência que explicita indiferença e estigmas na prestação dos cuidados. Além da falta de privacidade para amamentar, devido aos agentes penitenciários permanecerem integralmente no mesmo cômodo (LEAL *et al.*, 2016; CHAVES; ARAÚJO, 2020; DALENOGARE *et al.*, 2022).

Como uma forma de traçar um caminho melhor para as mulheres que gestam no cárcere,

o estudo de Silva *et al.* (2021) faz apontamentos pertinentes acerca do olhar humano e empático que os profissionais devem ter em relação a essa população, ao criarem vínculos e se comprometerem com as boas práticas de assistência, mais especificamente durante o período gravídico puerperal. Frente aos resultados, a relevância deste estudo comporta-se na exposição de uma temática pouco abordada. Não foram encontradas potenciais limitações nesta análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências de ser mulher na sociedade refletem uma marca desigual histórica, ser mulher em situação de cárcere atenua as vulnerabilidades já existentes. O contexto prisional é permeado pelas faces da violência e pelo não cumprimento de direitos básicos constitucionais em relação às mulheres e seus filhos, revelando a negligência por parte das autoridades envolvidas e responsáveis por assegurar as mínimas condições de assistência.

Desta forma, evidencia-se o melhor preparo dos profissionais atuantes no sistema prisional, de maneira que busquem sanar as necessidades provenientes do ciclo gravídico puerperal da mulher, e que proporcione a mesma uma assistência integral e humanizada. Bem como, a reformulação do ambiente carcerário através da real efetivação das políticas públicas, visando a adequação para receber a mulher e o bebê no período pré e pós gravídico, oferecendo-lhes segurança e assistência apropriada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Luana Hordones; ARAÚJO, Isabela Cristina Alves de.. Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2020.

DALENOGARE, Gabriela; *et al.* Pertencimentos sociais e vulnerabilidades em experiências de parto e gestação na prisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 263-272, 2022.

FOCHI, Maria do Carmo Silva; *et al.* Vivências de gestantes em situação de prisão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 19, p. 1-10, 2017.

LEAL, Maria do Carmo; *et al.* Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2061-2070, 2016.

SHLAFFER, Rebecca J.; *et al.* Best Practices for Nutrition Care of Pregnant Women in Prison. **Journal of Correctional Health Care**, v. 23, n. 3, p. 297-304, 2017.

SILVA, Jeferson Barbosa; *et al.* Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des(assistência) obstétrica. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p.1-6, 2020.

OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO COGNITIVA NA MEMÓRIA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Ana Paula de Carvalho Souza – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Bárbara Leite da Silva – Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Maria Samara da Silva - Universidade Estácio de Sá, Teresina, Piauí, Brasil.

Janaína de Moraes Silva – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor para correspondência: anapaula.cvlh@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Averiguar os efeitos da reabilitação cognitiva na memória de pessoas com esclerose múltipla. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do banco de dados BVS-MEDLINE e das bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, Lilacs e PEDro, utilizando os descritores indexados “Memory” AND “Multiple Sclerosis” AND “Cognition”. Foram incluídos ensaios clínicos, em qualquer idioma, entre 2018 e 2022, disponíveis de forma completa. Foram excluídas revisões e os que não apresentassem reabilitação cognitiva ou procurassem os efeitos na memória de pessoas com EM. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se um total de 4.502 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 123 artigos, em seguida com a leitura de título seguida por resumo foram selecionados apenas sete estudos para esta revisão. Os estudos demonstram que a reabilitação cognitiva proporciona efeitos positivos não apenas na cognição, mas também em domínios específicos como na memória, impactando na melhora do desempenho, da atenção, memória de trabalho, memória visual e verbal, velocidade de processamento de informações e aumento do índice de aprendizagem. **Considerações Finais:** A reabilitação cognitiva melhorou a memória de trabalho, memória visual e verbal, aumentando a velocidade de processamento e a aprendizagem.

Palavras-chaves: Esclerose Múltipla; Reabilitação; Cognição; Memória.

INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é caracterizada como uma doença que causa desmielinização dos nervos, degeneração neural e perda de axônios, decorrente de uma neurodegeneração crônica do sistema nervoso central (SNC). Manifesta-se mais comumente com déficits motores sensoriais e cognitivos (FILIPPI *et al.*, 2018; HUANG; CHEN; ZHANG, 2017).

Dentre as repercussões cognitivas, a velocidade de processamento da informação e a memória de trabalho são os domínios mais afetados. Não é compreendido ao certo como se dar o comprometimento cognitivo na EM, no entanto, ao utilizar avançadas técnicas de ressonância magnética, associou-se a apresentação dos sintomas a lesões observadas na substância branca, atrofia e conectividade alterada de estruturas da substância cinzenta, como o hipocampo e o córtex cerebral. As principais regiões do cérebro responsáveis pelo processamento da memória são o hipocampo e o córtex pré-frontal, a comunicação correta entre essas regiões é de extrema importância para a cognição, aprendizado e memória (BENEDITO *et al.*, 2020; GRZEGORSKI; LOSY, 2017; NÍQUEL; GU, 2018).

De 40% a 75% das pessoas com EM, além de enfrentarem um significativo comprometimento físico, convivem com declínio cognitivo, de atenção, função executiva, processamento de informações, memória verbal e função visuoespacial. A reabilitação cognitiva (RC) pode ser uma intervenção viável para pessoas com EM, pois objetiva usar estratégias para compensar as restrições da vida diária que geram o comprometimento cognitivo, a partir de um treinamento restaurador que consiste em um retreinamento das funções cognitivas (BENEDITO; DELUCA; GEURTS, 2020; LAMPIT *et al.*, 2019).

A reabilitação cognitiva pode incluir programas projetados para alcançar objetivos específicos para melhorar cada domínio correspondente da função cognitiva, como atenção, função executiva e memória (BROCHET, 2022). Diante disto, a reabilitação cognitiva pode impactar em efeitos diretos no processamento de informações e na memória de pessoas que convivem com a EM, pretende-se então investigar quais os efeitos que a reabilitação cognitiva pode proporcionar na memória desses indivíduos.

OBJETIVO

Averiguar os efeitos da reabilitação cognitiva na memória de pessoas com esclerose múltipla.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e nas bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), utilizando por meio

dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS) os descritores “*Memory*” AND “*Multiple Sclerosis*” AND “*Cognition*”. Foram incluídos os estudos do tipo ensaio clínico, em qualquer idioma, entre 2018 e 2022, disponíveis em sua forma completa. Foram excluídos artigos incompletos e os que não apresentassem reabilitação cognitiva ou procurassem os efeitos dessa intervenção na memória em pessoas com EM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a inserção apenas dos descritores sem a aplicação de nenhum critério, encontrou-se um total de 4.502 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 123 artigos para serem analisados, em seguida com a leitura de título seguida por resumo foram selecionados apenas sete estudos para esta revisão. A amostra dos estudos contou com um total de 760 participantes com EM, sendo divididos em 402 participantes nos grupos de reabilitação cognitiva e 358 nos grupos controle sem nenhuma intervenção ou cuidados habituais e placebo com outras intervenções que não fossem a RC. Os estudos contaram com participantes com idade mínima de 18 anos e máxima de 69 anos.

Os programas de reabilitação cognitiva eram compostos por métodos de enfrentamento com tarefas de memória e revisão mental, aprendizado sem erros, reabilitação da atenção compensatória concentrada na atenção sustentada, exercícios verbais e visuais, treinamento de recordação de nomes, rostos, números, histórias e perguntas, tarefas cronometradas para treinar a velocidade de processamento, treinamento em atenção (atenção sustentada, seletiva, alternada e dividida), aprendizagem e memória (estimulação de memória verbal e visual foi combinada com estratégias de aprendizagem compensatórias), exercitação do funcionamento executivo (planejamento e realização de objetivos, raciocínio verbal, categorização e conceituação), bem como tarefas de memória de trabalho verbal (por exemplo, lembrar fonemas, letras ou dígitos).

Os participantes foram treinados também para usar dicas, fragmentação, ajudas externas como calendários, lembretes, alarmes de celular, adesivos para anotações e uma caixa de medicamentos. Foram ensinados nas sessões técnicas de resolução de problemas, tomada de decisões e gerenciamento de tempo.

Os estudos de Mani *et al.* (2018), Mousavi *et al.* (2017) e Rilo *et al.* (2018) também ofereceram aos seus participantes tarefas domiciliares que consistiram em registros de suas atividades diárias em gráficos, tarefas como escrever um diário descrevendo o que haviam feito dois dias anteriores, fazer compras sem usar uma lista ou ler uma notícia para explicar na próxima sessão. O estudo de Blair *et al.* (2021) consistiu apenas em um treinamento realizado

online a partir do programa de Treinamento de Memória de Trabalho Cogmed, usando um treinamento adaptativo com abordagem em que o nível de dificuldade do treinamento é ajustado em tempo (tentativa por tentativa) com base no desempenho do indivíduo.

Os estudos encontraram resultados que demonstram que a reabilitação cognitiva proporciona melhorias não apenas na cognição, mas também em domínios específicos como na memória de pessoas com esclerose múltipla. A respeito dos efeitos na memória de trabalho, o estudo de Mousavi *et al.* (2018), ao usar a Escala de Memória Wechsler–III encontrou aumento nas pontuações do grupo que realizou a reabilitação cognitiva em comparação com o grupo placebo e controle. Ao utilizar o subteste *Backward Digits* (BD) da *Wechsler Adult Intelligence Scale III*, Rilo *et al.* (2018) também evidenciou aumento nos resultados do teste no grupo que recebeu a intervenção, coincidindo com os resultados dos autores Brissart *et al.* (2020) e Blair *et al.* (2021) que encontraram pontuações maiores nos subtestes de memória de trabalho no grupo que realizou a RC.

O estudo de Mani *et al.* (2018) encontrou efeitos como melhora nos escores de acompanhamento da memória visual e verbal, medidos pela subescalas de memória visual e verbal, em que os escores nos pacientes do grupo de intervenção foram significativamente maiores do que nos pacientes do grupo controle. Assim como este, o estudo de Rilo *et al.* (2018) também encontrou aumento nos escores para memória verbal, e a partir da realização de testes encontrou valores que indicaram aumento também na velocidade de processamento após a RC.

Outros resultados encontrados pelos pesquisadores foram melhoras no humor de pessoas com esclerose múltipla após a reabilitação cognitiva, Blair *et al.* (2021) encontrou uma redução nos sintomas de depressão medidos pela subescala HADS - Depressão, Licoln *et al.* (2019) no entanto, demonstrou que o programa de reabilitação cognitiva fornecido além dos cuidados habituais não reduziu o impacto psicológico da EM na qualidade de vida aos 12 meses em comparação com os cuidados habituais isolados, mas houve uma pequena redução no impacto psicológico da esclerose múltipla aos 6 meses. Assim, existem algumas evidências que sugerem que a reabilitação cognitiva promove melhoras no humor a curto prazo, mas os efeitos não se mantêm a longo do tempo.

Os estudos encontraram limitações como a ausência de cegamento dos grupos, amostras pequenas com menos de 60 participantes, ausência de grupo controle placebo, o que pode restringir a diferenciação dos efeitos sociais, causados pelo tratamento em grupo, dos efeitos da reabilitação cognitiva, como também critérios de inclusão amplos para envolver todos aqueles que poderiam ser tratados na prática clínica, aumentando assim a generalização dos achados.

Os estudos utilizaram protocolos e procedimentos variados de reabilitação cognitiva o que limitou a afirmação de um protocolo específico para produzir determinados efeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação cognitiva melhorou a memória de trabalho, memória visual e verbal, aumentando a aprendizagem e a velocidade de processamento. Recomenda-se que estudos futuros sejam realizados com protocolos de reabilitação cognitiva específicos, critérios de inclusão mais restritos e que avaliem os efeitos da RC a longo prazo no domínio específico da memória nessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDITO, R. H. B. *et al.* Cognitive impairment in multiple sclerosis: clinical management, MRI, and therapeutic avenues. **Lancet Neurol**, v. 19, p. 860-871, 2020.

BROCHET, B. Cognitive Rehabilitation in Multiple Sclerosis in the Period from 2013 and 2021: A Narrative Review. **Brain Sciences**, v. 12, n. 1, p. 55, 2022.

FILIPPI, M. *et al.* Multiple sclerosis. **Nat. Rev. Dis. Prim**, v. 4, p. 43, 2018.

GRZEGORSKI, T.; LOSY, J. Cognitive impairment in multiple sclerosis—a review of current knowledge and recent research. **Rev. Neurosci**, v. 28, p. 845-860, 2017.

HUANG, W. J.; CHEN, W.-W.; ZHANG, X. Multiple sclerosis: Pathology, diagnosis and treatments. **Exp. Ter. Med**, v. 13, p. 3163-3166, 2017.

LAMPIT, A. *et al.* Computerized cognitive training in multiple sclerosis: a systematic and meta-analysis. **Neurorehabilitation Neural Repair**, v. 33, p. 695 – 706, 2019.

OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Rafael de Almeida Hungria - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Adriano Abbehusen Alves Brito - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Lucca Martins Barretto - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Carolina Dourado de Faria - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Daniel Simões Crusoé - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Jéssika Pereira Marques Diniz - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil

Leonardo de Almeida Leão - Graduando em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, Bahia, Brasil.

Luís Henrique Rodrigues Dourado - Graduando em Medicina pela Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia, Brasil.

Felipe Oliveira Costa - Neurologista. Mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa na FIOCRUZ. Hospital do Subúrbio, Salvador, Bahia, Brasil.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor para correspondência: hungria90@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Revisar na literatura acerca dos impactos das políticas de isolamento social, durante a pandemia da Covid-19, na saúde mental dos idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, elaborada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e Google Scholar; análise e discussão de trabalhos. A amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos científicos, selecionados por critérios de inclusão previamente estabelecidos. **Resultados e Discussão:** Estudos epidemiológicos presentes na literatura apontaram uma correlação direta negativa entre a instituição das medidas sanitárias de combate à Covid-19, e a saúde mental da população idosa, comprovada pelo aumento das taxas de sentimentos de solidão, tristeza, depressão, dentre outras. Tal fenômeno foi, ainda,

sustentado pela disseminação de notícias falsas acerca da pandemia, seja por meio das mídias televisivas, como também pelas redes sociais, o que contribuiu para um agravamento do quadro vigente. **Considerações Finais:** Dados da literatura apontam impactos diretos das medidas de isolamento social na saúde mental dos idosos. Dessa forma, torna-se necessário a elaboração de medidas públicas de suporte assistencial por parte do Estado, com enfoque na melhoria da saúde mental de tal população.

Palavras-chave: COVID-19; Idoso; Saúde Mental; Isolamento de Pacientes.

INTRODUÇÃO

A pandemia pela Covid-19, oficialmente decretada a nível global no dia 11 de março de 2020, foi responsável por induzir o surgimento de diversos agravos para a população mundial, tanto pelos efeitos da própria enfermidade viral, como também pelas medidas sanitárias adotadas pelos governos mundiais, como uso obrigatório de máscaras, trabalho domiciliar e isolamento social. No entanto, nem todas as parcelas da população foram afetadas de mesma forma e intensidade, com os idosos se tornando alvos particularmente mais vulneráveis. A adoção das medidas sanitárias, em especial o isolamento social obrigatório, tiveram impacto negativo sobre a saúde mental dos idosos, que, já fragilizados com os estigmas da velhice e com a precariedade de políticas públicas para o seu amparo, tiveram de aprender a lidar com os sentimentos negativos envolvendo a evolução da crise provocada pelo vírus, e com a quantidade crescente de informações, em sua maioria notícias falsas, a respeito da pandemia, que foram disseminadas pelas mídias televisivas e redes sociais.

OBJETIVO

Revisar na literatura acerca dos impactos das políticas de isolamento social, durante a pandemia da Covid-19, na saúde mental dos idosos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “covid-19”, “idosos”, “saúde mental”, “isolamento”. O seguinte operador booleano foi utilizado para auxiliar nas buscas: *AND*. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dois anos. Os critérios de exclusão foram: artigos

indexados repetidamente e os artigos que não atendessem aos objetivos da revisão integrativa. A amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos científicos. Destes, um foi encontrado na base de dados LILACS, dois na base de dados SciELO e dois na base de dados PubMed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a ascensão do número de casos confirmados, bem como das taxas de óbitos hospitalares por Covid-19, durante a pandemia, diversos governos mundiais passaram a tornar obrigatórias o cumprimento de medidas sanitárias, com o intuito de diminuir a disseminação do vírus causador pela população. Algumas das regras que podem ser citadas são: obrigatoriedade do uso de máscaras, sobretudo as Kn95; disponibilização de álcool em gel em ambientes fechados e abertos; instituição do trabalho domiciliar e isolamento social. Esta última medida, no Brasil, foi endereçada especialmente para a parcela populacional idosa, visto que os dados epidemiológicos divulgados ao longo do ano de 2020 já indicavam que os maiores de 60 anos de idade eram os mais vulneráveis à doença.

Tem-se, no entanto, que, apesar de necessárias, as medidas sanitárias de isolamento social contribuíram de maneira significativa para o agravamento de distúrbios relacionados à saúde mental da população idosa. No Brasil, país em desenvolvimento, que apresenta uma série de dificuldades socioeconômicas, sobretudo para os maiores de 60 anos, os efeitos de tais medidas obrigatórias puderam ser observados de forma mais agravante, visto que grande parte da parcela populacional idosa já convivía, antes mesmo do início da pandemia, com alguns estigmas inerentes à sociedade em geral, referentes à “invisibilidade social”, abandono e preconceitos para com o envelhecimento. Nesse contexto, a análise dos dados presentes nos estudos selecionados permitiu uma conclusão de que sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza entre os idosos durante o período de instituição do isolamento social, foram frequentes, sobretudo na população brasileira. Tais características foram mais agravadas com a disseminação excessiva de notícias falsas pertinentes à pandemia, cujo fenômeno foi impulsionado pelas mídias televisivas e redes sociais.

Um trabalho conduzido por Naranjo-Hernández *et al.* (2021), teve como objetivo principal a avaliação do estado emocional de idosos em isolamento social. Para isso, foi realizado um estudo descritivo e transversal, entre maio e junho de 2020, com uma população de 100 idosos residentes na área de saúde pertencente à Policlínica Universitária Dr. Rudesindo Antonio García del Rijo, no município de Sancti Spíritus, em Cuba. A análise determinou o

perfil sociodemográfico de tais idosos em isolamento social, evidenciado no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1. Perfil sociodemográfico dos idosos em isolamento social

	Variáveis	No.	%
Sexo	Masculino	39	39,0
	Feminino	61	61,0
Idade (anos)	60-69	40	40,0
	70-79	48	48,0
	80-89	11	11,0
	90 +	1	1,0
Convivência	Sozinhos	36	36,0
	Acompanhados	64	64,0
Estado civil	Com parceiro (a)	81	81,0
	Sem parceiro (a)	19	19,0
Ocupação	Com vínculo laboral	35	35,0
	Sem vínculo laboral	65	65,0
Comorbidade	Sim	89	89,0
	Não	11	11,0

Fonte: Adaptado de Naranjo-Hernández *et al.*, 2021.

Pode-se observar uma maior prevalência de idosos do sexo feminino no estudo, com um total de 61%. Somado a isso, idosos com idade entre 70-79 anos (48%), acompanhados (64%), com parceiro (81%), sem vínculo laboral (65%) e com comorbidades associadas (%) representaram a grande maioria da população de amostra na qual o estudo foi aplicado. Com base nessa mesma população, o mesmo trabalho também divulgou os resultados referentes ao estado emocional dos idosos em questão, expresso no **Quadro 2** presente abaixo:

Quadro 2. Estado emocional dos idosos em isolamento social

Estados emocionais	No.		%
Nível de ansiedade	Normal	6	6,0
	Leve	73	73,0
	Severo	21	21,0
Nível de depressão	Normal	26	26,0
	Leve	50	50,0

	Severo	24	24,0
Nível de estresse	Normal	21	21,0
	Estresse grau I	47	47,0
	Estresse grau II	23	23,0
	Estresse grau III	9	9,0

Fonte: Adaptado de Naranjo-Hernández *et al.*, 2021.

De uma forma geral, os idosos apresentaram manifestações moderadas dos principais agravos ao estado emocional de um indivíduo. Com relação à variável “Nível de ansiedade”, a grande maioria (73%) do total de 100 pacientes, apresentaram níveis leves. Já com relação a análise do nível de depressão, 50% do total afirmou possuir um grau leve de tal distúrbio. Por fim, 47% dos idosos analisados afirmaram possuir um nível de estresse grau I, o que também representou a grande maioria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados da literatura apontam que as políticas de isolamento social, durante a pandemia da Covid-19, tiveram efeito negativo importante na saúde mental da população idosa, com aumento dos sentimentos de solidão, tristeza, ansiedade, depressão, medo, entre outros dessa natureza. Sendo assim, torna-se fundamental a utilização de políticas públicas assistenciais por parte do Estado, com enfoque na melhoria das condições relacionadas à saúde mental dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Alex Nascimento; DE OLIVEIRA MAGALHÃES, Isabella Medeiros. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020005-e020005, 2020.
- BORELLI, Wyllians Vendramini. Mental health of older adults amid the COVID-19 pandemic in low and middle-income countries: the unseen epidemic. **Brazilian Journal of Psychotherapy**, v. 23, n. 1, 2021.
- NARANJO-HERNÁNDEZ, Ydalsys *et al.* Estados emocionales de adultos mayores en aislamiento social durante la COVID-19. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 2, 2021.
- NOONE, Chris *et al.* Video calls for reducing social isolation and loneliness in older people: a rapid review. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 5, 2020.
- ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

REABILITAÇÃO DAS FUNÇÕES RESPIRATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Erica dos Santos Costa – Faculdade de Ensino Superior do Piauí- FAESPI, Teresina, Piauí,
Brasil.

Josiane Marques das Chagas – Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI, Teresina,
Piauí, Brasil.

Ivisson Lucas Campos da Silva – Biomédico Mestre em Ciências da Saúde pela
Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: ecosta3987@gmail.com

RESUMO

O excesso de peso é um problema de saúde pública que pode levar a diversos distúrbios de saúde, tendo como tratamento padrão-ouro a cirurgia bariátrica. No entanto, esse procedimento pode gerar inúmeras alterações respiratórias, logo a fisioterapia respiratória aplicada no pós-operatório de cirurgia bariátrica torna-se imprescindível. **Objetivo:** Evidenciar na literatura os efeitos da fisioterapia respiratória em pacientes que fizeram cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com base em artigos publicados nos bancos de dados BVS (Medline, Lilacs e Scielo) e Pubmed. Foram incluídos neste estudo ensaios clínicos controlados randomizados publicados entre os anos 2017 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluídos monografias, teses, dissertações, estudos de caso, editoriais e artigos incompletos. **Resultados e Discussão:** Pacientes que foram submetidos à fisioterapia respiratória durante o pós-operatório puderam ter inúmeros benefícios que ajudaram tanto a recuperar quanto prevenir complicações pulmonares. Pode contribuir para a melhora da qualidade de vida, capacidade funcional, manutenção da força e melhor oxigenação, além também de promover resistência muscular respiratória que ajudaram esses indivíduos na prevenção de atelectasias, condição muito comum no pós-operatório. **Considerações Finais:** A fisioterapia respiratória em pacientes que fizeram cirurgia bariátrica tem papel fundamental na recuperação das funções pulmonares, além de prevenção de alterações respiratórias comum da cirurgia bariátrica. **Palavras-chave:** Cirurgia bariátrica; Pós-operatório; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma doença epidêmica, de caráter multifatorial e de grande repercussão no cenário mundial, recorrente tanto em países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. Além de estar inserida no grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a obesidade é considerada um dos importantes fatores de risco para outras complicações como diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardiovasculares (KERAMAT *et*

al., 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2018), o excesso de peso é uma crise mundial e que 40% da população global apresenta sobrepeso taxa essa três vezes maior do que há 40 anos. Em quase todos os países, a aceleração simultânea na prevalência de obesidade parece ser motivada principalmente por mudanças no sistema alimentar global, que produz alimentos mais refinados, baratos e eficientemente preparados do que nunca.

Métodos de tratamento que envolvem dieta, atividade física e farmacoterapia são recomendados para obesidade. Todavia, tais tratamentos acabam nem sempre geram resultados satisfatórios. Estudos têm demonstrado que as técnicas cirúrgicas produzem resultados bem-sucedidos para o tratamento da obesidade. A cirurgia bariátrica é hoje o tratamento padrão ouro para pessoas com um Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 40 kg/m², pois ela apresenta melhores resultados para a perda de peso e redução do risco de morte nesses indivíduos (NEDELJKOVIC-ARSENOVIC *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Evidenciar na literatura os efeitos da fisioterapia respiratória em pacientes que fizeram cirurgia bariátrica.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão bibliográfica realizada com artigos científicos anexados nas bases de dados BVS (Medline, Lilacs e Scielo) e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: “fisioterapia”, “cirurgia bariátrica” e “pós-operatório”. Os termos foram utilizados em conjunto, por meio de operadores booleanos (*AND*). A pesquisa foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2022 e tem como questão norteadora: “Qual os efeitos da fisioterapia respiratória durante o pós-operatório de cirurgia bariátrica?”.

Foram incluídos estudos completos publicados em revistas indexadas entre os anos 2017 à 2021 nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos monografias, teses, dissertações, estudos de caso, editoriais e artigos incompletos. Inicialmente foram encontrados 26 artigos na BVS que após a filtragem restaram 4 textos para a avaliação, sendo que 1 foi excluído depois da leitura do texto completo. Na Pubmed foram encontrados 91 textos, após a filtragem sobraram 39 estudos, depois da leitura dos títulos e resumos foi selecionado somente 1 artigo, compondo o banco de dados final 4 textos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisioterapia respiratória pós-operatória aplicada aos pacientes que fizeram cirurgia bariátrica mostrou que os pacientes melhoraram suas funções respiratórias, regularam gases sanguíneos arteriais, aumentaram a saturação de oxigênio, a capacidade funcional e a qualidade de vida, bem como a diminuição dos níveis de dispneia.

Apesar da cirurgia bariátrica ser o tratamento terapêutico mais eficiente para o tratamento da obesidade, várias complicações pulmonares podem surgir durante o pós-operatório. Entre as alterações mais comuns está a paralisia do músculo diafragma, em virtude da intervenção como manipulação das vísceras, da anestesia, da perda da integridade muscular gerada pela incisão cirúrgica principalmente pela laparotomia e da presença de dor (BALTIERI *et al.*, 2014).

Boa parte dos estudos desta revisão apontou que a Fisioterapia respiratória exerce efeitos benéficos durante a reabilitação pulmonar de pacientes que passaram pela cirurgia bariátrica. De acordo com Rocha *et al.* (2019) exercícios com carga inspiratória associado a fisioterapia respiratória convencional pode colaborar para a manutenção de força muscular inspiratória e resistência muscular que por conseguinte poderá ajudar a reverter de forma precoce as disfunções na musculatura diafragmática e prevenir possíveis complicações como atelectasias. Esses achados corroboram em parte com os resultados de Della Via *et al.* (2021) que apesar dos pacientes obterem benefícios na recuperação pulmonares, no entanto, não foram observadas diferenças nas complicações recorrentes no pós-cirúrgico e na função pulmonar, porém os pacientes tiveram redução da frequência respiratória e pressão respiratória final do dióxido de carbono.

Duymaz *et al.* (2020) relatou que a fisioterapia exerceu vários benefícios que contribuíram para a recuperação dos indivíduos durante o pós-operatório. Além disso, foi observado melhora das funções respiratória dos pacientes, da regulação da gasometria arterial e do aumento da saturação de oxigênio, além de promover melhora da capacidade funcional, da qualidade de vida e da redução do quadro de dispneia. Tais benefícios também são apresentados também no estudo de Pazzianoto *et al.* (2019), que observou manutenção da resistência muscular respiratória, o que é considerado imprescindível para esses pacientes, visto que muitos deles podem sofrer com aumento da demanda respiratória. Poucos casos graves de atelectasia foram observados e isso pode estar atrelada à manutenção da resistência muscular respiratória, podendo dessa forma contribuir para a prevenção da insuficiência respiratória e assim auxiliar na obtenção de melhores resultados no pós-cirúrgico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que vários são os efeitos positivos que podem estar associado à fisioterapia respiratória empregada na reabilitação durante o pós-operatório de cirurgia bariátrica, desde a manutenção de alguns pontos importantes até prevenção de complicações pulmonares recorrente nesse processo. Muitos pacientes podem apresentar boa evolução do quadro, tornando-se assim um tratamento imprescindível para que esses pacientes possam ter uma boa qualidade de vida e melhor sucesso da cirurgia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NEDELJKOVIC-ARSENOVIC, O.; BANOVIC, M.; RADENKOVIC, D.; RANCIC, N.; POLOVINA, S.; MICIC, D.; NEDELJKOVIC, I. Resultados de cinco anos em pacientes de cirurgia bariátrica. **Medicina (Kaunas, Lituânia)**, v. 56, n. 12, p. 669, 2020.
- KERAMAT, S. A.; ALAM, K.; RANA, R. H.; CHOWDHURY, R.; FARJANA, F.; HASHMI, R.; GOW, J.; BIDDLE, S. Obesidade e o risco de desenvolver doenças crônicas em adultos de meia-idade e idosos: Achados de uma pesquisa populacional longitudinal australiana, 2009-2017. **PloS One**, v. 16, n. 11, e0260158, 2021.
- BALTIERI, L.; SANTOS, L. A.; RASERA-JUNIOR, I.; MONTEBELO, M. I. L.; PAZZIANOTTO-FORTI, E. M. Uso da pressão positiva em cirurgia bariátrica e efeitos sobre a função pulmonar e prevalência de atelectasias: Estudo randomizado e cego. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 27, Suppl. 1, p. 26-30, 2014.
- DUYMAZ, T.; KARABAY, O.; URAL, I. H. O efeito da fisioterapia respiratória após cirurgia bariátrica nas funções pulmonares, capacidade funcional e qualidade de vida. **Cirurgia da Obesidade**, v. 30, n. 1, p. 189-194, 2020.
- DELLA VIA, F.; CONCON FILHO, A.; KOUSOR, C.; ANDRADE, C. E. F. Impacto de dois métodos de reexpansão pulmonar em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica por videolaparoscopia. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 1, p. 37-48, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Report. Obesity and overweight. Geneva: **WHO**; 2021.
- PAZZIANOTTO-FORTI, E. M.; COSTA MUNNO, C. M.; MERINO, D. F. B.; SIMÕES DA ROCHA, M. R.; MORI, T. A.; RASERA JÚNIOR, I. Efeitos do exercício inspiratório com carga linear e não linear nas variáveis respiratórias pós-cirurgia bariátrica. **Cuidados Respiratórios**, v. 64, n. 12, p. 1516-1522, 2019.
- ROCHA, M. R. S.; MERINO, D. F. B.; SOUZA, S. C.; MONTEBELO, M. I. L.; RASERA JÚNIOR, I.; PAZZIANOTTO-FORTI, E. M.; Exercícios de carga inspiratória na função muscular respiratória em pacientes pós-operatórios de gastroplastia: um ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Larissa Borges – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Kayla Cristine Pedrotti – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Angela Maria Schneider de Oliveira – Enfermeira, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Isabel Inês Zamarchi Lanferdini – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor para correspondência: 173535@upf.br

RESUMO

O estágio curricular I é uma disciplina obrigatória do IX nível do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo e é de suma importância para o acadêmico, pois visa promover conhecimento prático do funcionamento de uma unidade básica de saúde. **Objetivo:** Relatar as vivências enquanto acadêmicas de enfermagem em um Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS). **Metodologia:** Construído e baseado nos conhecimentos adquiridos pelas experiências vividas no Estágio Curricular I, o qual está sendo realizado em um CAIS, no Município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **Resultados e Discussão:** Diversas incertezas e inseguranças geradas neste período de extrema importância em nossa formação acadêmica, para a conclusão do curso. A partir disso, a possibilidade de estagiar em um local tão completo e diversificado, faz com que tenhamos uma bagagem maior de conhecimento, já que são oferecidos diversos serviços à população pelo alto número de demandas proporcionando uma ampla experiência profissional, para o acadêmico em formação. **Considerações Finais:** O Estágio Curricular I proporciona ao aluno uma vivência em situações reais de trabalho do enfermeiro no âmbito assistencial, educativo e gerencial, possibilitando uma fusão do conhecimento teórico\prático até aqui adquirido.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Enfermagem; Estágio Curricular; Estudantes.

INTRODUÇÃO

A partir das Diretrizes Curriculares, instituídas a partir de 2018, fica estabelecido que além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da graduação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o Estágio Curricular Supervisionado, a ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidade.

O estágio curricular I é uma disciplina obrigatória do IX nível do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo, do município de Passo Fundo e é de suma importância para

o acadêmico, pois visa promover conhecimento prático do funcionamento de uma unidade básica de saúde. O mesmo possibilita ao aluno uma visão diferenciada de sua área de atuação, desenvolvendo suas atividades específicas do exercício do enfermeiro, onde será uma ferramenta de ponte entre a academia e os serviços de saúde.

Desse modo a prática irá possibilitar experiências inesquecíveis e desafios, onde o acadêmico irá aperfeiçoar sua autonomia, liderança, tomada de decisão, comunicação e buscar novos saberes, sendo que todos esses fatores são essenciais para a sua formação profissional.

OBJETIVO

Relatar as vivências enquanto acadêmicas de enfermagem em um Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi construído e baseado nos conhecimentos adquiridos com experiências vividas no Estágio Curricular I de acadêmicas de enfermagem do IX Nível do Curso de Enfermagem, o qual está sendo realizado em um CAIS, no Município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. O mesmo está descrito como uma unidade mista, o qual atende demandas de atenção básica e atendimento especializado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das incertezas e inseguranças geradas neste período de extrema importância em nossa formação acadêmica, após darmos o primeiro passo, já não mais com o auxílio dos colegas e sim, individualmente em cada unidade estabelecida, foi possível identificar que estamos cada vez mais próximos do mercado de trabalho e de ser futuras profissionais da enfermagem.

A partir disso, a possibilidade de estagiar enquanto ainda estudantes em um local de certa forma tão completo e diversificado, faz com que tenhamos uma bagagem maior de conhecimento e ocorra uma maior rotatividade também, já que são oferecidos diversos serviços neste local, pois o mesmo possui um alto número de demandas devido ao grande fluxo de pessoas que procuram este estabelecimento de saúde para o atendimento necessitado.

Atualmente o CAIS Hípica é composto por uma equipe multiprofissional, entre eles enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos generalistas e de diferentes especialidades,

farmacêuticos e assistente de farmácia, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, cirurgião dentista, recepcionistas, porteiros, funcionários da higienização, e uma gerente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda trajetória acadêmica passamos por diversas situações, dificuldades, angústias, medos, onde por vezes dá vontade de desistir, mas logo depois paramos, nos reconhecemos e nos deparamos com momentos de clareza pessoal e profissional, felicidade, conforto e de inúmeros aprendizados. Como se fosse uma peça de quebra-cabeça, a cada lugar que passamos, criamos laços e juntamos algumas peças que nos seguirão pela vida e formarão nossa trajetória.

Neste estágio em especial, tivemos a oportunidade de conhecer melhor a essa equipe multiprofissional, a qual nos acolheu desde o início, sanou as nossas dúvidas e nos ensinou a ter um olhar mais humanizado e empático para os pacientes e a unificar a Atenção Primária à Saúde, pois a mesma é a porta de entrada para todos os usuários que necessitam de algum atendimento de saúde.

É surreal os inúmeros sentimentos que ficam visto que estamos no final de nossa formação profissional como enfermeiras e a possibilidade de ampliar nosso crescimento teórico e prático, é o diferencial que este estágio nos proporciona, pois nos prepara para o mercado de trabalho e para inúmeros desafios que vão ser encontrados durante toda a nossa trajetória profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, Jameson Moreira *et al.* Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 849-867, 2018.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Regional. **Portaria Nº 2.071, DE 29 DE JULHO DE 2020**. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?**. p. 2022, 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diário oficial da união. **RESOLUÇÃO Nº 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018**. p. 1–20, 2022.

DAVID, H. M. S. L. *et al.* **O enfermeiro na Atenção Básica: processo de trabalho, práticas de saúde e desafios contemporâneos**. Atenção Primária à Saúde no Brasil:

conceitos, práticas e pesquisas. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 337-367, 2018.

MEDEIROS, L; GERMANO, R. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 60, n. 1, p. 24–28, 2007.

RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO PRECOCE EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nágila Silva Alves - Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

Maria Bianca de Sousa Oliveira - Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil.

Luiz Cleber Dos Santos Silva - Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Taline Sakamoto Azedo - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

Beatriz Onofre Ferreira da Silva - Centro Universitário UniNorte, Rio Branco, Acre, Brasil.

Rafaela Larissa Santos de Jesus - Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

Francisco Wagner dos Santos Sousa - Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil.

Juliana da Silva Sousa - Chritus Faculdade do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil.

Joel Junior de Moraes - Fundação Educacional do Município de Assis, São Paulo, Brasil.

Tiana Ivanilda da Silva – Faculdade Faveni, Maceió, Alagoas, Brasil.

Área Temática: Ciências da saúde.

E-mail do autor para correspondência: nglarraial@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o risco do desenvolvimento precoce de lesão por pressão em pacientes com incontinência urinária em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual o levantamento dos artigos se deu através das bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO todos via BVS. Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo. O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS). **Resultados e Discussão:** Dentre os principais resultados, a higiene do paciente é o cuidado básico em que os profissionais de saúde devem realizar e priorizar. A incontinência urinária é vista como um dos fatores para o desenvolvimento de lesão por pressão precocemente, pois a umidade e mobilidade são categorias que influenciam e limitam o paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se então, que o risco de desenvolver a lesão por pressão precocemente devido a incontinência urinária na unidade de terapia intensiva é evidente na literatura.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Incontinência urinária; Humanização; Unidade de terapia intensiva.

INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LP) é definida por um prejuízo situado na pele e/ou tecidos moles

subjacentes sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou artefato (MENDONÇA *et al.*, 2018). A LP é um sério problema de saúde pública e tem sido fonte de preocupação, pois leva ao desenvolvimento de transtornos físicos, emocionais e influencia na morbimortalidade (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

Estudos apontam que o risco para o desenvolvimento da lesão por pressão no Brasil é entre 41,2% e 59% e há uma prevalência entre 8% e 23%. Essas estimativas são um fator preocupante, tendo em vista que é um evento que pode ser prevenido em até 95% dos casos de acordo com estudos atuais sobre a prevenção de lesão por pressão (SOARES; HEIDEMANN, 2018).

A lesão por pressão é dividida em quatro estágios. O estágio 1, a pele encontra-se íntegra com eritema e pode aparecer diferente em pele com pigmentação escura. O estágio 2, ocorre a perda de espessura parcial da pele com exposição da derme. Já a lesão por pressão estágio 3, ocorre a perda total da espessura da pele na qual o tecido adiposo é visível. E o último, estágio 4 que ocorre a perda total da espessura da pele com exposição ou palpação direta de tecidos como fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso, podendo ser visíveis (SANTOS *et al.*, 2019).

Os locais mais frequentes para desenvolver a LP é na região sacra, trocânteres, calcâneos e proeminências ósseas. Há vários fatores para o desenvolvimento dessa lesão, no qual o principal é a compressão exercida sobre um capilar, entre uma estrutura óssea e uma superfície. Segundo Silva *et al.* (2020), a incontinência urinária é definida como uma condição que ocorre perda involuntária de urina, aumenta o risco de desenvolver a lesão por pressão devido a umidade, o contato com a pele, dentre outros fatores.

Em vista disso, na unidade de terapia intensiva (UTI) é o lugar na qual os pacientes se encontram vulneráveis e existem fatores que prejudicam sua estrutura psicológica, além do surgimento de complicações como a lesão por pressão.

OBJETIVO

Analisar o risco de desenvolvimento precoce de lesão por pressão em pacientes com incontinência urinária em unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual risco de desenvolver precocemente lesão por pressão em pacientes

que sofrem de incontinência urinária em uma unidade de terapia intensiva?

O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO via BVS). Foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês entre os anos de 2012 a 2022. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo, e os que foram publicados antes de 2012.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Lesão por pressão”, “Incontinência urinária”; e “Unidade de terapia intensiva”, como também através do Medical Subject Headings (MeSH): “*Pressure Ulcer*”, “*Urinary Incontinence*”, and “*Intensive Care Units*”, com recorte temporal nos últimos 10 anos (2012 a 2022), anos correspondentes ao maior número de pesquisas. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento nas bases de dados, foram encontrados um total de 117 artigos nas bases de dados. Após a filtragem dos artigos, 97 foram eliminados por não disponibilizarem do texto completo, 02 por não estar em português e/ou inglês e 10 por não corresponder aos anos selecionados para o estudo. A partir disso, 08 artigos foram selecionados para a leitura e análise crítica e foram incluídos na pesquisa.

Dentre os principais resultados, a higiene do paciente é o cuidado básico em que os profissionais de saúde devem realizar e priorizar. Dentro da unidade de terapia intensiva, esses cuidados devem ser redobrados, pois há o risco de ruptura da pele em pacientes que apresentam incontinência urinária. Além disso, o líquido ou semi-líquido pode contaminar o ambiente no qual o paciente se encontra e aumentar o risco de infecção e contaminação cruzada (JOHANSEN *et al.*, 2020).

A incontinência urinária é vista como um fator para o desenvolvimento de lesão por pressão precocemente, pois a umidade e mobilidade influenciam e limitam o paciente por não conseguir deambular sem auxílio ou não deambular totalmente. Esses tipos de incontinência são avaliados como fatores de risco com maior impacto sobre lesões graves de pressão (KAYSER *et al.*, 2018).

A umidade e danos superficiais à pele aumentam o coeficiente de fricção e diminui a tolerância a cargas mecânicas. Com isso, um paciente com LP que apresenta incontinência urinária tem a probabilidade de aumentar do estágio I para o estágio IV em relação a pacientes sem incontinência (LACHENBRUCH *et al.*, 2016).

Aos pacientes com incontinência, o uso de dispositivos como foley cateteres, ostomias e sistemas de manejo fecal, são essenciais para prevenir a lesão por pressão precoce nas unidades de terapia intensiva. Ademais, esses pacientes que tem esse problema são propensos a desenvolverem a LP devido a umidade do ambiente, fator esse que leva a evolução dos estágios da lesão por pressão (KAYSER, *et al.*, 2018).

Um dos papéis da equipe multiprofissional na UTI é atuar no leito na parte de higienização e mobilização do paciente. Esses cuidados, quando centrados no paciente promovem a segurança do indivíduo diminuindo as prevalências de lesões. Além desses cuidados, outras atividades são necessárias para a prevenção da lesão por pressão como mudar o paciente de posição, utilizar travesseiro entre as pernas para evitar fricção entre os joelhos e tornozelos, dentre outros (GREY; GIULIANO, 2017).

Novas diretrizes clínicas para a prevenção de LP incluem manter a pele limpa e seca, como também o desenvolvimento de um plano de gestão para pacientes com incontinência e sua limpeza imediata após a incontinência, sendo primordial como forma de prevenção (GREY; GIULIANO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que o risco de desenvolver a LP precocemente devido a incontinência urinária na unidade de terapia intensiva é evidente na literatura. Ademais, a lesão por pressão, apesar de ser prevenível, é uma situação recorrente e que variados fatores podem auxiliar para o seu desenvolvimento.

Pessoas com incontinência urinária encontram-se em constante risco de lesões na pele, ferida e complicações relacionadas, e a partir disso, é necessário profissionais especializados com conhecimentos e habilidades para a avaliação do risco, prevenção e tratamento. À vista disso, implementar medidas como prevenção e promoção podem evitar danos sérios à pele que merece atenção no âmbito da saúde e segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, José Fabio *et al.* Lesões precoces por pressão em pacientes com incontinência

miccional e fecal em unidade de terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2591-e2591, 2020.

GRDEN, Clóris Regina Blanski *et al.* Dermatite associada à incontinência em idosos internados em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

JOHANSEN, E. *et al.* Moisture associated skin damage (MASD) in intensive care patients: A Norwegian point-prevalence study. **Intensive & Critical Care Nursing**, v. 60, e:102889, 2020.

KAYSER, S. A. *et al.* Predictors of Superficial and Severe Hospital-acquired Pressure Injuries: A Cross-Sectional Study. **Revista Internacional de Estudos de Enfermagem**, v. 89, p. 46-52, 2019.

LACHENBRUCH, C. *et al.* Analysis of Incontinence and Hospital-Acquired Pressure Ulcers From the International Pressure Ulcer PrevalenceTM Survey. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**. v. 43, n. 3, p. 235-241, 2016.

MENDONÇA, P. K. *et al.* Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4:e4610017, 2018.

SANTOS, Marília Lourencio dos *et al.* Cicatrização de lesão por pressão: abordagem multiprofissional. **Revista de Enfermagem UFPE [On-line]**, p. [1-7], 2019.

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. e1630016, 2018.

RISCOS DA FOTOTERAPIA PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA

- Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda – Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.
- Cicera Eduarda Almeida de Souza – Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.
- Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.
- Julia Emmily Gomes dos Santos – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.
- Wanderson Yure de Lima Silva – Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cuité, Paraíba, Brasil.
- Tamires Costa Duarte – Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Salvador, Bahia, Brasil.
- Francisca Victória Vasconcelos Sousa – Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil.
- Mylena Francyele Queiroz Rocha – Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió, Alagoas, Brasil.
- Daiane Silva Marques – Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG), Valença, Bahia, Brasil.
- João Felipe Tinto Silva – Pós-graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (ESTÁCIO). Coroatá, Maranhão, Brasil.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria

E-mail para Correspondência: dhescycaingrid20@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar por meio da literatura científica quais os riscos associados à fototerapia para a saúde do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fototerapia”, “Icterícia”, e “Recém-nascido” com o auxílio do operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:**

Após a realização das buscas nas respectivas bases de dados, obteve-se 1.455 artigos relacionados à temática, de acordo com a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 127 estudos para compor esta revisão de acordo com os critérios estabelecidos.

Considerações Finais: Assim também, a equipe multiprofissional poderá traçar estratégias para fortalecimento do vínculo entre família e profissionais para que haja mais segurança durante a realização do procedimento e que não haja resistência a adesão do método por parte dos pais, podendo assim, haver sérios problemas para a saúde do neonato.

Palavras-chave: Icterícia; Recém-nascido; Saúde Materno-fetal.

INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal é responsável por ocasionar a morte de recém-nascidos (RN), cerca de 78% dos casos estão relacionados ao rastreamento precoce da patologia, o que interfere drasticamente na aplicação das intervenções para reversão do quadro clínico (MORAIS *et al.*, 2017).

A patologia manifesta-se ainda nas primeiras 24 horas de vida, geralmente, esses neonatos são filhos de mães diabéticas, são prematuros, foram expostos a utilização de medicamentos tóxicos durante a gestação, incompatibilidade sanguínea dos pais e desnutrição. Deve-se estar atentos aos sinais que surgem na pele do RN, percebe-se pela coloração amarelada que indica o aumento de bilirrubinas, quando há a suspeita icterícia, o RN deverá ser encaminhado para a realização de exames laboratoriais para confirmação do diagnóstico (SILVA *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Identificar por meio da literatura científica quais os riscos associados à fototerapia para a saúde do recém-nascido e como este procedimento poderá comprometer a qualidade de vida do mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 com o auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), veiculados nas bases de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fototerapia”, “Icterícia”, e “Recém-nascido” com o auxílio do operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão artigos que abordassem a temática, disponíveis online, na

íntegra, em português e inglês publicados entre 2017 e 2022 e de exclusão estudos repetidos nas bases de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das buscas nas respectivas bases de dados, obteve-se 1.455 artigos relacionados à temática, de acordo com a inserção dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 127 estudos para compor esta revisão de acordo com os critérios estabelecidos.

Evidenciou-se que a realização da fototerapia requer capacitação por parte dos profissionais envolvidos na assistência prestada ao recém-nascido para que não resulte em nenhuma sequela após a alta. Recomenda-se a utilização da LED durante a evolução do tratamento com fototerapia, devido ter uma intensidade de luz alta e geração de baixo calor, que não irá comprometer a perda de calor ao recém-nascido (MAIA *et al.*, 2018).

Salienta-se que os neonatos com icterícia necessitam de cuidados específicos para a patologia, o manuseio incorreto poderá implicar sérias complicações para a saúde, tais como: cegueira, caso não haja a proteção ocular adequada e a infertilidade que é ocasionada pela falta de proteção nos órgãos genitais do RN (MENDONÇA *et al.*, 2020)

Desta forma, torna-se imprescindível a prestação de uma assistência humanizada e holística, visando a garantia do bem-estar do recém-nascido até mesmo na sua fase adulta. A realização das técnicas adequadas reduz significativa as taxas de sequelas e não haverá comprometimento na saúde do RN, possibilitando uma maior comodidade e conforto, construindo para a sua evolução positiva e diminuindo o período de internação (SILVA *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, percebe-se que o manuseio da fototerapia depende exclusivamente do conhecimento técnico-científico dos profissionais, que deve torna-se amplo as atualizações para as equipes voltadas para a assistência aos recém-nascidos, possibilitando a prática assistencial integral e holística, visando o RN como um todo e prestando um serviço qualificado.

Assim também, a equipe multiprofissional poderá traçar estratégias para fortalecimento do vínculo entre família e profissionais para que haja mais segurança durante a realização do procedimento e que não haja resistência a adesão do método por parte dos pais, podendo assim, haver sérios problemas para a saúde do neonato e comprometimento sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IVO, Rafaela Seixas *et al.* Percepção materna e construção de um material educativo sobre fototerapia. **Revista de enfermagem UFPE [On-line]**, p. 1207-1215, 2017.

JESUS, Elisama Brito de *et al.* Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos ictericos. **Revista de Enfermagem UERJ**, p. e21789-e21789, 2018.

LEITE, Airton César *et al.* Indicações da fototerapia em recém-nascidos com icterícia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10827-10848, 2021.

TECNOLOGIAS PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Brenda Pinheiro Evangelista – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Breno Pinheiro Evangelista – Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras, Paraíba,
Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: brendapinheiro@alu.ufc.br

RESUMO

Objetivo: Verificar, por meio da literatura, as tecnologias de promoção do uso racional de medicamentos por idosos. **Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e Discussão:** Foram utilizados 07 estudos para a construção da revisão. Verificou-se que a promoção do uso racional de medicamentos por idosos deve considerar os aspectos do envelhecimento e os fatores associados, como os sociodemográficos e clínicos. Assim, as tecnologias devem ser adaptadas para que os idosos compreenderam, considerando a legibilidade. **Considerações Finais:** Portanto, foi possível verificar que as tecnologias apresentam papel essencial para a promoção do uso racional de medicamentos por idosos, sendo necessária a adaptação para a compreensão pelo público idoso.

Palavras-chaves: Automedicação; Idoso; Uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de medicamentos apresenta riscos para a saúde e qualidade de vida, sendo que essa prática é realizada, principalmente, pelo desconhecimento desses perigos. Essa prática apresenta maior potencial de impactos em determinados públicos, como os idosos (SECOLI *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a automedicação apresenta maior prevalência nessa população, em virtude da maioria apresentar patologias atreladas ao processo de envelhecimento, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Assim, houve o aumento do número de idosos no Brasil, em virtude do fenômeno do envelhecimento populacional, causado pela diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Ao longo do tempo teve-se o aumento de políticas públicas voltadas à esse público, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. No entanto, a automedicação ainda é uma

realidade frequente, sobretudo, com a polifarmácia, que caracteriza-se pelo uso de quatro ou mais medicamentos simultaneamente (PEREIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, o envelhecimento promove alterações na farmacocinética, como a diminuição do metabolismo, aumento da distribuição e diminuição da excreção dos fármacos. Com isso, há uma maior suscetibilidade nos idosos para a ocorrência de reações adversas aos medicamentos e iatrogenia, bem como maiores chances de intoxicações (CÓRRALO *et al.*, 2018).

Mediante o exposto, surgiu a seguinte questão norteadora: quais tecnologias podem ser utilizadas para a promoção do uso racional de medicamentos por idosos?

O interesse para realização da pesquisa justifica-se em virtude da prevalência da automedicação no público idoso, conforme abordado pelo estudo de Monteiro, Azevedo e Belfort (2014). O estudo é relevante para o meio acadêmico e científico, por contribuir para a produção científica sobre o tema, e para a sociedade, por contribuir para a promoção do uso racional de medicamentos para a população idosa.

OBJETIVO

Verificar, por meio da literatura, as tecnologias de promoção do uso racional de medicamentos por idosos.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Automedicação”, “Idoso” e “Uso de medicamentos”, bem como o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, foram utilizados: estudos do tipo artigo científico, em língua portuguesa, que abordassem a temática de tecnologias para promoção do uso racional de medicamentos por idosos, publicados entre 2016 e 2022, uma vez que busca-se estudos mais recentes. Já os critérios de exclusão foram: estudos que não responderam ao objetivo ou que estavam duplicados.

Com o cruzamento dos descritores, foi possível identificar 121 estudos, sendo selecionados 14, mediante os critérios de inclusão, bem como excluídos 07 que contemplaram

os critérios de exclusão. Dessa forma, foram utilizados 07 estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 07 estudos para a construção da revisão. Verificou-se que a promoção do uso racional de medicamentos por idosos deve considerar os aspectos do envelhecimento e os fatores associados, como os sociodemográficos e clínicos. Assim, as tecnologias devem ser adaptadas para que os idosos compreenderam, considerando a legibilidade.

Essas tecnologias podem ser realizadas na Atenção Primária à Saúde e em outros níveis de atenção à saúde, podendo ser realizadas por diferentes profissionais da saúde. As rodas de conversa consistem em uma importante ferramenta para compreender as perspectivas dos idosos e o conhecimento deles sobre o uso indiscriminado de medicamentos, constituindo uma troca de experiências (ARAÚJO *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

As palestras são tecnologias educativas que podem explicar sobre os riscos da automedicação, como as interações medicamentosas, sendo ministradas por profissionais com experiência no tema e contribuindo para a promoção da saúde. A realização de campanhas para o uso racional de medicamentos também é importante para maior abrangência (MORAIS *et al.*, 2020; PEREIRA *et al.*, 2017).

A elaboração de materiais, como cartilhas, apresentam potencialidades e podem ser utilizadas figuras para melhorar a atratividade, onde essas tecnologias abordar com uma linguagem de fácil acesso e despertar o interesse do idoso pela estratégia de educação em saúde. O treinamento com os cuidadores pode ser realizado, ajudando também na correta identificação dos medicamentos, para a correta utilização. Para isso, deve ser realizada capacitação dos profissionais, objetivando o correto desenvolvimento e a aplicação das tecnologias (FARIAS *et al.*, 2021; STEFANO, 2017).

Já o acompanhamento farmacoterapêutico é realizado para a identificação dos problemas relacionados aos medicamentos, bem como para orientações sobre a importância de buscar o acompanhamento de profissionais habilitados e para detecção de reações adversas aos medicamentos (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível verificar que as tecnologias apresentam papel essencial para a promoção do uso racional de medicamentos por idosos, sendo necessária a adaptação para a compreensão pelo público, bem como identificar as suas perspectivas e os fatores associados à

automedicação. Sugere-se a realização de capacitações para treinamento dos profissionais de saúde quanto à utilização dessas tecnologias, bem como o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. N. M. *et al.* Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde. **Enfermería Global**, n. 46, p. 579-595, 2017.

CAVALCANTE, M. L. S. N. *et al.* Segurança medicamentosa em idosos institucionalizados: potenciais interações. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020.

CORRALO, V. S. *et al.* Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 3, p. 366-372, 2018.

FARIAS, A. D. *et al.* Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1781-1792, 2021.

MONTEIRO, S. C. M.; AZEVEDO, L. S.; BELFORT, I. K. P. Automedicação em idosos de um Programa Saúde da Família, Brasil. **Infarma-Ciencias Farmaceuticas**, v. 26, n. 2, p. 90-95, 2014.

MORAIS, K. T. *et al.* Educação em saúde para idosos de um grupo de terceira idade em Governador Valadares: enfoque no uso racional de medicamentos. **Revista de Atenção Primária à Saúde - APS**, v. 23, n. 2, p. 454-461, 2020.

OLIVEIRA, L. M. Z. O.; PINTO, R. R. A utilização da polifarmácia entre idosos e seus riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104763-104770, 2021.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Automedicação em idosos ativos. **Revista de Enfermagem UFPE [On-line]**, v. 11, n. 11, p. 4919-28, 2017.

PEREIRA, K. G. Polifarmácia em idosos: um estudo populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 335-344, 2017.

SECOLI, S. R. *et al.* Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-14, 2018.

STEFANO, I. C. A. *et al.* Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, 681-692, 2017.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DIABETES ACOMETIDOS COM PÉ DIABÉTICO

Amilton Diniz dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

Pedro Lívio Gomes Moura – Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Ademar Rodolfo Neto – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Nívia Delamoniky Lima Fernandes – Centro Universitário INTA – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

Jefferson Douglas Lima Fernandes – Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

Cleyson Pereira Castro – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI, Pedro II, Piauí, Brasil.

Andressa Sabrina Guimarães Moura – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Carlos Eduardo da Silva Barbosa – Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

João Felipe Tinto Silva – Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroatá, Maranhão, Brasil.

Área temática: Saúde Pública

E-mail do autor para correspondência: dinizamilton02@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as implicações da terapia fotodinâmica no tratamento de úlceras em indivíduos portadores de diabetes mellitus acometidos com pé diabético. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e caráter qualitativo, na qual foi construída a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, BDENF e MEDLINE, no período de março de 2022. **Resultados e Discussão:** A Terapia Fotodinâmica apresenta significativas implicações no tratamento de úlceras em indivíduos acometidos com pé diabético, dentre as quais observa-se a ausência de efeitos secundários graves, atua como tratamento não invasivo, acelerando o processo fisiológico da cicatrização, aumentando a neovascularização, remodelando as bordas das lesões, reduzindo as chances de amputações e conseqüentemente diminuindo a dor do paciente. Além disso, sua utilização não interfere, não danifica e nem causa mudanças bruscas nos tecidos. **Considerações Finais:** A Terapia Fotodinâmica promove diferenças imprescindíveis no progresso tecidual de úlceras presentes nos pés de pessoas com diabetes mellitus, destacando-se como uma terapêutica adjuvante promissora no processo de reparo tecidual. **Palavras-chave:** Cicatrização; Diabetes mellitus; Ferimentos e lesões; Fotoquimioterapia; Pé

diabético.

INTRODUÇÃO

O pé diabético é uma síndrome que acomete os membros inferiores de pessoas com diabetes mellitus (DM), que ocorre devido o descontrole metabólico, o déficit de conhecimento e a não adesão à terapêutica recomendada. O surgimento de úlceras nos pés de pessoas com DM, configura-se como um importante problema de saúde pública, uma vez que tais manifestações estão constantemente associadas a altos custos, amputações em membros inferiores e mortalidade, sobretudo na presença de processos infecciosos (MARTINELLI, *et al.*, 2019).

Hodiernamente, observa-se a crescente utilização da Terapia Fotodinâmica (PDT) como método bioestimulador para o reparo tecidual, que promove o aumento da circulação local, proliferação celular e síntese de colágeno. A PDT é uma modalidade terapêutica utilizada com a finalidade de eliminar agentes microbianos em lesões de pele, por meio da combinação de radiação eletromagnética, fotossensibilizador e oxigênio tecidual. Essa combinação promove alto efeito citotóxico local, que leva microrganismos patogênicos à morte (CIEPLIK, *et al.*, 2018).

Conforme Reis *et al.* (2018) a PDT em razão de seu efeito antimicrobiano, atua na redução da carga microbiana total e patogênica de feridas infectadas, sem induzir resistência bacteriana. Nessa perspectiva, observa-se a necessidade de ser elucidado as implicações da terapia fotodinâmica no tratamento de feridas em indivíduos portadores de diabetes mellitus acometidos com pé diabético, a fim de corroborar os achados existentes.

OBJETIVO

Identificar as implicações da terapia fotodinâmica no tratamento de úlceras em indivíduos portadores de diabetes mellitus acometidos com pé diabético.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e caráter qualitativo, na qual foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: Quais as implicações da terapia fotodinâmica no tratamento de úlceras em indivíduos portadores de diabetes mellitus acometidos com pé diabético?

O presente trabalho foi construído a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde (LILACS), da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Cicatrização” AND “Diabetes mellitus” AND “Ferimentos e lesões” AND “Fotoquimioterapia” AND “Pé diabético”.

A busca por referências ocorreu durante o mês de março de 2022 e a partir da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados alguns estudos, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão, como artigos com texto completo publicados em língua inglesa, espanhola e portuguesa, disponíveis para acesso livre; divulgados entre os anos de 2012 a 2022. Exclui-se artigos com duplicidade e os que não responderam à questão norteadora da pesquisa.

Sendo assim, ao aplicar os cinco descritores os resultados revelaram 49 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 24, e após uma leitura minuciosa, 11 artigos foram elegidos para compor a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pacientes diabéticos apresentam maior suscetibilidade para desenvolver traumas, infecções e ulcerações, em que o tratamento geralmente ocorre de maneira mais lenta com resultados limitados, comprometendo a produtividade e a qualidade de vida desses pacientes (LIRA, *et al.*, 2021). Nesse contexto, em decorrência das limitações das terapias convencionais para a descontaminação e consequência regeneração tecidual, a utilização de novos métodos alternativos poderá contribuir para a realização de tais processos.

Nesta perspectiva, a PDT apresenta-se como técnica alternativa voltada principalmente para a descontaminação de feridas, que consiste em gerar dano seletivo às células. Nessa técnica, a fonte de luz derivada do laser atinge o fotossensibilizador presente nos tecidos, transferindo energia para o oxigênio molecular, resultando em espécies reativas de oxigênio, que leva à morte celular ou dos microrganismos (LI, *et al.*, 2019).

A utilização da PDT atua na regeneração de diversas feridas, acelerando o processo fisiológico da cicatrização, aumentando a neovascularização, remodelando as bordas das lesões e consequentemente diminuindo a dor do paciente (REIS, *et al.*, 2018). Conforme Tardivo *et al.* (2014), a Terapia Fotodinâmica implica significativamente na redução da necessidade de amputação de membros inferiores, além de ser capaz de inativar bactérias resistentes aos antibióticos sem utilização de terapia intravenosa.

O estudo realizado por Carrinho *et al.* (2018), identificou que as pessoas com DM em tratamento com a PDT obtiveram redução significativa na carga bacteriana mediante a realização do tratamento, e após 3 meses, 50% apresentaram reparação tecidual completa. Segundo Moura, Brandão e Barcessat (2018) a inativação dos processos infecciosos decorre do mecanismo de ação da PDT, no qual acontece por meio da ativação luminosa do fotossensibilizador, que na presença de um substrato, como o oxigênio, transfere energia e forma espécies de radicais altamente reativas, capaz de promover a morte bacteriana e acelerar o processo de reparação tecidual.

A PDT normalmente origina uma reação inflamatória aguda local, com mobilização de células do sistema imunitário, tais como as células dendríticas e neutrófilos, que promovem a remoção de células mortas e a restauração da homeostasia do tecido afetado. Esta reação inflamatória não específica, pode posteriormente levar ao desenvolvimento de uma resposta imunológica (RODRIGUES, 2014).

Outrossim, a PDT apresenta significativas implicações no tratamento de úlceras em indivíduos acometidos com pé diabético, dentre as quais observa-se a ausência de efeitos secundários graves, atua como tratamento não invasivo e cuja sua repetição pode ser realizada, evoluindo significativamente para a cura (OYAMA, *et al.*, 2020). Além disso, a PDT não interfere, não danifica e nem causa mudanças bruscas nos tecidos (RODRIGUES, 2014). Desse modo, observa-se a importância da terapia fotodinâmica como mecanismo efetivo e promissor em relação à redução bacteriana, além de servir como ferramenta coadjuvante no reparo dos tecidos.

Em conformidade com as pesquisas realizadas no Sul do Brasil, observou-se a eficácia da PDT na inativação de bactérias resistentes, resultando no processo de cicatrização efetivo (FREITAS, *et al.*, 2016). Dessa forma, a redução do infiltrado infeccioso e inativação de bactérias multirresistentes em feridas crônicas como o pé diabético, pode reduzir o risco de desenvolvimento de infecções clínicas sistêmicas e remover uma barreira potencial à cicatrização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Fotodinâmica promove diferenças significativas no progresso tecidual de úlceras presentes nos pés de pessoas com DM, destacando-se como uma terapêutica adjuvante promissora no processo de reparo tecidual. Nesta perspectiva, o estudo elucida as implicações, positivas da PDT, uma vez que as pesquisas analisadas ressaltaram a redução da área da ferida,

com o processo de cicatrização e diminuição dos agentes microbianos, com consequente diminuição da necessidade de amputações e melhorias na qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRINHO, P. M. et al. Estudo da morfometria macroscópica de área da lesão em úlceras diabéticas em humanos tratados com terapia fotodinâmica utilizando dois métodos de mensuração. **Fotomedicina e Cirurgia a Laser**, v. 36, 2018.

FREITAS, M. A. et al. Terapia Fotodinâmica com azul de metileno sobre cepa de *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, 2016.

LIRA, J. A. C. et al. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

MARTINELLI, N. et al. Os benefícios da terapia fotodinâmica antimicrobiana com RLP068 no manejo das úlceras do pé diabético. **Drogas em Contexto**, v. 8, 2019.

MOURA, J. P. G.; BRANDÃO, L. B.; BARCESSAT, A. R. P. Estudo da Terapia Fotodinâmica (PDT) no reparo de lesões teciduais: estudo de casos clínicos. **Estação Científica (UNIFAP)**, v. 8, n. 1, 2018.

REIS, V. N. et al. Contribuição da terapia fotodinâmica na cicatrização de feridas: uma revisão sistemática. **Fotodiagnóstico e Terapia Fotodinâmica**, v. 21, 2018.

RODRIGUES, D. F. S. L. Estudo da Actividade Biológica in vitro de Moléculas Fotossensibilizadoras para Terapia Fotodinâmica. **Brazilian Journal of Development**, v. 12, 2014.

TARDIVO, J. P. et al. A clinical trial testing the efficacy of PDT in preventing amputation in diabetes patients. **Photodiagnosis and Photodynamic Therapy**, v. 11, 2014.

UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICO PÓS-EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES PARA PREVENÇÃO DE ALVEOLITE SECA: REVISÃO DE LITERATURA

Yamane Freire de Aguiar – Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário UNINTA,
Ceará, Sobral, Brasil.

Luís Henrique dos Santos Nogueira – Cirurgião dentista. Mestrado em Clínicas
Odontológicas Integradas pela São Leopoldo Mandic - São Paulo, Campinas, Brasil.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: yamane12@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho busca realizar uma revisão de literatura analisando a eficácia do uso de antibiótico sistêmico na prevenção de complicações após extração dentária, especificamente a osteíte alveolar. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PUBMED utilizando os descritores “*complications*”, “*tooth extraction*”, “*antibiotic*” e “*dry Socket*” no período de 2016 a 2022 e assim, selecionado 5 artigos. **Resultados e Discussão:** Os estudos incluídos concordam que o antibiótico não reduz significativamente às complicações de alveolite pós-operatória. Partindo do ponto de que algumas infecções desaparecem por si mesmas. O uso de antibióticos desnecessariamente pode impedir a sua ação de funcionamento de forma eficaz no futuro. **Considerações Finais:** Com isso, os estudos não mostraram eficácia na utilização de antibiótico como meio de prevenção da alveolite. **Palavras-chave:** Complications; Tooth extraction; Dry Socket; Antibiotic.

INTRODUÇÃO

A extração dentária é uma prática comum na odontologia. As cirurgias de terceiros molares podem acompanhar certas complicações de forma iatrogênica ou sequelas inflamatórias. Embora a incidência de complicações não seja alta, os problemas pós-operatórios mais comuns são alvéolo seco e infecção. Assim, acarretam aos pacientes sintomas desagradáveis, como dificuldade em mastigar, falar e realizar higiene oral e alterações de outras atividades diárias.

A alveolite seca ou osteíte alveolar é uma complicação de origem bacteriana, caracterizada como uma infecção do alvéolo, e a presença de dor pós-operatória dentro e ao redor do local da extração, surgindo de um e três dias após a exodontia, com o coágulo de sangue parcialmente ou totalmente desintegrado dentro do alvéolo dentário, podendo ainda apresentar sinais de halitose.

Embora a etiologia não esteja bem definida, a principal causa sugerida é a não formação

de coágulos devido a uma cascata de fibrinólise induzida pela enzima bacteriana em atividade. Os antibióticos agem através de dois mecanismos, de forma bactericida, onde causa a morte das bactérias ou bacteriostático inibe o crescimento das bactérias no meio.

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura analisando a eficácia do uso de antibiótico sistêmico na prevenção de complicações após extração dentária, especificamente a osteíte alveolar.

METODOLOGIA

Para tanto, foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PUBMED utilizando os descritores “*complications*”, “*tooth extraction*”, “*antibiotic*” e “*dry Socket*” (que foram encontrados previamente no banco de descritores Decs), no período de 2016 a 2022, inglês e textos completos.

Foram encontrados 13 artigos, onde apenas 5 artigos foram selecionados, após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, excluíram-se estudos com foco em outro meio utilizado para a prevenção da alveolite, na incidência, cicatrização, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores de risco para o desenvolvimento incluem a dificuldade ou extrações traumáticas, sexo feminino, idade, uso de tabaco, uso de anticoncepcionais orais e infecções pré-existentes. Diferentes protocolos terapêuticos existem para o tratamento ou a prevenção de complicações pós-operatório, e incluem a aplicação de antibióticos ou antissépticos usando géis ou enxaguantes bucais, entretanto não são todos os estudos que concordem com tais medidas.

Os estudos incluídos concordam que o antibiótico não reduz significativamente às complicações de alveolite pós-operatória. Partindo do ponto de que algumas infecções desaparecem por si mesmas. O uso de antibióticos desnecessariamente pode impedir a sua ação de funcionamento de forma eficaz no futuro. O uso sem uma infecção pode contribuir para o desenvolvimento de resistência antimicrobiana que é um problema crescente em todo o mundo, e também podem causar efeitos indesejáveis, como diarreias e náuseas.

Os antibióticos administrados a pessoas durante a extração é uma decisão do profissional, com base em seu estado de saúde e as possíveis complicações, com isso mostrou-se adequado o uso em pacientes imunocomprometidos, com doenças sistêmicas entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acerca da utilização do antibiótico na prevenção da complicação da alveolite, os estudos mostraram não eficácia na administração para pacientes saudável e que seu uso pode acarretar problemas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTEAGOITIA, M.I.; BARBIER, L.; SANTAMARÍA, J.; SANTAMARÍA, G.; RAMOS, E. Eficácia da amoxicilina e amoxicilina / ácido clavulânico na prevenção de infecção e alvéolo seco após a extração do terceiro molar. Uma sistemática revisão e meta-análise. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugia Bucal**. n. 21, v. 4, 2016.

LODI, G.; AZZI, L.; VARONI, EM.; PENTENERO, M.; *et al.* Antibióticos para prevenir complicações após extrações dentárias. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2021.

MAMOUN, J. Etiologia de Soquete Seco, Diagnóstico e Técnicas de Tratamento Clínico. **Journal of the Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, n. 44, v. 2, 2018.

RAMOS, E.; SANTAMARÍA, J.; SANTAMARÍA, G.; BARBIER, L.; ARTEAGOITIA, I. O antibiótico sistêmico previne alveolite e infecção após a extração do terceiro molar? Uma revisão sistemática e meta-análise. **Cirurgia Oral, Medicina Oral, Patologia Oral e Radiologia Oral**, 2016.

TABERNER-VALLVERDU, M.; SANCHEZ-GARCES, MÁ.; GAY-ESCODA, C. Eficácia de diferentes métodos usados para prevenção de alveolar e análise de fator de risco: uma revisão sistemática. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugia Bucal**. n. 22, v. 6, 2017.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL EM DECORRÊNCIA DA COVID-19

Ademar Rodolfo Neto, Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
Amilton Diniz dos Santos, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.
Alana Simões Bezerra, Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor para correspondência: ademarneto@edf.fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Discutir os índices de violência doméstica contra a mulher durante o período de isolamento social em decorrência da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados Lilacs e na biblioteca virtual SciELO, utilizando-se os descritores: “Violência Doméstica” e “Isolamento Social” e em inglês “*Domestic Violence*” e “*Social Isolation*”, mediante consulta ao DeCS. Os seguintes critérios foram: artigos completos e originais, publicados no período de 2019 a 2021 em português e inglês. Foram excluídas as publicações que não possuíam resumo indexado na base de dados ou que não se adequassem à temática proposta. Foram encontrados 33 resultados, dos quais 13 foram incluídos no estudo. **Resultados e Discussão:** Dessa forma, os textos científicos revisados indicaram que, mulheres vítimas de violência doméstica durante a pandemia citam os maridos e seus companheiros como os principais agressores. Nos anos analisados, entre as violências mais frequentes estão a psicológica, moral, física, patrimonial e sexual. **Considerações Finais:** Ademais, observou-se que o tema tem sido explorado pelas ciências da saúde na busca de estratégias que fortaleçam as medidas de prevenção, proteção, informação e diálogo.

Palavras-chave: COVID-19; Isolamento social; Saúde da mulher; Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

Concretamente, a violência contra a mulher é um fenômeno complexo, que pode estar presente em todos os âmbitos da vida e se manifesta sob diferentes formas e inúmeras circunstâncias, principalmente, através da violência sexual, física e psicológica pelos parceiros íntimos das mulheres, havendo um padrão repetitivo de companheiros que visam obter ou manter a dominação sobre sua parceira (LEITE *et al.*, 2019).

Historicamente, diferentes manifestações de violência contra a mulher foram constantemente legitimadas, principalmente as que ocorrem no espaço doméstico. A fim de minimizar estes casos, no ano de 2002, a violência contra a mulher passou a ser considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública e uma das

formas de violação dos direitos humanos (CURIA *et al.*, 2020).

Por conseguinte, com o célere do SARS-CoV-2, inúmeras patologias sociais se intensificaram, dentre elas, a violência doméstica. Consequentemente, a situação de isolamento domiciliar trouxe consequências perversas para as milhares de mulheres brasileiras, na medida em que elas não apenas foram obrigadas a permanecerem em casa com seus agressores, mas também há indicativo de que estas encontraram maiores dificuldades em denunciar a(s) violência(s) sofridas nesse período em virtude do aumento do tempo em companhia dos agressores (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Outrossim, durante a pandemia, muitas mulheres foram demitidas de seus postos ou tiveram que conciliar o trabalho em home office com o trabalho doméstico, o que, além de sobrecarregá-las, forçou uma coexistência forçada com seus familiares e/ou companheiros, causando o agravamento das tensões e o aumento das chances de violência doméstica (MONTEIRO; YOSHIMOTO; RIBEIRO, 2020).

De acordo com Marques *et al.* (2020), o modelo ecológico proposto pela OMS para sintetizar as principais dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais que atuam de forma sinérgica na ocorrência das violências, percebe-se que a crise sanitária, econômica e social trazida pela pandemia COVID-19 e suas necessárias medidas de enfrentamento podem aumentar, sobremaneira, o risco de violência contra a mulher.

Em consonância, o presente estudo justifica-se no levantamento de dados bibliográficos que evidenciam a violação dos direitos humanos e o crescente número de vítimas de violência doméstica. Assim, visa-se abordar o constante crescimento da violência doméstica independente dos fatores sociais, religiosos e/ou culturais, ação que, muitas das vezes, é encoberta pelo medo e o silêncio das vítimas.

OBJETIVO

Discutir os índices de violência doméstica contra a mulher durante o período de isolamento social em decorrência da COVID-19.

METODOLOGIA

Este estudo adotou como método a revisão integrativa da literatura. A busca dos textos foi realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library (SciELO), no mês de abril de 2022, utilizando-se os descritores: “Violência Doméstica” e “Isolamento Social” e seus

respectivos correspondentes em inglês “*Domestic Violence*” e “*Social Isolation*”, mediante consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos completos, publicados no período de 2019 a 2021 e originais disponíveis online gratuitamente, em português e inglês. Foram excluídas as publicações que não possuíam resumo indexado na base de dados ou que não se adequassem à temática proposta.

Inicialmente, foram encontrados 33 resultados, dos quais 13 foram incluídos no estudo. Para tanto, foi adotado quatro etapas para seleção das publicações, sendo elas: (I) elaboração das buscas e do objetivo do estudo, (II) avaliação dos títulos e dos resumos dos artigos, (III) avaliação dos textos integrais e, (IV) desenvolvimento da síntese descritiva.

Após o cumprimento das etapas de seleção dos artigos que compuseram o presente estudo, as publicações selecionadas foram lidas integralmente. Após a leitura e fichamento das informações importantes, os dados obtidos foram analisados e discutidos, com intuito de compreender os principais aspectos abordados. Na interpretação dos resultados, seguiu-se a leitura comparativa entre os artigos, verificando-se as similaridades e procedendo-se ao agrupamento das informações comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, os textos científicos revisados indicaram que, mulheres vítimas de violência doméstica durante a pandemia citam os maridos e seus companheiros como seus principais agressores. Nos anos analisados, entre as violências mais frequentes estão a psicológica, moral, física, patrimonial e sexual, bem como, prejuízos para saúde física e psicológica. Em vários casos, houve mais de um tipo de violência envolvido, sendo a psicológica mais frequente, seguida da moral (calúnia, injúria ou difamação), agressões físicas e a violência patrimonial, envolvendo a destruição de bens materiais e por último, a violência sexual.

Segundo o estudo de Curia *et al.* (2020), o autossacrifício e o ciúme, por exemplo, quando atrelados à percepção de “amor romântico”, podem estar vinculados à dificuldade em sair do relacionamento violento, de modo que reforça as relações de poder e autoritarismo e enfraquece a autonomia da mulher e sua liberdade de escolha.

Enquanto isso, o estudo de Leite *et al.* (2019) mostra que as maiores prevalências de violência psicológica, física e sexual estiveram, significativamente, associadas aos parceiros que não possuíam ocupação, enquanto que homens que foram considerados controladores e que ingeriam bebida alcoólica estiveram associados a maior perpetração de violência psicológica e física.

Outrossim, existem dificuldades referentes à notificação dos casos de violência doméstica no Brasil, por exemplo, a escassez de regulamentos que firmam os procedimentos técnicos, falhas na identificação da violência no serviço de saúde e ausência dos mecanismos legais.

Em suma, pesquisas apontam que a violência contra a mulher pode ser considerada, sobretudo, o resultado final de uma série de violências sofridas cotidianamente. Nesse sentido, as evidências apontam para um cenário onde, com acesso limitado aos canais de denúncia e aos serviços de proteção, diminuem os registros de crimes relacionados à violência contra as mulheres, sucedidos pela redução nas medidas protetivas distribuídas e concedidas e pelo aumento da violência.

A pesquisa nas bases de dados indicou ainda que existem significativos estudos acerca da temática investigada. Pode-se concluir que os artigos selecionados para compor essa revisão de literatura trazem informações relevantes e conclusivas acerca da violência doméstica contra a mulher no Brasil durante o período do isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19.

A violência contra a mulher é um problema de proporção mundial e, devido a sua magnitude, no entanto, não se inscreve somente no corpo, pois nem sempre deixa marcas visíveis, repercutindo na vida social da mulher e decorre da desigualdade de gênero e acarretando inúmeros danos. Apesar da alta prevalência, ainda é pouco enfatizada e trabalhada, constituindo-se em um problema para a efetivação de políticas públicas de enfrentamento da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência perpetrada contra a mulher, sobretudo, a violência por parte de parceiros, nem sempre é ostensiva, exteriorizando-se através da agressão ao corpo. A violência masculina muitas vezes é imperceptível, manifestando-se simbolicamente e reproduzida, circunstancialmente, pelas próprias mulheres que incorporam a visão masculina.

Assim, o período de isolamento social impacta diretamente e se faz como sendo um momento propício para alguns sentimentos se potencializarem: poder; desejo; dominação; ódio; estresse; discórdia; obediência e submissão. Além disso, intensificou os atos de violência contra mulheres durante o período de quarentena da COVID-19 no Brasil, o que por si só já demonstra uma das facetas negativas da pandemia.

A priori, observou-se que o tema tem sido explorado pelas ciências da saúde na busca

de estratégias que fortaleçam as medidas de prevenção, proteção, informação e diálogo, no âmbito dos serviços de saúde e da justiça. A partir disso, pode-se observar a importância do debate sobre a violência contra a mulher e a necessidade de reforçar iniciativas já instituídas e criar medidas inéditas e criativas que atendam e acolham essas vítimas.

Ademais, esta pesquisa, embora limitada a informações secundárias, mostra a necessidade de melhor conhecer os aspectos da violência por pessoa íntima. Dessa forma, se faz necessário a ampliação das políticas públicas que visam a abordar a violência contra a mulher e a ampliar os programas de assistencialismo, bem como, as propostas de punição e as discussões sobre violência de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURIA, B. G. *et al.* Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 1, n. 40, p. 1-21, maio. 2020.

LEITE, F. M. C. *et al.* Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 1, n. 22, p. 1-11, nov. 2019.

MARQUES, E. S. M. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde**, v. 36, n. 4, p. 1-10, abr. 2020.

MONTEIRO, S. A. S.; YOSHIMOTO, E.; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 22, n. 1, p. 152-170, jan./jun. 2020.

VIEIRA, P. R. V.; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 12, p. 1-6, abr. 2020.

TRABALHOS COMPLETOS

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA DETECTAR A SÍNDROME DE DOWN EM RECÉM-NASCIDO

Antonia Mylene Sousa Almeida¹, Bárbara Lays Pereira Leonardo², João Carlos Dias Filho³, Jennifer Martins Pereira⁴, Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵, Rawenna Machado Dias de Oliveira⁶, Daniele Teixeira dos Santos⁷, Samanta Rodrigues das Neves⁸, Janiele Soares de Oliveira⁹, Geísa de Moraes Santana¹⁰

¹Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

²Faculdade de Educação São Francisco, (barbaralays150@gmail.com)

³Escola Multicampi de Ciências Médicas, (jfilho522@gmail.com)

⁴Universidade Estadual de Maringá, (jennifermartins25pereira@gmail.com)

⁵Faculdade São Francisco da Paraíba, (dhescycaingrid20@gmail.com)

⁶Centro Universitário Uninovafapi, (rawenna_123@hotmail.com)

⁷Maurício de Nassau, (danieleteixeira02@hotmail.com)

⁸Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo, (samantarodriguesdasneves404@outlook.com)

⁹Associação de Ensino Superior do Piauí, (janysoares276@gmail.com)

¹⁰Universidade Estadual do Piauí, (geisasantana97@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir sobre a importância do pré-natal na detecção da síndrome de down em RN.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual a importância do pré-natal na detecção da síndrome de down em RN? O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados MEDLINE via BVS, LILACS via BVS e BDENF via BVS. Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo. O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Síndrome de Down” “Diagnóstico Pré-Natal” e “Gravidez”, também através do Medical Subject Headings (MeSH): “*Down Syndrome*”, “*Prenatal Diagnosis*” and “*Pregnancy*”, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2016 a 2021), anos correspondentes a pesquisas atuais. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura, a prática de triagem no pré-natal para SD evoluiu de testes simples realizados no segundo trimestre para combinações complexos de testes biofísicos e bioquímicos. Ao detectar a síndrome, as práticas e a assistência desenvolvidas durante o pré-natal é de suma importância para o cuidado com a mãe e a criança. **Conclusão:** Portanto, é importante observar que as consultas de pré-natal não podem ser baseadas apenas nos protocolos, há uma necessidade de olhar as gestantes em todo o seu contexto, aproveitando as oportunidades que surgem na consulta para realizar ações educativas que abordem assuntos pertinentes a gestação.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Diagnóstico Pré-Natal; Gravidez.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor principal: mylenesousa123@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição humana geneticamente determinada, é a alteração cromossômica mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população. A presença do cromossomo 21 extra na constituição genética determina características físicas específicas e atraso no desenvolvimento. As diferenças entre as pessoas com SD, tanto do aspecto físico quanto de desenvolvimento, decorrem de aspectos genéticos individuais, intercorrências clínicas, nutrição, estimulação, educação, contexto familiar, social e meio ambiente. Apesar dessas diferenças, há um consenso da comunidade científica de que não se atribuem graus à SD (BRASIL, 2013).

Os portadores da Síndrome de Down têm características físicas típicas, e se parecem um pouco entre si. Contudo, algumas pessoas portadoras da síndrome apresentam características ou condições, enquanto outras não. Uma concepção equivocada, ainda presente em relação aos portadores da Síndrome de Down e suas características, é que todos se desenvolvem da mesma forma, apresentando as mesmas características, incapacidades e limitações orgânicas, motoras e cognitivas (PAIVA *et al.*, 2014).

A Síndrome de Down é a primeira causa conhecida de incapacidade intelectual, representando aproximadamente 25% de todos os casos de atraso intelectual, traço presente em todas as pessoas com a síndrome. Estima-se que no Brasil ocorra 1 em cada 700 nascimentos, o que totaliza em torno de 270 mil pessoas com Síndrome de Down; no mundo, a incidência estimada é de 1 em 1 mil nascidos vivos (BRASIL, 2013).

A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (BRASIL, 2016).

Em geral, a consulta de pré-natal envolve procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a escutar as demandas da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais

autonomia a gestação e o parto. A maioria das questões trazidas, embora pareça elementar para quem escuta, pode representar um problema sério para quem o apresenta. Assim, respostas diretas e seguras são significativas para o bem-estar da mulher e sua família (SCHIRMER *et al.*, 2000).

Quando não havia acompanhamento gestacional, as mães só sabiam que tinham gerado um filho com SD após o nascimento, com as características fenotípicas visíveis. Hoje, as gestantes são acompanhadas e todos os meses realizam consultas pré-natal, e com os avanços tecnológicos a medicina já faz uso de práticas que podem determinar a probabilidade de ter um filho portador da síndrome de down, como o exame bioquímico e a ultrassonografia (PAIVA *et al.*, 2014).

Assim, se desde o pré-natal a gestante já souber que seu filho tem chance de ter a síndrome, o acompanhamento psicológico torna-se mais eficiente. Com isso, a importância dessa pesquisa se dá pela necessidade da realização do pré-natal de excelência no que influenciará na qualidade de vida da criança e família. Ademais, o objetivo do estudo é discutir sobre a importância do pré-natal na detecção da síndrome de down em RN.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se iniciou em dezembro de 2021 e finalizou no período janeiro de 2022. Esse método tem como propósito produzir resultados alcançados em pesquisas sobre uma temática/questão de forma organizada, sistemática e integral. Além disso, permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, como também de dados da literatura teórica e empírica, no que possibilita uma compreensão mais completa do tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos. Possui seis fases, sendo: a criação da pergunta norteadora; a busca nas bases de dados; a coleta de dados; a análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão.

A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual a importância do pré-natal na detecção da síndrome de down em RN?

O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF

via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Síndrome de Down” “Diagnóstico Pré-Natal” e “Gravidez”, também através do Medical Subject Headings (MeSH): “*Down Syndrome*”, “*Prenatal Diagnosis*” and “*Pregnancy*”, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2016 a 2021), anos correspondentes a pesquisas atuais. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

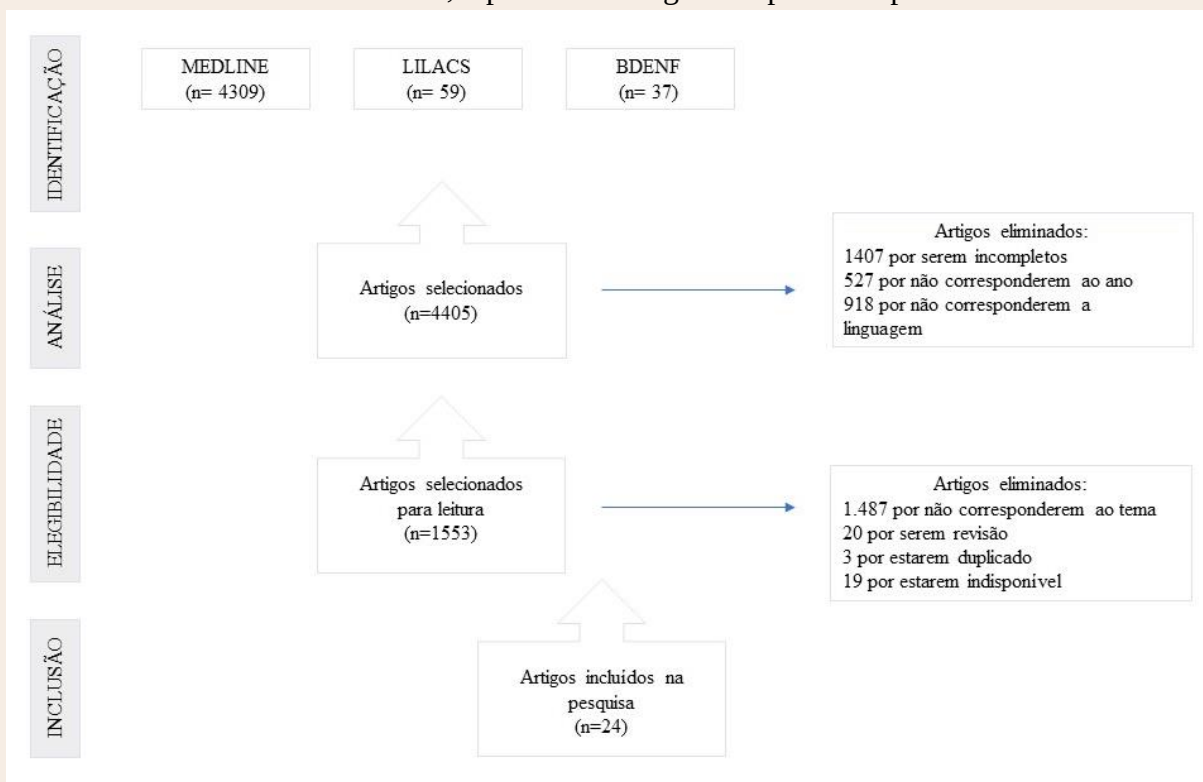
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados de acordo com o DECS, foi encontrado um total de 4405 artigos. Após aplicação da filtragem dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 1553 artigos para a leitura. Depois da análise crítica dos estudos, houve um total de 24 artigos para a pesquisa (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados, Pedreiras, Brasil, 2022.

Fonte: Próprios Autores, 2022.

De acordo com a literatura, a prática de triagem no pré-natal para SD evoluiu de testes



simples realizados no segundo trimestre para combinações complexos de testes biofísicos e

bioquímicos. Ao detectar a síndrome, as práticas e a assistência desenvolvidas durante o pré-natal é de suma importância para o cuidado com a mãe e a criança (HE *et al.*, 2021; SHANG *et al.*, 2021; ZHANG *et al* 2019; POP-TUDOSE *et al* 2018).

No pré-natal o exame realizado durante a gravidez para analisar a formação do bebê é o teste pré-natal não invasivo (NIPT) no qual consiste em um exame de sangue simples que avalia o risco da presença de doenças cromossômicas. Esse teste genético diferencia o DNA da mãe e do feto, garantindo maior precisão no resultado (MOLLER *et al.*, 2018; SUN; LU; MA, 2019).

Após ser realizado a triagem não invasiva, em seguida são procedidos exames invasivos como o Vilo Corial, sendo realizado a partir da 10ª semana de gravidez e amniocentese a partir da 15ª semana de gravidez (SEROR *et al.*, 2019).

O diagnóstico precoce da SD é de extrema necessidade, pois irá influenciar na qualidade de vida da criança, além também de que o profissional pode orientar adequadamente os pais retirando as dúvidas e buscando métodos para estimular o desenvolvimento da criança, como por exemplo a prática de exercício físico e esporte (LOU *et al.*, 2018).

Após o diagnóstico é importante o acompanhamento multiprofissional e os pais devem ter um adequado aconselhamento genético (AG). Esse aconselhamento é realizado no pré-natal deve ser oferecido a todos os pais e de preferência antes da gravidez para que possa ser avaliado os fatores de risco de doenças congênitas (LIU *et al.*, 2020).

Com o acompanhamento no pré-natal e a realização do exame durante esse período é possível avaliar a saúde do bebê e promover cuidados específicos ainda na gestação com a finalidade de evitar complicações mais graves e fornecer mais bem-estar ao recém-nascido (TRAISRISILP *et al.*, 2021; WALD *et al* 2018).

A assistência ao pré-natal de forma adequada é o primeiro passo para o parto e nascimento humanizado e mostra a relação de respeito que a equipe multiprofissional estabelece com as mulheres durante a gestação. Além de detectar a sífilis precocemente no pré-natal, esse processo de parturição permite identificar também outras doenças que evoluem de forma silenciosa como diabetes, hipertensão e entre outras (NGAN; YI; AHMED, 2018).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se então que a literatura aponta que o pré-natal é de alta relevância para a detecção da síndrome de down e o primeiro passo para o parto e nascimento humanizado, pois pressupõe a relação de respeito que os profissionais de saúde estabelecem com as mulheres durante o processo de parturição. Além disso, o papel fundamental na detecção da síndrome de

down se dá, pois representa papel fundamental na prevenção precoce de patologias tanto maternas como fetais o que permite um desenvolvimento saudável do bebê e reduz os riscos para a gestante.

Portanto, é importante observar que as consultas de pré-natal não podem ser baseadas apenas nos protocolos, há uma necessidade de olhar as gestantes em todo o seu contexto, aproveitando as oportunidades que surgem na consulta para realizar ações educativas que abordem assuntos pertinentes a gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência pré natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 19/12/2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 60 p., 2013.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME, Rev Min Enferm.**, jan/mar; v. 18, n. 1, p. 1-260, 2014.

HE, F. *et al.* Um modelo de aprendizado de máquina para a previsão da síndrome de down em segundo triagem pré-natal trimestral. **Clínica Chimica Acta** v.521, p. 206–211, 2021.

LIU, Y. *et al.* Clinical performance of non-invasive prenatal served as a first-tier screening test for trisomy 21, 18, 13 and sex chromosome aneuploidy in a pilot city in China. **Human Genomics**, v. 14, n. 21, p. 1-9, 2020.

LOU, S. *et al.* Termination of pregnancy following a prenatal diagnosis of Down syndrome: A qualitative study of the decision-making process of pregnant couples. **Acta Obstet Gynecol Scand**. v. 97, p. 1228–1236, 2018.

MOLLER, A. *et al.* Danish Sonographers' Experiences of the Introduction of (Moderate Risk) in Prenatal Screening for Down Syndrome. **Journal of Pregnancy**, <https://doi.org/10.1155/2018/1646035>

NGAN, O. M. Y.; YI, H.; AHMED, S. Service provision of non-invasive prenatal testing for Down syndrome in public and private healthcare sectors: a qualitative study with obstetric providers. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 731, p. 1-10, 2018.

PAIVA, C. F. *et al.* Síndrome de down: etiologia, características e impactos na família. **FSP**, p. 1-14, 2014.

POP-TUDOSE, Melania Elena *et al.* Atitude, conhecimento e escolha informada em relação à triagem pré-natal para Síndrome de Down: um estudo transversal. **BMC gravidez e parto** , v.

18, n. 1, pág. 1-8, 2018.

SCHIRMER, J. *et al.* **Assistência Pré-natal**. 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/Ministério da Saúde, 66p, 2000.

SEROR, V. *et al.* Women's Attitudes Toward Invasive and Noninvasive Testing When Facing a High Risk of Fetal Down Syndrome. **JAMA Network Open.**, v. 2, n. 3:e191062, 2019.

SHANG, Wenru *et al.* Apresentando o teste pré-natal não invasivo para detecção da síndrome de Down na China: uma análise de custo-benefício. **BMJ aberto** , v. 11, n. 7, pág. e046582, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SUN, Xiaohan; LU, Jianbo; MA, Xu. Método eficiente para diagnóstico pré-natal não invasivo de trissomia fetal do 13, trissomia do 18 e trissomia do 21. **PloS One** , v. 14, n. 4, pág. e0215368, 2019.

TRAISRISILP, K. *et al.* First trimester genetic sonogram for screening fetal Down syndrome: A population-based study. **Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology** v. 60, p. 706-710, 2021.

WALD, Nicholas J. *et al.* Triagem de DNA reflexo pré-natal para trissomias 21, 18 e 13. **Genetics in Medicine** , v. 20, n. 8, pág. 825-830, 2018.

ZHANG, Wei *et al.* Custo-efetividade da triagem pré-natal e estratégias de diagnóstico para síndrome de Down: uma análise de modelagem de microssimulação. **Plos one** , v. 14, n. 12, p. e0225281, 2019.

ACOLHER PARA FORTALECER: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ

Bianca Silva Araujo¹, José Isaul Pereira ², Ícaro da Silva Gomes³, Wesley Queiroz Peixoto⁴

¹Psicóloga- Prefeitura Municipal de Caicó-RN, (biancaara55@gmail.com),

²Psicólogo - Instituto de Medicina Integral Professor Fernandes Figueira-IMIP, (isaulpsico@hotmail.com)

³Psicólogo- Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- FCMP, (icarosgomes@gmail.com)

⁴Enfermeiro - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFR, (queiroz1q@hotmail.com).

Resumo

Objetivo: Descrever a construção de uma proposta de intervenção psicológica utilizada em situações de dificuldades na construção vinculativa entre mãe e bebê. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma proposta de intervenção psicológica em situações de dificuldades na construção de vínculo entre mãe e bebê, através de vivências de psicólogos de um programa de residência multiprofissional em saúde materno-infantil em uma maternidade do Rio Grande do Norte, de janeiro a dezembro de 2020. Com base nas demandas e levantamento da literatura científica acerca de temas relacionados à maternidade, vinculação mãe-bebê, aspectos emocionais e psicológicos do ciclo gravídico-puerperal, foram elaborados cinco eixos de intervenção considerados fundamentais frente a tal fenômeno. **Resultados:** A elaboração da proposta consistiu na explanação de cinco eixos de intervenções para acolher e orientar a mulher em processo de adaptação vinculativa com seu filho e que apresenta dificuldades para tal, os quais, contemplaram: escuta psicológica; incentivo ao favorecimento e fortalecimento da vinculação afetiva; fortalecimento egoico da mulher; participação da rede de apoio e comunicação com a equipe de saúde, bem como registros em documentos e articulações com os demais serviços da comunidade. Diante disso, considera-se que o ciclo gravídico-puerperal fomenta inúmeras modificações à vida da mulher, podendo culminar sentimentos ambivalentes, que apesar de naturais, evocam incompreensões, julgamentos e inabilidades em conduzir a situação. Sugerindo, a necessidade de apoio e suporte psicológico para um melhor atravessamento dessas nuances que regem a maternidade. **Considerações finais:** Destaca-se que as intervenções psicológicas podem facilitar o encontro do binômio mãe-filho, marcado por momentos delicados e desafiantes para ambos, de modo sensível, ancorado pela ciência psicológica, e com estímulo à autonomia e expressão dos sentimentos apresentados pela mulher. Ressalta-se também, a necessidade do trabalho multiprofissional e colaborativo para uma maior compreensão e manejo do fenômeno em questão.

Palavras-chave: Gravidez; Puerpério; Interação mãe-filho; Saúde mental.

Área Temática: Temas transversais – Outros

E-mail do autor principal: biancaara55@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal provoca inúmeras modificações à vida da mulher, as quais alcançam as esferas biopsicossociais que a envolvem (MALDONADO, 2017). Nesta fase, é natural a experiência da ambivalência na vinculação mãe-bebê, a qual se configura pela satisfação ou realização com a maternidade e, ao mesmo tempo, pela recusa ou desadaptação e sentimentos negativos atribuídos a este papel (MALDONADO, 2017).

As mulheres que possuem dificuldades em estabelecer uma relação vincular estreita com seu filho, comumente são marginalizadas, julgadas e incompreendidas pelas pessoas que a cercam, incluindo os profissionais de saúde (GIARETTA; FAGUNDEZ, 2015; MALDONADO, 2017). Este comportamento pode ser consequência da espécie de “herança” sociocultural em vislumbrar a mulher como totalmente preparada e realizada com a maternidade de forma inata e instintiva (BADINTER, 2011).

Dentre os autores clássicos que estudam sobre o processo vincutivo mãe-bebê, Bowlby (1986) situa-se como um dos mais relevantes. Com sua Teoria do Apego, a qual tem em seus pilares influências das teorias da evolução, ele considera o processo de vinculação como necessário à constituição de segurança, conforto e formação das estruturas psicológicas do bebê (ABREU, 2005). Winnicott (1980) também discorre sobre a importância da vinculação para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança, pois serão as primeiras interações com as figuras de cuidado que incentivarão no desenvolvimento da personalidade da criança e nas relações com outras pessoas.

Mesmo compreendendo os benefícios da vinculação à vida da criança, nem sempre a mãe alcançará um envolvimento ao nível do que se espera socialmente e que possa ser suficiente a todas as necessidades do filho, incluindo as afetivas, por diversos motivos internos e externos a ela (BADINTER, 2011). São essas mulheres que necessitam de um cuidado especializado, não com o intuito de convencer ou persuadir a algo, mas de compreender com destreza e sensibilidade às barreiras existentes neste contato (FONSECA *et al.*, 2018).

Neste sentido, o profissional de psicologia constitui um integrante importante à rede de apoio assistencial da mulher, para auxiliá-la através do suporte emocional e psicológico frente à transição para um novo papel social, adaptação à nova realidade e vinculação com o bebê, experienciados desde a gestação até a chegada deste. Além disso, a atuação desse profissional de forma multidisciplinar instiga tanto a equipe de saúde quanto a sua rede de apoio imediata para ampliação e sensibilização do olhar frente às demandas subjetivas da mulher, através de uma comunicação eficaz e educativa (CHERPAK *et al.*, 2019).

Portanto, o suporte psicológico tem papel fundamental na proteção e cuidado à saúdepsíquica da mulher e na elaboração saudável das ambivalências afetivas vivenciadas durante o ciclo gravídico-puerperal (KLEIN; GUEDES, 2008). Observa-se que este público carece de intervenções, sobretudo, voltadas aos aspectos psicológicos e emocionais, que auxiliem como facilitadoras para experiências mais saudáveis e autônomas, com produção de saberes horizontais e envolvimento de outras esferas sociais. Deste modo, o objetivo do estudo foi descrever a contrução de uma proposta de intervenção psicológica frente às dificuldades de vinculação entre mãe e filho.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência. Este tipo de estudo, caracteriza-se como um instrumento para a pesquisa descritiva, de modo a apresentar uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordem uma situação vivenciada no contexto profissional de interesse da comunidade científica (MINAYO, 2014).

Neste sentido, o estudo visou descrever a construção de uma proposta de intervenção/atendimento psicológico em situações de dificuldades na construção de vínculo entre mãe e bebê, através de vivências de três psicólogos de um programa de residência multiprofissional em saúde materno-infantil em uma maternidade do Seridó potiguar, no período de janeiro a dezembro de 2020.

Percebeu-se uma estimativa de pelo menos dois atendimentos mensais com demandas de dificuldades na construção do vínculo entre mãe e filho, as quais foram identificadas por busca ativa, demanda espontânea das pacientes ou seus acompanhantes e interconsultas solicitadas por outros profissionais da equipe de saúde.

Com base nas referidas demandas e em levantamento bibliográfico da literatura acerca de temáticas relacionadas à maternidade, vinculação mãe-bebê, aspectos emocionais e psicológicos do ciclo gravídico puerperal, realizado para respaldo científico, foram elaborados cinco eixos de intervenção considerados fundamentais ao acolhimento e atendimento das dificuldades em questão, os quais comporam: escuta psicológica; incentivo ao favorecimento e fortalecimento da vinculação afetiva; fortalecimento egoico da mulher; participação da rede de apoio; e, comunicação com a equipe de saúde e registro em documentos.

Por referir-se a um relato de experiência não foi necessário submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, todos os princípios éticos foram respeitados no que concerne à escrita

científica, Código de ética Profissional do Psicólogo e responsabilidade social quanto ao tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da experiência dos profissionais no contato direto com o binômio mãe-bebê, as diferentes manifestações das demandas e a constante necessidade de aprimoramento profissional para atendê-las, emergiu a necessidade de instituir a atuação da psicologia a partir de cinco eixos interventivos.

O primeiro eixo destaca a escuta psicológica sustentada na disponibilidade para compreender a dinâmica da dupla mãe-bebê, a qual possibilitou identificar com profundidade e de modo empático as motivações, dificuldades e sentimentos presentes, respeitando a ambivalência afetiva que, por vezes, manifestava-se através da tríade rejeição-amor-culpa, como também favorecer um espaço para a expressão dos sentimentos.

O segundo eixo enfocou o incentivo ao favorecimento e fortalecimento da vinculação afetiva através da psicoeducação, promovendo a compreensão de que o ciclo gravídico-puerperal e a maternidade suscitam múltiplos sentimentos. Com orientações sobre as estratégias que poderiam favorecer a vinculação entre a díade, defendendo a premissa de que o vínculo é uma construção, o que sugere tempo, paciência, investimento diário e sutileza (KLEIN; GUEDES, 2008; CALDAS *et al.*, 2013; FONSECA *et al.*, 2018).

Posteriormente, o terceiro eixo consistiu no fortalecimento egoico da mulher para lidar com o novo papel social, mesmo perante as dificuldades, uma vez que havia a compreensão de que, mesmo sem uma relação fortalecida era preciso atender às necessidades fisiológicas, sociais e psicológicas apresentadas pelo bebê. Para isto, foi proposto o resgate de sutilezas de momentos em que a maternidade foi considerada positiva, a construção do vínculo junto ao ato de amamentar e as próprias habilidades do bebê em responder aos estímulos maternos.

O quarto eixo contemplou o estímulo à participação da rede de apoio durante a hospitalização do binômio e retorno para casa. Pois, a rede de apoio imediata possui funções capazes de ultrapassar o apoio doméstico, sendo fundamental no enriquecimento individual e relacional da mãe com o seu bebê na sensível adaptação à maternidade (SILVA *et al.*, 2019).

Por último, o quinto eixo compôs a comunicação com a equipe de saúde, sempre que possível e pertinente, com o intuito de mediar a relação mulher-bebê-cuidadores- profissionais. Salienta-se que para alguns profissionais existem limitadores em acolher e realizar os cuidados em saúde às mães que apresentam alguma dificuldade em estabelecer uma vinculação

‘saúdável’ com o seu bebê, devido a reprodução do que é imposto ou esperado socioculturalmente da maternagem ou mesmo pelo atravessamento das suas próprias identificações parentais. Portanto, ratifica-se a importância de uma comunicação efetiva, clara e mediadora para evitar conflitos (CHERPAK *et al.*, 2019). Este eixo também envolveu o registro em documentos de evolução psicológica e multiprofissional e articulações com outras esferas sociais, quando necessário.

Desse modo, alguns estudos defendem que a vinculação materno-infantil não é linear e, tampouco imediata, pois depende das associações atribuídas à maternidade, apoio sociofamiliar, sensações dos primeiros movimentos fetais, visualização do bebê no imaginário materno e através dos primeiros exames de imagem. Entretanto, essas situações não garantem o estreitamento da relação entre o binômio. Portanto, múltiplos fatores podem estar associados às dificuldades neste relacionamento, como: o não planejamento familiar; o não reconhecimento da paternidade pelo genitor da criança; relacionamento conturbado com o companheiro (a); ter outros filhos; perdas gestacionais anteriores; falta de suporte sociofamiliar; vulnerabilidade socioeconômica, dentre outros (MALDONADO, 2017; FONSECA *et al.*, 2018).

Destaca-se que a proposta do cuidado ancorada na ciência psicológica não almeja reforçar a ideia do amor materno incondicional, mas sim compreender a desejabilidade das mulheres na relação com seus filhos, respeitar suas escolhas e ofertar suporte emocional, psicoeducativo e psicoterapêutico focal para que possam estabelecer uma vinculação minimamente saudável ou que não comprometa a sua saúde mental de ambos e o desenvolvimento da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo gravídico-puerperal fomenta inúmeras modificações corporais, emocionais e psíquicas, sendo comum que a mulher enfrente dificuldades e ambivalências na relação com o seu bebê. Esta se depara com sentimentos considerados divergentes do que se espera no “ser mãe”, sente-se incapaz de exercer a maternidade, experienciando a culpa, confusão e tristeza, o que muitas vezes a insere em um estado de sofrimento psíquico que pode colocar em risco não apenas a vinculação com o filho, mas a sua própria saúde mental e o desenvolvimento da criança.

As intervenções supracitadas assumem potencial parapromover a legitimação da existência de fragilidades na relação entre mãe e filho, através de uma compreensão dos

significados atribuídos à experiência da maternidade e dos múltiplos sentimentos envolvidos, almejando um ambiente seguro, acolhedor e de encorajamento às mulheres para que assim seja possível construir uma expectativa de convivência em que estejam implicados menos sofrimentos e conflitos. Além disso, as ações realizadas contribuirão para o processo formativo dos residentes de psicologia e na qualificação do trabalho da equipe multiprofissional. Neste sentido, o fazer da psicologia consiste na capacidade de provocar afetações, ressignificação de sentimentos e experiências, promoção de saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, C. N. de. **Teoria do Apego Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas.** - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOWLBY, J. **Vínculos afectivos: formación, desarrollo y pérdida.** Tradução Alfredo Guerra Miralles. 5. ed. Madri: Morata, 1986.

BADINTER, E. **O conflito: a mulher e a mãe-** 1944. Tradução Véra Lucia dos Reis. – Rio de Janeiro: Record, 2011.

CALDAS, D. B. *et al.* Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 66-87, jan. 2013.

CHERPAK, G. L. *et al.* **Guia de comunicação de más notícias.** 1. ed. – Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

FONSECA, M. N. de A. *et al.* Ambivalências do ser mãe: um estudo de caso em psicologia hospitalar. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 141-155, 2018. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v9n1p141.

GIARETTA, D. G.; FAGUNDEZ, F. Aspectos psicológicos do puerpério: uma revisão. **O portal dos psicólogos**, 2015. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0922.pdf>>. Acesso em 06 nov. 2021.

KLEIN, M. M. de S.; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 862-871, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400016>.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor.** 2 ed. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

SILVA, N. V. de N. da *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde colet**, v.24, n.2, p.589-602, fev.2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>.

WINICOTT, D. W. **A Família e o Desenvolvimento do Indivíduo**. Tradução Jane Corrêa. – Minas Gerais, Belo Horizonte: Interlivros, 1980.

ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA

Kauana Pinto Lima¹; Antonia Mylene Sousa Almeida²; Bárbara Lays Pereira Leonardo³; Bruna Valloni Jardim⁴; Márcia Regina Sodré⁵; Thyllanny de Sousa Lima⁶; Ruthellys Bandeira Oliveira⁷; Nerley Pacheco Mesquita⁸; Maria Samila Silva Carvalho Andrade⁹; Geísa de Moraes Santana¹⁰

¹Faculdade de Educação São Francisco, (kauanalima111@gmail.com)

²Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

³Faculdade de Educação São Francisco, (barbaralays150@gmail.com)

⁴Universidade Castelo Branco, (brunavalloni@hotmail.com)

⁵Centro Universitário Sudoeste Paulista, (marciareginasodre@hotmail.com)

⁶Faculdade de Educação São Francisco, (thynutricionista@hotmail.com)

⁷Universidade Potiguar, (ruthellysband@gmail.com)

⁸Universidade Estadual do Piauí, (nerleyemesquita10@gmail.com)

⁹Ensino Superior do Piauí, (samilacarvalhoccb@gmail.com)

¹⁰Universidade Estadual do Piauí, (geisasantana97@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir sobre os principais cuidados que devem ser ofertados na assistência aos pacientes com diabetes mellitus na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a questão norteadora deu-se a seguinte: Quais principais cuidados deve-se ser ofertado na assistência aos pacientes com diabetes mellitus na atenção básica? Para seleção dos estudos foi utilizado as seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrivial System on Line (MEDLINE). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2017 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, e livros. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Diabetes Mellitus”, “Atenção Primária à Saúde” e “Assistência ao Paciente”. **Resultados e Discussão:** Em síntese, o paciente com diabetes mellitus (DM) deve ser assistido precavidamente tanto pelos familiares quanto pela equipe de saúde que realiza seu atendimento, na qual essa assistência em sua maioria é realizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e pela atenção primária em saúde, composta por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. **Conclusão:** Portanto na atenção básica, a assistência da equipe multiprofissional e interdisciplinar aos pacientes com DM, visa o autocuidado no manejo do DM, incluindo a adesão a uma alimentação saudável, à atividade física, ao monitoramento periódico da glicemia, à ingestão correta de medicamentos prescritos, ao cuidado adequado com os pés, além da capacidade de resolver conflitos e de lidar de forma positiva diante da presença de uma condição patológica crônica.

Palavras- chave: Diabetes mellitus; Atenção Primária à Saúde; Assistência ao Paciente.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: kauanalima111@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio no qual a concentração de açúcar no sangue encontra-se anormalmente alta, já que o organismo não libera ou não utiliza a glicose de maneira adequado. Essa concentração sérica de açúcar varia durante o dia, aumentando após uma refeição e retornando ao normal em 2 horas (BRUTTI *et al.*, 2019).

A diabetes está associado a alta taxa de mortalidade e ao aumento do risco de desenvolvimento de complicações nos vasos sanguíneos, como também de neuropatias. Pode resultar em amputações de membros, cegueiras e insuficiência renal, sendo responsável por gastos excessivos em saúde, redução da capacidade de trabalho e da expectativa de vida (BATISTA *et al.*, 2005).

A diabetes tipo 1 é o tipo mais agressivo, causa emagrecimento rápido e ocorre na infância e adolescência, causa destruição autoimune das células β das Ilhotas de Langerhans. O indivíduo não tem produção de insulina, a glicose não entra nas células e o nível de glicose no sangue fica aumentado (SMELTZER *et al.*, 2002).

A diabetes tipo 2 é causado pela resistência à insulina e obesidade, ocorre em indivíduos com mais de 40 anos, o pâncreas secreta insulina normalmente, mas sobram insulina e glicose no sangue e células com glicose diminuída. O pâncreas libera muita insulina levando as células β a se degradarem. Células β destruídas não produzem insulina e a pessoa passa a ter a necessidade de tomar insulina e medicamentos para aumentar a sensibilidade à insulina (GUYTON; HALL, 2002).

A Atenção Primária acolhe os usuários e promove a vinculação e responsabilização pela atenção às suas necessidades de saúde. O estabelecimento de mecanismos que assegurem acolhimento e acessibilidade pressupõe uma lógica de organização e funcionamento da Atenção Básica (AB) que sejam adequadas às diversas realidades nacionais (DA SILVA LOPES; JUSTINO; DE ANDRADE, 2021).

A AB constitui a principal porta de entrada para o sistema de saúde e suas ações se fundamentam nos princípios da acessibilidade, da universalidade, do vínculo, da integralidade da atenção, da continuidade do cuidado, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, a AB busca, à promoção e à proteção da saúde, à prevenção de agravos, ao tratamento, ao diagnóstico, à redução de danos, à reabilitação e à manutenção da saúde, com

vista a atender às necessidades da pessoa com DM (ASSUNÇÃO *et al.*, 2021).

Para a efetividade dessas ações, é necessária a vinculação da pessoa com DM às unidades de saúde e às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), para garantir o diagnóstico e o tratamento, o atendimento por profissionais atualizados, criando um espaço para dialogar, a fim de melhorar a adesão da pessoa ao tratamento (SANTOS; MISHIMA; MERHY, 2018). Portanto o objetivo do estudo é discutir sobre os principais cuidados que devem ser ofertados na assistência aos pacientes com diabetes mellitus na atenção básica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados deu início e finalizou no período de março de 2022. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos.

O método de estudo abordado nesse trabalho apresenta informações sobre um tema específico, visto que tem a finalidade de reconhecer, avaliar e produzir resultados de estudos. Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa, buscou-se a identificação do tema e a seleção da questão norteadora: Quais principais cuidados deve-se ser ofertado na assistência aos pacientes com diabetes mellitus na atenção básica?

Na segunda etapa, houve a estratégia de identificação e seleção dos estudos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2017 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, e livros.

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Diabetes Mellitus”, “Atenção Primária à Saúde” e “Assistência ao Paciente”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Na terceira e quarta etapas, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e

as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Através da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 771 artigos de acordo com os descritores. Após aplicação da filtragem, 226 artigos foram eliminados por estarem com o texto incompleto, 360 por não corresponderem ao ano selecionado e 24 artigos por não estarem de acordo com a linguagem, com isso, 161 artigos foram selecionados para a leitura. Após leitura e análise crítica dos artigos, 147 artigos foram eliminados por não estarem de acordo com a temática, dois por estarem duplicados e dois por serem livros. Diante disso, 10 artigos foram incluídos para a pesquisa (Figura 01).

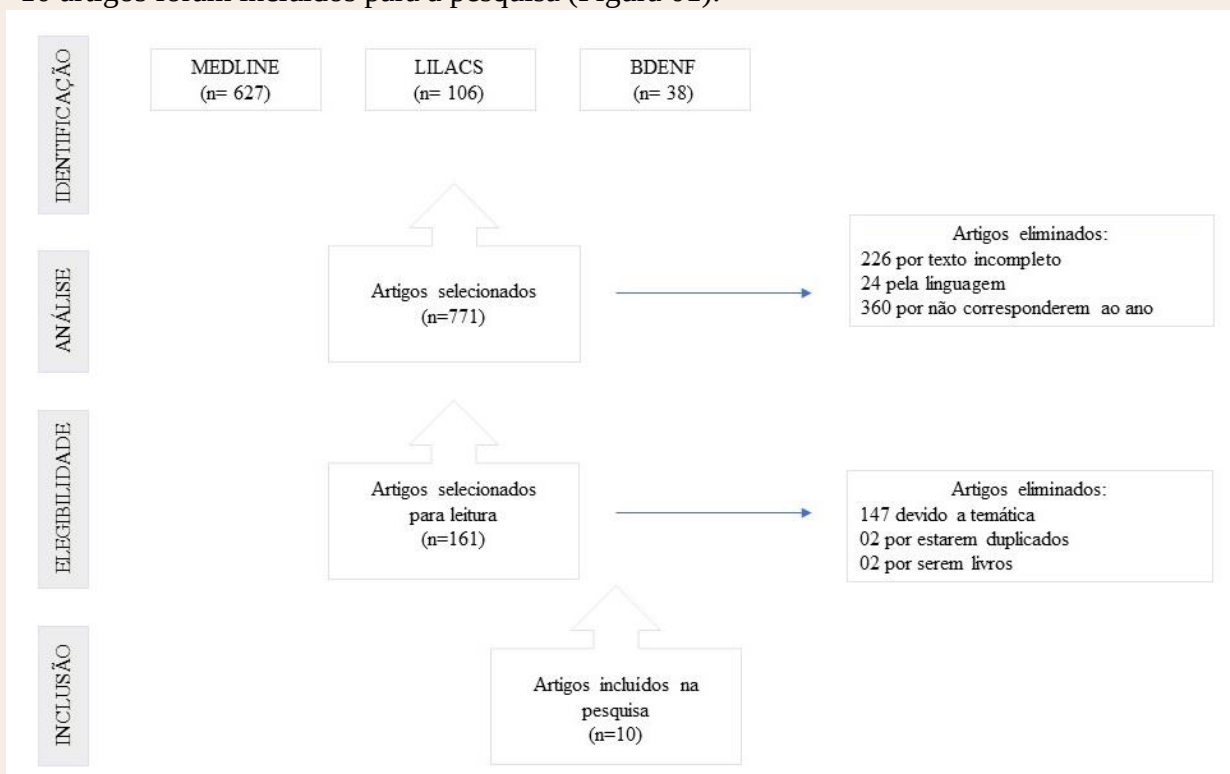


Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022.

Fonte: Próprios Autores, 2022.

Em síntese, o paciente com DM deve ser assistido precavidamente tanto pelos familiares quanto pela equipe de saúde que realiza seu atendimento, na qual essa assistência em sua maioria é realizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e pela atenção primária em saúde, composta por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. Desse modo, cabe a equipe

realizar uma assistência com cuidados especiais aos pacientes diabéticos, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida, sem sofrimento e com prazer diário, além da promoção da educação em saúde, visto que, é uma tecnologia educacional apropriada para desenvolver e promover saúde e autonomia aos pacientes (SANTOS, *et al.*, 2019).

Nessa circunstância, entende-se que na atenção primária em saúde, a ESF dispõe como desígnio, uma assistência prestada por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar que opere ações educativas de cuidados de saúde ao paciente portador de DM, com o propósito de estimular uma melhor qualidade de vida e um bom prognóstico. Ademais, através das consultas a esses usuários, a equipe irá compreender melhor a necessidades de cada um, no qual consequentemente contribuirá para uma melhor promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes (SANTOS, *et al.*, 2019).

Portanto, os profissionais da equipe multidisciplinar na atenção básica, precisam ter um bom conhecimento teórico-prático para que, junto com a família venha a promover cuidados a esses pacientes. Dessa maneira, podendo citar o profissional da enfermagem, deve realizar consultas de rotinas aos pacientes diabéticos com orientações e estratégias e intervenções para uma assistência qualificada (VELOSO *et al.*, 2020).

Dessa maneira, o enfermeiro é responsável por colher o histórico do paciente com DM, identificar durante as consultas, fatores de risco e morbididades, além de desenvolver atividades educativas para que o usuário, familiares ou cuidador quanto à importância e necessidade da realização de consultas, rastreamento glicêmico, abordagem de fatores de risco, orientação quanto a adesão ao tratamento medicamentoso (SANTOS *et al.*, 2019).

Para mais outro cuidado oferecido pela atenção primárias é a avaliação de risco para ulcerações nos pés dos diabéticos, pois, pessoas com DM tendem a ter ressecamento da pele por perderem grande quantidade de líquido, ademais, o fato de a maioria ser idosa também contribui para essa condição. Dessa forma, durante a consulta com a equipe multiprofissional, deve ser realizada a avaliação da hidratação de pele e dos membros inferiores tendo em vista que pacientes com pele seca tem mais probabilidade de desenvolver em ulceração nos pés e em caso de ressecamento e portanto, os profissionais devem orientar o uso de hidratantes para a pele com o intuito de prevenir fissuras e lesões (LIRA *et al.*, 2019).

Sabe-se que a diabetes estar diretamente relacionado a alimentação, portanto o nutricionista também presta assistência aos pacientes com DM, uma vez que desempenham um papel importante no apoio as equipes de saúde da família para o acompanhamento dos pacientes com diabetes (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Assim sendo, atuam em casos que alguns pacientes necessitam de um plano de cuidados elaborado sobre reeducação alimentar, os nutricionistas ofertam orientações acerca de alimentação saudável, através do diálogo eficaz, comunicação e respeito e da utilização de uma linguagem apropriada com o propósito de induzir os pacientes a planejar seus hábitos, estimulando-os ao gerenciamento de sua doença (LOPES; JUSTINO; ANDRADE, 2021).

No que se concerne ao sedentarismo, é imprescindível que os profissionais estejam intimamente ligados aos recursos educativos, pois, muitos pacientes não tem hábito de praticar alguma atividade física, muitas vezes relacionadas a falta de incentivo ou até mesmo a acomodação. Em vista disso, na atenção primária os profissionais atuam citando a importância da prática da atividade física no controle do diabetes, enfatizando que associada ao plano alimentar, a atividade física pode ser benéfica para auxiliar no controle glicêmico, na perda ponderal e no aumento da massa muscular (ARAÚJO *et al.*, 2017).

No que tange a atuação da fisioterapia inserida na consulta compartilhada, tem papel fundamental no apoio ao tratamento a pacientes com DM, podendo atuar tanto em nível primário quanto secundário dos serviços de saúde, no qual respectivamente o profissional fisioterapeuta pode trabalhar em conjunto com nutricionistas com ações para grupos de riscos, a fim de prevenir a obesidade, além de atuar observando os sinais clínicos dos pacientes, visando o diagnóstico precoce da doença e de acordo com a necessidade, encaminhá-los para outros profissionais. (ALMEIDA; SANT'ANNA; NOVAES, 2010).

Para mais, podem prevenir suas comorbidades, e de acordo com o quadro clínico do paciente, atuam promovendo uma melhora no aparelho locomotor, evitando as limitações de movimento, além de incentivar a prática dos exercícios e promover maior independência funcional, pois, esses profissionais têm formação necessária baseada em princípios preventivos e reabilitativos para a intervenção. (ALMEIDA; SANT'ANNA; NOVAES, 2010).

Por conseguinte, que em 2002, foi criado pelo ministério da saúde o programa HiperDia, que tem o objetivo incentivar a adesão do tratamento medicamentoso por meio de orientações e distribuição de medicamento, além de ser um meio de vincular os usuários a atenção primária a saúde. Nesse sentido, os profissionais da equipe multiprofissional atuam na atenção primária a saúde incentivando os usuários a buscarem atendimento precoce com o objetivo de identificar possíveis sequelas ou intercorrências (VELOSO *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Portanto na atenção básica, a assistência da equipe multiprofissional e interdisciplinar

aos pacientes com DM, visa o autocuidado no manejo do DM, incluindo a adesão a uma alimentação saudável, à atividade física, ao monitoramento periódico da glicemia, à ingestão correta de medicamentos prescritos, ao cuidado adequado com os pés, além da capacidade de resolver conflitos e de lidar de forma positiva diante da presença de uma condição patológica crônica.

Logo, na atenção primária a saúde, a assistência prestada pela equipe multiprofissional ao paciente com diabetes requer esforço, pois mira leva-lo a compreender a importância da modificação do estilo de vida, visando um bom prognóstico e o autocuidado.

Para mais, a assistência a esses pacientes exige muitos mais que competências técnicas, requerem também métodos de intervenção profissional, habilidades de comunicação e relação afetiva para com o paciente, a fim de que o usuário adquira conhecimentos que DM é doença crônica e necessita de cuidados especiais, e, portanto, adquirir a aceitação e consequentemente o autocuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. S. S. *et al.* Cuidado de enfermagem ao paciente com diabetes fundamentado na teoria de King. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.3, p.1157-1163, 2017.

ASSUNÇÃO, M. R. S. *et al.* Avaliação da implantação da assistência às pessoas com diabetes mellitus na atenção básica. 2021.

DE ALMEIDA, D. Z.; SANT'ANNA, L. F.; NOAVES, T. P. Abordagem fisioterapêutica no diabetes mellitus. **fisioweb**, 2010.

BATISTA, M. da C. R. *et al.* Avaliação dos resultados da atenção multiprofissional sobre o controle glicêmico, perfil lipídico e estado nutricional de diabéticos atendidos em nível primário. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 219-228, 2005.

BRUTTI, B. *et al.* Diabete Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3174-3182, 2019.

DA SILVA L. M.; JUSTINO, D. C. P.; DE ANDRADE, F. B. Assistência à saúde na atenção básica aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 40-56, 2021.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Insulina, glucagon e diabetes mellitus. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. p. 827-840.

LIRA, J. A. C. *et al.* Avaliação do risco de ulceração nos pés em pessoas com diabetes mellitus na atenção primária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.24, e -1327, 2020.

SANTOS, D. de S.; MISHIMA, S. M.; MERHY, E. E. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 861-870, 2018.

SANTOS, M. K. da Silva *et al.* Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: Prevenindo lesões. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, v.13 e240074, 2019.

SMELTZER, S. C. *et al.* Histórico e tratamento de pacientes com diabetes mellitus. **Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan**, p. 34-43, 2002.

VELOSO, J. *et al.* Perfil clínico de portadores de diabetes mellitus em acompanhamento multiprofissional em saúde. **Revista Cuidarte**, v.11, n.3 e 1059,2020.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Dâmaras Freiras Feitosa¹, Beatriz Caroline Leão Lima², Maria Clara Rodrigues de Abreu³, Sarah Vitória Floriano de Sousa⁴,⁵ Luís Felipe Oliveira Ferreira,

¹Universidade Estadual do Piauí, (a_damaras@outlook.com);

²Universidade Estadual do Piauí, (beatrizccl@hotmail.com);

³Universidade Estadual do Piauí, (mariiclara17@gmail.com);

⁴Universidade Estadual do Piauí, (s.vitoria98@hotmail.com);

⁵Universidade Federal do Piauí, (luisfelipeof@ufpi.edu.br).

Resumo

Objetivo: Descrever a assistência de enfermagem ao paciente com Lesão Renal Aguda na Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da assistência de enfermagem ao paciente com LRA na UTI. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 119 artigos científicos, dos quais 15 responderam aos critérios de elegibilidade. Evidenciou-se a importância da equipe de enfermagem no contexto da UTI, por meio da assistência direta e contínua, sendo possível a promoção de conforto, redução de riscos e intervenções às complicações. Quanto aos cuidados de enfermagem que devem ser prestados ao paciente com LRA, as principais ações a serem realizadas são dirigidas ao controle e vigilância hídrica, eletrólitos e a grande quantidade de fluido sanguíneo, também o controle da produção de urina e equilíbrio acidobásico do sangue, monitorização da superfície da pele, prevenção de lesões, sangramentos, infecções, monitorização dos sinais vitais com ênfase nos parâmetros respiratórios e no âmbito alimentar. Ademais, com todas as responsabilidades do enfermeiro, o mesmo deve prestar cuidados voltados para prevenção de intercorrências que possam acontecer relacionados a complicações renais como taquicardia, alteração da pressão arterial, glicemia capilar, frequência respiratória, saturação do oxigênio, presença de sangramentos, entre outros, que devem ser ativamente analisados e avaliados quanto a resposta clínica do paciente após a intervenção. **Considerações Finais:** Diante disso, considerando-se os altos índices de comprometimento renal de pacientes na UTI, a equipe de enfermagem é imprescindível para o exercício de identificação de sinais e sintomas da LRA, avaliação da condição clínica diante da patologia, planejamento e execução de intervenções e prevenção de possíveis complicações e prognósticos negativos advindas da doença para contribuir na redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Lesão Renal Aguda; Assistência de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor principal: a_damaras@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A Lesão Renal Aguda (LRA) conhecida como Insuficiência Renal Aguda (IRA),

conceitua-se como uma patologia caracterizada por uma perda abrupta da função dos rins, afetando o equilíbrio hidroeletrolítico e acidobásico, gerando acúmulo de resíduos no sangue devido a diminuição da taxa de Filtração Glomerular (FG) e do Débito Urinário (DU) (CARDOSO; CARNEIRO; MAGRO, 2017).

A LRA é considerada uma das condições mais comuns no âmbito hospitalar, principalmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com estimativa de cerca de 8-16% das internações como causas principais a pré-existência de comorbidades como Diabetes Mellitus, obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doenças cardiovasculares, dentre outros, e se diagnosticada e tratada adequadamente de forma precoce, possui grandes chances de se tornar reversível (CREWS; BELLO; SAADI, 2019).

A UTI é um ambiente em que os pacientes considerados críticos têm a necessidade de receber os cuidados com assistência integral assim como o uso de equipamentos de alta tecnologia de acordo com a condição clínica que seja apresentado devido sua gravidade, prevenção ou detecção de agravos e a possibilidade de alguma intercorrência que se apresente dispondo-se de um período maior de tempo assistido pela equipe de enfermagem (SILVA G *et al.*, 2017).

Na assistência ao paciente com LRA, o profissional enfermeiro utiliza o Processo de Enfermagem para gerenciar os cuidados detalhando-os em cinco etapas, que vão desde a coleta de dados ou histórico de enfermagem, em que ele irá realizar a anamnese e o exame físico do paciente, realizar os diagnósticos de enfermagem relacionados com a patologia, posteriormente o planejamento das ações, implementação de intervenções qualificadas e por fim a avaliação de enfermagem para contribuição na prevenção de complicações e progressão da doença (COFEN, 2009; SILVA K *et al.*, 2021).

Diante do exposto e da importância de conhecer com uma maior abrangência a assistência de enfermagem ao paciente com LRA, a presente investigação tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem ao paciente com Lesão Renal Aguda na Unidade de Terapia Intensiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da assistência de enfermagem ao paciente com LRA na UTI. A revisão da literatura consiste em agrupar e sumarizar os resultados de determinadas pesquisas com temáticas em questão, de modo ordenado, sistematizado e de abordagem abrangente, colaborando para o aperfeiçoamento do conhecimento a ser investigado

(FERENHOF; FERNANDES, 2016).

O estudo foi realizado no mês de março a abril do ano de 2022, seguindo as seguintes etapas: identificação do tema e objetivo, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, avaliação dos estudos escolhidos, leitura e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Realizou-se a busca por meio da biblioteca eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) abrangendo as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e o Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos anos de 2014 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos artigos não condizentes com a temática, estudos duplicados e revisões de literatura.

Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), selecionados a partir do objetivo de pesquisa e interconectados pelo operador booleano *AND*, seguindo a disposição: “Lesão Renal Aguda *AND* Assistência de Enfermagem *AND* Unidade de Terapia Intensiva”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 119 artigos científicos, dos quais 15 entraram nos critérios de elegibilidade. Evidenciou-se a importância da equipe de enfermagem no contexto da UTI, por meio da assistência direta e contínua, sendo possível a promoção de conforto, redução de riscos e intervenções às complicações

A progressão das complicações da LRA constituem índices significativamente elevados relacionados a morbimortalidade dos pacientes críticos acometidos, variando de 30% a 90% da taxa de mortalidade associadas às doenças sépticas, traumatismos graves, insuficiência respiratória daqueles internados em UTI, correspondendo a incidência de quase 45% da patologia neste âmbito hospitalar segundo a literatura nacional. A susceptibilidade para desenvolvimento da LRA em pacientes críticos está relacionada com múltiplos fatores como o avanço da idade, sepse, procedimentos cirúrgicos, uso de medicamentos diretamente ligados ao sistema renal, hipovolemia, instabilidade clínica e tempo prolongado de internação (GUEDES *et al.*, 2017; SANTANA *et al.*, 2021).

Portanto, almejando a significativa redução da morbimortalidade da LRA na UTI, há a necessidade dos profissionais de enfermagem juntamente com toda a equipe multidisciplinar a organização do plano de assistência de cuidados ofertados ao paciente com tal diagnóstico,

profissional este que possui conhecimento técnico-prático fundamentado e qualificado atuando em diferentes níveis de complexidade, capaz de contribuir para a melhora do prognóstico da condição clínica do paciente, diminuição de intercorrências e detecção precoce da deterioração renal (SILVA A *et al.*, 2017; SILVA C *et al.*, 2017).

Quanto aos cuidados de enfermagem que devem ser prestados ao paciente com LRA, as principais ações a serem realizadas são dirigidas ao controle e vigilância hídrica, eletrólitos e a grande quantidade de fluido sanguíneo, também o controle da produção de urina e equilíbrio ácido-básico do sangue, monitorização da superfície da pele, prevenção de lesões, sangramentos, infecções, monitorização dos parâmetros respiratórios e no âmbito alimentar (GRASSI *et al.*, 2017; LUCENA *et al.*, 2017; ROMERO-GARCÍA; DELGADO-HITO; DE-LA-CUEVA-ARIZA, 2013; SILVA G *et al.*, 2017).

Outras atribuições dos enfermeiros quanto a assistência, dar-se ênfase quanto a monitorização dos dados hemodinâmicos, , realização da prescrição médica e mediante a avaliação do quadro clínico do paciente, ressaltando a atenção aos pacientes com redução da quantidade de diurese e edema , além da atenção a potenciais e alterações cardíacas evitando assim outras complicações (ALVES; CAVALCANTE, 2017).

Mais precisamente, é sugerido capacitação constante da equipe de assistência, em relação a manutenção e monitoramento dos níveis séricos, do acesso venoso pérvio e evidências de desordens eletrolíticas, atenção maior na administração de líquidos, registros quanto a ingestão e excreção, supervisão adequada da infusão de solução de eletrólitos e sua obtenção para verificar os níveis no organismo, assim como monitoração da reação a prescrição , bem como promover uma dieta equilibrada e correta diante de tal condição (LOVEDAY HP *et al.*, 2014).

Ademais, com todas as responsabilidades do enfermeiro, este deve prestar cuidados voltados para prevenção de intercorrências que possam acontecer relacionados a complicações renais como taquicardia, alteração da pressão arterial, glicemia capilar, frequência respiratória, saturação do oxigênio, presença de sangramentos, entre outros, que devem ser ativamente analisados e avaliados quanto a resposta clínica do paciente após a intervenção (NOBRE *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, considerando-se os altos índices de comprometimento renal de pacientes na UTI, a equipe de enfermagem é imprescindível para o exercício de identificação de sinais e

sintomas da LRA, avaliação da condição clínica diante a patologia, planejamento e execução de intervenções e prevenção de possíveis complicações e prognósticos negativos advindas da doença para contribuir na redução da morbimortalidade.

Sendo assim, torna-se indispensável a produção de estudos futuros com o objetivo de desenvolver uma assistência pautada em protocolos clínicos-assistências, aprofundando discussões e conhecimentos que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gilcivânia Ferreira; CAVALCANTE, Anthunes Ambrósio. Atuação de enfermagem em pacientes com insuficiência renal aguda (IRA). In: MOSTRA DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2017, 1., 2017, Recife. **Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017**. Fortaleza: Even3, 2017. p. 44097-44097. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/44097-atuacao-da-enfermagem-em-pacientes-com-insuficiencia-renal-aguda-\(ira\)/](https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/44097-atuacao-da-enfermagem-em-pacientes-com-insuficiencia-renal-aguda-(ira)/). Acesso em: 11 abr. 2022.

CARDOSO, Breno Guilherme; CARNEIRO, Tatiane Aguiar; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. Recuperação de pacientes com lesão renal aguda dialítica e não dialítica. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 22, n. 1, p. 1-9, 6 fev. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48041>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN – 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos e privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): COFEN; 2009.

CREWS, Deidra C.; BELLO, Aminu K.; SAADI, Gamal. 2019 World Kidney Day Editorial – burden, access, and disparities in kidney disease. **Brazilian Journal of Nephrology**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 1-9, feb. 2019. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/en/article/2019-world-kidney-day-editorial-burden-access-and-disparities-in-kidney-disease/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, dez. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GRASSI, Mariana de Freitas *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com lesão renal aguda. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 538-545, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700078>. Acesso em: 5 abr. 2022.

GUEDES, Jailza da Rocha *et al.* Incidence and risk factors associated with acute kidney injury in intensive care unit. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 22, n. 2, p. e49035-e49035, 11 abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.49035>. Acesso em: 31 mar.

2022.

LOVEDAY HP *et al.* National evidence based guidelines for preventing healthcare-associated infections in NHS hospitals in England. **Journal Of Hospital Infection**, London, v. 86, n. 1, p. S1-70, 2014. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0195-6701\(13\)60012-2](https://doi.org/10.1016/S0195-6701(13)60012-2). Acesso em: 11 abr. 2022.

LUCENA, Amália de Fátima *et al.* Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. e66789-e66789, maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.66789>. Acesso em: 5 abr. 2022.

NASCIMENTO, Roseli Aparecida Matheus do *et al.* Nurses' knowledge to identify early acute kidney injury. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 399-404, maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400004>. Acesso em: 31 mar. 2022.

NOBRE, Valdjane Nogueira Noletto *et al.* Esão renal aguda: assistência de enfermagem durante a sessão de hemodiálise em Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society And Development**, [S.I.], v. 10, n. 8, p. e12910817108-e12910817108, 8 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17108>. Acesso em: 5 abr. 2022

ROMERO-GARCÍA, M.; DELGADO-HITO, P.; DE-LA-CUEVA-ARIZA, L.. Revisión de conocimientos sobre el fracasso renal agudo en el contexto del paciente crítico. **Enfermería Intensiva**, Madrid, v. 24, n. 3, p. 120-130, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.enfi.2013.02.001>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SANTANA, Karla Yasmim de Andrade *et al.* Prevalência e fatores associados à lesão renal aguda em pacientes nas unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, p. e20200790-e20200790, 21 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0790>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Andrea Aparecida da *et al.* O processo de enfermagem (PE) - Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no paciente com insuficiência renal. **Revista Saúde em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 646-656, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/073_processo_enfermage_insuficiencia_renal.pdf. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Carla Monteiro Santos da *et al.* Insuficiência renal aguda: principais causas e a intervenção de enfermagem em UTI. **Revista Científica de Enfermagem**, [S.I.], v. 6, n. 16, p. 48-56, jan. 2016. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/134/204>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Gabriela Gonçalo de Oliveira *et al.* Distúrbios renais em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 11, p. 4463-4468, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33382>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Keyla Bispo *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com lesão renal aguda: relato de experiência. **Research, Society And Development**, [S.I.], v. 10, n. 11, p.

222101119589-222101119589, 29 ago. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19589>. Acesso em: 31 mar. 2022.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO E PÓS-PARTO CESÁREA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Caroline Leão Lima¹, Andressa Dâmaras Freitas Feitosa², Maria Clara Rodrigues de Abreu³, Sarah Vitória Floriano de Sousa⁴, Mauro Roberto Biá da Silva⁵

¹Universidade Estadual do Piauí, (beatrizccl@hotmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí, (a_damaras@outlook.com)

³Universidade Estadual do Piauí, (mariiclara17@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí, (s.vitoria98@hotmail.com)

⁵Universidade Estadual do Piauí, (maurobia@ccs.uespi.br)

Resumo

Objetivo: Analisar a atuação e assistência de enfermagem frente ao parto e pós-parto cesárea. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da assistência de enfermagem no parto e pós-parto cesárea. Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS, tendo como bases de dados: Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). **Resultados:** Para esse estudo foram encontrados 45 artigos científicos, dos quais 15 entraram nos critérios de elegibilidade. Evidenciou-se a importância do papel do enfermeiro no contexto da obstetrícia. A enfermagem tem atribuições fundamentais no período pré-parto, de forma técnica e humanizada, atua no fornecimento de orientações, na retirada de dúvidas, na promoção do conforto, na prevenção de complicações, entre outros. No período pré-operatório e intra-operatório a enfermagem tem a função de garantir a segurança da paciente. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita o delineamento e a continuidade do cuidado de forma sistemática, é de suma importância na assistência ao parto e pós-parto cesárea, tendo em vista que, padroniza a assistência e facilita a identificação do problema. A enfermagem obstétrica deve intervir e planejar condutas para o controle das complicações, segundo uma pesquisa com 33 profissionais enfermeiros em uma maternidade de Manaus, a grande maioria dos enfermeiros da pesquisa tem capacidade para prestar assistência adequada diante das complicações. Ademais, o enfermeiro é apto para fornecer orientações pertinentes aos cuidados do puerpério. **Considerações Finais:** A enfermagem obstétrica detém de conhecimentos e habilidades fundamentais para atuar frente ao contexto do parto cesárea e os seus aspectos, de forma humanizada pode propiciar a assistência eficiente à mulher, no entanto, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem obstétrica estejam capacitados para exercer tal função de forma satisfatória.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Obstetrícia; Enfermagem obstétrica; Cesárea.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor principal: beatrizccl@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança é um momento único e especial, porém, o parto passou a

ser relacionado a um momento de sofrimento físico e emocional. A ansiedade e a tensão presentes na parturiente requerem uma assistência humanizada que contribua de maneira significativa no processo do parto por completo, de forma que, seja ofertado o cuidado eficaz e humanizado (MELO *et al.*, 2018).

A presença da enfermagem na equipe multiprofissional de obstetrícia é de suma importância em todos os momentos da gestação, desde o pré-natal até o puerpério. O enfermeiro é apto para prestar a assistência adequada à gestante no momento do parto e do pós-parto, por meio de abordagens técnicas e promoção de conforto, como também através da escuta e do acolhimento, o vínculo criado entre a parturiente e o profissional é capaz de promover um parto tranquilo e seguro (ALVES *et al.*, 2018).

O tipo de parto a ser realizado é um aspecto importante durante a gestação da mulher, as opções de parto normal e cesárea variam de acordo com a indicação clínica, a escolha da parturiente por medo da dor ou até mesmo pelo incentivo do médico obstetra devido ao fato da cesariana ser um procedimento mais rápido. A cesárea é uma indicação em casos onde o parto vaginal não é indicado às condições maternas e fetais, consiste no ato cirúrgico em que é realizada uma incisão no abdome e na parede do útero da mulher para retirada do recém-nascido. Apesar da cesariana ser um grande avanço da medicina para a redução dos índices de mortalidade materno e fetal, houve um aumento na sua indicação de forma precoce (SOUZA *et al.*, 2018).

Estima-se que 21% dos partos no mundo são por via cirúrgica, o que corresponde um a cada cinco partos, a projeção é que esse número aumente para cerca de 29% em 2023. Tal crescimento se explica por inúmeros fatores, desde a escolha da família até a opinião do profissional de saúde. Apesar da cesariana ser um procedimento seguro, pode trazer implicações para a saúde materna e fetal, como hemorragias, infecções e uma recuperação mais prolongada, além do maior número de recursos para o procedimento (BETRAN *et al.*, 2021).

Dessa forma, o procedimento da cesariana requer uma assistência multiprofissional adequada e a enfermagem obstétrica tem papel fundamental nos cuidados ao parto e o pós-parto cesárea. Cuidados como monitorização hemodinâmica, promoção do vínculo mãe-bebê, avaliação do tônus uterino, dentre outros, são fundamentais na prevenção da hemorragia pós-parto, que se apresenta como uma das principais complicações. Ademais, o enfermeiro é capacitado para dar assistência eficiente diante das adversidades no pós-parto, mediante atribuições como anamnese, exame físico, monitoramento dos sinais vitais, administração de medicamentos, cuidados com a ferida operatória, avaliação da pele, supervisão, diálogo e

orientações (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da assistência de enfermagem no parto e pós-parto cesárea. O estudo foi realizado no mês de Março do ano de 2022, em etapas de identificação do tema, objetivo do estudo e critérios de elegibilidade, levantamento bibliográfico e leitura analítica dos artigos selecionados para a realização da revisão.

Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS, tendo como bases de dados: Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) intitulados “Assistência de enfermagem“, “Obstetrícia“, “Enfermagem obstétrica“ e “Cesárea“, selecionados com base na temática da pesquisa e combinados entre si com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão para esse estudo foram: artigos originais, nas línguas português, inglês e espanhol e com publicação nos últimos cinco anos (2018 a 2022). Como critério de exclusão adotou-se artigos não condizentes com a temática, revisões de literatura e estudos duplicados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse estudo foram encontrados 45 artigos científicos, dos quais 15 entraram nos critérios de elegibilidade. Evidenciou-se a importância do papel do enfermeiro no contexto da obstetrícia, por meio dos cuidados de enfermagem é possível promover conforto, redução de riscos e assistência às complicações.

A enfermagem tem atribuições fundamentais no período pré-parto, de forma técnica e humanizada, atua no fornecimento de orientações, retirada de dúvidas, promoção do conforto, prevenção de complicações, entre outros. Além do conhecimento técnico e prático, por meio do vínculo e acolhimento entre o profissional e a parturiente, é possível propiciar uma assistência integral à mulher, onde suas necessidades serão atendidas (SILVA *et al.*, 2021).

A violência obstétrica é uma questão complexa na saúde da mulher, na qual a parturiente sofre um tratamento abusivo e isso repercute na saúde física e mental da mulher, tal questão deve ser prevenida pela equipe multiprofissional de saúde. A fim de reduzir imposições desnecessárias, o enfermeiro atua na humanização e no incentivo da protagonização da mulher

para que ela tenha o poder de tomada de decisões quanto ao parto (SILVA *et al.*, 2020).

No período pré-operatório e intra-operatório a enfermagem tem função de garantir a segurança da paciente, por meio de uma avaliação integral e orientação prévia, mediante entrevista, coleta de dados e histórico. No pré-operatório imediato, o enfermeiro deve obter informações como o tempo de jejum, alergias e medicações em uso, ademais, deve ser feita a avaliação dos sinais vitais e a retirada de adornos. Tais cuidados de enfermagem são elementares para um melhor planejamento de cuidados no pós-operatório (SILVA; OLIVEIRA; PRADO, 2019).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico de conhecimento e aplicação do enfermeiro, a SAE possibilita o delineamento e a continuidade do cuidado de forma sistemática. O método científico é de suma importância na assistência ao parto e pós-parto cesárea, tendo em vista que, padroniza a identificação do problema de acordo com o diagnóstico e, conforme os critérios, serão estabelecidas as intervenções. Segundo um estudo com 152 pacientes, o diagnóstico mais prevalente foi o diagnóstico de enfermagem Risco de Infecção (SILVA *et al.*, 2018).

No pós-parto cesárea, o risco de infecção tem índices elevados e a enfermagem atua no reconhecimento e assistência dessa complicação significativa. Nesse sentido, o enfermeiro deve estar vigilante quanto aos fatores, riscos, sinais e sintomas. A avaliação do aspecto da pele e do sítio cirúrgico é essencial, o conhecimento de enfermagem acerca de feridas operatórias é fundamental na observação da presença de sinais flogísticos, deiscência, secreção e aspectos, entre outros sinais que implicam na identificação de infecção e no planejamento de condutas adequadas (CUNHA *et al.*, 2018).

A hemorragia pós-parto é uma complicação grave e recorrente, sendo esta a segunda causa de mortalidade materna no Brasil. Caracteriza-se pela perda sanguínea nas primeiras 24 horas após o parto, de volume superior a 500 ml após o parto normal e 1000 ml após o parto cesárea, tal complicação advém de fatores como a atonia uterina, ruptura uterina, entre outros. O enfermeiro deve intervir e planejar condutas para o controle de complicações, segundo uma pesquisa com 33 enfermeiros em uma maternidade de Manaus, 84,85% conheciam as causas da hemorragia pós-parto, 69,70% conheciam as medidas preventivas e 72,73% conheciam as medidas de controle, dessa forma, observa-se que a grande maioria dos enfermeiros da pesquisa tem capacidade para prestar a assistência adequada diante da hemorragia pós-parto (VIEIRA *et al.*, 2018).

A assistência de enfermagem ao parto e pós-parto cesárea atende as necessidades da

parturiente como um todo no contexto da sua complexidade, por meio do processo sistemático que qualifica a atuação e o cuidado. A enfermagem obstétrica acompanha a mulher desde o pré-natal até o pós-parto, por meio da promoção, prevenção e reabilitação de saúde (GONÇALVES PAULO *et al.*, 2020).

Ademais, a enfermagem atua orientando a mulher quanto ao puerpério, o profissional enfermeiro é apto para fornecer orientações pertinentes e indispensáveis aos cuidados com a mãe e o recém-nascido, como o aleitamento materno e a promoção do vínculo mãe-bebê, ressaltando a importância da sua continuidade para a boa recuperação da mãe e o desenvolvimento infantil (MARTINS; BRITO; PEREIRA, 2020).

Segundo uma pesquisa realizada com 549 mulheres que tiveram filhos nos últimos cinco anos, ao ponto de vista de parturiente, observou-se que a assistência de enfermagem satisfatória está diretamente relacionada à competência do profissional, dessa forma, reforça-se a importância da capacitação da enfermagem obstétrica para exercer tal assistência de maneira adequada (NUNES; MONTE-MOR, 2019).

Para exercer a enfermagem obstétrica, a capacitação e aptidão são imprescindíveis ao profissional. A formação em obstetrícia e o aprimoramento contínuo propiciam uma assistência qualificada à gestante e, dessa forma, possibilita resultados positivos advindos das habilidades práticas de enfermagem no contexto da obstetrícia e seus aspectos. A enfermagem obstétrica quando bem preparada tem potencial de atuação e impacta de forma assertiva na qualidade assistencial às mulheres (SANFELICE *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o estudo apresenta o enfermeiro obstétrico como um profissional de atuação essencial no parto e pós-parto cesárea. A enfermagem obstétrica detém de conhecimentos e habilidades fundamentais para atuar frente ao contexto do parto cesárea de forma humanizada e pode propiciar a assistência eficiente à mulher.

Contudo, a assistência qualificada e eficaz requer formação e educação continuada, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem obstétrica estejam capacitados para exercer tal função de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T. T. M.; *et al.* Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, Uberaba, v. 7, n. 1, p. 41-50, 2018.

- BETRAN, A. P.; *et al.* Trends and projections of caesarean section rates: global and regional estimates. **BMJ Global Health**, London, v. 6, p. e005671, 2021.
- CUNHA, M. R.; *et al.* Identificação do sítio cirúrgico pós-cesariana: consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, suppl. 3, p. 1478-86, 2018.
- GOLÇANVES PAULO, L.; *et al.* Aplicação do processo de enfermagem em uma puérpera com complicações durante o parto: relato de experiência. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 547-60, 2020.
- MARTINS, Q. C. M.; BRITO, S. M.; PEREIRA, C. A. Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **Humanidades & Tecnologias (FINOM)**, Paracatu, v. 23, n. 1, p. 448-74, 2020.
- MELO, A. A. P.; *et al.* Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, Garça, v. 1, n. 1, 2018.
- NUNES, K. R.; MONTE-MOR, D. S. Percepção das mulheres sobre a qualidade da assistência de enfermagem durante o parto. **Revista de Gestão e Sistemas de Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 111-25, 2019.
- SANFELICE, C. F. O.; *et al.* Curso de aprimoramento para enfermeiras obstétricas do Projeto *Apice On*: relato de experiência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. e20190212, 2020.
- SILVA, M. R.; *et al.* Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem no parto cesáreo. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3221-30, 2018.
- SILVA, T. M.; *et al.* Obstetric violence: theme approach in the training of Certified Nurse-Midwives. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. eAPE20190146, 2020.
- SILVA, T. M.; OLIVEIRA, N. S.; PRADO, P. R. Cirurgias seguras: instrumento de enfermagem obstétrica perioperatória. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 6, n. 1, p. 607-16, 2019.
- SILVA, V. S.; *et al.* Percepção de puérperas sobre o trabalho de parto conduzido por enfermeiras obstétricas. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 34, p. e021061, 2021.
- SOUZA, C. L.; *et al.* Fatores associados à ocorrência do parto cesáreo em um hospital público da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 42, n. 1, p. 76-91, 2018.
- TEIXEIRA, P. C.; *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 259, p. 3436-46, 2019.
- VIEIRA, S. N.; *et al.* Avaliação da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3247-53, 2018.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Bárbara Lays Pereira Leonardo¹; Antonia Mylene Sousa Almeida²; Kauana Pinto Lima³; Érica da Silva Felix⁴; Ruthellys Bandeira Oliveira⁵; Dannyely Andréia Silva⁶; Nathália Cristina Ferreira de Deus⁷; Samanta Rodrigues das Neves⁸; Mariana Borges Fonseca⁹; Geísa de Moraes Santana¹⁰;

¹Faculdade de Educação São Francisco, (barbaralays150@gmail.com)

²Faculdade de Educação São Francisco (mylenesousa123@hotmail.com)

³Faculdade de Educação São Francisco (kauanalima111@gmail.com)

⁴Faculdade de Educação São Francisco (ericaafelix@gmail.com)

⁵Universidade Potiguar (ruthellysband@gmail.com)

⁶UNINASSAU (danny.andreiajs@gmail.com)

⁷Universidade Castelo Branco (cristinanathlia@yahoo.com.br)

⁸Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo (samantarodriguesdasneves404@outlook.com)

⁹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (mariana.borgesfonseca56@gmail.com)

¹⁰Universidade Estadual do Piauí (geisasantana97@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir sobre a importância da assistência da enfermagem na promoção e orientação ao aleitamento materno. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a questão norteadora deu-se a seguinte: Qual a importância da assistência da enfermagem na promoção e orientação ao aleitamento materno? Para seleção dos estudos foi utilizado as seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature and Retrival System on Line* (MEDLINE). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2017 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, e livros. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Cuidado de Enfermagem” e “Promoção da Saúde”. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura, o aleitamento materno é essencial e adequado para a criança crescer e se desenvolver adequadamente. Maior parte das mulheres possuem leite necessário para alimentar a criança, porém com a cultura de que o leite pode ser fraco, as mães induzem outros tipos de alimentos. **Conclusão:** Conclui-se então que o objetivo da pesquisa foi discutido, tendo em vista que o profissional da enfermagem tem uma grande relevância na promoção e apoio ao aleitamento materno designado as mães. Em conjunto com essa importância, foi ressaltado a necessidade de realizações educativas, o incentivo e apoio a nutriz de acordo com as necessidades apresentadas.

Palavras- chave: Aleitamento Materno; Cuidado de Enfermagem; Promoção da Saúde.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: barbaralays150@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase importante na vida da mulher e corresponde ao período que se inicia desde a concepção e estende-se por cerca de 40 semanas, e termina com o parto. É um momento em que ocorrem mudanças profundas no estilo de vida, sociais, culturais, alterações físicas, onde cada dia que se passa o corpo se transforma, acompanhadas de alterações emocionais, no qual a mulher pode ficar mais vulnerável, ou pode emergir mais fortalecida e amadurecida, ou, então, mais enfraquecida, confusa e desorganizada (SILVA, 2013).

Este período traz mudanças não apenas na vida da mulher, mas também na vida do casal e de toda a família, além de também ser uma fase de preparação física e psicológica para o nascimento e para a parentalidade. Logo, essas mudanças se dão pelo fato de o nascimento de uma criança marcar a vida da mulher e da família, causando impactos nas suas vidas (COUTINHO *et al.*, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aleitamento materno é o processo pelo qual o lactente recebe leite materno independentemente de consumir outros alimentos. Já aleitamento materno exclusivo (AME) é o processo em que o bebê recebe leite materno de sua mãe ou nutriz ou leite materno extraído, sem adicionar qualquer tipo de alimento sólidos/semissólidos ou líquidos, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamento nos primeiros 6 meses de vida (SOUSA, *et al.*, 2021).

A amamentação é uma prática reconhecida por seu benefício nutricional, imunológico, cognitivo, econômico e social, em razão de o leite materno ser o alimento com maior quantidade de nutrientes e agentes imunológicos que protegem o recém-nascido de infecções, sendo estas as principais causas de mortalidade neonatal (SOUSA, *et al.*, 2021).

Em vista disso, o leite materno (LM) deve ser o primeiro alimento ofertado ao recém-nascido, pois ele contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança, além de ser importante para a saúde da mulher, contribuindo assim para perda gradual do peso, involução uterina, proteção contra o câncer de mama e atuação como método anticoncepcional natural. Ademais, o aleitamento materno ainda traz benefícios de longo prazo para a criança, como maior rendimento escolar, maior quociente de inteligência e maior tempo de estudo (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013).

As mães devem ser orientadas quanto à importância do aleitamento materno, tanto na Estratégia da Saúde da família, como também na maternidade, nesse contexto, é a equipe de

enfermagem que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, realizando ações de promoção à saúde desde o pré-natal, preparando as mulheres durante a gestação, para que o AME seja tranquilo evitando complicações que possam surgir, atuando na assistência em amamentação numa abordagem que vai além do biológico, compreendendo a nutriz em todas as suas dimensões do ser mulher (SILVA *et al.*, 2019).

Desta forma, o objetivo é discutir sobre a importância da assistência da enfermagem na promoção e orientação ao aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados deu início e finalizou no período de março de 2022. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos.

O método de estudo abordado nesse trabalho apresenta informações sobre um tema específico, visto que tem a finalidade de reconhecer, avaliar e produzir resultados de estudos. Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa, buscou-se a identificação do tema e a seleção da questão norteadora: Qual a importância da assistência da enfermagem na promoção e orientação ao aleitamento materno?

Na segunda etapa, houve a estratégia de identificação e seleção dos estudos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature and Retrival System on Line* (MEDLINE).

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Cuidado de Enfermagem” e “Promoção da Saúde”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2017 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão e livros.

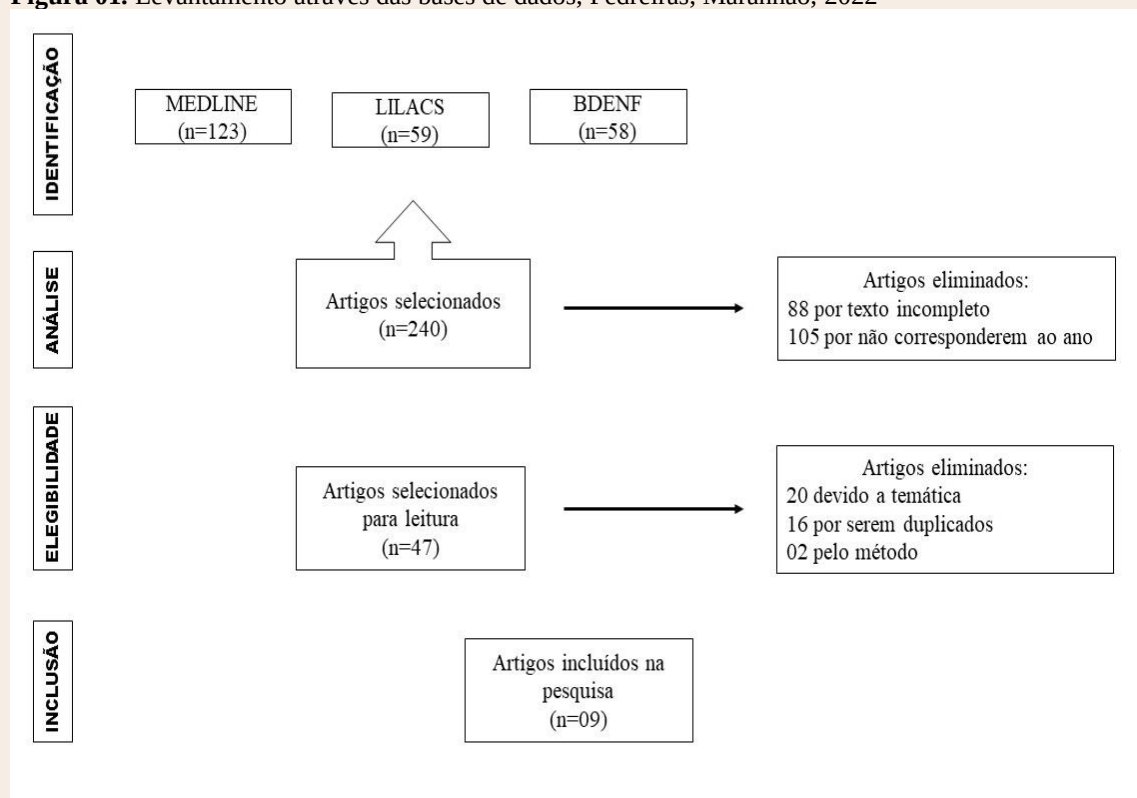
Na terceira e quarta etapas, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 240 artigos de acordo com os descritores. Após aplicação da filtragem, 88 artigos foram eliminados por estarem com o texto incompleto, 105 por não corresponderem ao ano selecionado e nenhum artigo foi excluído pois todos estão de acordo com a linguagem, com isso, 47 artigos foram selecionados para a leitura. Após leitura e análise crítica dos artigos, 20 artigos foram eliminados por não estarem de acordo com a temática, 16 por estarem duplicados e dois por serem revisão. Diante disso, 09 artigos foram incluídos para a pesquisa (Figura 01).

Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022



Fonte: Autores, 2022.

De acordo com a literatura, o aleitamento materno é essencial e adequado para a criança crescer e se desenvolver adequadamente. Maior parte das mulheres possuem leite necessário para alimentar a criança, porém com a cultura de que o leite pode ser fraco, as mães induzem

outros tipos de alimentos. Outro fator impactante na vida das nutrizes é a pega incorreta na amamentação, influenciando na formação de lesões na aréola e um possível desmame precoce (SILVA *et al.*, 2020).

Devido esses impasses, o desempenho da amamentação é algo que precisa ser observado e praticado, tendo em vista que existem evidências de que a amamentação proporciona benefícios para as crianças e suas mães. Por isso, é de suma importância exaltar o papel da enfermagem na orientação e promoção do aleitamento materno, pois o enfermeiro ao realizar o pré-natal da gestante deve realizar condutas e orientações com relação ao assunto (MARTINS *et al.*, 2018).

Na gestação surge inúmeras incertezas relacionadas a verdade e aos mitos sobre a amamentação e cabe ao enfermeiro esclarecer as dúvidas das gestantes. Com isso, a assistência do enfermeiro no pré-natal é indispensável para fortalecer o vínculo da mãe e criança, como também esclarecer tais dúvidas formadas pelas mulheres (KEIM; TCHACONAS; ADESMAN, 2017).

A consulta de enfermagem de qualidade durante o pré-natal influencia positivamente o entendimento da gestante relacionado a amamentação, além disso, as atividades educativas e assistenciais praticadas com elas repercutem em maior adesão ao aleitamento materno (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A desinformação é apontada como uma das causas da descontinuidade da amamentação exclusiva, por isso, cabe a enfermagem proporcionar informações a mãe como por exemplo sobre a pega correta, a posição do bebê, ao formar lesões como proceder e a importância da amamentação exclusiva até os seis meses (MARTINS *et al.*, 2018).

O enfermeiro que atua na atenção básica, por exemplo, dispõe de caracteres para identificar as deficiências da comunidade em relação ao aleitamento materno, pois conhece a realidade de cada gestante do território. Isso influencia na aplicação de estratégias de acordo com a realidade e necessidade de cada gestante (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O enfermeiro tem o papel de incentivar o aleitamento materno durante o pré-natal, além da realização da visita puerperal. Em vista disso, o enfermeiro e sua equipe devem avaliar o contexto em que a mãe e o filho estão inseridos e identificar a melhor forma para a mamada (KEIM; TCHACONAS; ADESMAN, 2017).

Por isso, uma forma do enfermeiro prestar apoio, promoção e proteção as nutrizes sobre o aleitamento materno é realizar a estratégia do aconselhamento telefônico. Essa prática visa a melhoria da assistência ofertada a saúde da mãe e do filho, aconselhando com informações

baseadas em evidências científicas (MORAIS; GUIRARDI; MIRANDA, 2020).

Além da atenção básica, outro setor como na terapia intensiva neonatal, há ainda um fortalecimento maior quando se trata do aleitamento materno por ser um local onde o vínculo entre profissional-mãe-filho é contínuo e integral. Por isso, algumas intervenções podem ser realizadas para promover o aleitamento, como estabelecer rotinas que promovam e apoiem o aleitamento materno e a orientação às mães de prematuros (CHERUBIM *et al.*, 2018).

Devido essas estratégias utilizadas pelos enfermeiros e a relevância que esse profissional tem na atuação do aleitamento materno, é de grande importância que busquem capacitações para o desenvolvimento qualificado do profissional para promover um cuidado ao paciente de forma ética e benéfica (MARTINS *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se então que o objetivo da pesquisa foi discutido, tendo em vista que o profissional da enfermagem tem uma grande relevância na promoção e apoio ao aleitamento materno designado às mães. Em conjunto com essa importância, foi ressaltado a necessidade de realizações educativas, o incentivo e apoio a nutriz de acordo com as necessidades apresentadas.

Para a realização dessas estratégias, o enfermeiro deve ser capacitado e com aptidão para comunicação através de um embasamento teórico e clínico. Portanto, faz-se necessário o investimento na formação de profissionais para o atendimento das necessidades individual e coletivo, com a finalidade de garantir a integralidade a saúde da mulher e da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERUBIM, D. O. *et al.* Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **J. res.: fundam. care. Online**, out/dez v. 10, n. 4, p. 900-905, 2018.

COUTINHO, Emília de Carvalho et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida de mulheres que se tornam mães? **Revista Escola de Enfermagem USP**. v.48, n.2, p.17-24, 2014.

KEIM, S. A.; TCHACONAS, A.; ADESMAN, A. Comparison of Support for Breastfeeding Beyond 12 Months of Age from Conventional and Alternative Pediatric Primary Care Providers. **Breastfeeding medicine**, v. 12, n. 6, 2017.

MARTINS, D. P. *et al.* Conhecimento de nutrízes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1870-8, jul., 2018.

MORAIS, A. C.; GUIRARD, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev baiana enferm.**, v. 34:e35643, 2020.

OLIVEIRA, R. C. *et al.* Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo. **Cogit. Enferm.** v. 26:e75517, 2021.

SANTANA, J. da M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. Amamentação: Conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.37, n.3, p.259-267,2013.

SILVA, A. X. *et al.* Assistência de Enfermagem no Aleitamento Materno Exclusivo: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 989-1004, mar./abr. 2019.

SILVA, E. A. T. Gestação e Preparo para o Parto: Programas de intervenção. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.32, n.2, p.208-215, 2013.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, jan/dez v. 12, p. 774-778, 2020.

SOUSA, F. L. L. *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA FRENTE AO QUADRO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara Rodrigues de Abreu¹, Andressa Dâmaras Freitas Feitosa², Beatriz Caroline Leão Lima³, Sarah Vitória Floriano de Sousa⁴, Luís Felipe Oliveira Ferreira⁵

¹Universidade Estadual do Piauí, (mariiclara17@gmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí, (a_damaras@outlook.com)

³Universidade Estadual do Piauí, (beatrizc11@hotmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí, (s.vitoria98@hotmail.com)

⁵Universidade Federal do Piauí (luisfelipecof@ufpi.edu.br)

Resumo

Objetivo: Analisar na literatura científica a assistência do enfermeiro intensivista no quadro de cetoacidose diabética (CAD) na UTI. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca do quadro de cetoacidose diabética em unidade de terapia intensiva. **Resultados:** Para esse estudo foram encontrados 55 artigos científicos, dos quais 15 entraram nos critérios de elegibilidade. A CAD é caracterizada por acidose metabólica, hiperglicemia, deficiência na produção de insulina e desidratação. Com relação aos critérios laboratoriais para a definição de CAD temos: Glicemia maior que 200 mg/dL; pH menor que 7,3 e/ou bicarbonato menor que 15 mmol/L, além de apresentar cetonemia e cetonúria. Ela é o resultado da deficiência intensa de insulina, seja ela relativa ou absoluta e do excesso de hormônios contra-reguladores como cortisol, glucagon e catecolaminas. Entre os sintomas mais comuns da CAD incluem cansaço, fadiga, dor abdominal, micção frequente, sonolência, boca e pele seca. Já na confirmação para determinar a hiperglicemia, tem-se a tríade clássica: polidipsia, polifadiga e poliúria. Nos achados do exame físico é avaliado o grau de desidratação e qualquer outro sintoma; o paciente com CAD por exemplo, pode ter respiração de Kussmaul ou hálito cetônico devido a elevada concentração de corpos cetônicos no sangue. **Conclusão:** Obteve-se uma carência de publicações atuais acerca da temática de CAD, nesse sentido, por meio dos achados é possível contribuir para o meio científico, instigando na elaboração de estudos que possam oferecer subsídios afim de orientar os profissionais, acadêmicos, instituições de ensino que formam esses profissionais, como também os gestores.

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética; Urgência e Emergência; Unidade de Terapia Intensiva.

Área Temática: Temas transversais – Outros.

E-mail do autor principal: mariiclara17@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) faz parte das doenças crônicas não transmissíveis que cursa com várias complicações clínicas, no qual está entre as maiores causas de morbimortalidade e

mortalidade mais prevalentes no Brasil e no mundo. Sua evolução e controle ineficaz contribuem para elevar os índices de morbimortalidade que afetam a qualidade de vida dos portadores, além de gerar custos elevados para a efetivação do controle e tratamento das complicações agudas e crônicas (CORTEZ *et al.*, 2015).

Estudo com pessoas com DM, evidenciou que o conhecimento insuficiente acerca da doença e suas complicações foi mais prevalente entre idosos. Dessa forma, tal estudo mostra que são necessárias orientações por parte do enfermeiro, afim de promover o controle da doença e prevenção de possíveis complicações. Assim, no que concerne ao diagnóstico do DM e suas complicações, compete também ao enfermeiro o dever acerca da educação em saúde, na qual pode assessorar e guiar o paciente portador de DM a lidar com os sinais e sintomas adversos que se refletem no autocuidado (BORBA, 2019; CORTEZ *et al.*, 2015).

A Cetoacidose Diabética (CAD) e a Síndrome Hiperglicêmica Hiperosmolar (SHH) são as principais emergências clínicas relacionadas a DM. Com relação a CAD, ela é considerada uma complicação grave da Diabetes tipo 1, sendo necessário cuidados imediatos, pois está associada a mortes e incapacidades permanentes de adolescente (GREVENSTUK; AMÁLIO; LOPES, 2021; TAIEB *et al.*, 2018).

Ao traçar uma característica principal do DM 1 temos a hiperglicemia crônica, que ocorre devido a uma deficiência absoluta da produção de insulina pelas células beta pancreáticas. Nesse sentido, torna-se essencial a reposição de insulina. Caso contrário, sem o devido tratamento, o paciente tem altas chances de evoluir para um quadro de cetoacidose diabética, podendo resultar no óbito (MILECH, 2016).

2 METOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da assistência de enfermagem no quadro de cetoacidose diabética. O estudo foi realizado no mês de março do ano de 2022. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da síntese dos dados encontrados nas publicações científicas. Para isto, foram seguidas as etapas: identificação do tema, objetivo do estudo e critérios de elegibilidade, levantamento bibliográfico e leitura analítica dos artigos selecionados para a realização da revisão.

Definiu-se como tema do estudo, “assistência do enfermeiro no quadro de CAD”. Como pergunta norteadora, foi indagado: “Qual a assistência prestada pelo enfermeiro intensivista frente a um quadro de CAD?”. A seleção dos estudos ocorreu com base no critério de elegibilidade, que foram: artigos originais, nas línguas português, inglês e espanhol, sem

delimitação temporal. Como critério de exclusão adotou-se artigos não condizentes com a temática e estudos duplicados.

Realizou-se a busca na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, tendo como bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF); além disso, foi realizada busca na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio do portal PubMed. Para os seus cruzamentos, foram utilizados os operadores booleanos "AND", "OR". Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) intitulados "Assistência de Enfermagem", "Cetoacidose Diabética", "Urgência e Emergência", "Unidade de Terapia Intensiva", selecionados com base na temática da pesquisa.

Para esse estudo foram encontrados 55 artigos científicos, dos quais 17 adequaram-se nos critérios de elegibilidade. Com isso, após análise dos artigos evidenciou-se a importância do papel da enfermagem no contexto da terapia intensiva, haja vista que por meio dos cuidados de enfermagem é ofertado conforto, assistência e redução de riscos às complicações ao paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor	Revista	Ano	Local	Objetivo
Andrews, <i>et al.</i>	Journal of Diabetes and Its Complications	2021	Estados Unidos	Estimar a incidência de CAD em geral, por idade e sexo, e suas tendências em pacientes com DM1 a partir de 2007 para 2019 usando um grande banco de dados dos EUA de reivindicações de seguros para serviços de saúde.
Barone, Cenci e Milech	Arq Bras Endocrinol Metab	2007	Brasil	Revisar mecanismos fisiopatológicos, critérios diagnósticos e opções terapêuticas do distúrbio em adultos, bem como suas possíveis complicações.
Borba, <i>et al.</i>	Ciênc Saúde Coletiva	2019	Brasil	Avaliar o conhecimento sobre diabetes, a atitude para o autocuidado e fatores associados
Cortez, <i>et al.</i>	Acta Paul Enferm	2015	Brasil	Analisar a associação entre o tempo de doença e o aparecimento de complicações do diabetes mellitus e descrever as características da população de diabéticos de um município de médio porte localizado no Centro-Oeste de Minas Gerais.

Evans	The Journal for Nurse Practitioners JNP	2018	Estados Unidos	Atualizar sobre o manejo da CAD.
Grevenstuk, Amálio, Lopes	Revista Portuguesa de Diabetes	2021	Portugal	Caracterizar a população de doentes e identificar fatores de risco para o desenvolvimento desta complicação.
Jacob	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research	2014	Brasil	Revisar sobre a Cetoacidose Diabética
Lopes, <i>et al.</i>	Jornal de pediatria	2017	Brasil	Descrever as características de pacientes até 14 anos admitidos com diagnóstico de cetoacidose diabética e comparar desfechos entre os pacientes com diabetes melito tipo 1 prévio e aqueles sem diabetes melito tipo 1 prévio: tempo de internação, gravidade na admissão, dose de insulina usada, tempo de insulinização contínua, volume de líquido infundido durante o tratamento e complicações.
Milech, <i>et al.</i>	Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)	2016	Brasil	Acompanhar os novos conhecimentos científicos na área de Diabetologia e entregar à sociedade médica o que há de mais atual no tema
Neckel, <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Development	2021	Brasil	Avaliar os pacientes diagnosticados com CAD internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) adulta de um hospital escola da região Noroeste do Paraná.
Pellizzaro, <i>et al.</i>	Rev Ciên Saúde	2021	Brasil	Analisar as relações entre suporte social e tratamento da patologia em adolescentes, a partir da percepção do portador da doença e do cuidador.
Rodacki, <i>et al.</i>	Diabetes Res Clin Pract	2007	Brasil	Descrever a frequência dessa complicação na apresentação clínica do DM1, bem como possíveis fatores interferentes em uma população multiétnica do Brasil.
Silva	Rev. Peb med	2019	Brasil	Identificar o EHH e/ou CAD, reconhecer a gravidade e fazer o manejo inicial adequado quadro.

Taieb, <i>et al.</i>	The Pan African medical journal,	2018	Tunísia	Determinar as características epidemiológicas e clínico-biológicas dos recortes inaugurais em um hospital do Centro-Est.Tunísia.

No manejo do paciente diabético, tem-se como objetivo principal a não ocorrência de descompensações agudas, além disso, urge a necessidade de que a pessoa possa ter uma vida o mais próximo da normalidade, sem que haja riscos de descompensações. Nesse sentido, a monitoração constante dos níveis glicêmicos enquadra-se como um artifício necessário para possíveis ajustes na dose de insulina e correções na terapia (MILECH, 2016).

Em estudo no qual buscou analisar as relações entre o suporte social e tratamento da patologia em adolescentes, evidenciou-se uma forte relação entre o autocuidado e a disciplina com a diminuição de intercorrências, haja vista que foi notado que os números de internações por complicações do DM1 foram gradativamente menores ao passo que o monitoramento glicêmico ocorreram com mais frequência (PELLIZZARO *et al.*, 2021).

Em adição, estudo realizado por Lopes *et al.* (2017), que analisou os prontuários de pacientes internados na UTI pediátrica de um hospital de referência, observou que dentre os sintomas mais observados nos quadros de CAD, foram vômitos e náuseas, seguidos por perda de peso, poliúria e polidipsia. Já com menos frequência a dor abdominal, astenia, taquipneia, sonolência e polifagia também foram relatadas pelos pacientes.

Analizando a fisiopatologia da CAD, ela é o resultado da deficiência de insulina, seja ela relativa ou absoluta, que gera lipólise, o que consequentemente aumenta a mobilização de ácidos graxos para a gliconeogênese hepática, ocorrendo o aumento da liberação de cetonas, resultando em acidose metabólica. Com relação aos critérios laboratoriais para a definição de CAD temos: Glicemia maior que 200 mg/dL; Ph menor que 7,3 e/ou bicarbonato menor que 15 mmol/L, além de apresentar cetonemia e cetonúria (BARONE, 2007).

A CAD é caracterizada por acidose metabólica, hiperglicemia, deficiência na produção de insulina e desidratação. Acomete principalmente pacientes com DM tipo 1, mas também pode ocorrer tanto em DM tipo 1 e 2, podendo ser precipitada pela omissão da administração de insulina ou devido a condições infecciosas. O tratamento ocorre em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por profissionais qualificados para esse tipo de complicação. Assim, de acordo com a sua intensidade, a CAD pode ser classificada em leve (pH de 7,3 a 7,2 ou bicarbonato < 15 mmol/L), moderada (pH de 7,2 a 7,1; bicarbonato < 10 mmol/L) e grave (pH menor que 7,1;

bicarbonato < 5 mmol/L) (RODAKI *et al.*, 2007; BARONE, 2007).

Outro estudo corrobora com essa descrição de sintomas anteriores em que elenca que os sintomas mais comuns da CAD incluem cansaço, fadiga, dor abdominal, micção frequente, sonolência, boca e pele seca. Válido frisar que de acordo com a sua classificação, os sintomas da CAD podem variar. Já na confirmação para determinar a hiperglicemia, tem-se a tríade clássica: polidipsia, polifadiga e poliúria. Nos achados do exame físico é avaliado o grau de desidratação e qualquer outro sintoma; o paciente com CAD por exemplo, pode ter respiração de Kussmaul ou hálito cetônico devido a elevada concentração de corpos cetônicos no sangue (EVANS, 2018).

No que se refere as complicações da CAD temos a hipoglicemia caracterizada com nível glicêmico < 60 mg/dl e edema cerebral, que pode deixar sequelas. Com relação aos exames laboratoriais, é sabido que contribuem para um diagnóstico seguro e rápido, sendo necessário exames de sangue que medem os níveis de pH arterial, ureia, cetonas séricas, creatinina, potássio e glicose (SILVA, 2019).

Estudo realizado por Neckel *et al.*, (2021) no qual foram avaliados 23 pacientes diagnosticados com a CAD, em que 10 estavam com CAD leve; 7 com a moderada e 6 com a grave, foi observado que com relação ao perfil dos pacientes, a média da idade foi de 38 anos, ocorrendo uma maior prevalência de casos do sexo feminino, somando 70% de mulheres e 30% de homens. Em adição, outro estudo feito em pacientes de 50 estados nos Estados Unidos da América, evidenciou que a incidência de CAD foi maior sobre o sexo feminino e a média de faixa etária foi de 38, 9 anos (ANDREWS *et al.*, 2021).

O enfermeiro é o profissional que tem o primeiro contato com o paciente, por meio de coleta de dados para a classificação de risco, observando o histórico da doença, glicemia capilar, avaliar os sinais vitais, medicamentos utilizados, presença de hálito cetônico, sendo essencial na observância de sinais e sintomas sugestivos de CAD. No que se refere as intervenções de enfermagem na CAD, o objetivo principal é impedir a cetogênese, hipoglicemia, hiperglicemia, desidratação e os desequilíbrios ácido-básicos (JACOB *et al.*, 2014).

Nesse cenário de um indivíduo com quadro de CAD, o enfermeiro deve manter a observação de forma contínua durante o tratamento, sendo dever garantir uma boa hidratação, pois contribui na estimulação da manutenção da perfusão tecidual e a eliminação de excesso de glicose do organismo. Também deve realizar o balanço hídrico e avaliar o quadro de hiperglicemia (taquicardia, sudorese, sonolência), monitorar os ritmos cardíacos, avaliar o nível de consciência e padrão respiratório (SILVA, 2019).

4 CONCLUSÃO

A cetoacidose é uma emergência glicêmica no qual torna-se necessário que o profissional de Enfermagem tenha conhecimentos fundamentais a respeito dos sinais e sintomas da CAD, a fim de restabelecer a saúde do indivíduo, evitando assim complicações, além de diminuir as taxas de morbimortalidade. Por meio dos achados torna-se possível contribuir para o meio científico, instigando na elaboração de estudos que possam oferecer subsídios afim de orientar tanto os profissionais, acadêmicos, instituições de ensinos que formam esses profissionais quanto gestores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADREWS, E., *et al.* Incidence of diabetic ketoacidosis and its trends in patients with type 1 diabetes mellitus identified using a U.S. claims database, 2007–2019. **Journal of Diabetes and Its Complications**, USA, v.35, n.7, pag. 2-4, 2021.
- BARONE, B; CENCI, M.C.P; MILECH, A. Cetoacidose diabética em adultos: **Atualização de uma complicação antiga**. **Arq Bras Endocrinol Metab**, v.51, n.9, p. 9- 51, 2007.
- BORBA, A. K. *et al.* Knowledge and attitude about diabetes self-care of older adults in primary health care. **Ciênc Saúde Coletiva**. v. 24, n. 1, p. 125-136, 2019.
- CORTEZ, D. N. *et al.* Complications and the time of diagnosis of diabetes mellitus in primary care. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 3, p. 250-255, 2015.
- EVANS, K. Diabetic ketoacidosis: update on management. **The Journal for Nurse Practitioners JNP**. v. 14, ed. 8, set. 2018.
- GREVENSTUK, T.; AMÁLIO, S.; LOPES, A. Fatores de Risco para a Cetoacidose Diabética na Região do Algarve. **Revista Portuguesa de Diabetes**, Região do Algarve, v. 16, n. 11, p. 55-61, 2021.
- JACOB, T. A. *et al.* Cetoacidose Diabética: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 6, n. 2, p. 50-53, mai, 2014. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_211933.pdf. Acesso em: 29 de mar. de 2022.
- LOPES, C. L., *et al.* Diabetic ketoacidosis in a pediatric intensive care unit. **J Pediatr**, Rio J, v. 93, n. 2, p. 179- 184, 2017.
- MILECH, A. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2015-2016); ORG. Oliveira JEP, Vencio S. São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.
- NECKEL, T. O. *et al.* Avaliação de cetoacidose diabética em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva adulta de um hospital escola da região Noroeste do Paraná.

Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.11, p. 109537-109546 nov. 2021

PELLIZZARO, A. O., *et al.* Suporte social no tratamento e prevenção de complicações do diabetes mellitus tipo 1 em pacientes jovens. **Rev Ciên Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2021.

RODACKI, M. *et al.* Ethnicity and young age influence the frequency of diabetic ketoacidosis at the onset of type 1 diabetes. **Diabetes Res Clin Pract**; v. 78, n. 2, p. 259-62, 2007.

SILVA, H. S. R. Cetoacidose diabética e EHH: revisão e fluxograma de manejo. **Rev. Peb med.** agost, 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/cetoacidose-diabetica-e-ehh-revisao-efluxograma-de-manejo/>. Acesso em: 29 de mar. de 2022.

TAIEB, A. *et al.* Estudo de diabetes com tendência à cetose inaugural aguda em um hospital no centro-leste da Tunísia. **Revista Médica Pan-Africana**, v. 31, n. 134, 2018. Disponível em: <https://www.panafrican-med-journal.com/content/article/31/134/full>. Acesso em: 29 de mar. de 2022.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO DOMICILIAR

Bárbara Lays Pereira Leonardo¹; **Antonia Mylene Sousa Almeida**²; **Leyde Brena Catanhede Costa**³; **Tuanny Beatriz dos Santos Lima**⁴; **Maria Helena de Lima Sousa**⁵; **Edilma Meireles Correa Viana**⁶; **Rudelayne Alencar Fonseca**⁷; **Joelson Rodrigues Farias**⁸; **Maria Samila Silva Carvalho Andrade**⁹; **Geísa de Moraes Santana**¹⁰.

¹(barbaralays150@gmail.com)

²(mylenesousa123@hotmail.com)

³(leydebrena40@gmail.com)

⁴(tuannybeatriz@outlook.com)

⁵(helenamaria164@gmail.com)

⁶(edylma98@gmail.com)

⁷(layneafonseca@hotmail.com)

⁸(joelsonrodrigues1309@gmail.com)

⁹(samilacarvalhoccb@gmail.com)

¹⁰(geisasantana97@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar as principais atuações do enfermeiro obstetra na assistência ao parto domiciliar. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual questão norteadora foi a seguinte: “Quais são as principais atuações do enfermeiro obstetra na assistência do parto domiciliar?” O levantamento dos artigos foi realizado através das bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature and Retrivial System on Line* (MEDLINE). Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2016 e 2021 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, e livros. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Parto Domiciliar”, “Enfermagem Obstétrica” e “Cuidados de enfermagem”. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura, para fortalecer a tomada de decisão pelo parto humanizado hospitalar, as informações foram reforçadas pelas habilidades da enfermagem obstétrica em realizar ações educativas durante a gestação, centradas na criação de vínculo, no acolhimento, e na promoção da sensação de segurança estimulada pelo compromisso técnico-político que possuem. **Conclusão:** Através disso, é importante ressaltar a necessidade das consultas de pré-natal para avaliar a fisiologia, os tipos de parto, as posições para o parto, o uso de técnicas não invasivas para a progressão do parto e o alívio da dor, possibilitando a participação ativa da mulher no planejamento do parto.

Palavras-chave: Parto Domiciliar; Enfermagem Obstétrica; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: barbaralays150@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O parto estabelece um evento de grandes mudanças para a parturiente, no entanto com relação à autonomia e à decisão do seu corpo no momento de gestar seu filho, deve prevalecer a vontade da mulher. Para muitas gestantes, o processo de parir no contexto hospitalar denota um acontecimento de risco, violência física ou simbólica, sofrimento, frustração e expectativas, o que dificulta transformar a experiência do parto em algo positivo, gratificante e saudável (COLLAÇO *et al.*, 2017).

O parto domiciliar planejado vem se mostrando uma opção para mulheres que objetivam um parto mais natural e independente das rotinas e normas das instituições hospitalares. O país está passando por um período de transição do modelo de atenção e resgatando valores que ultrapassam a tecnologia e a ciência (MENEZES; PORTELLA; BISPO, 2012).

No modelo de assistência atual, o parto no domicílio está relacionado à dificuldade de acesso da usuária aos hospitais, às práticas culturais de comunidades isoladas com as parteiras, seja pela distância ou ausência, e à falta de recursos econômicos da população. Mas, é evidente que o parto domiciliar planejado em grandes centros urbanos relaciona-se com uma questão de alternativa pessoal da mulher (MEDEIROS; SANTOS; SILVA, 2008).

Limeira *et al.* (2018), asseguram que os profissionais de saúde desenvolvem atividades de extrema importância na assistência aos partos, independentemente do tipo. Diante da eficácia encontrada com o auxílio do avanço tecnológico, o parto normal natural, foi culturalmente considerado como algo que necessariamente precisa de uma assistência complexa. Já a mulher, foi imposta a acreditar que para parir de modo seguro, tem que passar por procedimentos de medicalização e de auxílios.

Apesar de o parto ser uma ação fisiológica, a mulher no período pré-parto, precisa de um cuidado digno da equipe, pois esse momento envolve diversos sentimentos e preocupações. Diante disso, é crucial o respeito, a informação e incentivo as gestantes por meio das competências de enfermagem, colaborando para um atendimento de qualidade. A enfermeira obstétrica é a profissional mais indicada para acompanhamento e parto normal de baixo risco, ou de risco habitua (LIMEIRA *et al.*, 2018).

A área da enfermagem obstétrica está cada vez mais conectada com o cuidado humanizado e integral, em que a forma de cuidar, com mais orientações acerca dos processos a serem realizados, e a calma empregada em cada caso, integralizando a assistência, faz o diferencial na vida de cada uma das parturientes. Sobre tudo no aspecto psicológico, tendo em vista o esforço biológico ao qual foi submetida no momento do parto (MENEZES; PORTELLA; BISPO, 2012).

Por isso, é importante exaltar esse assunto, pois a assistência da enfermagem obstétrica a gestante que almeja realizar o parto domiciliar é de suma importância para que essa prática seja feita de forma humanizada e por consequência promover melhoria no seu âmbito de saúde. Deste modo, o objetivo do estudo é identificar as principais atuações do enfermeiro obstetra na assistência ao parto domiciliar

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados deu início e finalizou no período de fevereiro de 2022. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos.

Esse método consiste em seis etapas para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa, buscou-se a identificação do tema e a seleção da questão norteadora: “Quais são as principais atuações do enfermeiro obstetra na assistência do parto domiciliar?”

Na segunda etapa, houve a estratégia de identificação e seleção dos estudos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature and Retrivial System on Line* (MEDLINE).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2016 e 2021 por se tratar de pesquisas recentes e que estivessem em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, e livros.

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Parto

Domiciliar”, “Enfermagem Obstétrica” e “Cuidados de enfermagem”. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Na terceira e quarta etapas, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 1888 artigos de acordo com os descritores. Após aplicação da filtragem, 1457 artigos foram eliminados por estarem com o texto incompleto, 301 por não corresponderem ao ano selecionado e 9 artigos por não estarem de acordo com a linguagem, com isso, 121 artigos foram selecionados para a leitura. Após leitura e análise crítica dos artigos, 102 artigos foram eliminados por não estarem de acordo com a temática, um artigo por estar indisponível, seis pelo método, três por estarem duplicados e um por ser dissertação. Diante disso, 8 artigos foram incluídos para a pesquisa (Figura 01).

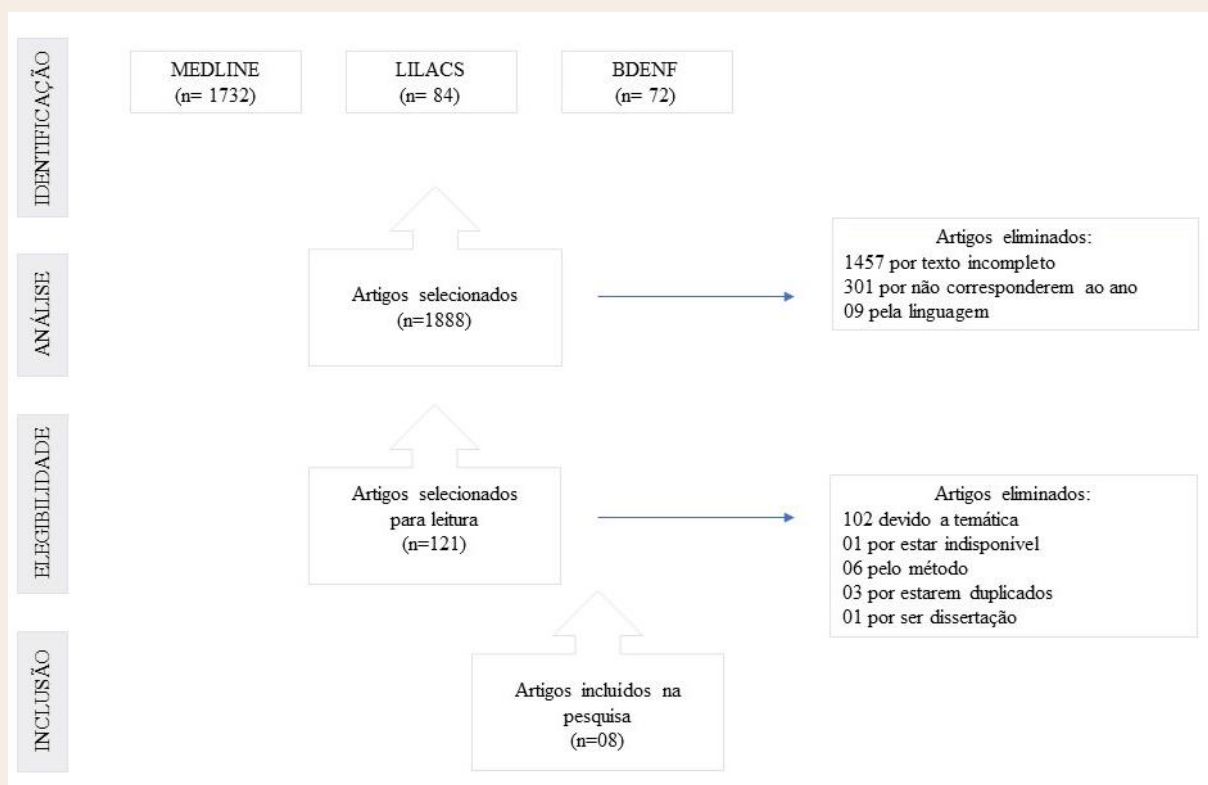


Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022.

Fonte: Próprios Autores, 2022.

De acordo com a literatura, para fortalecer a tomada de decisão pelo parto humanizado hospitalar, as informações foram reforçadas pelas habilidades da enfermagem obstétrica em realizar ações educativas durante a gestação, centradas na criação de vínculo, no acolhimento, e na promoção da sensação de segurança estimulada pelo compromisso técnico-político que possuem (COSTA; SANTOS; PROGIANTI, 2016).

Destaca-se que, durante as consultas de pré-natal, as (os) enfermeiras (os) obstetras devem compartilhar as informações a respeito da fisiologia, uso de técnicas não invasivas para a progressão do parto e alívio da dor tipos e posições de parto, o que permite a participação ativa da mulher no planejamento do parto (MATÃO *et al.*, 2016).

As mulheres valorizam e destacam o desempenho da enfermagem obstétrica durante o ciclo gravídico-puerperal, já que demonstram empatia às suas necessidades, individualmente no processo de parturição, com fornecimento de informações pertinentes ao momento e respeitando a autonomia das mulheres. Nesse caso, a enfermagem obstétrica é vista como qualificada e comprometida para incentivar e resgatar o parto vaginal (CARNEIRO *et al.*, 2015).

Segundo Santos *et al.* (2021), profissionais especialistas em enfermagem obstétrica podem prestar o serviço de parto domiciliar planejado, tendo o direito de exercê-lo com autonomia e liberdade, desde que a gestante esteja estratificada como risco habitual. Para cumprir este modelo de atendimento, o(a) enfermeiro(a) precisa desenvolver competências de ordem técnica, não técnica e gerencial, bem como saber sobre os aspectos legais que envolve a prática da enfermagem obstétrica, a fim de abonar a sua autonomia, o seu empoderamento, bem como o cumprimento dos seus deveres com responsabilidade e ética.

Apesar de a legislação da enfermagem garantir a atuação das(os) enfermeiras(os) obstetras de forma independente, inclusive no parto domiciliar planejado, as(os) enfermeiras(os) obstetras vivenciaram momentos de restrição quando atuavam no campo hospitalar. Esse fator alimentou nelas a motivação em se inserir em um serviço que oportuniza mais autonomia, liberdade e protagonismo profissional para atuar na obstetrícia (SANTOS, 2021).

O enfermeiro obstetra, antes de tudo, tem o papel de tornar possível o conhecimento da mulher sobre o parto normal humanizado, abordar sobre a temática se aprofundando nas evidências científicas. A enfermagem obstétrica atua, principalmente na oferta de um cuidado humanizado e na disponibilidade de oferecer uma assistência sem violência obstétrica ou qualquer ato que possa traumatizar a gestante, possibilitando assim, respeitar a mulher e suas

escolhas (VARGENS; ALEHAGEN; SILVA, 2021).

O profissional pode promover também o uso de métodos não farmacológicos como banho quente, massagens, o método de inspiração e expiração tranquila e exercícios perianais com bolsa suíça para aliviar a dor. Essas ações oferecem maior conforto e autonomia às mulheres que decidem pelo parto normal domiciliar (COLLAÇO *et al.*, 2017).

4 CONCLUSÃO

Portanto, o objetivo do estudo foi alcançado, visto que foi abordado a atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar. Com isso, evidencia-se que realizar ações educativas durante a gestação, acolhendo e informando a gestante sobre a importância do parto humanizado é necessário para a tomada de decisão das parturientes.

Através disso, é importante ressaltar a necessidade das consultas de pré-natal para avaliar a fisiologia, os tipos de parto, as posições para o parto, o uso de técnicas não invasivas para a progressão do parto e o alívio da dor, possibilitando a participação ativa da mulher no planejamento do parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO L. M. A. *et al.* Parto natural X parto cirúrgico: percepções de mulheres que vivenciaram os dois momentos. **Rev enferm. Cent -Oeste Min.**, v. 5, n. 2, p. 1574-85, 2015. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.744>

COLLAÇO, V. G. *et al.* O significado atribuído pelo casal ao parto domiciliar planejado, assistido pelas enfermeiras obstétricas da equipe hanami. **Texto contexto - Enferm.**, v. 26, n. 02, 2017, <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006030015>

COSTA, R.F.; SANTOS, I.; PROGIANTI, J.M. Obstetric nurses' skills as mediators of the educational process: sociopoetic study. **Rev enferm UERJ.**, v. 24, n. 4:e18864, 2016, DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.18864>

LIMEIRA, J. B. R. *et al.* A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v. 12, n. 42, p. 308-321, 2018.

MATÃO, M. *et al.* A visão médica do parto domiciliar: factível ou utópico? **Rev enferm Cent -Oeste Min.** v. 6, n. 2, p. 2147-55, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v6i2.983>

MEDEIROS, R. M. K.; SANTOS, I. M. M.; SILVA, L. R. A escolha pelo parto domiciliar: história de vida de mulheres que vivenciaram esta experiência. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, dez, v. 12, n. 4, p. 765-72, 2008.

MENEZES, P. F. A.; PORTELLA, S. D. C.; BISPO, T. C. F. A situação do parto domiciliar no brasil. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, dez., v. 1, n. 1, p. 3-43, 2012.

SANTOS, L. M. *et al.* Trajetórias de enfermeiras obstetras no atendimento ao parto domiciliar planejado: história oral. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

VARGENS, O. M. C.; ALEHAGEN, S.; SILVA, A. C. V. Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29:e56113, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Luciano Gualberto Soares¹, Estefani Alves Melo², Tiago Ribeiro dos Santos³, Francisco Ayslan Ferreira Torres⁴, Paloma Loiola Leite⁵, Maria Giceli Martins da Silva⁶, Emanuelly Vieira Pereira⁷

¹Universidade Regional do Cariri, (luciano.soares@urca.br)

²Universidade Regional do Cariri, (alves.estefani@urca.br)

³Universidade Regional do Cariri, (tiago.ribeiro@urca.br)

⁴Universidade Regional do Cariri, (ayslan.torres@urca.br)

⁵Universidade Regional do Cariri, (paloma.leite@urca.br)

⁶Universidade Regional do Cariri, (giceli.martins@urca.br)

⁷Universidade Regional do Cariri, (emanuelly.pereira@urca.br)

Resumo

Objetivo: Objetivou-se relatar as contribuições da monitoria acadêmica de semiologia e semiotécnica aplicada à enfermagem no processo ensino-aprendizagem de futuros enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de março a dezembro de 2020. **Resultados e Discussão:** A monitoria na disciplina de semiologia e semiotécnica permite ao aluno-monitor consolidar seus conhecimentos e desenvolver habilidades teórico-práticas, como também, experienciar a docência e contribuir com o processo ensino-aprendizagem de outros alunos. Portanto, ao atuar como monitor tem-se mais uma figura de referência que facilita orientações para o desenvolvimento de atividades práticas, tendo em vista sua vivência anterior na condição de aluno. Esse espaço propicia a criação de vínculos entre os envolvidos, permitindo aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades em atividades como pesquisa e extensão. **Considerações finais:** As experiências vivenciadas na monitoria constituíram importante ferramenta de aprendizado permeado pela troca de conhecimentos para todos os envolvidos no processo, configurando-se forte fator de crescimento pessoal e profissional. Ao inserir-se nesse cenário, o monitor adquire conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à prática docente.

Palavras-chave: Educação superior; Monitoria; Enfermagem; Ensino; Aprendizagem.

Área Temática: Temas transversais - Outros

E-mail do autor principal: luciano.soares@urca.br

1 INTRODUÇÃO

A monitoria perpassa a antiguidade, sendo desempenhada inicialmente pelo pedagogo

que exercia funções diferentes e auxiliares a do mestre. Posteriormente, na idade média, os monges tinham atribuição de cuidar da educação e disciplina dos noviços. Por fim, na idade moderna tem-se o método Lancasteriano, amplamente difundido como ensino mútuo, tendo o propósito de ensinar mais alunos utilizando poucos recursos, em pouco tempo e com qualidade (DANTAS, 2014).

No contexto da formação no ensino superior, a universidade é estruturada em três pilares formativos (ensino, pesquisa e extensão). Neste contexto, destaca-se a monitoria acadêmica, entendida como instrumento de apoio pedagógico que como propósito auxiliar no aprofundamento de conhecimentos, aquisição de habilidades teórico-práticas e esclarecimento de dúvidas referentes a uma área de conhecimento específico (MONTEIRO *et al.*, 2021).

Dessa forma, entende-se que a monitoria é um processo formativo de apoio pedagógico, que tem o intuito de nortear os alunos na aquisição e construção do conhecimento, e garantir ao discente/monitor a vivência do trabalho pedagógico (FONTES *et al.*, 2019).

Para desenvolver as suas atividades, faz necessário que o discente/monitor busque por atualizações, tendo como base as evidências científicas, para que só assim, possa desempenhar a sua função com qualidade e, conseqüentemente, favorecer maior aproveitamento no aprendizado dos estudantes. Para tal, o aperfeiçoamento deve ser contínuo, de modo a facilitar aprendizados e ampliação de conhecimento, tanto pela necessidade de revisar o que lhe foi ensinado, como pela busca por novos saberes (BURGOS *et al.*, 2019).

Frente ao exposto, a disciplina de semiologia e semiotécnica constitui uma das disciplinas base para a profissão, pois engloba conteúdo teórico e prático a ser implementado no fazer do enfermeiro. Ao passo que a semiologia permeia o estudo e a investigação dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente durante o exame físico e coleta de dados/histórico, e a semiotécnica refere-se às variadas técnicas e métodos utilizados durante realização do exame físico e anamnese (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Assim, o processo de ensino-aprendizagem na monitoria vinculada a essa disciplina configura uma oportunidade para questionamentos, revisão de conteúdos, procedimentos e técnicas. Dessa forma, o presente objetiva relatar as contribuições da monitoria acadêmica de semiologia e semiotécnica aplicada à enfermagem no processo ensino-aprendizagem de futuros enfermeiros.

Este trabalho traz como contribuição e relevância enfatizar o papel do ensino, e da extensão no desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à profissão, e justifica-se pela necessidade de disseminar conhecimento sobre a temática, ressaltando a importância da

monitoria acadêmica na formação do(a) enfermeiro(a).

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

A disciplina é ofertada regularmente no quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem como componente curricular obrigatório. O relato apresentado refere-se ao período de março a dezembro de 2020, no qual a disciplina possuía 41 alunos matriculados, três docentes e nove monitores (um bolsista e oito voluntários).

O processo de seleção dos monitores foi realizado por meio de prova escrita e prova prática. Após a seleção dos monitores efetuaram-se reuniões, análises e planejamentos das atividades que seriam desempenhadas no período. Na ocasião, os monitores foram divididos em trios para supervisão e acompanhamento de cada professor.

Assim, ao decorrer, coube aos monitores auxiliar os docentes no desenvolvimento das aulas e provas práticas, atualizar os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), e sanar dúvidas dos discentes acerca dos procedimentos e técnicas inerentes às práticas de enfermagem após a aula prática dos docentes, possibilitando o ensino de habilidades em enfermagem em pequenos grupos. Essas atividades foram desenvolvidas no laboratório de habilidades em enfermagem.

As monitorias práticas em laboratório eram agendadas previamente de acordo com a disponibilidade do monitor e do seu grupo de monitorandos, considerando os horários já reservados para outros grupos, seguindo as normas de biossegurança para uso do laboratório e as recomendadas pelas instituições governamentais em relação à prevenção e controle de disseminação da covid-19.

As atividades em laboratório seguiram as seguintes etapas: 1- acompanhamento por meio dos monitores junto aos professores nas aulas práticas da disciplina; 2- atividade de monitoria aos alunos, com esclarecimento de dúvidas e treinamento das práticas abordadas pelos professores e 3- auxiliar na prova prática, onde alguns monitores representavam um paciente e outros organizavam os materiais, ambiente e participavam do processo avaliativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria na disciplina de semiologia e semiotécnica permitiram ao

discente-monitor consolidar seus conhecimentos, desenvolver e potencializar suas habilidades teórico-práticas, bem como, vivenciar a prática docente e contribuir com o processo ensino-aprendizagem de outros discentes.

Haja vista que a disciplina mencionada concretiza-se por meio de atividades teórico-práticas e oportuniza o entendimento de conceitos base e o desenvolvimento de habilidades e técnicas, a monitoria configura-se como um serviço pedagógico com pretensão a estimular a autonomia do educando e abrir um canal de diálogo entre discentes e docentes, como também, permitindo o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo (MELO *et al.*, 2019).

Além disso, a monitoria na referida disciplina permitiu aos discentes utilizarem da simulação realística, o que auxilia na aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas e não técnicas, tais como: destreza manual, liderança, comunicação e raciocínio crítico-reflexivo, assim como, ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo.

As aptidões técnicas fazem inferência aos procedimentos específicos da profissão, já as não técnicas, dizem respeito às competências cognitivas e sociais que complementam a técnica para o desenvolvimento da prática. Essas aptidões e conhecimentos são primordiais, para que no futuro, o profissional possa chegar ao mercado de trabalho preparado, e assim, prestar uma assistência de qualidade, bem como, executar procedimentos com maior eficácia e desenvolver potencialidades individuais (KANEKO; LOPES, 2019).

A vivência durante a monitoria possibilitou ao aluno monitor aproximação com a prática docente, ampliação e consolidação dos conhecimentos teórico-práticos e desenvolvimento de competências, tais como: responsabilidade, seriedade e compromisso com a profissão.

A experiência ajuda os monitores no desenvolvimento de habilidades, consolidação de conhecimentos teórico-práticos, segurança quanto à realização de procedimentos e técnicas importantes para formação acadêmica, além de fortalecer e aprimorar as relações com os discentes e professores da disciplina (CARVALHO *et al.*, 2021).

Ademias, o discente defronta-se com desafios inerentes à prática docente, a exemplo da precariedade de materiais, quantidade insuficiente e até mesmo ausência de alguns materiais necessários ao desenvolvimento do aprendizado, o que fragiliza o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, utiliza-se como alternativa adaptar estratégias ou descrever o cenário ideal (imaginário) de modo a possibilitar a aproximação com a realidade.

Botelho (2019) relata durante a execução das atividades de monitorias aspectos positivos, a exemplo de: ampliação do aprendizado, maior autonomia do discente, aproximação

do aluno monitor com a docência e o estreitamento das relações aluno-professor e como dificuldades escassez de tempo comum entre os estudantes para o trabalho em equipe e pouca participação desses alunos nas atividades propostas pelos monitores.

Ao atuar como monitor emerge uma figura de referência, de mais um facilitador na orientação quanto ao desenvolvimento das atividades práticas, tendo em vista sua vivência anterior na condição de aluno. Esse espaço propicia a criação de vínculos entre os envolvidos, permitindo aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades em atividades como pesquisa e extensão.

Estudo descritivo com 59 participantes realizado na Universidade do Estado do Pará pontuou que o processo de monitoria é visto como um instrumento de fortalecimento de competências, aperfeiçoamento de conhecimentos, espaço para dirimir dúvidas e revisar conteúdos, para assim, alcançar um processo ensino-aprendizagem efetivo (ANDRADE *et al.*, 2018).

No decorrer do semestre foram ministradas aulas práticas pelos monitores sobre os conteúdos pertinentes à disciplina, tais como administração de medicamentos, sinais vitais e medidas antropométricas, técnica de curativo entre outros, onde os mesmos tinham a responsabilidade de organizar e reservar o laboratório para as aulas programadas, com os materiais e equipamentos necessários para a execução dos procedimentos de acordo com o conteúdo ministrado previamente pelos professores da disciplina em aulas teóricas, e subsequente, aulas práticas.

Para auxílio na execução das atividades práticas utilizou-se de POPs que beneficiaram e auxiliaram na realização e entendimento dos conteúdos abordados na aula prática, de modo a nortear a execução das técnicas propostas.

Dessa forma, os POPs são definidos como a descrição detalhada de todas as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem/saúde. Se constitui em um roteiro padronizado que descreve sequencialmente cada passo a ser realizado pelo operador durante a realização de determinado procedimento com vistas a garantir a execução adequada e os resultados esperados de cada procedimento (PAIM *et al.*, 2017; BRUNO *et al.*, 2014).

Os POPs ficam integrados em manuais, com a finalidade de esclarecer dúvidas e ordenar a execução de determinado procedimento, devem ser atualizados ou adaptados conforme necessidade da instituição e/ou do setor, com linguagem clara, de fácil compreensão e entendimento. Destarte, o POP é um instrumento importante para auxiliar na aprendizagem e consequentemente, na qualidade e eficiência do serviço (HONORIO; CAETANO; ALMEIDA,

2011; PEREIRA *et al.*, 2017).

Durante o processo de confecção dos POPs o grupo de monitores foi dividido entre os professores e realizaram a construção de acordo com as bibliografias recomendadas e utilizadas pelos docentes na disciplina nas aulas ministradas. Após essa construção, era encaminhado ao respectivo professor para que avaliasse e fizesse suas considerações e sugestões.

Concluída essa etapa e com a intenção de aprimorar ainda mais o processo ensino-aprendizagem dos alunos os POPs foram condensados em um único arquivo contendo hipertexto com *hiperlinks*, e em seguida, disponibilizado no *classroom* da turma e para a comunidade acadêmica em geral, por meio dos grupos de *whatsapp*.

Além de ministrar os conteúdos articulando teoria e prática auxiliando os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à profissão, os discentes-monitores têm como atribuição organizar os materiais antes e ao fim de cada aula prática e no término do período de monitorias.

As atividades de monitoria são consideradas um auxílio pedagógico para os acadêmicos, utilizadas pelas disciplinas para que os mesmos possam colocar em prática os procedimentos apresentados pelos docentes em sala de aula. Assim, as monitorias são conduzidas por estudantes, que foram treinados para essa atividade com vistas a aprofundar conteúdos, sanar dúvidas e solucionar dificuldades reportadas pelo estudante ou identificadas durante as monitorias sobre os conteúdos de aprendizagem abordados (BURGOS *et al.*, 2019).

A monitoria tem a capacidade de fazer com que o objeto de estudo possa transcender o ambiente acadêmico, levando-o a se aventurar na imensidão do conhecimento, sendo que, nessa aventura, tanto o monitor como o discente serão parceiros no processo de aquisição do conhecimento, cada um no seu papel e nível de desenvolvimento (MONTEIRO *et al.*, 2021).

Durante as aulas práticas e monitorias são utilizadas como metodologia de ensino: simulação realística, POPs, execução pelos docentes e monitores e acompanhamento da realização das técnicas pelos discentes em grupos menores no laboratório.

Consolidando o exposto um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma universidade pública de Vitória, Espírito Santo, descreveu que a utilização de diferentes metodologias instiga diversas competências atitudinais, cognitivas, técnicas e éticas, necessárias aos futuros profissionais para que ofereçam assistência integral e humanizada (MELO *et al.*, 2019).

As atribuições direcionadas ao monitor seguidas pelo contato com diferentes metodologias utilizadas pelos docentes da disciplina propiciam estímulos para que o acadêmico

desenvolva sua própria metodologia, podendo influenciar de forma direta no perfil docente, caso esse seja o caminho a ser traçado pelo mesmo (CARVALHO *et al.*, 2012).

Por isso, que a formação nessa disciplina tem requerido, cada vez mais, fundamentação técnica e científica necessária à prática autônoma, resolutiva, proativa e humanizada, algo que deve ser bem articulado durante toda a graduação, com a utilização de metodologias de ensino adequadas, para que seja desenvolvido competências profissionais com vistas a qualidade do cuidado, atitudes e habilidades profissionais necessárias ao cuidado holístico cientificamente embasado (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de monitoria constituíram uma importante ferramenta de aprendizado para todos os envolvidos no processo, configurando-se fator de crescimento pessoal e profissional. Ao inserir-se nesse cenário, o monitor vivência intensamente o processo ensino-aprendizagem no que tange a docência, através das trocas de conhecimentos.

Além disso, a monitoria contribui para desenvolver aptidões que possibilitam ao futuro profissional capacitação para atuar no mercado de trabalho, e assim, prestar uma assistência de qualidade com embasamento técnico-científico.

Considerando, que em todo processo de ensino-aprendizagem existem percalços, a saber, ausência de materiais necessários, incompatibilidade de horário entre os sujeitos e medo de se contaminar com o novo coronavírus, ressalta-se que os desafios emergentes durante as atividades práticas em laboratório foram superados ou minimizados, através de organização prévia por meio da instituição, professores, alunos e monitores.

Ressalta-se que essa experiência proporcionou aos monitores, inserção no campo do ensino, consolidando a base de conhecimentos para a atuação profissional. Assim, por meio da relevância dessa experiência, faz necessário o desenvolvimento de outras pesquisas na área, a fim de possibilitar discussões e pensamento crítico-reflexivo frente às metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas.

Ademais, evidencia-se que os POPs utilizados no processo ensino-aprendizagem de semiologia e semiotécnica facilitaram a compreensão dos discentes e auxiliaram na aquisição de conhecimentos. Dessa forma, faz-se necessário que a universidade fomenta o desenvolvimento de tecnologias para facilitar o processo ensino-aprendizagem dessa e de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. bras enferm.** v. 71, n. 4, p. 1690-8, 2018.
- BOTELHO, L. V. *et al.* Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: Uma revisão integrativa. **Rev. ABCS Health Sci.** v. 44, n. 1, p. 67-74, 2019.
- BRUNO, M. L. M. *et al.* Condutas de enfermagem no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos: protocolo operacional padrão. **Rev. Enferm UFPE online.** v. 8, n. 4, p. 974-80, abril, Refice, 2014.
- BURGOS, C. D. N. *et al.* Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Rev. enferma. UFSM.** v. 9, e37, p. 1-14, 2019.
- CARVALHO, I. S. *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: Um relato de experiência. **Rev. enferm. UFSM.** v. 2, n. 2, p. 464-471, mai/ago, 2012.
- CAVALCANTE, F. M. L. *et al.* Monitoria acadêmica na formação em enfermagem: Construindo conhecimentos através de metodologias ativas. **Rev. Enferm UFPE online.** v. 15, e244462, p. 1-10, 2021.
- DANTAS, O. M. Monitoria: Fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog. (online).** v. 95, n. 241, p. 567-589, set/dez, Brasília, 2014.
- FONTES, F. L. L. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica em centro cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: Benefícios ao monitor e ao ensino. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde.** v. 27, e901, p. 1-6, setembro, 2019.
- GUIMARÃES, J. C. *et al.* Vivência de estudantes de enfermagem como monitores na disciplina de semiologia e semiotécnica: Relato de experiência. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde.** v. 31, e. 1012, p. 1-6, 2019.
- HONORIO, R. P. P.; CAETANO, J. A.; DE ALMEIDA, P. C. Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado. **Rev. bras enferm.** v. 54, n. 5, p. 882-9, set-out, 2011.
- KANEKO, R. M. U.; LOPES, M. H. B. M. Cenário em simulação realística em saúde: O que é relevante para sua elaboração?. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v. 53, e03453, p.1-8, 2019.
- MELO, E. B. M. *et al.* Uso de tecnologias no ensino de semiologia e semiotécnica de enfermagem. **Rev. baiana enferm.** v. 33, e33859, p.1-9, 2019.
- MONTEIRO, P. V. A. *et al.* Tecnologias educacionais na monitoria acadêmica de fisiologia humana e biofísica na graduação de enfermagem. **Revista enferm UFPE on-line.** v. 15, e246959, p. 1-13, 2021.
- PAIM, A. E. *et al.* Validação de instrumento para intervenção de enfermagem ao paciente em terapia vasoativa. **Rev. bras enferm.** v. 70, n. 3, p. 476-46, mai/jun, 2017.
- PEREIRA, L. R. *et al.* Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em

serviços de saúde. **Rev. Arq. Ciênc. Saúde.** v. 24, n. 4, p. 41-51, out/dez, 2017.

COPING E CONTEXTO ONCOLÓGICO: APONTAMENTOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Larisse dos Santos Lapa¹,

¹Universidade Federal do Espírito Santo, (larisselapa.psi@gmail.com)

Resumo

Para a proposta do presente trabalho, foi abordada a compreensão do *coping* no contexto oncológico do tratamento para câncer de colo uterino. A presente discussão objetivou compreender as estratégias de enfrentamento, ou *coping*, elencadas pelas participantes de estudos enfocando a diáde Câncer de colo de útero e *coping*, bem como observar os resultados encontrados pelos autores, à luz de conceitos da Teoria Motivacional do *coping*. Como metodologia, utilizou-se uma revisão narrativa de literatura a partir das bases de dados Google Acadêmico, BVS e SciElo e com os descritores “Neoplasias do colo do útero” e “Adaptação psicológica”, utilizando o operador booleano “AND”. Os resultados demonstraram que as estratégias utilizadas pelas pacientes estavam conectadas com seu repertório prévio de enfrentamento, com as experiências pregressas de vida e com os significados atribuídos à doença. Foram elencadas estratégias na categoria de enfrentamento focalizado no problema como a busca pelo atendimento nos serviços de saúde, busca por informação e adesão ao tratamento oncológico, assim como estratégias focalizadas na emoção como a busca por apoio externo na família, amigos, equipe de saúde, além do exercício da espiritualidade. Conclui-se com base nos estudos encontrados, que o *coping* é um aporte teórico profícuo para compreender as estratégias de enfrentamento de pacientes com câncer e uma perspectiva importante para embasar as intervenções da equipe de saúde, e mais especificamente a atuação do psicólogo hospitalar. Considera-se como limitações do presente estudo a busca por artigos na língua portuguesa, o que aponta para a necessidade de expandir as pesquisas para produções oriundas de outros idiomas.

Palavras-chave: Câncer; Câncer de colo do útero; Coping; Enfrentamento.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: larisselapa.psi@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Teoria Motivacional do *coping* (TMC) compreende o *coping* como um processo de autorregulação, que está ligado às formas de adaptação no decorrer da vida dos indivíduos. A partir dessa perspectiva, é possível compreender a mobilização de diversas estratégias de *coping* em diferentes momentos da vida, sendo o *Coping* constituído em um momento inicial do desenvolvimento por respostas reflexas, e posteriormente pela execução de habilidades como a resolução de problemas, busca por informações, busca por suporte, dentre outras (SKINNER; ZIMMER-GEMBECK, 2016).

As estratégias de *coping* estão ligadas não apenas ao desenvolvimento cognitivo e aos

fatores ambientais, mas também à interpretação por parte do indivíduo acerca do estressor, que pode ser visto em determinado momento como uma ameaça que afeta as necessidades básicas de relacionamento, autonomia ou competência, que são compreendidas como universais. A interpretação do contexto é importante pois direciona os indivíduos para diferentes respostas ao estresse (SKINNER; WELLBORN, 1994).

Essa percepção acerca do evento estressor, que possibilita a mobilização de estratégias em diferentes situações ou fases da vida, está diretamente ligada, conforme os autores, à necessidade básica que está sendo percebida como afetada pela situação. A ação regulatória terá, portanto, diferentes papéis em cada momento do desenvolvimento (SKINNER; WELLBORN, 1994; SILVA et al, 2017). Nas crianças por exemplo, o papel dos co-reguladores é fundamental pois algumas estratégias ainda estão sendo desenvolvidas nesse período da vida, e o meio exerce um papel regulador de maneira mais presentificada, se adaptando às demandas da criança (SKINNER; EDGE, 2002).

Importante ressaltar que, conforme Skinner e Zimmer-Gembeck (2016), um evento estressante não é *a priori* bom ou ruim. Sua valência positiva ou negativa irá depender dos efeitos que serão observados no decorrer do desenvolvimento, podendo servir inclusive para a adição de novos recursos de enfrentamento ao repertório. Ao mesmo tempo, como cada evento demanda e evoca uma tipologia de resposta diferente, concluir se uma estratégia é adaptativa ou mal adaptativa é demasiadamente restritivo, uma vez que a mesma estratégia vista anteriormente como mal adaptativa pode atuar como impulsionadora em eventos posteriores. Portanto, as autoras referem-se aos grupos de estratégias como “geralmente adaptativas” e “geralmente mal adaptativas”, em tradução livre.

Para a proposta do presente trabalho, foi abordada a compreensão do *coping* no contexto oncológico, e mais especificamente, a partir de trabalhos que focassem o enfrentamento no câncer de colo uterino. A presente discussão objetivou compreender as estratégias de enfrentamento ou *coping*, através de estudos publicados sobre a temática, e analisar os resultados encontrado nesses estudos examinando-os à luz de conceitos da Teoria Motivacional do *coping*.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura norteadada pela questão: “Como se dá o processo de enfrentamento ou *coping* no contexto do tratamento para câncer de colo do útero?”. A questão surgiu a partir da leitura do artigo de Campos e Scorsolini-Comin (2020) que discutia

o *coping* e as redes de apoio para casais sobreviventes do câncer. A partir da questão norteadora, a revisão foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2021. As buscas se deram por meio das bases de dados: Google Acadêmico, BVS e SciELO, utilizando os descritores do DeCS: “Neoplasias do colo do útero” e “Adaptação psicológica”, com o operador booleano “AND”. A pesquisa foi feita a partir de termos exatos em português. Os critérios de inclusão foram artigos completos que melhor respondiam à questão norteadora da pesquisa, artigos em português e publicados nos últimos 10 anos (2011-2021). Foram excluídos trabalhos que não puderam ser recuperados na íntegra, resumos, estudos de caso, e materiais que não ofereciam respostas às questões norteadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a construção do presente trabalho, em uma primeira busca foram encontrados no Google Acadêmico 02 artigos abordando a temática, na BVS 01 artigo e no SciELO não foram encontrados artigos com os descritores. Do total de artigos encontrados (03), um estava duplicado. Desse modo, a presente discussão conta com 03 artigos, sendo 02 deles encontrados durante a pesquisa nas bases de dados e o terceiro, o artigo que norteou as buscas por resposta à questão de pesquisa. Foram utilizados autores clássicos da teoria do *coping* para discutir os resultados da pesquisa. Uma primeira hipótese quanto à limitação do número de achados está relacionada com a produção ainda incipiente sobre a temática do *coping* e do câncer do colo do útero em língua portuguesa.

Outra limitação foi a utilização dos descritores contidos no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: a) “Adaptação psicológica”, já que o descritor que pode não refletir especificamente a perspectiva teórica do *coping*, e hipotetiza-se que a utilização da palavra-chave “*coping*” poderia resultar em mais achados por ser uma teoria em movimento crescente no Brasil. Por outro lado, a adaptação psicológica pode ser entendida como um processo a partir de outras perspectivas, que não a do *coping*, limitando assim o encontro de resultados especificamente relacionados às discussões propostas pela questão norteadora. Além disso, o descritor “Neoplasias do colo do útero”, contido no DeCS limita também os resultados por não ser um termo tão difundido, sendo possível encontrar mais artigos utilizando as palavras-chave “câncer de colo do útero” e “câncer de colo uterino”, que são termos alternativos de acordo com o DeCS.

3.1 *Coping* e contexto oncológico

Diversas pesquisas têm focado a diáde de investigação *coping* e câncer. O contexto oncológico emerge como campo profícuo para investigação dos processos de enfrentamento, possivelmente pela caracterização do câncer como um evento estressor de duração prolongada, e com repercussões em diversas áreas da vida dos pacientes. A leitura do evento estressor pode contemplar desde o diagnóstico clínico até os efeitos e modificações disparados pelo tratamento. Alguns autores têm apontado o significado social do câncer como uma das perspectivas que facilitam uma leitura desse diagnóstico como ameaça (PANOBIANCO et al., 2012; CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

Nesse sentido, para fins de aproximação contextual, é necessário pontuar algumas das principais questões que envolvem o contexto oncológico, a saber: “exposição prolongada a estressores e incertezas relacionadas ao tratamento, aos prejuízos na qualidade de vida, modificações na autoimagem, presença de sintomas, efeitos adversos de medicações e afastamento de papéis sociais” (CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN, 2020, p. 880). Pontuar que tais aspectos podem ser compreendidos de formas diferentes pelos pacientes, está em consonância com a perspectiva de Lazarus & Folkman (1984), que pontuam que a interpretação do evento estressor está conectada com a relação indivíduo-ambiente, podendo evocar estratégias focalizadas na emoção ou no problema.

Ao observar as publicações que emergem das pesquisas sobre câncer e coping, é possível observar que as temáticas de estudo vão desde o câncer infantil até sua manifestação em pacientes adultos, e enfocam a perspectiva de cuidadores, pacientes, familiares e cônjuges. Os percursos metodológicos envolvem diversas escalas de coping, de enfrentamento de problemas e de esperança, entre outras que não serão abordadas no presente trabalho. Os estudos abordados na próxima sessão, envolveram a utilização de roteiros semiestruturados para compreensão acerca das estratégias de coping utilizadas pelas pacientes em tratamento oncológico. Tal perspectiva metodológica é interessante pois privilegia o autorrelato, importante instrumento na investigação de vivências subjetivas em um contexto particular. A escolha pelos dois estudos para análise levou em consideração a correlação entre coping e o câncer de colo de útero.

A seguir, foram discutidas possibilidades de aproximação entre os três estudos, que objetivaram elencar as estratégias de coping utilizadas no contexto do diagnóstico e tratamento oncológico. Os resultados dos estudos foram apresentados pelos autores de acordo com diferentes perspectivas do coping, no entanto, para a proposta do presente trabalho, foi adotada uma perspectiva integrativa da abordagem de Lazarus & Folkman (1984) em sua distinção de

enfrentamento focalizado na emoção e enfrentamento focalizado no problema. Além disso, buscou-se pensar também nas possibilidades de análise das estratégias elencadas em outros estudos pela perspectiva da TMC.

3.2 Câncer de colo do útero como estressor: enfrentando o diagnóstico e o tratamento

O estudo de Panobianco et al. (2012), com mulheres com diagnóstico de câncer de colo do útero em fase avançada (estádios IIB a IVA), identificou que as estratégias de enfrentamento utilizadas por elas estavam conectadas com seu repertório prévio de enfrentamento, com as experiências pregressas de vida e com os significados atribuídos à doença, corroborando com outros estudos sobre o *coping* com diferentes populações-alvo.

Foram pontuadas estratégias como a busca pelo atendimento nos serviços de saúde e adesão ao tratamento oncológico, configurando um enfrentamento focalizado no problema, no qual as pacientes observaram objetivamente comportamentos e ações que poderiam ser tomadas para gerenciar o problema já instalado e minimizar seus danos (PANOBIANCO et al., 2012).

Ramos, Enumo e Paula (2015) se apoiaram no trabalho de autores clássicos das perspectivas teóricas do *coping* para correlacionar as famílias de *coping*, a avaliação do estressor, as necessidades básicas e os processos adaptativos envolvidos. Partindo da proposta dessas autoras, na família de *coping* de resolução de problemas, que foi referida pelas participantes do estudo de Panobianco et al. (2012), a avaliação do estressor estaria relacionada com uma percepção de desafio ao self e com a necessidade básica de competência. A tarefa ou processo adaptativo, no caso dessas mulheres, esteve direcionada a coordenar ações e contingências no ambiente.

Também foram pontuadas estratégias como busca por apoio externo, seja ele entre pessoas da família ou amigos, o exercício da espiritualidade e a busca por atividades de lazer. Tais recursos se configuraram como uma maneira de lidar com o diagnóstico e com o tratamento, um momento gerador de desequilíbrio e permeado por incertezas, a partir de um enfrentamento focalizado na emoção (PANOBIANCO et al., 2012; SILVA et al., 2017). Em consonância com a perspectiva apresentada por Ramos, Enumo e Paula (2015), essas pacientes, enquanto engajadas na busca de suporte, avaliam o estressor como um desafio ao contexto, respondendo à necessidade básica de relacionamento enquanto coordenam recursos sociais disponíveis.

Foram relatados no estudo de Panobianco et al. (2012), a importância de compreender melhor a patologia, o tratamento e o prognóstico clínico. Esses conhecimentos, segundo a

perspectiva apresentada pelos autores, pode auxiliar na mobilização de estratégias de enfrentamento e adesão ao tratamento oncológico através da apropriação de saberes e construção compartilhada do cuidado. Nesse sentido, se engajar na busca por informações atenderia à necessidade básica de competência em uma avaliação de desafio ao contexto.

Corroborando com a perspectiva descrita acima, os estudos de Campos e Scorsolini-Comin (2020) e o de Panobianco et al. (2012) encontraram resultados semelhantes com relação ao impacto da doença relacionado à avaliação do evento estressor. Dentre as formas de apoio externo percebidas pelas participantes dos estudos supracitados estão a família e as redes sociais de apoio mais amplas, nomeadamente, amigos e equipe/instituições de saúde, no entanto é importante pontuar que nem sempre essas redes funcionam como fontes de suporte para todas as pessoas. O estudo de Silva et al (2017) também encontrou estratégias de enfrentamento semelhantes, sendo amigos, familiares e equipe de saúde as principais fontes de apoio referidas pelas participantes da pesquisa como maneiras de enfrentar o diagnóstico clínico e o tratamento.

A religiosidade e a espiritualidade são pontuadas por Campos e Scorsolini-Comin (2020) como recursos de enfrentamento importantes, especialmente nos momentos iniciais do tratamento, quando as pacientes estão orientadas para a busca por significação do evento estressor. No curso do tratamento, há uma ressignificação do evento, que passa a ser lido não mais como uma ameaça, mas como algo natural, direcionando a paciente para uma postura de abertura e engajamento na resolução de problemas. Silva et al. (2017) observaram que as estratégias de enfrentamento estão ligadas não apenas ao repertório prévio de enfrentamento e vivências construídas no decorrer da história de vida, mas também a aspectos sociais e culturais que permeiam a experiência do adoecer e a compreensão sobre o adoecimento. Além do exposto, características pessoais e padrões de comportamento também foram apontadas como uma lente de leitura para o evento estressor, que direcionaram a escolha das estratégias de enfrentamento utilizadas (CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

Outras formas individuais de coping no contexto oncológico do câncer do colo uterino foram apontadas, dentre elas a negação, que emerge como uma atitude de resposta ao adoecimento e às diferentes fases do tratamento, reportada por quase todos os participantes da pesquisa, entre pacientes e cônjuges (CAMPOS; SCORSOLINI-COMIN, 2020). A negação responde à família de coping de fuga, onde o afastamento cumpre o papel de coordenar as contingências do meio (RAMOS; ENUMO; PAULA 2015).

É possível perceber nos relatos das participantes do estudo de Campos e Scorsolini-Comin (2020), um enfrentamento por vezes focado na emoção, expresso especialmente pela

ressignificação do problema pautada na espiritualidade, postura que evoca por vezes uma resignação à vontade divina, conforme relatado por uma das pacientes. Esse tipo de enfrentamento está ancorado na compreensão da situação como inalterável. Outras estratégias de enfrentamento foram narradas, como aquelas focadas no problema: busca por suporte externo e busca por informações, com a função de gerenciar aqueles elementos do contexto que têm possibilidade de ser modificados, como por exemplo a adesão ao tratamento.

Nos estudos encontrados, foi possível observar que as estratégias de enfrentamento mobilizadas pelas pacientes diagnosticadas com câncer podem se modificar no percurso do tratamento oncológico, sofrendo influências de variáveis externas e internas na ampliação de repertório de enfrentamento, assim como na manutenção de práticas sociais e comportamentais associadas a esse repertório.

A partir dos estudos foi possível inferir que as formas de avaliação do estressor estão conectadas diretamente com o grau de conhecimento sobre a patologia e sobre o tratamento, possibilitando o gerenciamento das emoções e ações engajadas pelas pacientes. Como ferramenta no contexto hospitalar e de assistência à saúde, a educação em saúde foi apontada como importante aliada ao tratamento oncológico, facilitando um enfrentamento mais adaptativo por parte dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado, a partir da revisão de literatura, que o *coping* está conectado com as necessidades básicas e pode ser compreendido como um movimento para lidar com eventos estressores, que é atravessado por influências das condições individuais e ambientais. O repertório de *coping* é estruturado e se modifica no decorrer de toda a vida dos indivíduos, e pode ser percebido como um processo.

Percebe-se que os trabalhos enfocando o *coping* no contexto de saúde podem oferecer ferramentas de atuação profissional, evocando um cuidado integral dos usuários dos serviços de saúde, o que possibilita a criação de estratégias de atenção em saúde que considerem as necessidades individuais, de acordo com o contexto de cada paciente.

Como limitações do presente estudo estão a amostra de estudos selecionada para análise, que resulta da produção teórica ainda incipiente nesse campo, a delimitação de estudos publicados na língua portuguesa e questões referentes às estratégias de busca, anteriormente citadas. Acredita-se que pesquisas empíricas poderão oferecer subsídios para a atuação do psicólogo hospitalar e para um melhor cuidado das pacientes em tratamento oncológico, não

apenas no contexto do câncer de colo do útero, mas na Atenção ao Câncer em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, S. O.; SCORSOLINI-COMIN, F. Coping e redes de apoio de casais sobreviventes ao câncer cervical. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 3, p. 873-895, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n3/v13n3a09.pdf>. DOI: 10.4013/ctc.2020.133.08. Acesso em: 23 out. 2021.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping**. 1. Ed. New York: Springer publishing company, 1984.

PANOBIANCO, M. S. et al. Mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero: enfrentando a doença e o tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 517-523, 2012. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/610/378>. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2012v58n3.610. Acesso em: 04 nov. 2021.

RAMOS, F. P.; ENUMO, S.R.F.; PAULA, K.M.P. Teoria Motivacional do Coping: uma proposta desenvolvimentista de análise do enfrentamento do estresse. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 32, n. 2, p. 269-279, 2015. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/estpsi/v32n2/0103-166X-estpsi-32-02-00269.pdf>. DOI: 10.1590/0103-166X2015000200011. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, J.R.T.D; ASCARI, T.M; KLEIN, M.L; ASCARI, R.A. Vivência das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero submetidas a tratamento cirúrgico. **Rev. enferm. UFPE on line**, 3258-3268, 2017.

SKINNER, E.; EDGE, K. Parenting, motivation, and the development of children's coping. In: CROCKETT, L.J. **Agency, motivation, and the life course**. Nebraska: University of Nebraska Press, 2002, p. 77-143. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/11265613_Parenting_motivation_and_the_development_of_children's_coping. Acesso em: 07 mai. 2022.

SKINNER, E. A.; WELLBORN, J. G. Coping during childhood and adolescence: A motivational perspective. **Life-span development and behavior**, v. 12, p. 91-133, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334265173_Coping_During_Childhood_and_Adolescence_A_Motivational_Perspective. DOI: 10.4324/9781315789255-3. Acesso em: 05 nov. 2021.

SKINNER, E. A.; ZIMMER-GEMBECK, M. J. Ways and families of coping as adaptive processes. In: The development of coping. **Springer, Cham**, 2016. p. 27-49. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308960069_Ways_and_Families_of_Coping_as_Adaptive_Processes. DOI: 10.1007/978-3-319-41740-0_2. Acesso em: 10 nov. 2021.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COMO FATORES PREVENTIVOS DE COMPLICAÇÕES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Julyana Camilo Raymundo¹, Beatriz Jonior², Leticia Barbeta Sousa³, Lorena Goulart de Andrade⁴, Tatiana Giovanelli Vedovato⁵

¹Pontifícia universidade Católica de Campinas, (beatriz.jonior@gmail.com);

²Pontifícia universidade Católica de Campinas, (julyanacamilo.2018@gmail.com);

³ Pontifícia universidade Católica de Campinas, (lebarbeta@gmail.com);

⁴ Pontifícia universidade Católica de Campinas, (lgoulart.a@gmail.com);

⁵ Pontifícia universidade Católica de Campinas, (tatigiovedovato@gmail.com).

Resumo

Objetivo: Abordar os cuidados de enfermagem para a prevenção das complicações pós-operatórias em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Utilizaram-se os descritores indexados no Decs/MeSH: Enfermagem pediátrica, Enfermagem Cardiovascular, Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares, Complicações Pós-Operatórias, Cardiopatias congênitas, Cuidados Pós-Operatórios, através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e *National Library of Medicine* (PubMed/NCBI). Para a seleção dos artigos, realizou-se a busca primária com a aplicação dos critérios de exclusão, resultando em 8.544 artigos. Logo após, utilizando-se dos critérios de inclusão, resultando no valor de 43 artigos. Em seguida, obtiveram-se 13 artigos que foram utilizados para a construção da obra seguinte. Dentre os cuidados de enfermagem encontrados nos artigos, as mais prevalentes (37,5%) foram relacionadas aos cuidados preventivos de infecção (higiene, diminuição de exposição, bundles e protocolos) e a aferição de sinais vitais e manejo da dor. Em sequência foram apresentados 6 artigos (37,5%) com as citações de cuidados com analgesia e sedação, e administração medicamentosa, abordagem e rastreamento epidemiológico e de vigilância e gerenciamento e capacitação continuada da equipe. **Considerações Finais:** O estudo evidenciou como a enfermagem consegue perpassar por diferentes aspectos relacionados à assistência e gerenciamento. Além disso, considera-se a enfermagem uma parte essencial para o acompanhamento contínuo e vigilância durante todo o período pós operatório das crianças com cardiopatias congênitas, identificando a necessidade de potenciais investimentos nessa classe de profissionais, em educação continuada, capacitação complementar e aprimoramento de espaços e benefícios para os mesmos, que devem se encontrar em condições dignas para realizar suas competências teórico-práticas com a maestria que lhes foi repassada

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica; Enfermagem cardiovascular; Cardiopatias congênitas.

Área Temática: Neonatologia e pediatria.

E-mail do autor principal: Julyanacamilo.2018@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As Cardiopatias Congênitas (CC) são alterações ou falhas no desenvolvimento da estrutura fisiológica cardiovascular, tal fenômeno ocorre durante o desenvolvimento fetal

interferindo diretamente no funcionamento hemodinâmico do coração em vida extra-uterina. (MELO *et al.*, 2012). Mesmo diante de tantos estudos ainda não se sabe exatamente a sua etiologia, o desenvolvimento das CC é considerado idiopático e tem relação com hábitos de vida materno, questões genéticas e fatores ambientais predisponentes. Por esse motivo as CC são consideradas um tipo de defeito congênito e possuem grande incidência no âmbito das malformações, cerca de 40% delas. Desta maneira, tornam-se necessários mecanismos para diagnóstico e prevenção, uma vez que as ações realizadas, em sua grande maioria, são as cirurgias cardíacas com o intuito de reduzir a mortalidade e proporcionar qualidade de vida (PEREIRA, *et al.*, 2018; LIRA, *et al.*, 2012).

A realização de cirurgia cardíaca de crianças portadoras de cardiopatias requer compreensão e avaliação de diversos fatores. Dentre os cuidados no pós-operatório, a atenção para monitorização da criança, principalmente quanto a frequência cardíaca e a pressão arterial, e prevenção para que não ocorra a perda de drenos, cateteres e sondas, hipoventilação ou extubação acidental. Desse modo, a complexidade que envolve a assistência à criança no pós-operatório exige da enfermagem um cuidado prestado de forma individualizada, contínua e qualificada, com estreita e rigorosa atenção, devido ao grande potencial de efeitos multissistêmicos, visando proporcionar o restabelecimento do equilíbrio hemodinâmico da criança, com a preservação da sua integridade biopsicossocial (MELO, *et al.*, 2012; JOÃO e JÚNIOR, 2003; SILVA *et al.*, 2021).

Em relação à assistência de enfermagem considera-se essencial que o período pós operatório imediato deve ter seu enfoque para prevenção ou tratamento de complicações que possam ocorrer com a criança. Essa prevenção realizada é de suma relevância para o quadro do paciente, levando em consideração que, ao realizar essas prevenções, tempo, investimento financeiro, sobrevida deste paciente infanto-juvenil podem ser evoluídos de forma positiva dentro da instituição (PASSOS, 2012; BARIZON, 2014).

Além disso, devem ser adotadas as prevenções realizadas diretamente com o paciente, como o cuidado frente ao controle de débito cardíaco, avaliação da integridade tecidual a fim de evitar lesões por pressão, manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, ventilação e oxigenação do paciente, além do apoio psicológico, realizado através da escuta ativa (LIRA, 2012).

Em síntese, este estudo visa descrever como são realizadas as prevenções na vivência de enfermagem intra hospitalar em pacientes infanto-juvenis em pós operatório por cardiopatias congênitas e como a assistência de enfermagem com qualidade pode eludir as complicações

nesses pacientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura descrito como um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE, 2014).

Este estudo teve como base a seguinte questão norteadora: "Quais são os cuidados preconizados pela equipe de enfermagem que podem prevenir complicações em pós operatório de crianças com cardiopatias congênitas?".

Realizou-se uma busca pelos artigos na literatura. Nesta fase utilizou-se como critérios de inclusão: estudos científicos na íntegra, em português e em inglês, datados no período de 2017 a fevereiro de 2022, que abordassem o público infanto-juvenil de 0 a 18 anos, presentes na pesquisa com os descritores preconizados, e obtidos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e *National Library of Medicine* (PubMed/NCBI); utilizando os seguintes descritores indexados no Decs/MeSH: Enfermagem pediátrica, Enfermagem Cardiovascular, Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares, Complicações Pós-Operatórias, Cardiopatias congênitas, Cuidados Pós-Operatórios e em inglês *Pediatric Nursing, Cardiovascular Nursing, Cardiovascular Surgical Procedures, Postoperative Complications, Congenital Heart Diseases, Postoperative Care*. Portanto, foram excluídos aqueles que não abordaram a temática do estudo, nem o público de estudo, e os que foram publicados antes de 2017.

Para a seleção dos artigos utilizados, realizou-se a busca primária dos mesmos, utilizando as bases de dados com a aplicação dos critérios de exclusão, resultando no valor de 8.544 artigos. Logo após, foi feita mais uma abreviação das obras encontradas através da seleção por títulos e utilizando-se dos critérios de inclusão, resultando assim no valor de 43 artigos. Em seguida, após a leitura na íntegra dos artigos, foi obtido o valor de 13 artigos que foram utilizados para a construção da obra seguinte.

Por fim, uma análise crítica dos estudos incluídos foi efetuada. Para avaliação crítica dos estudos, utilizou-se o seguinte sistema de classificação proposto por Melnyk, Fineout-Overholt *et al.* (2010, p. 104-105):

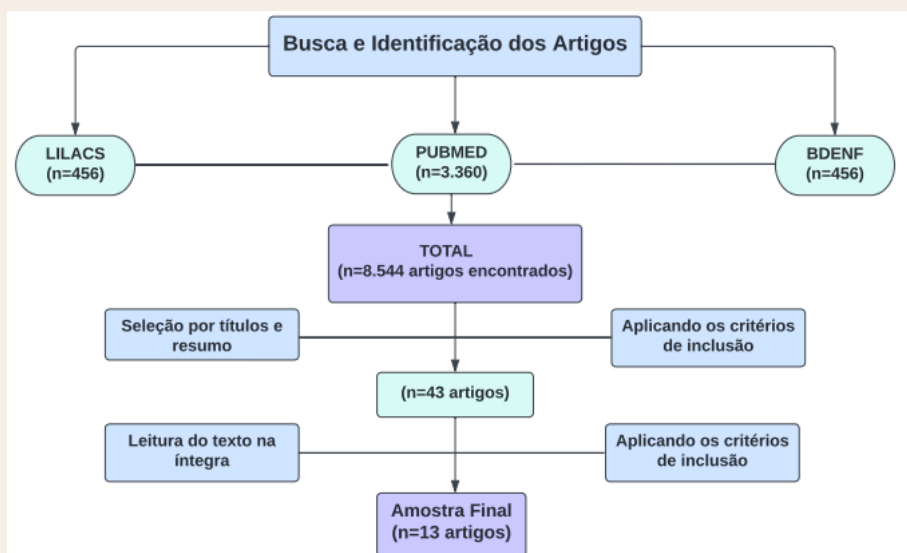
“Nível 1: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes

clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas”.

Os aspectos éticos deste estudo foram preservados e todos os autores foram referenciados e apresentados de forma fidedigna, conforme a Lei de Direitos Autorais nº 9.610/1998. Ademais, tendo em vista a natureza e necessidades legais aplicáveis no âmbito nacional e internacional de pesquisa ao trabalho em questão, não foi necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa (CEP), pois trata-se de dados publicados fornecidos por bases de dados.

Desta maneira, apresenta-se um fluxograma de como foi realizada a busca por artigos para compor a revisão integrativa:

Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados.



Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, descreve-se a utilização dos descritores conforme a seleção em cada base de dados empregada (Quadro 1). Observa-se que a maioria das publicações selecionadas (10) constam indexadas na base PubMed (76,93%), seguida por três do CINAHL (23,07%).

Quanto ao idioma dos estudos selecionados, apenas dois (15,38%) pertencem à língua portuguesa, sendo a maioria (84,62%) pertencentes a língua inglesa.

Para a classificação dos artigos a partir do sistema desenvolvido por Melnyk, (2005). Foram selecionados artigos onde, 5 artigos (38,46) se enquadraram no nível 5; 4 artigos

(30,67%) se enquadraram no nível 4; 3 artigos (23,08%) no nível 2; 1 artigo se enquadrou no nível 3 e nenhum artigo de nível 1 foi selecionado.

Quadro 1. Caracterização das publicações de acordo com os critérios de inclusão

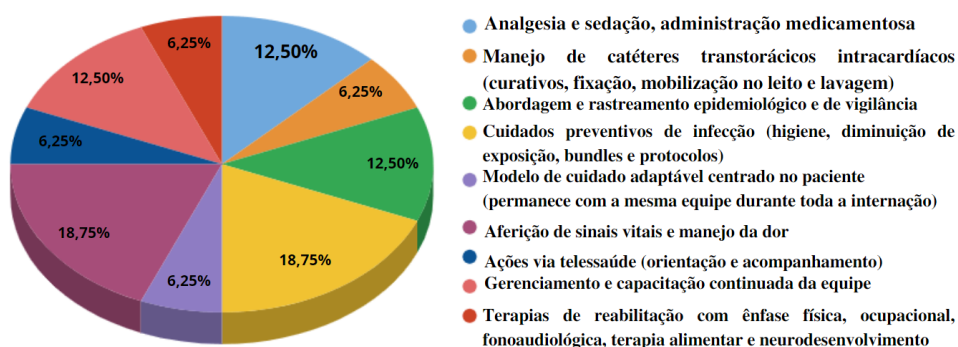
Nº	Ano	Descritores	Base de dados	Língua	Nível de evidência
1	2019	Enfermagem pediátrica and Cuidados Pós-Operatórios	PubMed	Inglês	Nível 4
2	2019	Enfermagem pediátrica and Cuidados Pós-Operatórios	PubMed	Inglês	Nível 5
3	2021	Enfermagem pediátrica and Cardiopatias congênitas	BDENF	Português	Nível 5
4	2018	Enfermagem pediátrica and Cardiopatias congênitas	PubMed	Inglês	Nível 3
5	2019	Pediatric nursing and cardiovascular nursing	PubMed	Inglês	Nível 5
6	2017	Pediatric nursing and cardiovascular nursing	PubMed	Inglês	Nível 4
7	2019	Enfermagem pediátrica and procedimentos cirúrgicos cardiovasculares	LILACS	Português	Nível 5
8	2018	Pediatric nursing and postoperative complications	PubMed	Inglês	Nível 4
9	2018	Pediatric nursing and postoperative complications	PubMed	Inglês	Nível 2
10	2020	Pediatric nursing and congenital heart disease	PubMed	Inglês	Nível 2
11	2020	Pediatric nursing and congenital heart disease	PubMed	Inglês	Nível 2
12	2017	Pediatric nursing and congenital heart disease	PubMed	Inglês	Nível 5
13	2018	Complicações pós operatórias and cardiopatias congênitas	PubMed	Português	Nível 4

Fonte: Autores, 2022.

Quanto ao ano de publicação, referente aos anos de 2018 e 2019, foram selecionados ao total 4 artigos (61,54%). Quanto aos anos de 2017 e 2020, 2 artigos (25%) foram selecionados em cada (30,76%) e no ano de 2021, apenas 1 artigo foi (7,70%) encontrado.

Figura 2. Principais ações/cuidados oferecidos pela equipe de enfermagem para as crianças em pós-operatório cardíaco, a fim de prevenir complicações.

Principais ações/cuidados da enfermagem às crianças em pós-operatório



Fonte: Autores, 2022.

Em relação às principais ações/cuidados do enfermeiro com as crianças em pós-operatório mencionadas nas publicações, as mais prevalentes (37,5%) foram relacionadas aos cuidados preventivos de infecção (higiene, diminuição de exposição, bundles e protocolos) e a aferição de sinais vitais e manejo da dor. Em sequência foram apresentados 6 artigos (37,5%) com as citações de cuidados com analgesia e sedação, e administração medicamentosa, abordagem e rastreamento epidemiológico e de vigilância e gerenciamento e capacitação continuada da equipe.

A prática de enfermagem perante as crianças advindas de pós-operatório de cirurgias relacionadas a cardiopatias congênitas, distribui-se em diferentes aspectos, corroborando para a integralidade da assistência, como evidenciado na literatura, por meio de práticas de gerenciamento, da delicadeza de técnicas e procedimentos, apoio emocional, terapias e discussões de casos em equipe multiprofissional, se estendendo inclusive até ao acompanhamento em telessaúde.

Compreende-se, logo, que o conhecimento do enfermeiro no manejo das adversidades e dificuldades no pós-operatório infantil deve ser baseado no conhecimento e na prática, existindo uma ligação entre os mesmos para que um atendimento de qualidade seja oferecido (SMELAND *et al.*, 2018). Ademais, Silva, *et al.* (2021) estabelece como necessária a adoção de estratégias que visem identificar e acompanhar as crianças em pós-operatório, em uma assistência eficaz perante uma linha de cuidados bem delineada, visando a qualidade de internação.

Diante disso, as ações exercidas pela equipe de enfermagem resultaram em benefícios diversos e obtiveram sucesso na prevenção de complicações, desde a avaliação, conforme o estudo de Hanser, *et al.* (2020), de um protocolo para cuidados com medicações, analgésicos e sedativos, visando evitar a ocorrência a longo prazo de efeitos indesejados, ações essas que

acarretaram na rapidez de recuperação após os procedimentos cirúrgicos pela atenuação de doses cumulativas e de pico de medicamentos, além da diminuição do tempo de permanência, consequentemente menor índice de lesão por pressão e reações adversas.

De acordo com Fraser, *et al.*, (2017), outras evidências também sugerem que o uso de um protocolo realizado de forma sistemática para a detecção de delirium possibilita a detecção e implementação de ações precoces que reduzem as complicações relacionadas ao delirium.

Outros cuidados específicos que competem à enfermagem, fundamentais para a diminuição de índices de infecção, lesão por equipamentos, e que auxiliam na recuperação, são as ações de manejo de cateteres transtorácicos intracardíacos, abrangendo a troca de curativos e fixação, para evitar meio de cultura, migração, remoção prematura, sangramentos, e protocolos de monitorização do conteúdo drenado e mobilização no leito. (LISANTI, *et al.*, 2019; KHAN *et al.*, 2017). Lisanti, *et al.* (2019) ainda sugerem que a padronização de procedimentos limita a variabilidade e as oportunidades de erros, visto que as técnicas seguem uma ordem de realização e passam por mínimas alterações. Sendo esse raciocínio aliado em concordância com a monitorização hemodinâmica de parâmetros clínicos, proposto por Silva, *et al.* (2019).

Em complemento, ações que evitem complicações perpetuam não apenas em pós-operatório, mas igualmente em prevenções em pré e intraoperatório, citados no estudo de Caruso (2019), o qual também fomentou uma padronização de procedimentos, conforme protocolos de referência. Uma inovação interessante implementada por Costello, *et al.* (2017) frente a possibilidade da fragmentação da assistência, foi o modelo de cuidado adaptável, no qual o paciente pediátrico permanece com uma mesma equipe durante toda a sua internação em pós-operatório. Dessa forma, criando vínculo, permitindo a recordação contínua de informações no ato dos procedimentos, evitando erros como reações alérgicas, confusão quanto a reconhecimento de pacientes, transmissão de dados errôneos, dentre outros fatores que permitem a continuidade do cuidado multiprofissional sem dissociação e segurança do paciente.

Provando que a enfermagem se expande para muito além das instalações hospitalares, o estudo de Cooper, *et al.* (2020) demonstrou que o atendimento em telessaúde é um facilitador no quesito de prevenção de complicações, pois o momento em que a criança recebe alta hospitalar após cirurgia cardíaca, é o período crucial para surgirem dúvidas e conflitos entre familiares a domicílio, visto que não há uma equipe de saúde para monitorizar, e o grupo familiar deve se emponderar dos cuidados. Para isso, a enfermagem realizou, neste estudo, atendimentos remotos com familiares e as crianças em casa, para fornecer orientações, prevenir

acidentes, auxiliando na identificação precoce de possíveis complicações para direcionamento à unidade com antecedência, assim como formação de vínculo e apoio emocional.

Quanto ao foco da saúde mental, além dos parentes acompanhantes, as prevenções de enfermagem em internação também contribuem para a diminuição significativa de traços de ansiedade apresentadas pelas crianças, com melhora da resposta de enfrentamento. O cuidado com massagem pós-operatória demonstrou grande benefício, especialmente em bebês, também com relação a estabilização de parâmetros vitais. (STAVESKI *et al.*, 2018; HARRISON *et al.*, 2020).

Os cuidados de enfermagem, além de se expandirem territorialmente, também agregam conhecimentos em conjunto com demais áreas da saúde, permitindo a implementação de terapias de reabilitação, essenciais para a recuperação física, ocupacional, nutricional, fonoaudiológica, e neurológica e comportamental das crianças (TIKKANEN *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou abordar, de forma objetiva, os cuidados de enfermagem necessários como fatores preventivos de complicações em pós operatório de crianças com cardiopatias congênitas, visando identificar como essas ações impactam na saúde do público infanto-juvenil e seus grupos familiares e como repercutem na postura profissional da equipe.

Evidenciou-se como a enfermagem consegue perpassar por diferentes - e minuciosos - aspectos relacionados à assistência e gerenciamento, no que compete a sua classe profissional, que fazem diferenças únicas e significativas na qualidade de internação e de vida dos seus pacientes, que são considerados tão frágeis e necessitados no campo da saúde.

Por conseguinte, considera-se a enfermagem uma parte essencial para o acompanhamento contínuo e vigilância durante todo o período pós operatório das crianças com cardiopatias congênitas, identificando a necessidade de potenciais investimentos nessa classe de profissionais, em educação continuada, capacitação complementar e aprimoramento de espaços e benefícios para os mesmos, que devem se encontrar em condições dignas para realizar suas competências teórico-práticas com a maestria que lhes foi repassada e permanece se perpetuando ao longo das décadas, acrescidos do manejo de tecnologias e recursos, assegurando o cuidado qualificado e sempre humanizado, acompanhando as mudanças nos paradigmas de saúde, doença e cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARIZON, Silvana. **Cuidados De Enfermagem Aos Pacientes Submetidos À Raquianestesia Na Sala De Recuperação Pós Anestésica**. 2014. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Fundação Educacional do

Município de Assis, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis-SP, 2014.

CARUSO, Thomas J.; WANG, Ellen Y.; SCHWENK, Hayden; MARQUEZ, Juan Luis s; CAHN, Julie; LOH, Ling; SHAFFER, Jenny; CHEN, Kevin; WOOD, Matthew; SHAREK, Paul J. A Postoperative Care Bundle Reduces Surgical Site Infections in Pediatric Patients Undergoing Cardiac Surgeries. **The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety**, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 156-163, mar. 2019.

COOPER, Medoff Barbara.; MARINO, Bradley; FLECK, Desiree. *et al.* Telehealth home monitoring and postcardiac surgery for congenital heart disease. **Pediatrics**, v. 146, n. 3, 2020.

COSTELLO, John; PREZE, Elizabeth; NGUYEN, Nguyenvu; et al. Experience with an acuity adaptable care model for pediatric cardiac surgery. **World Journal for Pediatric and Congenital Heart Surgery**, v. 8, n. 6, p. 665-671, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29187110/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ERCOLE Flávia Falci, MELO Laís Samara de, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem [online]**. v. 18. n. 1, 2014.

FRASER, Vanessa; COSSETTE, Sylvie; MAILHOT, Tanya; BRISEBOIS, Anie; DUBÉ, Véronique. Evaluation of an Intervention with Nurses for Delirium Detection After Cardiac Surgery. **Worldviews On Evidence-Based Nursing**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 38-44, 2017.

HANSER, A.; NEUNHOEFFER, F.; HAYER, T.; et al. A nurse-driven analgesia and sedation protocol reduces length of PICU stay and cumulative dose of benzodiazepines after corrective surgery for tetralogy of Fallot. **J Spec PediatrNurs**. v. 24, p. 12291, 2020.

HARRISON, Tondi.; BROWN, Roger; DUFFEY, Travis; FREY, Corrie; BAILEY, Jacob; NIST, Marliese Dion; RENNER, Lauren; FITCH, Jill. Effects of Massage on Postoperative Pain in Infants with Complex Congenital Heart Disease. **Nursing Research**, [S.L.], v. 69, n. 5, p. 36-46, 2020.

JOÃO, Paulo Ramos David; JUNIOR, Fernando Faria. Cuidados imediatos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Jornal de Pediatria**, v. 79, p. S213-S222, 2003.

KHAN, Amina; ABDULLAH, Ahmed; AHMAD, Huzaifa; RIZVI, Arjumand; BATOOL, Sehrish; JENKINS, Kathy J; GAUVREAU, Kimberlee; AMANULLAH, Muneer; HAQ, Anwar; ASLAM, Nadeem. Impact of international quality improvement collaborative on congenital heart surgery in Pakistan. **Heart**, v. 103, n. 21, p. 1680-1686, 2017.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; ARAUJO, Wanessa Moraes de; SOUZA, Nathália Tôres Costa de; FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz; MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida. Mapeamento dos cuidados de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revrene**, v. 13, n. 5.2012.

LISANTI, Amy Jo.; FITZGERALD, Jamie; HELMAN, Stephanie; et al. Nursing practice with transthoracic intracardiac catheters in children: international benchmarking study. **American Journal of Critical Care**, v. 28, n. 3, p. 174-181, 2019.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-Overholt, Ellen. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005. p. 3-24.

MELO, Herwellyn Camilo de; ARAÚJO, Sumaya Emanuelle Gomes de; VERÍSSIMO, Ana Virginia Rodrigues; SANTOS, Victor Emmanuell Fernandes Apolônio dos; ALVES, Estela Rodrigues Paiva; SOUZA, Maria Helena Nascimento do. O ser-enfermeiro em face do cuidado à criança no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 473-479, set. 2012.

PASSOS, Ana Paula Peçanha. O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO FRENTE AO ATO ANESTÉSICO. **Perspectivas Online: Ciências biológicas e da saúde**, Campo dos Goytacazes, v. 2, n. 6, p. 14-19, 2012.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; SOUZA, Suzana Laura de; ALMEIDA, Laura Maria de Moraes;

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; KNUPP, Virginia Maria de Azevedo Oliveira; BONIFÁCIO, Michelly Cristynne Souza. Clinical-epidemiological characterization of children and adolescents with congenital heart disease / Caracterização clínico-epidemiológica de crianças e adolescentes portadores de cardiopatia congênita. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 13, p. 717-723, 2021.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; STIPP, Marluci Andrade Conceição; PAES, Grazieli Oroski; et al. Ferramentas para o gerenciamento do cuidado à criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 74, suppl 4, 2021.

SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; STIPP, Marluci Andrade Conceição; PEREIRA, Fernanda Maria Vieira Pereira; PAES, Graciele Oroski; KNUPP Virginia Maria de Azevedo Oliveira. Variáveis clínicas e laboratoriais associadas ao desfecho mortalidade no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 23, n. 1, 29 out. 2019.

SMELAND, Anja Hetland; TWYLCROSS, Alison; LUNDEBERG, Stefan; RUSTOEN, Tone. Nurses' Knowledge, Attitudes and Clinical Practice in Pediatric Postoperative Pain Management. **Pain Management Nursing**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 585-598, 2018.

STAVESKI, Sandra.; BOULANGER, Karen; ERMAN, Lee; LIN, Li; ALMGREN, Christina; JOURNAL, Chloe; ROTH, Stephen J.; GOLIANU, Brenda. The Impact of Massage and Reading on Children's Pain and Anxiety After Cardiovascular Surgery. **Pediatric Critical Care Medicine**, [S.L.], v. 19, n. 8, p. 725-732, 2018.

TIKKANEN, Ana Ubada; NATHAN, Meena; SLEEPER, Lynn A.; FLAVIN, Marisa; LEWIS, Ana; NIMEC, Donna; MAYER, John E.; NIDO, Pedro del. Predictors of Postoperative Rehabilitation Therapy Following Congenital Heart Surgery. **Journal of The American Heart Association**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 1-17, 2018.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Sarah Vitória Floriano de Sousa¹, Andressa Dâmaras Freitas Feitosa², Beatriz Caroline Leão Lima³, Lucas Eduardo Floriano Oliveira⁴, Maria Clara Rodrigues de Abreu⁵, Mauro Roberto Biá da Silva⁶

¹Universidade Estadual do Piauí, (s.vitoria98@hotmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí, (a_damaras@outlook.com)

³Universidade Estadual do Piauí, (beatrizc11@hotmail.com)

⁴Faculdade CET, (lucase1994@gmail.com)

⁵Universidade Estadual do Piauí, (mariiclar17@gmail.com)

⁶Universidade Estadual do Piauí, (maurobia@ccs.uespi.br)

Resumo

Objetivo: Discorrer sobre os cuidados de enfermagem necessários na administração de medicamentos quimioterápicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre os cuidados de enfermagem que devem ser levados em consideração no momento da administração de quimioterápicos. **Resultados e Discussão:** Como profissional da área da saúde, o enfermeiro é o que tem mais contato entre o paciente e sua família, devendo ser capacitado para as demandas de administração dos agentes quimioterápicos. Nesse sentido, é de suma importância a aplicação do processo de enfermagem, em outras palavras sendo uma estratégia eficaz, viabilizando uma relação interpessoal implicando o reconhecimento e o atendimento, pois as ações de enfermagem ajudam a lidar com sofrimento e as conquistas adquiridas pelo indivíduo, o que ressalta a importância de quem precisa e de quem ajuda, auxiliando nessa fase de descobrimento. **Considerações Finais:** Percebeu-se uma carência de estudos sobre o tema e com informações mais atualizadas, pois sabe-se que com o passar dos anos, o conhecimento evolui. Além disso, evidenciou-se a relevância da atuação do enfermeiro qualificado nesta área da saúde, diante da prestação dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Oncologia; Quimioterapia.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: s.vitoria98@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA, podemos compreender o câncer como um conjunto de centenas de doenças que têm alterações no material genético, que determinam o crescimento e a multiplicação desordenada das células prejudicando o funcionamento de tecidos e órgãos (COSTA, 2019).

De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2017),

mais de 8,8 milhões de pessoas morrem de câncer no mundo, sobretudo em países de baixa ou média renda. Estima-se que no Brasil, no biênio de 2018-2019, a incidência seja de 600 mil novos casos de câncer, para cada um dos anos, exceto para o câncer de pele não melanoma (170 mil) (SOUZA *et al.*, 2019).

O tratamento do câncer consiste em três modalidades: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Podem ser empregadas simultaneamente para o tratamento das neoplasias malignas, diferenciando-se apenas na sua indicação e na importância de cada uma (SOUZA *et al.*, 2019).

Como um dos tratamentos proposto a ser realizados ao cliente com o câncer, a quimioterapia é um tratamento que se utiliza de medicamentos para eliminar as células doentes que formam tumores. Após administração, cada medicamento age de uma maneira diferente no organismo, estes medicamentos presentes na corrente sanguínea, são levados a todas as partes do corpo, destruindo as células doentes em processo de formação de tumores e impedindo, também, que essas células se espalhem. O cliente pode receber a quimioterapia como tratamento único ou aliada a outros tratamentos acima citados (COSTA, 2019).

A quimioterapia destaca-se como o método mais utilizado, devido à alta incidência de cura e ao aumento da sobrevivência de pacientes em estágios avançados da doença. A administração de quimioterápicos (substâncias citotóxicas), ocorre majoritariamente pela administração por via intravenosa, contudo os aspectos vesicantes e irritantes destas drogas podem provocar edemas, escaras e a destruição tecidual, quando há o extravasamento (FARIA; FAGUNDES, 2020).

Desta forma, faz-se necessária uma avaliação criteriosa da rede venosa e atenção aos possíveis sinais de extravasamento por parte do enfermeiro durante a aplicação, que devem estar capacitados para intervir de forma eficiente na prevenção do extravasamento, bem como na mitigação dos riscos e eventuais complicações durante a infusão (SÁ; LOPES; BASTO; 2019).

A prestação de cuidados de enfermagem tem de ter em conta a especificidade da pessoa com doença hemato-oncológica, encarada como doença crônica, com remissões e recaídas na sua história natural e em que os tratamentos de quimioterapia citostática são cíclicos, com efeitos secundários variados e potencialmente graves, em idades de jovem a adulto (SÁ; LOPES; BASTO, 2019).

Dessa forma, é importante que os enfermeiros que lidam com quimioterápicos, diária ou ocasionalmente, conheçam e adotem medidas, com vistas a prevenir a exposição ocupacional

aos quimioterápicos antineoplásicos (QA), e minimizar riscos ocupacionais envolvidos no processo. É necessário que haja padronização das ações, com foco no manuseio seguro e nas normas de biossegurança, e para que isso ocorra os enfermeiros devem conhecer as precauções que minimizam essa exposição, e os riscos que envolvem a administração e descarte destes medicamentos (PAULA *et al.*, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre os cuidados de enfermagem que devem ser levados em consideração no momento da administração de quimioterápicos. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2022, seguindo as etapas de delimitação do tema; objetivo do estudo e seleção dos critérios de elegibilidade; levantamento bibliográfico e leitura analítica dos artigos escolhidos para a realização do estudo.

O tema do estudo foi definido como: “Cuidados de enfermagem na administração de quimioterápicos”. Com isso, surgiu a seguinte questão norteadora: “Quais devem ser os cuidados de enfermagem durante a administração de medicamentos na quimioterapia?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde - BVS, tendo como base de dados: Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os descritores utilizados em Ciências da Saúde (DecS) foram: “Cuidados de Enfermagem”; “Oncologia” e “Quimioterapia”, escolhidos de acordo com o tema da pesquisa.

Para a realização deste estudo foram selecionados 8 artigos, pois se adequaram de acordo com o tema a ser abordado. Notou-se a importância da qualificação e atuação do enfermeiro no manejo de medicamentos quimioterápicos, de forma que os cuidados de enfermagem prestados ao paciente oncológico permitem que esse procedimento aconteça da forma mais confortável possível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o anexo da Resolução do COFEN 569/2018 é de competência privativa do enfermeiro ministrar antineoplásicos, visto que se trata de um procedimento considerado de alta complexidade. Sabe-se que é responsabilidade do enfermeiro ter conhecimento da ação da droga, possíveis efeitos colaterais e cuidados necessários (FILHO; VIANA, 2022).

Os enfermeiros desempenham um convívio muito próximo com os doentes durante o

tratamento, salientando a necessidade de um acompanhamento e/ou assistência eficaz pelos enfermeiros, para que o sofrimento dos pacientes seja amenizado e estes sejam fortalecidos via aprimoramento da qualidade de vida (FARIA; FAGUNDES; 2020).

Ao considerar, especificamente, os cuidados em saúde ao paciente oncológico, sobretudo durante a administração de drogas antineoplásicas é importante salientar a adoção de medidas de segurança por toda a equipe visando minimizar os eventos iatrogênicos associados à terapêutica. Nesse sentido, destaca-se a responsabilização do enfermeiro em assegurar uma assistência livre de riscos, principalmente porque a administração de medicação insegura e erros de medicação são uma das causas com alto índice de ocorrência no espectro das lesões e danos evitáveis em sistemas de saúde, gerando custos altíssimos anualmente por todo mundo, além de poder causar danos gravíssimos e até óbitos (FILHO; VIANA; 2022).

Como profissional da área da saúde, o enfermeiro é o que tem mais contato entre o paciente e sua família, devendo ser capacitado para as demandas de administração dos agentes quimioterápicos. Nesse sentido, é de suma importância a aplicação do processo de enfermagem, em outras palavras sendo uma estratégia eficaz, viabilizando uma relação interpessoal implicando o reconhecimento e o atendimento, pois as ações de enfermagem ajudam a lidar com sofrimento e as conquistas adquiridas pelo o indivíduo, o que ressalta a importância de quem precisa e de quem ajuda, auxiliando nessa fase de descobrimento (AMARAL, 2020).

Nesse sentido, é de suma importância a aplicação do processo de enfermagem, em outras palavras sendo uma estratégia eficaz, viabilizando uma relação interpessoal implicando o reconhecimento e o atendimento, pois as ações de enfermagem ajudam a lidar com sofrimento e as conquistas adquiridas pelo o indivíduo, o que ressalta a importância de quem precisa e de quem ajuda, auxiliando nessa fase de descobrimento (AMARAL, 2020).

Em virtude disso, após uma análise minuciosa dos artigos selecionados, foram elencados no quadro abaixo alguns cuidados de enfermagem necessários no processo da administração dos medicamentos quimioterápicos:

Quadro 1.

AUTOR, ANO	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
DA COSTA, 2019	Verificação da prescrição antes da diluição, confirmação de cálculo de dosagens, rotular o quimioterápico após a diluição contendo identificação completa do paciente e antineoplásicos.

FILHO; VIANA; 2022	Checagem da prescrição correta, a via a ser administrada, tempo de infusão
SOUZA, et al., 2019	Observar o paciente quanto a indícios de alterações nutricionais evidenciadas na pele e mucosas, como o ressecamento e desidratação.
AMARAL, 2020	Monitorar diariamente o acesso venoso.
AMARAL, 2020	Fazer o acompanhamento dos exames para monitorar os níveis de plaquetas, neutrófilos e linfócitos.
AMARAL, 2020	Monitorar temperatura corporal e sinais vitais de uma forma geral.
AMARAL, 2020	Monitorar as frequências de eliminações intestinais, observando, consistência, formato, volume e cor.
AMARAL, 2020	Orientar ao paciente que a perda do cabelo é um processo natural da quimioterapia.
AMARAL, 2020	Discutir acerca da possibilidade do uso de adereços (perucas, lenços, etc.) para aumentar a autoestima do paciente.
AMARAL, 2020	Avaliar edema e pulsos periféricos; monitorando áreas edemaciadas.

Diante da complexidade da doença, os tratamentos requerem do profissional suas habilidades técnicas e suas competências, para que esse conhecimento aliado à afetividade provoque transformações, como a empatia, a comunicação, e a construção da confiança entre o enfermo e o profissional (PAIVA *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento de literaturas que abordam os cuidados de enfermagem ao administrar medicamentos quimioterápicos nas bases de dados, percebeu-se uma carência de estudos sobre o tema e com informações mais atualizadas, pois sabe-se que com o passar dos anos, o conhecimento evolui. Além disso, evidenciou-se a relevância da atuação do enfermeiro

qualificado nesta área da saúde, diante da prestação dos cuidados de enfermagem, visto que, a Resolução COFEN nº 210/1998, estabelece como competência do Enfermeiro: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem, em clientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico, categorizando-o como um serviço de alta complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Letícia Brupahi de Moraes Xerente. **Cuidado de enfermagem nos efeitos adversos na quimioterapia para câncer de mama: revisão narrativa da literatura**. 50 f. Monografia (Graduação) - Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

ANTINEOPLÁSICA, QUIMIOTERAPIA. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EFEITOS COLATERAIS DA**. 2019. Tese de Doutorado. Centro Universitário de João Pessoa.

DE MELO FILHO, Pedro Leite; VIANA, Ana Claudia Gomes. Segurança do paciente em tratamento quimioterápico: relato de enfermeiros sobre os cuidados para prevenção de iatrogenias associadas aos antineoplásicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e20511125189-e20511125189, 2022.

DE PAULA, Vanessa Galdino et al. Quimioterápicos antineoplásicos intravenosos: conhecimento de enfermeiros intensivistas. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 1, p. 49-56, 2022.

DE SOUZA, Flávia dos Santos Lugão et al. Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e838-e838, 2019.

FARIA, Letícia Priscila; FAGUNDES, Tatiane Renata. Extravasamento de quimioterápicos: o papel do enfermeiro na emergência oncológica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9719109400-e9719109400, 2020.

FATO, IDO; II-DÁ FUNDAMENTAÇÃO, E. ANÁLISE. Autarquia Federal-Lei nº 5.905/73.

PAIVA, Ana Paula Quirino et al. Toxicidade dermatológica causada por quimioterapia no uso do capecitabina: Revisão Integrativa de Literatura. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 2, p. 47-55, 2020.

SÁ, Eunice. Administração de quimioterapia antineoplásica: Intervenção de enfermagem no alívio do sofrimento. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 1238-1247, 2019.

DESAFIOS NA INSERÇÃO DO HOMEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMARIA

Kauana Pinto Lima¹; Antonia Mylene Sousa Almeida²; Bárbara Lays Pereira Leonardo³; Pedro Paulo Caixeta Canedo ⁴; Maurício Mercê da Silva⁵; Márcia Regina Sodré⁶; Grazielle Zoldan⁷; Luana Carvalho Bezerra Damasceno⁸; Danilo de Souza Silva⁹; Geísa de Moraes Santana¹⁰;

¹ Faculdade de Educação São Francisco, (kauanalima111@gmail.com)

² Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

³ Faculdade de Educação São Francisco, (barbaralays150@gmail.com)

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Góias, (pedropcaixetac@gmail.com)

⁵ Faculdade CET, (mauricioaguerro@hotmail.com)

⁶ Centro Universitário Sudoeste Paulista, (marciareginasodre@hotmail.com)

⁷ UnC Campus Concórdia, (graziellezoldan.enfermeira@gmail.com)

⁸ Faculdade CET-PI, (lucarvalho.bezerra@hotmail.com)

⁹ Universidade Estácio de Sá, (danilofarma1420@gmail.com)

¹⁰ Faculdade de Educação São Francisco, (geisasantana97@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Descrever as dificuldades da população masculina de se inserir nos serviços de atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a seleção dos estudos deu-se nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature and Retrivial System on Line* (MEDLINE). Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde do Homem”, “Atenção Primaria” e “Política de Saúde”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2020 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão e livros. **Resultados e Discussão:** As maiores dificuldades apontadas na literatura para inserir o homem na atenção à saúde é a dificuldade de relatarem os problemas de saúde que estão passando, refletindo no profissional não conseguir identificar quais as necessidades da pessoa. Essa dificuldade se dá, pois, ao falar dos problemas pode indicar uma fragilidade do homem. **Conclusão:** Portanto, há a exigência ativa dos profissionais da saúde para atenderem as necessidades dessa população, realizando e adequando de acordo com as demandas dos homens. Faz-se importante, a realização das atividades educativas de prevenção e promoção de saúde e aplicação de prática, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Saúde do homem; Atenção primária à saúde; Política de saúde.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor principal: kauanalima111@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Apesar de a saúde do homem ser tão discutida, em comparação com épocas anteriores, ainda é pouco discutida quando comparada à saúde feminina. Somente na década de 1970, nos Estados Unidos, os estudos sobre saúde masculina ganharam destaque. Na década de 1990, a questão passou a ser abordada sob outra perspectiva, com foco na ressignificação da masculinidade para encontrar uma abordagem holística relacionada a saúde do homem (GOMES; NASCIMENTO, 2006).

No ano em que o Sistema Único de Saúde (SUS) completa vinte anos, o Ministério da Saúde estabeleceu como prioridade máxima a proteção de jovens e adultos do sexo masculino, lançando a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde do Homem (PNAISH), que foi desenvolvido em colaboração com gestores do SUS, sociedades científicas e sociedade civil organizada (NUNES *et al.*, 2020).

A PNAISH reconhece os fatores sociais que contribuem para a vulnerabilidade dos homens à doença, ressaltando que a aversão masculina aos serviços de saúde é um fator preponderante, revela estereótipos de gênero baseados em características culturais, que normatizam certo tipo de masculinidade tida por hegemônica, obedecendo a uma ordem simbólica na qual a doença expressa a fragilidade do corpo e, por extensão, do seu portador (SEPARAVICH; CANESQUI, 2013).

Novos tempos chegaram e o sistema de saúde ressaltou que o modelo básico de atenção aos quatro grupos populacionais –crianças, adolescentes, mulheres e idosos –não são satisfatórios para tornar o país mais saudável, principalmente porque deixa de fora 27% da população brasileira: os homens de 20 a 59 anos de idade que no Brasil são, até o ano de 2009, 52 milhões de indivíduos que são, pouco visibilizados ainda nas estratégias políticas de atenção à saúde (BRASIL, 2009).

Nas últimas duas décadas, pesquisadores de diversas áreas vêm tentando descobrir como diferenciar os riscos de adoecimento e morte para homens e mulheres. Nos últimos anos, tem havido um foco em relação a saúde, tanto no âmbito acadêmico quanto no contexto dos serviços de saúde. Incorporar a participação do homem em atividades relacionadas à saúde é, no mínimo, um desafio por várias razões, motivos como esses que fizeram do homem o foco dos estudos sobre o processo de saúde doença desses sujeitos (SCHRAIBER; GOMES; COUTO, 2005).

Portanto, falar sobre esse assunto é de suma importância, devido ser um problema atual e persistente, além de ressaltar intervenções que possa auxiliar nesse impasse e consequentemente melhorar a qualidade de vida da população masculina. Com isso, o objetivo do estudo é descrever as dificuldades da população masculina de se inserir nos serviços de atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados deu início em março e finalizou no período de abril de 2022. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos.

O método de estudo abordado nesse trabalho apresenta informações sobre um tema específico, visto que tem a finalidade de reconhecer, avaliar e produzir resultados de estudos. Esse método consiste em seis fases para a preparação da revisão, são elas: criação da pergunta que irá nortear o trabalho; busca de dados; coleta de dados; análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa, buscou-se a identificação do tema e a seleção da questão norteadora: Quais as dificuldades da população masculina de se inserir nos serviços de atenção primária à saúde?

Na segunda etapa, houve a estratégia de identificação e seleção dos estudos nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature and Retrival System on Line* (MEDLINE).

Utilizou-se como estratégia de busca os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Saúde do Homem”, “Atenção Primaria” e “Política de Saúde”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2020 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão e livros.

Na terceira e quarta etapas, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem

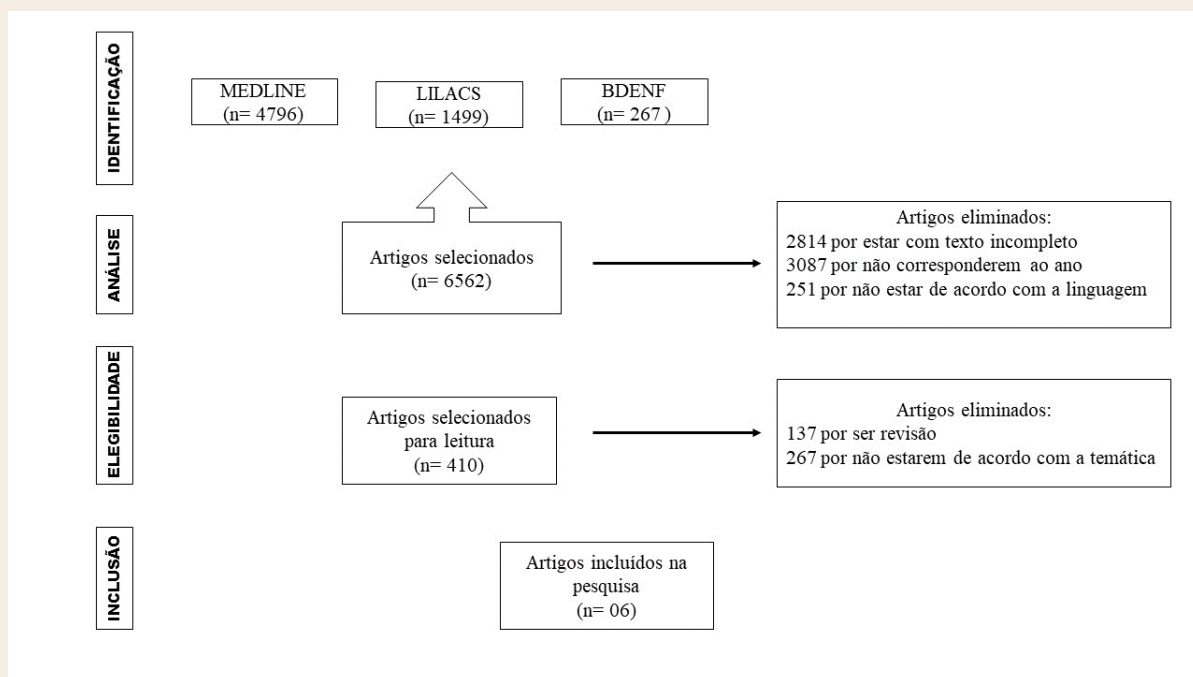
perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 6562 artigos de acordo com os descritores. Após aplicação da filtragem, 2814 artigos foram eliminados por estarem com o texto incompleto, 3087 por não corresponderem ao ano selecionado e 251 artigos foram excluídos por não estar de acordo com a linguagem, com isso, 410 artigos foram selecionados para a leitura. Após leitura e análise crítica dos artigos 267 foram eliminados por não estarem de acordo com a temática e 137 por serem revisão. Diante disso, 06 artigos foram incluídos para a pesquisa (Figura 01).

Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Uma política voltada para a saúde dos homens tem a finalidade de sensibilizar e integrar esse público para a melhoria das condições sociais e de saúde, no entanto há obstáculos que dificultam essa política, como por exemplo a procura e o atendimento prestado nos espaços de atenção à saúde. A iniciativa dessa política também permite um olhar holístico as necessidades do homem (MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020).

As maiores dificuldades apontadas na literatura para inserir o homem na atenção à saúde é a dificuldade de relatarmos os problemas de saúde que estão passando, refletindo no

profissional não conseguir identificar quais as necessidades da pessoa. Essa dificuldade se dá, pois, ao falar dos problemas pode indicar uma fragilidade do homem. O profissional necessita de informações pra trabalhar prevenção e promoção na saúde dessa população (SOUSA *et al.*, 2021).

Estudos apontam que o sexo masculino está relacionado à desvalorização do autocuidado, por não buscarem os serviços de saúde da atenção primária e preferirem buscar um acesso mais rápido como a farmácia, frisando na doença e descartando a promoção e prevenção de saúde. A doença é considerada uma fragilidade, na qual os homens não estão dispostos a aceitá-la, julgando-se invulnerável e arriscando as situações de risco (SILVA *et al.*, 2019).

O fato de que a atenção primária seja formada por, na maioria das vezes, uma equipe de profissionais sendo mulheres, pode afastar a população masculina, além também de ser mais frequentada pela população feminina, o que acaba sendo percebido como um local feminizado (SOUSA *et al.*, 2021).

Outro obstáculo apontado é a dificuldade de horários, pois a sociedade masculina geralmente trabalha pelo turno da manhã e tarde, horários esses de funcionamento da atenção básica, dificultando o acesso a esse ambiente. Com isso, alguns estudos sugerem a necessidade de reestruturação nos horários de atendimento, uma vez que essa população dispõe de horários poucos flexíveis (ALVES *et al.*, 2020).

Aliado a isso, a dificuldade em resolver o problema quando necessário, o tempo de espera para se consultar com o profissional ser maior que 30 minutos e a dificuldade em agendar consultas fazem com que o homem se torne adverso do serviço de saúde, devido essa incapacidade de resolutividade das demandas (MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020).

Devido essa dificuldade de inserir os homens na atenção primária, considera-se a morbimortalidade mais elevada que as das mulheres. No entanto, muitos problemas poderiam ser evitados se essa população realizasse consultas periodicamente e adotasse hábitos saudáveis (ARAGÃO *et al.*, 2020).

Ações pontuais e campanhas como o novembro azul, dedicadas ao rastreamento do câncer de próstata, foram criadas para integrar o sexo masculino na prevenção de doenças dentro da atenção primária e garantir um cuidado e alerta sobre a importância da promoção de saúde para assegurar uma melhor qualidade de vida (ALVES *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Contudo, esse estudo discutiu sobre a dificuldade de inserir o homem na atenção primária, no qual as dificuldades mais relatadas foram a desvalorização do autocuidado, a repulsão em relatar os problemas de saúde, a invulnerabilidade masculina, a maior adesão de mulheres na atenção primária, a incompatibilidade com os horários e a demora na resolutividade das demandas.

Portanto, há a exigência ativa dos profissionais da saúde para atenderem as necessidades dessa população, realizando e adequando de acordo com as demandas dos homens. Faz-se importante, a realização das atividades educativas de prevenção e promoção de saúde e aplicação de prática, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Ações sociais realizadas de acordo com a flexibilidade de horários do sexo masculino, é de suma importância para integrá-los nos serviços de saúde. Além de realizar as demandas com um atendimento mais ágil e eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. N. *et al.* Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. **Rev Bras Epidemiol**, v.23: E200072, 2020.

ARAGÃO, F. B. A. *et al.* Atividade física na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em homens. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 53, n. 2, p. 163-169, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 28 maio de 2009.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. A produção do conhecimento da saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 901-911, 2006.

MIRANDA, S. V. C.; DURAES, P. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1519-1527, 2020.

NUNES, A. B. *et al.* Os desafios na inserção do homem nos serviços de saúde da atenção primária. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 3021-3032, 2020.

SCHRAIBER, L. B.; GOMES, R.; COUTO, M. T. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 7-17, 2005.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde e**

Sociedade, v. 22, n. 2, p. 415-428, 2013.

SILVA, M. N. P. *et al.* Saúde do homem idoso: formação profissional e atuação na atenção primária a saúde. **Biosci. J., Uberlândia**, v. 36, n. 4, p. 1454-1460, 2019.

SOUSA, A. R. *et al.* Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55:e03759, 2021.
SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que fazer. **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-6, 2010.

DIFICULDADES ATRELADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES DURANTE O PERÍODO PUERPERAL

Elisane Alves do Nascimento¹, Carlos Eduardo da Silva-Barbosa², Kaline Oliveira de Sousa³, Iara Maria da Silva Teles⁴, Ana Pedrina Freitas Macarenhas⁵, Luiz Carlos Pereira de Sousa⁶, Wedja Kalyandra Marques de Lima Ferreira⁷, Yana Marcia Monte Coelho⁸

¹Faculdade UNINASSAU, (elisaneanascimento@gmail.com)

²Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, (cedsbzs@gmail.com)

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, (kaline.academico@gmail.com)

⁴Faculdade UNINASSAU, (iarateles08@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, (anapedrinarf@gmail.com)

⁶Centro Universitário de Patos – UNIFIP, (luizcarlosperreira.15@gmail.com)

⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, (wedjabiju@hotmail.com)

⁸Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí – UESPI, (yanaenf@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Identificar quais as principais dificuldades atreladas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres durante o período puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 7 etapas, no período de abril de 2022, utilizando BDENF, LILACS e MEDLINE como bases de dados para a pesquisa, filtrando os resultados encontrados de acordo com critérios específicos de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 10 artigos para compor a presente revisão, os mesmos conseguiram apontar diversas dificuldades atreladas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres durante o período puerperal, que abrangem o modelo patriarcal, a ausência do repasse de informações adequadas à saúde no âmbito da sexualidade, o déficit da educação em saúde durante as consultas de pré-natal e nos serviços de atendimento, a falta de apoio dos cônjuges durante todas as etapas do período gestacional e pós-parto, a pressão imposta pela sociedade para que a figura feminina gere filhos, a baixa autoestima das mulheres e inseguranças com o próprio corpo na etapa puerperal, o tratamento considerado tabu da temática sexualidade e reprodução, as dúvidas relacionadas ao tempo que dura o período de resguardo e a maneira como o casal lida diante de tal fase. **Considerações Finais:** São diversas as problemáticas dificultosas, no âmbito da sexualidade e planejamento reprodutivo, que assolam a figura feminina durante o puerpério, fazendo com que isso se torne uma preocupação de saúde pública, sendo necessária uma intervenção dos gestores e dos profissionais da saúde, ademais, ainda há uma escassez de materiais e pesquisas direcionadas a essa temática, tornando os problemas ainda mais agravantes.

Palavras-chave: Saúde Sexual e Reprodutiva; Mulheres; Puerpério.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor principal: elisaneanascimento@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres passaram anos sendo consideradas, erroneamente, apenas como um objeto de cunho reprodutivo, cuja principal função seria a de perpetuar a espécie e de submissão às ideias e ordens impostas pelo patriarcado. Nessa perspectiva, uma mulher, quando não se mostrava possibilitada ou disponível para realizar o papel de dona de lar e ao mesmo tempo reprodutora, era vista pela sociedade como de pouca serventia diante das responsabilidades atreladas, unicamente, ao sexo feminino (JUSTINO *et al.*, 2019).

De acordo com Justino *et al.* (2021), direitos reprodutivos e sexuais estão relacionados à decisão de ter ou não filhos, sem nenhuma obrigação, ou seja, um processo de livre escolha que leva em consideração e abrange diversos aspectos: liberdade para decidir quantos filhos irá ter, em que momento da vida vai ter, acesso às informações relacionadas aos meios de prevenção de gravidez e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de diversos outros dispositivos e métodos de acesso à educação em saúde.

Atualmente, o cenário ligado ao papel das mulheres evoluiu bastante com relação à independência das mesmas no âmbito das decisões reprodutivas, tal evolução constitui-se como importante fator diante de diversas inseguranças voltadas para essa população, já que quanto há, em determinada comunidade, a ausência de uma garantia dos direitos de cunho sexual e reprodutivo, pode-se surgir diversas problemáticas que abragem desde o particular de cada indivíduo, até a sociedade como um geral, constituindo-se como um fator relevante de saúde pública (JUSTINO *et al.*, 2019).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), importante chave atuante no âmbito da políticas públicas, vem exercendo papel imprescindível, ao longo dos últimos anos, nas inseguranças das mulheres voltadas ao cenário reprodutivo, isso colaborou, justamente, para a evolução dessa temática, todavia, apesar das ferramentas utilizadas e dos programas envolvidos nesse âmbito, nota-se que ainda existem receios e dificuldades do sexo feminino diante da abordagem sobre tal assunto (JUSTINO *et al.*, 2021).

Outros fatores que devem ser considerados como característicos agravantes de medos e receios às mulheres, são as fases atreladas à gestação, as quais abrangem desde a etapa que antecede a gravidez, até o período pós-parto, assim, dependendo da fase materna em que a mulher se encontra, a mesma pode ser mostrar mais vulnerável por influência de fatores internos e externos presentes (CORRÊA *et al.*, 2017).

De acordo com Honorato *et al.* (2020), tratando-se especificamente do período

puerperal, historicamente, as mulheres acabaram desenvolvendo, por influência da própria sociedade e muitas vezes de seus cônjuges, ideias errôneas com relação aos fatores sexuais e seus próprios corpos. E, ainda, o sexo feminino passa por mudanças consideradas profundas no âmbito do pós-parto, expondo-se, inclusive, a fatores atrelados à morbimortalidade materna.

No cenário das necessidades ligadas à sexualidade, é comum que as mulheres acabem sendo ainda mais deslegitimadas na fase puerperal, já que seus desejos, nessa perspectiva, acabam sendo ignorados ou, muitas vezes, tornados invisíveis por conta do tempo dedicado ao recém-nascido e também às tarefas e demandas relacionadas à maternidade, assim, ressalta-se o desvio de atenção às vontades dessas mulheres, que acabam sendo cobertas pela sombra do fator reprodutivo (JUSTINO *et al.*, 2019).

O puerpério acaba por se instalando na vida da mulher como uma fase em que acontecem e se aplicam diversas mudanças psicológicas, físicas e biopsicossociais, pois é durante essa etapa que ela começa a realizar certas demandas da maternidade que necessitam de uma atenção diferente das atividades que eram realizadas no período da gravidez, tais mudanças podem ser ainda mais sentidas quando são aplicadas às mães sem experiências gestacionais anteriores (JUSTINO *et al.*, 2021).

Ademais, muitas vezes, a maternidade pode ser exercida de uma maneira compulsória, sem nenhum tipo de preparação e respaldo profissional ou familiar, em consequência disso, o período pós-parto deixa de ser algo prazeroso, passando a ser uma fase ausente de repasse de informações essenciais, que se releva como acarretadora de dúvidas às genitoras, abarcando assim, questionamentos no contexto reprodutivo e sexual. Nesse sentido, é imprescindível se aprofundar cada vez mais sobre os impactos de tal temática (CORRÊA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho possui como objetivo identificar as principais dificuldades atreladas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres durante o período puerperal.

2 METODOLOGIA

O trabalho em tela trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir das seguintes etapas: 1) definição do tema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, com base na estratégia PICO: “Quais as dificuldades atreladas à saúde sexual e reprodutiva de mulheres durante o período puerperal?”. Nesse contexto, considerou-se: P (população) = mulheres, I (fenômeno de interesse) = saúde sexual e reprodutiva, Co (contexto) = período puerperal; 2) identificação dos descritores no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde); 3) definição das bases de dados a serem utilizadas; 4) procura de artigos nas bases de dados

selecionadas; 5) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; 6) leitura dos títulos e resumos; 7) análise completa dos estudos selecionados.

As bases de dados utilizadas para a busca dos estudos foram: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), nesse âmbito, para a busca, foram usados os seguintes descritores: Saúde Sexual e Reprodutiva; Mulheres e Puerpério. Ressalta-se que, segundo o DeCs, “Puerpério” é um termo alternativo para o descritor “Período Pós-Parto”. Para otimização da busca, todos os descritores foram combinados entre si pelo operador booleano AND. Tal pesquisa ocorreu no mês de abril de 2022. O quadro 1 demonstra a quantidade de estudos encontrados em cada base de dados.

Quadro 1: Número de estudos encontrados em cada base de dados.

Bases de Dados	Nº de artigos
BDENF	04
LILACS	25
MEDLINE	04

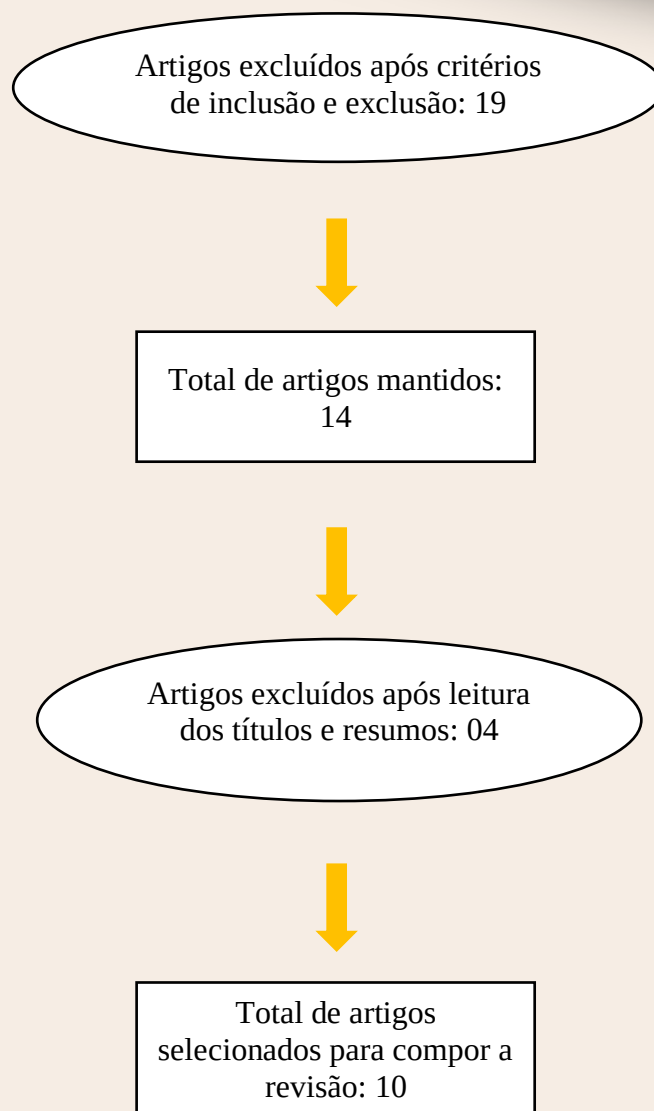
Fonte: Autores, 2022.

Foram usados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, no período de 2017 a 2022, que abordassem o tema nos idiomas português, espanhol ou inglês. Como critério de exclusão, usou-se: literatura cinzenta, artigos repetidos, estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa dessa revisão e que fugissem do tema em foco. Em um primeiro momento, foram encontrados 33 estudos no total, contudo, após filtragem levando em consideração todos os critérios supracitados, 19 foram excluídos, assim, dos 14 restantes, após leitura dos títulos e resumos, apenas 10 foram selecionados para análise completa e composição da presente revisão de literatura. O fluxograma 1 mostra como os estudos foram selecionados.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos.

Total de artigos
encontrados: 33





Fonte: Autores, 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa, utilizando os 10 estudos selecionados, conseguiram apontar diversos fatores ligados às dificuldades entrelaçadas à saúde sexual e reprodutiva das mulheres durante o período puerperal. Dentre esses fatores, destaca-se o pouco acolhimento dessa população depois do parto, visto que, muitas vezes, os familiares acabam voltando as atenções às necessidades do recém-nascido, esquecendo, dessa maneira, de levar em consideração as emoções da figura materna perante a situação a qual a mesma está vivendo, nesse âmbito, ela acaba sentindo-se pouco à vontade para demonstrar seus receios no contexto sexual. Ademais, a ausência de uma assistência qualificada realizada pelos profissionais de saúde também pode se mostrar como um agregador de dificuldades, levando em consideração que diversas profissões inseridas nesse cenário, a exemplo da enfermagem, possuem papel

essencial relacionado à educação em saúde e esclarecimento de dúvidas, o que pode fazer toda a diferença nessa etapa de tantas incógnitas (GOMES; SANTOS, 2017).

Os estudos também demonstraram que outra dificuldade referente a tal temática está relacionada ao descontentamento das mulheres com o próprio corpo depois do parto, assim, infelizmente, acabou se tornando comum presenciar uma recaída na autoestima das mesmas, a qual relaciona-se com as mudanças físicas não raras presentes no puerpério, fazendo com que a figura feminina desperte um olhar negativo sobre suas próprias características, o que pode também acabar auxiliando, de certa forma, em alterações psicopatológicas (NERY *et al.*, 2021).

Ainda nessa perspectiva, cita-se também o impacto das crenças atreladas à cultura da comunidade envolta às mulheres, e a influência destas na autonomia das mesmas, já que muitas vezes os costumes repassados de geração em geração acabam alimentando a ideia de que a mulher se torna fisicamente menos atrante durante o puerpério e, ainda, o abandono e a falta de interesse dos parceiros nessa fase, após o resguardo, quando já se pode ter relações sexuais, consegue reforçar ainda mais tal pensamento (CORRÊA *et al.*, 2017).

De acordo com Justino *et al.* (2019), há também um grande déficit nos serviços de saúde na abordagem à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, pois muitas, segundo a literatura, ainda possuem dúvidas relacionadas a quanto tempo após o parto já se pode ter relações sexuais ou engravidar novamente, além de surgirem também diversos questionamentos relacionadas aos métodos contraceptivos existentes que podem ser utilizados e, ainda, é comum que um número elevado de mulheres não tenha o apoio dos familiares relacionado ao planejamento reprodutivo, o que pode acarretar em gravidez não planejada e, essa, por sua vez, causar inúmeros impactos no cotidiano da figura genitora.

Outra dificuldade, nesse cenário, está relacionada ao desconhecimento da Lei do Planejamento Familiar, que através do Sistema Único de Saúde (SUS), oferta métodos reversíveis de controle de natalidade, aspecto importantíssimo no âmbito reprodutivo, e que pode fazer grande diferença para a mulher em diversas fases da sua vida, inclusive na etapa puerperal, na qual ela pode ter uma conversa com seu parceiro para decidir, por exemplo, se terão, futuramente, mais filhos, e se isso será realizado de maneira planejada (ELOY, 2020).

Segundo Jesus e Azevedo (2017), também vale ressaltar que o período de resguardo que se dá após o parto acaba trazendo diversas turbulências nas relações entre o casal, por isso é importante considerar como a sexualidade dos envolvidos está sendo encarada nessa fase, na qual é essencial o respeito à recuperação da mulher, tanto em aspectos físicos quanto emocionais.

Para Justino *et al.* (2021), um pré-natal não realizado de maneira adequada pode impactar diretamente no período puerperal, já que é durante essas consultas da fase gestacional que pode haver um maior vínculo na relação entre usuário da assistência e profissional, assim, quando há um clima que deixe a mulher à vontade durante o atendimento, pode tornar o ambiente mais propício para aplicar a educação em saúde tratando-se do contexto reprodutivo e sexual.

Ademais, outra problemática pouco abordada, e que se mostra como barreira, se remete à violência direcionada à mulher pelos parceiros durante a maternidade, ação que muitas vezes não é notificada durante as consultas de atendimento. Assim, é comum que esse abuso acabe se perpetuando também no período puerperal, abrangendo fatores como: sexo sem consentimento, uso de métodos contraceptivos contra a vontade, aumento da exposição para a gravidez não planejada e demasiada exposição às ISTs (VIEIRA, 2019).

Para Cavalcanti e Sousa (2021), o despreparo dos profissionais frente ao apoio à mulher no período puerperal também é impactante no que se diz respeito à reprodução e sexualidade da mesma, já que é imprescindível que o provedor da assistência tenha conhecimento relacionado às diretrizes, recomendações, métodos e atividades adequadas para repassá-las à sociedade, de maneira que possam chegar à população independentemente de classe social ou cultura, entretanto, sabe-se que nem sempre isso acontece nos serviços atuais de saúde.

Por fim, é notório o quanto o modelo e a estrutura familiar que é repassada desde os tempos remotos, em que a figura masculina sempre foi centrada como única provedora das decisões, impacta na sexualidade das mulheres, ademais, a pressão sobre o sexo feminino para se tornar mãe, imposta pela sociedade, pode fazer como que, durante o período puerperal, a mesma desenvolva diversos medos de retornar, futuramente, às práticas sexuais, e engravidar novamente, tornando isso um ciclo sem fim de inseguranças (COSTA; MOREIRA, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que são diversas as dificuldades atreladas à saúde sexual e reprodutiva das mulheres durante o período puerperal, o que abrange o modelo patriarcal, a ausência do repasse de informações adequadas à saúde no âmbito da sexualidade, o déficit de esclarecimentos durante as consultas de pré-natal e nos serviços de atendimento, a falta de apoio dos familiares e cônjuges durante todas as etapas do período gestacional e pós-parto, a pressão imposta pela sociedade para que a figura feminina gere filhos, o desconhecimento dos programas de auxílio ao planejamento familiar, os abusos, em diversos cenários, sofridos

durante e posteriormente à maternidade, a baixa autoestima das mulheres e inseguranças com o próprio corpo na etapa puerperal, o tratamento considerado tabu da temática sexualidade e reprodução, as dúvidas relacionadas ao tempo que dura o período de resguardo e como o casal lida diante de tal fase. Ademais, durante a pesquisa, observou-se que ainda há uma escassez de materiais e estudos relacionados à temática em tela, o que torna ainda mais agravante as dificuldades de informação frente a um assunto tão importante para a sociedade, ressaltando a importância de haver mais investimentos e recursos aplicados a esse tema pelos gestores responsáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Letícia Miná de Britto; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Educação em saúde na Atenção Primária no ciclo gravídico puerperal. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e18010514662-e18010514662, 2021.

CORRÊA, Maria Suely Medeiros *et al.* Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cadernos de saúde pública*, v. 33, 2017.

COSTA, Evellyn Hermelina; MOREIRA, Leonardo. Sociedade patriarcal e a pressão para que as mulheres sejam mães. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 11, n. 1, 2021.

ELOY, Catharine Vieira Barbosa *et al.* A importância do planejamento familiar e da anticoncepção no puerpério. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 14, p. e4274-e4274, 2020.

GOMES, Gabriella Farias; SANTOS, Ana Paula Vidal dos. Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

HONORATO, Mikellayne Barbosa *et al.* Avaliação da assistência puerperal no âmbito da atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e4992-e4992, 2020.

JESUS, Walter Guimarães; AZEVEDO, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira. Sexualidade no puerpério: a visão do casal. *Enfermagem Obstétrica*, v. 4, p. e58, 2017.

JUSTINO, Giovanna Brunna da Silva *et al.* Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021.

JUSTINO, Giovanna Brunna da Silva *et al.* Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres. *Rev. Enferm. UFPE on line*, p. 1-10, 2019.

NERY, Nathália Gianini *et al.* Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 729-743, 2021.

VIEIRA, Larissa da Silva *et al.* Gestação, Parto e Puerpério na Perspectiva das Gestantes de uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas*

Ciências da Saúde, v. 4, n. 00, 2019.

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Vitor Ferreira Ramos¹; Yasmim Xavier Arruda Costa²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁴; Queliane dos Santos Alves⁵; Luiz Cleber Dos Santos Silva⁶; Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland⁷; André Luiz Fidelis Lima⁸; Martha Eliana Waltermann⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Universidade Federal de Mato Grosso, (vitorferamos@gmail.com)

²Universidade Potiguar, (xavieryas22@outlook.com)

³Universidade do Grande Rio, (cedsbzs@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí – UESPI, (fvictoriavsousa@aluno.uespi.br)

⁵Universidade nove de julho, (kelywel@uni9.edu.br)

⁶Faminas-BH, (luizclebersantossilva@gmail.com)

⁷Universidade Marília, (andriottinyland@gmail.com)

⁸Universidade Federal de Alagoas, (contatoandrefidelis@gmail.com)

⁹Universidade Luterana do Brasil, (martha.waltermann@gmail.com)

¹⁰Universidade Estácio de Sá (UNESA), (felipetinto99@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Descrever sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Publications* (PUBMED) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "saúde mental", "criança", "adolescente" e "pandemia"; combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos. Como critérios de exclusão foram adotados: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. Inicialmente foram encontrados 53 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos para compor a revisão. **Resultados e Discussão:** As crianças e adolescentes têm apresentado um acréscimo de dificuldade em atividades que demandam concentração; aumentaram as birras, choros e requisitaram mais atenção dos pais e/ou responsáveis. Identificaram-se maior exposição as telas e menos iniciativas para brincadeiras fora do mundo virtual. Pelo fato de estarem em casa, sem a convivência social e somente com o seu núcleo familiar, elas demonstraram estar com mais energia acumulada. **Conclusão:** Diante do contexto, os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde física e mental de crianças e adolescentes impactam diretamente em alterações psicológicas e físicas, sensibilizando negativamente seus comportamentos. As maiores mudanças estão relacionadas com a alimentação, alterações de humor, vícios tecnológicos, sedentarismo, falta de concentração e carência afetiva.

Palavras-chaves: Adolescência; Criança; Pandemia; Saúde Mental.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: vitorferamos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Após a confirmação do primeiro caso de COVID-19, no território brasileiro, diversos estados e municípios começaram a adotar ações restritivas, sobretudo, medidas de isolamento social (FERREIRA, 2021). Com isso, berçários, colégios e universidades tiveram suas atividades suspensas e adotaram o ensino remoto. Dessa forma, as restrições impostas para conter o vírus COVID-19 encaminharam ao isolamento social geral, impactando, assim, a saúde mental das crianças e dos adolescentes, as quais necessitam fortemente de suas conexões com os pares para um apoio emocional (RIBEIRO, 2021).

Esse convívio limitado com a família principal, tem potencial de acarretar malefícios para as crianças, dado que nem toda relação familiar é agradável (SANTOS *et al.*, 2021). Sendo assim, é capaz de que as crianças fiquem sujeitas a ambientes nocivos para sua saúde física e mental, gerando, assim, incertezas, insegurança, improdutividade e imparcialidade, as quais são sérios obstáculos ao desenvolvimento infanto-juvenil.

Portanto, além de problemas já supracitados, que podem ser complicados neste período, pode-se citar outros entraves que as crianças e os adolescentes podem enfrentar nesse durante a pandemia, como a violência, pobreza, falta de condições financeiras e outras dificuldades, as quais são capazes de surgir nesse momento de isolamento, como por exemplo, a ansiedade nas crianças (SANTOS *et al.*, 2021).

Sob esse prisma, para entender a importância de examinar os efeitos da pandemia da COVID-19, sobre a saúde mental dos adolescentes, é necessário, em primeira análise, compreender as mudanças pertinentes de desenvolvimento, as quais ocorrem durante o período da adolescência e que podem tornar esse um momento, particularmente, angustiante (DOMINGOS, 2021).

Dessa forma, a adolescência é, muitas vezes, rotulada por teóricos do desenvolvimento como um período de tempestade e estresse. Nesse sentido, o aumento do estresse interpessoal, aliado ao aumento da reatividade emocional e à baixa regulação emocional, pode colocar os adolescentes em maior risco de desenvolver muitas formas comuns de psicopatologia, por exemplo, a ansiedade generalizada, distúrbios alimentares, depressão e ansiedade social (MAGSON *et al.*, 2020).

Dessa maneira, esta pesquisa expõe sua importância ao dialogar sobre uma temática que envolve os diversos profissionais da área da saúde, numa perspectiva multiprofissional, visto que o acompanhamento dessas crianças e adolescentes poderá ser feito por médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros.

Além disso, tal pesquisa contribuirá para auxiliar pais/cuidadores concernente às questões que envolvem a saúde mental e física de seus filhos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo descrever os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada no mês de janeiro de 2022. Esse tipo de estudo visa apresentar uma síntese dos resultados obtidos por meio de pesquisas publicadas anteriormente, organizando-os de modo a apresentar os resultados acerca de determinada temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, utilizou-se das seguintes etapas para construção deste estudo: Definição da temática e elaboração de pergunta norteadora; escolha dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa; definição das bases de dados e descritores a serem utilizados; realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos e apresentação da presente revisão integrativa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para direcionar a pesquisa, foi utilizado o acrônimo PICO (população, interesse e contexto) para elaboração da pergunta norteadora, sendo P para a população a ser estudada, que foram as crianças e os adolescentes; I para o interesse, que está relacionado aos efeitos na saúde mental e física de crianças e adolescentes; e Co para o contexto, que é a pandemia da COVID-19, gerando a seguinte pergunta norteadora: “Como a pandemia impactou a saúde mental e física das crianças e adolescentes?”. A coleta e análise de dados foi realizada por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Publications* (PUBMED) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e da biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "saúde mental", "criança", “adolescência” e "pandemia"; combinados entre si pelo operador booleano *AND*.

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos

idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos, período referente ao isolamento da pandemia. Como critérios de exclusão foram adotados: revisões de literatura, artigos duplicados, estudos não avaliados por pares (teses, dissertações, monografias, cartas ao editor, anais de eventos) e artigos que não contemplavam o tema e objetivos deste estudo.

A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 53 estudos nas bases selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que, diante do fechamento das escolas, os pais/cuidadores e crianças necessitaram de se adequar a uma nova forma de estudos, com aulas *on-line*, maior demanda de assistência às atividades escolares das crianças, entre outras tarefas que foram modificadas em razão dessa nova rotina. Isso pode provocar uma urgência aumentada de atenção, por meio dos pais e cuidadores, já que a colaboração contínua feita na escola presencialmente está interrompida (SANTOS *et al.*, 2021).

Além disso, com a modernidade vivenciada e o isolamento imposto pela pandemia, identificou-se maior exposição às telas e menos iniciativas para brincadeiras fora do ambiente virtual. Pelo fato de estarem em casa, sem a convivência social e somente com o seu núcleo familiar, elas demonstraram estar com mais energia acumulada. (MILIAUSKAS *et al.*, 2020).

Em um estudo de Paiva *et al.* (2021), a maioria (73%) dos responsáveis permaneceu confinada com as crianças, e 77% relataram que introduziram uma rotina de estudos e brincadeiras para elas. Nesse contexto, houve uma mudança na rotina das crianças, que repentinamente foram impedidas de ir à escola, realizar suas atividades esportivas, brincar com os amigos, visitar parentes, entre outras categorias de socialização.

Laguna *et al.* (2021), relataram as adversidades específicas ao desenvolvimento de aprendizagem durante a pandemia, como o isolamento físico, que causa perda de modelos externos no contexto social, como a escola e o ambiente de trabalho, manifestando estratégias desadaptativas como negação, evitação e pensamento fantasioso.

Somado a isso, crianças inseridas em contextos mais vulneráveis podem sofrer uma deficiência pedagógica, visto que a desigualdade socioeconômica brasileira é uma realidade e, conseqüentemente, o sistema educacional não possui estrutura suficiente para apoiar os responsáveis e as crianças (SILVA *et al.*, 2021).

Na análise de Magson *et al.* (2020), os autores apontaram que a dificuldade mais angustiante para os adolescentes, durante esse período, foi não poder ver seus amigos. Paralelamente, medo dos amigos ou familiares contraírem o vírus e/ou morrerem de COVID-19. Concomitantemente, no topo das listas de preocupações dos adolescentes, estavam a incapacidade de participar de suas atividades extracurriculares rotineiras, como, por exemplo: praticar esportes, aulas de dança e música, dentre outras.

As crianças e adolescentes têm apresentado um acréscimo de esforço em atividades que demandam concentração, aumentaram as birras, choros e requisitaram mais atenção dos pais e/ou responsáveis (SANTOS *et al.*, 2021). Magson *et al.* (2020) ainda acrescentaram sobre a falta de vontade das crianças e adolescentes em realizarem atividades físicas, justamente por não estarem em contato com os amigos.

Em relação às alterações na alimentação, Rodrigues *et al.* (2020), concluíram que há uma associação entre a conduta alimentar e as emoções. Assim, a reiteração e quantidade de alimentos ingeridos, sofre influência das emoções vivenciadas pelo sujeito, independentemente da quantidade é utilizada por muitas pessoas como uma estratégia para lidarem com suas emoções, como a ansiedade.

Portanto, é importante que novas pesquisas sejam realizadas sobre essa temática, de modo a contribuir para o aumento do cuidado dos pais/cuidadores em relação à saúde física e mental das crianças e adolescentes.

4 CONCLUSÃO

Diante do contexto, os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde física e mental de crianças e adolescentes impactam diretamente em alterações psicológicas e físicas, sensibilizando negativamente seus comportamentos. As maiores mudanças estão relacionadas com a alimentação, alterações de humor, vícios tecnológicos, sedentarismo, falta de concentração e carência afetiva.

Posto isso, faz-se necessário que haja a participação parental no desenvolvimento e promoção da saúde mental e física da criança, seja em outros momentos da rotina ou devido à pandemia. Contudo, não se deve negligenciar os cuidados perante os cuidadores, buscando sempre ajuda aos profissionais habilitados em casos de necessidade de ajuda, pois eles também sofrem com os impactos da pandemia.

Assim, é indispensável a intensificação de alerta aos pais, crianças e cuidadores para não negligenciar sua saúde em meio ao medo implantado na pandemia, para assim ser possível

identificar, tratar, e, conseqüentemente, impedir que malefícios aconteçam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGOS, L. I. da R. **Influência de fatores parentais em sintomas de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19**. 2021. Tese de Doutorado.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFRADO, C. L. G. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FERREIRA, D. M. **O uso do lockdown no enfrentamento à pandemia de covid-19 no Brasil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

LAGUNA, T. F. dos S. *et al.* Remote education: parents' challenges in teaching during the pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 393-401, 2021.

MAGSON, N. R. *et al.* Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 50, n. 1, p. 44-57, 2020.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300402, 2020.

PAIVA, E. D. *et al.* Child behavior during the social distancing in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n., 1, p. 1-7, 2021.

RIBEIRO, B. L. F. **Covid-19: repercussões do isolamento social na saúde mental infantojuvenil**. 2021.

RODRIGUES, J. V. dos S.; LINS, A. C. A. de A. Possible impacts caused by the COVID-19 pandemic on children's mental health and the role of parents in this scenario. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-9, 2020.

SANTOS, A. D.; SILVA, J. K. da. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-12, 2021.

SILVA, Wenderson Costa *et al.* Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 4, p. 46248-46253, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Eistein (São Paulo)**, v. 8, n. q, p. 102-106, 2010.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM PERSPECTIVAS INCLUSIVAS: UMA REFLEXÃO TEORICA SOBRE DECRETO DE LIBRAS

Socorro Taynara Araújo Carvalho¹

¹Universidade Federal do Ceará, (carvalhotaynara44@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar o decreto nº 5.626. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo analítico, com uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. **Resultados e Discussão:** O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece sobre a inclusão da libras como disciplina curricular, da formação do professor de libras e do instrutor de libras, o uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, a formação do tradutor e intérprete de libras, a garantia do direito à educação das pessoas surdas, garantia do direito à saúde das pessoas surdas e da responsabilidade do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da libras. Por muito tempo a população surda vivenciou uma lógica de normatização, de patologização em que o sujeito precisa ser controlado e consertado. É como se os sujeitos estivessem fora da curva da norma. Por outro lado, hoje lutamos pela lógica inclusiva que afirma que o acesso deve ser de todos, e que o direito ao aprendizado e a permanência deve ser de todos, independentemente de qualquer característica específica do sujeito. **Considerações Finais:** O decreto de Libras 5.626 de 22 de dezembro de 2005, é um marco importante para a história da educação surda, pois estabelece várias diretrizes e movimenta as estruturas sociais que historicamente segregaram oprimiram as pessoas surdas. Logo, é fundamental que nos como estudantes de Psicologia lutemos para que os direitos das pessoas surdas não sejam tirados delas, além disso é nossa missão lutar pela inclusão, pela liberdade, autonomia e direito das pessoas serem quem ela são.

Palavras-chave: Decreto de Libras; Inclusão; Formação Profissional.

Área Temática: Temas transversais

E-mail do autor principal: carvalhotaynara44@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Começamos esse trabalho afirmando que Inclusão é uma ação política e social. Temos essa dívida histórica, pois por muito tempo excluímos, punimos sujeitos que são considerados fora da norma e a população surda está inserida nesse contexto. Então inclusão é permitir que o sujeito seja quem ele é, sem precisar ser diminuído, categorizado, segregado. Inclusão é ser e dar acesso a todos independente de qualquer característica que o sujeito carregue. Inclusão é ensinar que todos nós somos alteridades. Inclusão é adaptar um ambiente para que todos se sintam confortáveis para aprender (BRANDÃO, 2017).

Diante disso, algo marcante e potente para a inclusão da população surda foi o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002,

e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece sobre a inclusão da libras como disciplina curricular, da formação do professor de libras e do instrutor de libras, o uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, a formação do tradutor e intérprete de libras, a garantia do direito à educação das pessoas surdas, garantia do direito à saúde das pessoas surdas e da responsabilidade do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da libras (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, esse decreto promove juridicamente praticas para a formação profissional de libras, garantido direitos no âmbito da educação, fator emancipador, já que a educação gera autonomia, liberdade e permite a criação de narrativas de inclusão para as pessoas surdas. Nessa perspectiva, o decreto permite uma democratização da Língua de Sinais Brasileira, já que este estabelece a disciplina de Libras em todos os cursos de Nível Superior, sendo obrigatório nas licenciaturas e cursos de formação de professor, além disso, essa disciplina também aparece como optativa em todos os outros cursos que não são licenciatura (BRASIL, 2005).

Outra questão importante é a formação profissional para os docentes e instrutores de Libras, que fazem curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Além disso, esse curso de nível superior prioriza a formação de pessoas surdas, fator que já é uma forma de inclusão. Além disso, as pessoas surdas tem direito a um interprete e tradutor desde a educação infantil até o nível superior e de professor de Libras (1ª língua) e português (2º língua). Assim, é dever das instituições preparar os profissionais para que as pessoas surdas tenham toda acessibilidade e se crie uma cultura de libras nas instituições (BRASIL, 2005).

Esse estudo é fundamental para ampliar a discussão sobre a profissionalização das pessoas que trabalham no cenário da educação, já que por vezes há uma escassez de reflexão sobre os processos inclusivos frente a população surda, gerando problemas com o respeito a cidadania das pessoas surdas. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é fazer uma análise descritiva analítica do decreto nº 5.626 nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a inclusão da libras como disciplina curricular e as medidas que devem ser tomadas para que a inclusão da pessoa surda seja estabelecida.

2 METODOLOGIA

O método utilizado foi o descritivo analítico, com uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. Esse tipo de técnica busca compreender o “estado da arte” de um

determinado assunto sob uma perspectiva teórica, permitindo uma visão mais ampla do objeto de pesquisa. O estudo através da revisão narrativa é fundamental para uma educação continuada de temas específicos, pois permite que o pesquisador se atualize e adquira novos conhecimentos em um curto período de tempo (ROTHER, 2007).

Foi analisado o decreto de libras 5.626, 22 de dezembro de 2005. A coleta de dados ocorreu a partir de livros da área da educação e em artigos científicos encontrados na base de dados eletrônicos Capes. Utilizamos os seguintes descritores de busca “decreto de libras”.

Os critérios de inclusão aplicados para seleção de artigos foram: a) manuscritos escritos por autores brasileiros, b) artigos que tratem sobre a perspectiva da inclusão e formação profissional. Foram encontrados 20 artigos, utilizando os critérios de inclusão, 3 artigos foram revisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que possamos compreender os processos que fizeram a educação surda ser o que ela é hoje, é importante se apropriar da dimensão histórica de acontecimentos que produziram a educação surda, além disso, é necessário também perceber em que ponto esta educação está intimamente ligada com as transformações que ocorrem na sociedade (BRANDÃO, 2017).

A educação é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade (BRANDÃO, 2017). Nesse sentido, a educação de modo geral está intrinsecamente ligada a civilização, aos modos como a sociedade se organiza em determinado período histórico e econômico, e a educação surda também se encaixa nessa perspectiva.

Diante disso, para Brandão (2017) a forma que a sociedade se estruturava definia como a educação surda era ou não estabelecida, assim, a educação também influencia na sociedade, pois, está vai fazer parte da construção dos sujeitos, gerando processos de subjetivação, a partir das relações existentes nos contextos educacionais que estão conectados com a cultura. Logo, a sociedade e a educação não se separam, pelo contrário se atravessam de forma mútua. Perceberemos que a forma que os surdos eram vistos em determinado momento, será reflexo da educação que estes recebem.

Na Idade Antiga, notamos que os surdos eram vistos de formas diferentes por cada cultura. Na Grécia os surdos eram vistos como animais, irracionais, eram jogados para morrer, pois a falta era sinônimo de pensamento, senão fala é porque não pensa. Por outro lado, no Egito os surdos eram considerados Deuses, já que eram considerados mediadores entre os

deuses e faraós, assim eram respeitados e temidos pela população. Os Romanos tinham um viés excludente, e privavam os surdos de todos os direitos, desde casamento, educação e recebimento de heranças, para eles os surdos eram sem salvação. Nesse cenário, a educação era para poucos e os surdos e assim como várias outras minorias sociais, não tinham acesso a educação (PERLIN; STROBEL, 2014).

Na Idade Média, momento histórico dominado pela Religião, muitos surdos eram mortos, outros eram internados em instituições próprias para os excluídos da sociedade, alguns eram jogados na fogueira, outros exilados. Esse momento foi difícil para as minorias sociais, foi um momento obscuro da história da sociedade. A educação era privilégio de poucos e estava sempre associada a doutrina religiosa e na responsabilidade do Clero, que escolhia o que as pessoas deveriam ou não saber (MAIA, 2017).

Na Idade Moderna, a Igreja deixa de ser algo central e começam a ocorrer discussões voltadas para o Homem. Os surdos começaram a ser considerados, tendo direitos a receber heranças de seus pais. Nesse sentido, eles precisavam ser capacitados para assumir os negócios dos pais, logo surgiu a primeira escola oral de surdos na Alemanha, fundado por Samuel Heinicke. A partir disso, várias instituições de ensino para surdos começaram a surgir, o objetivo era ensiná-los a falar, para que eles entrassem no âmbito da normalidade e pudessem se engradar no contexto social, em alguns momentos os surdos eram proibidos de fazer sinais (PERLIN; STROBEL, 2014).

Com o tempo foi chegando as línguas de sinais, já que era inviável os sujeitos aprenderem a falar, pois tudo se tornava muito confuso para eles. Na contemporaneidade surgem escolas que se tornariam famosas faculdades. No Brasil surge o Instituto Imperial de surdos, que depois passou a se chamar Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro (MAIA, 2017).

As pessoas surdas têm direito a uma educação bilíngue, definida como a educação que se propõe tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. A educação bilíngue procura promover na criança surda um desenvolvimento cognitivo e linguístico equivalente ao conseguido pela criança ouvinte, estabelecendo assim uma relação de harmonia com os ouvintes. (LEITE, 2004).

Na atualidade temos a Lei de Libras, que oficializa a língua de sinais para surdos, além disso, temos decretos que possibilitam a inclusão, desde o direito a um interprete para os surdos em qualquer instituição de surdos, como também cursos de nível superior de Libras e essa disciplina é ensinada em todos os cursos de graduação (LIPPE, 2010).

Notamos várias conquistas que os surdos conseguiram, direitos a educação, políticas voltadas para a inclusão desses sujeitos. Notamos que a história não é linear, ela tende a se repetir e movimentos de segregação, de violência e opressão ainda ocorrem até os dias atuais com esse público, pois não adianta existir apenas a lei, é necessário uma conscientização da sociedade, além disso políticas que naturalizem as libras nas escolas e o entendimento que todos nós somos alteridades e que o "normal" é uma construção social (PERLIN; STROBEL, 2014).

É importante que as políticas que existem sejam efetivadas, mas também é fundamental criar métodos para que a educação surda seja incluída em nossa linguagem, em nossa cultura e que todas as pessoas tenham acesso a essa língua, é importante que isso comece na educação infantil, essa é uma forma de quebrar as estruturas que segregam e estigmatizam pessoas que não estão dentro da "norma". Para além de leis, decretos, precisamos fazer uma revolução cultural nesse país, para que as pessoas possam ser quem elas são, sem serem punidas por isso (MAIA, 2017).

Para estabelecer uma educação inclusiva de qualidade, é importante que se estabeleça uma formação adequada que os profissionais, isto é, a formação será a base para uma educação inclusiva de verdade. A lei já citada na introdução, foi elaborada pensando na contribuição e desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida, ética e politicamente dentro das exigências do contexto atual. Para a formação de profissionais capacitados e preocupados com sua atuação prática e teórica no campo social (LIPPE, 2010).

Lippe (2010) ressalta a importância de se repensar a formação inicial, na busca principalmente de uma prática pedagógica inclusiva mais satisfatória. Assim surgem questionamentos como, qual a formação ideal ou necessária do professor do ensino básico para o trabalho inclusivo? São questionamentos importantes para a formação profissional e ética dentro das capacidades e limites da aprendizagem de cada profissional.

Neste contexto, lutar por uma política que leve em consideração todo o ambiente necessário para o dinamismo social e a aprendizagem que está para além do conhecimento científico, mas, sim no cotidiano de cada sujeito (MAIA, 2017). Assim, precisa-se:

[...] de um professor que, para além das áreas conteudísticas habituais de formação possa, ainda, conhecer e desenvolver um conjunto de práticas que permita aos alunos alcançar o sucesso, isto é, atingirem o limite superior das suas capacidades" (RODRIGUES, 2008, p. 11).

Embora essa lei tenha sido implementada, é necessário investigar como esses profissionais lidam com esse conteúdo na prática, se realmente conseguem obter resultados positivos, pois quando se trata de inclusão nas escolas, a formação e a atuação docentes devem

ser entendidas como cruciais para se pensar a qualidade do ensino e da aprendizagem. (PEREIRA *et al.*, 2015).

Os profissionais precisam se atualizar diariamente, isto é, ter uma formação continuada, procurando sempre melhorias, buscando por práticas que auxiliem no sucesso de uma educação totalmente inclusiva, como por exemplo, busquem temáticas que tratam desse tipo de educação, isto é, que seja um assunto prioritário da vida desses profissionais. Sendo assim, como forma de qualificar o professor para lecionar em sala de aula dando atenção à educação inclusiva, a modalidade de formação continuada vem sendo a estratégia mais utilizada (PEREIRA *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo a população surda vivenciou uma lógica de normatização, de patologização em que o sujeito precisa ser controlado e consertado. É como se os sujeitos estivessem fora da curva da norma. Por outro lado, hoje lutamos pela lógica inclusiva que afirma que o acesso deve ser de todos, e que o direito ao aprendizado e a permanência deste também deve ser de todos, independentemente de qualquer característica específica do sujeito.

O decreto de Libras 5.626 de 22 de dezembro de 2005, é um marco importante para a história da educação surda, pois estabelece várias diretrizes e movimenta as estruturas sociais que historicamente segregaram oprimiram as pessoas surdas. Logo, é fundamental que nos como estudantes de Psicologia lutemos para que os direitos das pessoas surdas não sejam tirados delas, além disso é nossa missão lutar pela inclusão, pela liberdade, autonomia e direito das pessoas serem quem ela são.

É necessário que todos nós lutemos por uma educação que seja mais democrática, em que todos tenham acesso, e que a Libras seja uma linguagem naturalizada em nosso país, já que, isso possibilita uma real inclusão das pessoas surdas, que ainda nos dias atuais sofrem com a estigmatização e a solidão mesmo rodeado de pessoas.

Para finalizar, deixamos aqui um verbo que Tânia Galia descreveu em um de seus livros, “Outrificar-se” que significa Impregnar-se do outro, significa absorver, mergulhar no universo do outro. Mas, para conseguir ter essa experiência incrível é necessário desaprender, desconstruir-se, pois, o encontro com o outro gera estranhamento. Nesse processo, é possível respeitar e ter empatia pelo outro e isso é fundamental na luta pela inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, eo art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 2017.

LIPPE, E. M. O. **O ensino de ciências e deficiência visual: Uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos em relação à inclusão**. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2010.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada). UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

MAIA, M. I. S. A importância da história dos surdos para o avanço da educação. **Porto das Letras**, v. 3, n. 1, p. 101-111, 2017.

PEREIRA, L. L. S. *et al* Trajetória da formação de professores de ciências para educação inclusiva em Goiás, Brasil, sob a ótica de participantes de uma rede colaborativa. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v.21, n. 2, p. 473-491, 2015.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 30, n. 2, p. 17-31, 2014.

RODRIGUES, D. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão: **Revista de Educação Especial**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 7-16, 2008.

IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Janiele Soares de Oliveira¹, Joana D'Ark Soares de Oliveira², Awanna Sophia Vieira da Costa³, Wesley Romário Dias Martins⁴, Paulo da Costa Araújo⁵, Bruna da Costa Araújo⁶, Sannya Paes Landim Brito Alves⁷, Ana Vitória de Souza Feitosa⁸, Graziela Nogueira Eduardo⁹

¹Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI, (janysoares276@gmail.com)

²Universidade Estácio de Sá, (oliveirajoana350@gmail.com)

³Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI (sophiaawanna@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (wesleyrdm_enf@outlook.com.br)

⁵Universidade Ceuma- UNICEUMA, (paulo7ca@gmail.com)

⁶Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos- UNITPAC, (brunacosta7@hotmail.com)

⁷Universidade Federal do Piauí-UFPI, (sannyapaes@ufpi.edu.br)

⁸Faculdade Anhanguera do Valparaíso-GO, (anafeitosaenf@gmail.com)

⁹Faculdade Santa Maria, (grazielanogueira33@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Fazer um levantamento na literatura sobre a importância da prevenção de doenças cardiovasculares (DCV) em mulheres no climatério. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados disponíveis na BVS: LILACS e BDENF e na PubMed, utilizando como descritores: “doenças cardiovasculares”, “climatério” e “saúde da mulher”. Também foram cruzados os correspondentes em inglês do *Medical Subject Headings* (MeSH): “*cardiovascular diseases*”, “*climacteric*” e “*women's health*”. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro e março de 2022. Para análise, os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados elencadas, em idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática e com o recorte temporal de 2017 a 2022. Dos artigos encontrados, apenas 13 se enquadraram com os critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que o climatério é considerado como a fase de maior risco para o desenvolvimento de DCV, tendo uma prevalência maior em mulheres em pós-menopausa do que as que estão na pré ou peri-menopausa. Além disso, identificou-se como principais fatores de risco a Hipertensão Arterial Sistêmica, sedentarismo, tabagismo, diabetes, hipercolesterolemia, IMC, circunferência da cintura e sintomas vasomotores. Observou-se, ainda, que a mudança no padrão alimentar e estilo de vida podem influenciar no risco de DCV em mulheres pós-menopausa, além de haver evidências de alguns benefícios importantes para a saúde. **Considerações Finais:** Percebeu-se que a abordagem precoce das mulheres, pode contribuir para uma melhor qualidade de vida durante o período climatérico. Diante disso, fica evidente que a assistência prestada às mulheres ainda na meia-idade pode reduzir os índices de morbimortalidade na fase da pós-menopausa. Entretanto, esse acompanhamento deve ocorrer independente da fase climatérica em que a mulher se encontra.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Climatério; Saúde da Mulher.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: janysoares276@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o climatério é definido como uma fase biológica da vida e não um processo patológico (BRASIL, 2008). Essa fase inicia-se entre 35 e 40 anos e estendem-se até os 65 anos, na qual ocorre uma mudança entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher, marcando o declínio dos níveis de estrogênio, acarretando em importantes repercussões em sua saúde, entre elas o aumento do risco cardiovascular (DALLAZEN; WINKELMANN; BERLEZI, 2017). A menopausa, por sua vez, é um marco dessa fase, considerada como o último ciclo menstrual, que é identificada depois de passados 12 meses da sua ocorrência e acontece geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade (BRASIL, 2008).

De acordo com Barros (2014) as Doenças Cardiovasculares (DCV) são consideradas como as principais causas de morbimortalidade entre as mulheres no Brasil e no mundo. O mesmo autor mostra que cerca de 8,6 milhões de mulheres morrem a cada ano por doença cardíaca e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Ademais, observa-se quase o dobro dessas doenças Cérebro Vasculares após a menopausa, devido o aumento da pressão arterial e dos níveis de colesterol.

Em uma comparação feita entre o câncer de mama e as DCV, foi possível constatar que a maior incidência de morte nas mulheres estão relacionadas às DCV, um índice de 53% comparado aos 4% do câncer de mama. Isso acontece devido ao grande aumento na expectativa de vida observado nas últimas décadas, tornando as mulheres mais vulneráveis às DCV, principalmente no período da pós-menopausa pela deficiência estrogênica (FEBRASGO, 2010).

Visando reduzir os fatores de risco para o aparecimento de DCV, o Ministério da Saúde recomenda uma abordagem humanizada das mulheres durante o climatério, com ações de prevenção e promoção da saúde, já que o reconhecimento dessa fase é essencialmente clínico e a maior parte das manifestações pode ser manejada com hábitos de vida saudáveis, medidas comportamentais e autocuidado (BRASIL, 2016).

Dessa forma, este estudo objetivou-se fazer um levantamento na literatura sobre a

importância da prevenção de doenças cardiovasculares (DCV) em mulheres no climatério, a fim de buscar contribuir na melhoria dos cuidados prestados nessa fase e reduzir os altos índices de morbimortalidade por DCV comuns nesse período.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Esse método de pesquisa permite que os resultados das buscas sejam alcançados de forma ordenada e sistemática, contribuindo para o aprofundamento sobre o tema investigado (SOUSA *et al.*, 2017).

Para elaboração deste estudo foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimentos de critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; definição dos descritores, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação/ síntese do conhecimento.

Para direcionar a presente revisão utilizou-se a seguinte pergunta de pesquisa, com base na estratégia PICO: “Quais as evidências a cerca da importância da prevenção de doenças cardiovasculares em mulheres no climatério?”. Desta forma, considerou-se: P (população) = mulheres; I (fenômeno de interesse) = prevenção de doenças cardiovasculares; Co (contexto) = climatério.

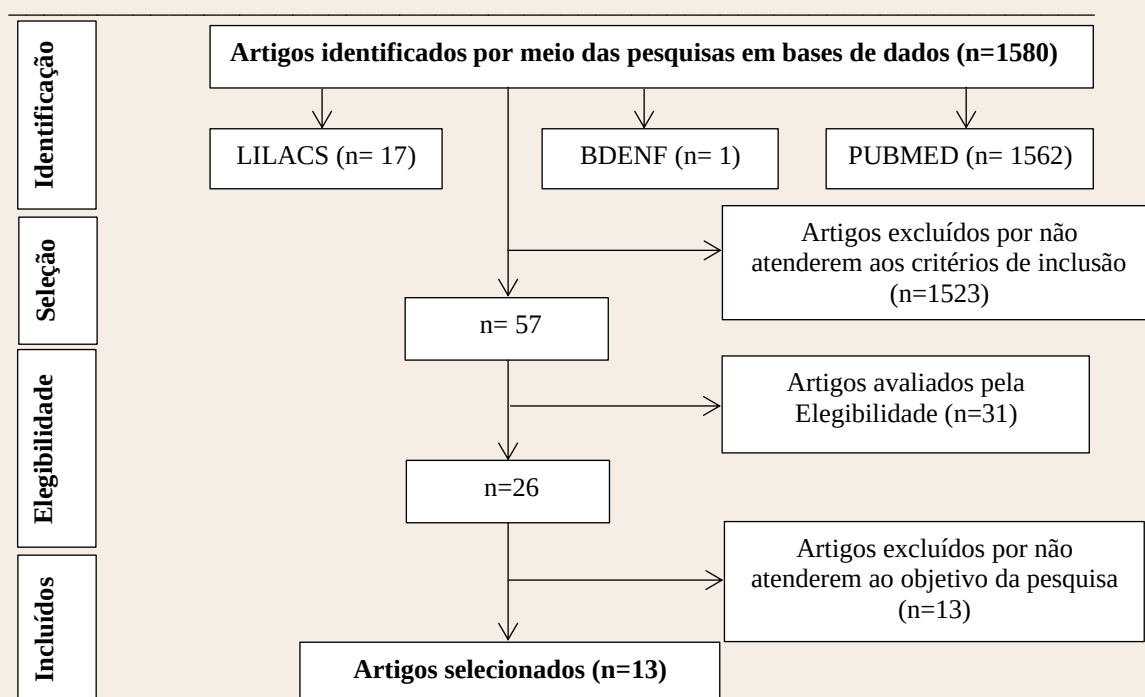
A busca foi realizada nas fontes eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed, utilizando os descritores: “doenças cardiovasculares”, “climatério” e “saúde da mulher”, localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Também foram cruzados os correspondentes em inglês do *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*: “*cardiovascular diseases*”, “*climacteric*” e “*women's health*”. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro e março de 2022. Os descritores foram combinados em trios, utilizando o operador booleano *AND*.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados elencadas, em idiomas português, inglês e espanhol, relacionados com a temática e com o recorte temporal de 2017 a 2022, com a finalidade de encontrar estudos mais atualizados. Foram excluídos artigos duplicados, publicados em outros idiomas, com exceção do português, do inglês e do espanhol, que antecessassem o ano de 2017, revisão integrativa e aqueles que não contemplaram a temática estabelecida.

A partir da coleta de dados, localizaram-se, na busca inicial, 1580 estudos que foram submetidos à primeira etapa de avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Assim, obteve-se uma amostra de 26 estudos ao final da primeira etapa de avaliação. Não foram identificados artigos duplicados.

Na segunda etapa, procedeu-se a leitura dos resumos dos 26 estudos para identificar aqueles que poderiam responder satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo. Desse processo, obteve-se uma amostra de 14 artigos incluídos. Após a leitura dos estudos na íntegra foram incluídos 13 estudos que puderam responder a questão de revisão. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de finalizada a seleção dos artigos, 13 publicações compuseram a amostra, a maioria data do ano de 2018 com 5 artigos, em seguida os anos com a mesma quantidade de publicações, 2017 e 2019 com 3 artigos cada, seguidos dos anos de 2020 e 2021 com 1 artigo cada.

Após a leitura dos estudos selecionados e o agrupamento de informações, foi construída duas categorias temáticas: Fatores de risco para desenvolver doenças cardiovasculares no climatério e medidas preventivas de doenças cardiovasculares no climatério.

3.1 Fatores de risco para desenvolver doenças cardiovasculares no climatério

De acordo com Conte *et al.* (2020), o climatério é considerado como a fase de maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Por isso, é importante que sejam feitos acompanhamentos nessa fase da vida e antes dela, uma vez que essas doenças estão comumente ligadas ao envelhecimento, estando presente principalmente em mulheres acima de 50 anos.

O climatério engloba três fases: pré, peri e pós-menopáusicas. Geralmente, as mulheres em pré e peri-menopausa são mais jovens, quando comparadas com as na fase de pós-menopausa, sendo este o período mais propício para o aparecimento de patologias decorrentes do envelhecimento (REL *et al.*, 2019).

Em consonância com esses dados, um estudo mostra que a Doença Arterial Coronariana (DAC) tem uma prevalência maior em mulheres em pós-menopausa do que as que estão na pré-menopausa. Isso ocorre devido haver uma maior quantidade de hormônios estrogênicos em mulheres pré-menopáusicas, desenvolvendo papel de proteção no organismo. Diferentemente de mulheres na pós-menopausa, pois nesse período há uma queda nesses níveis hormonais ou a falência ovariana (CONTE *et al.*, 2020).

Melo *et al.* (2018) em seu estudo feito com mulheres com e sem DAC, mostraram que além da menopausa, outros fatores de risco cardiovascular também foram prevalentes na pesquisa, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o sedentarismo. Ademais, além destes, em outra pesquisa, também mostra tabagismo, diabetes, hipercolesterolemia, IMC e circunferência da cintura como fatores de risco tradicionais de DCV (PARK *et al.*, 2017).

Corroborando com esse estudo, Thurston (2018) observou-se a presença de sintomas vasomotores que persistem até a pós-menopausa, sendo considerado um forte predisponente de DCV. Fica evidente a necessidade de se identificar precocemente esses marcadores de risco de DCV em mulheres ainda na meia-idade, visto que com o avançar da idade, fica mais propício seu aparecimento.

Além disso, em outro estudo, foi possível constatar que os fatores de risco para DCV é bastante elevado entre as mulheres não usuárias de Terapia de Reposição Hormonal (TRH), sendo de grande importância a adoção de medidas preventivas independente do período climatérico em que se encontra. (REL *et al.*, 2019).

3.2 Medidas preventivas de doenças cardiovasculares no climatério

No estudo realizado por Prentice *et al.* (2017), observou-se que a mudança no padrão alimentar para um consumo com baixo teor de gordura, poderia influenciar no risco de DCV

em mulheres pós-menopausa e, entre as mulheres saudáveis, poderia causar tanto o benefício da diminuição de DAC quanto o risco de AVC.

Isso também se evidencia em outro estudo feito com mulheres pós-menopáusicas dos Estados Unidos, onde se constatou que a redução da gordura na dieta, aumento proporcional de carboidratos, vegetais, frutas e grãos, apesar de não mostrar benefícios significativos para a incidência de DAC secundária em geral e outras patologias, ficaram evidente alguns benefícios importantes para a saúde (PRENTICE *et al.*, 2019).

Poornima *et al.* (2017), observaram que as mulheres em pós-menopausa com qualquer Calcificação da Artéria Coronária (CAC) aumentava o risco de DCV e mortalidade, quando comparadas às mulheres sem CAC. Reafirmando a ideia da importância da prevenção de CAC entre mulheres jovens e de meia-idade, uma vez que pode retardar a morbidade e mortalidade entre mulheres na pós-menopausa.

Em um estudo mais recente, feito com mulheres na menopausa precoce, constatou-se que aquelas que receberam estrogênios equinos conjugados orais eram menos propensas a ter qualquer aumento no tecido adiposo epicárdico, enquanto que as que receberam estradiol transdérmico houve um aumento da gordura epicárdica associada à CAC (EL KHOUDARY *et al.*, 2019, 2021).

Em comparação com outro estudo, onde foram administrados oralmente estrogênios equinos conjugados com e sem acetato de medroxiprogesterona em mulheres com idade mais avançada durante a pós-menopausa, observou-se um aumento do risco de hipertensão. Fica evidente a necessidade de um acompanhamento mais eficaz dessas mulheres (SWICA *et al.*, 2018).

De acordo com esses dados, em outro estudo, observou-se uma redução dos riscos de DCV quando a TRH era iniciada perto da menopausa em mulheres saudáveis, sendo ainda menores para mulheres mais jovens. Além disso, constatou-se que quando TRH era iniciada na menopausa precoce, seus benefícios superavam os riscos, quando usados para controle dos sintomas da menopausa (CHESTER; KLING; MANSON, 2018). No entanto, acrescenta-se que não há evidências suficientes que garantam que os benefícios superariam os riscos com maior duração do tratamento (MANSON *et al.*, 2018).

Destaca-se a importância de um maior cuidado em saúde, principalmente, nas fases peri ou pós menopausa, devido a progressão do processo de envelhecimento, como também o declínio de estrógeno que influenciam em alterações da saúde cardiovascular. (CONTE *et al.*, 2020). Entretanto, não se descarta a necessidade de medidas preventivas também na fase da

pré-menopausa (REL *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, pôde-se perceber que a abordagem precoce das mulheres, pode contribuir para uma melhor qualidade de vida durante o período climatérico. Além disso, observou-se que o período pós-menopausa deixa as mulheres mais susceptíveis a desenvolver problemas cardiovasculares devido à progressão da idade, associada à diminuição dos níveis hormonais e a maior presença de fatores de risco. Na qual, constou-se que o acompanhamento precoce e mudança de hábitos de vida, puderam reduzir esses fatores de risco.

Diante disso, fica evidente que a assistência prestada às mulheres ainda na meia-idade pode reduzir os índices de morbidade e mortalidade em mulheres na pós-menopausa. Entretanto, esse acompanhamento deve ocorrer independente da fase climatérica em que a mulher se encontra, de modo que sejam identificados precocemente os marcadores de risco, possibilitando na prevenção de DCV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, I. M. L. **Prevalência de Aterosclerose de Carótida e fatores associados em mulheres a partir do climatério**. 2014. 127 f. Tese (Doutorado em Ciências) - USP, São Paulo, 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa**. Brasília, 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio- Libanês de Ensino e Pesquisa, Brasília, 2016.

CHESTER, R. C.; KLING, J. M.; MANSON, J. E. What the Women's Health Initiative has taught us about menopausal hormone therapy. **Clin Cardiol**, v. 41, n. 2, p. 247-252, 2018.

CONTE, F. A. *et al.* Avaliação subclínica de marcadores cardiovasculares e da alimentação de mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, n. e244281, 2020.

DALLAZEN, F.; WINKELMANN, E. R.; BERLEZI, E. M. Risco cardiovascular avaliado pelo índice de conicidade em mulheres no climatério: análise comparativa entre os períodos pré e pós-menopausa. **Revista Scientia Medica**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, 2017.

EL KHOUDARY, S. R. *et al.* Effects of Hormone Therapy on Heart Fat and Coronary Artery Calcification Progression: Secondary Analysis From the KEEPS Trial. **Journal of the American Heart Association**, v.8, n.15,e012763, 2019.

EL KHOUDARY, S. R. *et al.* Heart fat and carotid artery atherosclerosis progression in recently menopausal women: impact of menopausal hormone therapy: The KEEPS

trial. **Menopause**, v. 27, n. 3, p. 255–262, 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA - FEBRASGO. **Climatério: Manual de Orientação**. p. 93-94, 2010.

MANSON, J. E. *et al.* Menopausal Hormone Therapy and Long-term All-Cause and Cause-Specific Mortality: The Women's Health Initiative Randomized Trials. **JAMA**, v. 318, n. 10, p. 927-938, 2017.

MELO, J. B. *et al.* Fatores de Risco Cardiovasculares em Mulheres Climatéricas com Doença Arterial Coronariana. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 31, n. 1, 2018.

PARK, N. J. *et al.* Cardiovascular disease and mortality after breast cancer in postmenopausal women: Results from the Women's Health Initiative. **PloS one**, v. 12, n. 9: e0184174, 2017.

POORNIMA, I. G. *et al.* Coronary Artery Calcification (CAC) and Post-Trial Cardiovascular Events and Mortality Within the Women's Health Initiative (WHI) Estrogen-Alone Trial. **Journal of the American Heart Association**, v. 6, n.11: e006887, 2017.

PRENTICE, R. L. *et al.* Low-fat dietary pattern and cardiovascular disease: results from the Women's Health Initiative randomized controlled trial. **Am. J. Clin. Nutr.**, v. 106, n. 1, p. 35-43, 2017.

PRENTICE, R. L. *et al.* Low-Fat Dietary Pattern among Postmenopausal Women Influences Long-Term Cancer, Cardiovascular Disease, and Diabetes Outcomes. **The Journal of nutrition**, v. 149, n. 9, p. 1565–1574.

REL, B. A. R. *et al.* Fatores de risco para doenças cardiovasculares e ingestão dietética em mulheres climatéricas não usuárias de Terapia de Reposição Hormonal (TRH). **Rev. Inst. Adolfo Lutz**, São Paulo, v.78, n. e1781, 2019.

SOUSA, L. M. M. *et al.* A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, p. 17-26, novembro de 2017.

SWICA, Y. *et al.* Effects of oral conjugated equine estrogens with or without medroxyprogesterone acetate on incident hypertension in the Women's Health Initiative hormone therapy trials. **Menopause**, v. 25, n. 7, p. 753–761, 2018.

THURSTON, R. C. Vasomotor symptoms: natural history, physiology, and links with cardiovascular health. **Climacteric**, v. 21, n. 2, p. 96-100, 2018.

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Socorro Taynara Araújo Carvalho¹

¹Universidade Federal do Ceará, (carvalhotaynara44@gmail.com)

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência que ocorreu a partir de uma visita técnica a um Instituto de Longa Permanência em uma cidade de médio porte, na Região Norte do Estado do Ceará, na disciplina de Estágio Básico do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência em que buscamos nesse estudo relacionar as percepções da observação da a ILP visitada com a literatura. **Resultados e Discussão:** A instituição em questão é filantrópica, ou seja, ela presta serviços à sociedade, sem fins lucrativos. Recebe idosos por motivos variados, como inviabilidade de cuidado por parte dos familiares ou afastamento dos mesmos por negligência. Há também demandas que chegam a partir de situações violência e outros casos emergenciais, direcionados por equipamentos de políticas públicas sociais como o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). A ILPI em questão se mantém através Ministério de desenvolvimento Social (MDS), e também através de doações voluntárias. **Conclusão:** Logo, é importante desmistificar junto ao grupo os preconceitos relacionados ao envelhecimento, além de possibilitar aos idosos uma reflexão sobre essas representações, que são construídas culturalmente e que muitas vezes internalizamos como “verdades”. Nesse sentindo, a visita técnica nos permitiu desconstruir o que já está enraizado pelo senso comum e trazer novos conhecimentos e possibilidades sobre o tema velhice.

Palavras-chave: Idoso; Estágio; Saúde.

Área Temática: Saúde do Idoso

E-mail do autor principal: carvalhotaynara44@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2018), idoso é todo indivíduo com a idade de 60 anos ou mais. Nesse sentido, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018) apontam que o número de idosos no Brasil cresceu 18% desde 2012, ultrapassando a marca de 30 milhões de idosos no ano de 2017. Essa mudança demográfica não é algo exclusivo do Brasil, é um fenômeno mundial. Nesse contexto, a expectativa é que esses números continuem a aumentar de forma significativa.

Assim, esse cenário afeta diretamente as relações sociais e afetivas na vida doméstica das famílias, já que “a idade traz consigo alterações que podem afetar diretamente a saúde dos idosos, comprometendo a capacidade física e mental do indivíduo em desempenhar

determinadas atividades de vida diária.” (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014, p. 774).

Nessa perspectiva, o idoso pode apresentar diversas vulnerabilidades ficando impossibilitado de cuidar de si mesmo. Assim, por vezes, ele necessita de alguém que possa ajudá-lo e geralmente a família fica responsável por um cuidado mais próximo do indivíduo nessa fase do desenvolvimento humano.

Entretanto, nem sempre a família tem possibilidade de dar o suporte necessário ao idoso. Isso ocorre por alguns fatores. Um deles pode estar relacionado a problemas socioeconômicos da família, que precisa trabalhar e não tem tempo para cuidar do idoso, nem condições de pagar um cuidador. Outro potencializador está ligado às transformações sociais e culturais que ocorrem na contemporaneidade, como a diminuição da quantidade de filhos nas famílias e a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Diante desse cenário, tais atribuições deixam de pertencer exclusivamente à família. Assim, instituições passam a oferecer e exercer cuidado ao público de idosos. Com o contexto já citado de mudanças demográficas somadas às transformações socioeconômicas e culturais, a busca por esses locais para “deixar” os idosos cresce, e, conseqüentemente, a oferta também aumenta. Os espaços exclusivos para dar suporte a idosos tem o seguinte termo sistematizado: Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são:

Instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (2005, p. 3).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2011) informa que 83.870 idosos estão institucionalizados em todo o Brasil e que as ILPIs estão presentes em 28,08% dos municípios brasileiros. As ILPIs no senso comum ainda são conhecidas como asilos, casas de repouso e abrigos. Ainda existem preconceitos com relação a esses lugares por serem entendidos como um espaço de segregação para o idoso. Apesar dessa visão negativa, as ILPIs, para alguns sujeitos que estão em desamparo, representam a única opção.

As ILPIs apresentam aspectos singulares e determinam, mediante normas institucionais vigentes e práticas decorrentes de costumes historicamente institucionalizados, condutas e comportamentos próprios. Na maioria dessas instituições, as atividades são realizadas num mesmo ambiente e sob uma única autoridade; a rotina é praticamente igual para todos. (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014, p. 774).

Em algumas instituições, a singularidade do idoso não é levada em consideração e o sujeito que já sofre limitações físicas, por vezes geradas pela saúde debilitada, ainda passa pela

angústia da experienciar a saudade dos entes queridos. Soma-se a esse contexto a imposição de uma rotina que não faz sentido para o mesmo, fazendo com que este se torne passivo, perdendo progressivamente sua identidade e autonomia dentro do local que ele gostaria de chamar de lar.

O objetivo desse estudo é apresentar um relato de experiência que ocorreu a partir de uma visita técnica a um Instituto de Longa Permanência em uma cidade de médio porte, na Região Norte do Estado do Ceará, na disciplina de Estágio Básico do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. Buscamos nesse estudo relacionar as percepções da observação da ILP visitada com a literatura, processo pontente e fundamental quando nos propomos a estudar a subjetividade e comunidades. A experiência ocorreu durante o segundo semestre do ano de 2020.

A disciplina de Estágio Básico ocorre no sexto período do curso de Psicologia de uma IES, com a carga horária de 50 horas, sendo ministrada com parte teórica e prática. Durante a disciplina, os alunos participaram de visitas técnicas a espaços de possível atuação do Psicólogo, com o objetivo de gerar reflexões sobre a atuação do profissional de psicologia nesses espaços. A instituição visitada tem parceria com a IES em que a disciplina ocorreu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição em questão é filantrópica, ou seja, ela presta serviços à sociedade, sem fins lucrativos. Recebe idosos por motivos variados, como inviabilidade de cuidado por parte dos familiares ou afastamento dos mesmos por negligência. Há também demandas que chegam a partir de situações violência e outros casos emergenciais, direcionados por equipamentos de políticas públicas sociais como o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). A ILPI em questão se mantém através Ministério de desenvolvimento Social (MDS), e também através de doações voluntárias.

No contexto de intervenção é fundamental conhecer as demandas do público alvo e a própria instituição que será aplicado projetos. Assim, durante a visita técnica que fizemos na instituição, conhecemos o espaço que contava com: dormitórios, área de lazer, refeitório, cozinha e ateliê de pintura. No momento em que nos encontrávamos no local, a maioria dos idosos estava dispersa na área de lazer, tomando banho de sol, espaço que consideramos amplo

e ideal para aplicabilidade do projeto.

Aproveitamos o momento para conversar com a coordenação do ILPI a fim de entender as maiores demandas de sofrimento daqueles que se encontravam instituídos naquele ambiente. De acordo com os responsáveis, a maior demanda de sofrimento é a negligência ou abandono por parte da família, que na maioria das vezes motivou ou impôs a estadia dos idosos na instituição. Atualmente, há 25 residentes na instituição, 11 destes são do sexo masculino e 14 do sexo feminino, todos com idade superior a 60 anos.

Nesses espaços as intervenções psicossociais são fundamentais, pois esta tem se mostrado uma metodologia de trabalho eficaz com grupos, e apresenta em sua base a comunicação, fator que consideramos terapêuticos nesse tipo de trabalho. São muitos os benefícios diante de uma intervenção como essa: trocas de experiências, aprendizagens, empatia, estímulo das capacidades cognitivas, apoio emocional, favorecimento de sentimentos positivos, compartilhamento de histórias em comum, protagonismo e a emergência de soluções criativas para os problemas enfrentados no cotidiano. (MENDIZÁBAL; CABORNERO, 2004).

É fundamental que os profissionais de Psicologia busquem o afastamento do estereótipo de que o idoso é uma vítima, através do estímulo à autonomia do indivíduo. Nesse sentido, é preciso lembrar que a principal ideia da intervenção psicossocial não é um projeto definido que vai mudar a vida do sujeito através de um modelo científico, objetivo e racional, mas sim o desenvolvimento do protagonismo e autonomia dos sujeitos. (MACHADO, 2004).

Entende-se que o papel do interventor aqui é ser apenas um facilitador no processo de anseio de tais mudanças. De acordo com o Art. 3º do Estatuto do Idoso:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Esses sujeitos não são amparados pela família e esta é substituída por seus companheiros da residência institucional, portanto é importante criar laços e vínculos entre eles. Assim, deixaremos aqui também o seguinte questionamento: será que o idoso está sendo assegurado por todos esses fatores que se encontram no estatuto do idoso ou apenas parcialmente? Todos somos responsáveis por promover o respeito, a dignidade e todos esses fatores que estão no estatuto do Idoso.

É fundamental salientar que durante intervenções com idosos é fundamental buscar entender situações específicas que os idosos apresentam. Buscamos propor ações que possam

manter o idoso participando ativamente do convívio com outros membros da instituição, independentemente do processo que cada um esteja enfrentando, seja a instalação de doenças crônicas degenerativas progressivas (como Alzheimer, Parkinson) ou doenças mentais (depressão, transtornos da ansiedade, alterações do pensamento, por exemplo) ou ainda, situações frutos de algum acidente ou queda. É importante que as atividades estejam ao alcance de todos, para que ninguém se sinta excluído.

Além disso, é necessário produzir autonomia nos sujeitos, respeitando e compreendendo o valor de suas múltiplas experiências, sabemos que tanto a fala como a escuta podem ser libertadoras e terapêuticas, principalmente nessa fase da vida em que a fala entra em declínio, fazendo com que as conexões sociais se afrouxem, gerando sofrimento (MACHADO, 2004).

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 1990, p.26)

Portanto, consideramos relevante que o idoso narre sua própria história, e se sinta importante e reconhecido dentro do seu próprio contexto social. Além disso, analisamos que as experiências, práticas culturais e memórias contidas na identidade dos idosos devem ser resgatadas e tiradas do esquecimento, pois isso pode ser um fator que gera transformações no indivíduo, na cultura, enfim na sociedade (MENDIZÁBAL; CABORNERO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, é importante desmistificar junto ao grupo os preconceitos relacionados ao envelhecimento, além de possibilitar aos idosos uma reflexão sobre essas representações, que são construídas culturalmente e que muitas vezes internalizamos como “verdades”. Nesse sentindo, a visita técnica nos permitiu desconstruir o que já está enraizado pelo senso comum e trazer novos conhecimentos e possibilidades sobre o tema velhice.

Ressaltando que não podemos deixar que o idoso se distancie do convívio e das relações sociais. O idoso que, gradativamente, vai deixando de participar das atividades do cotidiano e do seu autocuidado, acaba se isolando, assim fica ocioso e mais debilitado. É importante criar espaços em que os idosos possam refletir e discutir coletivamente suas vivências e questões, criando possibilidades para que o indivíduo entenda que independentemente da idade, ele é o construtor e transformador da sua própria realidade e que pode ter autonomia em sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução nº 283, de 27 de nov. de 2005. **Aprova O Regulamento Técnico Que Define Normas de Funcionamento Para As Instituições de Longa Permanência Para Idosos, de Caráter Residencial.** 1. ed. Brasília: Diário Oficial da União, 26 set. 2005.

CABORNERO, J. A. Crespo; MENDIZABAL, M. R. Limon. **Grupos De Debate Para Idosos: Guia Prático Para Coordenadores dos Encontros.** São Paulo: Loyola, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

IBGE. Estatísticas Sociais. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Rio de Janeiro, 2018.

IPEA. **Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas.** Brasília, 2011.

MACHADO, Marília. N. da M. **Práticas psicossociais: pesquisando e intervindo.** Belo Horizonte, MG: Edições do Campo Social. 2004.

OPAS. Folha Informativa. **Envelhecimento e Saúde.** Brasília, 2018.

OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v. 67, n. 5, p.773-779, out. 2014.

MECANISMOS DE AÇÃO E A FISIOPATOLOGIA DA SOMATOTROPINA NA PERDA DE PESO

Maykon Vinnycios Queirós Silva¹, Lucas Ladislau Paiva², Thifisson Ribeiro de Souza³,
Arthur Souza Candido⁴, Lara Cândida de Sousa Machado⁵

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil,
(maykonvinnycios@gmail.com).

²Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil,
(lucasladislaupaiva5@gmail.com).

³Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil,
(thifissonribeiro@gmail.com).

⁴Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil,
(arthurscandidoasc@gmail.com).

⁵Enfermeira, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, docente efetiva do curso de
Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil,
(laracandida@unirv.edu.br).

Resumo

Objetivos: analisar, avaliar, compreender e sintetizar as concepções da literatura científica que pautam o papel do Hormônio do Crescimento no metabolismo, a fim que seja passível observar uma perda de peso no indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de cunho de revisão bibliográfica. Foram selecionados descritores de assunto em ciências da saúde (DECs) pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo esses: “Hormônio do Crescimento”, “GH”, “Hormônio Hipofisário do Crescimento”, “Hormônio do Crescimento Humano”, “Somatotropina”, “Somatotrofina”, “hGH”, “Emagrecimento”, “Perda de Massa Corporal”, “Redução de Peso” e suas versões em língua inglesa. As pesquisas para referencial teórico foram buscadas na base de dados do sistema *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Além disso, duas obras literárias de fisiologia, usadas como referência no âmbito acadêmico, foram consultadas. Sob esse viés, como critério de inclusão aponta-se artigos pertinentes ao tema e as palavras-chaves, datados nos últimos 20 anos. Foram excluídos trabalhos que não tangenciaram nenhum assunto sobre emagrecimento e GH ou ultrapassaram o tempo admitido como critério de inclusão. Ao total foram analisadas 124 pesquisas, dos quais 9 compõem essa revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos em análise evidenciam a presença da diminuição da gordura localizada pelos efeitos lipolíticos do GH e o aumento da massa magra pelo efeito anabólico da síntese proteica nos músculos. Desse modo, os resultados sugerem uma perda de peso devido a gliconeogênese e lipólise mediante ao Hormônio do Crescimento. Em contrapartida, percebe-se o aumento do peso pelas ações da somatotropina sobre o tecido muscular. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a Somatotropina possui um potencial sobre a perda de peso. No entanto, nota-se a necessidade de mais estudos acerca do assunto, a fim que conclusões maiores sejam tomadas e eventuais efeitos adversos da administração desse hormônio seja atenuado.

Palavras-chave: GH; Hormônio do Crescimento; Perda de Peso; Somatotropina

Área temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor para correspondência: maykonvinnycios@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Trazer para o centro das discussões os conceitos de que a somatotropina possibilita e contribui para perda de peso, pode ser passos fundamentais para o entendimento da participação desse hormônio no processo metabólico do corpo, a fim de despertar um reflexo de atenção social, para que cada vez mais estudos nesse âmbito sejam persistentes.

Dessa maneira, discutir o papel do Hormônio do Crescimento como um metabólico capaz de aumentar a taxa de massa magra e reduzir a gordura localizada, possui um alto valor teórico, tendo em vista o seu efeito na redução do peso corpóreo. Como versa:

“Pesquisas recentes reforçam a ideia de que mecanismos homeostáticos operam para ajustar o peso de um indivíduo em torno do que parece ser um ponto interno de regulação. Desvios desse ponto, particularmente na direção da perda de peso, são contrabalançados por alterações compensatórias metabólicas e no controle do apetite”. (DOBROW, KAMENETZ, DEVLIN; 2002)

Logo, entender o GH como um desses mecanismos homeostáticos do corpo para ajuste do peso, pode levar profissionais da saúde a ampliar seus horizontes de estudo, presumindo uma alternativa futura e expressiva ao alcance de um corpo saudável, que impactará diretamente nos aspectos físicos, mentais e sociais do indivíduo. Uma vez que condições biológicas e comportamentais como também os aspectos psicológicos são de fundamental relevância para a compreensão, análise e manejo clínico do paciente com obesidade (COSTA, *et al.*, 2009)

Sob esse viés, corpo social, acadêmicos e profissionais de saúde podem-se beneficiar da discussão acerca dessa temática. Em contrapartida, fechar os olhos e negligenciar a função metabólica da somatotropina, é contribuir para a perpetuação de futuros estudos e formas terapêuticas de prevenir a obesidade.

Nesse contexto, com objetivo de contribuir com a comunidade científica e de saúde, o resumo irá analisar, avaliar, compreender e sintetizar ideias literárias que contribuem para análise do papel do hormônio do crescimento no metabolismo a fim que seja passível observar uma perda de peso. Além, de pontuar o vínculo do GH com outras substâncias metabólicas nesse fenômeno de emagrecimento.

2 METODOLOGIA

Em primeira instância, o estudo em realce tem como caráter uma revisão literária, sendo esse uma pesquisa bibliográfica pautada em literatura científica, como artigos e livros. Convém ressaltar, que tal abordagem científica foi realizada por meio da base de dados do sistema *National Library of Medicine* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nas línguas inglesa e portuguesa, nos últimos 20 anos. O início da coleta de informações pauta a data de 19 de fevereiro de 2022 e término em 21 de março de 2022. Ademais, livros de referência no ramo da fisiologia foram também utilizados como fonte de pesquisa.

A fim de contribuir para elaboração do resumo, os seguintes passos foram sequenciados: identificação do problema (qual o papel do GH no emagrecimento?); busca literária a partir de descritores de assunto em ciências da saúde e critérios de inclusão; avaliação e análise das informações coletadas; escrita da pesquisa.

A seleção dos descritores utilizados no processo de busca nas bases de dados foi efetuada mediante a consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde) pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Esta investigação envolveu a busca por estudos que possuíram como descritores os termos: “Hormônio do Crescimento”, “GH”, “Hormônio Hipofisário do Crescimento”, “Hormônio do Crescimento Humano”, “Somatotropina”, “Somatotrofina”, “hGH”, “Emagrecimento”, “Perda de Massa Corporal”, “Redução de Peso” e na língua inglesa, como “*Human Growth Hormone*”, “*Somatotropin*”, “*Growth Hormone*”, “*Somatropin*”, “*Weight Loss*”

A seleção dos artigos científicos, foram estabelecidos os seguintes critérios: apresentar informações no estudo sobre as funções metabólicas do Hormônio do Crescimento nos seres humanos, em especial, no que se refere a perda de peso corporal. Foram excluídos, quaisquer artigos científicos que não abordavam nenhum assunto sobre emagrecimento e GH, ou também aqueles que não estavam dentro do período estabelecido.

Convém pontuar, mediante aos aspectos metodológicos admitidos, que a pesquisa se sucedeu através da procura mediante aos descritores, usando como refinação da busca por literaturas, funções operacionais como “*OR*” e “*AND*”, disponíveis nas próprias bases de dados descritas anteriormente. Nesse espectro, foram encontrados 1958 artigos, no entanto, após uma filtragem em virtude do tempo estabelecido de 20 anos, apenas 1208 foram considerados. Foi realizado uma análise crítica e cautelosa dos títulos e/ou prévias dos resumos, em que 124 estudos foram estabelecidos como pertinentes por estabelecer uma relação entre o processo de perda de peso e ação fisiológica do Hormônio do Crescimento. Nesse ínterim, os autores leram os artigos filtrados em sua totalidade, selecionando aqueles que melhor respondessem os

anseios do estudo, ao total foram consideradas pertinentes 21 pesquisas, dos quais, por apresentarem ideias convergentes, apenas 9 se expressam como sendo principais referências bibliográficas desse trabalho.

Houve a realização de um encontro por semana entre os pesquisadores até a data de finalização, no dia 25 de março de 2022, a qual a produção textual foi aprimorada a cada encontro, visando conferir maior clareza e objetividade, no objetivo de atingir diferentes públicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude dos levantamentos bibliográficos realizados, depreende-se que a somatotropina é um hormônio peptídeo liberado pela adenohipófise e possui hormônios inibidor e estimulante – Somatostatina e GHRH, respectivamente. O Hormônio do Crescimento é liberado por toda vida, embora seu pico seja durante a adolescência. Diferentemente, dos demais hormônios da hipófise anterior, o GH não possui apenas um alvo de efeito, mas sim diferentes órgãos do corpo humano. Ele tem apenas ligação fraca com as proteínas plasmáticas no sangue, assim apresenta uma meia-vida no sangue inferior a 20 minutos. À luz dessa perspectiva, para contornar tal empecilho, o GH induz a produção pelo fígado e outros tecidos de somatomedinas (fatores de crescimento semelhantes à insulina - IGFs), que possui uma ligação forte com uma proteína transportadora no sangue.

Convém ressaltar, a princípio, que o aumento da produção de GH sugere ações anabólicas que podem incluir aumento da síntese de proteínas e diminuição da degradação do músculo, juntamente com diminuição da oxidação de aminoácidos (MOLLER, VENDELBO, KAMPMANN, *et al.*, 2009). Nesse espectro, a pesquisa em questão se aproxima da amostra apontadas pelas anotações fisiológicas de GUYTON e HALL (2017) que presume um experimento realizado com ratos, ao qual são adotadas dosagens de GH, como resultado aponta hiperplasia e hipertrofia de alguns tipos celulares, que aumentaram o peso do animal ao longo do experimento.

No entanto, a somatotropina possui efeito catabólico sobre as gorduras, aumentando a gliconeogênese, a mobilização dos ácidos graxos do tecido adiposo, formação de corpos cetônicos. Desse modo, regiões com grande armazenamento de gordura localizada tende a ter perda de peso, tal fato pode-se ser observado, uma vez que há baixa concentração de GH na obesidade visceral em indivíduos obesos (LORDELO, MANCINI, CERCATO *et al.*, 2006). Por mais, que o GH traga resultados na lise das gorduras, pelos seus efeitos lipolíticos potentes,

causam um aumento na resistência à insulina, o que não seja de benefício ao organismo.

Outrossim, é lícito postular que devido ao seu efeito lipolítico do GH seria esperado a perda de pesos e consoante ao seu efeito anabólico proteico seria esperado a captação e incorporação de aminoácidos nas proteínas o que estimularia a proliferação de células satélites precursoras do processo de recuperação e regeneração da musculatura após o exercício (PICELLI, 2022).

Newman, Carmichael e Kleinberg (2014) chegaram à uma análise semelhante aos fatos interpostos, ao revisarem de forma independente, cento e setenta e três estudos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo numa abordagem terapêutica com uso de GH. Nessa ótica, constata-se que os benefícios ressaltados foram o aumento da capacidade de realizar algum exercício físico e melhora da composição corporal, como aumento da massa magra. Tais autores, em seu estudo chegam a relatar também efeitos lipolíticos profundos da somatotropina em adultos, como observa-se que em resposta a um único pulso do hormônio do crescimento, nota-se um aumento considerável no que tange os ácidos graxos livres circulantes e os corpos cetônicos, em que se torna conspícuo um reflexo da lipólise e a cetogênese no metabolismo dos indivíduos estudados.

Depreende-se, portanto, um papel intrínseco da somatotropina no metabolismo humano, assim, um hormônio que desempenha atividade semelhante ao Hormônio do Crescimento é o cortisol, sendo também um importante metabólico que promove a gliconeogênese e lipólise. Entretanto, tal hormônio se converge ao GH, por promover degradação de proteínas do músculo esquelético para fornecer substrato à gliconeogênese, papel esse não desempenhado pelo Hormônio do Crescimento.

Sob esse espectro, por mais que o Hormônio do Crescimento apresente contribuição na perda de gordura, deve-se analisar os riscos da administração dessa substância ao corpo humana, haja vista que os efeitos adversos com o hGH podem incluir intolerância à glicose e pancreatite (inflamação do pâncreas). A longo prazo, os riscos associados ao tratamento com o hGH são desconhecidos. (SILVERTHORN, 2017). Em outro estudo, aponta-se como adversos retenção hídrica, artralguas, Síndrome túnel carpiana, cefaléia, letargia e edema. (BRONSTEIN; 2003). Dessa maneira, espera-se futuros trabalhos científicos, a fim de avaliar se os benefícios sobressaem aos efeitos colaterais da aplicação de GH e presunção de futuras terapias para perda da gordura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao importante papel do hormônio do crescimento, conclui-se, portanto, que a perda de peso é notada devido aos altos índices e dosagem desse hormônio, dar-se pela ação lipolítica sobre as gorduras armazenadas, principalmente, nas regiões de grandes números de adipócitos, como abdome.

No entanto, no que concerne ao tecido muscular, pode se notar uma maior hipertrofia, o que caracteriza um ganho de peso, mas uma maior prevalência da massa magra, devido ao aumento de volume celular.

Assim, percebe-se o fulcral panorama em que há a necessidade de mais pesquisas sobre a abordagem, para que conclusões maiores sejam tomadas, em um cenário onde o uso de GH para a perda de peso sobressaía aos riscos de administração desse hormônio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONSTEIN, M. D. Reposição de GH na "somatopausa": solução ou problema?. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, p. 323-330, 2003.

COSTA, F. S. *et al.* Considerações acerca da avaliação psicológica das comorbidades psiquiátricas em obesos. **Psicologia em Estudo**, v. 14, p. 287-293, 2009.

DOBROW, I. J.; KAMENETZ, Claudia; DEVLIN, Michael J. Aspectos psiquiátricos da obesidade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 24, p. 63-67, 2002.

HALL, J. E. ; **Tratado de fisiologia médica / John E. Hall**. - 13. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, p. 2714-2732, 2017.

LORDELO, R. A. *et al.* Eixos hormonais na obesidade: causa ou efeito?. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 51, p. 34-41, 2007.

MOLLER, N. *et al.* Growth hormone and protein metabolism. **Clinical Nutrition**, v. 28, n. 6, p. 597-603, 2009.

NEWMAN, C. B.; CARMICHAEL, J. D.; KLEINBERG, D. L. Effects of low dose versus high dose human growth hormone on body composition and lipids in adults with GH deficiency: a meta-analysis of placebo-controlled randomized trials. **Pituitary**, v. 18, n. 3, p. 297-305, 2015.

PICELLI, S. C. **Influência do treinamento resistido sobre os níveis endógenos do hormônio de crescimento (GH): uma revisão de literatura**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2022.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana, Uma Abordagem Integrada**. 7 ed. – São Paulo: ArtMed, p. 741-743, 2017.

MICROAGULHAMENTO COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA CICATRIZES FACIAIS PÓS-CIRURGICAS E DE ACNES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marcos Antonio Campelo Lopes¹

¹Universidade São Judas Tadeu; Centro Universitário de Belo Horizonte
(marcos.antonio.lopes@outlook.com).

Resumo

Introdução: A técnica do microagulhamento estimula a produção de colágeno devido a perfurações na pele, através de agulhas pequenas que removem a epiderme. Esse recurso pode ser utilizado para o tratamento da acne, uma doença que acomete cerca de 12% a 51% de pessoas com idade entre 20 anos 49 anos e também para os casos de cicatrizes faciais pós cirúrgicas. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar se a técnica de microagulhamento pode ser considerada uma alternativa de tratamento para cicatrizes faciais pós cirúrgicas e/ou cicatrizes de acnes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem quantitativa. Foram incluídos artigos nos idiomas Português e Inglês, publicados entre os anos de 2015 a 2021, conforme o objetivo do trabalho. Foram excluídos os trabalhos que possuísem como metodologia qualquer tipo de revisão, que fossem duplicados e/ou cujo título não possuísse relação com o propósito desse estudo. **Resultados e Discussão:** Identificou-se um total de quinze artigos, dos quais seis foram incluídos e nove excluídos. Após análise, verificou-se que o microagulhamento possui resultados promissores, podendo ser utilizado de forma isolada ou associada, como é o caso do microagulhamento com o dispositivo Dermalroller, com a toxina incobotulínica A, aplicação tópica de gel contendo fatores de crescimento e a subcisão. **Considerações Finais:** Assim, observou que o microagulhamento é uma alternativa de tratamento para cicatrizes pós cirúrgicas localizadas na face e para cicatrizes de acne, causando melhoras na textura e aparência das cicatrizes faciais pós-cirúrgicas, progressos discretos das cicatrizes atróficas distensíveis, menor tempo de recuperação, menores riscos de hiperpigmentação pós-inflamatória e aumento da satisfação geral do paciente

Palavras-chave: Acne; Cicatriz; Microagulhamento.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: marcos.antonio.lopes@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A técnica do microagulhamento descende da Acupuntura, que faz parte da Medicina Oriental Chinesa. Nos anos 60, mais precisamente na França, surgiram os primeiros achados da técnica considerada Nappage, a qual tinha como principal abordagem o rejuvenescimento facial. O objetivo do Microagulhamento é estimular a produção de colágeno, com perfurações na pele, através de agulhas pequenas que removem a epiderme e contribuem para a liberação de citocinas, assim as células inflamatórias migram e fazem a substituição de um tecido

danificado por um tecido cicatricial (KLAYIN; LIMANA; MOAREAS, 2013).

Tal recurso pode ser utilizado para o tratamento da acne, uma doença que afeta mais de 80% dos adolescentes e varia em diferentes graus. Acomete cerca de 12% a 51% de pessoas com idade entre 20 anos 49 anos. Essas lesões inflamatórias podem causar cicatrizes permanente, geralmente de forma precoce, podendo afetar cerca de 95% dos pacientes. As cicatrizes da acne podem ser classificadas em elevadas, distróficas e deprimidas (GÓES *et al.*, 2016).

Essas cicatrizes são um problema estético e psicológico, possuem um significativo impacto psicossocial, demonstrando maior incidência de transtornos com personalidade introvertida e depressão nos pacientes com cicatrizes de acne grave (LEHETA *et al.*, 2011).

O tratamento para as cicatrizes de acne utilizando o microagulhamento é uma alternativa que deve ser realizada pelo profissional habilitado, pois necessita de uma avaliação minuciosa principalmente para evitar falsas expectativas ou resultados insatisfatórios, tendo como principal objetivo a melhora das lesões e não para uma cura total ou perfeição (GARCIA, 2013; PIATTI, 2013; GÓES *et al.*, 2016).

Outros tratamentos são propostos para reduzir a aparência indesejada das cicatrizes como é o caso das mais diversas técnicas cirúrgicas, como a dermabrasão, lasers fracionados ablativos e não ablativos, peelings químicos, resurfacing, transplante autólogo de gordura e preenchedores (LEHETA *et al.*, 2011).

Além de contribuir no tratamento da acne, com melhora da circulação da área tratada, bem como o aspecto geral do tecido, a técnica de microagulhamento também pode ser usada para ajudar no tratamento de estrias, alopecias, cicatrizes pós-queimaduras, pele com problemas de pigmentação e rejuvenescimento facial. Outras vantagens do microagulhamento são a rápida execução, baixo custo e fácil abordagem em áreas de difícil acesso (KALIL *et al.*, 2015).

Um outro fator relevante é o aparecimento de cicatrizes pós-cirúrgicas na face, que também é causa de grande preocupação para os cirurgiões e uma fonte de ansiedade para os pacientes após a cirurgia, sendo necessário elaborar planos cirúrgicos e alternativas para que se tenha um ótimo resultado funcional, bem como resultados positivos, quando possível, relacionados a estética do local operado/ lesionado (CASABONA; GIACOMO, 2020).

Dessa forma, se faz necessário estudos que abordem a temática em questão, uma vez que é de suma importância ampliar e avaliar as possibilidades de recursos que se pode utilizar na prática clínica nesses casos. Por isso, o objetivo dessa revisão integrativa da literatura é verificar se a técnica de microagulhamento pode ser considerada uma alternativa de tratamento

para cicatrizes faciais pós cirúrgicas e/ou cicatrizes de acne.

2 METODOLOGIA

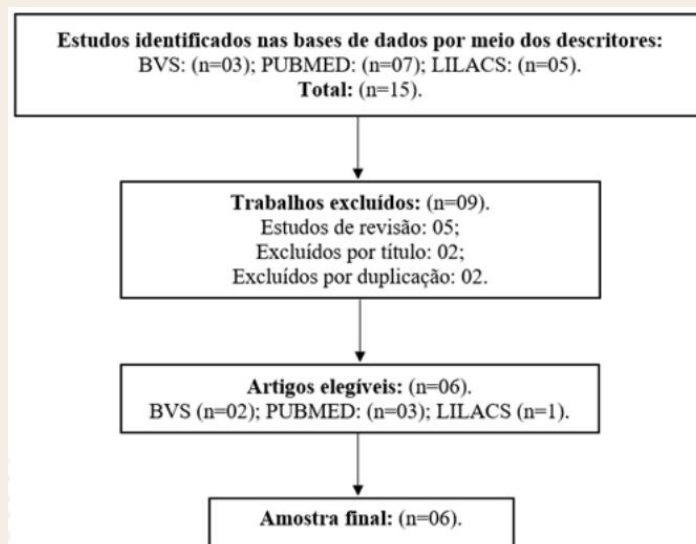
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico científico com abordagem quantitativa baseado ao tema proposto. Foi efetuada uma busca de referencial teórico e artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) na língua inglesa e portuguesa: Cicatriz, Microagulhamento, Acne, Dry Needling e Cicatrix.

Como critérios de inclusão, foram selecionados os estudos científicos nos idiomas Português e Inglês, publicados entre o período que compreende o ano de 2015 a 2021 e que se adequassem ao objetivo do estudo, bem como abordassem o microagulhamento como uma alternativa de tratamento para cicatrizes. Foram excluídos os artigos publicados fora do período estabelecido, trabalhos que possuíssem como metodologia qualquer tipo de revisão, que fossem duplicados e/ou cujo título e resumo não possuísse relação com o objetivo desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imagem 1 apresenta o processo de análise dos artigos identificados nas bases de dados, bem como os trabalhos excluídos, elegíveis e a amostra final dos estudos selecionados para a composição deste trabalho a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia e o objetivo do estudo.

Figura 1. Processo de análise dos artigos para composição da amostra final.



Fonte: Autor, 2022.

As características dos artigos selecionados estão evidenciadas no quadro 1. Os itens são: título do trabalho, autores, objetivo, método ou tipo de estudo e amostra. Houve a inclusão de seis artigos que correspondiam e se adequavam tanto aos critérios de inclusão como de exclusão, bem como ao objetivo geral dessa revisão integrativa da literatura.

Quadro 1. Dados extraídos dos artigos selecionados para compor a amostra final (n=06).

Título do Estudo	Autores	Objetivo do Estudo	Método/ Tipo de estudo	Amostra
Subcisão e microagulhamento: relato de dois casos / Subcision and microneedling therapy: report of two cases.	Góes <i>et al.</i> , 2016.	Relatar os casos de dois pacientes com cicatrizes de acne distróficas, distensíveis retráteis e crateriformes na face.	Relato de caso.	Um homem e uma mulher.
Effects of different therapeutic modalities for postacne scars on circulating collagen III.	AbdelMagiud <i>et al.</i> , 2020.	Examinar a ligação entre as alterações clínicas na cicatriz pós-acne e os níveis séricos de colágeno III.	Estudo de caso controle.	70 pacientes com cicatrizes pós-acne e 56 indivíduos sem cicatrizes.
Tratamento das cicatrizes de acne com a técnica de microagulhamento e drug delivery / Treatment of acne scars using the microneedling and drug delivery technique.	Kalil <i>et al.</i> , 2015.	Avaliar a melhora das cicatrizes de acne do tipo distensíveis na face após tratamento com a técnica de microagulhamento, seguida da aplicação tópica de gel contendo fatores de crescimento.	Artigo original prospectivo e unicêntrico.	10 pacientes (seis mulheres e quatro homens), com idades entre 20 e 40 anos, portadores de cicatrizes de acne atróficas de grau moderado a grave na face.
Combination Therapy of Microneedle Fractional Radiofrequency and Topical Poly-Lactic Acid for Acne Scars: A Randomized Controlled	An <i>et al.</i> , 2020.	Investigar a eficácia da terapia combinada com ácido polilático tópico e radiofrequência fracionada com microagulha (MFRF) para cicatrizes de acne.	Estudo randomizado e controlado de duas faces.	Pacientes clinicamente diagnosticados com cicatrizes de acne. Dos 40 pacientes incluídos, 36 concluíram o protocolo.

SplitFace Study.				
Improving the Appearance of Surgical Facial Scars With Incobotulinum toxin A and Microneedling.	Casabona e Giacomo, 2020.	Avaliar o efeito combinado da toxina incobotulínica A e do microagulhamento na melhora das cicatrizes faciais pós-operatórias.	Estudo retrospectivo.	70 pacientes.
Laser versus microagulhamento para tratamento de cicatriz facial - Relato de caso / Laser versus microneedling for the treatment of facial scar Case report.	Kalil <i>et al.</i> , 2018.	Comparar o uso do laser de CO2 com o de microagulhamento para tratamento de uma cicatriz traumática localizada na região perioral.	Relato de caso.	Uma paciente do sexo feminino, de 35 anos, com cicatriz na região perioral devido a acidente automobilístico durante a infância.

Fonte: Autor, 2022.

O microagulhamento, também chamado indução percutânea de colágeno (KALIL *et al.*, 2018), consiste na aplicação de um instrumento com centenas de agulhas, que criam milhares de orifícios na pele, no nível da derme papilar. Estimula inúmeros processos que levam a cicatrização, culminando na formação de colágeno tipo I, sendo que tal atividade só é alcançada se as agulhas penetrarem de modo que a derme seja atingida, por volta de um a três milímetros. Durante o procedimento, a rolagem é geralmente contínua até que ocorra sangramento e, com isso se inicia uma complexa cascata de fatores de crescimento que resulta em produção de colágeno. A neocolagênese se inicia após cerca de seis semanas, porém o efeito completo pode demorar pelo menos três meses para ocorrer (GÓES *et al.*, 2016; KALIL *et al.*, 2018).

Esse recurso pode ser utilizado de forma isolada ou associada, como é o caso do microagulhamento com o dispositivo Dermaroller, que é largamente empregue como uma terapia de indução de colágeno para cicatrizes faciais e rejuvenescimento da pele (ABDEL-MAGIUD *et al.*, 2020).

Kalil *et al.* (2018) comparou por meio de um relato de caso o uso do laser de dióxido de carbono (CO2) com o de microagulhamento para tratamento de uma cicatriz localizada na região perioral. Tratou-se de uma paciente do sexo feminino, de 35 anos, com cicatriz traumática na região perioral. Foi observado superioridade do uso do laser de CO2 fracionado sobre o de microagulhamento com agulhas de 2 mm. Tal remodelamento que ocorre após o uso

do laser fracionado de CO₂ se dá pelo efeito fotomecânico, que remove as bandas cicatriciais escleróticas contendo colágeno espessado e libera o tecido com contratura, mediante remodelamento dérmico. No entanto, é abordado que se faz necessário outros estudos com maior número de pacientes e de sessões.

Já Casabona e Giacomo (2020), avaliaram o efeito combinado da toxina incobotulínica A e do microagulhamento na melhora das cicatrizes faciais pós-operatórias. Os 70 pacientes do estudo foram submetidos à remoção cirúrgica devido ao câncer de pele não melanoma, seguida de reconstrução do retalho. Assim, os autores evidenciaram que o uso de toxina incobotulínica A é uma opção terapêutica promissora para melhorar a aparência das cicatrizes faciais pós-cirúrgicas, sendo que o uso da toxina associada ao microagulhamento, após 7 dias a cirurgia, melhorou significativamente a aparência das cicatrizes faciais, comprovando que combinar incobotulinumtoxin A com microagulhamento melhora significativamente a aparência de cicatrizes faciais pós-cirúrgicas além de aumentar a satisfação geral do paciente.

Ainda, quando se trata de comparação e/ou associação de recursos, Abdel-Magiud et al. (2020), por meio de um estudo caso controle, buscou examinar a ligação entre as alterações clínicas na cicatriz pós-acne e os níveis séricos de colágeno III. A pesquisa foi composta por 70 pacientes com cicatrizes pós-acne e 56 indivíduos sem cicatrizes. Os autores descobriram que os níveis séricos de colágeno III em pacientes com cicatrizes pós-acne foram significativamente mais altos antes do tratamento do que os níveis em indivíduos sem cicatrizes. Além disso, os resultados sugerem que o colágeno III sérico pode ser um marcador útil da renovação do colágeno na cicatriz pós-acne, permitindo a avaliação de melhorias em resposta a diferentes modalidades terapêuticas.

No estudo de Kalil et al. (2015), buscou-se avaliar a melhora das cicatrizes de acne do tipo distensíveis na face após tratamento com a técnica de microagulhamento, seguida da aplicação tópica de gel contendo fatores de crescimento. Foram analisados 10 pacientes (seis mulheres e quatro homens), com idades entre 20 e 40 anos portadores de cicatrizes de acne atróficas de grau moderado a grave na face. Esses indivíduos foram avaliados através do estudo anatomopatológico de amostras de pele tratada e fotografias digitais, sendo que foram fotografados prévia e posteriormente aos procedimentos. Os autores observaram uma melhora global da textura e aspecto da pele e um progresso discreto das cicatrizes atróficas distensíveis. Além disso, evidenciaram que as cicatrizes atróficas do tipo ice picks não apresentaram avanço com o procedimento.

Dentre outras inúmeras possibilidades de associação e comparação de recursos, destaca-

se a técnica de subcisão em que é introduzida uma agulha estéril de aspiração, 1,20 X 25mm 18G, por via transepidérmica, na profundidade da derme e tecido subcutâneo. A técnica pode ser empregue isoladamente, porém os resultados costumam ser melhores quando há associação com outros procedimentos, como é o caso do estudo realizado por Góes et al. (2016), que relatou casos de dois pacientes (um homem e uma mulher) com cicatrizes de acne distróficas, distensíveis retráteis e crateriformes na face.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos selecionados para compor esse estudo, observou-se que o microagulhamento pode ser utilizado como alternativa de tratamento com bons resultados tanto para cicatrizes pós cirúrgicas localizadas na face como para cicatrizes de acne. Ressaltasse que a técnica de microagulhamento pode ser associada a outros recursos como o dispositivo Dermalroller, a toxina incobotulínica A, aplicação tópica de gel contendo fatores de crescimento e a subcisão.

Além disso, foi evidenciado melhoras na textura e aparência das cicatrizes faciais pós-cirúrgicas, progressos discretos das cicatrizes atróficas distensíveis, menor tempo de recuperação, menores riscos de hiperpigmentação pósinflamatória e aumento da satisfação geral do paciente.

Por fim, o presente trabalho abre caminho para introduzir novos estudos de uma possível utilização de outros procedimentos além dos dispositivos citados, combinados tanto pré quanto pós microagulhamento, para intensificar os mecanismos fisiológicos a favor de um resultado mais positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDEL-MAGIUD, Ensaf M. et al. Effects of different therapeutic modalities for postacne scars on circulating collagen III. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 19, n. 6, p. 1517-1521, 2020.

AN, Min K. *et al.* Combination therapy of microneedle fractional radiofrequency and topical poly-lactic acid for acne scars: a randomized controlled split-face study. **Dermatologic Surgery**, v. 46, n. 6, p. 796-802, 2020.

CASABONA, Gabriela R.; GIACOMO, Thais Bello. Improving the appearance of surgical facial scars with incobotulinumtoxinA and microneedling. **J Drugs Dermatol**, v. 19, n. 6, p. 611-615, 2020.

DE OLIVEIRA GÓES, Heliana Freitas *et al.* Subcisão e microagulhamento: relato de dois casos. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 8, n. 4, p. 381-384, 2016.

GARCIA, Marcela Engracia. **Microagulhamento com drug delivery: um tratamento para LDG**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Dermatologia). Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, São Paulo, 2013.

KALIL, Célia Luiza Petersen Vitello et al. Laser versus microagulhamento para tratamento de cicatriz facial-Relato de caso. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 10, n. 1, p. 85-87, 2018.

KALIL, Célia Luiza Petersen Vitello *et al.* Tratamento das cicatrizes de acne com a técnica de microagulhamento e drug delivery. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 7, n. 2, p. 144-148, 2015.

KLAYN, Aline Prando; LIMANA, Mirieli Denardi; MORAES, Lilian Rosana dos Santos. *In*: VIII Encontro Internacional de Produção Científica Anais Eletrônico. 8. Maringá, Paraná, 2013. **Microagulhamento como agente potencializador da permeação de princípios ativos corporais no tratamento de lipodistrofia localizada: estudo de casos**. Paraná: Editora CESUMAR, 2013.

LEHETA, Tahra et al. Percutaneous collagen induction versus full-concentration trichloroacetic acid in the treatment of atrophic acne scars. **Dermatologic surgery**, v. 37, n. 2, p. 207-216, 2011.

PIATTI, I. L. Microagulhamento e fatores de crescimento. **Revista PersonalitÃ**, v. 16, n. 8, p. 22-15, 2013.

MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SEXUAL E LETAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Carmem Letícia dos Santos¹; Maria da Cruz dos Santos²; Maria Doracy dos Santos³;
Johnes Wallas de Sousa Nascimento⁴; Angela Emanuely Santos de Sousa⁵; Faustina
Emanuelle Nunes Alves⁶; Naynne Fernanda Galvão de Oliveira⁷; Jardiele Barbosa
Pires⁸; Kellyane do Nascimento Muniz⁹; Adriano Félix Vilanova¹⁰.**

¹Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (carmemleticiass01@gmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí – UESPI (antonelamariana29@gmail.com)

³Centro de Ensino Unificado de Teresina – CEUT (doracipjrege@hotmail.com)

⁴Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (johneswallas@hotmail.com)

⁵Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (angela.emanuely.santos@gmail.com)

⁶Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (f.emanuelle_nunes@hotmail.com)

⁷Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (fnaynne@gmail.com)

⁸Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (jardiele.pires@gmail.com)

⁹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA
(kellyanemuniz@hotmail.com)

¹⁰Universidade Paulista – UNIP (adriano.vilano@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir o aumento das mortes violentas intencionais contra crianças e adolescentes, tendo como categorias de análise a violência sexual e letal. **Metodologia:** Para a obtenção dos resultados acerca da problematização apresentada, foi empregue a pesquisa de levantamento com características descritiva e abordagem quantitativa. **Resultados e Discussão:** Diante da análise, ficou evidente que os crimes que vitimizaram as crianças e adolescentes tiveram naturezas diferentes. Os marcadores sociais como faixa etária, raça/cor e sexo contribuíram para identificarmos qual violência mais ocorreu contra esses sujeitos. A violência sexual se deu mais durante a infância e a violência letal se acomete mais na fase da adolescência. As maiores vítimas da violência sexual foram as crianças do sexo feminino negras, sendo o estupro de vulnerável o crime mais ocorrido contra elas, acontecendo majoritariamente em suas residências por autores conhecidos, já a violência letal atinge mais os adolescentes negros do sexo masculino, decorrentes de intervenções policiais, em locais de vias públicas. **Considerações Finais:** É imprescindível que continuem produzindo periodicamente dados sobre a situação da violência cometida contra crianças e adolescentes, para que as políticas públicas em relação as mortes violentas intencionais sejam eficientes para esse grupo específico, permitindo a garantia de direitos desta população.

Palavras-chave: Sujeitos Violados; Vulnerável; Letalidade; Genocídio.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor principal: carmemleticiass01@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Ano de 2020 não foi atípico apenas em mortes decorrentes da Covid-19. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021 trouxe a evolução das Mortes Violentas Intencionais – (MVI), sendo identificados através dos homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de mortes e mortes decorrentes de intervenções policiais. Esses crimes tiveram um aumento em 2020, comparado aos anos anteriores de 2018 e 2019, retratados pelo Anuário dos anos de 2019 e 2020, em razão disso, se justifica trazer uma discussão, sobre a evolução das mortes violentas intencionais no Brasil (LIMA, BUENO e ALCADIPANI, 2021).

As reduções das mortes violentas intencionais que ocorreram nos anos de 2018 e 2019, deveriam ter se tornado permanente e ter servido de estímulo para salvar ainda mais vidas (MARQUES e BARROS, 2020). Contudo, isso não se tornou estável, umas das vítimas que sofreram mortes violentas intencionais foram as crianças e adolescentes considerados como os grupos de riscos dos crimes divulgados pelos anuários, sendo a violência sexual e letal as que mais atingiram esses sujeitos (BARROS e MARQUES, 2020).

Os dados estatísticos que apresentaram essas violências contra esses sujeitos se tornam inadmissíveis, configurando-se como fenômenos graves diante dos direitos conquistados ao longo dos anos e da garantia de proteção integral que se deve as crianças e adolescentes. Frente a isso, temos como objetivo: Discutir o aumento das mortes violentas intencionais contra crianças e adolescentes, tendo como categorias de análise a violência sexual e letal.

2 METODOLOGIA

Para a obtenção dos resultados acerca da problematização apresentada, foi empregue a pesquisa de levantamento com características descritiva e abordagem quantitativa. A pesquisa de levantamento é a solicitação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2008).

As pesquisas de levantamento são mais adequadas para pesquisas descritivas, já que a mesma permite descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, referentes a idade, sexo, nível de escolaridade, número de filhos, local de residência e etc. (GIL, 2008).

As bases de dados se deram através do Google acadêmico, tendo como principais documentos de análise os Anuários Brasileiro de Segura Pública dos anos de 2019, 2020, 2021

e seus respectivos artigos abordados por autores que contribuíram com a temática. Os descritores são: “Sujeitos Violados”; “Vulnerável”; “Letalidade” e “Genocídio”.

Os critérios de inclusão foram os artigos e documentos publicados em português, disponíveis na íntegra, já os critérios de exclusão foram os artigos e documentos incompletos, que não abordavam a temática, com informações limitadas e que apresentaram divergências com o tema, que se deram pela escolha de 10 artigos e documentos. A seleção foi realizada a partir da busca prévia e de leitura minuciosa.

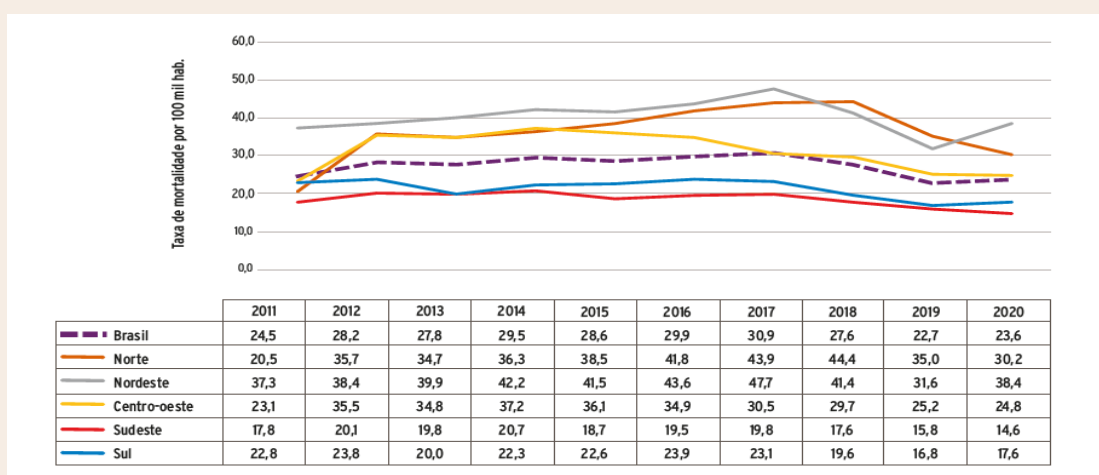
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Evolução das Mortes Violentas Intencionais – (MVI)

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021 houve um crescimento das Mortes Violentas Intencionais – (MVI) no ano de 2020 comparado aos anos de 2018 e 2019 onde ocorreram uma redução nesses últimos anos. Em 2019 foram 57.574 e em 2018 sendo 47.773. “Contudo, esta oportunidade não foi aproveitada pelo país e, mesmo em meio à pandemia do novo coronavírus os homicídios voltaram a crescer” (MARQUES e BARROS, 2020 p, 27).

O Anuário de 2021 reforça que as taxas das reduções de Mortes Violentas Intencionais nos anos de 2018 e 2019 foi revertida em 2020 com um aumento de 4% em relação aos anos anteriores. “A taxa de mortes violentas intencionais no Brasil foi de 23,6 por 100 mil habitantes em 2020” (LIMA, BUENO e ALCADIPANI, 2021, p. 21).

Figura 1. Evolução da Taxa de MVI, Brasil e Regiões. 2011 a 2020.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021.

Tratando-se de mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos em 2019 foram registrados 4.928 casos. “Nacionalmente, a taxa de mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes em 2019 foi de 2,952 por 100 mil habitantes”

(REINACH, 2020, p. 322).

Ao fato de serem sujeitos vítimas das (MVI) é uma realidade que será detalhada logo a seguir, pois embora existam outras vítimas as crianças e adolescentes se encontraram presentes nos dados estatísticos com percentuais altos, tão quanto outras vítimas.

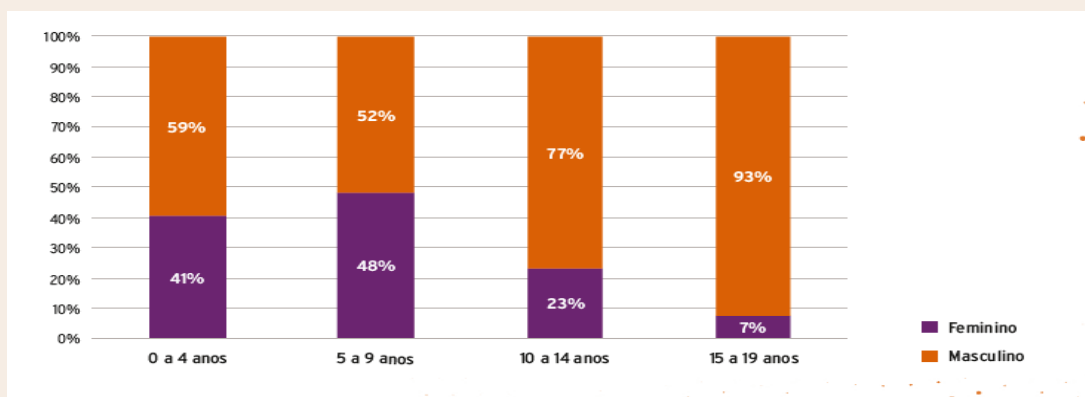
3.2 Os grupos de riscos e o perfil das vítimas por (MVI)

Existem algumas características que são comuns para a identificação das Mortes Violentas Intencionais: os dados apontaram que os homens foram as principais vítimas, sobre a raça/cor em 2020 os homicídios dolosos de 75,8% eram negros e 23,8% foram brancos, além desses temos a idade sendo que os de 18 a 24 e os que possuem 25 a 29 representaram os óbitos por violência, denunciando que a juventude é a principal vítima das (MVI) no país, todavia, é importante olhar também para as mortes violentas de crianças (BARROS, 2021).

Essas características põe um certo grupo em risco “Quando se fala em mortes violentas intencionais no Brasil, contudo, o principal grupo de risco não são apenas os homens, mas, sobretudo, os homens negros”. Os autores corroboram aos dados anteriores que os fatores como sexo sendo masculino, e raça/cor aumenta mais ainda o risco de uma pessoa ser vítima de MVI (BARROS e MARQUES, 2020, p.66).

Dentro desses grupos de risco sendo mais preciso temos as crianças e adolescentes, “em 2020, ao menos, 267 crianças de 0 a 11 anos e 5.855 crianças e adolescentes de 12 a 19 anos foram vítimas de mortes violentas intencionais”, pela distribuição do sexo a maior parte das vítimas em todas as faixas etárias é do sexo masculino. A figura abaixo retrata isso, onde na verdade as porcentagens só aumentaram durante a faixa etária de 0 a 19 anos. (REINACH, 2021, p. 226).

Figura 2. % Vítimas de MVI por faixa etária e sexo.

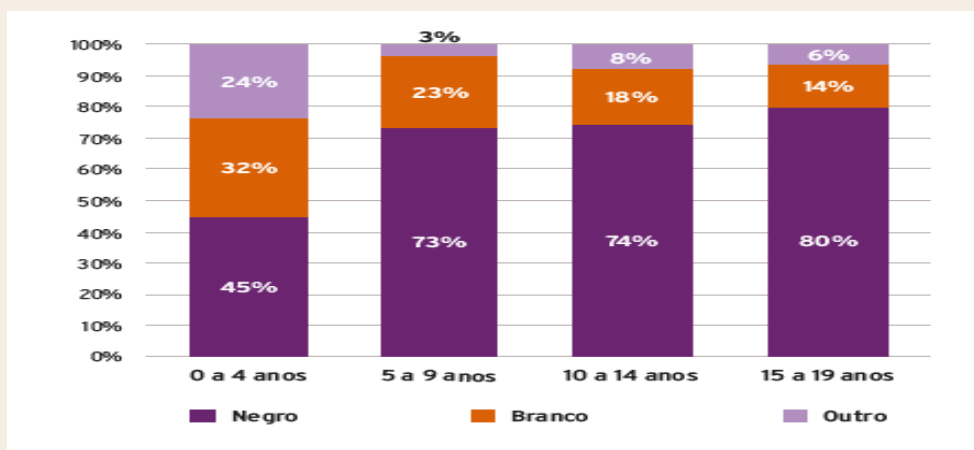


Fonte: Anuário de Segurança Pública, 2021.

Se os homens negros são as principais vítimas das (MVI), em relação as crianças e adolescentes não seriam diferentes. Ao se tratar de raça/cor as vítimas negras foram em todas

as faixas etárias as mais atingidas pela violência. Reinach (2020, p. 323) ratifica que “em todas as faixas etárias, o número de vítimas negras é maior do que o número de vítimas brancas” como representa o gráfico abaixo. Logo a seguir abordamos quais os crimes mais cometidos contra crianças e adolescentes.

Figura 3. Vítimas de MVI por faixa etária e raça/cor (%).



Fonte: Anuário de Segurança Pública, 2021.

3.3 Violência Sexual e Mortes por intervenção policial

Nas faixas etárias de 0 a 4 anos e 5 a 9 anos o crime que mais tem vítimas é a lesão corporal seguida de morte (violência sexual), já na idade de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos o crime mais cometido é por intervenção policial. Sobre o local onde ocorre os crimes, as mortes de crianças de 0 a 4 anos acontecem majoritariamente nas residências, onde 80% dos casos o agressor era conhecido, já na faixa etária de 15 a 19 anos os crimes se deram em espaços públicos (REINACH, 2021). “Quanto mais nova a criança, maiores são as chances de elas serem estupradas nas suas próprias residências. Conforme as idades das vítimas aumentam, cresce a proporção de crimes que ocorrem em espaços públicos e locais privados” (REINACH, 2021, p. 237).

Segundo Bueno, Pereira e Neme (2019, p. 114) “O estupro é uma modalidade da violência sexual e um dos mais brutais atos de violência, humilhação e controle sobre o corpo de outro indivíduo, em sua maioria mulheres”. O estupro é o crime que atinge mais pessoas do sexo feminino em todas as faixas etárias. Ao se tratar sobre estupro de vulnerável mais de 60% das vítimas de estupro no Brasil em 2020 tinham até 13 anos, ou seja, os crimes sexuais no Brasil ocorrem principalmente na fase da infância (REINACH, 2021).

“O estupro contra vulnerável é aquele que tem como vítima pessoa com menos de 14 anos, que é considerada juridicamente incapaz para consentir relação sexual [...]”, segundo Bueno, Pereira e Neme (2019, p. 116). A autora relata como isso ocorre nas faixas etárias:

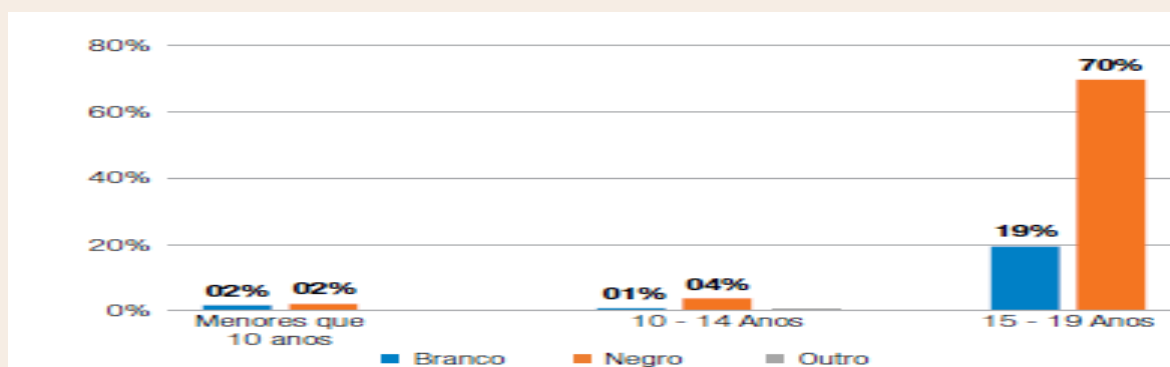
Do total de vítimas de 0 a 19 anos, 85% são do sexo feminino. Dentre essas vítimas, 13% tinham entre 0 e 4 anos, 24% entre 5 e 9 anos, 38% entre 10 e 13 anos e 25% entre 14 e 19 anos. Ou seja, 75% das vítimas do sexo feminino tinham entre 0 e 13 anos (REINACH, 2021, p. 253).

Em agosto de 2020, uma menina de 10 anos, vítima de violência sexual, foi exposta a um debate nacional ao tentar exercer o direito garantido em lei à interrupção da gravidez resultado de estupro. Embora à interrupção da gravidez não seja aqui o foco, merece atenção já que na violência sexual uma de suas consequências é a gravidez indesejada (REINACH, 2020).

Quando tratamos da violência letal contra crianças e adolescentes encontramos um percentual alto nos índices, onde muitas das mortes ocorrem por intervenção policial. A partir dos 13 anos é que a situação se agrava, os riscos de os adolescentes serem mortos de forma violenta aumenta, é o caso do João Pedro Mattos de 14 anos que foi morto durante uma operação policial em 2020 (REINACH, 2020).

Ao se tratar de cor das vítimas por MVI os negros de 0 a 19 anos representam 75,28%, sendo que em todas as faixas etárias o número de vítimas negras é maior (REINACH, 2020). “No que tange à seletividade racial, o padrão de distribuição da letalidade policial aponta para a expressiva sobrerrepresentação de negros dentre as vítimas”, revelando o preconceito e o racismo contra esses sujeitos (BUENO *et al.*, 2019, p. 58).

Figura 4. Faixa etária por cor.



Fonte: Anuário de Segurança Pública, 2020.

Em relação ao tipo de crime que leva a mortes de adolescentes, 14,81% são decorrentes de intervenção policial, sendo a arma de fogo o instrumento mais utilizado (REINACH, 2020). Sobre as mortes de adolescentes decorrentes de intervenções policiais a autora traz que:

Na faixa etária entre 10 e 14 anos essa diferença aumenta e 77% são vítimas negras de homicídios (versus 18% de vítimas brancas) e os negros começam a surgir como vítimas de mortes decorrentes de intervenção policial (5% do total). Na faixa etária de 15 a 19 anos a proporção de vítimas brancas de homicídio se mantém a (18%), porém

aumentam as mortes decorrentes de intervenção policial (4% de vítimas brancas, e 13% de vítimas negras) (REINACH, 2020, p. 324).

“A violência letal, e não apenas a letalidade produzida pelas polícias, é historicamente marcada pela prevalência de negros entre as vítimas”. Isso evidencia que a probabilidade de um jovem negro ser vítima de violência é superior a um jovem branco (BUENO *et al.*, 2019, p. 58).

No Anuário de 2020, Bueno, Pacheco e Nascimento (2020) reforçam que as vítimas de intervenção policial são muitos jovens sendo que 23,5% tinham entre 15 e 19 anos, 31,2% foram jovens entre 20 e 24 anos, já os de 25 e 29 anos foram 19,1%, porcentagens que oscilam, mas que se tornam evidentes nessas faixas etárias.

As ações policiais atinge mais adolescentes do sexo masculino, vitimando mais os negros. Os dados que envolve mortes violentas intencionais decorrentes de intervenções policiais em grande proporção, so demonstra que a ação policial é associada a violência, revelando o abuso e o uso excessivo da força policial (BUENO *et al.*, 2019).

Diante dessa realidade é importante políticas capazes de prevenir e responder a violência: não justificar e banalizar a violência, capacitar os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes para identificar a violência ocorrida contra esses sujeitos, trabalhar com os policiais para prevenir a violência, garantir a permanência na escola de crianças e adolescentes, ampliar o conhecimento de meninas e meninos sobre seus direitos e os riscos da violência, responsabilizar os autores das violências e investir no monitoramento e na segurança de evidências (UNICEF, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento das mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes se apresentaram como um fenômeno inaceitável e que se configura como um problema grave que deve estar em constante atenção e debate tanto pela sociedade como pelas autoridades. É imprescindível que continuem produzindo periodicamente dados sobre a situação da violência cometida contra crianças e adolescentes, para que as políticas públicas em relação as mortes violentas intencionais sejam eficientes para esse grupo específico, permitindo a garantia de direitos desta população.

A realidade retratada pelos anuários denuncia um esforço em provocar reflexões e de subsidiar políticas capazes de romper com o silêncio. Compreender como a violência ocorre para cada sujeito é fundamental para o desenvolvimento das políticas públicas efetivas de

prevenção e respostas a violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Betina Warmling. Sete perguntas que ajudam a entender as mortes violentas intencionais no Brasil. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021*. p. 36-47.

_____, Betina Warmling. MARQUES, David. Os grupos de riscos das mortes violentas intencionais no País. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020*. p. 62-71.

BUENO, Samira. PEREIRA, Carolina. NEME, Cristina. A invisibilidade da violência sexual no Brasil. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019*. p. 114-119.

_____, Samira. *et al.* Análise da letalidade policial no Brasil. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019*. p. 54-61.

_____, Samira. PACHECO, Dennis. NASCIMENTO, Talita. O crescimento das mortes decorrentes de intervenções policiais no Brasil. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020*. p. 86-93.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Renato Sérgio de. BUENO, Samira. ALCADIPANI, Rafael. Evolução das mortes violentas intencionais no Brasil. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2021*. p. 21-35.

MARQUES, David. BARROS, Betina Warmling. O impacto da pandemia no crime e na violência no Brasil – análise do primeiro semestre de 2020. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020*. p. 26-30.

REINACH, Sofia. A violência contra crianças e adolescentes na pandemia: Análise do perfil das vítimas. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021*. p. 226-239.

_____, Sofia. Mortes violentas e estupro de crianças e adolescentes: o que dizem os dados sobre essa rotina que se instaurou no Brasil. *In: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020*. p. 320-331.

UNICEF. **Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, alertam Unicef e Fórum brasileiro de segurança pública**. 2021. [do](#)

O APLICATIVO METAMOJI SHARE LITE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mickael Tomé de Souza¹, Richard Tarcísio de Lima Alves², Joana Larissa Vicente da Silva³, Lauanna Giselly dos Santos Oliveira⁴, Margareth Medeiros da Silva Sousa⁵, Lilian Arruda Ribeiro⁶, Márcio Frazão Chaves⁷.

¹Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES),
(kaelsouza.2001@gmail.com)

²Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES),
(gaimagai2@gmail.com)

³Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES),
(Llvicente27@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES),
(Lauannagiselly@outlook.com)

⁵Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, (margamachado40@gmail.com)

⁶Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES),
(lilianarruda@gmail.com)

⁷Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde (UFCG-CES),
(marciochavesufcg@gmail.com).

Resumo

Introdução: A pandemia causada pela COVID-19 trouxe impactos a vários setores da sociedade, entre estes, a educação foi um dos que mais sofreram. Escolas e Universidades tiveram suas aulas canceladas, levando ao ensino remoto emergencial. Diante disso, novas formas de ensinar, bem como novos recursos e ferramentas tiveram que ser adotados para suprir a necessidade da falta de contato direto entre alunos e professores. **Objetivo:** Descrever a experiência do aplicativo MetaMoji Share Lite como recurso didático em aulas de Biologia aplicadas ao Programa de Residência Pedagógica. **Metodologia:** O presente trabalho é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos residentes. **Resultados e discussão:** O uso do aplicativo como lousa chamou a atenção dos estudantes, contribuindo para uma maior participação nas aulas, além disso, recursos remotos do aplicativo permitiam que os estudantes também pudessem utilizar o programa para interagir com residentes, bem como deixar suas dúvidas em relação às aulas, viabilizando o aplicativo como um recurso didático positivo para aulas remotas. **Considerações Finais:** Assim, o uso desta TIC se mostrou importante para proporcionar o engajamento dos estudantes no ensino de caráter online.

Palavras-chave: Ferramentas Didáticas; Ensino Online; Possibilidades; Aplicativos.

Área Temática: Ciências Biológicas.

E-mail do autor principal: kaelSouza.2001@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Decretada em 30 de janeiro de 2020 a pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19 ocasionou importantes consequências ao funcionamento da sociedade contemporânea (OPAS, 2020). Tendo se caracterizado como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, atingido praticamente todo o planeta (OMS, 2020). Entre tantos aspectos afetados pela pandemia, está a educação. Seguindo as medidas decretadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde) as instituições de ensino tiveram que se adaptar ao novo normal e seguir um protocolo de distanciamento social, o qual acarretou a suspensão temporária do ensino presencial, sendo necessária a adequação ao ensino remoto emergencial.

Diferente do EaD (Ensino a Distância) que é uma modalidade educacional na qual conta com uma equipe multiprofissional e muitos recursos tecnológicos, sem a necessidade física de se estar presente em uma sala de aula, com um professor se comunicando apenas por aplicativos e salas de aula virtuais. Em contrapartida, o ensino remoto emergencial foi adotado como medida de segurança em decorrência da COVID-19, visando a continuidade das atividades educacionais. Sendo assim, ficou impossibilitado a execução de atividades presenciais, tal medida foi tomada emergencialmente para que os efeitos prejudiciais pedagógicos dos discentes fosse menor (COQUEIRO; SOUSA, 2021).

De acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020) as mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro.

Diante da necessidade do distanciamento social gerada devido ao período de pandemia de COVID-19, tornou-se essencial o uso de novas metodologias, ferramentas e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como os aplicativos educacionais visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem com o propósito de mitigar as deficiências ocasionadas pelo processo do modelo de ensino remoto adotado (DI BENEDITTO, 2020).

Atualmente, apesar da desigualdade social, grande parte dos discentes possuem smartphones e o uso dos diversos aplicativos presentes nas lojas desses aparelhos de forma gratuita possibilitando certa acessibilidade na forma de disponibilização dos conteúdos pelos docentes para que sejam estudados por seus alunos fazendo com que estes possam dar andamento e ter o maior aproveitamento possível nas disciplinas estudadas (FERREIRA, 2020).

As formas de aprender se modificaram com a aparecimento das novas mídias digitais, as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) já fazem parte das nossas vidas e podem contribuir de maneira positiva com a melhoria do ensino e da aprendizagem (GUEDES; SILVA; FILHO, 2016). Assim, não há como ficar alheio diante das mudanças existentes na educação com a evolução das TIC. As possibilidades de informação e comunicação trazem perspectivas criativas no processo de ensino e aprendizagem (ASSIS, 2015). No Brasil o uso de dispositivos móveis engloba 98,7% das residências, conforme a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (IBGE, 2017). Dessa forma, a utilização destes dispositivos e sua aplicação pelos estudantes, torna o processo de ensino cada vez mais facilitado, atrelado, obviamente, ao uso de tecnologias digitais, como tablets e smartphones (MORAES; NICHELE, 2020).

Assim, segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020), os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Neste contexto, o MetaMoji Share Lite, da empresa MetaMoji Corporation, lançado em 2013, é um aplicativo gratuito disponível para *smartphones e tablets* com sistema Android ou iOS.

O programa possibilita a criação de um caderno digital, podendo ser utilizado em grupo, em que os participantes podem interagir de forma remota, gerando a possibilidade de usar o app como um recurso didático para o ensino remoto, um ambiente de aprendizagem virtual. Os ambientes virtuais de aprendizagem permitem a interatividade e representam uma motivação, estimulando o estudante a ânsia de interagir, ampliando seu saber e sua visão de mundo (AGUIAR, 2008).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência do uso do aplicativo MetaMoji Share Lite como recurso didático em aulas de Biologia do Programa de Residência Pedagógica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado a partir das vivências dos residentes, em que estão contidas as experiências, as ferramentas e demais elementos relacionados a Residência em Biologia. O presente trabalho foi realizado por um grupo de bolsistas do Programa da Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde (UFCG/CES) na Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, do Município de Cuité-

PB, entre o período de outubro de 2021 a março de 2022, sob orientação do professor institucional Márcio Frazão Chaves e Lílían Arruda Ribeiro e da professora preceptora Margareth Machado de Silva Sousa, sobre o uso do aplicativo MetaMoji Share Lite como recurso didático para o ensino remoto.

Inicialmente, explicou-se aos estudantes como se daria o uso do aplicativo. O programa foi utilizado para ministrar aulas ao primeiro ano do ensino médio, sendo usado como uma lousa digital. Já existiam anotações pré-prontas que eram preenchidas no decorrer dos momentos de explanação. Posteriormente, foi criado um ambiente de recepção aos alunos no app. Contendo uma capa, com ilustrações da professora preceptora dos residentes, e em seguida foram dadas instruções de como utilizar o programa, bem como um espaço de dúvidas que poderiam ser usados pelos estudantes a qualquer momento. As lousas digitais das aulas ministradas também ficavam disponíveis no app.

Após as primeiras instruções e familiarização, os alunos foram orientados a deixar o seu nome em um espaço no aplicativo, com o intuito de promover uma maior aproximação deles com o aplicativo, facilitando também a comunicação com os residentes. Da mesma forma, orientou-se a utilizarem o espaço de dúvidas neste processo de familiarização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perceptível que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitem uma variedade de atividades oferecidas, mudanças metodológicas e nos instrumentos selecionados, criando cenários que viabilizam a aprendizagem, e tornam a escola cativante, moderna e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração digital. Observamos também que a correlação entre o entretenimento e a aprendizagem se tornou mais atrativa ao propor um espaço menos enfadonho e mais estimulante, a ideia de inserir em aulas conteudistas a um mecanismo de interação, organização, criatividade e aprendizagem de maneira mais dinamizada, incentiva o aluno a participar.

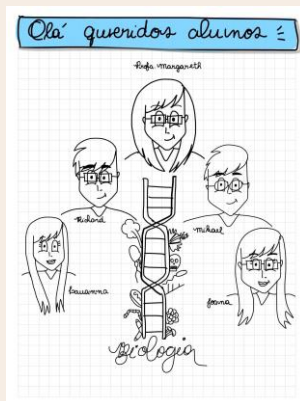
Portanto, o uso deste aplicativo de organização de informações nas aulas online pode ser um aparato facilitador e dinamizador para a interação dos discentes, como também uma metodologia inovadora para os próprios aplicadores. Logo, é importante deixar evidente que os bons resultados destas novas técnicas dependem do uso de quem a faz dela e de como e com que intuito ela está sendo usada. Não se pode e não se deve esperar que o computador faça todo o trabalho sozinho. Esse aparelho traz informações e recursos, cabe ao docente planejar a aplicação deles em aula (COSCARRELLI, 1998).

O aplicativo MetaMoji Share Lite além de ser utilizado como recurso didático no ambiente de sala de aula virtual, também foi utilizado como ferramenta/ambiente para desenvolvimento de atividades extraclasse, das quais os alunos puderam interagir com o conteúdo dado durante a aula, respondendo perguntas, expondo também as suas dúvidas e sugerindo atividades, construindo assim um protagonismo em sua aprendizagem. O mecanismo digital permite que os discentes através da utilização desses recursos desenvolvam parcerias com os seus colegas e professores para juntos além de aprenderem, produzirem conteúdos de ensino e informação a partir dos seus resultados (MORAN, 2015). Os alunos podiam checar a plataforma a qualquer momento através de uma senha de acesso definida com as turmas. Logo após a liberação do acesso, o estudante visualizava a página de apresentação (figura 1).

Foi observado também que durante o período letivo boa parte dos alunos que se faziam presentes nas aulas remotas, acessavam a plataforma no período extraclasse, e aproximadamente metade destes interagiam assiduamente com o conteúdo, respondendo as atividades e deixando fixadas suas dúvidas (figura 2) e sugestões, estimulando a participação e um ensino mais ativo. Mesmo diante de um cenário em que o ensino remoto é necessário, os métodos de ensino e aprendizagem podem ser ativos, desde que promovam a participação ativa do aluno (DOSEA et al., 2020).

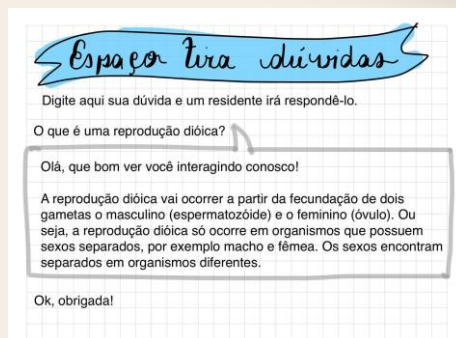
Com a utilização de aplicativos (Apps) de organização de informação, os professores podem auxiliar os alunos a organizarem de forma prática e didática as aulas ministradas e os dados coletados da mesma. Ainda no aplicativo, é possível realizar “reuniões” onde todos os participantes conseguem interagir com as notas, adicionando novas páginas, imagens e escritas (MORAES; NICHELE, 2020).

Figura 1: Tela de apresentação do aplicativo.



Fonte: SOUZA et al., 2022.

Figura 2: O espaço tira dúvidas onde os estudantes poderiam deixar seus questionamentos.

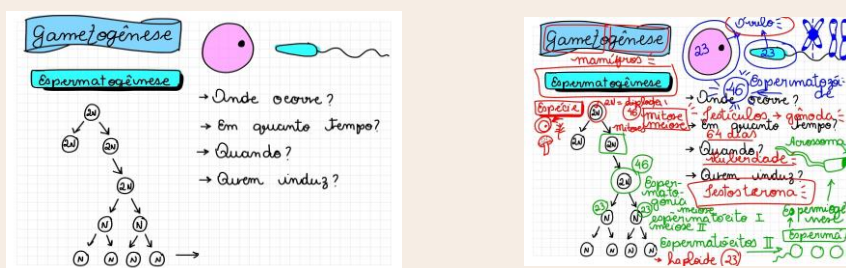


Fonte: SOUZA et al., 2022.

Para Behrens, (2000) o docente precisa servir-se da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Neste contexto, o computador e a rede devem estar à disposição da escola e da aprendizagem.

Diante de todas essas ferramentas disponibilizadas pelo aplicativo, foi possível criar espaços interativos e dinâmicos para os discentes. Dentre essas ferramentas, a criação de lousas digitais, podendo substituir o uso do Powerpoint. O aplicativo possui a função de escrita através de uma caneta capacitiva. A lousa digital era preparada anteriormente a exposição e preenchida nas aulas com os estudantes (figura 3). Com isso, foi possível observar uma maior interação dos alunos nas aulas administradas, por se tratar de um material didático, e na maioria das vezes o conteúdo ser ministrado e adicionado ao “quadro virtual” de maneira com que os alunos possam acompanhar de acordo com o desenvolver do conteúdo.

Figura 3: Lousa pré-pronta e lousa preenchida com os estudantes no decorrer da aula.



Fonte: SOUZA et al., 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aplicativo MetaMoji Share Lite demonstrou relevância no processo de ensino aprendizagem no Programa de Residência Pedagógica em Biologia, tornando a aprendizagem mais ativa e interativa, estimulando a participação dos estudantes. As possibilidades de uso do app são diversas, e conforme a criatividade do docente, o programa se torna um instrumento auxiliador do ensino. Dessa forma, o uso das tecnologias e aplicativos devem ser incentivados pelos professores, tendo em vista a familiaridade que a geração de jovens possui com a *internet*

e tecnologia, tornando essas ferramentas poderosos recursos didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. **Vértices**, Campo dos Goytacazes, v.10, n. 3, p. 64-71, Dez, 2008.

ASSIS, L. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. **Bolema**, Rio Claro, v. 29, n. 51, p. 428-434, Apr. 2015.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2000.

COQUEIRO S., N. P., & SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, 7(7), 66061-66075.

COSCARELLI, C. V. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, p.36-45, mar./abr. 1998.

DOSEA, G. S. et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020.

DI BENEDITTO, A. P. M. A educação básica durante o distanciamento social: O legado de 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 37, 2020.

ERREIRA, V. M. S. Autilização de aplicativos de mensagens como ferramenta para a educação remota emergencial no ensino superior. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020.

GUEDES, C. S.; SILVA, C. R.; FILHO, R. A. M. O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recurso didático pelos professores do curso de Licenciatura em Matemática. **EDAPECI**. São Cristovão, v. 16, n. 2, p. 337-357, ago, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017**. 2018.

MORAES, K. S. S.; NICHELE, A. G. Investigando Apps de organização de informação para adoção em aulas de Química. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 8499-89505, 2020.

MORAN, J. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.** In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.* Porto Alegre: Penso, 2015.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Brasil; 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na prática pedagógica. **Interfaces científicas**, Aracaju, v. 10, p. 42-56, jul. 2020.

OS IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO SOBRE OS DIREITOS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

**Carmem Letícia dos Santos¹; Maria da Cruz dos Santos²; Maria Doracy dos Santos³;
Johnes Wallas de Sousa Nascimento⁴; Angela Emanuely Santos de Sousa⁵; Faustina
Emanuelle Nunes Alves⁶; Naynne Fernanda Galvão de Oliveira⁷; Jardiele Barbosa
Pires⁸; Kellyane do Nascimento Muniz⁹; Adriano Félix Vilanova¹⁰.**

¹Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (carmemleticiass01@gmail.com)

²Universidade Estadual do Piauí – UESPI (antonelamariana29@gmail.com)

³Centro de Ensino Unificado de Teresina – CEUT (doracipjrege@hotmail.com)

⁴Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (johneswallas@hotmail.com)

⁵Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (angela.emanuely.santos@gmail.com)

⁶Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (f.emanuelle_nunes@hotmail.com)

⁷Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (fnaynne@gmail.com)

⁸Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA (jardiele.pires@gmail.com)

⁹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA
(kellyanemuniz@hotmail.com)

¹⁰ Universidade Paulista – UNIP (adriano.vilano@gmail.com).

Resumo

Objetivo: discutir como o neoliberalismo ao agir durante a pandemia trouxe impactos aos direitos sociais. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, através da pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. **Resultados e Discussão:** O neoliberalismo não é terreno fácil para a execução dos direitos sociais. Os direitos sociais remetem ao atendimento das necessidades humanas e são tão fundamentais quanto aos direitos civis e políticos, pois a diversidade de direitos sociais é o que permite condições básicas de sobrevivência. A hegemonia do neoliberalismo sobre os direitos afeta a perspectiva do estado de bem-estar social. O que se viu no contexto da pandemia, foi uma negação dos direitos sociais, conforme o neoliberalismo prega a não intervenção do Estado nas políticas sociais, pois em contextos de crise podemos perceber o avanço do neoliberalismo e seus efeitos na sociedade com o aumento da pobreza e da desigualdade durante a pandemia. A pandemia tem revelado o que estava tentando se ocultar, o quanto a população, sobretudo, a mais vulnerável já estava desprotegida. **Considerações Finais:** Em contextos de crise, sentimos drasticamente como o modelo neoliberal age a favor da redução do papel do Estado, entretanto, as péssimas condições vividas pela população, sobretudo, dos mais pobres exigem a execução dos direitos sociais. O Estado deve diante da crise adotar políticas de cunho social que garanta aos cidadãos condições básicas.

Palavras-chave: Pandemia; Estado mínimo; Falso dilema; Direitos sociais; Economia.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

E-mail do autor principal: carmemleticiass01@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A pandemia tem assolado a população desde as precárias condições de vida, por não ter acesso aos direitos, até perdas humanitárias, através de um falso dilema que existe entre a defesa da economia em detrimento da vida de milhares de pessoas. Essa realidade é decorrente de um contexto em que os direitos sociais tentam resistir aos impactos do projeto neoliberal desde a década de 90 e que nesse cenário pandêmico acontece de forma mais dramática, desencadeando algumas discussões (BRETTAS, 2020).

A Constituição Federal de 1988 no seu artigo 6 elenca a “educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados” como direitos sociais (BRASIL, 1988), conquistas estas que se deram em um processo de expansão da cidadania, considerados como garantia de bem-estar social, uma vez que, visam aos indivíduos o exercício e o usufruto de direitos fundamentais. Contudo, esse avanço constitucional não foi suficiente para a implementação dos direitos sociais, visto que, em cenários de crise eles são precarizados colocando dificuldades de acesso à população, sobretudo, a mais vulnerável.

O projeto democratizante pós CF / 88 se confronta com o projeto neoliberal, esse que isenta o Estado do seu papel como garantidor de direitos, através do encolhimento de suas responsabilidades sociais. Segundo Dagnino (2004), enquanto o projeto democratizante faz a defesa pelo Estado social como órgão responsável pela execução dos direitos sociais, o projeto neoliberal propõe uma nova gestão para o Estado com uma perspectiva inversa ao seu papel de origem, sendo assim considerado como uma confluência perversa.

Considerando o cenário atual, a pandemia tem revelado como o neoliberalismo se legitima, diante de estruturas desiguais e como tem gerado e ampliado uma série de carências e privações que passam pela necessidade dos direitos sociais. E é nesse contexto pandêmico, que os direitos sociais sofrem aos embates do neoliberalismo, tendo que recorrer a todo o instante ao Estado, pois somente ele como órgão que detém os recursos e as condições pode intervir, evitando que a pandemia seja menos trágica na vida da população. Com isso, o objetivo dessa pesquisa busca: discutir como o neoliberalismo ao agir durante a pandemia trouxe impactos aos direitos sociais.

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura através da pesquisa bibliográfica do tipo narrativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica apresenta as contribuições dos autores com bases fundamentadas, permitindo uma construção de ideias e discussões sobre determinada temática. Com isso, esse método permitiu o levantamento da problemática do que foi proposto discutir, através de pesquisas que já abordavam o tema para a construção de novos conceitos, ampliando-a para novas discussões e conclusões. Esse estudo tem como questão norteadora: Como os direitos sociais foram afetados pelo neoliberalismo durante a pandemia da COVID-19? O Google acadêmico foi utilizado como um site de busca a procura de artigos, teses, dissertações que pudessem subsidiar a discussão.

Os artigos foram selecionados primeiramente por título, posteriormente por resumo, e por fim, por leitura completa, com a escolha dos descritores como: “Pandemia; Estado mínimo; Falso dilema; Direitos sociais; Economia”. Após encontrar as pesquisas mais relevantes foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Sendo incluídos textos que se apresentavam de maneira clara, publicados recentemente e que abordavam contundência sobre o problema da pesquisa. Foram excluídos livros, teses e publicações que não apresentavam relação com o tema e que não estivessem em português, para a construção foram escolhidos 20 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O neoliberalismo surge na década de 90, propondo um novo modelo de gestão, apresentando características como defesa pela redução do papel do Estado com os problemas sociais e a transferência da responsabilidade para a sociedade civil, através do discurso da ajuda e da solidariedade, ainda com a focalização e privatização das políticas. Com esse modelo de gestão, o ideário neoliberal põe desafios quanto à perspectiva universal e igualitária da oferta de bens e serviços que deve ser executado pelo Estado democrático de direitos. Desse modo, o projeto neoliberal redefiniria tanto o papel do Estado, como também suas relações com a sociedade e como ele deveria atuar em contextos de crise (DAGNINO, 2004).

Em suma, o neoliberalismo defende menos Estado social e mais mercado, com uma perspectiva conservadora que visa o retrocesso dos direitos sociais, conquistados através de um processo de muita luta e resistência. Nessa defesa pela redução do Estado, os direitos sociais começam a serem ameaçados, pois os cortes nos gastos públicos, com intervenções focalizadas e privativas agem na tendência de desresponsabilizar os direitos sociais da proteção social (BEHRING, 2009). Nessas condições, o Estado do neoliberalismo é forte e não necessariamente mínimo, como reitera, Heinem (2020).

Visto isso, os direitos sociais remetem ao atendimento das necessidades humanas e são tão fundamentais quanto aos direitos civis e políticos, pois a diversidade de direitos sociais é o que permite condições básicas de sobrevivência. Os direitos sociais se dão pelo acesso a riqueza socialmente produzida garantindo o bem-estar social e econômico (MARSHAL, 1967). Os direitos sociais são considerados direitos básicos e fundamentais para a existência humana e que ainda hoje é um desafio para a população ter acesso, pois mesmo depois da promulgação da CF /88 os direitos sociais ainda entram em debate, sobretudo, sobre sua implementação.

Os direitos sociais devem ser garantidos a todos os cidadãos, independentemente da idade ou classe social, como o acesso a saúde, educação, habitação, assistência social e previdência, posto que a perspectiva de bem-estar social está alinhada a execução das políticas sociais, voltados para a produção e distribuição de bens e serviços (DRAIBE, 1989).

Posto isto, cabe colocar que o conceito de cidadania plena engloba os direitos sociais, entretanto, o Estado ao agir minimamente dá espaço ao neoliberalismo, tendo como consequência o domínio sobre o acesso aos direitos, em especial, os sociais. A hegemonia do neoliberalismo sobre os direitos afeta a perspectiva do estado de bem-estar social, que segundo Esping-Andersen (1991) não se relaciona apenas as questões de desigualdade como também ordena as relações sociais.

Todo esse cenário se cruza no contexto da pandemia da COVID-19, necessitando assim de uma discussão mais aprofundada sobre as políticas sociais e econômicas, sobretudo, dos bens e serviços públicos, do sistema de proteção social e trabalhista, que deve continuar sendo ofertado, bem como se discutir o papel do Estado na promoção e na garantia dos direitos sociais, não apenas como status de bem-estar social, mas como condições para a própria vida da população (LEITE, 2020).

O que se viu no contexto da pandemia, foi uma negação dos direitos sociais, conforme o neoliberalismo prega a não intervenção do Estado nas políticas sociais, pois em contextos de crise podemos perceber o avanço do neoliberalismo e seus efeitos na sociedade com o aumento da pobreza e da desigualdade durante a pandemia. A pandemia é um cenário crítico, que nos faz questionar como os direitos sociais estão sendo garantidos na sociedade. As condições que a população vive na pandemia põe em questão o papel do Estado, sobretudo, as necessidades que passam a surgir devem ser atendidas através das políticas sociais e da importância do seu investimento diante de crises (DRUCK, 2021).

O neoliberalismo não é terreno fácil para a execução dos direitos sociais. Entretanto, mesmo sobre fortes ideologias neoliberais o Estado deve agir e prevalecer em contextos de crise,

pois cabe a ele os recursos públicos para a efetivação dos direitos fundamentais (SILVA e OLIVEIRA, 2020). A pandemia trouxe um aumento do desemprego e da informalidade, trazendo uma série de dificuldades, principalmente, para aqueles que se mantiveram no mercado de trabalho pois também estavam em risco de serem contaminados. Portanto, diante de crises o Estado é fundamental para a execução das políticas, sobretudo, das que garantem o básico para a sobrevivência (DRUCK, 2021).

Com a chegada da pandemia, o desemprego aumentou, afetando o acesso as políticas de previdência social, restando a esse grupo de desempregados serem assistidos pela assistência social. Todavia, o Governo impôs condições de acesso bem rígidas onde muitos nem se quer tiveram acesso, aumentando assim a pobreza e a desigualdade social (BOSCHETTI e BEHRING, 2021).

O Governo sancionou o Projeto de Lei – PL (9236/17) que cria uma renda básica emergencial de 600,00 reais aos trabalhadores informais, autônomos e sem renda fixa, durante a crise provocada pela pandemia da COVID-19. Logo depois, esse valor foi reduzido para 150,00 restringindo o perfil dos usuários, sendo um valor muito baixo diante das necessidades que aumentaram durante a pandemia, como por exemplo a inflação dos alimentos (BRASIL, 2020).

A renda básica é um direito social, porém não reduz a desigualdade, ocorrendo assim a reprodução dela, pois não permite de fato o acesso a riqueza socialmente produzida (BOSCHETTI e BEHRING, 2021). As políticas desenvolvidas nesse contexto são políticas compensatórias, pois não afetam a estrutura da desigualdade social, que surge na contradição entre capital-trabalho, dessa forma a desigualdade faz parte desse processo. O desenvolvimento do capitalismo não quer dizer que haverá distribuição de riqueza e sim de concentração de renda, portanto, maior desigualdade (MONTAÑO, 2012).

Verbicano (2020) corrobora que a população mais vulnerável são as que mais sofrem com os impactos econômicos e sociais em períodos de crise. A atuação do neoliberalismo em contextos de crise eleva a precarização das condições de vida humana, pois não permite o acesso a riqueza produzida. O congelamento nos gastos sociais proposto pelo projeto neoliberal, seria evidente na pandemia, pois iria comprometer todos os serviços básicos que deveriam ser garantidos como a saúde e o emprego.

Uma das consequências da pandemia é o desemprego ampliado, elevando assim as estratégias de sobrevivência através da informalidade, decorrente da perda crescente de direitos. Esse grupo não poderá ser desassistido, devendo ser incluídos em algum programade rede de proteção social que garanta o básico de sobrevivência (COSTA, 2020). A atual pandemia

escancara o enxugamento do Estado e a negação dos direitos sociais, tudo que o neoliberalismo zela. Os direitos sociais são fundamentais em contextos de crise, pois a pandemia se espalha pelas diversas áreas como saúde, trabalho, habitação, seguridade social dentre outros (GARCIA e TOLOTO, 2020).

A pandemia tem revelado o que estava tentando se ocultar, o quanto a população, sobretudo, a mais vulnerável já estava desprotegida (BOSCHETTI e BEHRING, 2021). O neoliberalismo como forma de governo e de gestão, agrava as questões sociais, pois essas ocorrências durante a pandemia como pobreza, desemprego e desigualdade social são aspectos estruturais do sistema capitalista, evidenciando a desproteção social que compromete o exercício dos direitos (MEZÁROS, 2011). Com isso, o neoliberalismo se utiliza dos quadros de crise para reforçar suas ideologias, pois em tempos de pandemia foi intensificado a redução nos gastos públicos (FONSECA; SILVA, 2020).

Diante do cenário da pandemia, é imprescindível medidas que possa garantir o acesso os direitos sociais. O agravamento das péssimas condições de vida durante a pandemia é decorrente do projeto neoliberal. A conquista advinda pós CF 88 não foi o suficiente para barrar o neoliberalismo e consolidar assim os direitos. Com isso, cabe ao Estado garantir condições de vida até quando se perdurar a pandemia (BRETTAS, 2020).

É sobre essa defesa mínima de intervenção do Estado que os direitos sociais buscam resistir aos seus impactos, especialmente, em contextos de crise, pois é evidente que mesmo sobre crises o neoliberalismo se reestrutura e se legitima, sem deixar de se fortalecer mesmo que isso aumente a desigualdade, a pobreza e afete o acesso aos direitos sociais como condição básica para os menos favorecidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa discussão a pandemia revela a precarização das condições de vida que são assoladas na forma de governo do neoliberalismo, pois as políticas neoliberais se sobrepõem aos direitos sociais. Em contextos de crise, sentimos drasticamente como o modelo neoliberal age a favor da redução do papel do Estado, entretanto, as péssimas condições vividas pela população, sobretudo, aos mais pobres exigem a execução dos direitos sociais. Sendo indispensável um posicionamento do Estado diante da crise em adotar políticas de cunho social que garanta aos cidadãos os padrões de condições básica.

O momento atual exige a adoção de políticas sociais que elevem o acesso aos direitos sociais como saúde, trabalho, seguridade social dentre outros, pois o que se viu no contexto

pandêmico representa uma situação dramática, que vem deixando marcas profundas, mas que se torna mais difícil de superar nesse discurso pela defesa de redução do papel do Estado. Os efeitos negativos vivenciados pela população na pandemia não é algo novo, mas sim, algo que já vem sendo imposto pelo modelo neoliberal e que só intensificou no contexto da pandemia, mostrando seus efeitos drásticos decorrentes da falta de estrutura, e que diante das situações de crises evidenciam-se com maior proporção.

Portanto, considerando o discurso que se é pregado pelo neoliberalismo, não se podia esperar outro cenário diferente, direitos negados, valorização pela economia e milhares de pessoas tendo que sobreviver à fome, ao desemprego, desigualdade e violações de direitos. Problemas esses que podem ser enfrentados com a atuação do Estado através da oferta e garantia dos direitos sociais. No contexto de pandemia a discussão se torna ainda mais relevante sobretudo, dos direitos, com ênfase nos sociais, pois a pandemia tem deixado a “olho nu” os efeitos do projeto neoliberal sobre os direitos sociais, tornando-a mais dramática possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRING, Elaine Rossetti. As novas configurações do Estado e da Sociedade Civil no contexto da crise do capital. In: **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais**. CFESS, Brasília, 2009.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. 1988.

_____. Câmara dos Deputados **Projeto de Lei. 9236/17 de 02 de abril de 2020**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: PL 9236/2017 — Portal da Câmara dos Deputados - Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Acesso em 25 set. 2021.
BRETTAS, Tatiana. Defender a vida é preciso a economia não. In: Em tempos de pandemia: proposta para a defesa da vida e de direitos sociais. In: MOREIRA, Elaine, *et al.* **Em tempos de pandemia: proposta para a defesa da vida e de direitos sociais**. Rio de Janeiro, 2020. p. 11-18.

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine Rossetti. Assistência Social na pandemia da covid-19: proteção para quem? **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 140, p. 66-83, jan./abr. 2021.

COSTA, Simone da Silva. **Pandemia e desemprego no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Natal /RN. 2020.

DAGNINO, Evelina. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política & Sociedade**, n.05, p.139-164, out. 2004.

DRAIBE, Sonia Miriam. O “*Welfare State*” no Brasil: características e perspectivas. **Ciências Sociais Hoje**, 1989. São Paulo, ANPOCS; Vértice, p. 13-59, 1989.

DRUCK, Graça. A tragédia neoliberal, a pandemia e o lugar do trabalho. In: **O social em questão – Ano XXIV – n 49**. Jan a Abri /2021. p. 11-34.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do *Welfare State*. **Lua Nova**, São Paulo, n. 24, p.85-116, set.1991.

FONSECA, André Dionei, SILVA, Lucas Alves da. **O neoliberalismo em tempos de pandemia: O Governo Bolsonaro no contexto de crise da covid-19**. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2020.

GARCIA; Ana Carolina. TOLOTO; Diego Alex. Gestão pública neoliberal e a covid- 19. Teresina-PI. **III Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**. Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. 2020. p. 1490-1503.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

HEINEN. Luana Renostro. O neoliberalismo e a reengenharia do Estado. In: ALENCAR, Catarina de. *et al*; Organizadora. HEINEN. Luana Renostro. **Estado de direitos no contexto do neoliberalismo**. 1 ed- Florianópolis; Habitus, 2020.

LEITE. Kelen Christina. (2020) **A (in) esperada pandemia e suas implicações para o mundo do trabalho**. Psicologia e Sociedade. 32, e 020009. Epub 04 de setembro de 2020.

MARSHAL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. (Cap. 3).

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2011. (cap.02).

MONTAÑO. Carlos. Pobreza, “Questão social” e seu enfrentamento. **Ser. Soc. Soc.** São Paulo n. 110. p. 270-287, abr/jun. 2012.

SILVA, Camila Bergonsi da. OLIVEIRA. Lucas Paulo Orlando. O Estado frente a pandemia mundial de covid-19: Emergência, marginalização da sociedade e ineficiência do neoliberalismo. In: **Revista científica do curso de direito**. 2020.

VERBICANO. Loiane Prado. Pandemia e o colapso do neoliberalismo. In: **Voluntas: Revista Internacional de Filosofia**. Santa Maria, v. 11. Ed 3. p. 1-9.2020.

PERFIL DE VITIMAS POR VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NOTIFICADAS NO BRASIL ENTRE 2017-2021: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Bruno Moraes Kos¹, Alex Junior Rodrigues², Jessianne Laís de Sousa Silva³, Karina de Jesus Cruz do Carmo⁴, Victória Maria Cardoso⁵, Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco⁶.

¹Centro Universitário Santo Agostinho, (bruno.kos@outlook.com);

²Universidade Paulista, (alex.medmira15@gmail.com);

³Centro Universitário Santo Agostinho, (jessianne.trabalhos@gmail.com);

⁴Universidade Federal do Pará, (jkarina273@gmail.com);

⁵Centro Universitário Santo Agostinho, (victoriamc202@gmail.com);

⁶Centro Universitário Santo Agostinho, (alessandrascb@gmail.com).

Resumo

A violência é um fenômeno complexo, multifatorial e heterogêneo, sendo uma questão de saúde pública recorrente. Dentro do ambiente interpessoal, deve ser compreendida como um evento capaz de causar graves consequências e repercussões. No Brasil, diante do atual cenário de violência, propôs-se a implementação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes, com a meta de mapear e prever este fenômeno por ato notificadorio. **Objetivo:** Identificar o perfil dos acometidos por violência interpessoal/ autoprovocada no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, transversal e coleta retrospectiva de dados através do Departamento de Informática do Sistema Único do SUS – Ministério da Saúde (DATASUS-MS) no período de 2017 a 2021, reunidos em tabelas e gráficos para análise estatística. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas 1.636.659 notificações de violência interpessoal no país, com predomínio nas regiões Sudeste (49,19%). Dentre os tipos de violência, destacou-se a física (56,83%), principalmente envolvendo o sexo feminino (71,07%), faixa etária entre 20-29 (362.699; 22,16%) e autodeclarados pardos (676.366; 41,33%). **Considerações Finais:** Esses resultados, junto à constatação dos altos números de notificações evidenciam a relevância de estudos nesse tema.

Palavras-chave: Paciente; Violência; Brasil.

Área Temática: Saúde Pública.

E-mail do autor principal: bruno.kos@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

A violência é um tema de relevância para saúde pública no cenário mundial nas últimas décadas (FIORINI; BOECKEL, 2021). Esta é definida como uso realizado de maneira intencional de força física ou poder, podendo ser caracterizada por ameaça ou de forma

concreta, contra si ou contra um grupo. (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021). Como consequência, há uma alta probabilidade de resultar-se em lesão, dano psicológico, morte, prejuízo no desenvolvimento ou privação. Logo, reconhece a violência como um grave problema de saúde, além de constituir uma violação dos direitos humanos (RUIZ-PEREZ; PASTOR-MORENO, 2020).

A notificação de violências contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas é uma exigência legal, para que estas populações saiam da invisibilidade da violência perpetrada, com a necessidade da identificação do perfil das pessoas envolvidas, localização de ocorrência e outras características dos eventos violentos (MAZZA *et al.*, 2020). Sabe-se que os homens estão mais expostos a se envolverem nestes eventos, devido à construção da sociedade impor a necessidade de formar sua identidade a partir de comportamentos agressivos, autoritários, aumentando o risco de tornarem-se agentes da violência; em simultâneo, expõem-se a agressões e a outras formas de violência (RUIZ-PEREZ; PASTOR-MORENO, 2020).

Dentre os dois tipos de violência interpessoal, a intrafamiliar ocorre principalmente entre membros ou com parceiros íntimos no ambiente doméstico, podendo se estender a outros locais (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021). Já a violência interpessoal comunitária acontece entre indivíduos não relacionados entre si e podem conhecer-se ou não, acontecendo, fora da residência da vítima (MAZZA *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que cerca de 500 mil pessoas morreram no ano 200 devido à violência interpessoal, representando uma taxa de 8,8 a cada 100 mil habitantes no mundo (FIORINI; BOECKEL, 2021).

No cenário mundial, o Brasil ainda está entre os países que possuem elevados índices de violência, apesar de nos últimos anos ter havido esforços para combatê-la (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021). Estima-se que em 2010 ocorreram 54,5 homicídios para cada 100 mil jovens de 15 a 29 anos (FIORINI; BOECKEL, 2021). Fatores como o aumento do tráfico de drogas ilícitas, o contrabando de armas de fogo e outras mercadorias de uso ilegal são as principais causas para o aumento dos percentuais em violência no país (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021).

Mesmo com todas as intervenções direcionadas para reduzir os índices de violência no Brasil e no mundo, continua sendo um desafio para a saúde pública tentar controlar este problema. Assim, este estudo visa identificar o perfil dos acometidos por violência interpessoal/autoprovocada no Brasil.

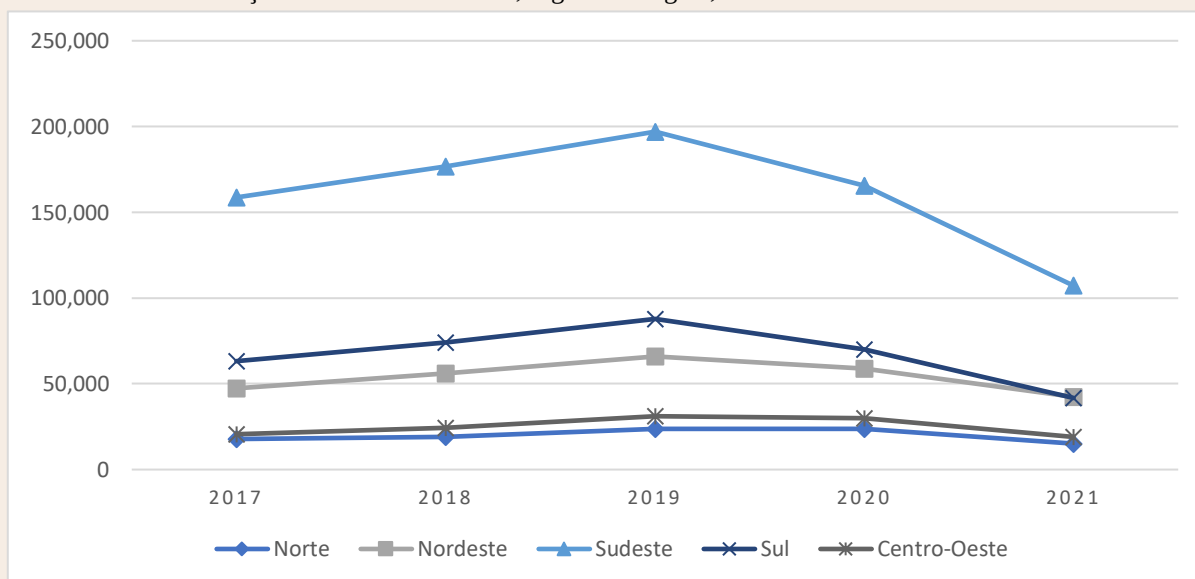
2 MÉTODO

Trata de estudo descritivo, qualitativo, retrospectivo dos casos de violência Interpessoal/Autoprovocada por Unidade Federativa e Distrito Federal entre o período de 2017 a 2021. Os dados foram obtidos pelo banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único do SUS – Ministério da Saúde (DATASUS-MS), os quais possuem informações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), por filtragem de variáveis previamente selecionadas. As variáveis a serem analisadas foram: Região, ano de notificação, sexo e tipo de violência. Os dados coletados foram compilados em planilhas do software Microsoft Excel® 2016, para construção de gráficos, tabelas e análise estatística. Ademais, o estudo dispensou avaliações por comitê de ética e pesquisa envolvendo seres humano, por tratar de banco de dados não nominais, conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 1.636.659 notificações de casos referentes a violência Interpessoal/Autoprovocada no Brasil. Entre as regiões, a Sudeste (804.994; 49,19%) apresentou maior número de casos, com predomínio no estado de São Paulo (406.831; 24,86%) e a região Norte (99.417; 6,07%) representou o menor quantitativo, conforme mostrado no gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1. - Distribuição de casos de violência, segundo a região, no Brasil. 2017-2021. N= 1.636.659



Fonte: os autores, 2022. Dados extraídos do DATASUS/MS, 2022. Atualizados em: 16. 10. 2021. Dados passíveis de alterações.

Nota: Estão excluídos casos não residentes no Brasil e ignorados.

Dentre os anos analisados, em 2017 (307.367; 18,78%) houve aumento no número de

notificações até 2019 (405.497; 24,78%), diminuindo em 2020 (347.986; 21,26%) com queda evidente em 2021 (225.455; 13,78%). Mesmo com alimentação continua no banco de dados, observa-se a possibilidade de subnotificações não registradas referente ao ano de 2020, em decorrência da pandemia e isolamento estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, dificultando o registro das vítimas de violência. Segundo RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, (2021), as notificações de violência interpessoal tiveram curva decrescente no primeiro semestre de 2020, havendo, ainda maior redução dessa taxa com o aumento de casos de COVID-19.

Em relação ao tipo de violência, apresentadas na tabela 1, houve uma distribuição para cada variável dentro desta categoria. A violência física (930.161; 56,83%) teve grande destaque, seguido da caracterizada por repetição (586.550; 35,84%) e lesão autoprovocada (447.079; 27,32%). Esses índices eram esperados pelo fato da violência ser, muitas vezes, compreendida como algo de cunho físico, que deixa marcas visíveis pelo corpo, sendo necessário que haja uma preocupação também com as invisíveis (RUIZ-PEREZ; PASTOR-MORENO, 2020).

Tabela 1. Frequência de casos de violência, segundo tipo notificada, no Brasil. 2017 a 2021. N= 1.636.659

Tipos de violência	Nº	(%)
Por repetição		
Sim	586.550	35,84
Não	618.436	37,79
Ignorado	395.785	24,18
Em Branco	35.888	2,19
Lesão autoprovocada		
Sim	447.079	27,32
Não	1.059.447	64,73
Ignorado	95.615	5,84
Em Branco	34.518	2,11
Física		
Sim	930.161	56,83
Não	658.357	40,23
Ignorado	17.118	1,05
Em Branco	31.023	1,90
Psicológica/moral		
Sim	350.780	21,43
Não	1.214.887	74,23
Ignorado	34.084	2,08
Em Branco	36.908	2,26
Tortura		
Sim	36.119	2,21
Não	1.522.310	93,01
Ignorado	37.348	2,28
Em Branco	40.882	2,50
Sexual		

Sim	191.653	11,71
Não	1.372.711	83,87
Ignorado	31.695	1,94
Em Branco	40.600	2,48

Tráfico de seres humanos

Sim	826	0,05
Não	1.560.788	95,36
Ignorado	33.815	2,07
Em Branco	41.230	2,52

Financeiro/Econômica

Sim	22.623	1,38
Não	1.537.346	93,93
Ignorado	35.481	2,17
Em Branco	41.209	2,52

Negligência/Abandono

Sim	189.770	11,59
Não	1.381.521	84,41
Ignorado	32.030	1,96
Em Branco	33.338	2,04

Trabalho infantil

Sim	4.884	0,30
Não	1.556.784	95,12
Ignorado	33.746	2,06
Em Branco	41.245	2,52

Intervenção legal

Sim	4.534	0,28
Não	1.556.465	95,10
Ignorado	35.230	2,15
Em Branco	40.430	2,47

Outra Violência

Sim	299.739	18,31
Não	1.251.510	76,47
Ignorado	45.071	2,75
Em Branco	40.339	2,46

Total de notificações	1.636.659	100

Fonte: os autores, 2022. Dados extraídos do DATASUS/MS, 2022. Atualizados em: 16. 10. 2021. Dados passíveis de alterações.

Nota: Estão excluídos casos não residentes no Brasil e ignorados.

Apesar de as categorias de violência terem sido separadas por grupos, a existência de notificações no grupo de outra violência (299.739; 18,31%) deve ser considerada durante qualquer análise, com a possibilidade destes valores integrarem outras categorias em revisões futuras da plataforma. Dados caracterizados como ignorado e em branco são referentes a dados de outros grupos, sendo sempre necessário revisá-los para garantir sua confiabilidade.

O conhecimento do provável autor da agressão é um dado importante para melhorar o

entendimento do fenômeno. A violência interpessoal pode acontecer entre membros da própria família, parceiros íntimos, amigos, conhecidos e desconhecidos, sem a necessidade de haver consanguinidade entre o agressor e a vítima (MAZZA *et al.*, 2020). Tais informações são sempre necessárias para melhorar a condução de cada caso e atender a vítima prestando todos os cuidados e serviços necessários para zelar seu estado de saúde físico e psicológico (FIORINI; BOECKEL, 2021).

No que tange à diferença entre sexos, observou-se o predomínio de vítimas do sexo feminino (1.163.189; 71,07%) ser mais que o dobro das notificações referentes ao masculino (472.939; 28,90%), além das ignoradas pela própria plataforma (531; 0,03%). Os altos índices de violência sofrida pelas mulheres estão relacionados às diferenças culturais e comportamentais, bem como à visão do papel social, como inserção no mercado de trabalho, nível de escolaridade, número de filhos, religião, entre outros aspectos (MAZZA *et al.*, 2020). Além disso, relações com potencial para promoção das violências, no âmbito intrafamiliar ou conjugal, são os principais ambientes que este gênero fica exposto (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021).

Tabela 2. Frequência de casos de violência, segundo tipo notificada, no Brasil. 2017 a 2021. N= 1.636.659

Variável sociodemográfica	Nº	(%)
Sexo		
Masculino	472.939	28,90
Feminino	1.163.189	71,07
Ignorado	531	0,03
Raça		
Ign/Branco	152.758	9,33
Branca	648.613	39,63
Preta	131.586	8,04
Amarela	11.759	0,72
Parda	676.366	41,33
Indígena	15.577	0,95
Faixa etária		
Ign/Branco	1.041	0,06
<1 Ano	47.736	2,92
1 a 4	98.382	6,01
5 a 7	80.647	4,93
8 a 14	155.848	9,52
15-19	246.293	15,05
20-29	362.699	22,16
30-39	282.383	17,25
40-49	175.699	10,74
50 ou +	185.931	11,36
Total	1.636.659	100

Fonte: os autores, 2022. Dados extraídos do DATASUS/MS, 2022. Atualizados em: 16. 10. 2021. Dados passíveis de alterações.

Nota: Estão excluídos casos não residentes no Brasil e ignorados

Entre a idade das vítimas, a faixa etária entre 20-29 (362.699; 22,16%) com a 30-39 anos (282.383; 17,25%) foram as mais recorrentes. Estes dados apontam grande ocorrência entre jovens e adultos, devido à maioria ter autônima de suas próprias ações, aumentando o risco de atitudes imprudentes sobre um momento de estresse e descontrole emocional. Sobre a raça, autodeclarados pardos (676.366; 41,33%) e brancos (648.613; 39,63%) tiveram destaque sobre as vítimas.

No tocante aos serviços de saúde, existem desafios para os profissionais compreenderem os impactos da violência na saúde psíquica em seu contexto cultural específico. Há uma clara associação entre a violência e o estabelecimento de impactos de sofrimento, no que lhe concerne, reverberam na saúde pública a qual necessita implementar estratégias de prevenção (RIBEIRO-JUNIOR *et al.*, 2021). Desse modo, muitos encaminhamentos que acabam sendo realizados delegam para outras instituições cuidados que poderiam começar a ser estabelecidos na instituição que acolhe inicialmente o paciente (MANDELBAUM; SCHRAIBER; D'OLIVEIRA, 2016).

Assim, os resultados obtidos suportam a necessidade de haver sempre um bom atendimento das vítimas de violência interpessoal, através da atenção primária, além da prestação de todo o suporte já ofertados nestas unidades básicas. A intervenção do profissional de saúde no início do acolhimento até o processo de condução para os cuidados médicos e psicológicos mostram-se ser necessários frente aos altos números de notificações apresentados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de vítimas de violência interpessoal/autoprovocada no presente estudo caracteriza-se por abranger frequentemente indivíduos do sexo feminino, acometidos por violência física, faixa etária entre 20-29 anos e autodeclarados pardos, sendo a região sudeste e no estado de São Paulo grande número de notificações no período em estudo. Ademais, destaca-se que mesmo com a presença de programas envolvendo a proteção para esta população, os resultados deste estudo indicam a necessidade de ações além da saúde direcionadas para reduzir as taxas. Por envolver apenas dados através de uma plataforma online, é essencial a promoção de estudos de campo para o aprofundamento dos fatores associados da violência interpessoal. Ainda assim, a contínua educação em saúde para os profissionais de saúde no manejo adequado das vítimas, redução de casos de subnotificação e estratégias de identificação do autor da

agressão precisam de mais detalhamento de cada caso para contornar este problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATASUS/MS. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - Ministério da Saúde**. Disponível em: www.portalsinan.saude.gov.br/dados-epidemiologicos-sinan. Acesso em: 30 abr. 2022.

FIORINI, Vanessa Russi; BOECKEL, Mariana Gonçalves. Violência interpessoal e suas repercussões na saúde em um hospital de pronto-socorro. **Psico-USF**, v. 26, p. 129-140, 2021.

MANDELBAUM, Belinda; SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA, Ana Flávia PL. Violência e vida familiar: abordagens psicanalíticas e de gênero. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 422-430, 2016.

MAZZA, Marianna et al. Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine. **Psychiatry research**, v. 289, p. 113046, 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Global status report on violence prevention**, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>. Acesso em: 30 abr. 2022.

RIBEIRO-JUNIOR, Marcelo Augusto Fontenelle et al. Estado atual do trauma e violência em São Paulo-Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021.

RUIZ-PEREZ, Isabel; PASTOR-MORENO, Guadalupe. Measures to contain gender-based violence during the COVID-19 pandemic. **Gaceta Sanitaria**, v. 35, n. 4, p. 389-394, 2020.

PREVENÇÃO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR

Brenda Pinheiro Evangelista¹, **Breno Pinheiro Evangelista**²

¹Universidade Federal do Ceará, (brendapinheiro@gmail.com);

²Faculdade São Francisco da Paraíba, (brenopinheiro@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar por meio da literatura as principais estratégias para a prevenção da parada cardiorespiratória no âmbito intra-hospitalar. **Método:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura. Para a seleção dos artigos, a busca foi realizada nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE via PUBMED (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “adulto”; “prevenção secundária” e “parada cardíaca”. **Resultados:** Foram utilizados 10 artigos para a construção da revisão. A literatura investigada mostrou que é primordial que os profissionais da saúde implementem durante a rotina de atendimento aos pacientes, de verificação dos sinais vitais e monitorização cardíaca conforme o protocolo estabelecido para a condição clínica do paciente. Nesse sentido, as condutas dos profissionais previnem desfechos não desejados para a progressão clínica do paciente e mortalidade, onde a vigilância do paciente e a identificação dos sinais de alerta é uma estratégia que proporciona a identificação dos fatores que antecipam a PCR. A assistência qualificada da equipe multiprofissional em saúde deve envolver estratégias humanizadas com foco em, acolher, escutar e orientar, tanto o paciente quanto a família, pois a escuta qualificada é fundamental para prevenir e identificar precocemente os fatores de riscos evidenciados para a evolução do paciente para a PCR. **Considerações finais:** Mediante a realização do presente estudo, ressalta-se o objetivo da pesquisa foi respondido criteriosamente, sendo possível perceber as principais medidas preventivas para a prevenção da parada cardiorrespiratória no âmbito intra-hospitalar. Deste modo, existem fatores de risco para essa situação emergencial que podem ser prevenidos com hábitos de vida saudáveis que podem ser estimulados pela educação em saúde.

Palavras-chave: Adulto; Prevenção secundária; Parada cardíaca.

Área Temática: Ciências da Saúde

E-mail do autor principal: brendapinheiro@alu.ufc.br

1 INTRODUÇÃO

A parada Cardiorespiratória (PCR) é definida como uma situação clínica emergencial que promove a interrupção súbita da atividade mecânica ventricular e da respiração, onde pode ser identificada pela percepção da falta de movimentos respiratórios, ausência da consciência e ausência da frequência cardíaca. Nesse sentido, se faz necessário que essa situação clínica seja identificada precocemente para aumentar as chances de sobrevida e recuperação sem sequelas (AUDI *et al.*, 2016).

O ambiente hospitalar é classificado como atenção secundária, no qual envolve pacientes que necessitam da recuperação da saúde, onde apresentam situações clínicas de média e alta complexidade. Vale destacar que dentre as atribuições dos hospitais, está o atendimento à pacientes com parada cardiorrespiratórias, realizando as condutas de acordo com os protocolos clínicos e institucionais para situações emergenciais (BALSANELLI; DAVID; FERRARI, 2018).

A urgência e emergência são consideradas situações de prioridade que necessitam de atendimento rápido e eficaz em curto período de tempo. Deste modo, o enfermeiro é o profissional responsável pelo atendimento inicial, sendo que o raciocínio rápido e pensamento holístico diante de situações emergenciais são primordiais para o alcance de resultados satisfatórios e sobrevida do paciente, sendo necessário que os profissionais que atuam nesse contexto apresentem conhecimento teórico e prático para a resolutividade das situações emergenciais, no sentido de promover uma assistência holística e humanizada (CARVALHO et al., 2020).

O interesse para a realização da pesquisa surgiu em virtude do aumento dos casos de parada cardiorrespiratória e pela necessidade de ampliar as medidas de prevenção no âmbito hospitalar. A pesquisa apresenta relevância para os profissionais da saúde e as demais áreas assistenciais, no sentido de mostrar evidências científicas que contribuem para melhorar a assistência multiprofissional durante a parada cardiorrespiratória, além de enfatizar a importância das condutas realizadas no âmbito hospitalar dos serviços de urgência e emergência.

O presente estudo tem por objetivo analisar por meio da literatura as principais estratégias para a prevenção da parada cardiorespiratória no âmbito intra-hospitalar.

2 MÉTODO

O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura. Para a seleção dos artigos, a busca foi realizada nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE via PUBMED (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “adulto”; “prevenção secundária” e “parada cardíaca”.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações científicas originais sobre a prevenção da parada cardiorespiratória no ambiente intra-hospitalar em diferentes contextos. Não houve delimitação de período ou de idioma. Os critérios para exclusão foram

artigos duplicados, outras revisões e que não estivessem disponíveis na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados 234 estudos, sendo excluídas 180 publicações após a leitura de títulos e resumos. Realizou-se leitura na íntegra de 54 estudos, dos quais foram excluídos 44 estudos por não atenderem a proposta desta revisão, um estudo não estava disponível, resultando em 10 estudos primários para esta revisão.

A literatura investigada mostrou que é primordial que os profissionais da saúde implementem durante a rotina de atendimento aos pacientes, de verificação dos sinais vitais e monitorização cardíaca conforme o protocolo estabelecido para a condição clínica do paciente. Nesse sentido, as condutas dos profissionais previnem desfechos não desejados para a progressão clínica do paciente e mortalidade, onde a vigilância do paciente e a identificação dos sinais de alerta é uma estratégia que proporciona a identificação dos fatores que antecipam a PCR (FREIRE *et al.*, 2019; BALSANELLI; DAVID; FERRARI, 2018).

A assistência qualificada da equipe multiprofissional em saúde deve envolver estratégias humanizadas com foco em, acolher, escutar e orientar, tanto o paciente quanto a família, pois a escuta qualificada é fundamental para prevenir e identificar precocemente os fatores de riscos evidenciados para a evolução do paciente para a PCR e aumenta os riscos para o óbito (CARVALHO *et al.*, 2020).

A assistência holística dos profissionais da saúde aborda todo o contexto das condutas realizadas desde os procedimentos, tratamento terapêutico e farmacológico antes e/ou durante a PCR. Deste modo, destaca a implementação de uma visão holística dos profissionais da saúde em junção a uma equipe multiprofissional em diferentes contextos, onde esses profissionais devem buscar estratégias que previnam complicações de patologias que aumentam o risco para a mortalidade (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018).

Vale destacar que apesar da PCR ser considerada um evento súbito em que resulta na diminuição progressiva da função respiratória e circulatória, onde os pacientes hospitalizados com cardiopatias, traumas e doenças respiratórias podem evoluir para essa piora da condição clínica. Nesse contexto, são necessárias estratégias de intervenção, monitorização e instabilidade clínica voltados a segurança do paciente nesse contexto intra-hospitalar (JUVE-UDINA *et al.*, 2018).

É importante salientar que o trabalho da equipe de enfermagem é primordial para a tomada de decisões de forma rápida e efetivas que antecedem a parada cardiorrespiratória, onde

os profissionais devem buscar atualizações frequentes sobre como agir diante de uma parada cardiorrespiratória e sobre a assistência a urgência e emergências para melhorar a condição clínica emergencial dos pacientes assistidos pela equipe de saúde nesses serviços (ESPÍNDOLA *et al.*, 2017).

Além disso, existem protocolos e exames laboratoriais que podem identificar condições clínicas que repercutem a evolução para a PCR, como o eletrocardiograma e análise das enzimas cardíacas que são importantes estratégias para o diagnóstico precoce de complicações cardíacas, como o infarto agudo do miocárdio. Nesse sentido, as principais alterações que o paciente crítico pode apresentar são: alterações nos sinais vitais clínicos, sinais de alerta de choque, mal-estar, alterações na frequência cardíaca, pressão arterial, respiratória e saturação (SILVA *et al.*, 2016).

Destaca-se que as intervenções da equipe de enfermagem são necessárias e apresentam resolutividade como medidas preventivas a PCR, e devem ser estabelecidas voltadas a prescrição de cuidados para os problemas de saúde, no sentido de garantir a segurança do paciente, qualidade ou continuidade do cuidado (JUVE-UDINA *et al.*, 2018; PINHEIRO; SANTOS JÚNIOR; PINHEIRO, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização do presente estudo, ressalta-se o objetivo da pesquisa foi respondido criteriosamente, sendo possível perceber as principais medidas preventivas para a prevenção da parada cardiorrespiratória no âmbito intra-hospitalar. Deste modo, existem fatores de risco para essa situação emergencial que podem ser prevenidos com hábitos de vida saudáveis que podem ser estimulados pela educação em saúde. Já no âmbito hospitalar, a monitorização, identificação dos fatores que podem ocasionar a PCR e vigilância em saúde são primordiais para a prevenção.

No que concerne a temática do estudo existe uma carência na literatura, fazendo-se necessário mais publicações na abordagem do tema. Vale enfatizar que a atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência necessita de conhecimento holístico para a resolutividade de situações assistenciais complexas, onde as tecnologias educacionais na graduação promovem o aprimoramento do ensino transversal das particularidades da atuação e ações da enfermagem. No que concerne utilização dessas metodologias ativas, se destaca a utilização de aulas expositivas dialogadas, construção e discussão de artigos científicos, seminários e projetos de extensão.

Portanto, foi possível concluir que se faz necessário uma abrangência das estratégias e ações dos profissionais de saúde e ampliar a vigilância, promoção da saúde, prevenção de agravos e qualidade de vida que previnem a parada cardiorrespiratória, além da busca desses profissionais para a capacitação da equipe multiprofissional para a reanimação cardiopulmonar por meio de simulação realística e estudo dos novos protocolos assistenciais. Além disso, sugere-se a realização de novas pesquisas relacionadas a temática, no sentido de ampliar o conhecimento sobre esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUDI, C.A.F. *et al.* Fatores de risco para doenças cardiovasculares em servidores de instituição prisional: estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.25, n.2, p.301-310, abr-jun, 2016.
- BALSANELLI, A. P., DAVID, D. R., FERRARI, T. G., Liderança do enfermeiro e sua relação com o ambiente de trabalho hospitalar, *Acta. Paul.Enferm.*, v.31, n.2, p.188, 2018.
- CARVALHO, L. R. *et al.* Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n.38, n.11, p.1-10, Jan./Jun. 2020.
- ESPÍNDOLA, M. C. M. *et al.* Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n.7, p.2773-8, jul., 2017.
- FREIRE, G. V. *et al.* Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 2029-2041, mar./apr. 2019.
- JUVE-UDINA, M. E. *et al.* Vigilância de diagnósticos de enfermagem, avaliação contínua e resultados em pacientes internados que sofreram parada cardiorrespiratória. **Rev. esc. doente USP**, São Paulo, v.51, n.15, p.1-10, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MOURA A. A, BERNARDES A., BALSANELLI A. P, Liderança e satisfação no trabalho da Enfermagem: revisão integrativa, *Acta Paul Enferm.* São Paulo, v.30, no4, p. 443, 2017.
- PINHEIRO, D. B. S; SANTOS JÚNIOR, E. E.; PINHEIRO, L.S.B. Parada cardiorrespiratória: vigilância, prevenção e cuidados após PCR. **J. res.: fundam. care. Online**, v.10, n.2, p. 577-584, abr./jun, 2018.
- PEREIRA, R.S.M. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros de um hospital público no Alto Sertão Paraibano. **INTESA – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB)**, v.9, n 2, p 01-10, Jun –Dez , 2015.

SILVA, R.M.F.L. *et al.* Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. **Rev Bras Ter Intensiva**, v.28, n.4, p.427-435, 2016.

SILVA, K.R. *et al.* Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Saúde (Santa Maria)**, Vol. 43, n. 1, p. 53-59, Jan./abr, 2017.

SOUZA, B.T. *et al.* Identificação dos sinais de alerta para a prevenção da parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.27, n.30, p. 1-9, 2019.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v.81, n.1, p.102-6, 2010.

XAVIER, A. C. A. *et al.* Metodologias ativas na disciplina de urgência e emergência: contribuição para formação do enfermeiro a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Saúde**, v. 17, n. 1, 2021.

ZANDOMENIGHI, R.C.; MARTINS, E.A.P. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n.7, p.1912-22, jul., 2018.

SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DA ANDROPAUSA

Vitor Ferreira Ramos¹; Yasmim Xavier Arruda Costa²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; Francisca Victória Vasconcelos Sousa⁴; Danielle Cavalcante Cruz Almeida⁵; Mylena Cristina Clementino Albuquerque⁶; Paulo Alves Tavares⁷; André Luiz Fidelis Lima⁸; Martha Eliana Waltermann⁹; João Felipe Tinto Silva¹⁰

¹Universidade Federal de Mato Grosso, vitorferamos@gmail.com.

²Universidade Potiguar, xavieryas22@outlook.com.

³Universidade do Grande Rio, cedsbzs@gmail.com.

⁴Universidade Estadual do Piauí – UESPI, fvictoriavsousa@aluno.uespi.br.

⁵Universidade Ceuma, dcscruz@gmail.com.

⁶Centro Universitário Cesmac, mylenaalbuquerque21@gmail.com.

⁷Universidade de GURUPI, tavares21@hotmail.com.

⁸Universidade Federal de Alagoas, contatoandrefidelis@gmail.com.

⁹Universidade Luterana do Brasil, martha.waltermann@gmail.com.

¹⁰Universidade Estácio de Sá (UNESA), felipetinto99@gmail.com.

Resumo

Objetivo: Descrever sobre sinais e sintomas associados ao surgimento da Andropausa. **Método:** A coleta e análise de dados foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Publications (PUBMED) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "sinais e sintomas", "andropausa" e "saúde do homem"; combinados entre si pelo operador booleano AND. **Resultados e discussão:** É possível perceber que diversos sinais e sintomas são associados ao surgimento da Andropausa como razões psicológicas, patológicas (diabetes, doenças cardíacas e renais), e a utilização de alguns elementos como álcool, tabaco e medicamentos também foram encontrados em comum nos artigos selecionados. No entanto, vale destacar que a literatura voltada para andropausa é precária e encontram-se poucos materiais a serem utilizados, tornando-se indispensável a efetivação de novos estudos com maior número amostral, de modo que possam obter resultados mais significativos e amplos. **Considerações Finais:** Portanto, é possível perceber que muitos são os sinais e sintomas associados a andropausa, como alterações na função sexual, psicológica e na composição corporal. Conselhos como um bom estilo de vida, alimentação sadia, sono reparador, exercícios físicos e, quando necessário, suplementos como vitaminas C, D, Zinco, entre outros devem ser indicados aos pacientes.

Palavras-chaves: Andropausa; Saúde do homem; Sinais e sintomas.

Área Temática: Saúde do Homem

E-mail do autor para correspondência: vitorferamos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As características do envelhecimento masculino são capazes de ser assimiladas como um processo que é descrito por transformações funcionais, mentais e sexuais na população masculina. A sintomatologia geral é recursiva de três diferentes fatores: psicológicos, somáticos e sexuais, sendo que cerca de 42,3%; 35,9% e 64,3% dos homens com idade igual ou maior a 40 anos têm estes sintomas, nesta ordem (VIEIRA *et al.*, 2017).

Apesar de o processo de menopausa ser mais abordado, é conhecido pela população geral, em comparação com a andropausa, ambas as concepções dos estudos têm sido maioritariamente nas questões médicas e biológicas, descorando as questões individuais, psicológicas e a forma como isso pode influenciar a vivência desta etapa (TOMÁS *et al.*, 2018).

A andropausa é clinicamente definida como uma síndrome associada à diminuição da satisfação sexual ou diminuição da sensação de bem-estar geral com baixos níveis de testosterona em homens mais velhos (ROSA *et al.*, 2020). Por esse motivo, também tem sido chamado de hipogonadismo associado à sensibilidade masculina ou climatério masculino (CORTÉS *et al.*, 2016).

Além disso, muitos nomes foram dados a esse processo, como menopausa masculina, climatério masculino, androclise, declínio androgênico do envelhecimento masculino, síndrome do envelhecimento masculino e hipogonadismo tardio (SILVA; LINARTEVICH, 2021).

Portanto, a verdadeira andropausa existe apenas naqueles homens que perderam a função testicular, devido às doenças ou acidentes, ou naqueles com câncer de próstata avançado submetidos à castração cirúrgica, ou médica (SINGH *et al.*, 2013).

Dessa maneira, do ponto de vista fisiológico, a andropausa ocorre devido às alterações nas funções testicular e hipotálamo-hipofisária, uma vez que ocorre uma redução na produção de hormônios pelas células de Leydig e na secreção de Hormônio liberador de gonadotrofina pelo hipotálamo, levando assim, à secreção inadequada de hormônio luteinizante pela hipófise (ABOOTALEBI *et al.*, 2016).

Nesse ponto de vista, os indícios do envelhecimento masculino podem ser entendidos como um segmento que é caracterizado por modificações funcionais, psicológicas e sexuais no

homem. Tais sintomas, no que lhe concerne, podem sensibilizar de maneira considerável a qualidade de vida do homem.

Dessa forma, com o passar da idade, a qualidade de vida é definida pela habilidade de preservar a autonomia, resolução de situações, e de realizar tarefas rotineiras, de modo que o declínio desta, pode induzir aos fatores de risco de doenças crônico-degenerativas em divergentes populações, essencialmente em homens com idade maior que 40 anos (VIEIRA *et al.*, 2017).

Devido ao exposto, esta pesquisa apresenta sua relevância em contribuir com uma temática cercada de estigmas e receios ao ser abordada pela população masculina, o que faz com essa população apresente resistência quanto a procura de informações e esclarecimentos. Sendo assim, o presente estudo procura descrever os sinais e sintomas associados ao surgimento da Andropausa.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada no mês de janeiro de 2022. Esse tipo de estudo visa apresentar uma síntese dos resultados obtidos por meio de pesquisas publicadas anteriormente, organizando-os de modo a apresentar os resultados acerca de determinada temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para isso, utilizou-se das seguintes etapas para construção deste estudo: Definição da temática e elaboração de pergunta norteadora; escolha dos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa; definição das bases de dados e descritores a serem utilizados; realização das buscas de materiais para a construção do estudo e análise crítica e discussão dos resultados obtidos e apresentação da presente revisão integrativa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Para direcionar a pesquisa, foi utilizado o acrônimo PICO (população, interesse e contexto) para elaboração da pergunta norteadora, sendo P para a população a ser estudada, que foram os homens; I para o interesse, que está relacionado aos sinais e sintomas; e Co para o contexto, que é andropausa, gerando a seguinte pergunta norteadora: “Quais os sinais e sintomas associados ao surgimento da andropausa?”

A coleta e análise de dados foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Publications (PUBMED) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "sinais e sintomas",

"andropausa" e "saúde do homem"; combinados entre si pelo operador booleano AND.

Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos (2017 a 2021). Como critérios de exclusão: revisões de literatura, artigos duplicados, estudos não avaliados por pares (teses, dissertações, monografias, capítulos de livro, cartas editoriais, anais de eventos) e artigos que não contemplavam a temática deste estudo e que fugissem do objetivo proposto.

A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 13 estudos nas bases selecionadas e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, seis artigos foram excluídos, acarretando sete estudos para leitura crítica e minuciosa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há uma relação crescente entre saúde emocional, depressão e diminuição da testosterona, que é influenciada negativamente por variáveis causas como estresse, descanso inadequado, má alimentação, alterações nos níveis de açúcar, excesso de peso, excesso de exercícios, cansaço e com falta de energia, dificuldades de memória e concentração, irritação, sentimento de indiferença, desinteresse pelo parceiro e disfunção sexual, sem contar a crônica deficiência de testosterona que pode causar alterações metabólicas, cardiovasculares, osteoporose e até câncer (NORIEGA, 2013).

Vieira *et al.* (2017), verificou que os sintomas sexuais foram mais constantes em casos com faixa etária < 40 anos, ressaltando-se a disfunção erétil, a redução do número de ereções matinais, restrição do desempenho e desejo sexual. Verificou-se, ainda, que estes sintomas foram associados com a idade. Esta relação pode ser decorrente do fator biológico do indivíduo, visto que os níveis de testosterona, que atuam diretamente no domínio sexual, aspiram a reduzir gradativamente com o passar da idade.

Segundo Cortés *et al.* (2016), o paciente com andropausa pode apresentar um estado de cansaço. Somado a isso, a irritabilidade fácil, que casualmente influencia suas relações interpessoais. Nesse sentido, é necessária a promoção em saúde, pois muitos dos homens apresentam escassez de conhecimento sobre o assunto, principalmente sobre o que é a andropausa.

Tomás *et al.* (2018), em seu estudo, relataram que os participantes associaram o processo da Andropausa ao envelhecimento (30%), variações na libido (30%) e identificaram a andropausa como um processo equivalente à menopausa (30%). Apesar de a andropausa ser

um processo menos conhecido pela população geral, estas representações de andropausa estão relacionadas com as características deste processo.

Sob tal ótica, a testosterona é o principal hormônio androgênico responsável pelas características sexuais masculinas primárias e secundárias (DORNELES; FONTANA; ZIMMERMANN, 2019). Com isso, os níveis reduzidos de testosterona levarão a alterações na função sexual, psicológica e na composição corporal.

Ademais, essas alterações incluem mudança de humor, depressão, ausência de concentração e memória, ansiedade e irritabilidade, problemas de sono, perda de libido, disfunção erétil, redução da massa e força muscular, perda de pelos no corpo, ondas de calor, sudorese excessiva, falta de motivação e declínio no bem-estar geral (ABOOTALEBI *et al.*, 2016).

Sendo assim, é possível perceber que diversos sinais e sintomas são associados ao surgimento da Andropausa como razões psicológicas, patológicas (diabetes, doenças cardíacas e renais), e a utilização de alguns elementos como álcool, tabaco e medicamentos também foram encontrados em comum nos artigos selecionados (SANTOS *et al.*, 2021).

No entanto, vale destacar que a literatura voltada para andropausa é precária e encontram-se poucos materiais a serem utilizados, tornando-se indispensável a efetivação de novos estudos com maior número amostral, de modo que possam obter resultados mais significativos e amplos.

4 CONCLUSÃO

Portanto, é possível perceber que muitos são os sinais e sintomas associados a andropausa, como alterações na função sexual, psicológica e na composição corporal. Nesse contexto, é indispensável a intensificação de alerta para os pacientes para não negligenciar sua saúde. Conselhos como um bom estilo de vida, alimentação sadia, sono reparador, exercícios físicos e, quando necessário, suplementos como vitaminas C, D, Zinco, entre outros devem ser indicados aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOOTALEBI, M. *et al.* Conhecimento e atitude sobre a andropausa entre médicos gerais em Shiraz, Irã 2014. **Int J Community Based Nurs Midwifery**, v. 4, n. 1, p. 27-35, 2016.

CORTÉS, M. E.; BERNAL, Y. A.; VIGIL, P. Andropausia y vulnerabilidad en salud: ¿cuándo empezamos a educar a los hombres ya los profesionales de la salud? **Revista médica de Chile**, v. 144, n. 4, p. 541-543, 2016.

DORNELES, Amanda Boscardin; FONTANA, Júlia; ZIMMERMANN, Carine Eloise Prestes. Padrão hormonal feminino na menopausa: parâmetros laboratoriais e consequências inestéticas. **Revista Saúde Integrada**, v. 12, n. 24, p. 92-107, 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

LAGUNA, T. F. dos S. *et al.* A crise de meia idade no homem: Aspectos fisiológicos e psicológicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p.1-11, 2021.

NORIEGA, A. T. La actitud y la Testosterona, la hormona del estilo de vida. **Horizonte Médico (Lima)**, v. 13, n. 2, p. 46-50, 2013.

ROSA, A. V. *et al.* Sinais e sintomas da andropausa e imagem corporal em adultos de um município do sul do Brasil”, **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 12, p. 43152-43156.

SILVA, K. R; LINARTEVICH, V. F. Deficiência androgênica do envelhecimento masculino e a reposição de testosterona. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 84-89, 2021.

SINGH, P. Andropausa: conceitos atuais. **Indian J Endocrinol Metab**, v. 3, n. 1, p. 9-21, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TOMÁS, Carolina Correia et al. Representações e consequências percebidas da menopausa e andropausa: resultados preliminares do EVISA. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 1, p. 87-93, 2018.

VIEIRA, M. de C. S. *et al.* Sintomas do envelhecimento masculino relacionados à atividade física e qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Rev. bras. ciênc. mov**, v. 25, n. 1, p. 138-148, 2017.

SUBNOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE DENGUE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: UM ESTUDO ANALÍTICO

Fernando Antônio Ramos Schramm Neto¹; Carolina Dourado de Faria²; Adriano Abbehusen Alves Brito³; Daniel Simões Crusoé⁴; Jéssika Pereira Marques Diniz⁵; Leonardo de Almeida Leão⁶; Lucca Martins Barretto⁷; Luís Henrique Rodrigues Dourado⁸; Felipe Oliveira Costa⁹

¹Universidade Salvador (fernando78541@hotmail.com);

²Universidade Salvador (carolinain11@gmail.com);

³Universidade Salvador (adrianoabbehusen@gmail.com);

⁴Universidade Salvador (daniel.crusoe@hotmail.com);

⁵Universidade Salvador (jessikaadiniz@gmail.com);

⁶Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (leonardoleao20.2@bahiana.edu.br);

⁷Universidade Salvador (lucamb97@hotmail.com);

⁸Universidade Salvador (luishenriquerdourado@gmail.com);

⁹Hospital do Subúrbio (felipe.costa@prodalsaude.com.br).

Resumo

Objetivo: Realizar um levantamento epidemiológico analítico acerca dos casos de subnotificação da dengue durante a pandemia por Covid-19. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. As bases de dados bibliográficos utilizadas foram PubMed, SciELO e LILACS. Os seguintes descritores foram usados na pesquisa: “Dengue”, “Covid-19”, “Brazil”. Foi utilizado o operador booleano “AND” para auxiliar nas buscas. **Resultados:** Os dados analisados evidenciaram uma diminuição do número total de notificações de dengue no Brasil, nos anos de 2020 (965.019) e 2021 (434), coincidindo com o início da pandemia no país. Alguns fatores que podem ter contribuído para tal fenômeno são o remanejamento de profissionais de saúde para o tratamento da pandemia, o caráter cíclico das epidemias por dengue, a semelhança clínica existente entre a dengue e a Covid-19 e a adoção de medidas sanitárias para o combate à pandemia. **Considerações Finais:** Apesar da diminuição do total de registros de casos confirmados da dengue durante os anos de 2020 e 2021, em comparação com os anos anteriores, para 2022 é esperado um aumento do total de notificações, em virtude da maior flexibilização das medidas sanitárias, bem como da expectativa para o início de um novo ciclo epidêmico da dengue.

Palavras-chave: Coronavírus; Dengue; Doenças Transmissíveis; Medicina.

Área Temática: COVID-19.

E-mail do autor para correspondência: fernando78541@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A dengue constitui-se como um dos diferentes tipos de enfermidades que constituem as chamadas Arboviroses (causadas por arbovírus, sendo transmitidas por artrópodes aos humanos), juntamente com febre amarela, febre de Chikungunya, zika vírus, dentre outras (GOLDMAN, AUSIELLO, SCHAFER, 2021). Trata-se de uma doença febril aguda, caracterizada pelo aparecimento de dor muscular e articular intensas, mal-estar, exantema e linfadenopatias (GOLDMAN, AUSIELLO, SCHAFER, 2021).

Embora continue sendo um grave problema de saúde pública para regiões tropicais, bem como um risco particular para os visitantes de tais localidades, a dengue obteve uma significativa expansão de sua distribuição geográfica nos últimos anos (VALLE, PIMENTA, CUNHA, 2015). Fatores como a globalização e as mudanças climáticas contribuíram para que esta enfermidade se tornasse uma das principais causas de morbidade e mortalidade não só em suas regiões endêmicas, como também em locais cuja presença do patógeno não era tão comum, a exemplo de países de clima temperado, como Estados Unidos e Canadá (MACIEL, JÚNIOR, MARTELLI, 2008; RIBEIRO *et al.*, 2006).

No Brasil, atualmente circulam quatro sorotipos da doença (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) (BARRETO, TEIXEIRA, 2008). O sistema público do país vem lidando com ciclos contínuos da doença desde a década de 80, normalmente marcados pela introdução de novos sorotipos e/ou da alteração do sorotipo predominante (GOLDMAN, AUSIELLO, SCHAFER, 2021). Com o advento da pandemia pela Covid-19, cujo primeiro caso registrado no Brasil se deu no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, foi observada uma diminuição significativa do número de registros de casos confirmados de dengue no país e em todo o mundo (LEANDRO *et al.*, 2020). Estudos mais recentes indicaram que pode existir uma relação direta entre esta queda do número de notificações da dengue, com o aumento exponencial dos casos confirmados da Covid-19 (LEANDRO *et al.*, 2020).

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento epidemiológico analítico acerca dos casos de subnotificação da dengue durante a pandemia por Covid-19, bem como produzir uma revisão narrativa acerca das principais características de ambas as enfermidades, de forma a garantir um maior arcabouço teórico acerca da temática para futuros trabalhos científicos.

2 MÉTODO

O presente trabalho constitui-se como um levantamento transversal e descritivo, sobre a subnotificação dos casos de dengue durante a pandemia por Covid-19. Os dados foram obtidos

por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre fevereiro e março de 2022, e a revisão foi conduzida em março de 2022. Como critério de inclusão, fez-se seleção de publicações dos últimos 25 anos, nos idiomas inglês e português. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês utilizados para o cruzamento foram: “Dengue”, “Covid-19”, “Brazil”. O operador booleano “AND” foi usado para auxiliar nas pesquisas. As bases de dados eletrônicas utilizadas para a pesquisa foram PubMed e LILACS, juntamente com a biblioteca virtual SciELO e livros publicados sobre o tema. É importante destacar que a parte introdutória do estudo se pautou nas características de uma revisão narrativa, dessa forma, não foi desenvolvida com base em um questionamento específico, de forma sistematizada, mas sim em tema amplo com seleção de informações em publicações gerais sobre o assunto para atualizar o conhecimento do leitor acerca desta temática. Por se tratar de uma pesquisa realizada com base em dados secundários e de domínio público, não houve a necessidade de submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISE DA PREVALÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE NAS REGIÕES BRASILEIRAS

A Tabela 1 retrata as notificações dos casos de dengue, por regiões do Brasil, durante os anos de 2015-2021:

Tabela 1. Casos notificados de dengue em regiões do Brasil, durante os anos de 2015-2021.

REGIÕES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
NORTE	32.096	38.621	21.987	17.789	36.120	24.799	91	171.503
NORDESTE	328.713	326.071	84.845	66.561	214.247	151.592	39	1.172.068
SUDESTE	1.051.063	864.899	53.848	73.143	1.019.993	307.742	107	3.370.795
SUL	52.085	71.325	2.604	1.739	49.546	282.246	117	459.662

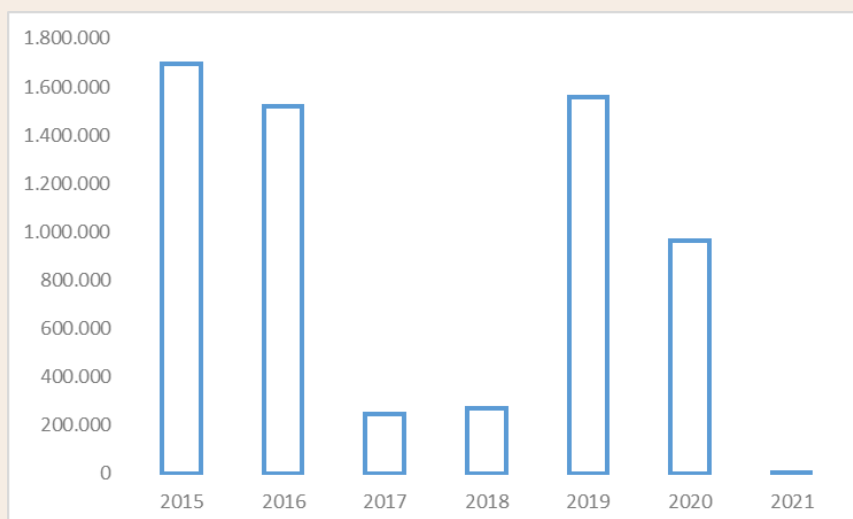
CENTRO-OESTE	232.383	217.928	80.052	107.154	236.689	198.640	80	1.072.926
TOTAL	1.696.340	1.518.857	243.336	268.386	1.556.595	965.019	434	6.246.967

Fonte: Autores, 2022

De acordo com os dados expostos na tabela, a região Sudeste foi a que mais apresentou casos notificados de dengue, durante o período compreendido entre os anos de 2015-2021, com um total de 3.370.795 (cerca de 54% do total). A região Nordeste se consolidou como a segunda com mais casos totais confirmados durante o período, com 1.172.068 (19%). Por fim, as regiões Centro-Oeste, Sul e Norte apresentaram os menores valores totais de notificações de dengue durante o período relatado, com, respectivamente: 1.072.926 (17%), 459.662 (7,3%) e 171.503 (3%).

Para as regiões Sudeste e Nordeste, o ano de 2015 obteve o maior número total de notificações, com 1.051.063 (31,2%) e 328.713 (28%) casos, respectivamente. Já para o Centro-Oeste, o maior número total de notificações ocorreu durante o ano de 2019, com 236.689 (22%) registros. Para a região Sul, foi em 2020 que ocorreu a maioria das notificações, com um total de 282.246 (61%). Por fim, para o Norte, 2016 correspondeu ao período com o maior total de casos confirmados, com 38.621 (23%). O Gráfico 1 aponta o número total de registros realizados em relação aos anos em que foram feitos:

Gráfico 1. Casos notificados em relação aos anos de registro



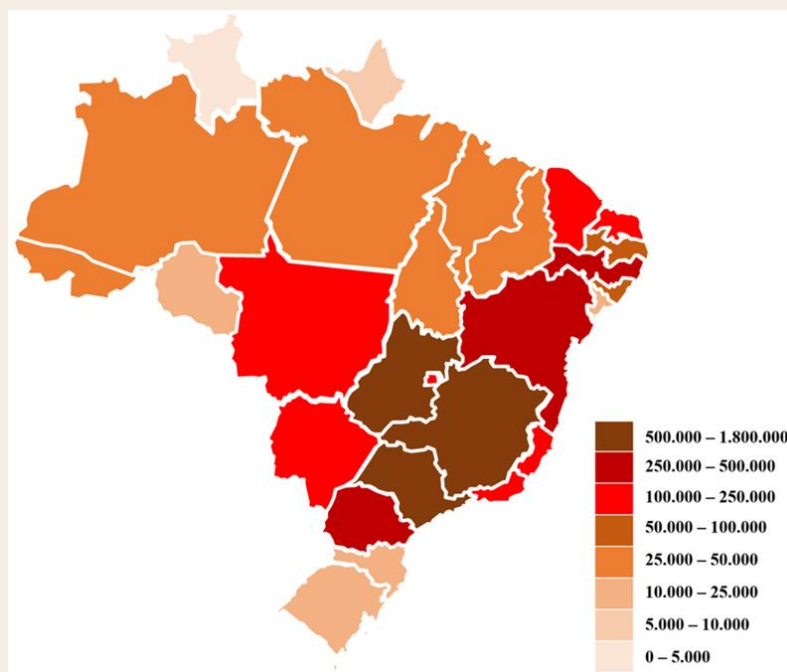
Fonte: Autores, 2022.

O ano de 2015 representou o período com o maior número de casos notificados de dengue, com um total de 1.696.340 (27%). Em seguida, vem o ano de 2019, com 1.556.595 (25%) casos notificados. Por fim, podem ser citados, em ordem decrescente: 2016, com 1.518.857 (24%); 2020, com 965.019 (15,4%); 2018, com 268.386 (4,3%); 2017, com 243.336

(3,9%) e 2021, com 434 (0,007%) notificações.

O Mapa 1 esquematiza o número total de casos notificados de dengue, durante o período relatado de 2015-2021, considerando todas as regiões do Brasil. Conforme indicado pela legenda, quanto mais quente for a coloração do estado correspondente, mais notificações foram registradas na localidade:

Mapa 1. Total de notificações de dengue por regiões do Brasil, entre 2015-2021



Fonte: Autores, 2022

Conforme já relatado anteriormente, houve um predomínio do número de casos confirmados para a região Sudeste (3.370.795), seguida pelo Nordeste (1.172.068), Centro-Oeste (1.072.926), Sul (459.662) e, finalmente, a região Norte (171.503), que apresentou a menor taxa de notificações.

3.2 POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES PARA A SUBNOTIFICAÇÃO

A partir dos dados expostos anteriormente, é possível fazer uma análise acerca das causas que possam ter levado ao fenômeno de subnotificação da dengue, observado a partir do início da pandemia por Covid-19 (WILDER-SMITH et al., 2020). De acordo com a Tabela 1, apesar de o ano de 2019 ter representado um dos maiores picos históricos de casos de dengue no Brasil, com 1.556.595 registros, houve uma queda significativa nos anos de 2020 e 2021, período no qual a pandemia teve início no país.

Apesar de possuir um grande sistema de vigilância para Arboviroses, o aumento do número de casos da Covid-19 obrigou o remanejamento de profissionais de saúde para tratar a

pandemia, o que pode ter contribuído significativamente para a subnotificação dos casos de dengue (CRUZ NETO *et al.*, 2021). Somado a isso, a dengue, assim como as demais Arboviroses, possuem epidemias de caráter cíclico, com picos apresentados a cada 2-5 anos, o que também pode explicar tal fenômeno (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Como possível justificativa para esta última hipótese, o Gráfico 1 esquematiza um aumento da prevalência de notificações da dengue para os anos de 2015 e 2016, seguido de uma queda em 2017 e 2018, e novamente um pico exponencial para o ano de 2019, e por fim, uma diminuição de registros para 2020 e 2021.

Mais uma provável justificativa para o fenômeno de subnotificação envolve a “confusão clínica” que ocorre em pacientes atendidos portadores de dengue e Covid-19 (VERDUYN *et al.*, 2020). Por serem enfermidades febris, caracterizadas pelo acometimento respiratório, e presença de tosse, fadiga e dores musculares persistentes, a chance de ocorrerem falsos-diagnósticos em centros de saúde por todo o Brasil aumenta significativamente (MASCARENHAS *et al.*, 2020).

Por fim, medidas sanitárias adotadas pelo país, visando-se combater a propagação da Covid-19, a exemplo do isolamento social, somado ao temor populacional em contrair a enfermidade pandêmica, podem ter contribuído significativamente para o aumento de subnotificações (MASCARENHAS *et al.*, 2020). Isso pode ser explicado pela elevação do número de pessoas que permanecem em suas residências, sem entrar em contato com o vetor da dengue, o que naturalmente diminui os casos ativos (MASCARENHAS *et al.*, 2020). Somado a isso, a suspensão das visitas domiciliares realizadas por agentes sanitários, e o temor dos pacientes em procurarem o atendimento em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), pelo fato de poderem se contaminar com a Covid-19, atuam como complementos à ocorrência de tal fenômeno (LORENZ, AZEVEDO, CHIARAVALLOTI-NETO, 2020).

Portanto, em virtude de um maior aumento da flexibilização das medidas sanitárias, bem como à expectativa de início de um novo ciclo epidêmico da dengue, para o ano de 2022 é esperado um aumento do número de casos notificados de tal enfermidade (LORENZ, AZEVEDO, CHIARAVALLOTI-NETO, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se concluir que houve uma diminuição significativa do número de notificações de dengue no Brasil, nos anos de 2020 e 2021, coincidindo com o início da pandemia no país, que se deu em fevereiro de 2020. Alguns fatores podem explicar a ocorrência

de tal fenômeno, como o remanejamento de profissionais de saúde para o tratamento da pandemia, o caráter cíclico das epidemias por dengue, a semelhança clínica existente entre a dengue e a Covid-19 e a adoção de medidas sanitárias para o combate à pandemia. Para o ano de 2022, com a maior flexibilização das medidas sanitárias, bem como a expectativa de início de mais um ciclo epidêmico da dengue, é esperado que haja um aumento do número de suas notificações no Brasil, com relação aos últimos dois anos anteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Maurício L.; TEIXEIRA, Maria Glória. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **Estudos avançados**, v. 22, p. 53-72, 2008.

DOS SANTOS LEANDRO, Cícero et al. Redução da incidência de dengue no Brasil em 2020: controle ou subnotificação de casos por COVID-19?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e76891110442-e76891110442, 2020.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis Arthur; SCHAFER, Andrew I. (Ed.). **Goldman-Cecil. Tratado de medicina interna**. Elsevier Health Sciences, 2021.

LORENZ, Camila; AZEVEDO, Thiago S.; CHIARAVALLLOTI-NETO, Francisco. COVID-19 and dengue fever: a dangerous combination for the health system in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 35, p. 101659, 2020.

MACIEL, Ivan José; JÚNIOR, João Bosco Siqueira; MARTELLI, Celina Maria Turchi. Epidemiologia e desafios no controle do dengue. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 37, n. 2, p. 111-130, 2008.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

NASCIMENTO, Crysânia Santos et al. Impactos no perfil epidemiológico da Dengue em meio a Pandemia da COVID-19 em Sergipe. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e3610514544-e3610514544, 2021.

NETO, João Cruz et al. Dengue e COVID-19 no Brasil: uma abordagem sistêmica. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 164-174, 2021.

RIBEIRO, Andressa F. et al. Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 671-676, 2006.

VALLE, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; DA CUNHA, Rivaldo Venâncio (Ed.). **Dengue: teorias e práticas**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2015.

VERDUYN, Morgane et al. Co-infection of dengue and COVID-19: A case report. 2020.

WILDER-SMITH, Annelies et al. Preventing dengue epidemics during the COVID-19

pandemic. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 103, n. 2, p. 570, 2020.